

AMAZÔNIA BRASILEIRA

III

ÁRVORES E PLANTAS ÚTEIS

Série 5.ª ★

BRASILIANA
BIBLIOTECA PEDAGÓGICA BRASILEIRA

★ Vol. 251

PAUL LE COINTE

AMAZÔNIA BRASILEIRA

III

ÁRVORES E PLANTAS ÚTEIS

(INDÍGENAS E ACLIMADAS)

Nomes vernáculos e nomes vulgares.

Classificação botânica - Habitat.

Principais aplicações e propriedades.

2.ª Edição ilustrada

981
B823

v. 251

★

v65

COMPANHIA EDITORA NACIONAL
São Paulo — Rio de Janeiro — Recife — Bahia — Pará — Porto Alegre
1947

PRINCIPAIS OBRAS CONSULTADAS

- Publicações de J. HUBER, no "Boletim do Museu paraense E. Goeldi" e no "Bulletin de l'herbier Boissier" de Paris.
- Publicações de AD. DUCKE, no "Boletim do Museu paraense E. Goeldi", nos "Arquivos do Jardim Botânico" de Rio de Janeiro e na "Revue de Botanique Appliquée", de Paris.
- Histoire des plantes de la Guiane française, de F. AUBLET.
- Plantes usuelles des Brésiliens, de AUG. DE SAINT-HILAIRE.
- Elementos de Botânica, de J. M. CAMINHOA.
- História das plantas medicinais e úteis do Brasil, de TH. E GUST. PECKOLT.
- Dicionário das plantas úteis do Brasil (Vol. 1.º e 2.º, da letra A à letra E), de M. PIO CORRÊA.
- Flora amazônica, de A. DA MATA.
- Publicações nos "Arquivos do Jardim Botânico" e identificações de Malváceas, de J. G. KUHLMANN.
- Revista "Tropical Woods" (Yale University) — Identificações do material botânico colecionado na concessão Ford, no Rio Tapajós, p. Rdo. MONTEIRO DA COSTA.
- Relatórios da Comissão Rondon (Estado de Mato Grosso — 1908-1919.

52-998

nº sist. 201194

cod. barman: 207325-40

Reservados os direitos de tradução
e reprodução

IMPRESSO NOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
Printed in the United States of Brazil

ABREVIACÕES

SYN.	Sinônimos, ou nomes em países vizinhos.
CAR.	Caracteres notáveis à primeira vista.
HAB.	Habitat.
LOC.	Localidades ou regiões onde tem sido identificado.
Mad.	Informações sobre a madeira.
D =	Densidade (Pêso específico médio).
Ind.	Aplicações industriais.
Alim.	Utilidade na alimentação do homem
Alim. anim.	Utilidade na alimentação de animais.
Med.	Aplicações na terapêutica.
Med. pop.	Uso na medicina caseira, no interior amazônico.
Orn.	Utilidade na ornamentação.
M. C. P.	Observação feita no Museu Comercial do Pará.
(a.)	Arbusto.
(a. g.)	Arbusto grande.
(Pl. h.)	Planta herbácea.
(Cip.)	Cipó.
(A. p.)	Árvore pequena.
(A. m.)	Árvore mediana.
(A. g.)	Árvore grande.
(A. G.)	Árvore muito grande.
T. f.	Terra firme (terrenos não inundáveis).
V.	Várzea (terrenos de aluvião).
(G. fr.)	Na Guiana francesa.
(Ingl.)	Na Inglaterra.
(All.)	Na Alemanha.
(Fr.)	Na França.
Ig.	Igarapé (riacho).

Igap.	Igapó (Mata inundada).
R.	Rio.
A. R.	Alto Rio.
M. R.	Médio rio.
B. R.	Baixo rio.
L.	Lago.
C.	Campo.
(L. g.)	Em lingua geral (Tupi).
Alc.	Alcalóide.
Gluc.	Glucoside.
(Alcobaça)	Localidade onde o nome anterior é empregado.
Ra (15%)	Limite de resistência das madeiras, em kgr por cm^2 , à compressão axial (na direção do eixo de crescimento da árvore), com 15% de unidade.
Rc.	Resistencia á compressão: kilo p. cm^2 (Dr. Otto Weinbaum 1938).
Rfa.	Resistencia á flexão (para a aviação): k p. cm^2 (Dr. Otto Weinbaum 1938).
Rfcn.	Resistencia á flexão (para a construção civil e naval).

Os nomes científicos diversos dados à mesma planta são separados pelo sinal =. As espécies diversas que correspondem ao mesmo nome vulgar são separadas pela palavra e.

Algumas plantas interessantes que não têm nome vulgar figuram com o nome científico, em tipo diferente, no respectivo lugar da ordem alfabética.

INTRODUÇÃO

A PRIMEIRA EDIÇÃO (1934)

Este pequeno dicionário das plantas úteis, ou, antes, já de alguma forma utilizadas, da Amazônia brasileira, não tem a pretensão de constituir um elemento de documentação botânica; é um simples manual, complemento do meu livro *L'AMAZONIE BRESILIENNE* (1922), cujo fim principal é estabelecer, relativamente à flora amazônica, tão variada e tão rica, uma ligação mais estreita entre os estudos puramente científicos dos especialistas e os conhecimentos práticos da população local.

As obras magistrais dos cientistas que, sucessivamente, têm percorrido as diversas partes da imensa bacia do Rio Mar, ficam ignoradas do grande público, enquanto, nas observações esparsas em relações de viagens ou artigos de revistas, mais a seu alcance, nota-se uma confusão enorme na determinação das espécies vegetais correspondente aos nomes vulgares, êstes mesmos variáveis de um lugar a outro, ou aplicados, segundo a região, a plantas completamente diferentes, sem contar a publicação freqüente de classificações errôneas, baseadas sômente numa suposta identidade com plantas, parecidas ou aparentadas, dos Estados do Sul do Brasil.

Não obstante estar, há mais de quarenta anos, lidando intimamente com a floresta amazônica, estudando-lhe o valor econômico, não me teria sido possível fazer uma seleção rigorosa entre os dados, colhidos em fontes muito diversas e nem sempre insuspeitas, se a maior autoridade nesse assunto, meu muito distinto amigo Dr. Adolfo Ducke, não tivesse tido a gentileza de rever o presente trabalho, especialmente no que toca à classificação das dicotiledôneas arbóreas. Se-

guindo os conselhos do eminente botânico, foram retificadas muitas identificações e eliminadas as que pareciam por demais duvidosas, limitando-se ao mínimo a citação de sinônimos científicos, com a supressão dos que, há muito, já estavam abandonados.

Se foram incluídas algumas plantas cuja presença na Amazônia brasileira ainda não se acha comprovada, ou cuja verdadeira distribuição geográfica está todavia mal determinada, foi por terem sido freqüentemente citadas como existentes na dita região.

Do mesmo modo, reproduzi algumas informações um tanto duvidosas, mas que merecem ser verificadas, tratando de plantas cujas propriedades medicinais são assinaladas pelo povo, embora às vêzes por mera confusão com outras ou por abuso infantil, porque em muitos casos também, as crenças populares poderão indicar o caminho para futuras pesquisas científicas.

Meu desejo é que, auxiliados por estas notas, possam mais rapidamente se familiarizar com a Grande Floresta, tanto os que a percorrem em reconhecimentos geográficos, como os que têm em vista a exploração dos inúmeros produtos que ela oferece ao comércio, à indústria, à medicina e à alimentação.

Naturalmente, um trabalho dêste gênero não podia sair logo completo nem expurgado de qualquer engano; peço a colaboração dos meus leitores para que enxertem nas linhas dêste primeiro esboço as emendas e os acréscimos que, reunidos, permitirão, mais tarde, organizar uma obra mais perfeita.

As gravuras que ilustram êste livro e representam alguns vegetais típicos da Amazônia são reproduções de fotografias tiradas, a meu pedido, nos arredores da cidade de Belém, pelo Sr. Louis H. Cordelier, a quem apresento meus sinceros agradecimentos.

Belém, 1 de julho de 1932.

Paul Le Cointe.

A

ABACATE — *PERSEA GRATISSIMA* Gaertn. (Lauráceas) Origin. do México onde é chamado **AHUACATL**. — Cultivado.

(A. m.) — SIN. — *Avocat* (Fr.) — *Alligator pear* (Ingl.).

Alim. — O fruto é uma grossa baga piriforme, verde lustroso ou roxo escuro, polpa abundante, semente volumosa. A polpa é amarelo claro, butirosa, comestível, saborosa; pode se comer só ou com sal, açúcar, limão, vinho de Madeira, kirch, etc.

Ind. — O caroço contém 1,6 % de tanino (E. Serfaty — M. C. P. — 1929). O suco da semente pode servir para marcar a roupa branca.

Med. — O chá das fôlhas é diurético, eliminador de ácido úrico e preconizado contra a inflamação do fígado, cálculos e areias. — O emplastro da massa ralada da semente tem propriedades cicatrizantes muito notáveis. — Com a semente cortada em fatias delgadas, torradas e moídas, prepara-se um chá de gosto agradável, considerado como levemente afrodisíaco e útil nas disenterias e doenças do fígado.

Mad. — Parda, de grão fino — D = 0,64.

ABACAXI — *ANANÁS SATIVUS* Schult. var. **PYRAMIDALIS** Arr. Cam. (Bromeliáceas).

Alim. — Variedade de ananás muito estimada.

Abacaxi amarelo: fruto grande, piramidal; parte carnosa amarela, suculenta, aromática, de sabor muito doce, agradável.

Abacaxi branco: a parte carnosa é branca, suculenta, de sabor doce, agradável.

ABATI — v. MILHO.

ABATI-MIRIM, ou **ABAXI** — **ORIZA SATIVA** L.,
var. **SUBULATA** Nees. (Gramineas).

SIN. — *Arroz silvestre*.

Variedade de arroz, de grão pequeno e avermelhado, que parece ser indígena.

ABIÍ (Manaus) — v. **PAU DOCE** (Faro).

ABIORÍ (R. Tapajós) — **MABEA PANICULATA**
Benth. (Euforbiáceas).

ABIU — **LUCUMA CAIMITO** (Ruiz e Pavon) Roem
e Schulth. (Sapotáceas). Orig. do Peru — Aclimado.

Etim. (L. g.): amby — catarro, e uá — fruto.

SIN. — *Caimito* (no Peru).

Alim. — Fruto ovóide, da grossura de um ovo de pata, ou esférico como uma laranja. Pele lisa, amarela quando maduro — polpa gelatinosa, de sabor adocicado, de cor branca esverdeada.

Mad. — Madeira rósea pardacenta, compacta, de dureza média, fácil a trabalhar, própria para cabos de ferramenta. $D = 0,89$.

Ind. — Das feridas do tronco escorre um látex que contém guta.

ABIU GRANDE (R. Tapajós) — **LUCUMA PA-
RAENSIS** Standl. (Sapotáceas).

(A. g.) *HAB.* — Mata da t. f.

Loc. — Boa Vista (R. Tapajós).

Mad. — Empregada somente como combustível.

Alim. — Fruto comestível.

ABIU-RANA (Teffé) — (?) **LUCUMA LASIO-
CARPA** Mart. (Sapotáceas). Esta classificação é incerta; o nome "abiu-rana" pertence a numerosas sapotáceas amazônicas, principalmente do gênero *Lucuma*.

CAR. — Frutos globosos, amarelos, cobertos de pêlos.

(A. m.) *HAB.* — Matas inundáveis.

Mad. — Boa madeira, vermelha escura, parecida com a massaranduba, mas menos estimada, resistindo pouco na terra — para carpintaria e marcenaria — fende-se facilmente.
D = 1,19.

Med. — Casca adstringente.

Ind. — Dá látex que contém guta.

ABIU-RANA GRANDE — LUCUMA DISSEPALA (Krause) Ducke. (Sapotáceas).

SIN. — *Cutitiribá-rana* — Guajará (Belém) — *Abiorana preta* (R. Tapajós).

(A. g.) HAB. — Na terra firme arenosa.

Loc. — Óbidos, Oriximiná, Faro, Rio Tapajós.

Alim. — Frutos grandes, verde azulado, contém uma massa farinhenta, análoga a do cutitiribá, pouco aproveitável.

Mad. — Cor castanha avermelhada — parecida com maparajuba, mas inferior. — D = 1,16.

ABIU-RANA MUCURA (R. Jacundá) — **LUCUMA** (Sapotáceas).

ABIURANA — LUCUMA PLATYPHYLLA A. C. Smith (Sapotáceas).

(A. gr.) — HAB. — Terra firme do alto r. Machado (Mato Grosso).

CAR. — Látex branco.

ABIU-RANA GUTA — LUCUMA GUTTA. Ducke. (Sapotáceas). Com o nome de abiu-rana têm sido assinaladas em diversas regiões da bacia amazônica, árvores cujo látex é rico em guta. O Sr. Raimundo Monteiro da Costa os observou no R. Tapajós e no R. Purus. A abiu-rana do Purus é mais leiteira; o látex de ambas as espécies foi estudado no Museu Comercial do Pará; a proporção de guta encontrada varia de 88 a 96 % do produto de coagulação sêco no vácuo.

ABIU-Y — LUCUMA ANIBAEFOLIA A. C. Smith. (Sapotáceas).

(A. p. ou m.) — HAB. Vázêas das margens do alto r. Machado (Mato Grosso).

ABÓBORA — CUCURBITA PEPO L. (Cucurbitáceas). Orig. da África.

Na Amazônia reserva-se este nome à abóbora de carne branca.

Alim. — Legume ou doce.

Med. — As sementes são antelmínticas e fornecem um óleo verde escuro usado contra a tênia e as ascáridas — dose de 15 gr.

ABOBRINHA-DO-MATO — v. TAIUIA.

ABRICÓ — MAMMEA AMERICANA Jacq. (Gutíferas). — Orig. das Antilhas.

(A. m. ou g.) — Flor de perfume agradável (*Águas dos crioulos*, nas Antilhas) e folhagem muito densa.

Alim. — Fruto globoso, pardo amarelado quando maduro, de 8 a 16 cm de diâmetro; casca espessa e resistente, polpa compacta, amarela alaranjada, envolvendo 2-4 sementes volumosas. Não se come ao natural, mas excelente depois de macerado em açúcar e também em compotas. Elemento indispensável de uma boa "salada de frutas": ananás, laranja, mamão, abricó, bacurí.

Med. — A decocção da casca e do pericarpo é utilizada no tratamento das afecções parasitárias. As sementes são antelmínticas. — O suco leitoso da árvore e do fruto é útil contra as mordeduras de insetos.

ABRICÓ-DE-MACACO — v. CASTANHA-DE-MACACO.

ABUTA, ou ABUTUA verdadeira —

ABUTA CONCOLOR Poepp. (Menispermáceas).

ABUTA DUCKEI Diels. (Menispermáceas)

e, provavelmente, outras espécies próximas.

(Cip.) *SIN.* — *Parreira brava — Caapeba* (o verdadeiro "Caapeba" é o *Piper peltatum*). — Grão-de-galo (A. Concolor), no R. Erepecuru.

HAB. — Amazônia.

Med. — A raiz tem casca violácea; o interior é amarelo; ralada, serve para preparar cataplasmas resolutivos contra in-

flamações, contusões. E' tônica, diurética (contra os cálculos renais) e febrífuga.

ABUTUA — v. **PARREIRA BRAVA**.

ABUTUA PEQUENA — **CISSAMPELOS OVALIFOLIA** D. C. (Menispermáceas).

(a.) **SIN.** — *Orelha-de-onça* (Campos de São José, de Óbidos).

HAB. — Nos campos secos, de Monte Alegre, Santarém, Óbidos.

Med. — Mesmas propriedades da anterior, mas muito menos enérgicas.

ABURIDAN, ou **ABORIDAN** — v. **ANDIROBA**.

E' o nome "andiroba" escrito às avessas com o fim de frustrar a fiscalização no comércio da madeira.

ACAPORI — **POGONOPHORA SCHOMBURGIANA** Miers (Euforbiáceas).

HAB. — Matas de terras altas, sêcas, no Baixo-Amazonas, freqüente no Estado do Amazonas.

Loc. — Faro.

(A. p.) **Mad.** — Madeira branca amarelada, bastante dura.

ACAPU — **VOUACAPOUA AMERICANA** Aubl. (Legum. Caesalp.).

SIN. — *Angelim*, ou *Bois de perdrix*, na G. Fr. — *Bruinheart*, ou *Partridge wood*, na Ingl. — Pitangueira (R. Erepecurú).

HAB. — Mata grande de t. f. com solo sílico-argiloso ou argiloso.

Loc. — Belém — E. de F. de Br. — Anajaz — R. Capim — R. Tocantins — Gurupá — Volta do Xingu — W. da I. de Marajó — R. Cussary — R. Curuá do Sul — Almeirim — Alto Curuá de Alenquer — R. Erepecuru — R. Ariramba — R. Acapu.

CAR. — Flor côr de ouro velho.

Mad. (A. m.) — Madeira de primeira qualidade; fibras grossas, aparentes, formando estrias apertadas (espigo de

trigo) castanho escuro sôbre pardo, virando ao prêto pardacento, com o tempo — dura, inalterável — própria para a construção civil e naval, tanoaria, marcenaria, estacas e dormentes. $D = I$. — Muito empregada com o pau amarelo, para fazer soalhos — Chamado algumas vêzes: *Teck brasileiro*.

(O nome de "acapu" é aplicado, em Manaus, ao Vouacapoua pallidior Ducke; no Solimões, aplica-se a uma Olacácea ainda não classificada).

ACAPU (Manaus e M. rio Negro) — **VOUACAPOUA PALLIDIOR** Ducke (Legum. caesalp.).

(A. m.) *Mad.* — A côr da madeira é castanho claro.

ACAPU (R. Solimões) — **MINQUARTIA MACROPHYLLA** Ducke (Olacaceas).

(A. p. — de "sous-bois" — Tronco não perfurado. — Madeira de grande duração — côr castanha — Loc. — R. Solimões.

ACAPU-RANA comum — **CAMPSIANDRA LAURIFOLIA**. Benth. (Legum. caesalp.).

SIN. — *Manaiara* — *Comandá-açu* (Rio Negro) ou *Cumandá* — *Capoerana* (R. Tocantins) — *Acapu-rana vermelha* (R. Tapajós).

(A. p. ou m.) *CAR.* — Flores róseas vistosas, em grandes *bouquets*. — O fruto é uma vagem alongada e chata.

Loc. — Nas margens inundáveis de rios ou lagos, em tôda a Amazônia.

Mad. — Madeira vermelho castanho claro, com veias quase pretas. Para construção civil, marcenaria, dormentes. $D = 1,15$.

Med. pop. — A infusão concentrada do fruto adicionada de sal e vinagre é aplicada sôbre as empigens para curá-las radicalmente. — Infusão da casca contra as feridas.

ACAPU-RANA da T. f. — **BATESIA FLORIBUNDA** Benth. (Leg. caes.).

SIN. — *Tenteiro* (em Faro).

HAB. — Na t. f., em solo silico-humoso.

Loc. — Estuário — Gurupá — Faro — Alto R. Negro — Solimões.

Mad. (A. g.) — Madeira parda, virando ao castanho vermelho escuro, fácil de se trabalhar. D = 0,60.

Sementes duras, vermelhas.

ACAPU-RANA fedorenta — GALIPEA.....

(Rutáceas).

(A.) —

ACARA-UASSU — SYMMERIA PANICULATA
Benth. (Poligonáceas).

(A. p.) *HAB.* — Nas margens alagadas dos rios de águas estagnadas e dos lagos.

Loc. — Óbidos — Faro — etc.

Mad. — Madeira escura, flexível, para obras internas.

ACARIQUARA — (Belém — E. de F. de Br. e Estado do Amazonas). v. **ACARIÚBA**.

ACARIQUARA — (Alcobaça) — **CENOSTIGMA TOCANTINUM** Ducke (Leg. caes.).

SIN. — *Acariúba falsa*.

HAB. — Muito freqüente nas matas de t. f., no R. Tocantins, de Alcobaça a Itaboca.

CAR. (A. m.) — Tronco semelhante ao da Acariúba.

Mad. — Madeira castanho escuro, pesada, resistente, mas dando somente peças pequenas — para obras hidráulicas e externas — lenha excelente para fogo. — D = 1,22.

ACARIÚBA — (Baixo Amazonas) — **MINQUARTIA GUIANENSIS** Aubl. (Olacáceas).

SIN. — *Acariquara* (Belém e E. do Amazonas) — *Manwood* (Ingl.) — *Minquar* (G. Fr.).

HAB. — Na mata grande úmida da t. f. em tôda a Amazônia.

CAR. — O tronco é cavado de depressões irregulares e, mesmo, às vezes, esburacado. (A. g.).

Mad. — Madeira pardo claro, absolutamente incorruptível, mas não dá peças grandes perfeitas. — Para estacas, dormentes. D = 0,89.

Ind. — Os cavacos da madeira, fervidos, dão uma tinta preta para o algodão.

ACARIQUARA — (R. Purus) — **MINQUARTIA PUNCTATA** (Olacáceas).

ACARI-RANA — (Óbidos) — **GEISSOSPERMUM SERICEUM** Benth. e Hook (Apocináceas).

SIN. — *Quina-rana* (Gurupá) — raras vêzes, *Pereira* (Gurupá) — Pau Pereira — Pau forquilha.

(A. p. ou m.). *HAB.* — Mata da t. f. em todo o Estado.

Loc. — E. de F. de Br. — Gurupá — Almeirim — Med. Tapajós — Óbidos — Faro.

CAR. — Tronco cavado como o da Acariúba. — Fôlhas prateadas.

Mad. — Sem valor.

Med. — Casca amarga, empregada contra as febres palustres (2-6 g por dia, em decocção).

ACAÚA, ou ACAÚ — (Gurupá) — **FERDINANDUSIA PARAENSIS** Ducke (Rubiáceas).

SIN. — *Pau de Bugre* (Mato Grosso).

HAB. — Na t. f.

Loc. — Belém — Gurupá — R. Xingu — E. de F. de Br. — Rio Erepecuru.

(A. m.) *Mad.* — Madeira boa para marcenaria.

ACAIACA — v. **CEDRO VERMELHO**.

ACHICHA — **STERCULIA MEGALOCARPA**. A. C. Smith (Esterculiáceas).

(A. g.) — *HAB.* — T. f. do alto rio Machado. — *Car.* Fruto muito grande, fôlhas inteiras, coriáceas.

ACHUA — **SACCOGLOTTIS GUIANENSIS** Benth. var. **DOLICHOCARPA** Ducke. (Humiriáceas).

SIN. — *Paruru* (Salinas) — *Uachuá* — *Uaxuá* — *Axuá*.

(A. p. ou m.) — *HAB.* Nas campinas e nas praias.

Mad. — Vermelho pardo escuro, com tons violáceos, dureza média. D = 1,05 — para construção civil e dormentes.

Alim. — Frutos maduros verde amarelado, comestíveis.

Ind. — A casca contém 4,1 % de tanino (E. Serfaty — M. C. P. 1929). No interior, extrai-se da casca uma tinta vermelho escuro que vira ao preto brilhante pelo amoníaco e é empregada para tingir as cuias.

ACHUA — SACCOGLOTTIS GUIANENSIS Benth
var. **SPHAEROCARPA** Ducke (Humiriáceas).

SIN. — *Cumaté* (em Faro).

(A. p. ou m.) — HAB. Em capoeiras e mata sêca.

Mad. e *Ind.* — Mesmas aplicações que a variedade precedente.

Alim. — Frutos mais secos, não ou apenas comestíveis.

ACHUA-RANA — SACCOGLOTTIS CUSPIDATA
(Benth.). Urb. (Humiriáceas).

SIN. — *Achuá* (na E. de F. de Br.).

(A. g.) — HAB. Na terra firme úmida.

Loc. — E. de F. de Br. — Ilhas altas de Breves — Sul do Estuário — R. Negro.

Alim. — Frutos não comestíveis.

ACHUA-RANA — VANTANEA CUPULARIS Hub.
(Humiriáceas).

(A. m. ou g.) — SIN. *Uchi-rana*.

HAB. — Nas matas úmidas. — Car. — Pequenas flores brancas.

Loc. — E. de F. de Br. — Gurupá — Almeirim — R. Trombetas — Maués — Manaus — Solimões.

ACHUA-RANA — VANTANEA GUIANENSIS
Aubl. (Humiriáceas).

SIN. — *Uchirana*.

(A. m. ou g.) HAB. — Mata da t. f. úmida.

Loc. E. de F. de Br. — Gurupá.

Alim. — Fruto elíptico 3 cm/2 cm, não comestível.

Mad. — Quase branca, compacta.

Orn. — Notável pelas belas flores carmesim.

ACHUA-RANA — VANTANEA MACROCARPA
Ducke (Humiriáceas).

CAR. Flores brancas, pequenas, frutos maiores e mais alongados que os precedentes. — LOC. Rio Tarumá (Manaus).

AÇOITA-CAVALO (Maranhão) — LUEHEA div. e LUEHEOPSIS div. (Tiliáceas).

(A. g.) — HAB. Na t. f. alta de diversas localidades no E. do Pará.

LUEHEA SPECIOSA Willd. (Tiliáceas).

SIN. — *Mutamba preta* — *Ivitinga* (no Sul).

(A. m. ou g.) — HAB. em terreno argiloso, nas terras altas.

Loc. — Monte Alegre — Serras de Almeirim — Cach. do Tocantins.

Mad. — Própria para coronhas de espingardas. Tamanhos. Cangalhas. — Branca amarelada. D = 0,58.

Ind. — A casca contém tanino (cortume). — As vergôntes são flexíveis e usadas para fazer vassouras — a casca dá fibras.

Orn. — As flores são grandes, brancas, dispostas em panículas terminais.

LUEHEA PANICULATA Mart. (Tiliáceas).

SIN. — *Envira do campo* (Monte Alegre) — *Uacima do campo*.

(A. p.) — HAB. no campo de t. f.

Loc. — Monte Alegre — Mazagão — Sul da bacia.

AÇUCENA ESTRÊLA — RANDIA FORMOSA (Jacq.) Schum. (Rubiáceas).

SIN. — *Estrêla* (no R. Branco de Óbidos) — *Papaterra* (Marajó).

(a.) — HAB. Nas margens de certos rios.

Loc. — Rio Branco de Óbidos — M. rio Tapajós (R. Cupari) — Cultivada em Belém.

Orn. — Flores abundantes, grandes, solitárias, brancas, em forma de estrêla, de perfume suave, aproveitáveis na indústria de perfumaria.

AÇUCENA d'AGUA (Marajó) —

CRINUM ERUBESCENS Soland. (Amarilidáceas) e CRINUM UNDULATUM Hook, em Belém.

AÇUCENA d'ÁGUA (Marajó) — **PANCRATIUM GUIANENSE** Ker. (Amarilidáceas). v. **CEBOLA BRAVA do PARÁ**.

AÇUCENA DO MATO — **POSOQUERIA LATIFOLIA** Roem e Schult. (Rubiáceas). — Ver **PAPA-TERRA**.

ADIMA — v. **ERVA de S. MARTINHO**.

AGRIÃO da FONTE — **NASTURTIUM OFFICINALE** R. Bronn. (Crucíferas).

HAB. — Originário da Europa — cultivado.

Alim. — Comestível, cru, em salada.

Med. — Depurativo, antiscorbútico.

AGRIÃO do PARÁ — **SPILANTHES OLERACEA** L. (Compostas).

SIN. — *Jambu-açu*.

HAB. — Espontâneo nos lugares úmidos; às vezes cultivado. (P. h.).

Alim. — Tõda a planta tem sabor acre, picante; provoca a salivação quando mastigada — as fõlhas são empregadas na alimentação; comem-se cruas, misturadas com outras saladas, ou cozidas com a carne.

Med. — As flores são aromáticas; tõda planta é antiscorbútica; utilizada contra as dôres de dentes (alcoolatura dos capitulos frescos).

AGROGANO — (Marajó) — (?) **POLYPOMPHOLYX LACINIATA** Benj. (Lentibulariáceas).

(P. h. — 0m,15 a 0m,25) — **HAB.** Nos terrenos altos, mas encharcados.

CAR. — Flor amarela.

AGUANO do Rio Acre e do Rio Juruá. — v. **MOGNO**.

AGUANO — (Peru) — **SWIETENIA TESSMANNII** Harms. (Meliáceas), próximo da *Sw. macrophylla*.

SIN. — *Mogno do Peru*. — (A. G.) — altura até 60 m.

Loc. — Iquitos — R. Ucayali — Cabec. do Gy-paraná — Alto Purus — R. Acre — Alto Juruá — Solimões.

Mad. — E' um verdadeiro mogno (Acajou, em Fr.) ~
 D = 0,53 — Rc: 490 — Rfa: 807 — Rfcc: 640.

AGUAPÉ — = **UAPÉ**.

AGUAPÉ — **EICHHORNIA DIVERSIFOLIA** Urb.
 (Pontederiáceas).

SIN. — *Violeta d'água* — *mururé*.

Alim. anim. — Boa forragem.

AGUAPÉ — **EICHHORNIA AZUREA** Kunth (Pontederiáceas).

SIN. — *Mururé de flor roxa* — *Mururé Orelha de Veado* — *Rainha dos lagos*.

HAB. — Regos e baixas profundas; ilhas flutuantes do Amazonas.

Alim. anim. — Boa forragem de inverno.

Orn. — Flores violáceas delicadas e belas. — Ornamental e útil para tanques e lagoas de jardins.

AGUAPÉ — ver. **MURURÉ CARRAPATINHO** (Salvinia).

AGUAPÉ — **EICHHORNIA CRASSIPES** Solms.
 (Pontederiáceas).

SIN. — *Mururé de canudo* — *Mureru*.

HAB. — Planta aquática, flutuante.

CAR. — Forma grandes tapagens. — Introduzida acidentalmente no Tonkin, em 1903, ela invadiu os lagos e os canais, cobrindo-os e embarçando a navegação até em Cochinchina.

Alim. anim. — Boa forragem de inverno.

AGUAPÉ — v. **MURURÉ RENDADO**.

AGUAPÉ — v. **GOLFO**.

AGUAPÉ — v. **MURURÉ CARRAPATINHO**.

AGUAPÉ da **MEIA-NOITE** — v. **GOLFO** — **NYMPHAEA RUDGEANA** G. F. W. Meyer (Ninfeáceas).

AGUARAQUIA — v. **ERVA MOURA**.

AGUAXIMA — v. CAA PEUA.

AHOHAI-ASSÚ — THEVETIA NERIIFOLIA Juss.
(Apocináceas). V. JORRO-JORRO.

AIPE — v. IPÉ.

AIARI — v. TIMBÓ.

AHOHAI-MIRIM — THEVETIA AHOUHAI L.
(Apocináceas).

(a.) — SIN. Aguahí ou Agai — Cascaveleira — Tingui de leite.

MED. — Emeto-catártico perigoso; o látex e as sementes são venenosas, as folhas são ictiotóxicas.

AIPO — APIUM GRAVEOLENS L. (Umbelíferas).

HAB. — Originária da Europa oriental e meridional — cultivado.

Alim. — As folhas são utilizadas como condimento.

AIPY — v. MACAXEIRA.

AITA — BROSIMUM LE COINTEI Ducke (Moráceas).

(A. m.) — HAB. Em terra firme, alta ou baixa, com solo sílico argiloso.

Loc. — Ilhas altas de Breves — Gurupá — R. Xingú — R. Tapajós — R. Trombetas — Óbidos.

SIN. — Uaitá — Caimberana (Daquari, de Faro). Bois de lettres blanc, de Aublet (G. Fr.).

Mad. — Cerne bonito, vermelho claro, de grão muito fino, excessivamente duro, suscetível de um polido perfeito, imputrescível. Bom para ebanisteria e marchetaria, mas dá somente peças pequenas, o âmago se encontrando somente nas árvores velhas e não adquirindo grandes dimensões. O alburno é de um branco amarelado, duro, compacto, próprio para ebanisteria. D. (do cerne) = 1,34 — D (do alburno) = 1,16.

AIÚBA — (?) AYDENDRON PERMOLLE Nees
(Lauráceas). Classif. m. duvidosa.

(A. G.) — SIN. Ajuba.

Mad. — Boa para construção civil e naval; marcenaria.

Med. — Aromático e carminativo.

AJARÁ — v. **UAJARÁ** e **GUAJARA**.

AJARÁ (R. Tapajós) — **RINOREA GUIANENSIS**.

Aubl. (Violáceas).

(A. p. ou m.) — *Mad.* Branca, pouco compacta.*

SIN. — Inambu-quiquaua.

AJARÁ-I — (Pôrto de Moz) — **GLYCOXYLON PEDICELLATUM** Ducke (Sapotáceas).

(A. m.) — HAB. Das matas e campinas húmidas, arenosas. Freq. na I. do Mosqueiro.

CAR. — Casca de sabor adocicado.

Mad. — Róseo canela claro; grão fino; dureza média; D = 1,15.

Alim. — Frutos comestíveis.

AJARÉ — v. **TIMBÓ** (*Tephrosia nitens*).

AJUBA — **AIOUEA GUIANENSIS** Aubl. (Lauráceas).

Loc. — Gurupá, (com o nome de "louro").

(A. p.) — *Mad.* Branca, compacta, para carpintaria.

AJURU — v. **MACUCU-RANA**.

AJURU — (Praias de Soure) — **CHRYSOBALANUS ICACO** L. (Rosáceas). v. **GUAJURU**.

AJURU — (Faro) — **LICANIA HETEROMORPHA** Benth. (Rosáceas) — v. **MACUCU**.

LICANIA PARVIFLORA Benth. (Roseáceas).

LICANIA APETALA E. Meyer id.

LICANIA PENDULA Benth. id.

LICANIA INCANA Aubl. id.

e outras espécies.

(A. m.) — SIN. *Licania* — *Caligni* (G. Fr.).

Mad. — Quase branca, dura; cheiro de óleo rançoso.

Med. — Casca adstringente.

Alim. — Fruto: drupa polposa, comestível em algumas espécies.

ALBARÁ — v. ERVA DOS FERIDOS.

ALBINA — (Marajó) — *TURNERA ULMIFOLIA* L.
var. *surinamensis* Urb. (Turneráceas).

(P. h.) — HAB. Nos campos altos úmidos.

Med. — Tônica, adstringente e expectorante de real valor. — Infusão contra albuminúria, diabetes.

ALCAÇUS — *PERIANDRA DULCIS* Mart. (Legum. papil.).

(A. p. ou arbusto) — HAB. Campos altos pedregosos. Frequente no Brasil central.

Loc. — Prainha — Campos de Monte Alegre — Campos do R. Ariramba.

Med. — A raiz adocicada contém glicirrizina (Peckolt); é empregada contra as afecções pulmonares das crianças.

ALCATIFA — (Marajó) — *TRICHOSPIRA MENTHOIDES* H. B. K. (Compostas).

CAR. — Planta rasteira.

HAB. — Terrenos argilosos atolentos.

ALECRIM d'ANGOLA — *VITEX AGNUS-CASTUS* L. (Verbenáceas) — Exótica.

Orn. — Cultivada nos jardins.

ALFACE — *LACTUCA SATIVA* L. (Compostas). — Origin. da Europa. — Cultivada.

Alim. — Fôlhas, para salada.

ALFAVACA — *OCIMUM GRATISSIMUM* L. (Labiadas), e *O. OVATUM* Benth. — Indígenas.

OCIMUM BASILICUM L. (Labiadas). — Cultivada.

(Pl. h.) — *SIN.* *Manjerição de fôlha larga* — *Grand Basilic* (Fr.).

Alim. — As fôlhas são muito empregadas como condimento.

Med. — As fôlhas são aromáticas, estimulantes, carminativas, antieméticas, sudoríficas e diuréticas.

ALFAVACA do CAMPO — *OCIMUM INCANESCENS* M. (Labiadas).

(P. h.) — **SIN.** *Alfavaca de vaqueiro*. — **CAR.** — Flores pequenas, brancas, em espigas.

Med. — Estimulante, carminativa; peitoral, sudorífica aproveitada contra a coqueluche.

ALFAVACA de COBRA — MONNIERA TRIFOLIA
Aubl. (Rutáceas).

(P. h.) — **SIN.** *Jaborandi do Pará*. — *Jaborandi de 3 folhas*. — *Alfavaca brava* (E. do Maranhão).

HAB. — Comum nas capoeiras, nas campinas.

CAR. — Cheiro forte. — Flores brancas.

Med. — Amarga, tônica, sudorífica e diurética. — Cozimento nas moléstias da bexiga, da uretra, dos rins. — Em banhos contra os reumatismos. — Não tem as propriedades do verdadeiro jaborandi. (*Pilocarpus* div. sp.).

ALFINIM — (Purus) — CARAIPA..... (Gutífera).

ALGODÃO — GOSSYPIUM esp. div. (Malváceas).

SIN. — *Amaniú* (L. g.).

Ind. — As sementes dão óleo que, depois de purificado, substitue o azeite doce na alimentação.

As fibras que envolvem as sementes são as de maior consumo na indústria da tecelagem.

1.º — Algodoeiros de folhas grandes (de origem americana):

GOSSYPIUM BARBADENSE L. — Originário das Antilhas.

SIN. — *Algodão de Barbados* (Marajó) — *Algodão seridó*, ou *Mocó* (meio norte).

(P. h.) — **CAR.** Face inferior das folhas glabre, flores amarelas, fibras longas e finas, sem lanugem, sementes separadas, pretas.

GOSSYPIUM PERUVIANUM DC. ou **G. RELIGIOSUM** L.

SIN. — *Algodão do Peru*. (Alto Amazonas).

(a.) — **CAR.** Fibras longas, sem lanugem; sementes aglomeradas, pretas. Flores amarelas.

GOSSYPIUM HIRSUTUM L. — Origin. da América central.

(a. de 2 m.) — CAR. Face inferior das folhas e pecíolos pubescentes — fibras curtas e lanugem esverdeada ou cinzenta, aderente às sementes. — Sementes pretas. Flores brancas ou róseas.

2.º — Algodoeiros de folhas pequenas (de origem asiática):

GOSSYPIUM HERBACEUM L. — Origin. da Índia ou da China.

(a. p.) — CAR. Flores amarelas, com mancha purpúrea na base. — Fibras curtas e lanugem aderente às sementes.

Med. — As raízes são diuréticas.

GOSSYPIUM ARBOREUM L. — Origin. do gólfio Pérsico.

(a. de 4 a 6 m.). — CAR. Flores vermelhas — sementes pretas. Fibras longas e lanugem aderente às sementes.

Med. pop. — Sementes galactógenas. — Casca da raiz contra a dismenorréia e a amenorréia — hemostático uterino, abortivo; excelente emenagogo, não tendo os inconvenientes do centeio espigado.

ALGODÃO BRAVO — (Marajó) — **IPOMAEA FIS-TULOSA** Mart. (Convolvuláceas).

SIN. — *Majorana* (Monte Alegre). — *Canudo* (Sul e Marajó) — *Campinha de canudo* — Algodão de pântanos.

(P. h. — 1 m 20 — HAB. Nos campos temporariamente inundados.

CAR. — É uma planta herbácea dos campos baixos, de caule grosso; flores róseas — látex branco, amargo. — Aguenta o rigor da sêca; é uma planta praga que invade os campos matando as outras ervas.

Med. — Tóxica para o gado. Purgativa. O princípio ativo parece ser um glucósido: a *orizabina*, ou *jalapina*.

Ind. — Do caule fazem-se tubos para cachimbo.

ALGODÃO BRAVO — (Marajó) — **HIBISCUS FURCELLATUS** Desr. (Malváceas).

(a.) — CAR. Flores róseas, com mancha vermelha na base das pétalas.

ALGODÃO BRAVO — v. PERIQUITEIRA.

ALGODÃO-RANA — **PAVONIA PANICULATA** Cav. (Malváceas).

SIN. — *Malva algodão-rana*.

(a.) — CAR. Fôlhas alternas serradas, trilobadas. — Flores amarelas (15-22 mm de diâm.).

Loc. — Murutucu (no R. Guamá).

Ind. — Dá boas fibras (rendimento 5 % — R. Monteiro da Costa).

ALGODOEIRO BRAVO — v. FANFÁ.

ALGODOEIRO do BREJO — v. FANFÁ.

ALGODOEIRO da PRAIA — v. UACIMA da PRAIA.

ALGODOIM ou **ALGODÃO PARDO**.

ALIAMBA — v. LIAMBA.

ALMECEGUEIRA — v. BREU, div.

ALMÍSCAR — v. AMBRETA.

ALVARADO — (Marajó) — **SCLERIA HIRTELLA** Sw. e **S. TENELLA** Kth. (Ciperáceas).

(P. h.) — HAB. Nos campos arenosos.

Alim. anim. — Forragem de má qualidade.

ALLAMANDA de FLOR GRANDE — (Marajó) — **ALLAMANDA CATHARTICA** L. (Apocináceas).

SIN. *Santa Maria* (Gurupá) — *Buiussú* (Belém) — *Cipó de leite*. — *Camendara* (R. Tapajós). — *Orelie* (G. fr.).

(Cip.) — HAB. Nas capoeiras úmidas, na beira d'água.

CAR. — Notável pelas flores grandes isoladas, amarelas — o fruto é uma cápsula verde, ovóide, eriçada de pontas rígidas.

Med. pop. — Tóxica. — O látex é emeto-catártico, recomendado contra as cólicas saturninas; o extrato da casca e a infusão das fôlhas são drásticos; o cozimento é usado em banhos contra as sarnas, piolhos...

Orn. — Cultiva-se nos jardins pelo belo aspecto da planta e a abundância das suas flores côr de ouro.

AMA — **THUNBERGIA COCCINEA** (Acantáceas).
Exótica

(a) — **Orn.** As flores são escarlates e as anteras parecem formar as letras da palavra "ama"; cultivada nos jardins.

AMAIÚA — v. **GOIABEIRA PRETA**.

AMAJOUVA — (?) **AIOUEA BRASILIENSIS** Meissn. (Lauráceas) — (Classific. m. duvidosa).

(a.)

AMANIÚ — v. **ALGODAO**.

AMANOA — **AMANOA GUIANENSIS** Aubl. (Euforbiáceas). — **SIN.** — Andorinha.

(A. G.) — **CAR.** Os frutos são cápsulas deiscentes em forma de coração.

Mad. — Madeira parda-avermelhada, com manchas escuras, muito compacta e dura, mas elástica — escurecendo ao ar; própria para construções.

IND. — As amêndoas dão 55 % de gordura branca.

AMANDURANA — (Marajó) — v. **FANFÃ**.

AMAPÁ — **PARAHANCORNIA AMAPÁ** (Hub.)
Ducke (Apocináceas).

(A. g. — **HAB.** Em todo o Estado do Pará e no Amazonas, na mata de t. f.

Loc. — Frequente em Bragança..

Mad. — A madeira é branca, aproveitável na marcenaria; **D** = 0,60. — **Rc**: 338 — **Rfa**: 721 — **Rfcc**: 572.

Alim. — O fruto é da grossura de uma maçã regular, roxo escuro quando maduro; a pele contém um suco leitoso,

pegajoso ; a polpa é doce, comestível, saborosa (mês de março).

Med. — Da casca cortada escorre um látex abundante, branco, amargo, usado como peitoral e cicatrizante, contra a debilidade geral e como resolutivo (em emplastros) das contusões.

AMAPÁ DOCE — (Belém) **MACOUBEA GUIANENSIS** Aubl. (Apocináceas).

SIN. — *Molongó* (Almeirim, Gurupá).

(A. m.) — *HAB.* Na mata úmida.

Loc. — Belém — Gurupá — Faro — B. R. Xingu — Almeirim — R. Tapajós — R. Solimões.

CAR. — Frutos da grossura de uma laranja,ocos no centro e contendo grande número de sementes presas na parte interna da casca. — Tôda a árvore dá um suco leitoso.

Mad. — Côr amarela esverdeada, de cheiro agradável quando não está sêca.

AMAPÁ DOCE — (Faro) **BROSIMUM POTABILE** Ducke (Moráceas).

(A. g.) — *HAB.* Na terra firme.

Loc. — Faro — R. Tapajós.

Med. A casca, ferida, dá um látex branco muito abundante que se pode beber em pequena quantidade. Este látex não tem gôsto especial ; é considerado como tônico.

AMAPÁ DOCE — (Gurupá) — **BROSIMUM OVATIFOLIUM** Ducke (Moráceas).

(A. g.) — *HAB.* Terra firme.

Med. pop. — Dá látex branco abundante com propriedades iguais às do látex de amapá doce de Faro.

AMAPAIMA — v. **CASCA PRECIOSA.**

AMAPA-RANA — (Rio Branco de Óbidos) — v. **TATAJUBA** de **BELÉM.**

AMAPA-RANA — (Óbidos) — **BROSIMUM PARI-NARIOIDES.** Ducke (Moráceas).

SIN. — *Mururé-rana* (Óbidos) — *Amapá* (Manaus).

(A. G.) — HAB. Na terra firme alta, em terreno silico-argiloso.

LOC. — R. Tapajós — R. Xingú — Óbidos — T. Trombetas — Almeirim — Manaus.

Mad. — Branca amarelada. — Os troncos velhos têm um cerne vermelho, duro, compacto, às vezes disposto em camada anular e formando como um tubo que envolve a parte central constituída de madeira branca, mole.

Med. pop. — Dá látex abundante com as propriedades do látex de amapá.

AMARGOSO (R. Tapajós) — **TIPUANA FUSCA** Ducke (Legum. pap. dalb.).

(A. g.) — HAB. Mata da t. f. do M. Tapajós.

AMBAITINGA — v. **IMBAITINGA**.

AMBÉ — v. **IMBÉ**.

AMBRETA — **HIBISCUS ABELMOSCHUS** L. (Malváceas). Origin. da Índia.

(P. h.) — Cultivada. — SIN. *Quigombó de cheiro* — *Almíscar* — *Malva-algodão*.

CAR. — As sementes esfregadas exalam cheiro de almíscar.

Ind. — Das sementes extrai-se um óleo essencial estimado. — A casca fornece fibras fortes, de boa qualidade.

AMEIJÚ — v. **MEIJÚ**.

AMEIXA do PARA — **XIMENIA AMERICANA** L. ou **HEYMSSOLI SPINOSA** Aubl. (Olacáceas).

(A. p.) — SIN. *Ameixeira de espinhos*.

CAR. — Flores com cheiro de cravo da Índia. — Casca da árvore coberta de espinhos.

Mad. — Rósea, compacta e leve, elástica, fácil de trabalhar.

Alim. — O fruto é uma baga amarela, do feitio e tamanho de uma azeitona; a amêndoa do caroço é comestível, doce. A polpa é aromática, acidulada.

Ind. — As amêndoas dão 70 % de óleo, amarelo, viscoso, purgativo.

(Apesar do nome, esta árvore, do sertão do Ceará, não tem sido encontrada na Amazônia).

AMENDOEIRO — *TERMINALIA CATAPPA* L.
(Combretáceas).

(A. p.) — Originária da Ásia merid. e de Madagascar. — Cultivada no Brasil.

Sin. — *Chapéu de sol.* — *Badamier* (G. Fr.) — *Myrobolan* ou *myrobalan.* (Senegal e Antilhas fr.).

Med. — Própria para pequenas embarcações.

Alim. — Amêndoas comestíveis.

Ind. — A madeira dá matéria corante preta. — O pericarpo do fruto é rico em tanino. A amêndoa dá 50 % de óleo comestível, doce; não cria ranço facilmente e é excelente para azeitar peças de relojoaria.

Med. pop. — Casca adstringente contra febres biliosas e disenteria.

Orn. — A árvore é cultivada para sombra; as folhas são grandes e os galhos dispostos horizontalmente, em verticilos regulares.

AMENDOIM comum — v. **MENDUBI.**

AMENDOIM INDÍGENA (do limite sul da Amazônia) — *ARACHIS NAMBYQUARAE* Hoehne (Leg. pap.).

Alim. — Os grãos são 3 vezes maiores que os da *A. Hypogaea* L. geralmente cultivada.

AMOR CRESCIDO — *PORTULACA PILOSA* L.
(Portulacáceas).

(P. h. — *Med.* A planta machucada é aplicada sobre queimaduras: útil também nas erisipelas. — O suco contra as hemoptises.

AMOR DOS HOMENS — *HIBISCUS MUTABILIS* L. (Malváceas). — Origin. da G. fr. — Cultivada nos jardins. — v. **FIRMEZA DOS HOMENS.**

AMOR PERFEITO inglês — *TORENIA FOURNIERI* Lind. (Escrofulariáceas).

(P. h.) — *Orn.* Cultivada nos jardins; flores numerosas, corola tubular; côres branca, rósea e roxa.

AMOR de VAQUEIRO — (Marajó) — **DESMODIUM ASPERUM** Desv. (Leg. pap.).

(P. h. — 1 m 70). — **CAR.** O fruto é uma vagem chata — a face superior da fôlha aplicada sôbre a roupa a ela adere.

HAB. — Na beira de campos altos e em certas capoeiras sêcas, no Baixo Amazonas.

AMOREIRA — **MORUS NIGRA** L. e **MORUS ALBA** L. (Moráceas).

(A. m.) — Originários da Pérsia e da China. — Cultivados.

Alim. — O fruto do *M. nigra* é uma drupa composta, carnuda, vermelho escuro, de sabor ácido, fresca e agradável. — O fruto do *M. alba* é branco ou róseo.

Ind. — As fôlhas, principalmente as do *M. alba*, servem para alimentar o "bicho de seda" (*Bombyx mori*). — A casca dá fibras.

Med. — Os frutos do *M. nigra* constituem a base do "xarope peitoral de amoras". — A casca da raiz é purgativa e vermifuga. — O sumo das fôlhas e a seiva fresca dos ramos são usados contra as conjuntivites.

ANABI — **POTALIA AMARA** Aubl. (Loganiáceas).

SIN. — *Pau de cobra* (R. Solimões). — *Mavévê* (G. fr.).

HAB. — Freqüente na submata da t. f., no Pará e Amazonas.

(a. p.) — **CAR.** Fôlhas muito grandes, coriáceas. — Tôda a planta, principalmente a casca, é muito amarga. — A haste deixa exsudar uma resina amarela, com cheiro de benjoim.

Med. — Tóxica. — As fôlhas e hastes novas, em infusão, são antisifiliticas. — O cozimento das fôlhas usa-se em banhos contra as oftalmias e contra as uretrites. — O chá das fôlhas é vomitivo em dóse forte e emprega-se para combater o envenenamento pela mandioca. No Solimões a raiz é recomendada contra as mordeduras de cobra; o Dr. Vital Brasil não obteve nenhum resultado com as raizes sêcas.

ANANAHY — ANANAS SATIVUS Schult. (Bromeliáceas). — Espontâneo.

(P. h.) — HAB. Nas campinas sêcas de terra firme, ou no meio da mata rala, em terreno arenoso; cobre algumas vêzes grandes extensões (ananahysaes) difíceis de se atravessar.

Alim. — O fruto é pequeno, porém muito perfumoso.

ANANÁS — ANANAS SATIVUS Schult. (Bromeliáceas). — Origin. americana.

SIN. — *Pine apple* (Ingl.).

(P. h.) — Cultivada; numerosas variedades.

Alim. — Fruto grande e saboroso; e um dos melhores frutos do mundo. — Pode pesar até 2 k. — A melhor variedade é o "abacaxi".

Ind. — As fôlhas dão fibras téxteis, sedosas, finas, muito resistentes, próprias para a confecção de tecidos finos e de rendas.

Med. — Fruto estomáquico e digestivo; combate a dispepsia flatulenta. — O suco de ananás aproveita no tratamento da difteria e outras doenças da garganta, dissolvendo as membranas mórvidas. — Útil contra os cálculos na bexiga.

ANANA AMARELA — (Amazonas) — ?

Mad. — Castanho amarelo claro, brilhante. — Dureza média. — Bela madeira para marcenaria.

ANANI — SYMPHONIA GLOBULIFERA L. f. (Guttiferáceas).

(A. m.) — SIN. *Uanani*. — *Mani*, *Manil*, ou *Moronobo* na G. Fr. — Guanandi (E. de Maranhão).

CAR. — Árvore notável pelas suas flores escarlatas muito abundantes e pelas suas sapupemas em forma de joelhos.

HAB. — Nos igapós, em tôda a Amazônia.

Mad. — Amarelada, tenra, de boa conservação nâgua e na terra úmida; própria para tanoaria (estanca em todos os sentidos), marcenaria, molduras. D = 0,54.

Ind. — Tôdas as partes da árvore dão um látex resinoso amarelo virando ao preto quando seca; esta resina serve

para preparar um breu chamado "cerol", próprio para calafetar as embarcações e substituir o pês dos sapateiros.

Madeira aproveitável para fabricação do papel: comprimento das fibras, 1mm66 — diâm. 0,022 — D/C: 1/75. (Art. Bastos M. C. P.).

ANANI da Terra Firme — (Óbidos) — **TOVOMITA** sp. (Gutiferáceas).

T. MACROPHYLLA Wallp. e **T. AMAZONICA**, Wallp.

(A. m.) — **SIN.** *Paxiubarana*, ou *Mangue-rana* (Grupá e Breves).

HAB. — Na t. f. humosa e pantanosa.

Mad. — Boa madeira de construção.

Ind. — Látex idêntico ao do anani verdadeiro.

ANANI da T. f. (Manaus) — **MORONOBEA COCCINEA** Aubl. (Gutiferáceas). **SIN.** — **Mani** (g. fr.).

(A. g.) — **CAR.** Flores róseo saturado.

Mad. — Pardo amarelo claro, boa.

ANANI-UANANI — v. **ANANI**.

ANAUERÁ (Solimões) — ?
(Lauráceas).

CAR. Frutos grandes.

ANAUERÁ — **LICANIA MACROPHYLLA** Benth. (Rosáceas).

(A. m.) — **HAB.** Frequente nas matas alagadas do litoral e do estuário, até a foz do R. Xingu, como no Município de Almeirim.

Orn. — Árvore vistosa, frondosa, que se presta para a ornamentação.

Mad. — Vermelha, para construções civis e navais. — **Dormentes.** — Inatacável pelo "turu".

ANAVINGA (Peru) — **CASEARIA OVATA** Willd. (Flacourtiáceas).

HAB. — Alto Amazonas.

Med. pop. — Casca tônica e amarga. — Infusão das folhas contra os reumatismos. — Frutos diuréticos.

ANDIRA-POAMPÉ — (Amazônia) — **BIGNONIA VESPERTILIA** Barb. Rodr. (Bignoniáceas).

(Cip.) — SIN. *Unha de morcego*.

Med. pop. — As folhas são recomendadas, em tintura, contra o reumatismo crônico.

ANDIRA-UCHY — **ANDIRA INERMIS** H. B. K. (Leg. pap. dalb.).

(A. g.) — SIN. *Angelim da várzea* — *St. Martin franc.* da G. Fr. — *Cumarurana* (Óbidos). — *Avineira* (Macapá). — *Cabbage tree* (Ingl.).

HAB. — Na mata de várzea ou t. f. baixa.

Loc. — Marajó — Macapá — Monte Alegre — Santarém.

CAR. — A casca tem cheiro de couve podre.

Mad. — Parda avermelhada clara. — Forte. — Boa para carpintaria. (Cubos de rodas — soalhos — embarcações — trabalhos de tórno — bengalas e cabos de chapéus de sol — dormentes e estacas).

Med. — A semente (amêndoa) é emética e vermífuga. — A casca é purgativa e vermífuga, amarga, tóxica, em alta dose; contém um alcalóide, a "berberina" (D. Schoer) e um glucoside, a "andirina" (Bocquillon). — A casca, em pó, é cicatrizante. — O óleo é usado contra as inchações provenientes de erisipela.

ANDIRA-UCHI — (Óbidos) — **ANDIRA RETUSA** (Lam.) H. B. K. (Leg. dalb.).

(A. m. ou g.) — SIN. *Morcegueira* — *Uchi-rana* — *Angelim* (Marajó e litoral). — *Lombrigueira* (Óbidos) — *Andiroba jareua*. — *Angelim de côco* (Maranhão) — *Aracui* (Sul).

HAB. — Mata de várzea alta ou t. f. baixa, nas margens de rios e lagos e beirada de campo de várzea. (Amazônia).

Mad. — Parecida com acapu, mas mais avermelhada e mais grosseira; fibras grossas muito aparentes — dura, nodosa, difícil de se trabalhar. — Resiste bem à umidade; aproveitada para construção civil e marcenaria. D = 0,90. — Dormentes.

Med. — As amêndoas são vermífugas, mas, em alta dose, produzem vômitos e dejeções alvins abundantes.

ANDIROBA — CARAPA GUIANENSIS Aubl. (Me-
liáceas).

SIN. — *Andiroba aruba*, ou *A. saruba*. — *Carapá*, da G. Fr. — *Crabwood*, (Ingl).

(A. g.) — *HAB.* Nas várzeas e nos igapós; muito fre-
qüente no litoral norte do E. do Pará.

LOC. — Litoral — Ilhas — Baixo R. Tocantins — B. Amazonas — R. Solimões — Alto R. Erepecuru.

CAR. — Ramificação vizinha da vertical; grandes fôlhas penadas, escuras e pendentes.

Mad. — Castanho vermelho brilhante, parecida com o cedro, mas mais compacta e mais pesada — de qualidade superior; sucedâneo do mogno — não atacada pelo cupim, nem pelo "turu", própria para marcenaria. — Assinalada como "fire resisting", tendo ponto de inflamação elevado e combustão lenta. $D = 0,70$. — $Rc: 500$ — $Rfa: 1.288$ — $Rfcc.: 1.022$.

Ind. — O fruto, cápsula dehiscente de 7-8 cm de diam. encerra várias amêndoas oleaginosas; o óleo (63%) é espesso, amarelado e muito amargo, excelente para saboaria e iluminação. — Este óleo, misturado com urucú, é utilizado em fricções pelos índios para se preservar das picadas dos insetos e da penetração do "bicho do pé". — A casca contém 5% de taninos (E. Serfaty — M. C. P.). — Safra dos frutos: em fevereiro e de junho a julho. Uma árvore pode dar de 180 a 200 kgrs. de amêndoas. — Os índios do Peru conservam os frutos durante um ano enterrando-os, senão estragam-se depois de 20 a 30 dias.

Med. pop. — A casca, muito amarga, é, como as fôlhas, utilizada em cozimento como febrífuga e antelmíntica, ou, externamente, para lavagem das úlceras, contra o *empetigo* e outras moléstias da pele.

ANDIROBA GRANDE ou **ANDIROBA FALSA** (R. Tapajós) v. **MACACO-CASTANHA**.

ANDIROBA-JAREUA — v. **ANDIRA-UCHÍ** (Andirá retusa).

ANDIROBA-SARUBA — v. **ANDIROBA**.

ANDIROBINHA — **GONIODISCUS ELAEOSPERMUS** Kuhl. (Celastráceas).

SIN. — *Cabeça de cotia* — *Mapiá*.

(A. p.) — HAB. Nos igapós centrais de Maués e Canumá.

CAR. — Fruto com uma amêndoa oleosa muito amarga.

ANDORINHA — **AMANOA GUIANENSIS** Aubl. (Euforbiáceas). V. **AMANOA**.

ANDREQUICÉ — v. **CAPIM CENÉUAUA**.

ANGÉLICA do IGAPÓ — (Belém-Bragança) v. **MO-LONGÓ** (Ambelania).

ANGÉLICA — (Pernambuco) — **GUETTARDA SPECIOSA** Aubl. (Rubiáceas).

(a. ou A. p.). — HAB. Terra firme, em mata baixa.

Mad. — Branca e pouco compacta; amarga.

Alim. — O fruto é uma baga de sabor doce, comestível.

Med. pop. — Raiz tônica e adstringente; decocção das fôlhas contra as inchações.

ANGÉLICA do JAPÃO — **STEPHANOTIS FLO-RIBUNDA** Brogn. (Asclepidáceas).

(Cip.) — Originária de Madagascar. Cultivada.

Orn. — Flores tubulares de um branco puro, muito perfumadas, em numerosos *bouquets*.

ANGÉLICA dos JARDINS — **POLYANTHES TU-BEROSA** L. (Amarilídeas).

(P. h.) — Originária da Índia. — Cultivada.

SIN. — *Jacinto das Índias*.

Orn. — Haste comprida com espigo de flores brancas, de perfume penetrante; estas flores dão óleo essencial para a perfumaria.

ANGÉLICA do PARA — DICORYNIA PARAENSIS

Benth. (Legum. caesalp.).

SIN. — "Teck" da G. fr.

(A. G.) — Próximo do *Angelique franc.* ou *Angélique rouge* e *A. gris*, da G. fr. — Não se encontra no E. do Pará.

LOC. — Comum por todo o R. Negro.

Mad. — Côr vermelho castanho violáceo — Substituto do teck. — Imputrescível. — Boa para construção civil e naval, carpintaria, segeria, estacas, obras hidráulicas, dormentes; especial para tanoaria; flexível, elástica, estanca; não dá nem côr, nem gôsto, — mais forte do que o carvalho (para cuvas e tonéis). — Não varia com a umidade. — Resiste ao *turu*, mas enferruja os pregos.

Ind. — Frutos oleaginosos.

ANGÉLICO — v. URUBU-CAA.**ANGELIM grande — HYMENOLOBIUM ELATUM**

Ducke. (Legum. pap. dalb.).

SIN. — Algumas vêzes: *Angelim pedra* (Belém).

(A. G.) — HAB. Na mata de terra firme — altura até 40 m.

Mad. — Amarela pardacenta, com fibras grossas, muito aparentes; de côr vermelho castanho claro. — A madeira úmida tem um cheiro nauseabundo — própria para construção civil e naval, marcenaria, dormentes. — $D = 0,80$.

Rs: 616 — Rfa: 1.526 — Rfcc: 1.210.

ANGELIM comum — HYMENOLOBIUM EXCELSUM Ducke (Leg. pap. dalb.).

(A. G.) — CAR. — Uma das árvores maiores da Amazônia (50 m).

HAB. — Na mata de terra firme.

LOC. — Belém — R. Tocantins — Faro — Oriximiná. — Freqüente no R. Trombetas.

Mad. — Fibras grossas, trançadas, formando ondas vermelho castanho sôbre fundo amarelo pardacento claro, de bonito efeito, dura, própria para carpintaria, marcenaria, construção civil e naval, dormentes. — Dá peças de grandes dimensões. — $D = 1,00$.

ANGELIM PEDRA — HYMENOLOBIUM PETRAEUM Ducke (Leg. pap. dalb.).

SIN. — Murarena (Macapá) e (Rio Branco).

(A. G.) — HAB. — Mata da terra firme. Até mais de 50 m de altura.

Loc. — Belém — Óbidos — Faro — Manaus — R. Tapajós.

CAR. Frutos: vagens vermelho de sangue; a copa é magnífica quando, despida das fôlhas, ela está coberta de frutos.

Mad. — Dura, nodosa; fibras menos aparentes, mas coloração geral idêntica — manchas irregulares, côr castanho escuro. — Carpintaria, marcenaria, construção civil e naval, dormentes. Dá peças de grandes dimensões. — $D = 0,70$.

ANGELIM — HYMENOLOBIUM MODESTUM Ducke (Leg. pap. dalb.).

(A. m. ou g.) — HAB. — Terra firme.

Loc. — Óbidos — Faro — R. Tapajós.

Mad. — Semelhante à do *H. excelsum*, mas fibras menos grossas e mais direitas, castanho avermelhado claro, pouco aparentes sôbre o fundo amarelo pardacento — dura; boa para construção civil.

ANGELIM — HYMENOLOBIUM PULCHERRIMUM Ducke (Leg. pap. dalb.).

SIN. — *Sapupira amarela* (Manaus).

(A. G.) — HAB. Terra firme; em mata geral.

Loc. — Sapucá — Faro. — Freqüente nos arredores de Manaus.

CAR. — Frutos róseo-violáceo; a copa é linda durante a frutificação.

Mad. — Parecida com a precedente, mas menos dura e fibras mais amareladas, com manchas irregulares castanho-escuro que exalam cheiro desagradável quando se trabalha a madeira úmida. — $D = 0,79$.

ANGELIM — HYMENOLOBIUM COMPLICATUM Ducke (Leg. pap. dalb.).

(A. g. ou G.). — HAB. — Na mata de terra firme úmida (M. Tapajós). Mais de 50 m de altura.

Mad. — Parecida com a do *H. modestum*, mas menos dura, castanho avermelhado claro. $D = 0,80$.

ANGELIM — (Marajó e litoral) v. **ANDIRA-UCHI** (*Andira retusa*).

ANGELIM da várzea — v. **ANDIRA-UCHI** (*Andira inermis*).

ANGELIM falso — (Gurupá) — **DINIZIA EXCELSA** Ducke (Legum. mim.).

(A. G.) — Altura de 55-60 m. É a árvore de maior altura média.

SIN. — *Faveira grande* (R. Tapajós) — *Faveira preta* (?) (Estuário) — *Angelim* (Manaus e Maués).

HAB. — Mata grande de t. f.

LOC. — Gurupá — R. Xingu — R. Tapajós — R. Trombetas — Faro — Manaus.

Mad. — Côr castanho; fibras grossas; muito dura; imputrescível. — Difícil de trabalhar, mas podendo dar peças de grandes dimensões. Construção civil, dormentes — $D = 1,15$.

ANGELIM RAJADO — **PITHECOLOBIUM RACEMOSUM** Ducke (Legum. mim.).

SIN. — *Ingá caetitu* — *Ingarana da T. f.* — *Bois zèbre*, ou *Bois serpent*, da G. Fr. — Urubuzeiro (Faro).

(A. m.) — *HAB.* Terra firme sêca.

LOC. — E. de F. de Br.: — Baixo Amazonas — R. Trombetas — Médio Tapajós — Almeirim — Gurupá — R. Ariramba — Faro — Manaus — Rio Erepecuru.

Mad. — Bela madeira, compacta, mas de fibras grossas, aparentes, castanho amarelo claro sobre fundo amarelo pardo-cento, com largos veios irregulares, sinuosos, de côr castanho violáceo escuro — dura, trabalhando-se bem, muito resistente — para marcenaria e ebanisteria. — As partes coloradas escuras, quando ainda verdes, têm cheiro repugnantes. — $D = 1,00$.

ANGICO — v. **PARICA da T. f.**

ANGUSTURA VENENOSA — **CUSPARIA TOXICARIA** (Spr.) Engl. (Rutáceas).

Loc. — São Gabriel, do R. Negro.

Med. — Tóxica — febrífuga e emenagoga, em pequena dose.

ANHAUINA — (?) **AIOUEA DENSIFLORA** Nees. (Lauráceas). — Classif. m. duvidosa.

(A. p.) — HAB. Amazônia (raro).

Mad. — Madeira para construção e marcenaria.

ANIL TREPADOR — **VITIS SICYOIDES** Bak. var. **CORDATA** Bak. (Ampelidáceas).

(Pl. trep.). — Flores amarelas.

Loc. — R. Counany.

Med. pop. — Contra a hidropisia.

ANIL de flores amarelas — **CROTALARIA ANAGYROIDES** H. B. K. (Leg. pap.).

HAB. — Freqüente em roças abandonadas.

ANIL verdadeiro — **INDIGOFERA ANIL** L. (Leg. galeg.).

SIN. — *Caá-chica* (Amazonas) — Timbó-mirim (Mato-Grosso).

(a. p.) — HAB. Muito comum nos terrenos abandonados, depois de cultura.

CAR. — Flores róseas.

Ind. — Com esta planta prepara-se a matéria corante denominada *indigó* (O principal fornecedor de indigó é o *Indigófera tinctoria* L., da Índia).

Med. pop. — A raiz é útil contra a epilepsia e contra a icterícia. As fôlhas em infusão e as raízes maceradas são antispasmódicas e sedativas, estomâquicas, febrífugas, diuréticas e purgativas, com ação especial sobre a última parte do intestino; usadas contra as blenorragias. — As raízes e as sementes pulverizadas são insectifugas. — A planta é reputada antidota do mercúrio e do arsênico. — As fôlhas machucadas contra a sarna.

ANINGA — MONTRICHARDIA ARBORESCENS
Schott. (Aráceas).

(P. h., até 4-5 m. de altura e 0m 20 de diâm.).

SIN. — *Aninga-uba*. — Mucu-mucu (G. fr.).

HAB. — Abundante nas margens pantanosas dos lagos e rios e nas depressões dos campos de várzea (aningais).

Ind. — A massa esponjosa do tronco é atravessada longitudinalmente por fibras grossas e compridas empregadas, às vezes, na fabricação de cordas.

Alim. — As flores e os frutos servem para isca, na pescaria.

Med. pop. — A seiva é acre e cáustica — as folhas contusas, em cataplasma, são resolutivas — a raiz, em pó, é empregada como diurético e drástico.

ANINGA-PARA — DIEFFENBACHIA PICTA
Schott. (Aráceas).

(P. h. — 0m,50 a 1m) — HAB. Terrenos pantanosos abertos.

CAR. — Cresce sempre torta.

Med. — Tóxica (suco cáustico).

ANINGA-PARA — DIEFFENBACHIA SEGUINE
Schott. (Aráceas).SIN. — *Cana marona*.

(P. h.) — HAB. — Nos terrenos pantanosos abertos.

Med. pop. — Nas folhas tem um suco acre, corrosivo, produzindo inflamação e erupção quando aplicado sobre a epiderme; este suco é tóxico. — O cozimento das folhas é usado em gargarejos na angina e útil em loções para inflamações edematosas. — A tintura da raiz é útil em loções contra o prurigo das partes genitais. — O suco das folhas acalma a dor da picada de formiga tükandera.

Ind. — O suco da planta serve para marcar a roupa.

ANICA-CAA — (?)

Loc. — S. Caetano de Odivelas.

(A.) — Mad. — Castanho róseo claro; dureza média.

ANZOL de LONTRA — STRYCHNOS ERICETINA
Barb. Rodr. (Loganiáceas).

(Cip.) — **SIN.** *Uirari tarerem* — *Yuakáka-pindá* (L. g.).
Ind. — A casca da raiz contém uma matéria tinctorial vermelha (Sòmente encontrado por Bar. Rodr., em Manaus).

ANONA — (Peru) — v. **BIRIBA**.

APA ou **APAZEIRO** — (Cunani) — **EPERUA FALCATA** Aubl. (Legum. caesalp.).

SIN. — *Uapá* — *Espadeira* (R. Trombetas). — *Vouapá tabaco*, da G. Fr. — *Wallaba*, na G. Ingl. — *Wallaba tree*, (Ingl.) — *Pois sabre* (G. Fr.) — *Wapa gras* (G. fr.).

(A. p. ou m.) — **HAB.** — Margens dos rios e igarapés; comum nas Guianas, mas sòmente encontrado no Pará no Aricari e no alto R. Trombetas.

CAR. — O fruto é uma vagem deiscente, com 15 cm de comprimento, 5 cm de largura, em forma de foice acuminada.

Mad. — Madeira avermelhada, escura, dura, compacta, oleosa, imputrescível; excelente para obras hidráulicas, estacas, dormentes. — Fende-se com facilidade (cêrcas) — $D = 0,93$.

Med. — Casca amarga, emética.

Orn. — Próprio para sombra, nos parques.

APAPA — (Terra-Santa) — **ELVASIA CALOPHYLLEA** (Ochnáceas).

(A. m.) — **HAB.** Terra firme, na margem dos lagos.

APÉ — (Marajó) — v. **UAPÉ**.

APÉ — **UROSPATHA CAUDATA** Schott. (Aráceas).

HAB. — Pará e Amazonas — (P. h.).

Alim. — O rizoma contém um suco acre, mas é comestível depois de cozido.

Med. pop. — O suco do rizoma é útil contra as empigens.

APÉRANA — (Marajó) — **LIMNANTHEMUM HUMBOLDTIANUM** Griseb. (Gentianáceas).

Planta aquática.

SIN. — *Soldanella d'água*.

HAB. — Regos e terrenos baixos, nos campos de várzea.

CAR. — Flor branca, cotonosa, lembrando o *edelweis* dos Alpes.

Alim. anim. — Forragem regular.

APIHY, ou APEHY, ou APIÍ — v. CAAPIA.

APIJÓ — (Belém) — v. TUCHAU.

APIRANGA — (Santarém) — MOURIRIA APIRANGA Spruce (Melastomáceas).

(A. p.) — HAB. — Nas praias da foz do R. Tapajós — Maués.

SIN. — Envira preta (Santarém).

Mad. — Madeira dura.

Alim. — Fruto comestível, adocicado, mas adstringente.

APIRANGA — (Óbidos) — v. SOCOROZEIRO.

APIRANGA — (Santarém) — CATHEDRA Ducke. (Olacáceas).

APIRANGA — (Almeirim) — MAYTENUS..... (Celastráceas).

(A. p.) — HAB. — Mata sêca das serras de Aramum e Jutai (região da Velha Pobre).

APIXUNA — v. PIXUNA.

APIXUNA — SIDEROXYLON (?) (Sapotáceas).

(A. m.) — HAB. — Terras altas, ao norte de Faro.

Alim. — Frutos pequenos, doces, apreciados.

APOCUITA — v. MEMBI.

APOLÓ — v. MAIRÁ.

APUHY — v. APUÍ.

APUÍ-AÇU — v. CAXINGUBA.

APUÍ — CLUSIA INSIGNIS Mart. (Gutiferáceas) — Manaus — Faro. — e CL. GRANDIFLORA Splitg. — Est. do Pará.

SIN. — *Guapo-y — Apuhy — Cebola grande da mata.* — HAB. — 1.º Cl. grandiflora — Epiphyta, nas árvores altas,

em matas úmidas, ou pequenas árvores semiepifíticas em ca-
poeiras velhas. 2.º Cl. insignis — Não se encontra nas ár-
vores muito grandes.

Orn. — Flores grandes e bonitas, de côr róseo-pálido,
perfume persistente. (Cl. grandiflora), ou flores brancas por
fora, castanha purpúrea por dentro (Cl. insignis).

Med. pop. — Das flores extrai-se uma resina amarela
avermelhada, aromática, usada, com banha de cacau, para
curar as rachas do bico do peito. — Bolbo emético e diurético.

APUI — (R. Tapajós) — **FICUS TAPAJOZENSIS** P.
Standley (Moráceas).

(A. m.) — HAB. — Mata de terra firme.

Loc. — Boa Vista (R. Tapajós).

APUI — **FICUS** s. g. **UROSTIGMA** Miq. (Moráceas).

(Cip. e, depois, A. g.). — E' uma planta epífita que se
desenvolve sôbre outras árvores, entrelaçando suas longas
raízes aéreas em redor dos troncos que mata; chegando até
o solo, estas raízes engrossam, unem-se lateralmente, consti-
tuindo, mais tarde, um verdadeiro tronco independente. —
Látex esbranquiçado abundante.

SIN. — *Uapum* — *Apui*.

APUIHY GRANDE — (R. Tapajós) — **COUSSAPOA**
NITIDA Miquel. (Moráceas).

Planta epífita.

APUI-RANA — (Furos de Breves) — **STRYCHNOS**
ROUHAMON Benth. (Loganiáceas).

= **ROUHAMON GUIANENSIS** Aubl.

(Cip.) — Freqüente na Amazônia.

SIN. — *Urariuva*.

Med. — Tóxica. — Contém estricnina (?).

APURUI — v. **PURUI**.

AQUIQUI (R. Tapajós) v. **FACHEIRO**.

ARA — **CALADIUM BICOLOR** Vent. (Aráceas).
v. **TAJAS**.

ARAÇA comum, do Pará — BRITOA ACIDA Berg. (Mirtáceas).

(A. p. ou a.) — HAB. — Em tôda a Amazônia. — Cultivado.

Mad. — Madeira forte, para pequenas peças; cabos de ferramentas, moitões, obras de tórno. — Boa lenha e carvão.

Alim. — Fruto amarelo pálido, globoso; polpa amarelo claro, saborosa.

ARAÇA do CAMPO — PSIDIUM ARAÇA Raddi (Mirtáceas).

(a. ou A. p.) — SIN. — Araçá iba — Araçá pedra — Araçá-i — Araçá-mirim.

Loc. — Tesos de Marajó.

Mad. — Própria para moitões e cabos de ferramentas. D = 0,91.

Alim. — Frutos excelentes, parecidos com goiabas, mas mais ácidos; muito apreciados para doces.

Ind. — Os renovos dão matéria tintorial. — A casca pode ser utilizada para cortume. — Lenha e carvão de alto poder calorífico.

Med. — Fôlhas adstringentes.

ARAÇA — (R. Branco de Óbidos) — PSIDIUM..... (Mirtáceas).

Alim. — Frutos grandes, comestíveis.

ARAÇA de ANTA — (Belém) — BELLUCIA IMPERIALIS Sald. e Cogn. (Melastomáceas) e outras espécies do mesmo gênero.

SIN. — Goiaba de anta — Muhuba (Rio Tapajós).

HAB. — Capoeiras velhas da t. f. — (A. p.).

Alim. — O fruto é uma baga amarela, comestível, bastante saborosa.

ARAÇA do Igapó — (R. Tapajós) — Eugênia esp..... (Mirtáceas).

ARAÇA-PEBA — PSIDIUM ARBOREUM Vell. (Mirtáceas).

(A. m.) — Tronco geralmente achatado e com leve torsão.

Mad. — Boa madeira para marcenaria.

Ind. — Casca rica em tanino.

ARAÇA PIRANGA — v. GOIABARANA.

ARAÇA-LIMA — v. PALILO.

ARAÇA-RANA — *PSIDIUM* div. e *EUGENIA* div. (Mirtáceas).

Araças diversos, nas praias e margens de rios de águas limpas, de frutos muito azedos, pouco ou não comestíveis.

ARAÇA-RANA — *BELLUCIA* (Melastomáceas).
esp. div.

ARAÇANDEUA — v. GOIABARANA.

ARACAPURI — ou Coração de negro.

ARAMINA — (Sul) — v. **UACIMA** (*Urena lobata*).

ARAPABACA — *SPIGELIA ANTHELMIA* L. (Loganiáceas).

(a. p. — de 0m,50 a 0m,80). — Flores róseas em espigas terminais, com fôlhas verde-escuro em bouquet (4 a 6 f.).

SIN. — *Erva lombrigueira*. — *Brinwillière*, em G. Fr.

Med. pop. — Tõda a planta é vermífuga (principalmente a raiz). — As fôlhas frescas espalhadas no chão afugentam as baratas. Em dose forte (além de 3 gr.) é venenosa; principio tóxico (alc.): espigelina (Dudley).

ARAPAPÁ — *LUEHEOPSIS VIOLACEA* Standl. (Tiliáceas).

(A. m.) — *HAB.* — na t. f.

Loc. — Boa Vista (R. Tapajós).

Mad. — Sõmente como combustível.

ARAPARI da VÁRZEA — (*B. Amazonas*) — *MACROLOBIUM ACACIAEFOLIUM* Benth. (Leg. caesalp.).

SIN. — Faveira (Cach. do R. Tapajós). — *Fava de Tambaqui*.

(A. m. ou g.) — *HAB.* — Margens dos rios e lagos.

Mad. — Madeira ruiva, porosa, para caixas e celulose para papel; curvando-se bem, para móveis. — $D = 0,43$. — Rc: 219 — Rfa: 578 — Rfcc: 459.

Alim. anim. — Os frutos são procurados pelas tartarugas.

Med. — A casca é adstringente; utilizada contra a diarréia.

Orn. — Árvore muito elegante, de lindo aspecto quando florida. As flores são esbranquiçadas com estames purpúreos, em inflorescências curtas e densas, muito numerosas.

ARAPARI BRANCO (R. Tapajós) — v. **VISGUEIRO** (*Parkia ingens*).

ARAPARI da TERRA FIRME — (Óbidos) — **SWARTZIA FUGAX** Benth. (Leg. caes.).

SIN. — *Pau preto da T. f.* (Óbidos) — *Cumbeira* (Santarém) — *Jacarandá do coberto* ou *coração de negro* (Monte Alegre).

(A. m. ou g.) — HAB. — Mata em terreno sêco e campos cobertos.

Mad. — Quase preta, fibrosa como o acapu, mas de grão muito mais fino, muito dura, difícil de se trabalhar; toma bem o polimento — dá peças grandes. — Excelente para estacas, dormentes e ebanisteria. $D = 1,17$.

ARAPARI VERMELHO — (R. Tapajós) — **ELIZABETHA PARAENSIS** Ducke (Leg. caesalp.).

(A. m.) — HAB. — Na mata úmida da encosta de morros.

Loc. — M. rio Tapajós.

CAR. — Bonitas flores brancas.

ARAPARI-RANA — (Óbidos) — **MACROLOBIUM PENDULUM** Willd. (Leg. caesalp.).

SIN. — *Ipé*.

(A. p.) — HAB. — Nas margens dos rios e lagos (Litoral-estuário e B. Amazonas).

ARAPARI-RANA — (L. do Sapucaá) — **MACROLOBIUM MULTIJUGUM** (DC) Benth. (Leg. caesalp.).

(A. m.) — HAB. — Nos igapós marginais dos rios e lagos
 Loc. — Belém, Gurupá, Santarém, L. do Sapucaá, Faro
 Almeirim, Rio Negro, Solimões. — Muito freqüente.

ARAPIRACA (R. Tapajós) — v. **ESPONJEIRA** (*Pithecolobium acacioides*).

ARAPOCA de CHEIRO — **RAPUTIA**
 (*Rutáceas*).

(a.). — HAB. — No alto Amazonas.

Med. pop. — Casca e amêndoas aromáticas. — Casca
 estomáquica e febrífuga; os seringueiros do A. Amazonas
 usam, às vezes, mascar as folhas, em substituição das de coca.

ARARA-TUCUPI, ou **A. TUCUPÉ** — v. **JAPACA-**
NIM e **VISGUEIRO**.

ARARACANGA — **ASPIDOSPERMA DESMAN-**
THUM, Muell. Arg. (*Apocináceas*).

SIN. — *Araraúba da T. F.* (Maués).

(A. g.) — HAB. — Terra firme úmida.

Loc. — Freqüente na região do estuário, nas matas
 altas. — Salgado, E. de F. de Br., R. Tapajós, R. Trombetas
 (Lago Salgado).

Mad. — Castanho amarelo claro, fibras trançadas, grão
 fino, dureza média; é uma verdadeira "peroba". Própria para
 construção civil e naval, marcenaria, dormentes (de boa con-
 servação). D = 0,90. — Rc: 749 — Rfa: 1.818 — Rfcc:
 1.442.

Med. — As folhas são amargas, febrífugas.

ARARANDEUA — **PITHECOLOBIUM CAULI-**
FLORUM Mart. (*Legum. mim.*).

(A. p.) — SIN. — *Ingarana* (Pará). — *Jarandeuca*.

Mad. — Madeira branco-amarelado, compacta — dura
 — de boa conservação.

ARARAÚBA da t. F. (Maués) — v. **ARARACANGA**.

ARARAÚBA — (Santarém) — **ASPIDOSPERMA**
CENTRALE Ducke (*Apocináceas*).

ARAREUA — v. **PAU de ARARA** — (*Sikingia*).

ARARIBA — v. **PAU de ARARA**.

ARARIUA — v. **PAU de ARARA** (*Sickingia*).

ARARUTA — **MARANTA ARUNDINACEA** L. (*Marantáceas*).

(P. h. — 1 m) — **HAB.** - Originária das Antilhas. — Cultivada.

Alim. — Dos rizomas, brancos, compridos de 25 a 30 cm., extrai-se a tapioca chamada "arrow-root", especial para alimentação de crianças e enfermos. — Estes rizomas contêm um princípio acre que é considerado como antídoto do veneno dos insetos e das frechas, mas, tornam-se comestíveis, depois de cozidos ou assados. — Dá 2.500 kg de rizomas por hectares, produzindo 25 % de fécula fresca.

ARARI — **MUCUNA ROSTRATA** Benth. (*Leg. pap.*).

(Cipó) — **HAB.** - Nas margens dos rios.

Loc. — Macapá — Mazagão — R. Solimões.

CAR. — Flores grandes, côr de fogo.

ARATACIÚ — **SAGOTIA RACEMOSA** Baill. (*Euforbiáceas*).

SIN. — *Urataciú* — *Iaurataciú*.

(A. g.) — **HAB.** - Na mata grande de t. f. úmida, em todo o E. do Pará.

Ind. — A raiz cheirosa de plantinhas novas se vende em Belém.

ARATICU manso — v. **JACA DO PARÁ**.

ARATICU do BREJO — (*Marajó*) — **ANONA GLABRA** L. = **ANONA PALUSTRIS** L. (*Anonáceas*).

SIN. — *Araticu-paná* — *Araticu-cortiça* — *Araticu da praia* (nos mangais da Costa). — *Corossol sauvage*, da G. Fr.

(a. ou A. p.) — *Loc.* - Bragança, Litoral, Marajó.

Mad. — Pardo escuro, com veias amareladas, flexível; boa para carpintaria, caixotaria, para mastros pequenos e remos.

Ind. — As raízes são esponjosas, substituindo a cortiça, menos para rolhas (demasiadamente porosas). — E' o *Corkwood* dos Ingl.

Alim. — O fruto parece-se com a "jaca do Pará", ou "graviola", mas é arredondado ou ovóide e muito menor; tem um cheiro muito forte, etéreo, sabor especial, deixando um gôsto de mentol; é amarelo-avermelhado quando maduro.

Med. pop. — Infusão das fôlhas como antelmíntico (*oxyurus-ascaris*) para adultos.

ARATICU do MATO — (?) **ANONA LONGIFOLIA** Aubl. (Anonáceas).

(A. m.) — SIN. - *Envireira* — *Corossol pinaioua*, da G. Fr.

Loc. — R. Cuminá-mirim.

Alim. — Fruto da grossura de uma maçã, com epiderme fino cobrindo uma carne vermelha, delicada, viscosa, de gôsto excelente.

Mad. — Madeira branca, bastante dura.

Med. pop. — Fôlhas e frutos verdes são usados como anti-reumáticos.

ARATICU do PARA — (?) **ANONA SERICEA** Dun (Anonáceas).

(A. p.) — SIN. - *Guimané savane*, da G. Fr.

Med. pop. — Casca e fôlhas antireumáticas.

ARATICU GRANDE — **ANONA MONTANA** Macf. — **ANONA MARCGRAVII** Mart. (Anonáceas). — Origin. das Antilhas.

SIN. — *Araticum-ponhé*.

Alim. — Fruto grande, comestível, sabor medíocre, de cheiro penetrante, polpa fibrosa. — Às vêzes cultivado (Fruto parecido com o da *A. muricata*, mas redondo e de sabor inferior).

ARENARIA — (Marajó) — **CALYPTROCARYA**.....
..... (Ciperáceas).

(P. h. rasteira). — *Alim. anim.* Pasto medíocre.

ARENARENA — ?

Mad. — Côr de rosa; para móveis e construções. —
Dormentes.

ARIA — **THALIA LUTEA** Stend. = **MARANTA LUTEA** Jacq. (Marantáceas) = **CALATHEA ALLUIA** (Aubl.) Lindl.

(P. h.) — *Alim.* O rizoma dá pequenos tubérculos em forma de peras, brancos, muito apreciados depois de cozidos — diâm. dos tubérculos 2 e 3 ½ cm.; comprim. 3 a 8 cm.

SIN. — Uariá — Topinambour blanc (Martinica).

Med. — Cozimento das fôlhas contra a retenção da urina, nas cistites.

ARIAUA — (Mte. Alegre). — **QUALEA GRANDIFLORA** Mart. (Vochisiáceas).

HAB. — Comum nos campos de t. f. em todo o B. Amazonas e no Est. de Mato Grosso.

SIN. — Pau terra do campo. — Uva-puva do campo (S. Luiz de Cáceres) — Capitão (Mato Grosso).

CAR. — Flores muito grandes, amarelas (côr variável).

Mad. — Madeira tenra, usada para construir pequenas embarcações.

ARIAUÁ — v. **PACARI**.

ARIMARU (?) — **STRYCHNOS COGENS** Schomb. (Loganiáceas).

Loc. — E. do Amazonas.

(Cip.) — *Med.* — Tóxico; um dos principais elementos do “uirari” ou “curare”.

ARITÚ — v. **LOURO ARITÚ**.

AROEIRA — (Mte. Alegre) — v. **GONÇALO ALVES**.

AROUROU — (?) **BURSERA (PROTIUM) SCHOMBURGKIANUM** Engl. (Burseráceas), = **ICICA ENNEANDRA** Aubl. (Classif. m. duvidosa).

(A.) — *SIN.* — *Aruru*.

Mad. — Boa madeira de construção.

Ind. — A resina é o “incenso de Caiena”, ou “chipa”.

Med. — Esta resina é antiblenorrágica.

ARRANCA PEDRAS — PHYLLANTHUS NIRURI
L. (Euforbiáceas), = *P. BRASILIENSIS* Muell. Arg.

(P. h.) — *SIN.* — *Quebra pedras* (Bahia) — *Erva pom-
binha* (R. de J.).

Med. pop. — O suco dos frutos e sementes preconizados
contra o diabetes e a pedra da bexiga — o decocto da raiz
é anti-ictérico, diurético e purgativo — o cozimento das folhas
e das sementes com xarope de laranjas, é indicado contra o
diabetes e como anti-ictérico. — O princípio ativo da raiz
é a "phyllantina", amarga, tóxico, cristaliza em agulhas in-
colores.

Duas variedades: as mais ativas têm a haste verde claro
e o pedúnculo dos frutos não têm mais de 2 mm de comprimento.

ARROZ COMUM — (Marajó) — Lagos do Cuminá)
— *ORIZA SUBULATA* Nees., = *ORIZA SATIVA* L.
var. *SUBULATA* (Gramíneas).

(P. h.) — O tipo é originário da Índia: foi importado
no Pará em 1772; esta variedade é espontânea.

SIN. — *Arroz silvestre* — *Arroz do mato* — *Abati-mirim*
(L. g.). *Arroz do pantanal* (Mato Grosso).

HAB. — Nos baixos atoleiros, ou formando sociedades
quase puras nos lagos pouco fundos e cujas praias argilosas
descobrem em tempo de seca.

Loc. — Campos baixos de Mte. Alegre — Marajó ~
Lagos do Cuminá.

Alim. anim. — E' boa forragem antes de frutificar; de-
pois torna-se perigoso para o gado por causa das praganas
muito desenvolvidas. No Estado de Mato Grosso os índios
o colhem em canoas e o utilizam para sua alimentação.

O arroz tipo (A. sativa) é cultivado em grande escala
para a alimentação. Produção média: 2.000 k p. hect.

ARROZ SELVAGEM — ORIZA LATIFOLIA Desv.
(Gramíneas) — Comum nas margens dos rios.

ARROZ BRAVO — v. CAPIM ANDREQUICE.

**ARROZ do CAMPO — (Marajó) — TRACHYPO-
GON POLYMORPHUS** Hack. (Gramíneas).

(P. h.) — HAB. — Nos campos altos, meio arenosos.

Alim. anim. — Forragem coriácea.

ARRUDA — RUTA GRAVEOLENS L. (Rutáceas).

(P. h.) — HAB. — Originária da região mediterrânea — cultivada.

CAR. — Cheiro forte, desagradável; sabor aromático, amargo.

Med. — Irritante do tubo digestivo e perigosa, podendo causar acidentes mortais — emenagoga e abortiva perigosa — utilizada na clorose, amenorréia, histerismo e epilepsia.

ARTEMIJA — ou **ARTEMISIA** — AMBROSIA ARTEMISIAEFOLIA L. (Compostas).

(P. h.) — HAB. — Abundante nos terrenos argilosos alagadiços da planície quando ficam fora da água.

CAR. — Cheiro forte, penetrante, desenvolvendo-se logo que se esbarra nela.

Med. pop. — As sumidades floridas e as fôlhas são tônicas, aromáticas, febrífugas, lombricidas e antileucorréicas. — As fumigações provocam a menstruação.

ARUAREUA — (?) *Mad.* — Castanho-vermelho — D = 0,86.

ARUMA — ISCHNOSIPHON OVATUS Kcke (Marantáceas).

SIN. — Caeté — *Bananeirinha do mato* — (P. h.).

ARUANO — (Santarém) — CAMPNOSPERMA GUMMIFERUM (Benth.) March. (Anacardiáceas).

ARUMA-AÇU — ISCHNOSIPHON OBLIQUUS (Rudge) Kcke. (Marantáceas).

(a. g.) — HAB. — Nos lugares úmidos ou pantanosos (Baixo R. Ucayali).

SIN. — *Uarumá* — *Guarumá*.

ARUMA MEMBECA — ISCHNOSIPHON ARUMA (Aubl., Kcke. (Marantáceas).

(a) — Nos igapós da t. f.

Ind. — As hastes, partidas, (a casca separada da medula), fornecem bom material para tecer paneiros, tipitis, pe-

neiras, esteiras, etc.; esta espécie de arumá é a melhor para este fim.

Alim. — O rizoma é comestível — As sementes são oleaginosas.

ARUMÁ-MIRIM — *ISCHNOSIPHON SIMPLEX* Hub. (Marantáceas).

(a. p.) — *Loc.* — Nas matas das margens do R. Arumá-miri.

Ind. — Mesmos empregos.

ARUMA-RANA — (Marajó) *THALIA GENICULATA* L. var. *PUBESCENS* (Marantáceas).

(a. de 2 m à 3 m).

Alim. — O rizoma, assado, é comestível; ele dá uma tapioca igual ao *arrow-root*. — As folhas novas são também comestíveis; para o gado, elas constituem uma boa forragem.

Ind. — As hastes servem para fazer frechas.

Orn. — É planta ornamental.

ARUMA-RANA mirim. — *THALIA GENICULATA* L. (Marantáceas).

(P. h.) — *SIN.* — *Caraparu*.

HAB. — Abundante em campos inundados na região do estuário.

Loc. — Mazagão — Gurupá — Marajó.

Ind. — Poderia ser utilizada na fabricação de papel.

Alim. anim. — Boa forragem, principalmente para os cavalos.

ARVORE dos FEITICEIROS — *CONNARUS PATRISII* Planch. (Conaráceas).

(A. p.) — *Loc.* — Sul da Amazônia — Goiás.

Med. pop. — É planta inofensiva (superstições) — As sementes são úteis contra a fraqueza geral, o abatimento.

ARVORE de MACACO — v. **ESPONJEIRA**.

ARVORE de TROMBETAS — v. **IMBAUBEIRAS**.

ARVORE de S. SEBASTIAO — *EUPHORBIA TIRUCALLI* (Euforbiáceas), da Índia.

SIN. — *Árvore de coral*.

CAR. — Ramos verdes, sem fôlhas; látex branco, cáustico. — Cultivada no Pará.

ARVORE de UMBELA — CORDIA UMBRACULIFERA DC. (Borragináceas).

(A. p. ou m.) — SIN. - *Pará-pará* (Amazonas). — Bois parasol (G. fr.) — Chapéu de sol. (Marajó).

HAB. — Beira dos rios e terras dos campos (Marajó).

Mad. — Madeira para construção civil e marcenaria.

Med. pop. — Usam da casca queimada para desinfetar as casas; a fumaça tem cheiro desagradável. — O suco das fôlhas serve para lavar o globo ocular nas conjuntivites. — As raízes drenam o solo úmido.

Orn. — Presta-se para arborização das ruas.

ARVORE de VELAS — PARMENTIERA CEREIFERA Seem. (Bignoniáceas).

(A. p.) — Originária de Panamá — Cultivada nos jardins.

Orn. — Os frutos parecem uma quantidade de velas de cera amarela penduradas nos galhos pelo morrão.

ASSACU — HURA CREPITANS L. (Euforbiáceas).

(A. g.) — Comum na várzea argilosa alagadiça.

SIN. — *Sablier*, da G. Fr. — *Possum wood*, ou *sandbox*, dos Ingl. — *Catauá* (Perú) — *Ra Kuda wood* (Estados Unidos).

Mad. — Branca pardacenta, resistindo bem à humidade; própria para soalhos e forros, tamancos — deve se deixar alguns meses nágua, antes de serrá-la, senão a poeira da serragem irrita os olhos. Também, antes de derrubar a árvore, convém sangrá-la, cortando um anel da casca e deixando escorrer o látex. — D = 0,50. — Rc: 187 — Rfa: 575 — Rfcc: 457.

Med. — Seiva muito cáustica e venenosa, produzindo ulcerações quando em contato com as mucosas e até com a pele. O princípio ativo do látex é a "Hurina", ou "Crepitina" (Ch. Richet). Não tem fundamento a reputação que tem esta seiva de curar a morfêia. — A infusão das flores masculinas (espigas), ou as brácteas frescas, aplicam-se nos

furúnculos ; o efeito é muito rápido e deve ser interrompido logo que o furúnculo começa a amolecer. — As fôlhas trituradas com água aplicam-se nos reumatismos.

Ind. — O leite de assacu é, às vêzes, utilizado para *tinguijar* peixe. O fruto é uma cápsula deiscente que, quando madura e sêca, arrebenta com uma pequena detonação, espalhando as sementes que são oleaginosas (em junho-julho) ; as amêndoas limpas dão 50 % de óleo amarelo, claro, inodoro — este óleo é venenoso na dose de 4 g. — As sementes provocam vômitos, constrição da garganta, diarréia, tenesmo e síncope. — Fazendo ferver os frutos no azeite, impede-se a deiscência e pode se conservá-los inteiros (pequenas vasilhas curiosas).

ASSACU-RANA — ERYTRINA GLAUCA Willd.
(Legum pap.).

(A. p. ou m.) — **HAB.** - Margens do Amazonas, na várzea.

SIN. — *Suiná.*

CAR. — Tronco aculeado, como o do assacu — Bonitas flores alaranjadas, virando para vermelhas.

Mad. — Madeira branca-amarelada, mole, leve para forros, gamelas, etc.

Med. — Útil contra as doenças hepáticas, mas narcótico — o chá das raízes é antireumático ; purgativo em alta dose.

ASSACU-Y — EUPHORBIA COTINOIDES Miq.
(Euforbiáceas).

CAR. — Fôlhas quase côr de cobre ; látex branco, cáustico.

(a. p.) — **SIN.** - *Maleiteira — Leiteira.*

Med. — A raiz é purgativa, o suco leitoso das fôlhas, adicionado de mel, é recomendado contra as dores noturnas nos ossos, de origem sífilítica. — Entra na composição do curare.

Cultivado em tôda a Amazônia.

ASSA-PEIXE do PARÁ — VERNONIA FERRUGINEA. Less (Compostas).

Loc. — Humaitá (em campos de T. f.).

ATA — (B. Amazonas) — **ANONA SQUAMOSA** L. (Anonáceas).

(a. p. — de 4 a 6 m) — Originária das Antilhas — Cultivada.

SIN. — *Pinha* — (Bahia - Belém) — *Fruto de Conde* (R. de J.) — *Cherimoia* (Ceará) — *Pomme cannelle*, da G. Fr. — *Attier*, na I. Maurice — *Sugar apple* (Ingl.).

Alim. — Fruto de 7 - 10 cm de diâm., coberto de saliências pouco marcadas e regularmente dispostas como numa fruta de pinho. Quando maduro, passa do verde ao verde-pardo-cinzeno e as saliências tornam-se mais visíveis, separadas por linhas claras; contém grande número de sementes envolvidas numa polpa branca, perfumada, de gosto muito agradável.

ATANA — (S. Caetano de Odivellas — Estuário) — **DIMORPHANDRA GLABRIFOLIA** Ducke. (Legum. caesalp.).

(A. g. ou m.) — HAB. — Frequente na T. f. de Belém, Gurupá.

Mad. — Castanho claro, grosseira, porosa. $D = 0,68$.

Orn. — Esta árvore convém para arborização pública. As flores são em espigas compridas, vermelhas.

ATEREUA — v. **ATERIBA**.

ATERIBA — **ESCHWEILERA**, div. esp. — (E. OBVERSA (Berg) Minas, no Est. de Maranhão) (Lecitidáceas).

(A.) — Na região do Salgado — Bragança.

SIN. — *Tiribá* (E. F. Br.) — *Aterebá* — *Atereua* — *Jatereua*.

Mad. — Rc: 703 — Rfa: 1.808 — Rfcc: 1.435. — $D = 1,25$ — Castanho-claro.

ATURIA — **MACHAERIUM LUNATUM** (L.) Ducke, = **DREPANOCARPUS LUNATUS** Mey. (Legum. dalberg.).

(a. com longos ramos tortuosos). LOC. — No litoral e no estuário. No B. Amazonas até Mte. Alegre.

CAR. — Espinhoso — Estende-se, às vêzes, na frente da mata marginal dos rios e furos, no estuário.

ATURIA — **DREPANOCARPUS FEROX** Mart. (Leg. dalb.). = **MACHAERIUM FEROX** (Mart.) Ducke. (Leg. dalb.).

(Cip.) — Em tôda a Amazônia' — **SIN.** - *Juquiry*.

CAR. — Verdadeira peste que invade os campos de várzea quando se deixa florescer e frutificar. Os indivíduos velhos trepam em árvores como cipós.

Med. — As fôlhas são resolutivas.

AUATI — v. **MILHO**.

AUIBA (?) — **XYLOSMA BENTHAMII** Griseb., e **X. DIGYNUM** Benth. (Flacourtiáceas).

(A. p.) — **SIN.** - *Aui-uva*.

LOC. — Pará e Amazonas.

Mad. — Muito resistente, mas de pequenas dimensões. Bom combustível.

Med. — Aromática — Casca adstringente.

AVENCA — **GYMNOGRAMMA CALOMELANOS** Kaulf. (Polipodiáceas).

(P. h.). — **SIN.** - *Avenca branca* (Rio de Janeiro).

LOC. — R. Anauerã-pucu.

Orn. — Fôlhas brancas, orladas de verde e vermelho.

AVENCA — **LYGODIUM VOLUBILE** Sw. (Fetos).

LOC. — Rio Counany.

AVENCA miúda — **ADIANTUM CUNEATUM** Fischer (Filicíneas).

Med. — A infusão das fôlhas é peitoral.

Orn. — As fôlhas são delicadas, muito recortadas.

AVENCA grande — **ALSOPHILA FEROX** Presl. (Ciateáceas) e **HEMITELIA MULTIFLORA** R. Br. (Ciateáceas).

SIN. — *Samambaia grande* — *Fougère arborescente*, em Fr.

CAR. — Raras vêzes chegam a ter um pequeno tronco de menos de 1 m de altura; nas cabeceiras do lago de Ma-

riapixy (M. de Faro) encontram-se alguns exemplares com troncos de 1,70 a 2m. — A *Alsophila ferox* é espinhosa.

AVINEIRA — (Macapá) — v. **ANDIRA-UCHI** (*Andira inermis*).

AIAPANA — **EUPATORIUM AYAPANA** Vent. (Compostas). — v. **JAPANA**.

AYOU — v. **CANELA PRÊTA**.

B

BACOPÁ — **BACOPA AQUÁTICA** Aubl. (Escrofulariáceas).

(Pl. h. rasteira). — HAB. - Nas margens dos rios.

Med. pop. — Vulnerária — Em banhos contra reumatismos; em gargarejos contra anginas e estomatites. — Aplicam as fôlhas nas queimaduras. •

BACUPARI — **SALACIA MICRANTHA** Peyr. (Hippocrateáceas).

(a. p. — 0,30 m).

CAR. — Fruto, drupa trilocular.

BACUPARI — **SALACIA COGNATA** Peyr. (Hippocrateáceas).

(a.).

BACUPARI — **SALACIA LAXIFLORA** Peyr. (Hippocrateáceas).

(a.) — CAR. - Fruto: baga amarela trilocular.

BACUPARI — **SALACIA CORYMBOSA** Hub. (Hippocrateáceas).

(A. p. ou a.) — Loc. - Alto-Amazonas.

CAR. — Flôres amarelas.

BACUPARI — **RHEEDIA MACROPHYLLA** (Mart.) Pl. e Tr. (Gutiferáceas).

(A. p.) — SIN. - *Bacuti-pari* (Belém — Baixo-Amazonas).

Mad. — Para marcenaria (obras pequenas).

Ind. — A casca serve para curtume. — Amêndoa oleaginosa.

Alim. — Fruto amarelo, liso, de grossura de um pequeno ovo de galinha; polpa mais ácida do que a do bacuri.

E outras espécies do mesmo gênero *Rheedia*, com frutos lisos ou ásperos, todos comestíveis.

BACURI BRAVO — MORONOBEA CANDIDA
Ducke (Gutiferáceas).

(A. g.) — HAB. — Matas não inundáveis.

Loc. — Maués, Juruti Velho.

BACURUBU (Rio de Janeiro) — SCHIZOLOBIUM EXCELSUM Vogel (Leg. caes.).

Na Amazônia (T. f. de Óbidos), encontra-se a espécie **SCHIZOLOBIUM AMAZONICUM** Ducke — v. **PARICA**.

BACURI — PLATONIA INSIGNIS Mart. (Gutiferáceas).

SIN. — *Ibá-cury* (L. g.) — *Parcouri* (G. Fr.) ou *parcouri-soufre*.

CAR. — Copa em forma de cone virado com a ponta para baixo.

(A. g.). — HAB. — Matas de T. f., de preferência não muito afastadas de campos naturais.

Loc. — Salgado — Bragança — Costa S. E. de Marajó — R. Capim — R. Tocantins.

Mad. — Madeira amarela; boa para construção naval, soalhos, carpintaria; própria para tanoaria e segeria. — $D = 0,90$.

Ind. — As sementes são oleaginosas; as amêndoas dão 65% de uma gordura de cor castanha avermelhada escura.

Alim. — Frutos grandes, redondos, da grossura de uma laranja; a pele, grossa, é resinosa, mas a polpa branca que envolve as sementes é agri-doce, perfumada, de gosto agradável, utilizada para fabricar doces, compotas, xaropes e sorvetes saborosos.

Orn. — A árvore é frondosa, magnífica quando coberta de flores róseas ou raramente brancas.

Med. — O óleo é aplicado em eczemas, herpes, dertos.

BACURI-PARI selvagem — **RHEEDIA** aff. **ACUMINATA** Planch. e Tr. (Gutiferáceas).

(A. p.). — Loc. - Estr. de F. de Bragança.

Mad. — resinosa; ótima lenha — carpintaria.

Alim. — Frutos menores do que os do *Rh. macrophylla*; pele coriácea, rugosa; polpa comestível, azêda.

BAGACEIRA — v. **TATAJUBA**, de Belém.

BALATA verdadeira — **MIMUSOPS BIDENTATA** DC. (Sapotáceas) = **MANILKARA BIDENTATA** (A. DC.) A. Chev.

(A. G.) — **SIN.** - *Balata franc*, ou *Balata rouge* (G. Fr.) — *Bullet tree* (Ingl.).

HAB. — Mata de T. f., numa zona bastante larga que se estende de cada lado das serras que separam do Brasil a Venezuela e as Guianas.

Loc. — Altos R. Erepecuru, Curuá, Maicuru e Parú. — Rio Branco (nos limites com a Guiana Ingl.).

Mad. — Vermelha, quase roxa, muito compacta e resistente; de primeira qualidade para construção civil e naval, obras hidráulicas, dormentes — combustível de alto poder calorífico (queimando, desprende cheiro de canela da Índia). — **D** = 1,10.

Ind. — O látex, branco, abundante, dá a verdadeira "balata" do comércio, sucedâneo da "Guta-percha". Distingue-se de outras espécies de *Mimusops* esfregando o látex entre as mãos; dá goma elástica não visguenta. — Dá no mínimo, 1 quilo de balata por árvore sangrada, 1/3 de circunferência, de três em três anos. — A goma "balata" é especialmente utilizada para correias de transmissão, isoladores elétricos e tecidos impermeáveis.

BALATA ROSADA — **SIDEROXYLON RESINIFERUM** Ducke (Sapotáceas).

SIN. — *Rosadinha* (Tocantins).

(A. G.) — **Loc.** - Mata não inundável perto de Tonantins (Amazonas).

Ind. — Dá uma balata de qualidade vizinha da "coquilrana", mas pouco abundante.

**BALATA ROSADA — SIDEROXYLON CYRTOBO-
TRYUM** Miq. (Sapotáceas).

SIN. — *Rosadinha*.

(A. G.) — Loc. — Manaus, em mata não inundável.

Ind. — Produz em pequena quantidade um sucedâneo da balata, de qualidade inferior.

BALATINHA — Ao que parece, este nome é dado a várias Sapotáceas (conforme a localidade).

BALSAMINA — IMPATIENS BALSAMINA L. (Balsamináceas). — Orig. da Índia.

(Pl. h.) — Cultivada nos jardins.

SIN. — *Beijo de frade — Melindro*.

Orn. — Muitas variedades, com flores bonitas, simples ou dobradas.

**BALSAMO (R. Acre) — MYROXYLON PERUIFE-
RUM** L. (Leg. pap. soph.).

(A. g.) — SIN. *Óleo vermelho (Estados do Sul) — Bálamo (serras do Ceará)*.

Loc. — Não se encontra nos Estados do Pará e do Amazonas. — R. Acre. — W. do E. de Mato Grosso.

Med. — Dá um suco balsâmico, de côr rubra-escura, cheiro agradável, empregado como peitoral e contra os catarros da bexiga (não nos casos de albuminúria).

Mad. — Bonita madeira vermelha com manchas escuras, para obras de luxo.

BALSAMO (R. Madeira) — OGCODEIA AMARA Ducke (Moráceas). v. **QUINA** (R. Madeira).

BAMBU e BAMBUZINHO — v. TABOCA.

BANANEIRA — MUSA esp. div. que se dividem em numerosas variedades (Musáceas) — Origin. da Ásia meridional.

1.º — **Bananeiras de frutos comestíveis :**

Ind. — Do tronco pode se extrair fibras fortes, mas em muito pequena quantidade e deve notar-se que o melhor ren-

dimento somente é obtido cortando a bananeira na época da florescência, não se podendo assim aproveitar os frutos.

Alim. — Os frutos das bananeiras são dos melhores e dos mais úteis; maduros, constituem uma excelente sobremesa e com eles preparam-se doces e compotas saborosas; verdes, as bananas grandes, cozidas ou fritas, são um legume apreciado, mas não de valor alimentar tão grande como se acredita geralmente. A farinha de banana é um alimento de primeira ordem.

Med. — A seiva adicionada de açúcar é aconselhada contra os sintomas da tuberculose.

a) — Banana pequena

MUSA SAPIENTIUM L.

SIN. — *Banana figo* — *Sweet plantain* (Ingl.) — *Banania figue* (G. fr.).

CAR. — No cacho, as bananas são viradas para cima.

Alim. — Os frutos se comem maduros e crus.

Muitas variedades:

BANANA MAÇÃ ou BANANA BRANCA.

CAR. — Tronco verde róseo ou verde-amarelo, com manchas castanho; pecíolos róseos; fruto quase cilíndrico; pele fina, amarelo claro quando maduro; polpa branca, sabor doce e agradável; pêso de 100 a 200 g; cacho de 10 a 30 kg com 60 a 150 frutos.

BANANA PRATA.

CAR. — Tronco verde claro; fruto com cinco quinias bem visíveis, amarelo quando maduro; polpa branca, lustrosa, perfumada.

BANANA INAJÁ.

CAR. — Tronco vermelho escuro; fôlhas quase verticais; fruto pequeno, pesa de 30 a 60 g, roliço; amarelo vivo com pequenas manchas quase pretas, quando maduro; polpa amarela de ouro, aromática, doce, saborosa. É talvez, a melhor banana de sobremesa e a que dá os doces mais delicados.

BANANA PIRAUÁ.

SIN. — *B. de Barbados* — *B. de Caiena* — *B. chorona* — *B. de Tapaná*. — *Gros Michel*, das Antilhas.

CAR. — Tronco largamente manchado de castanho escuro; pecíolo vermelho escuro nas margens; fruto verde amarelado quando maduro, comprido, um pouco arqueado; polpa branco rosado claro, fortemente perfumada. Cachos de 15 a 25 kg (120-160 frutos). Tendo a pele bastante espessa, esta banana transporta-se bem, mesmo sem embalagem especial.

BANANA SÃO TOMÉ.

CAR. — Pecíolo e fôlha vermelho-castanho por baixo; fruto grosso, amarelo esverdeado quando maduro; cacho grande, mas pouco apertado; polpa rósea, aromática.

Med. pop. — O xarope da seiva desta bananeira principalmente é empregado nas bronquites, na tuberculose.

BANANA ROXA.

CAR. — Tronco e fôlha vermelho-castanho escuro; fruto vermelho arroxeadado; polpa amarelo carregado, muito aromática.

BANANA SAPÓ.

SIN. — *Banana judia*.

CAR. — Tronco e pecíolo verde claro; fruto grosso e curto, com cinco quinas salientes; pele muito espessa, dura; polpa doce mas pouco saborosa. Utilizada somente para a alimentação dos animais.

BANANA FIFI.

Cachos de 100 a 130 bananas viradas para cima, pequenas, com cinco quinas bem acentuadas. Sem valor. A bananeira cresce muito: o tronco é alto, as fôlhas grandes.

b) — Banana grande

MUSA PARADISIACA L.

SIN. — *Banana pacova* — *plantain* (Ingl.) — *Bananier plantain* (g. fr.).

CAR. — No cacho, os frutos estão virados para a ponta da espiga floral.

Alim. — Os frutos se comem cozidos, fritos ou assados quando ainda verdes e crus quando maduros.

Diversas variedades:

BANANA PACOVA COMUM.

CAR. — Tronco e peciolo verdes, tendo êstes as margens levantadas, formando bainha; fruto de 20 a 30 cm de comprimento e 5 a 6 cm de diâmetro, com três ou quatro quinas bem aparentes, um pouco arqueado. Pele grossa, amarela na madureza; polpa um pouco dura, branca amarelada, pouco açucarada, mas de gosto agradável. Pêso do fruto de 250 a 400 g; cachos de 20 a 35 bananas, pesando de 7 a 14 kgs. — Com a pacova verde prepara-se uma farinha recomendada para a alimentação infantil e nas convalescenças.

BANANA PACOVI.

CAR. — Fôlhas muito largas; fruto fortemente arqueado, alongado, menor do que a pacova, mas cachos enormes, muito apertados.

MUSA CAVENDISHII Lamb. = M. SINENSIS Sweet.

c) — Banana anã

SIN. — *Banana caturra* — *Banana cambota* — *Banana da China* — *Banana nanica*.

CAR. — Tronco pouco elevado (I. m.), forte; fôlhas verde escuro por cima, verde mar por baixo; peciolo formando bainha; cacho grande (25 a 40 kg), indo até o chão; fruto parecido com a banana pirauá, arqueado, roliço, verde-amarelo quando maduro (até mais de 200 em cada cacho). O crescimento desta bananeira é rápido; a planta resiste bem ao vento e o fruto agüenta o transporte. É a banana das Canárias, uma das que mais se prestam para a exportação.

2.º — Bananeiras de frutos não comestíveis:

MUSA TEXTILIS Née.

d) — Abaca

Das Ilhas Filipinas. A cultura desta bananeira ainda não

foi experimentada na Amazônia. É a única bananeira que dá boa fibra (Manilla — Chanvre de Manille, em Fr.) em proporção vantajosa para a exploração industrial.

BANANEIRA BRAVA ou **BANANEIRA** de **LEQUE** — v. **PACOVA SOROROCA**.

BANANEIRA-DO-MATO — **HELICONIA BIHAI** L. (Musáceas).

(Pl. h. até 4 m de alt.). — **SIN.** - Balourou (G. Fr. — Muito comum na floresta.

Ind. — Dá boa celulose para a fabricação de papel. As folhas servem para cobrir as casas, e dão boas fibras têxteis.

Med. — As raízes são um brando adstringente.

Orn. — Cultivada como planta ornamental.

BANANEIRINHA-DO-MATO — **HELICONIA BRASILIENSIS** Hook (Musáceas).

(Pl. h.) — **SIN.** - *Balisier* (na G. Fr.) — *Cana*.

Med. pop. — As sementes contusas n'água são usadas contra as diarréias. — O cozimento da raiz é empregado em injeções nas gonorréias.

BANANEIRINHA-DO-MATO — Este nome aplica-se ainda a várias outras espécies do mesmo gênero *Heliconia*; a mais comum é a **H. PSITTACORUM**, a bananeirinha da Jamaica, ornamental e têxtil.

BANANEIRINHA-DO-MATO — v. **ARUMA** (*Ischnosiphon ovatus*).

BARAJUBA — (Soure).

BARATINHA (Breves) — **CARAIPA GRANDIFOLIA** Mart. (Gutiferáceas).

(A. m.).

Ind. — A semente, achatada de côr castanho, contém uma amêndoa oleaginosa que dá 60% de óleo espesso, solidificando-se em parte, côr castanho-esverdeado escura, de cheiro desagradável; safra (em Belém) de fevereiro até abril.

É várias outras espécies do mesmo gênero *Caraipa*.

BARATINHA — CASSIA FASTUOSA Willd (Legum. caesalp.).

(A. m.) — Indígena nas matas, em terreno argiloso.

SIN. — *Angico* (por confusão com *Piptadenia*) — *Barbatimão* (Amazonas). — *Chuva de ouro* (Belém) — *Faveirinha* (Rio Tapajós).

CAR. — Fôlhas bipinadas, compostas. Fruto: vagem quâse quadrangular.

LOC. — Belém — Bragança — R. Moju — Mazagão — Almeirim — R. Xingu — Santarém — R. Trombetas.

ORN. — Cultivada em Belém: flores amarelas em grandes cachos pendentes.

BARBA-DE-BARATA — CAESALPINA PULCHERRIMA Sw. (Legum. caesalp.). Fôlhas bipinadas — Frutos: vagens lenhosas, chatas, até 10 cm de comprimento.

(A. p.) — Origin. das Antilhas. — Cultivada.

Med. pop. — Raízes tóxicas. — A infusão das flores, da casca e das fôlhas é emenagoga e considerada como abortiva. — Purgativo perigoso.

ORN. — Floresce quase ininterruptamente; flores grandes roxo ou vermelho alaranjado, com filamentos muito compridos, vermelho-claro.

BARBA-DE-BODE (Marajó) — ERAGROSTIS REPENS Nees (Gramineas).

(Pl. h., de 0 m 22 a 0 m 35).

LOC. — Comum no Baixo Amazonas e estuário.

Alim. anim. — Forragem excelente para os cavalos: macio, substancial. Nos campos baixos, resiste aos mais longos verões.

ORN. — Flôres abundantes.

BARBA-DE-BODE (Campos de Cunani) — ONCOSTYLIS sp.

BARBA-DE-BODE (R. Erepecuru) — BULBOSTYLIS PARADOXA (Ciperáceas).

BARBA-DE-BODE — CYPERUS RADIATUS Vahl. (Ciperáceas). — HAB. — Nos lugares baixos e pantanosos e nas praias dos rios.

SIN. — *Capim cortante* (Pará) — *Tiririca do campo*, *Alim. anim.* — Forragem ordinária.

Ind. — Utilizado para a fabricação de esteiras. Poderia das pasta para papel.

BARBA-DE-BOI — v. **PARATURÁ**.

BARBA-DE-CABRA — **ARUNCUS AMERICANUS**

Rafin. (Rosáceas). — Exótica.

(a. p.) — **SIN.** — *Barba de paca*.

Med. pop. — Adstringente, tônica e febrífuga. — Contra a hematúria intertropical.

Orn. — Cultivada como planta ornamental. Flores brancas, em panículas.

BARBA-DE-PACA — v. **BARBA de CABRA**.

BARBA-DE-PACA — **NEPSERA AQUATICA** (Aubl.)

Naud. (Melastomáceas).

(a.) — **HAB.** — Nas capoeiras novas e na beira dos caminhos.

CAR. — Ramos muito finos — flores brancas.

Loc. — Muito abundante em Belém.

Med. pop. — Tóxica (?) — As fôlhas são usadas contra a hematúria intertropical.

BARBA-DE-VELHO — **TILLANDSIA RECURVATA** L. (Bromeliáceas).

CAR. — Planta epífita, lembrando pequenas moitas de gramíneas.

A **TILLANDSIA USNEOIDES** L., se encontra na Amazônia meridional (Estado de Mato-Grosso).

BARBA-DE-VELHO — **ANDROPOGON VIRGINICUS** L. (Gramíneas) — v. **CAPIM MEMBECA**.

BARBADINHO — v. **CARRAPICHINHO**.

BARBADINHO (Marajó) — **DESMODIUM BARBATUM** Benth. (Leg. hedys.).

SIN. — Carrapichinho (Marajó).

Alim. anim. — Forragem regular, para cavalos.

(a. p.) — CAR. - Fôlhas cobertas de pêlos — Flores roxas.

HAB. — Nos lugares arenosos, altos.

BARBASCO — **CLIBADIUM BIOCARPUM** Mart. (Compostas).

Med. — Narcótico; o princípio ativo é a *Clibadina* (Alc. ?). — Utilizado para "tinguijar" peixe.

(Êste nome é, nas Repúblicas hispano-americanas, aplicado a tôdas as plantas chamadas "timbó" no Brasil).

BARBATIMÃO (Nome dado no Sul às plantas dêste gênero) — **STRYPHODENDRON ANGUSTUM** Benth. (Legum. mim.).

Loc. No Amazonas.

(A. m.).

O nome de "Barbatimão" é também adotado no Estado do Amazonas, mas o *Stryphnodendron Barbatimão* Mart. encontra-se na Amazônia sòmente no Sul do Estado de Mato Grosso.

BARBATIMÃO (Nome dado no Sul às plantas dêste gênero) **STRYPHODENDRON MICROSTACHYUM** Benth. (Legum. mim.).

Loc. — Na Amazônia.

CAR. — Flôres côr da laranja em espigas.

BARBATIMÃO (Nome dado no Sul às plantas dêste gênero) - **STRYPHODENDRON GUYANENSE** Benth. (Legum. mim.). v. **TIMBAUVA**.

Loc. — Guiana e Amazonas.

BARBATIMÃO (Nome dado no Sul às plantas dêste gênero) — **STRYPHODENDRON GUYANENSE** var. **FLORIBUNDUM** Benth. (Legum. mim.).

SIN. — *Paricarana* (Pará).

Ind. — A casca pode servir para cortume.

Med. pop. — A casca é adstringente e amarga; a decocção é empregada em lavagens contra a leucorréia; em pó sobre as úlceras; em chá contra as hemoptises; é chamada às vêzes *casca da virgindade* devido à sua enérgica ação estíptica.

ORN. — Flores abundantes, amarelas, em espigas axilares.

BARBATIMÃO (Monte Alegre — Almeirim) — **JACARANDA BRASILIANA** (*Bignoniáceas*).

BARBATIMÃO (Amazonas) — v. **BARATINHA**.

BARBATIMÃO (Monte Alegre — VATAIREA MACROCARPA (Benth.) Ducke (Leg. caes.).

(A. m.) — HAB. — Campos altos arenosos.

Loc. — Alcobaça — Serras de Almeirim — Santarém.

CAR. — Flores azul-roxo claro.

BASTÃO DO IMPERADOR — **ALPINIA**.....
(Zingiberáceas).

(Pl. h. de grandes dimensões).

ORN. — Flores brancas ou vermelhas, grandes, carnosas, parecendo artificiais, magníficas.

BATATA da PRAIA — v. **SALSA da PRAIA**.

BATATA-DE-CABOCLO — **BIGNONIA EXOLETA** Vell. (*Bignoniáceas*).

(Cip.).

SIN. — *Jeticarana* — *Unha de morcego*.

IND. — Dos tubérculos extrai-se tinta.

ALIM. — Túberas comestíveis depois de assadas, mas de gosto pouco agradável.

BATATA-DE-PURGA — **OPERCULINA ALTISSIMA** Meissn. (*Convolvuláceas*).

(Cip.). — CAR. — Flor amarela.

MED. — Raiz drástica, venenosa em alta dose.

BATATA BRAVA — (R. Tapajós) — **STIGMAPHYLLON FULGENS** (Lam.) Juss. (*Malpigiáceas*).

BATATA DOCE — **IPOMOEA BATATAS** Lam. (*Convolvuláceas*). Origin. da Índia ou da América; aclimada e cultivada (em terrenos úmidos).

(Pl. h. rasteira) — SIN. — *Patate douce* (Fr.) *Sweet potato* (Ingl.).

CAR. — Frutifica raras vêzes ; multiplica-se pelos renovos nascidos dos tubérculos. — Dá 15.000 kg de tubérculos por hectare.

Alim. — O pêso dos tubérculos alongados pode variar de 200 g até 5 kg. — Cozidos, constituem um alimento delicado e saboroso, com gôsto intermediário entre o da castanha e o da batata. — Os tubérculos não se conservam e devem ser utilizados pouco depois de arrancá-los. — As fôlhas novas podem substituir os espinafres.

Ind. — Os tubérculos contêm amido e açúcar ; prestam-se para a fabricação de álcool.

BATATAO AMARELO (Marajó) — **OPERCULINA PTERODES** Meissn. (Convolvuláceas).

(Cip.). — **CAR.** - Flores amarelas. — Caule membranoso.

Med. — A raiz é um purgativo violento.

BATATAO ROXO (Marajó) — **IPOMOEIA PENTAPHYLLA** Jacq. (Convolvuláceas).

(Cip.) — **SIN.** - *Campainha dos tintureiros*.

CAR. — Flor roxa — Fôlhas 5 - digitadas.

Med. pop. — As flores são usadas em banhos contra as conjuntivites.

Ind. — A raiz dá materia corante vermelha.

BATATA-RANA (Marajó) — **VIGNA LUTEOLA** Benth. (Legum. phas.).

(Cip.) — **HAB.** - Nos campos argilosos úmidos e praias marítimas.

CAR. — Flores amarelo-pálidas, pequenas, campanuladas, em racimos.

Alim. anim. — Boa forragem para os cavalos.

BATATA-RANA — **IPOMOEIA SETIFERA** Poir. (Convolvuláceas).

HAB. — terrenos lodosos.

(Cip.) — Flores purpúreas, campanuladas, de 6 cm, muito vistosas.

SIN. — *Campainha vermelha*. — *Pois pigeon* (Antilhas fr.).

Alim. anim. — Muito apreciada pelo gado.

BATIPUTA. — (Sul). — v. **FARINHA SECA.**

BAUNILHA — **VANILLA AROMATICA** Swartz.
(Orquidáceas).

VANILLA GUYANENSIS L. (Orquidáceas).

VANILLA DUCKEI Hub. (Orquidáceas).

V. PLANIFOLIA, var. *gigantea* Hoehne — Sul do E. de Mato Grosso — vulg. "Vanilão".

Loc. — Nas matas úmidas.

e outras *Vanillas*.

(Cip.) — **HAB.** — Comum nas matas de t. f. e, sobretudo, de várzea, conforme as espécies.

Os frutos secos em condições determinadas contêm "vanilina".

Alim. — Serve de condimento.

Med. — Estimulante e aromática.

Ind. — Empregada em perfumaria.

As espécies de baunilha que se encontram na Amazônia são relativamente pouco aromáticas; a baunilha do México, (*Vanilla planifolia* Andr.), de qualidade superior, é aclimada na Amazônia onde sua cultura poderia se desenvolver.

BAUNILHA do CAÇADOR — v. **PARASITAS.**

BAUNILHAZINHA — v. **PARASITAS.**

BEBERU — v. **BIBIRU.**

BEGÔNIA — (Begoniáceas).

SIN. — *Coração de estudante* (no Sul).

Numerosas variedades cultivadas.

Orn. — Notáveis pelas folhas grandes, variadas de forma e de coloração e os belos cachos de flores brancas ou côr de rosa.

BEIJO de FRADE — v. **BALSAMINA.**

BELDROEGA — **PORTULACA OLERACEA** L.
(Portulacáceas) — Origin. da Ásia ocidental; subespontânea e cultivada na Amazônia.

(Pl. h.).

Alim. — As folhas comem-se em salada ou cozidas.

Med. — As sementes são diuréticas e emenagogas.

BELDROEGA DA FLOR GRANDE — **PORTULACA GRANDIFLORA** Hook. (Portulacáceas). — Orig. dos Andes.

Alim. — A raiz tuberosa é comestível.

Orn. — Flores de cores diversas.

BELEZINHA — (Rio Trombetas) — **LOPHOSTOMA DINIZII** Ducke (Thymelæaceas).

(Cipó) — *CAR.* - Magnífica folhagem encarnada.

Loc. — Rio Mapuera — Oriximiná.

BELA — v. **FLOR DE S. JOAO.**

BELA EMÍLIA — **PLUMBAGO CAPENSIS** Thbg., = **P. GRANDIFLORA** Ten. (Plumbagináceas).

(a.) — *Orn.* - Flores azul desmaiado abundantes e persistentes.

BENJAMIM — **FICUS BENJAMINEA** L. (Moráceas) — Origin. da Índia.

(A. m.) — *CAR.* - Frutos muito pequenos, avermelhados com pontinhos brancos.

Orn. — Muito aproveitado para arborização das ruas e praças.

BEQUE — **TRICHANTHERA GIGANTEA** H. B. K. (Acantháceas) V. **PAU SANTO** (Gurupá).

BERINGELA — **SOLANUM MELONGENA** L. (Solanáceas). — Origin. da Índia.

Cultivada.

Alim. — O fruto é um bom legume; a variedade comprida, roxa, é a melhor. — Valor alimentar muito fraco. — Antes da madureza, a beringela contém uma proporção notável de "solanina", princípio tóxico bastante ativo.

BERTALHA — **BASELLA RUBRA** L. var. **CORDIFOLIA** (Chenopodiáceas). — Origin. da China.

Alim. — As largas fôlhas comem-se cozidas, como espinafres.

BETRE AROMATICO — v. **JAMBU-RANA.**

BIBIRÚ — **OCOTEA RODIAEI** Mez. (Lauráceas).

(A. g.) Ainda não foi identificada cientificamente na Amazônia.

SIN. — *Itauba branca* (Amazônia) — *Beberu* — *Louro bibirú* — *Itauba vermelha* — *Greenheart* (Ingl.) — *Bois de fer* (G. Fr.).

Mad. — Madeira muito dura e densa, assetinada, de cor castanho esverdeado ou verde escuro, aromática — de primeira qualidade para obras imersas, (portas de represas, estacas, trapiches), construções navais; não é atacada pelo *turu* — marcenaria — dormentes.

Med. — A casca é excitante, aromática, tônica e febrífuga; sedativa e calmante (contra as nevralgias); contém os alcalóides *beberina* e *nectandrina*; o sulfato de beberina é aconselhado nas febres intermitentes.

BICUIBA CHEIROSA — VIROLA THEIODORA
Spruce (Miristicáceas).

Alim. — As folhas secas têm o cheiro do chá da Índia. (A. p.).

BILIMBI — AVERRHOA BILIMBI L. (Oxalidáceas).
(A. p.) Origin. da Ásia tropical. — Cultivada na Amazônia.

SIN. — *Limão de Caiena*.

Alim. — Frutos ovais, de 7 cm de comprimento, parecidos com pequenos pepinos, de cor amarelo-esverdeado; não se comem crus, mas prepara-se com eles doces, xarope, bebida fermentada e conserva no vinagre.

Ind. — Com frutos verdes, limpam-se metais e tiram-se nódoas de ferrugem da roupa.

BIRIBA — ROLLINIA aff. **ORTHOPETALA A. DC.**
(Anonáceas). — **ROLLINIA MUCOSA** (Jacq.) Baill.

(A. m.) — Origem sul-americana, ou Antilhas — Cultivada na Amazônia.

SIN. — *Anona* (Perú) — *Fruta da Condessa* (Rio de Janeiro).

Mad. — Dura, para esteios, pranchas, obras internas, caixas.

Alim. — Fruto do tamanho de uma laranja, de côr castanho-claro, de aparência escamosa, polpa branca, comestível, acidulada, agradável.

Ind. — Estopa da casca.

BIRIBA-RANA — DUGUETIA SPIXIANA Mart.
(Anonáceas).

(A. m.).

Mad. — Madeira branca amarelada, muito leve, para forros e caixas, bóias, jangadas, celulose para papel.

Alim. — Fruto comestível.

BOA NOITE — IPOMAEA BONANOX L. (Convolvuláceas).

(Cip.).

Med. pop. — Em banhos quentes como antireumática.

Orn. — Flor bonita para jardins.

BOCA de ACARI — v. CAAPIÁ.

BOCA de DRAGÃO — v. PARASITAS.

BOCA de LEAO — ANTIRRHINUM MAJUS L.
(Scrofulariáceas). — Origin. da Europa.

(Pl. h.).

Orn. — Flor para jardins.

BOCHECHA de VELHO — (Amazonas) — SALACIA POLYANTHOMANIACA Barb. Rodr. (Hippocrateáceas).

SIN. — *Tuyué-tipi.*

(Cip.) — *HAB.* - Nos igapós.

Alim. — Fruto: drupa globosa, trilocular, de côr alaranjada ou amarelo ouro, com polpa branca, esponjosa, comestível mas insípida.

BOIA-CAA — v. PARACARI.

BOIEIRA — SOLANUM.....
(Solanáceas).

(a.).

Mad. — O tecido da madeira é muito grosseiro, poroso, mas firme, de côr branco-pardacenta, muito leve; é utilizada para bóias de rês de pescar e para salva-vidas. D = 0,15.

BOIUSSÚ — v. **BUIUSSÚ**.

BOLAINA (Amazonas) — **GUAZUMA ROSEA** Popp. e Endl. (Esterculiáceas).

CAR. — Flores róseas, em penículas.

LOC. — Purus e Acre.

BOLOTEIRO — **BOMBAX** ?
(Bombáceas).

SIN. — *Imbira-tanha*. (Ceará).

(A. G.) — CAR. - Parece com sumahumeira.

Ind. — Dá kapok e óleo.

Med. pop. — O cozimento da casca é usado para curar as queimaduras.

BOLOTEIRO — v. **VISGUEIRO**.

BONNETIA DINIZII Hub. (Theáceas).

(a.) LOC. — Campos do Ariramba — Arbusto elegante cujas flores abundantes são côr de rosa pálido.

BOMBONASSA — **CARLUDOVICA PALMATA** R. e Pav. (Ciclantáceas). — V. **JIPIJAPA**.

BORBOLETA — **HEDYCHIUM CORONARIUM** Koen. (Zingiberáceas). — Origin. da India.

SIN. — *Lirio do brejo* (no Sul).

(Pl. h.) — HAB. - Alagadiços e margens dos rios. (Muito freqüente).

Ind. — As hastes prestam-se para a fabricação de papel muito resistente e dão boas fibras para tecelagem, tapeçaria, cordoalho.

Alim. — O rizoma dá uma fécula alimentícia, com propriedades purgativas quando imperfeitamente lavada.

Med. pop. — Emprega-se o cozimento do rizoma contra o reumatismo. — Purgativo drástico.

Orn. — As flores são grandes, de um branco puro e perfume penetrante, dispostas em espigas — 10 kg de flores produzem mais de 3 kg de óleo essencial.

BORDÃO de VELHO — **PITHECOLOBIUM SAMAN** (Jacq.) Benth. (Legum. mim.) var. **ACUTIFOLIUM** Benth.

(A. m. ou g.).

SIN. — Feijão cru — Mendobim de veado — Árvore da chuva — Saman.

HAB. — Margens de campo e capoeiras, em terras argilosas.

LOC. — Vizeu — Bragança — Mte. Alegre — Santarém — Itaituba — Cáceres — Rosário (Mato Grosso).

Alim. — As vagens, abundantes, de 10 a 12 cm de comprimento, tem polpa de sabor adocicado, mas um pouco acre e amargo; são procuradas pelo gado vacum e cavalar nos Estados do N. E. — Pela fermentação, 100 k de vagens dão 11 litros 5 de álcool absoluto; a aguardente de saman tem um gosto agradável, lembrando o kirsch.

BORRAGEM (Marajó) — **HELIOTROPIUM POLYPHYLLUM** Lehm. (Borragináceas).

Pl. rasteira.

HAB. — Planta da areia, atapetando o solo que mantém contra o vento, nas dunas.

BORRAGEM BRAVA — **HELIOTROPIUM INDICUM** L. (Borragináceas). = **HELIOPHYTUM INDICUM** DC.

SIN. — *Crista de galo* (Amazônia) — *Fedegoso* (Ceará).

(Pl. h.) — HAB. — Muito comum nos lugares abandonados.

CAR. — As flores são de cor lilaz ou brancas, em espigas enroscadas nas pontas; toda a planta tem cheiro fétido.

Med. pop. — Vulnerária e cicatricante. — Suco muito ativo contra as moléstias das mucosas (aftas, estomatites e afecções cutâneas diversas), infusão contra bronquites, asma, hemorróides de sangue.

BOTA (R. Tapajós) — **PALICOUREA CORYMBIFERA** (Muell. Arg.) Standl. (Rubiáceas).

SIN. — Genipapo rosa.

BOTÃO DE OURO — v. **JUPICÁI**.

BOTÃO de OURO (Marajó) — **XYRIS PALLIDA** Mart. (Xiridáceas).

(Pl. h.) — HAB. — Nos solos argilosos encharcados.

SIN. — Maiacá.

Med. pop. — Contra as afecções cutâneas.

BOTAO DE OURO (Marajó) — *XYRIS LAXIFOLIA*
Mart. (Xiridáceas).

(Pl. h.) — HAB. — Nos solos argilosos encharcados.

CAR. — Fôlhas lineares — flores abundantes em panículas na extremidade de uma haste mais comprida.

Med. pop. — Planta contusa contra a lepra, dartros, eczemas, empigens.

O mesmo nome vulgar é aplicado a outras espécies do mesmo gênero. — V. JUPICAI.

BOTEIRO — v. PAO de BÔTO.

BOTUTO — v. PERIQUITEIRA (*Cochlospermum orinocense*).

BOUGAINVILLEA — *BOUGAINVILLEA SPECTABILIS* Willd. (Nictagináceas).

SIN. — *Riso do prado* — Três-Marias (Sul).

(Trepadeira) — Origin. do Brasil meridional.

Orn. — Planta de adôrno para parques em razão da beleza e duração das suas brácteas de côr violeta clara ou escarlates. Os ramos flexíveis são cobertos de espinhos curtos e fortes.

BOUQUET de NOIVA — *IXORA FINLAYSONIA* Wall. (Rubiáceas). — Exótica.

(a. g.) — Orn. — Cultivada nos jardins.

BRASA — *MARIPA SCANDENS* Aubl. (Convolvuláceas).

(Cip.) — HAB. — Mata pantanosa.

Loc. — Estuário — Litoral — Pôrto de Moz — Manaus.

Orn. — Flores róseas em grandes panículas.

BREU BRANCO verdadeiro — *PROTIUM HEPTAPHYLLUM* (Aubl.) March. (Burseráceas), = *ICICA HEP-TAPHYLLA* Aubl.

SIN. — *Cicantá-ihuá* (L. g.) — *Almecegueira* — *Breu branco do campo* (R. Tapajós).

(A. G.) — HAB. — Matas da T. f. arenosa.

Mad. — Madeira avermelhada, compacta, boa para marcenaria, construção civil, tórno— dá excelente carvão $D=0,50$.

Ind. — Dá uma resina, a "resine tacamaque jaune" da G. Fr. — Empregada no calafeto das embarcações.

Alim. — O fruto é uma cápsula vermelha contendo uma polpa branca de gosto bastante agradável mas um pouco resinoso. — As sementes fornecem óleo sucedâneo do azeite doce; dá-se o mesmo com as sementes das espécies seguintes de Protium.

BREU BRANCO (Amazonas) — CREPIDOSPERMUM RHOIFOLIUM (Benth.) Tr. e Planch. (Burseráceas).

BREU BRANCO da mata (R. Tapajós) — PROTIUM SAGOTIANUM March. (Burseráceas).

(a.). —

BREU BRANCO da várzea — PROTIUM UNIFOLIATUM Engl. (Burseráceas).

(A. m.) — HAB. - Matas de várzea do Baixo-Amazonas.

Ind. — O fruto dá um óleo semelhante ao azeite doce (?).

BREU BRANCO dos campos de T. f. — PROTIUM CORDATUM Hub. (Burseráceas).

(a.) — Loc. - Campos de Faro.

BREU JAUARICICA — PROTIUM ICICARIBA (D. C.) March. (Burseráceas).

E outras espécies do mesmo gênero.

(A. G.).

SIN. — *Almecegueira — Mescla — Arvore de incenso — Breu branco.*

Ind. — Dá resina aromática, branca ou amarelada com manchas esverdeadas e cheiro de funcho; é a "almecega", ou resina "elemi" do Brasil.

A madeira, experimentada para preparar pasta para papel (M. C. P.) deu: umidade média 35 % — celulose 48 % — compr. das fibras 1,03 — $D/C = 1/47$.

Med. — A resina serve a preparar emplastos e entra na composição dos bálsamos de Fioravanti e de Arceus.

BREU PRETO — v. **COQUILHEIRO** (*Protium spec.*).

BREU SUCURIUBA — v. **COQUILHEIRO** — *Protium spec.*).

BREU VERMELHO. —

Mad. — $D = 0,92$ — Côr de bôrra de vinho.

BRUTO (*E. de Maranhão*) — v. **JABOTI da T. f.** — ou **PÁO de RIPAS?** — **ERISMA UNCINATUM.**

BUCHA — (Marajó) — **LUFFA CYLINDRICA** (L.) Roemer (*Cucurbitáceas*) — **LUFFA AEGYPTIACA** Mill.

(*Trep. herb.*) — Origin. da India. — Subespontânea no Brasil.

SIN. — E' a "*Courge torchon*" das Antilhas — *Gourd* (Ingl.).

HAB. — Solos argilosos.

Ind. — Dâ frutos volumosos (15 a 50 cm de comprimento e 6-8 cm de diâm.) cilindricos; depois de desembaraçado da polpa por maceração nágua, o tecido reticular elástico e resistente que envolve as sementes, é utilizado como "esponja vegetal", fabricando-se com êle luvas para fricções, sandálias para banhos, chapéus, etc. — As sementes dão óleo sicativo.

Med. — A polpa do fruto maduro e a raiz são drásticos. A infusão das sementes ou do tecido reticular é bom purgante antielmíntico.

Alim. — O fruto é comestível quando ainda novo, antes da formação das fibras, também o da "Bucha pepino" (*Luffa acutangula* L.). Colhe-se a bucha aos 2/3 do crescimento, tira-se a casca verde, principalmente das cristas que tem cheiro pouco agradável, e prepara-se em salada, igual mas mais digestiva que a do pepino.

BUCHEIRA — v. **MUIRAJUSSARA** verdadeira.

BUCHINHA — **LUFU OPERCULATA** (L.) Cogn. (*Cucurbitáceas*) — Subespontânea no Brasil.

(*Cip. herb.*) — Frutos menores do que os da *Bucha*, do tamanho de um ovo de galinha, cheios de protuberâncias moles.

SIN. — *Cabacinha* (Amazonas) — *Bucha dos caçadores*.

HAB. — Nos terrenos altos, arenosos.

Med. pop. — A polpa do fruto é recomendada na hidropisia; o emprêgo dêste medicamento exige cautela: é um drástico violento e inflama as mucosas; o principio ativo seria um alcalóide: a *Buchinina* (Soc. Pharm. Lusitana — 1845). — Para a hidropisia: $\frac{1}{4}$ de fruto macerado num litro de água em clister. — O extrato sêco do fruto inteiro é usado clandestinamente como abortivo, de mistura com extrato mole de fôlhas de maracujá.

BUIUSSÚ — ORMOSIA COUTINHOI Ducke (Leg. pap. soph.).

SIN. — *Boiussú* — *Tenteiro grande*.

(A. m.) — HAB. — No Salgado e no Estuário, até o Baixo Xingú, nos igapós e margens dos igarapés.

LOC. — Cometá — Gurupá — Pôrto de Moz — Estuário — Belém — Estr. de F. de Br. — Furos.

CAR. — Sementes grossas, comprimidas, vermelho pardo, com hilo preto semi-circular, parecidas com as favas do *Mucuna altissima*, ou "Olho de boi"; encontram-se flutuando.

Mad. — Madeira branco amarelada, fibrosa, grosseira; quando verde tem cheiro de cumaru. — $D' = 0,90$.

Orn. — Árvore de belo aspecto, com flores violáceo-escuro.

BUIUSSÚ — v. ALLAMANDA.

BURAJUBA — ?... Madeira para curvas.

BURRA LEITEIRA — SAPIUM LEITERA Gleason. (Euforbiáceas).

(A. p.) — HAB. — Na terra firme (nascentes do rio Jaturana, afluente do R. Machado).

SIN. — *Tapuru* — *Murupita* — *Burra de leite*. — Estes nomes são dados às diversas espécies de "*Sapium*".

CAR. — Látex abundante e tóxico (?).

BUTEREIRO — BUETTNERIA AMAZONICA Poepp. (Esterculiáceas).

(Cip.). — CAR. — Caule lenhoso pentágono.

BUTUA CATINGUENTA — (?) **COCCULUS IMENE** Mart. (Menispermáceas).

(Cip.).

SIN. — *Imene* — *Imene caá*, ou inema (em L. g.: fedorenta).

Med. pop. — A raiz é considerada como tônica, diurética (contra cálculos renais) e resolutiva (contusões), mas é um emético violento, tóxico em dose elevada.

A seiva e as sementes sêcas são venenosos e servem para "tinguijar" peixe. — O princípio ativo, a "*cocculina*" (Matta), é um alcalóide tóxico; atrasa o movimento cardíaco, produz a abolição dos movimentos dos músculos voluntários, convulsões tetânicas e morte.

Informam (Lacerda) que a casca é utilizada no R. Japurá e no alto R. Negro para a preparação do "curare".

C

CAA-CAMBUHY — **EUPHORBIA SERPENS** H. B. K. (Euforbiáceas).

(Pl. h.).

Med. pop. — Hidragoga, diurética e drástica — Externamente contra as úlceras atônicas.

CAA-CHICA — v. ANIL.

CAA-CICA — v. MASTRUÇO.

CAA-JUSSARA — (Amazonas) — **DUROIA SACCIFERA** Benth. (Rubiáceas).

(a.). — SIN. — *Fólha de comichão*.

CAR. — Planta mirmecofila (formigas "Azteca").

Mad. — Madeira dura, escura.

CAA-JUSSARA — v. SACATRAPO.

CAA-JUSSARA — v. CASCA SACACA.

CAA-MEMBECA — (Pará) — **POLYGALA SPECIABILIS** DC. (Poligaláceas).

(a. p. — I m.).

HAB. — Freqüente nas capoeiras do estuário e do litoral paraense.

Med. pop. — Expectorante, béquico e peitoral — refrigerante e útil nas hemorróidas. — Utilizada contra a ame-biana.

CAA-PEBA do Norte — **PIPER PELTATUM L.** (Piperáceas).

SIN. — *Caá-péua* — *Malvarisco* (Pará) — *Catajé* — *Caápeba verdadeira* — *Periparoba*.

(a. p.) — **HAB.** — Muito comum nos lugares úmidos, em terrenos cultivados.

Med. pop. — Diurético, antiblenorrágico e tônico (fô-lhas e raiz). Fôlhas resolutivas — raiz aromática, acre, esti-mulante, usada contra a opilação — suco da planta contra as queimaduras.

CAA-PEBA — **PIPER UMBELLATUM H. B. K.** (Pi-peráceas) = **P. SIDEFOLIUM Lk.**

(a. p. — 1 m 20 a 1 m 50) — Ramos erectos, fôlhas lar-gas, grandes, cordiformes. — Flores aromáticas.

SIN. — *Aguaxima* — *Malvaisco* — *Capeua*.

Med. pop. — Fôlhas emolientes — raiz sudorífica, esto-máquica, diurética e febrifuga, útil nas moléstias do figado e do baço e contra a icterícia — A raiz fresca é muito aro-mática, de sabor quente.

CAA-PEBA — v. **ABUTA.**

CAA-PEBA — v. **PARREIRA BRAVA.**

CAA-PEBA-CHEIROSA — (?) **PIPER MARGINA-TUM Jacq.** (Piperáceas), = **PIPER DECUMANUM Aubl.**, = **PIPER CATALPAEFOLIA H. B. K.**

SIN. — *Pimenta do mato* — *Nhandi*.

(a. — 5m.) — **Loc.** — Pará e Amazonas.

Alim. — Fruto substituindo a pimenta do reino, como condimento.

Med. pop. — Tônica e resolutiva (engorgitamento do figado e do baço). Fôlhas esternutatórias — raízes carmina-tivas, sialogogas, sudoríficas e muito diuréticas (blenorrugas).

CAA-PEBA CHEIROSA — v. NHANDI.

CAAOPIA — VISMIA GUIANENSIS Chois. (Guti-feráceas). — v. LACRE.

CAAPI — BANISTERIA CAAPI Spruce (Malpigiá- ceas).

Loc. — Alto Rio Negro — Cultivado, em tôda a Ama- zônia.

(Cip.) — SIN. - *Timbó branco* (Rio Tapajós) — *Aya- huasca, ou lluasca* (Peru). O nome de "Yagé", atribuído, às vêzes, ao caápi, parece corresponder a uma outra planta que entra na composição da beberagem preparada por algu- mas tribus de índios com o caápi.

CAR. — Flores róseas em grandes panículas piramidais. Fruto: sâmara alada pilosa.

Med. — Anestésico local — Estimulante da memória e das faculdades intelectuais — Determina, em estado de vigi- lia, curiosas alucinações visuais — O princípio ativo é um al- calóide: a *telepatina* (ou *Yageina*), de E. Perrot e Rd. Hamet, ou *Banisterina* de Lewim (1928). Encontrou-se, no caápi, um outro alcalóide, o *Harmine*, indicado contra a paralisia agi- tante (parkinsonismo).

CAAPI. — (Malpigiáceas). — Muito parecido com a anterior, mas as flores são amarelas e os frutos são cápsulas triloculares — Sementes oleaginosas.

CAAPIA — DORSTENIA RENIFORMIS Pohl. (Mo- ráceas) — Do Brasil central; cultivada na Amazônia.

SIN. — *Apihy, ou apii* (Pará) — Teiú — Bôca de acari — Contra-erva. — Caiapiã.

(Pl. h.) — CAR. - Fôlhas reniformes — Flores e frutos muito pequenos, grupados num receptáculo carnoso, acha- tado, orbicular, de 1 a 2cm de diâm. (sycono).

Med. pop. — A raiz (rizoma nodoso) é excitante; em- prega-se nas atonias do tubo digestivo, afecções gangrenosas, febre tifóide, clorose, e como emogagogo; é também diuré- tica; muito recomendada contra as bronquites (infusão). Passa por excelente remédio contra o veneno das cobras (?).

CAA-PITIÚ — SIPARUNA GUYANENSIS Aubl.
(Monimiáceas), e espécies afins.

SIN. — *Vulnéraire* (G. Fr.)

(A. p.) — HAB. — Em mato de T. f.

LOC. — Óbidos — Oriximiná — Faro.

CAR. — Tôda a planta tem um cheiro desagradável.

Med. pop. — Excitante, difusiva, aromática e carminativa. (Fôlhas e flores).

CAA-PITIÚ — (Amazônia) — SIPARUNA MOLLI-
COMA A. DC. (Monimiáceas).

(A. p.).

Med. — Fôlhas e flores aromáticas.

CAA-PITIÚ FEDORENTO — SIPARUNA FOETI-
DA Barb. Rodr. (Monimiáceas).

(a.) — CAR. — A casca é malodorida.

Mad. — Quando se corta, a madeira verde exala um cheiro nauseoso de peixe; uma vez sêca, cheira a mel de abelhas. E' parda, listada de preto pardacento; presta-se para pequenos trabalhos de marcenaria. — D = 0,95.

Med. pop. — Útil contra a cólica ventosa; antipasmódico poderoso (Fôlhas e flores).

CAA-PITIÚ — v. CAPITIÚ.

CAA-POMONGA — (Amazônia) — PLUMBAGO
SCANDENS L. (Plumbagináceas).

(Cip. pequ.) — SIN. — *Caátaya* (Amazonas) — *Fôlha de louco* ou *louco* (Ceará) — *Queimadeira* — *João de Melo* — *Herva do diabo*.

Med. — As fôlhas são cáusticas, usadas para fazer abortar os panarícios e as unheiras; a tintura é empregada contra os reumatismos — o suco é venenoso, cáustico (contra as verrugas) — a raiz é acre e vesicante, servindo de revulsivo enérgico — o principio ativo é a *plumbagina* (alcal.?).

Chamam *louco*, no Ceará, por pensar que as fôlhas applicadas na nuca das pessoas atacadas de doenças mentais podem curá-las.

CAA-POROROCA — ?

(A. m.) —

SIN. — *Casca de anta* — *Casca de Winter* (falsa). — *Malambó* (Amazonas) — *Casca para tudo*.

Med. — A casca é excelente estimulante e estomáquico, antiscorbútico, útil nas dispepsias atônicas, catarros crônicos, fraqueza geral, anemia. — Substitui a verdadeira "casca de Winter" (do *Drimys winteri* Forst).

Orn. — Flores grandes, brancas, numerosas.

Alim. — A casca poderia ser empregada como condimento.

CAA-TAYA — v. **CAA-POMONGO**.

CAA-UASSÚ — **CALATHEA LUTEA** G. F. W. Mey. (Marantáceas).

SIN: — *Cáuassú*.

(Pl. h.) — HAB. - Na várzea alta (Gurupá e B. Amazonas).

CAR. — Fôlhas muito grandes e resistentes, empregadas para forrar os paneiros de farinha e os toldos (japás) dos abrigos nas pequenas embarcações.

Ind. — A face inferior das fôlhas é coberta por uma película de cera análoga à cera de carnaúba (ponto de fusão: 75° c.).

CAA-XIÓ — (Pará) — (?) **CRYPTOCARIA GUIANENSIS** Meissn. (Lauráceas).

(A. G.) — HAB.

Mad. — A madeira tem um cheiro agradável; serve para marcenaria e construção civil.

Med. pop. — Frutos muito aromáticos, excitantes e carminativos.

CABAÇA AMARGOSA — **LAGENARIA VULGARIS** Ser. (Cucurbitáceas).

SIN. — *Cuieté* — *Taquera* — *Purunga* — *Jamarú* (var. de frutos grandes).

(Cip.) — Originário das Molucas.

Alim. — A polpa dos frutos verdes e pequenos das variedades doces é comestível, mas de pouco sabor. As variedades amargas são tóxicas.

Med. pop. — A polpa verde é emoliente e maturativa; a polpa madura é amarga, purgativa. — O cozimento das sementes usa-se contra as nefrites.

Ind. — A casca lenhosa dos frutos grandes (jamarus — até 8 litros) serve para vasilhas de uso doméstico.

Orn. — A variedade de frutos pequenos é ornamental.

CABACINHA — (Amazonas) — v. **BUCHINHA**.

CABARI — (A. Rio Negro) — v. **TIMBÓ-PAU**.

CABEÇA DE BOI — (Amazonas) — v. **PARASITAS**.

CABEÇA DE CUTIA — v. **ANDIROBINHA**.

CABEÇA DE NEGRO — v. **TAIUIA**.

CABEÇA DE PREGUIÇA — (Pará) — **APEIBA ALBIFLORA** Ducke (Tiliáceas).

SIN. — *Uacima* (Óbidos).

(A. m.) — *HAB.* — Na mata com solo argiloso.

Loc. — Est. de F. de Br. — R. Branco de Óbidos — R. Trombetas.

CAR. — O fruto é parecido com os dos outros *apeiba*, mas coberto de longos filamentos sedosos e felpudos, esverdeados (Long. 2 a 3 cm).

Ind. — A casca dá fibras para cordoaria (superiores às do *Pente de Macaco*).

CABEÇA DE URUBU — (Tefé) — **THEOBROMA OBOVATUM** Bern. (Esterculiáceas).

Loc. — E. do Amazonas — R. Purus — Solimões.

CAR. — Fruto pequeno, ovóide, de casca delgada e quebradiça.

Alim. — Fruto: polpa comestível, doce mas sem aroma.

CABEÇUDO — Óbidos) — ? Mad. D = 0,81.

CABUÇÚ — (Amazonas) — **COCCOLOBA PANICULATA** Meissn. (Poligonáceas).

(a). — *Loc.* — Amazônia.

CABUÇÚ — (Pará) — **COCCOLOBA MARTII**
Meissn. (Poligonáceas).

(a.). — CAR. — Flores brancas, aromáticas.

Med. pop. — A raiz é anti-diarréica e anti-leucorréica — útil contra as anginas. — O suco dos frutos é refrigerante e levemente adstringente.

CABUMBO DE AZEITE — (?) **PROTIUM INSIGNE**
Engl. — (Burseráceas).

(A. m.) — LOC. — Amazonas.

Ind. — Semente oleaginosa.

CACAUEIRO — **THEOBROMA CACAO** L. (Esterculiáceas) — Indígena, na Amazônia.

(A. p.) — SIN. — *Cacau verdadeiro*.

Alim. — O fruto tem a forma de um pepino mais ou menos alongado e sulcado, no comprimento, de 6 a 10 depressões mais ou menos visíveis — 10 a 25 cm de comprimento e 7 a 11 cm de diâmetro; pêso de 300 a 1.100 g — casca espessa e carnuda, contendo 15 a 56 sementes envolvidas numa polpa branca. — A polpa é doce, acidulada, comestível; dela fazem-se geléias, vinho, álcool e vinagre. — Das sementes torradas faz-se o chocolate e extrai-se a "manteiga de cacau".

Med. — A "manteiga de cacau" é usada contra as feridas dos lábios e do bico do peito, também no tratamento das hemorróidas.

Ind. — As sementes dão 45 a 55 % de uma gordura branca, de sabor doce e agradável, a "manteiga de cacau". A casca dos frutos é rica em potassa; queimada, dá uma cinza utilizada para preparar, com sebo de gado, um sabão grosseiro, o "sabão de cacau". — O liber da casca dá fibras.

CACAU AZUI — (Óbidos) — **THEOBROMA SPRUCEANUM** Bern. (Esterculiáceas).

(A. p.) — SIN. — *Cacau-rana de fruto azul*.

CAR. — Flores nos ramos menores, pequenas, de cor castanho avermelhado claro, ou rósea. — Fruto verde-azulado, mesmo quando maduro.

Alim. — Polpa escassa, comestível, doce, mas sem aroma.

Mad. — Cerne pouco desenvolvido, duro, de grão fino, castanho-avermelhado, com manchas quase brancas estriadas de castanho. D = 1,23. — Própria para marquetaria.

CACAU BRANCO — (Amazonas) — **CARPOTROCHA LONGIFOLIA** Benth. (Flacourtiáceas).

(A. m.). — SIN. - *Cacáoillo blanco*, do Peru — *Fruta de cutia*.

CAR. — Flores aromáticas. — Fruto: cápsula globosa, alada e branca, contendo numerosas sementes.

Loc. — Amazonas.

CACAU DO PERU — **THEOBROMA BICOLOR** H. e B. (Esterculiáceas). — Origin. das Repúblicas andinas, cultivado na Amazônia brasileira.

(A. p.) — SIN. - *Cupu-açu*, na parte W. do E. do Amazonas — *Macambo* (Iquitos) — *Cacau de Caracas*.

Loc. — Solimões — R. Negro. — Cultivado na E. de F. de Bragança.

CAR. — Fôlhas largas, cordiformes e fruto volumoso de casca lenhosa, grosseiramente reticulada, parecido com cupu-açu, mas não aveludado; polpa semelhante à da jaca da Bahia, aromática, doce e enjoativa (cheiro desagradável de gasolina). Tronco único e copa estreita.

Alim. — As sementes podem substituir o cacau verdadeiro para a fabricação do chocolate.

CACAU-RANA — **THEOBROMA MICROCARPUM** Bern. (Esterculiáceas).

SIN. — *Macaco-acan* (Cabeça de macaco, em L. g.). *Cacáo-y*.

(A. p. ou m.) — HAB. - Frequente nas matas de T. f. desde o médio R. Tapajós e no E. do Amazonas, até o Peru.

CAR. — Fruto quase redondo ou elíptico, coberto de pêlos, escamoso, pequeno, sulcado longitudinalmente e reticulado — Fôlhas pequenas 17/5 cm.

Alim. — Sementes de qualidade superior para a fabricação de chocolate. — Polpa do fruto comestível, doce, mas sem aroma.

Ind. — A casca dá fibra para cordoalha.

CACAU-RANA — (R. Branco, de Óbidos) — **THEOBROMA**, Sub-gên. **HERRANIA** sp. (Esterculiáceas).

CACAU-RANA da V. — **THEOBROMA** (Sub. gên. **HERRANIA**) **ATORRUBENS** Hub. (Esterculiáceas) — **TH. MARIÆ** Schum.

(A. p.) — **SIN.** - *Cacau-y* — *cacau quadrado* — *cacau jacaré*.

HAB. — Várzeas da Amazônia — (nas matas das restingas).

CAR. — Flores na parte inferior do tronco, de côr castanho-escuro ou róseo — fruto pequeno, acuminado, anguloso (com 5 sulcos profundos alternando com 5 pouco marcados), de 12/5 cm.

CACAU-Y — **THEOBROMA SPECIOSUM** Spreng. (Esterculiáceas).

SIN. — *Cacau rana de fruto amarelo*.

(A. p.) das matas de T. f. — **Loc.** - Em tôda a Amazônia.

CAR. — Flores vermelho-escuro, em cachos, no tronco, com cheiro de limão. — Fruto pequeno (8-10 × 6-8 cm), elíptico, globoso, coberto de pêlos curtos, de côr amarela, quando maduro, com sulcos pouco profundos.

Alim. — As sementes dão excelente chocolate. — Polpa comestível, doce mas sem aroma.

Mad. — Cerne muito pouco desenvolvido e sòmente em troncos velhos, duro, de grão fino, côr castanha.

CACHACEIRO — (Gurupá) — **HORTIA EXCELSA** Ducke (Rutáceas).

SIN. — *Pau amarelo* (Gurupá).

(A. G.) — **HAB.** - Mata alta de T. f. humosa. — Pouco comum.

Mad. — Côr branco-amarelado — A casca, quando fresca, cheira a cachaça.

Orn. — Árvore de belo aspecto, cujas fôlhas atingem 1m de comprimento.

CACHACEIRO — (B. Amazonas) — **RHABDODENDRON AMAZONICUM** (Benth). Hub. (Rutáceas).

(A. p. ou a.) — HAB. - Freqüentes na mata de T. f., em capoeiras velhas e à margem dos campos, em terreno arenoso.

CAR. — A casca também cheira a cachaça, quando fresca.

CACHIMBO de JABOTI — v. **JABOTI**.

CACHINGUBA — v. **CAXINGUBA**.

CACHO VERMELHO — **AMAZONIA PUNICEA** Vahl. (Verbenáceas).

(a. p. — Im.).

Orn. — Planta bellissima para jardins: flores amarelas e brácteas escarlates.

CACTOS — Diversos, dos gêneros **CEREUS**, **OPUNTIA** e **CACTOS**. (Cactáceas).

Os mais notáveis são os seguintes:

JARAMACARU — esp. div. (**CEREUS**.....)

CACTOS TREPADOR — (**Cereus Wittei** Schum).

PALMATÓRIA — (**OPUNTIA**, esp. div.).

CAETÉ — v. **ARUMÁ**.

CAETÉ — v. **CANA** e **BANANEIRINHAS DO MATO**.

CAETÉ ou **CAA-ETÉ** — **CALATHEA** div. (Marantáceas).

CAFÉ — **COFFEA ARABICA** L. (Rubiáceas) — Origin. da Abissínia. Cultivado em tôda a Amazônia.

CAFÉ do DIABO — **CASEARIA GUIANENSIS** Urb. (Flacurtiáceas).

(a. gr. ou A. m.) — Loc. - R. Tapajós.

Med. pop. — A casca é adstringente, usada contra os corrimentos.

CAFÉ do MATO — (Amazonas) — **CORDIA SALICIFOLIA** Cham. (Borragináceas).

(A. p.) — SIN. - *Laranja do mato* (Marajó) — Chá de Bugre.

Mad. — Madeira branca, porosa. D = 0,49.

Med. pop. — O chá das fôlhas é tônico e útil contra a obesidade.

Orn. — Cresce rapidamente. Flores brancas campanuladas; fruto drupa vermelha parecida com café.

CAFÉ-RANA (nome errado) — **TACHIA GUIANENSIS** Aubl. (Gentianáceas).

SIN. — *Jacarêarú* ou *Jacuararú* — *Quassia do Pará* — *Quina amargosa* — *Tachi* (na G. Fr.).

(a. — 1-2m) — *Loc.* — Gurupá — Amazonas.

CAR. — O tronco e os galhos são ôcos e sempre habitados por formigas. — Flores amarelas.

Med. pop. — Haste e raízes muito amargos; a infusão é tônica e antifebril — vermífuga e antidispéptica. — A lenha do caule e a casca da raiz contêm um glycoside: a tachinina e um alcalóide: a caferanina (Peckolt.) — O extrato é venenoso em alta dose.

CAFÉ-RANA — (Cunani-Santarém-Amazonas) — **PI-CROLEMMIA PSEUDOCOFFEA** Ducke (Simarubáceas).

(a. p.) — da T. f. — *Loc.* — Faro, Juriti velho, Sta. Júlia, Parintins, Maués, Cunani, R. Tapajós.

CAR. — Raízes grossas, castanho-amarelo, muito amargas — fruto escarlate.

Med. — É o verdadeiro "café-rana" do Pará e do comércio do Rio. — A infusão (tôda a planta) é febrífuga e anti-helmíntica.

CAFÉ-RANA — (Óbidos) — **FARAMEA**.....
(Rubiáceas).

(A. p. ou a.) — Raízes brancas, insípidas. — As flores, brancas, cheirosas, parecem-se com as do café.

Med. pop. — Haste e raízes em infusão: tônico e anti-febril.

CAFUZ — (Marajó) — **SCIRPUS JUNCIFORMIS** Poir. (Ciperáceas).

(Pl. h.) — 0,30m e pendão florífero de 1m de altura. — *HAB.* — Nos terrenos altos arenosos.

Alim. anim. — Forragem ordinária.

CAICAU — (Amazonas) — (?) **FICUS RHODODENDRIFOLIA** Kth. (Euforbiáceas).

(A.). — Loc. - Amazonas

Mad. — Madeira para marcenaria.

CAR. — Látex cuja coagulação dá uma espécie de borracha.

CAIMBÉ — CURATELLA AMERICANA L. (Dileniáceas).

SIN. — *Sambaiba* (Ceará) — *Fólha de lixa* — *Cajueiro bravo* — *Sand paper tree* (Ingl.) — *Lixeira* (Mato-Grosso).

(A. p.) — *HAB.* - Campos secos e, às vezes, campos de várzea alta.

Mad. — Côr amarelo-esverdeado, compacta, incorrutível; própria para marcenaria, carpintaria, cavernas de canoas. — $D = 0,71$.

Ind. — Casca rica em tanino; fôlhas muito ásperas, servindo de lixa. — Os frutos dão uma tinta escura.

CAIMBÉ-RANA — COUSSAPOA ASPERIFOLIA Tréc. (Moráceas).

(A. m.) — *HAB.* - Nos igapós de águas escuras.

Loc. — Ilhas, Matapi grande (Óbidos).

Mad. — Madeira boa para cavername, de côr amarelo-castanho, duro, de grão fino, macia ao tocar, mas difícil de se trabalhar, cegando com rapidez a ferramenta.

Med. pop. — Das feridas feitas ao tronco escoa uma seiva amarelada resinosa que tem propriedades deterrentes e cicatrizantes (irritantes nas feridas recentes).

CAIMBÉ-RANA — (Daquary, de Faro) — v. AITA.

CAIMITO DO MONTE — (W. do Amazonas e Peru) — MOUTABEA ACULEATA Poepp. (Poligaláceas).

(a.). — *CAR.* - muito frondoso e coberto de espinhos.

Alim. — Fruto comestível, da grossura de uma maçã e polpa amarela.

CAIMITO — CHRYSOPHYLLUM CAINITO L. (Sapotáceas). — Origin. das Antilhas.

SIN. — *Caimitero* — *Camiquié* — *Cainitier* ou *Caimitier*. (G. fr.) — *Star apple* (Ingl.).

(A. m.) — CAR. - folhas verde escuro na face superior, cobertas, na face inferior, de pêlos curtos e sedosos, côr de duro.

Alim. — O fruto é uma baga arredondada que atinge a grossura de uma pequena laranja; a pele é de um branco esverdeado, ou purpúreo escuro virando para o roxo escuro. — A polpa é branca, gelatinosa, adocicada mas um pouco insulsa, saborosa para alguns. — As amêndoas das sementes podem ser utilizadas em confeitaria.

Mad. — Serve para carpintaria.

Ind. — O látex dá uma sorte de guta.

Med. — A casca é adstringente.

CAJAZEIRO — (Ceará) — v. **TAPERIBAZEIRO**.

CAJÁ-MANGA — v. **TABERIBA do SERTÃO**.

CAJU ou **CAJUEIRO** — **ANACARDIUM OCCIDENTALE** L. (Anacardiáceas).

(A. m.) — Indígena. — HAB. - Vegeta em qualquer terreno sêco.

SIN. — *Acajou à pomme* (G. fr.) — *Cashew-nut tree* (Ingl.).

Alim. — O fruto é o que chamam vulgarmente a "castanha"; contém uma amêndoa de gosto adocicado, agradável, comestível (torrada). — O pedúnculo do fruto, hipertrofiado, em forma de pêra, amarelo ou vermelho, considerado pelo povo como o verdadeiro fruto, é esponjoso, muito sumarento, doce e adstringente, comestível e serve para preparar bebidas fermentadas (vinho e álcool).

Med. — O suco do pedúnculo é um tônico do sistema nervoso (A. da Matta); o vinho de caju e o suco passam por ser um depurativo enérgico (*Salsaparrilha dos pobres* no Ceará) — o macerato da casca é empregado contra o diabetes e, em gargarejos, contra o mau hálito. — O pericarpo da "castanha" contém um suco oleoso, cáustico, rico em "cardol"; êste suco é empregado para destruir os calos e as verrugas e aplicado contra as dermatoses rebeldes, eczemas, acne, úlceras, lupo e mesmo a lepra — raiz purgativa.

Ind. — Do tronco e dos galhos exsuda uma goma análoga à goma arábica, pouco atacada pelos insetos. — A amêndoa do fruto é oleaginosa; dá 42 a 48% de óleo amarelo claro, semelhante ao de amêndoas doces. — A casca da árvore contém tanino (3,5% — E. Serfaty — M. C. P.). — As cinzas da madeira são ricas em potassa.

Mad. — Branca, avermelhada, mole, sem valor. — $D = 0,50$.

Med. pop. — Atribuem ao caju a virtude de dar memória aos que a perdem. (?). O vinho é um excelente anti-disentérico.

CAJU-AÇU — ANACARDIUM GIGANTEUM (Hanc.) Engl. (Anacardiáceas).

SIN. — *Caju da mata* — *Caju-y* (Belém).

(A. G.) — *HAB.* - Mata da terra firme úmida, em toda a Amazônia.

Loc. — Freqüente em Belém e em Alcobaça...

Alim. — Tem frutos pequenos (em março-abril), de um vermelho escuro, de cheiro suave, comestíveis, ácidos; com êles prepara-se um refresco (cajuada) de cor vermelha, agradável, de gosto perfumado lembrando o dos morangos, mas ligeiramente travoso. Pode-se fabricar com êstes frutos excelente vinho.

Ind. — A casca sêca contém 7,7% de tanino (E. Serfaty — M. C. P.).

CAJU-AÇU — ANACARDIUM SPRUCEANUM Engl. (Anacardiáceas).

(A. G.) — *HAB.* - Nas florestas altas, dominando às vezes a mata.

Loc. — Med. R. Xingu — m. R. Tapajós — Baixo R. Urubu — Manaus. — G. Fr.

CAR. — Fôlhas terminais de cor rósea, virando ao branco, tornando linda a larga copa em forma de chapéu de sol. Frutos amarelos (em novembro), muito azedos, não comestíveis.

Orn. — Árvore ornamental de grande beleza.

CAJUEIRO-DA-MATA — v. **CAJU-AÇU**. (An. giganteum).

CAJU-Y — **ANACARDIUM MICROCARPUM** Ducke (Anacardiáceas).

(A. p.) — **HAB.** — Nos campos cobertos, altos, arenosos, do B. Amazonas.

Loc. — Santarém, Almeirim, Mte. Alegre, Óbidos.

Alim. — Frutos pequenos, azedos, tornando-se doces quando bem maduros, próprios para a fabricação do *vinho de caju*.

CAJU-Y — (Belém) — v. **CAJU-AÇU** (An. giganteum).

CAJU-DO-CAMPO ou **CAJU-DO-CAMPO-CO-BERTO**. — v. **CAJU-Y** (An. microcarpum).

CAJUEIRO BRAVO — v. **CAIMBÉ**.

CAJUEIRO MARAJOARA — v. **CAIMBÉ**.

CAJUÇARA — (Pará) — **CROTON CAJUÇARA** Benth. (Euforbiáceas) — v. **CASCA SACACA**.

CAJUÇARA — (Marajó) — **STIGMAPHYLLON** aff. **FULGENS**. Juss. (Malpiguiáceas).

CAJU-RANA — **SIMABA GUIANENSIS** (Aubl.) Engl. (Simarubáceas).

SIN. — *Pitombeira* (Marajó).

(A. p.) — **HAB.** — Margens dos lagos de T. f. do B. Amazonas.

Alim. anim. — Os frutos são dos preferidos pelos peixes "tambaquis".

Mad. — Amarelo claro, muito leve, tenra, fácil a trabalhar, para marcenaria fina — $D = 0,36$. — $Rc: 263$ — $Rfa: 646$ — $Rfcc: 513$.

Ind. — A madeira podia servir para a fabricação de celulose para papel: comprimento das fibras, 0,76mm — diâmetro, 0,023 — $D/C = 1/33$. — (Arth. Bastos — M. C. P.).

CALABURA — (Alto Amazonas) — v. **CURUMI**.

CALANDRINI — (Fazendas do Marajó — **DACTYLOCTENIUM AEGYPTIACUM** Willd.

(Gramineas).

(Pl. h.) — **HAB.** — Nos solos um pouco arenosos, altos; em tôrno das habitações.

Alim. anim. — Boa forragem, procurada pelos cavalos.

Orn. — Nos jardins de belém, este capim é conhecido sob o nome de "grama".

Alim. — As sementes substituem o arroz, às vêzes, na Índia e na Tripolitânia.

CALLIANDRA TENUIFLORA Benth. (Legum. mimos.)

Mad. — Côr creme, compacta, dureza média.

CALUNGA — v. **URUBU-CAA.**

CAMAA — **PSEUDIMA FRUTESCENS** Radek (Sapindáceas) v. — **FRUTO** de **ANEL.**

CAMAA (Pará) — **AEGIPHILA VILLOSA** (Aubl.) Vahl. (Verbenáceas).

(a.) — **SIN.** — Bois tabac (G. Fr.) — **Camará** — **Cambará.**

HAB. — Terrenos áridos.

CAR. — Ramos quadrangulares, flores esverdeadas. — A planta é revestida de magnifico tomento branco.

CAMACAN — v. **MUTAMBA.**

CAMACARI — **MOQUILEA RIPARIA** Gleason (Rosáceas).

CAMAPU — **PHYSALIS ANGULATA** L. (Solanáceas).

(a. p.) — **SIN.** — **Juá-poca.**

Alim. — Fruto comestível, de pouco valor.

Med. pop. — A planta é um pouco narcótica. O suco é empregado nas dores de ouvido. A infusão das raízes é diurético ativo, aproveitado contra reumatismos e moléstias do fígado. Tôda a planta contém um glucoside amargo, a *physalina*.

CAMAPU — **PHYSALIS PUBESCENS** L. (Solanáceas).

(a. p.) — SIN. - Alkekenge, Batoto e herbe à cloques (G. fr.).

Alim. — Fruto comestível depois de cozido, podendo então substituir o tomate e prestar-se para conserva em vinagre.

Med. pop. — A seiva é usada nas doenças de ouvido. As folhas são diuréticas; empregam-se contra as inflamações da bexiga e contra a icterícia. — O fruto verde e cru é laxativo e diurético.

CAMBARÁ AMARELA (R. Tapajós) — **WULFFIA BACCATA** (L. f.) Kuntze. (Compostas).

CAMARÁ ou **CAMBARÁ** — **LANTANA SPINOSA** L. (Verbenáceas).

SIN. — *Erva sagrada* — *Cambará de folha grande*.

(a.) — HAB. - Comum nas capoeiras, na vizinhança das habitações.

Med. — Tônica (Afecções broncopulmonares) — Sudorífica. — As folhas usam-se em banhos aromáticos.

Tôda a planta é amarga e, em 1886, Buiza isolou o princípio ativo, a *lantanina*, que se verificou, mais tarde, ser *indican*.

CAMBARÁ-DE-CHEIRO — **ACRODICLIDIUM CAMARA**, Schomb. (Lauráceas).

SIN. — *Itauba camará*.

(A. m.) — Loc. - Conhecido na Guiana inglesa; existência ainda incerta na Amazônia.

CAR. — Flores amarelas. — Fruto baga oblonga, aromática.

Mad. — Madeira aromática e amarga, escura, rija, para marcenaria e vigamento.

Med. pop. — Frutos aromáticos, excitantes, antespasmódicos e antidisentéricos.

CAMBARÁ-DE-FOLHA GRANDE — **LANTANA CAMARA** L. (Verbanáceas).

SIN. — *Camará-de-cheiro* (Marajó) — *Chumbinho roxo* (Boa Vista, no R. Tapajós).

(a. — 1,20 a 2 m).

HAB. — Comum nas capoeiras.

Med. pop. — As folhas, cheirosas, são empregadas em banhos contra as sarnas e contra o reumatismo.

CAMBOATA (no Sul) — **GUAREA TRICHILIOIDES** L. (Meliáceas). — v. **JATUAUBA BRANCO**.

CAMBOATA (Pará) — **TRICHILIA EXCELSA** Benh. (Meliáceas).

(A. g.). CAC. — Flores amarelas, axilares, dispostas em racimas. — Frutos: cápsulas amareladas, rugosas.

CAMBUCA — **EUGENIA EDULIS** Vell. (Mirtáceas). — Origin. do Sul do Brasil, cultivado, às vezes, na Amazônia. Crescimento lento.

(A. p.).

Alim. — Fruto esférico, de 6 a 9 cm de diâmetro, amarelo; polpa gelatinosa, amarelo-avermelhado, espessa, doce e refrigerante, comestível crua e da qual se faz doce e compotas.

CAMENDARA (R. Tapajós) — v. **ALAMANDA** de flor grande.

CAMIQUIÉ — v. **CAINITO**.

CAMPAINHA — **MERREMIA CISOIDES** Hall. (Convolvuláceas).

(Cip.) — Flores brancas, monopétalas. — Caule hirsuto. — Folhas digitadas.

CAMPAINHA AZUL — **IPOMAEA LONGICUSPIS** Meissn. (Convolvuláceas).

(Cip.).

CAR. — Flores roxas. — Folhas trilobadas.

Med. — As sementes são drásticas; contêm um alcalóide a *farbitina*.

CAMPAINHA BRANCA (Marajó) — **IPOMAEA LITORALLIS** Choisy (Convolvuláceas)

SIN. — *Cipó da praia*.

(Cipó rasteiro) — E' de grande utilidade para fixar as dunas.

Med. — Raízes feculentas e ligeiramente purgativas.

CAMPAINHA-de-CANUDOS — v. **ALGODÃO BRAVO**.

CAMPAINHA-dos-TINTUREIROS — v. **BATATÃO ROXO**.

CAMPAINHA VERMELHA (Marajó) — v. **BATA-TARANA**.

CAMUA — v. **Palm. JACITARA**.

CAMUCÁ — v. **CUMACAA**.

CAMUTIM (Gurupá) — **MOURIRIA GRANDIFLORA** DC. (Melastomáceas).

SIN. — *Tucunare mereçá* (Breves).

(A. p.) — **HAB.** — Várzea do Amazonas.

Alim. — Frutos comestíveis, mas insípidos.

CANA — **CANNA EDULIS** Ker. (Canáceas) — **Origin.** do Peru.

(Pl. h.) — De 2 a 3 m de altura. — Flores vermelhas.

Alim. — O rizoma, tuberoso, quando novo e antes de crescer as hastes, é tenro, comestível; cozido, tem sabor de alcachôfra. Dá uma fécula análoga ao "arrow-root".

CANA — **CANNA DISCOLOR** Lind. (Canáceas) — **Origin.** da Trindade.

Alim. — O rizoma dá a fécula conhecida pelo nome de "canna root". Das diversas canas é esta a melhor para a alimentação, mas produz menos que a "canna edulis".

CANA — **CANNA INDICA** Lind. (Canáceas):

(Pl. h.) — **SIN.** — *Balisier* (G. fr.).

Alim. — O rizoma assado é comestível; dá também uma fécula semelhante ao "arrow-root".

Med. pop. — O cozimento das folhas é usado para lavar as úlceras de mau caráter e, em banhos, contra o reumatismo. O rizoma, em infusão, é diaforético e excitante; a tintura é tônica.

CANA-DE-AÇÚCAR — **SACCHARUM OFFICINARUM** Lin. (Gramineas). — **Origin.** da Ásia meridional; importada no Pará em 1667 (da Ilha da Madeira).

(Pl. h.) — Cultivada em todo o Brasil tropical.

Alim. — Dá açúcar e álcool (cachaça).

CANA BRANCA — v. **CANA DE MACACO** (*Costus spiralis*) e outras espécies.

CANA BRAVA (Norte do Brasil) — **GYNERIUM PARVIFLORUM** Nees (Gramíneas).

(Pl. h.) — *SIN.* - Ubá (Sul).

Ind. — Com as hastes florais fazem-se flechas e rabos de foquetes.

Orn. — Grandes panículos de flores muito ornamentais.

CANA BRAVA legítima (Marajó — Baixo Amazonas) — v. **FRECHA VERDADEIRA**.

CANA FISTULA (Amazônia) — **CASSIA GRANDIS** L. f. (Legum. caesalp.).

(A. m.).

Mad. — Bonita madeira, forte.

CANA FISTULA (m. R. Tapajós) — **CASSIA SPRUCEANA** Benth. (Legum. caes.).

SIN. — *Marimary da T. f.* (Óbidos).

(A. m.) — *HAB.* - Nas regiões centrais altas e em beirada de campos.

CANA FISTULA (Monte Alegre) — **CASSIA AMAZONICA** Ducke (Legum. caesalp.).

CANA-DE-MACACO — **COSTUS ANACHIRI** Jacq. (Zingiberáceas). = *Costus spicatus*.

(Pl. hi) — *Loc.* — Pará — R. Negro.

CANA-DE-MACACO (Amazônia) — **COSTUS CILIATUS** Miq. (Zingiberáceas).

(Pl. h.). — *CAR.* - Haste erecta. — Fôlhas invaginantes de 20 e 30 cm de compr., pilosas na página superior. — Flores róseas em espiga terminal.

SIN. — *Cana branca* — *Periná*.

Med. pop. — O suco da haste nova é mucilaginoso e ácido; misturado com água e açúcar é usado como limonada refrigerante; o suco espremido das hastes velhas e das fôlhas é antigonorréico.

CANA-DE-MACACO (Amazonas) — COSTUS SPICATUS Rosc. (Zingiberáceas).

(Pl. h.). CAR. - haste dura. — Fôlhas invaginantes verde-escuras com bainha pilosa e avermelhada nas margens. ~ Flores amarelas com bractéas côr de carmim.

SIN. — *Jacuacanga* — *Ubacaia* — *Cana roxa*.

Med. pop. — O rizoma é diurético, diaforético, tônico e emenagoga; usa-se infusão ou tintura. O suco das hastes frescas é usado contra as gonorréias, em bebida, e contra as leucorréias, em injeções: em bebida também contra as dores nefréticas. O rizoma pode ser empregado nos mesmos casos.

Ind. — Dá fibras.

CANA-DE-MACACO — COSTUS SPIRALIS Rosc. (Zingiberáceas).

(Pl. h.).

CAR. — Haste erecta, até 2 m de alt., verde clara, fôlhas espiraladas, invaginantes; Flôres de côres diversas, em espiga terminal.

SIN. — *Caatinga* — *Cana branca* — *Cana do mato*.

Med. pop. — As fôlhas frescas em cataplasmas para resolver os tumores: infusão das hastes nas afeções dos rins e da bexiga. O suco das hastes velhas e das fôlhas é um poderoso diurético, usado nas gonorréias.

Orn. — Muito ornamental.

CANA ROXA — v. CANA DE MACACO (*Costus spicatus*).

CANABEBI (Ind. Mundurucus) — v. **MATA-CA-CHORRO**.

CANARANA FLUVIAL (Marajó) — **PANICUM SPECTABILE** Nees (Gramíneas).

SIN. — *Capim de Angola* — *Capim de Pernambuco* — *Gramalote* (Peru).

(Pl. h.) — CAR. - Forma tapagens ou "piriantans", nos igarapês da planície, e, no momento da enchente, verdadeiras jangadas ou ilhas flutuantes arrastadas pela corrente do Amazonas.

Alim. anim. — Forragem excelente para o gado bovino, mediocre para o equino. Sementes muito procuradas pelas marrecas.

CANARANA FINA (Marajó) — **PANICUM APPRESSUM** Lam., ou **P. LAXUM** Sw. (Gramíneas).

SIN. — Taquari d'água.

HAB. — Em solos argilosos alagados.

(Pl. h.) — CAR. - Contribui à formação das ilhas flutuantes do Amazonas.

Alim. anim. — Boa forragem para o gado bovino e cavalari.

CANARANA-DE-FOLHA MIÚDA (Marajó) — **PANICUM AMPLEXICAULE** Rudge (Gramíneas).

SIN. — Rabo de raposa (Baixo Amazonas) — *Capim camalote da água*.

(Pl. h.) — HAB. - Sobrenada nas baixas, em tempo de inverno. — Um dos principais elementos constitutivos das ilhas flutuantes do Amazonas.

Alim. anim. — Forragem excelente para o gado bovino.

CANARANA RASTEIRA (Marajó) — **PASPALUM REPENS** Berg. (Gramíneas).

SIN. — *Capim pirimembeca* (Baixo Amazonas).

(Pl. h.) — HAB. - Nas baixas ubertosas. — Forma ilhas flutuantes.

Alim. anim. — Forragem excelente, tanto para o gado vacum como para o cavalari.

CANARANA ROXA (Marajó) — **PANICUM ZIZANIOIDES** H. B. K. (Gramíneas).

SIN. — *Capim arroz*.

HAB. — Nas margens dos rios e nas baixas pouco alagadas.

(Pl. h. 1,50m). — CAR - Deitada; colmo roxo.

Alim. anim. — Boa forragem.

CANARIA (Marajó) — **CROTALARIA MAYPURENSIS** H. B. K. (Legum. pap.).

(a. — 1,70m). — HAB. - Nos tesos e campos altos arenosos e nas capoeiras em redor das habitações.

Loc. — Belém, Marajó. Almeirim, Monte Alegre, Santarém, freqüente no Alto Rio Branco.

CAR. — Flores amarelas, em racimos subterminais.

CANDEIA (?) (Santarém) — **SWARTZIA TOMENTOSA** (Willd.) DC. (Legum. caes. — v. **PANACOCO** (G. Fr.).

CANDEIA — v. **PAU DE CANDEIA**.

CANDELABRO (Marajó) — **POLYGALA HYGROPHILA** H. B. K. (Poligaláceas).

(Pl. h.) — HAB. — Terrenos úmidos.

CAR. — Caule erecto, ramoso no ápice. — Flores róseas, em espigas.

CANELA — v. **CASCA PRECIOSA**.

CANELA verdadeira (da Índia) — **CINNAMOMUM ZEYLANICUM** L. (Lauráceas). — Origin. da Índia, cultivada nos jardins.

(A. m. ou p.).

Alim. — A casca é um condimento sabroso.

Med. — Estimulante e tônica; bom carminativo (nas dispepsias flatulentas).

CANELA-DE-GARÇA (Pará) — **TRICHANTHERA GIGANTEA** H. B. K. (Acantáceas).

(A. m.) — HAB. — Nas margens alagadas.

SIN. — *Beque* — Pau Santo, de Gurupá.

CAR. — Raminhos quadrangulares; casca brancacenta; flores pálidas, sedosas.

CANELA-DE-JACAMIM — **PIPER** (ARTHANTE)

(Piperáceas).

SIN. — *Corimbó uaçu*.

CANELA-DE-VEADO (Amazônia?) — **ACTINOSTEMON LANCEOLATUS** Sald. (Euforbiáceas).

(A. p. ou m.) — CAR. — Casca lisa, acinzentada ou quase branca, flores pequenas.

Mad. — Bonita madeira branca ou vermelho pardacento, dura, para marcenaria, vigamento, cabos de ferramenta — poleame. D = 0,90.

Ind. — A casca serve para curtume. — O tronco dá látex.

CANELA-DE-VELHA (Amazônia) — **MICONIA SERIALIS** DC. (Melastomáceas).

E muitas outras espécies do mesmo gênero.

(A. p.).

Mad. — Madeira para construção civil.

Ind. — Casca rica em tanino.

CANELA-DE-VELHA (Marajó) — **CASSIPOUREA FLUVIATILIS** Aubl. (Rizoforáceas).

(A. m.).

SIN. — *Mangue d'água doce.*

Ind. — Casca adstringente mas menos rica em tanino que o mangue verdadeiro.

CANELA DE VELHO — v. **MARA-MARA.**

CANIÇO BRANCO — **DUGUETIA** sp.
..... (Anonáceas).

CANIÇO PRETO — **DUGUETIA** sp.
..... (Anonáceas).

CANINANA — v. **CIPÓ CRUZ.**

CANSANÇÃO (Amazônia) — **URERA BACCIFERA** Gand. (Urticáceas).

(a. g.) — *SIN.* - *Urtigão.*

CAR. — Caule e ramos aculeados; fôlhas cobertas de pêlos urticantes na face inferior. — Flores brancas ou róseas. — Fruto branco ou róseo.

Med. pop. — A decocção das fôlhas é diurética e anti-leucorréica. — O cozimento da raiz aproveita-se contra a amenorréia.

CANSANÇÃO (Amazônia) — **URERA CARACASANA** Griseb. (Urticáceas).

SIN. — *Caracasana* (Venezuela). — *Urtiga brava.*

(a. g.) - *CAR.* — Haste aculeada, ramos novos cobertos de pêlos urticantes. — Fruto avermelhado.

Ind. — O liber dá fibras sedosas e resistentes.

Med. pop. — A infusão das fôlhas contra as afeções pulmonares; a infusão das cascas e das hastes é antissifilítica. O cozimento das fôlhas em loções contra as moléstias Baixo Amazonas.

Na Amazônia existem outras espécies de *Carpotroche*: da pele.

CANSAÇÃO-DE-LEITE (Bahia) — v. **URTIGA** (*Jatropha urens*).

CANTAN (Pará) — **MONOTAGMA CONTRACTUM** Hub. (Marantáceas).

(Pl. h.).

Loc. — Furos.

CANUDO (Sul e Marajó) — v. **ALGODÃO BRAVO**.

CANUDO DE PITO — **MABEA OCCIDENTALIS** Muell. Arg. (Euforbiáceas).

SIN. — *Piriri*.

(A. p.) — CAR. — A casca ferida dá látex branco. — Flores pálidas ou violáceas. Fruto: cápsula trilocular ferrugíneo-tomentosa.

Ind. — Os ramos são fistulosos e servem para tubos de cachimbo.

CANUDO DE PITO — v. **TAQUARI**.

CANUDO DE PITO — **CARPOTROCHE BRASILIENSIS** Endl. (Flacurtiáceas).

SIN. — Fruta de cotia. — Sapucainha — Pau de anjo.

(A. g.) — CAR. — Flores róseas, grandes, em racimos axilares e terminais. — Fruto: baga globosa, lenhosa, grande (até 10/12 cm), alada de membranas grossas, erectas, amareladas, contendo numerosas sementes envoltas em polpa amarelada vinosa, ácido, adocicada.

Mad. — Parda escura com manchas pretas, compacta, mas rachando facilmente.

Med. — Casca febrífuga e serve para cortume; a polpa dos frutos é apreciada por div. animais. — As sementes dão um óleo amarelo claro, de cheiro pouco agradável, que contém "carpotrochina". — Insecticida e parasiticida. — Inofensiva.

LOC. — Abundante no rio Autaz ; encontra-se também no Baixo Amazonas. — Na Amazônia existem outras espécies de *Carpotrocha*:

Carpotroche longifolia (Popp. e Endl.) Benth. — de folhas maiores. — Ver. cacao branco e fruto de cutia.

Carpotroche amazonica Mart. — Loc. S. Paulo de Olivença.

Carpotroche integrifolia Kuhl. — Loc. - S. Paulo de Olivença.

Carpotroche crispi dentata Ducke. — Loc. - Lago de Juruti velho — Lago José-Assú (junto de Parintins).

CAAUPIÁ — v. LACRE.

CAPA HOMEM — v. URUBU-CAA.

CAPEUA — ver CAA-PEBA.

CAPANÇA (Rio Acre) — *PATRISIA SPECIOSA* Rich. ? ou *Ryania sauricide* Gl. — (Flacurtiáceas).

(a.) — CAR. - Parecido com um pequeno cafézeiro ; muito diferente do "mata-cachorro" do R. Tapajós (*Patrisia acuminata*).

Med. pop. — Veneno violento — No Acre, dá-se também o nome de capança, ou capansa, a uma euforbiácea venenosa, a *Eufórbia capansa* Ducke, a uma rutácea : *Raputia paraensis* Ducke, e a uma rubiácea: *Hamelia*. No Acre, a Capança branca é a *Ryania acuminada* ; a Capança preta é a *Casearia javitensis*, chamada também Capança da T. f. (no rio Purus), da mesma família Flacurtiáceas, e que também se encontra nas capoeiras da T. f. de Manaus.

CAPAROSA (Amazonas) — *VISMIA ACUMINATA* Pers. (Gutiferáceas).

(a.) — CAR. - Ramos quadrangulares.

Ind. — Dá goma resina chamada "Goma guta" da América.

CAPIM — Nome dado a diversas gramíneas e ciperáceas geralmente empregadas como forragens. Coeficiente pro-

teico: quantidade de proteína em 100 gr de valor nutritivo. — Uma forragem é boa se o seu coeficiente proteico é de 15 — ótima quando é maior do que 20, e inferior quando abaixo de 10.

CAPIM AMARGOSO — SPOROBOLUS ASPERIFOLIUS Nees (Gramíneas).

(Pl. h. — 0m90).

SIN. — *Capim sapé* (Marajó).

Alim. anim. — Boa forragem.

Med. pop. — A raiz é um diurético enérgico, dissolvente, sudorífico, empregado nas febres biliosas e no béri-béri.

CAPIM AGRESTE (Marajó) — **CYPERUS DIFFUSUS** Vahl. (Ciperáceas).

(Pl. h. — 0m,50) — HAB. — Nos tesos e pastos altos cobertos.

Alim. anim. — Forragem inferior.

CAPIM ANDACAA — v. VINDECAA.

CAPIM ANDREQUICÉ ou **CAPIM ANDREKICÉ** — v. **C. CENÉUAUA.**

CAPIM de ANGOLA (Marajó) — v. **CAPIM de GUINÉ.**

CAPIM ARROZ — v. CANARANA ROXA:

CAPIM AÇU (Marajó) — **PANICUM MEGISTON** Schulth. (Gramíneas).

SIN. — *Capim lixa* — *Capim taboquinha* (Óbidos).

(Pl. h.) — 0m,70 a 1m,10.

Alim. anim. — Forragem robusta dos terrenos altos; resiste ao pisar do gado. Parecido com o Capim de Guiné, mas mais duro, de boa qualidade.

CAPIM Balsa — PASPALUM RIPARIUM Nees. (Gramíneas).

Alim. anim. — Forragem.

Loc. — Em terrenos alagadiços.

CAPIM BARBA DE BODE (Baixo Amazonas) — v. **BARBA DE BODE** (Marajó).

CAPIM BARBA DE VELHO — v. CAPIM MEMBECA.**CAPIM BENGALA — v. UDUNGA** (Marajó).**CAPIM DE BOLOTA** (Marajó) — **RHYNCHOSPORA CEPHALOTES** Vahl. (Ciperáceas).

(Pl. h. — 1m) — HAB. - Nos terrenos elevados.

SIN. — *Piry*.*Alim. anim.* — Pouco apreciado pelo gado.*Ind.* — Material para esteiras, capas de garrafas, obras trançadas diversas, celulose para papel.**CAPIM DE BOTÃO** (Marajó) — **CYPERUS LIZULAE** Retz. (Ciperáceas).

(Pl. h.) — 0m,40) — HAB. - Nos campos altos e tesos.

Alim. anim. — Forragem inferior.

CAR. — Caule triangular e tolhas invaginantes.

CAPIM DE UM SO BOTÃO (Marajó) — **KYLLINGA PUNGENS** Link. (Ciperáceas) = **KYLLINGA PUMILA** Michaux.

(Pl. h. — 0m,20 a 0m,24) — HAB. - Nos campos altos, argilosos.

Alim. anim. — Forragem inferior.*Med. pop.* — A raiz e aromática, usada em infusão ou tintura na gripe, constipações, febres.**CAPIM DE BOTÃO GRANDE — v. CAPIM SERRA.****CAPIM DE BURRO — CYNODON DACTYLON** Pers. (Gramíneas).SIN. — *Capim da cidade — Grama verdadeira — Chindent* (Fr.) — *Bermuda grass* (Ingl.) — Grama do Pará.

Plantado — Aguenta seca, mesmo em terrenos arenosos.

Alim. anim. — Boa forragem, principalmente para cavalos. Valor nutritivo: de 218 e 318, conforme a idade — Coeficiente proteico, de 9,17 a 7,23.*Ind.* — A raiz sêca é utilizada na fabricação de escovas grosseiras, mas é dura e quebradiça.*Med. pop.* — A raiz é diurética e anti-abortiva.

CAPIM CANNARANA — PASPALUM PUSILLUM

Vent. (Gramineas).

HAB. — Margens dos cursos de água.

Alim. anim. — Forragem regular.

CAPIM DE CHEIRO — ANDROPOGON NARDUS

L. (Gramineas).

SIN. — *Capim cheiroso* — *Capim santo* — *Capim marinho*.

Ind. — Dá, por destilação, o óleo de "citronela"; é o *Lemon grass* dos ingleses — 1 tonelada de fôlhas dá 7 quilos de citronela.

CAPIM DE CHEIRO — KYLLINGA ODORATA

Vahl. (Ciperáceas).

SIN. — *Capim cidreira* — *Capim limão* — *Jaçapê* — *Capim cheiroso*.

CAR. — O sabor e o aroma são iguais aos da erva cidreira.

Ind. — Pela destilação das fôlhas frescas extrai-se um óleo essencial de aroma idêntico ao da erva cidreira, para a perfumaria. — Serve a perfumar a roupa lavada.

Med. — Aromático, antiespasmódico, estomáquico, sudorífico, diurético e ótimo carminativo (*Dispepsia flatulenta*); útil no histerismo e outras afecções nervosas.

CAPIM CENEÚAUA — (B. Amaz.) — LEERCIA HEXANDRA Sw. (Gramineas).

(Pl. h. — 1m.).

SIN. — *Capim peripomongo* (Pará) — *Capim andrekiçé* (Amazonas) — *Arroz bravo* — *Arroz de Caiena*.

Alim. anim. — Forragem excelente, muito nutritiva, mas resiste mal ao fogo e mesmo ao pisar do gado.

CAPIM CHEIROSO — v. CAPIM DE CHEIRO.

CAPIM CIDREIRA — v. CAPIM DE CHEIRO (*Kyllinga odorata*).

CAPIM DA CIDADE — v. CAPIM DE BURRO.

CAPIM DA COLÔNIA (Marajó) — **PANICUM NUMIDIANUM** Lam. (Gramineas).

Plantado — Resiste pouco ao pisar do gado; é capim de várzeas, para campos cercados (para o corte).

SIN. — *Capim do Pará* — *Pará grass* dos Ingl.

Alim. anim. — Muito boa forragem, nutritiva e muito rendosa.

CAPIM CORTANTE (Marajó) — CYPERUS RADII-ATUS Vahl. (Ciperáceas).

(Pl. h.) — HAB. - Alagados e atoleiros.

Alim. anim. — Forragem mediocre.

CAPIM ELEFANTE — PENNISETUM PURPUREUM Schumacher (Gramíneas). — Origin. da África tropical.

Erva de grandes dimensões e produção enorme.

Alim. anim. — Forragem boa à condição de ceifar quando atinge 1 m de altura para o gado aproveitar os brotos novos. — Valor nutritivo 182 — Coeficiente proteico 6,59.

CAPIM ESTRELA (Marajó) — DICHROMENA CILIATA Vahl. (Ciperáceas).

(Pl. h. rasteira).

Alim. anim. — Forragem pouco apreciada pelo gado.

CAPIM FOICE (Marajó) — PASPALUM..... (Gramíneas).

(Pl. h. — 0,30 a 0m,40) — CAR. - Espigas arqueadas em forma de foice.

Alim. anim. — Forragem regular.

CAPIM GIGANTE (Marajó) — TRIPSACUM DACTYLOIDES L. (Gramíneas).

(Pl. h. — 3m.) — HAB. - Vegeta de preferência em terrenos úmidos e arenosos.

Alim. anim. — Forragem excelente para o gado vacum e cavalár.

CAPIM GORDURA — PANICUM MELINIS Trin. (Gramíneas). — De plantaço.

SIN. — *Capim melado*.

CAR. — Colmo espesso, branco ou avermelhado, até 1 m de alto, fôlhas estreitas 10/1 cm, pubescentes, aromáticas,

viscosas, parecendo gordurosas. — Inflorescência em panículas róseo-avermelhadas.

Alim. anim. — Boa forragem — Boa, verde ou sêca — engorda e aumenta a secreção do leite — cresce bem em qualquer terra firme, mas prefere terrenos graníticos. — Excelente para as terras pobres. — Dá um feno muito aromático, macio e nutritivo. — Valor nutritivo 132 — Coeficiente proteico 14,40.

CAPIM de GUINÉ — PANICUM MAXIMUM Jacq. (Gramíneas). — De plantaçoão.

(Pl. h. — até 1m,50).

SIN. — *Capim de Angola.* — *Guinea gras.* (Ingl.).

Alim. anim. — Uma das melhores forragens dos países equatoriais, principalmente para o corte. — Muito nutritiva. — Apreciada pelo gado vacum e cavalari. Diz-se que 1 Km q. plantado desta gramínea sustenta 300 reses. — Serve também como pasto livre. — Prefere a terra firme um pouco arenosa. — Dá excelente feno. — Valor nutritivo: de 174 a 181. — Coeficiente proteico, de 14,37 a 13,26.

CAPIM GRAMA verdadeiro — v. CAPIM DE BURRO.

CAPIM JARAGUÁ — ANDROPOGON RUFUS Kunt. (Gramíneas). — De plantaçoão.

Alim. anim. — Boa forragem, muito robusta; nutritiva, sêca ou verde. Cresce bem em terra firme; é a melhor para as terras ricas. — 4 cortes por ano: 35-40.000 K por h.^a para cada corte. — Valor nutritivo, de 180 a 205. — Coeficiente proteico: de 10,56 a 8,90.

CAPIM LIMÃO — v. CAPIM DE CHEIRO (Kyllinga odorata).

CAPIM LIMÃO — ANDROPOGON SCHOENANTHUS L. (Gramíneas). Origin. da Índia.

Ind. — Dá "óleo de citronela" — (É um dos "limon grass" dos Ingleses). Das fôlhas extrai-se por destilação 3 a 4 % de óleo essencial.

Med. pop. — A infusão das fôlhas frescas pode substituir o chá; é um excelentes sudorífico.

CAPIM LIXA — v. CAPIM AÇU.

CAPIM MANSO (Marajó) — **PAEPALANTHUS LAMARKII** Kunt. (Eriocauláceas).

CAPIM MARINHO — v. CAPIM de CHEIRO.

CAPIM de MARRECA (Marajó) — **PASPALUM CONJUGATUM** Berg. var. **PUBESCENS** (Gramíneas).

(Pl. h. — 0m,30).

SIN. — Capim gorda.

Alim. anim. — Boa forragem antes da madureza das sementes, mas pouco nutritiva — depois de maduras, as sementes aglomerando-se em bolas na bôca dos equinos, podem produzir feridas. — Pastagem de verão.

CAPIM MEMBECA (Marajó) — **ANDROPOGON VIRGINICUS** L. (Gramíneas).

HAB. — Campos secos e arenosos.

SIN. — *Barba de velho* (Marajó).

Alim. anim. — Forragem boa somente quando nova e verde. — Valor nutritivo 143 — Coeficiente proteico 9,09.

O feno se conserva mal com a umidade.

Med. pop. — Rizoma diurético.

CAPIM MIMOSO (dos Cearenses) — **PANICUM CAPILLACEUM** Lam., = **P. BREVIFOLIUM** L. (Gramíneas).

Alim. anim. — Forragem boa antes da madureza das sementes, mas pouco nutritiva, pouco resistente — abafada pelas outras plantas. Valor nutritivo: de 57 a 96 — Coeficiente proteico: de 15,79 a 11,46.

CAPIM MISSANGA — v. LAGRIMAS DE N. SENHORA.

CAPIM DE N. SENHORA — v. LAGRIMAS DE N. SENHORA.

CAPIM MIUM — PASPALUM OVATUM (Gramíneas). — De plantação. (Orig. da África tropical).

Alim. anim. — Erva excelente para terrenos secos; aumenta rapidamente; resiste bem nas terras firmes silico-argilosas do B. Amazonas.

CAPIM MORY — PASPALUM FASCICULATUM
Willd. (Gramíneas).

(Pl. h. — de 1 até 3 m) — HAB. - Nos campos baixos da várzea.

Um dos capins mais comuns nas margens de lagos e de rios.

SIN. — *Murim* — Capim de praia (Mato Grosso).

Alim. anim. — Forragem mediocre que dá ao leite sabor desagradável.

CAPIM MOURÃO — v. RABO de RATO.

CAPIM PANCUAN (Baixo Amazonas — **PASPALUM FURCATUM** Flueg. (Gramíneas).

HAB. — Terras férteis e úmidas, ao longe da Costa, até nos manguesais.

Alim. anim. — Boa forragem para todo o gado. Invade as plantações em várzea alta (os canaviais); é difícil erradicá-lo. — Valor nutritivo 126 — Coeficiente proteico 10,32.

CAPIM DO PARA — v. CAPIM COLÔNIA.

CAPIM PÉ DE GALINHA — ELEUSINE INDICA
L. (Gramíneas).

SIN. — Capim da cidade.

(Pl. h. — 0m,60) — HAB. - Vive em qualquer terreno ao abrigo das inundações. — E' muito comum nas ruas de Belém, entre os paralelepípedos.

Alim. anim. — Boa forragem. — Valor nutritivo, de 66 a 140. Coeficiente proteico, de 19,7 a 9.

CAPIM PEBA — ANDROPOGON BICORNIS L.

SIN. - Rabo de raposa (Marajó).

(Pl. h. — 1 m) — Erva invasora das plantações.

HAB. — Campos altos da T. f. argilosa.

Alim. anim. — Forragem sem valor.

Ind. — Serve para cobrir casas, tecer esteiras, fazer vassouras, enchimento de cangalhas.

Med. pop. — Raízes emolientes e diuréticas, sudoríficas, dissolventes, empregadas nas febres biliosas e no bérberi.

CAPIM PERIPOMONGO (Baixo Amazonas) — v. **CAPIM PEUA**. — v. **PEUA**.

CAPIM CENÉUAUA Forragem excelente.

CAPIM PIQUI — **DICHROMENA REPENS**. Vahl. (Ciperáceas) — v. **CAPIM ESTRELA**.

Loc. — R. Cuminá — R. Erepecurú — Campos gerais da Guiana brasileira.

CAPIM DA PRAIA (Marajó) — **PASPALUM LITORALE** — Rich. (Gramíneas).

(Pl. h. — 0m,35).

Alim. anim. — Forragem medíocre, mas procurado pelo gado por estar impregnado de sal; comum nas praias sujeitas às marés.

CAPIM DA PRAIA (Marajó) — **SPARTINA BRASILIENSIS** Raddi. (Gramíneas).

SIN. — *Paraturá*.

HAB. — Nas praias de areia cobertas pela maré.

CAR. — Raizes profundas e resistentes que muito concorrem para fixar a areia das dunas. (Marajó). — Extremamente vigoroso; cobre rapidamente os terrenos onde é plantado.

Alim. anim. — Não tem valor como forragem.

CAPIM PIRIMEMBECA — v. **CANA-RANA RASTEIRA**.

CAPIM RASTEIRO (Marajó) — **RHYNCHOSPORA SETACEA** Bckl., = R. **HIRSUTA** Vahl., = **SPERMODON SETACEUS** Beauv. (Ciperáceas).

(Pl. h. — relvosa) — HAB. — Nos tesos e pastos altos.

Alim. anim. — Forragem bem aceita pelos gados.

Orn. — Suas espigas de flores produzem um belo efeito ornamental.

CAPIM de ROSA (Marajó) — **CYPERUS SURINAMENSIS** Rottb. (Ciperáceas).

Alim. anim. — Forragem.

CAPIM ROSETA — v. **CARRAPICHO** (*Cenchrus viridis*).

CAPIM ROXO (Marajó) — **PASPALUM PARVIFOLIUM** Lam. (Gramíneas).

Alim. anim. — Boa forragem.

CAPIM SANTO — v. **CAPIM de CHEIRO**.

CAPIM SAPÉ (Marajó) — v. **CAPIM AMARGOSO**.

CAPIM SERRA (Marajó) — **CYPERUS LIGULARIS** L. (Ciperáceas).

SIN. — *Capim de botão grande*.

CAR. — Fôlhas ásperas, dentadas e cortantes.

Alim. anim. — Pasto ordinário.

CAPIM TABOQUINHA (Óbidos — v. **CAPIM AÇU**.

CAPIM TAQUARI d'ÁGUA — **PANICUM OPPRESUM** Lemck. (Gramíneas).

Alim. anim. — Forragem, quando verde e novo.

CAPIM TAQUARIZINHO — **ANDROPOGON SPATHIFLORUS** Kunth. (Gramíneas).

Loc. — Em terrenos pantanosos.

Alim. anim. — Forragem, quando verde e novo.

CAPIM TARIPUCU (Baixo Amazonas) — **PASPALUM** (Gramíneas).

Alim. anim. — Forragem excelente dos campos altos.

CAPIM de TARTARUGA — **PANICUM ELEPHANTIPES** Nees. (Gramíneas).

CAPIM da TERRA — **PANICUM SETARIA** (Gramíneas).

CAPIM de TÊSO (Marajó) — **PASPALUM SCOPARIUM** Flugge. (Gramíneas).

(Pl. h. p.) — *HAB.* — Tesos de areia quase pura.

Alim. anim. — Boa forragem.

Orn. — Elegante e ornamental.

CAPIM UAMÁ (Baixo Amazonas) — **LUZIOLA SPRUCEANA** Benth. (Gramíneas).

HAB. — Quando baixam as águas, cresce nas margens dos lagos, cobrindo pouco a pouco grandes superfícies. — As

sementes podem ficar submersas muitos meses sem perder a faculdade germinativa.

Alim. anim. — Tenro; produz primeiro no gado um efeito purgativo, sendo, depois, um dos melhores para engordá-lo.

CAPIM VASSOURA — **ANDROPOGON BICORNIS** L. — v. **CAPIM SAPÉ**.

CAPIM VILOSO (Maraió) — **RHYNCHOSPORA HIRSUTA** Vahl., e **R. BARBATA** K. (Ciperáceas).

(Pl. h. — 0m,40) — **HAB.** — Nos campos altos úmidos.

Alim. anim. — Forragem sofrível quando novo.

CAPINURI — v. **MUIRATINGA VERD.** da V.

CAPIRONA (Peru) — v. **PAU MULATO** da **VARZEA** e P. M. da T. f.

CAPITARI (Faro e E. do Amazonas) — **COURALIA TOXOPHORA** Benth. e Hook. (Bignoniáceas).

SIN. — *Pau d'arco branco* — *Pau d'arco do Igapó*.

(a. ou A. p.) — **HAB.** — Margens das cabeceiras dos Loc. — R. Tapajós — Manaus.

CAR. — Flores róseas.

Ind. — As sementes fornecem um óleo sicativo.

Mad. — Dura, castanho-escuro — para marcenaria — **D** = 1,03.

CAPITIÚ ou **CAA-PITIÚ** — **SIPARUNA** sp. var. — (Monimiáceas).

A *Siparuna fétida* (Barb. Rod.) tem madeira parda, listrada de preto pardacento; esta madeira exala, quando se corta, um cheiro nauseoso de peixe; mas, quando sêca, o cheiro lembra o de mel de abelhas. — **D** = 0,95.

CAPITIÚ ou **CAAPITIÚ** — **RENEALMIA OCCIDENTALIS** Poepp. e Endt. (Zingiberáceas).

(Pl. h.).

Med. — Sementes emenagogas.

CAPOERANA (R. Tocantins) — v. **ACAPURANA** — (*Campsiandra laurifolia*).

CAPOTE (Gurupá — Estuário) — **STERCULIA SPECIOSA** Schum. (Esterculiáceas).

SIN. — *Envira capote* — *Tacacazeiro*.

CAR. — Flores fétidas (cheiro de carne podre) .— *Arvore* muito frondosa.

(A. G.) — HAB. — Nas matas inundadas de várzeas (de Belém a Gurupá e do Baixo Amazonas).

Mad. — Pardo-claro, muito tenra e porosa, quase esponjosa, de grau grosseiro. — D = 0,45.

Ind. — Dá boa envira. — Sementes oleaginosas.

CAPUCHINA — **TROPAEOLUM MAJUS** L. (Tro-paeoláceas). — Origin. do Peru.

(Cip. herb.) — SIN. — *Chagas* (Bahia) — *Cresson du Pérou* (Fr.) — Grande capucine (Fr.).

Orn. — Grandes flores amarelas ou vermelhas.

Alim. — As flores comem-se em salada. — Os botões e os frutos novos, em conserva no vinagre, são um bom sucedâneo das alcaparras.

Med. — Os renovos são antiescorbúticos.

CAPYSCABA MIRIM — **CYPERUS GRACILESCENS** Roem. e Schult. (Ciperáceas).

(Pl. h.).

CARA — **DIOSCOREA**.....

..... div. — grande número de espécies e variedades.

CARA do PARA — **DIOSCOREA CAIENNENSIS** Lam. (Dioscoreáceas) — Origin. da África.

SIN. — *Igname pays nègre* (G. fr.).

(Cip.) — CAR. — Caule cilíndrico, aculeado.

Alim. — A raiz é um tubérculo alongado, comestível, de massa branca amarelada.

CARA MIMOSO — **DIOSCOREA BRASILIENSIS** Willd., = D. **TRILOBA** Lam. (Dioscoreáceas).

SIN. — *Igname indien* (G. fr.) — *Cushcush* (U. S. A.) — *Indian yam* (Ingl.). — *Inhame* — *Cará doce*,

(Cip.) —

CAR. — Caule anguloso e, às vezes, alado; fôlhas 3 ou 5 lobadas.

Alim. — A raiz, de forma ovóide, é comestível, tenra, farinácea. — 15 a 20 cm de comprimento; a casca do tubérculo é quase preta, mas, depois da primeira camada, é colorida de roxo. — Excelente qualidade. Principal espécie cultivada. Sabor delicado — nutritivo.

CARACHICHU — v. **ERVA MOURA.**

CARAGUATA — **BROMELIA** Pinguin L. (Bromeliáceas).

SIN. — *Coroatá* (Na Amazônia).

(Pl. h. acaule) — **CAR.** — Fôlhas rígidas, aculeadas, numerosas, (até 160 dispostas em roseta de 1,50m a 2,50m de diâm.) — de 2 m de comprim. e 4 cm de largura) — Fruto: baga ovoide, amarela de 4cm/2,2cm.

Na sombra da mata. em terreno sêco.

Ind. — Dá fibras têxteis sedosas, compridas, e muito resistentes.

Alim. — Frutos ácidos.

CARAIPE verdadeiro — **LICANIA SCABRA** Hook. (Rosáceas) — Comum no Alto R. Capim e outros lugares do E. do Pará.

LICANIA UTILIS Hook. Fritsch. = **MOQUILEA UTILIS** Hook. (A. g.) — Madeira excelente para construção civil.

LICANIA MICROCARPA Hook. (A. g.) — Boa madeira.

LICANIA SCLEROPHYLLA Mart. (. m.) — Madeira sem valor.

(A. m. ou g.) — **SIN.** — *Caripé* — *Couépi* (G. fr.).

Mad. — Castanho-vermelho claro, dura, boa para construção; a densidade da madeira de **L. UTILIS** é: $D = 0,80$.

Ind. — A casca é adstringente e contém tanino. A cinza da casca é rica em potassa; mistura-se com a argila destinada à fabricação dos potes para água, das bilhas, das talhas, etc., para que não rachem no forno e se tornem mais porosos.

CARAIPE-RANA (Rio Tapajós) — **PARINARIUM BARRATUM** Ducke (Rosáceas).

SIN. — *Macucu* (Rio Tapajós).

(A. m.) — HAB. — Em matas não inundadas.

Loc. — R. Tapajós (Cach. Maranhãozinho — Boa Vista).

CARAIPE-RANA (Alto-Canim e Furos de Breves) — **LICANIA (MOQUIEA) TURIUVA** Hook. (Rosáceas).

(A. p. ou m.) — SIN. — *Turiuva* (Óbidos).

Med. — Casca adstringente.

Mad. — Castanho avermelhado claro, dureza média, trabalhando-se bem: boa para caibros de casa. D = 0.89. — Rc: 614 — Rfa: 1.750 — Rfcc: 1.390. — As sementes contêm 31 % de sebo (índice de iodo: 122).

Ind. — Lenha excelente (Is. de Breves); dá carvão de superior qualidade. — A cinza da casca tem a mesma aplicação que a cinza do Caraipe verdadeiro.

CARAIPE-RANA (Óbidos) — v. **LICANIA**.

CARAIPE-RANA — **HIRTELLA TENTACULATA** Poep. (Rosáceas), e outras espécies do mesmo gênero.

CARAIPE-RANA de FOLHAS LARGAS — **LICANIA MICRANTHA** Miq. (Rosáceas).

(A. g.).

Ind. — Dá carvão de grande poder calorífico.

Mad. — Madeira para construção naval.

CARAIPE TARIIRA — **LICANIA** sp. (Rosáceas).

CARAJURU — **ARRABIDAEA CHICA** (H. B. K.) Bur. (Bignoniáceas). — (Na L. g. *Guará*, vermelho e *juru*, bôca).

(a. p. trepad.) — SIN. — *Piranga* — *Chica* — *Pariri* (Belém) — *Bignone écarlate* (G. F.).

CAR. — Galhos novos cilíndricos; galhos maduros tetragonos. — Flores róseas ou violáceas em panícula terminal.

Ind. — Das folhas secas extrai-se, por maceração, (fermentação seguida de ebulição), uma tinta vermelha; é um pó encarnado, insolúvel n'água, solúvel no álcool, no éter e no

azeite : com êle e com azeite de andiroba, os Índios fazem as suas pinturas nas faces e no corpo.

Med. pop. — A tinta e as fôlhas são usadas contra a disenteria e as empigens. — Considerado como afrodisíaco.

Orn. — Muito ornamental.

CARAJURÚ da Costa (Rio Tapajós) — ARRABIDAEA sp.

CARAMATE — HYMENOLOBIUM HETEROCARPUM Ducke (Leg. dalb.).

(Ag.) — HAB. — Margens rochosas de rios.

Loc. — Rio Negro.

CAR. — Copa grande, umbeliforme, flores roxas.

Alim. — As sementes cozidas são comestíveis (sabor de ervilhas).

CARAMBOLA — AVERRHOA CARAMBOLA L.
(Oxalidáceas) — Origin. da Índia.

(A. p.) — Pouco cultivada na Amazônia.

Alim. — Fruto oblongo, côr de âmbar, longo de 7 e 12 cm, com 5 gomos e saliências arredondadas longitudinais; polpa muito sucosa, ácida, de sabor agradável de groselha. — Come-se cru, com açúcar ou em compotas. — Flores comestíveis em salada.

Ind. — O suco dos frutos contêm muito ácido oxálico; tira as manchas de tinta e de ferrugem dos tecidos e limpa o metal.

CARAMIRU — v. JABOTI.

CARAMURI (Faro e Maués) — (Sapotáceas).

SIN. — *Guajará-caramurim.*

(A.) — HAB. — Mata grande da terra firme.

Loc. — Gurupá, Faro, Med. Tapajós, Maués.

Mad. — Madeira muito leve (bóias para pescaria).

Alim. — Fruto comestível; de sabor delicado (março e abril). — A casca da árvore e as sementes exalam um cheiro desagradável; as sementes dão à carne dos animais que as comem um cheiro aliáceo muito desagradável.

CARAPANAÚBA (Manaus) — **ASPIDOSPERMA AQUATICUM** Ducke (Apocináceas).

(A. p.) — HAB. — Em igapós de água preta (R. Tarumã).

CARAPANAÚBA — **ASPIDOSPERMA NITIDUM** Benth. (Apocináceas).

(A. g.) — HAB. — Nas florestas de T. f. úmidas de todo o Estado do Pará.

SIN. — *Pau de remo* — *Sapupema* (Rio Tapajós) — *Bois chapelle* (G. fr.) — *Paddle wood* (Ingl.) — *Yaruri* (G. fr.).

CAR. — Tronco dividido longitudinalmente em lamelas delgadas.

Mad. — Côr pardo-amarelo, amarga, resistente, elástica, não atacada pelos cupins; é uma verdadeira peroba, própria para marcenaria, cabos de ferramentas, remos. $D = 0,83$.

Med. — Casca amargosa, febrífuga, útil nas bronquites.

CARAPANAUBA (Parintins) — **GEISSOSPERMUM EXCELSUM** Kuhlmann (Apocináceas).

(A. G.) — Troncos profundamente sulcados longitudinalmente.

HAB. — Terras altas.

CARAPANAÚBA PRETA — **LEPIDOCARDIA PUNCTATA** Ducke (Borragináceas).

(A. m.) — HAB. — Nas terras argilosas férteis.

Loc. — Rio Branco de Óbidos.

CAR. — Tronco profundamente sulcado.

Mad. — $D = 0,80$.

CARAPANAUBA (Rio Tapajós) — **ASPIDOSPERMA LAXIFLORUM**. Kuhlmann (Apocináceas).

(A. g.) — CAR. — Tronco profundamente escavado, casca amarga.

HAB. — T. f.

CARAPARU — v. **ARUMÁ-RANA** mirim.

CARAPICÚ — v. **UACIMA** côr de rosa.

CARAUBA — **JACARANDA COPAIA** (Aubl.) D. Don. (Bignoniáceas).

SIN. — *Caroba* — *Pará-pará* (B. Amazonas) — *Marupá* [also — *Copaia et Bois à pian* (G. fr.).

(A. g.) — HAB. — Mata da T. f. e capoeiras velhas da T. f.

Med. — Branco-amarelado claro, pouco compacto, para marcenaria; vendida, às vèzes, como marupá (*Simaruba amara*), mas muito inferior. — D = 0,42. — Rc: 243 — Rfa: 565 — Rfcc: 448.

Ind. — A madeira pode servir para a fabricação do papel: comp. das fibras 1mm.37, diâmetro 0,03, C/D = 1/44 (A. Bastos, M. C. P.).

Med. — A casca é um poderoso sudorífico, principalmente a casca da raiz que contém um alcalóide a *carobina*. A infusão das fôlhas é usada contra a sífilis e a decocção em lavatórios contra as boubas e as úlceras.

Orn. — A árvore é linda quando coberta de flores de um azul violáceo. Crescimento rápido.

CARAÚBA do CAMPO — TECOMA CARAIBA
Mart. Bignoniáceas).

SIN. — *Carobeira* (Marajó) — *Caroba* ou *caraubeira do campo* — Paratudo (Mato Grosso).

(A. p.) — HAB. — Campos firmes e de várzea alta, no litoral e no B. Amazonas.

CAR. — Flores amarelas, grandes, vistosas.

Med. pop. — Anti-sifilitico. — Casca amarga e febrifuga.

Med. — Branco pardacento, de textura bastante grosseira, mas trabalhando-se bem e rachando difficilmente; muito empregada pelos vaqueiros para a armação das suas selas. D = 0,71.

CARDEIRO (Manaus) — **CATOSTEMMA MICRANTHUM** Ducke (Bombáceas).

(A. g.) — HAB. — Mata da T. f. de Manaus.

CARINIANA — Esp. div. (Lecitidáceas) — Gênero vizinho do *tauari*.

SIN. — *Tauary* (E. do Amazonas).

CAR. — Os frutos são receptáculos lenhosos de formas diversas, com tampa deiscente. — (A. g.).

Mad. — Boa para construção civil.

Ind. — A casca dá estôpa para calafetar embarcações.

CARIPÉ — v. **CARAIPÉ**.

CAROA (Meio Norte) — **NEOGLAZIOVIA VARIEGATA** Mez. (Bromeliáceas).

Planta fibrosa que não deve ser confundida com o "curáua" da Amazônia.

CAROBA — v. **CARAUBA**.

CAROBA do campo — **CYBISTAX ANTISYPHILITICA** Mart. (Bignoniáceas).

Loc. — Campos altos de Monte Alegre.

SIN. — *Cinco chagas* — *Cinco fôlhas*.

CAR. — Flor, verde pálido. — Árvore alta.

Mad. — Branca; para obras internas, caixotaria e pasta para papel

Med. — Anti-sifilítica (casca, raízes e renovos) e contra a moléstia chamada "bouba" ou "pian" (G. fr.).

CAROBA DO CAMPO — v. **CARAÚBA DO CAMPO**.

CARQUEJA (Marajó) — **HYDROLEA SPINOSA** L. (Hidrofiláceas).

SIN. — *Carqueja do pântano*.

(a. p. — 0,60m a 1,30m) — *CAR.* — Planta espinhosa, de lindas flores azul puro, aromáticas.

HAB. — Nos terrenos baixos, úmidos, argilosos (Marajó e B. Amaz.).

CARRAPATEIRA — v. **RICINO**.

CARRAPATINHA — **TRICHOMANES REPTANS** Sw. (Fetos).

Loc. — Rio Capim.

Orn. — Muito elegante.

CARRAPETA (Rio de Janeiro) — v. **JATUAUBA** (Belém),

CARRAPICHINHO branco (Rio Tapajós) — ?
..... (Malváceas).

Loc. — Manaus — R. Tapajós.

CAR. — Quando pequeno, parecido com a *Urena lobata* — Flores pequenas, amarelas, semelhantes como as de paco-paco — fôlhas ovais, lanceoladas, pardo-claro na face inferior.

Ind. — Dá boas fibras.

CARRAPICHINHO (Marajó) — *DESMODIUM BARBATUM* L. (Legum. pap.) — v. **BARBADINHO**.

CARRAPICHINHO (Belém) — *TRIUMFETTA RHOMBOIDEA* Jacq. (Tiliáceas).

SIN. — *Amor do campo* — *Barba de boi*.

(a. até 2 m) — CAR. — Fôlhas verdes na face superior, esbranquiçadas e aveludadas na face inferior. — Flores pequeninas, amarelo alaranjado, em racimas axilares ou terminais.

Fruto: carrapicho com 3 mm de diâm.

Ind. — Dá fibras têxteis resistentes.

Med. pop. — Fôlhas e raízes mucilaginosas e adstringentes (injeções contra as gonorréias).

CARRAPICHO (Óbidos) — v. **MALVA CARRAPICHO**.

CARRAPICHO do BREJO (Belém) — v. **MALVA CARRAPICHO**.

CARRAPICHO de duas pontas — v. **ERVA PICAÇO**.

CARRAPICHO grande — *TRIUMFETTA ALTHÆOIDES* Lamk. (Tiliáceas).

(Pl. h. ou a. até 1,50m) — SIN. — *Malva preta* (Belém)
Carrapicho liso.

HAB. — Lugares abertos, ou cultivados.

CAR. — Fôlhas grandes, verde escuro, lisas. — Flores muito pequenas, amarelo carregado, em *bouquets* — Fruto: carrapicho de 8 a 10 mm de diâm.

Ind. — Dá fibras finas, longas, luzentes e tenazes, para aniagem e confecção de cestinhos. — Poderia servir para a fabricação de papel.

Mad. pop. — Fôlhas adstringentes ; o cozimento é usado contra corrimentos purulentos.

CARRAPICHO — *CENCHRUS VIRIDIS* Spreng.
(Gramíneas).

SIN. — *Barbadinho* — Capim roseta.

(Pl. h.) — Loc. - Marajó.

HAB. — Campos arenosos altos.

Alim. anim. — Forragem regular, o gado sòmente pode comê-la antes da frutificação. As sementes ferem a bôca e agarram-se aos crinos dos animais.

CARTANIÉ — v. PAU RAINHA.

CARU-CAA — *CORDIA MULTISPICATA*
Cham. (Borragináceas).

(a. p.) — *SIN.* - *Cauaru-caá*.

Ind. — A casca das hastes dá fibras para cordoaria.

Med. pop. — A infusão das fôlhas é muito empregada como tônico e fortificante e, também, nos casos de gripe pulmonar, bronquites, tosses rebeldes. — Nas fôlhas encontrou-se um glicósido líquido de cheiro suave, a *carucaina* (D. Cl. Martins — M. C. P. 1929).

CARURU BRAVO — *PHYTOLACCA DECANDRA*
L. (Phytolacáceas).

(Pl. h.) — Orígin. da América do Norte.

SIN. — *Caruru-açu* — *Caruru de cacho* — *Raisin d'Amérique* (Fr.) — Tintureira.

Ind. — Os frutos maduros fornecem matéria corante violeta.

Alim. — Fôlhas comestíveis depois de cozidas e lavadas, venenosas quando verdes e cruas. — Os renovos podem substituir os espargos, mas são bastante insípidos.

Med. — Frutos verdes purgativos. — Na raiz encontra-se um alcalóide, a *fitolaccina*, depurativo, mas tóxico em alta dose (ação direita sôbre a espinha). — As bagas maceradas em aguardente são preconizadas contra o reumatismo rebelde; contêm grande quantidade de oxalatos.

CARURU AZEDO — v. VINAGREIRA.

CARURU das CACHOEIRAS (Rio Negro) — **MOURERA FLUVIATILIS** Aubl. (Podostemáceas).

SIN. — *Carerú* ou *caruré* — *Uapé de cachoeira* (E. e N. do Pará).

(Pl. h.) — HAB. — Cresce nas pedras temporariamente cobertas pelas águas, nas cachoeiras.

CAR. — As fôlhas, finamente recortadas, flutuam na corrente; as flores, que parecem largas e delicadas penas róseas, com cheiro de violetas, emergem da água na extremidade de compridos pedúnculos.

Alim. — Os índios secam a planta ao sol, queimam-na e lavam as cinzas com água; a lixívia, coada, é evaporada no fogo; o resíduo é um sal grosseiro que usam sem outra purificação.

CARURU LÍNGUA de VACA — **TALINUM PATENS** Jacq. (Portulacáceas).

(Pl. h.).

Alim. — Legume (fôlhas) superior à beldroega.

CARURU MIÚDO COMUM — **AMARANTUS OLERACEUS** L. (Amarantáceas).

(Pl. h.) — SIN. — *Cariru* — *Bredo* (Bahia).

Alim. — Cultivado — Legume (fôlhas e haste nova, cozidas).

e **AMARANTUS VIRIDIS** L. (Amarantáceas).

(Pl. h.) — SIN. — *Caruru de soldado*.

Alim. — Legume (fôlhas).

Alim. anim. — As sementes servem para a alimentação dos passarinhos.

Med. pop. — Favorece a secreção do leite. — Infusão da planta inteira como diurético e de rápido efeito nas moléstias do fígado, hidropisia e catarra da bexiga.

CARURU de SAPO — **OXALIS MARTIANA** Zucc. (Oxalidáceas).

(Pl. h.) — HAB. — Nos terrenos cultivados, jardins.

Med. pop. — O decocto das fôlhas, em gargarejos, contra anginas — antitérmica.

CARURU de SOLDADO — v. **CARURU MIÚDO**.

CARVAO DE FERREIRO — v. **TACHY BRANCO**
da T. f.

CASCA AÇUCENA — **ANIBA** sp. (Lauráceas).

Loc. — Na terra firme da Cach. Porteira (R. Trombetas).

Ind. — A casca é aromática; reduzida a pó grosseiro, é empregada em saquinhos de cheiro para perfumar a roupa nas gavetas.

CASCA de ANTA — v. **CAA-POROROCA**.

CASCA DOCE — v. **PAU DOCE**.

CASCA GAIVOTA (Óbidos) — **CROTON** sp. (Euforbiáceas).

Ind. — A casca é aromática; entra na composição dos saquinhos de cheiro para perfumar a roupa nas gavetas.

CASCA-PARA-TUDO — v. **CAA-POROROCA**.

CASCA PRECIOSA — **ANIBA CANELILLA** (H. B. K.) Mez. (Lauráceas).

SIN. — *Canela* (Belém) — *Amapaima* — *Pereiorá*.

(A. m. ou g.) — HAB. — Mata grande da T. f.

Loc. — R. Xingu — R. Tapajós — R. Trombetas — R. Jamundá — R. Negro — R. Madeira.

Mad. — Pardo-escuro ou amarelo-castanho, muito dura, de grão muito fino, aromática, imputrescível, para marcenaria e ebanisteria. — D = 1,03. — Bonita madeira, mas fenda-se facilmente.

Ind. — Por destilação da casca e do lenho, extrai-se um óleo essencial perfumado: 1,33 % (R. M. da Costa).

Med. pop. — A casca é aromática (cheiro de canela e rosa misturadas) — a infusão é excitante, digestiva, antispasmodica e peitoral, útil na clorose e na cachexia palustre. — As sementes raladas são usadas contra a disenteria.

CASCA SACACA (Manaus) — **CROTON CAJUÇARA** Benth. (Euforbiáceas).

(A. p.) — HAB. — No barro vermelho (R. Branco de Óbidos).

SIN. — Muirá-sacaca - caá-jussara ou cajuçara (Óbidos).

Sacaca significa feitiçaria, em L. g. — Cultivada em Manaus, Faro, Parintins.

Ind. — A casca é aromática; entra na composição dos saquinhos de cheiro para perfumar a roupa nas gavetas.

Mad. — Branca amarelada — grão fino.

CASCA de WINTER (falsa) — v. CAA-POROROCA.

CASINGA CHEIROSA (Amazonas — **LAETIA SUA-VEOLENS** Benth. (Flacourtiáceas).

(a.).

Ind. — Flores aromáticas — podem ser aproveitadas para a perfumaria (cheiro de flores de laranjeira).

CASSIA de EMPIGENS (Marajó) — **CASSIA MIMUSOIDES** L. (Legum. caesalp.).

(a. p. — 1,20m a 1,40m) — HAB. — Em terrenos pouco alagados.

Med. — Planta antierpética.

CASTANHA de ANTA — v. CUMARU-RANA.

CASTANHA de ARARA — JOANNESIA HEVEOIDES Ducke (Euforbiáceas).

(A. g.) — HAB. — Na mata da Terra firme.

Loc. — Santarém — R. Tapajós — Juruti Velho — Maués.

CAR. — Frutos semelhantes aos da seringueira, com 14 a 18 cm de diâmetro — Safra de dezembro a abril.

Mad. — Branca, parecida com a da seringueira.

Ind. — As amêndoas dão 47 a 56 % de óleo claro, um pouco sicativo.

A madeira, branca, poderia dar celulose para papel. — Comprim. das fibras: 1,43 — diâm., 0,025 — D/C = 1/58. (M. C. P.).

Med. pop. — As amêndoas oleosas são vomitivas e purgativas; são comidas sem inconveniente pelas araras.

CASTANHA de BUGRE (Maranhão) — **COUMAROUNA ALATA** Taub. (Leg. pap.).

SIN. — Castanha de burro — Cumbaru (Mato Grosso) — Garampeira (Piauí).

CASTANHA CAIATÉ — v. **COMADRE DE AZEITE**.

CASTANHA de CUTIA — v. **CUMARU-RANA**.

CASTANHA de CUTIA — v. **QUINQUIÓ**.

CASTANHA de MACAÇO — v. **CUMARURANA**.

CASTANHA de MACACO — v. **MACACO-CASTANHA**.

CASTANHA de MACACO — **COUROUPITA GUIANENSIS** Aubl. (Lecitidáceas).

SIN. — *Boulet de canon* (G. fr.) — *Cannon ball tree* (Ingl.) — Abricó de macaco.

(A. g.) — HAB. — Nos igapós do Salgado e do Estuário.

CAR. — As flores nascem sôbre o tronco e sôbre os galhos; são côr de rosa, carnosas, grandes, lindas, de cheiro suave. — Os frutos contêm uma polpa azulada comestível, mas pouco agradável, que, com alguns dias, torna-se líquida, de cheiro ácido e fétido, côr vinosa.

Mad. — Mole, sem valor.

Ind. — O liber dá boa estôpa.

Alim. — As sementes são comestíveis.

CASTANHA de MACACO — **COUROUPITA SUBSESSILIS** Pilg. (Lecitidáceas).

SIN. — Cuia de macaco.

(A. g.) — HAB. — Várzeas altas do Amazonas, do Madeira, do Purus, do Juruá.

Loc. — Cacaual Imperial (Óbidos).

CAR. — Flores quase brancas — Frutos volumosos.

Mad. — Madeira parda com veias castanho claro, para marcenaria.

Alim. anim. — A polpa dos frutos é utilizada para a alimentação dos porcos e das galinhas.

CASTANHA SAPUCAIA — LECYTHIS PARAENSIS Hub. (Lecitidáceas).

SIN. — *Quatelé* (G. fr.) — *Marmite de singe* (G. fr.), notando-se que as "Lecythis" da Guiana são outras espécies. (A. g.) — HAB. — Várzeas do B. Amazonas.

Mad. — Vermelho-amarelado claro; resistente, mas fácil de se trabalhar, para construção civil e naval, obras imersas, segeria. — D = 1,02.

Ind. — As amêndoas contêm 51 % de óleo comestível. — A casca dá estôpa e o liber pode substituir a mortalha de cigarros.

Alim. — O fruto (ouriço), é uma cápsula lenhosa, quase esférica, de 18 a 22 cm de diâmetro, fechado por uma tampa deiscente; contêm de 35 a 40 nozes cujas amêndoas são comestíveis, muito apreciadas.

Esta espécie fornece a totalidade da Castanha sapucaia do comércio, no E. do Pará.

Med. pop. — A casca em decocção é tônica e diurética (Icterícia, hepatite, depois de febres intermitentes). A água de maceração dos ouriços é utilizada contra o diabetes, as areias, a albuminúria e o catarro vesical; usam também para lavar o rosto e curar os panos, empigens...

CASTANHA SAPUCAIA — LECYTHIS USITATA Miers. (Lecitidáceas).

É outras espécies pouco estudadas do mesmo gênero.

(A. g.) — HAB. — Mata da Terra firme alta.

CAR. — As castanhas são pequenas, de pouco valor; a madeira é excelente.

CASTANHA verdadeira, ou C. do PARA — BERTHOLLETIA EXCELSA H. B. K. (Lecitidáceas).

SIN. — *Castanha do Maranhão* — *Tucary* — *Nhá* — *Noix du Brésil* (Fr.) — *Brazil nut* (Ingl.) — *Yuviá* (Venezuela) — *Touca* (G. fr.).

(A. G.) — HAB. — Na mata grande da Terra firme alta, argilosa ou argilo-silicosa, em toda a Amazônia, desde o sul da Venezuela (alto Orenoco) até o alto Beni (13° a 14° de Lat. S.).

Segundo Miers, haveria duas espécies de *Bertholletia*: a *B. excelsa* H. B. K., no sul da Venezuela, e a *Berth. nobilis* Miers, na Amazônia; esta distinção ainda não está confirmada. — No comércio distinguem-se duas variedades de nozes de *Bertholletia*: a castanha grande, mais freqüente no Est. do Amazonas, rara no E. do Pará (Rio Trombetas — Rio Erepecuru), e a castanha miúda.

CAR. — É uma árvore de porte magnífico, de dimensões notáveis, como grossura do tronco (até 4 m de diâm.) e altura (até 50 m). — Flores de outubro a dezembro. — Frutos, um ano depois, de janeiro a abril (no Est. do Pará).

Mad. — Madeira castanho-claro, de pouco valor.

Ind. — Das amêndoas, extrai-se 67 % de óleo claro, inodoro, insípido, comestível quando fresco, excelente para saboaria fina. O liber da casca dá estôpa excelente e fibras para a cordoaria.

Alim. — O fruto (ouriço) é esférico, de 11 a 14 cm de diâm. com um peso de 0 k 700 a 1 k 500, contendo, numa casca lenhosa muito dura, 12 a 22 nozes, ou castanhas, angulosas, cujas amêndoas são comestíveis, saborosas; 1 hectol. de castanhas em casca = 50 quilos, = 11 quilos de castanha descascada — de valor alimentício bastante elevado como o das outras amêndoas (nozes, amêndoas, avelãs).

Med. pop. — O chá da casca é usado contra as moléstias crônicas do fígado.

CATAGÉ — v. CAAPEBA DO NORTE.

CATAUA (Alto Amazonas — Peru) — v. ASSACÚ.

CATAURY — CRATAEVA BENTHAMII Eichl. (Caparidáceas).

SIN. — *Trapiá* (dos Cearenses), por confusão com outra espécie de frutos comestíveis. — *Nina caspi* (Peru) — Pau d'alho (Mato Grosso).

(A. p.) — **HAB.** — Margens inundadas.

LOC. — Todo o Amazonas — R. Tapajós.

Ind. — Sementes oleaginosas: óleo viscoso, de cheiro desagradável (13 % do peso do fruto).

Alim. anim. — O fruto tem gosto execrável, mas é procurado por certos peixes (tambaquis).

Med. pop. — As folhas e as raízes são tónicas e estomáquicas; o sumo das folhas é usado externamente contra dores reumáticas.

CATINGA DE MULATA — TANACETUM VULGARE L. (Compostas). — Origin. da Europa.

(Pl. h.) — SIN. - *Tasneira* — *Tanaisie* (Fr.).

Med. — Tónica, amarga, aromática, emenagoga, antelmíntica, abortiva, de uso perigoso. — As folhas são insetifugas.

CATINGA DE MULATA — TANACETUM BALSAMITA L. (Compostas) — Origin. da Europa.

(Pl. h.) — SIN. - *Balsamita vulgar* — *Atanásia dos jardins*.

Med. — Aromática, antispasmódica.

CATINGA DE MULATA — LEUCAS MARTINICENSIS R. Br. — (Labiadas). Cosmopolita tropical.

(Pl. h.) — SIN. - *Cordão de frade*.

Med. pop. — O cozimento é usado em banhos contra o reumatismo gotoso e articular. — Aromática, tónica e anti-espasmódica.

CATINGA DE NEGRO — v. MUSSAMBÉ.

CATINGUEIRA — CAESALPINIA PARAENSIS Ducke (Legum. caesalp.) — v. **MUIRAPIXUNA.**

CATIPÉ —?..... (Anonáceas).

(A. p.) — Loc. - Campos gerais do Rio Erepecuru.

CATUABA — ANEMOPAEGMA MIRANDUM D. C. (Bignoniáceas).

(A. m.) — *Med. pop.* — Afamado tónico nervino (cáscaras e raiz).

Loc. — Est. de Mato Grosso.

CAUAÇU — v. CAA-UAÇU.

CAUAÇU — COCCOLOBA LATIFOLIA Lam. (Polygonáceas).

(A. p.) — HAB. — No litoral do Estado do Pará.

Mad. — Madeira resistente e flexível, para arcos de barricas, de pipas.

CAUCHO — CASTILLOA ULEI Warb. (Moráceas).

(A. g.) — HAB. — Na mata grande das terras firmes, entre os grandes afluentes meridionais do Amazonas e entre os cursos inferiores do R. Trombetas e do R. Curuá (Rio Branco de Óbidos, Rio Mamiá).

Mad. — Branca, mole.

Ind. — O látex, abundante, dá a borracha denominada "caucho". Uma árvore dá de 8 a 16 kg de caucho; as que dão de 20 a 25 kg não são raras.

Alim. anim. — Frutos pequenos, encarnados, doces, comestíveis, procurados pela caça.

CAUCHO MACHO — BROSIMUM AMPLICOMA Ducke (Moráceas).

(A. G.).

Loc. — Rio Solimões, em mata não inundada. — Tabatinga.

CAR. — Copa muito larga — látex branco, espesso, abundante.

Mad. — Branco-amarelado.

CAUCHO-RANA — PEREBEA GUIANENSIS Aubl. (Moráceas).

(A. m.) — HAB. — Na mata de T. f. (R. Branco de Óbidos e Almeirim).

CAR. — Tem os raminhos caducos e as fôlhas parecidas com as do caucho.

CAUCHO-RANA — v. MUIRATINGA da T. f.

CAURÉ (Amazonas, Pará) —?.....
v. PAU CABOCLO.

CAXINGUBA — FICUS (sub. gên. PHARMACOSYCEA) ANTHELMINTHICA Mart. (Moráceas).

SIN. — Cachinguba — Cuaxinguba — Coajinguba — Guaxinguba — Lombrigueira — Uapuim-açu — Gameleira branca (Ceará) — Ojé (Peru).

(A. g.) — HAB. — Várzeas das margens do Amazonas.

Mad. — Muito branca e leve, fácil a trabalhar.

Ind. — A casca serve para os Índios do Rio Negro fazer tangas e mantas, raspando a epiderme e batendo o entrecasca para torná-lo macio.

Alim. — A amêndoa do fruto, assada e pelada, é comestível.

Med. pop. — A amêndoa passa por ligeiramente afrodisíaca e por ativar a memória. — O látex (leite) é antielmíntico enérgico (Anquilostomíase), mas deve ser empregado com cuidado porque pode tornar-se drástico e mesmo cáustico. O princípio ativo parece ser um alcalóide (Caxinguvina, de D. Cl. Martins — M. C. P. — 1929).

CAIPIÁ — v. CAPIÁ.

CAIATÉ — v. COMADRE DE AZEITE.

CAZUMBRA (Marajó) — PASPALUM.....
(Gramíneas).

(Pl. h. rasteira).

Alim. anim. — Parecido com o pancuan. — Forragem regular.

CEBOLA BRAVA do PARA — PANCRATIUM GUIANENSE Ker. (Amarilidáceas).

(Pl. h.) — SIN. — *Scilla da terra* — *Açucena d'água* (Marajó).

HAB. — Terras alagadiças.

Med. pop. — O bulbo é emético, expectorante e diurético (bronquite e hidropisia).

Orn. — Flores grandes, brancas, muito perfumadas.

CEBOLA BRAVA — v. APUÍ — (Clusia, esp. div.).

CEBOLA CECEM — AMARYLLIS BELLADONA L. (Amarilidáceas).

(Pl. h.) — SIN. — *Cebola do mato*.

CAR. — Flores vermelhas.

Med. pop. — O bolbo é excitante, hidragogo e emético; tóxico em dose mais forte; útil na asma, bronquite, coqueluche, angina.

CEBOLA GRANDE da mata — v. **APUI** — (*Clusia*, esp. div.).

CEBOLA DO MATO — v. **CEBOLA CECEM**.

CEBOLINHA — *ALLIUM FISTULOSUM* L. (*Liliáceas*). — Origin. da Sibéria.

(Pl. h.) — Não tem bolbo.

A cebola comum não se aclima na Amazônia, mas a cebolinha cresce bem. — Condimento (as fôlhas têm gôsto de cebola) para saladas.

CEDRO BORDADO (Belém) — **CEDRELA ODO RATA** L. (*Meliáceas*).

Mad. — Variedade de cedro vermelho com as fibras trançadas e brilho maior, ondeado.

CEDRO BORDADO (Óbidos) — **ROUPALA**.....
..... (*Proteáceas*).

SIN. — *Louro faia*.

(A. m.) — Loc. - Lago grande de Vilafranca.

Mad. — Vermelho-castanho claro, mosqueado de manchas pardo claro, brilhantes. Para marcenaria. — D = 0,60.

CEDRO BRANCO — **CEDRELA HUBERI** Ducke (*Meliáceas*).

SIN. — *Cedro vermelho* (R. Branco de Óbidos).

(A. G.) — HAB. - Mata grande de terra firme alta, argilosa.

Loc. — R. Tapajós — R. Xingu — R. Capim — R. Branco de Óbidos.

Mad. — Avermelhada, aromática, para marcenaria. — Os ramos e as fôlhas têm um leve cheiro de alho.

CEDRO BRANCO (Várzeas de Óbidos) — **GUAREA TRICHILIOIDES** L. (*Meliáceas*).

SIN. — *Cedro-rana* (Óbidos) — *Jatuauba* (Belém) — *Carrapeta* (Sul) — *Gitó*.

(A. g.) — HAB. - Em terrenos de várzea.

Mad. — Parecida com a do cedro comum, mas menos castanho, antes vermelho e pouco brilhante. — Resiste mal aos insetos. — Para marcenaria. — D = 0,60.

CEDRO BRANCO (R. Branco de Óbidos — L. do Salgado) — **POUPARTIA AMAZONICA** Ducke (Anacardiáceas).

SIN. — *Taperibá-açu* (R. Trombetas) — *Fruta de cedro* — *Cedro-rana* — *Taberibá-cedro* — *Yacayacá*.

(A. g.) — HAB. — Na mata virgem, em solo argiloso fértil.

LOC. — Macapá — Muaná — Vigia — Mosqueiro — L. do Salgado (R. Trombetas) — R. Branco de Óbidos — R. Madeira.

CAR. — Parecido com o cedro comum. Foliolos aveludados nas duas páginas.

Mad. — Branco-pardacento, mole, fendendo-se facilmente, sem valor, de cheiro desagradável.

Alim. — Frutos (drupas) achatados, pentágonos de 5 cm de diâm., amarelos, comestíveis, de gosto ácido e cheiro de taberibá.

Ind. — Amêndoas oleaginosas.

CEDRO BRANCO (Arumanduba) — v. **CEDRO VERMELHO** (*Cedrela macrocarpa*).

CEDRO FAIA (Óbidos) — v. **LOURO FAIA**.

CEDRO-RANA — **POUPARTIA AMAZONICA** Ducke (Anacardiáceas) — v. **CEDRO BRANCO**.

CEDRO-RANA (Santarém) — **VOCHYSIA FERUGINEA** Mart. (Vochysiáceas) — v. **QUARUBA**.

CEDRO-RANA (Santarém) — **VOCHYSIA MAXIMA** Ducke (Vochysiáceas) — v. **QUARUBA**.

CEDRO-RANA — **VOCHYSIA INGENS** Ducke (Vochysiáceas).

(A. G.) — Loc. — T. f. do rio Jacurapá, afl. do rio Içá. — Altura até 50 m.

CEDRO-RANA (Óbidos) — v. **LOURO FAIA**.

CEDRO-RANA — v. **CEDRO BRANCO** (*Guarea trichilioides*).

CEDRO-RANA (Óbidos e R. Solimões) — **CEDRE-LINGA CATENAEFORMIS** Ducke (Legum. mim.).

(A. G.) — HAB. — T. f. úmida, ao longo de riachos. — Até 50 m de altura.

Loc. — Baixo R. Trombetas — Óbidos — Gurupá — Breves — R. Negro — R. Solimões.

Mad. — Textura do cedro, mas grão mais grosseiro, pardacento, brilhante, e exalando cheiro desagradável quando úmida. — D = 0,65.

Ind. — Celulose para papel: comprim. das fibras, 1,17; diâm. 0,026. D/C = 1/46.

CEDRO-RANA do Igapó (Santarém) — **ANDRIPE-TALUM RUBESCENS** Schott. (Proteáceas).

Mad. — Análoga à do cedro-rana da T. f. (Gên. Roupala e Andripetalum), mas mais escura e tecido menos compacto. — D = 0,49.

CEDRO VERMELHO — **CEDRELA ODORATA** L. (Meliáceas).

SIN. — *Acajou femelle* (G. fr.) — *Cèdre acajou* (G. fr.) — *Cedar* (Ingl.) — *Cederholz* (Allem.).

(A. G.) — HAB. — Mata da T. f. e da várzea alta. — Árvore de crescimento rápido.

Loc. — Gurupá — R. Trombetas — R. Acre — R. Madeira — R. Ucaiali — Belém — Bragança.

Mad. — Vermelho-castanho claro, resinosa, aromática, não atacada pelos cupins, de sabor amargo, tenra; para marcenaria, caixas de charutos e de açúcar, móveis (sucedâneo do mogno), embarcações leves. D = 0,55 a 0,64. — Rc. 417 — Rfa: 884 — Rfcc: 701.

Med. pop. — A casca é aromática, adstringente, tônica e febrífuga. O cozimento da madeira é recomendado nas orquites (uso externo) e, internamente, age como emético violento; o óleo das sementes e a casca em pó servem para detergir as úlceras atônicas e as feridas gangrenosas.

A madeira contém de 1 a 3 % de óleo volátil. Nos móveis feitos de cedro, e nas suas gavetas não se deve guardar vidros nem objetos metálicos, êste óleo condensando-se nas suas superfícies em camada viscosa.

CEDRO VERMELHO (Santarém) — Monte Alegre — Almeirim) — **CEDRELA MACROCARPA** Ducke (Meliáceas).

SIN. — *Cedro branco* (Arumanduba).

(A. g.) — HAB. — Terra firme montanhosa, sêca.

CAR. — A casca exala um forte cheiro aliáceo.

Mad. — Avermelhada e aromática.

CEDRO ROXO — **CEDRELA**..... (Meliáceas).

Mad. — Madeira de textura idêntica à do cedro vermelho, mas de côr roxo pardacento; apreciado para marcenaria fina. D = 0,65.

CEDRO-Y (R. Tapajós) — v. **PAU POMBO**.

CEDROHY — **CABRALEA ERISMATICA** A. C. Smith (Meliáceas).

(A. g.) — HAB. — Mata grande da T. f., no planalto entre Xingu e Tapajós — Notáveis sapupemãs.

CEDRO-Y, ou **CEDROHY** — **GUAREA GUARA** (Jacq.) P. Wilson (Meliáceas).

(A. g.) — Loc. — Boa Vista (R. Tapajós).

Mad. — Bonita madeira vermelha, imitando o mogno.

CEGA-OLHO — v. **OFICIAL da SALA**.

CELIDONIA — v. **SOLIDONIA**.

CENOURA — **DAUCUS CAROTTA** L. (Ombelíferas) — Origin. da Europa Central.

Alim. — Legume ainda pouco cultivado na Amazônia; o crescimento é lento, irregular e as raízes apodrecem quando as chuvas são muito abundantes; não frutifica, sendo necessário importar as sementes.

CEREJEIRA do Pará (Belém) — **MALPIGHIA PUNICIFOLIA** L. (Malpigiáceas).

(A. ou A. p. de 2,50m a 6m).

Mad. — Muito rica em tanino; dá uma matéria corante vermelha.

Alim. — Frutos da aparência de cerejas, escarlates, de 2 cm de diâm., comestíveis, aromáticos, mas laxativos em dose considerável; bons para confeitos, compotas e geléias.

CEREJEIRA DAS ANTILHAS (Belém) — **MALPIGHIA COCCIFERA** L. (Malpigiáceas).

(a. de 2,50m a 3m).

Alim. — Frutos da aparência de cerejas, comestíveis, de polpa succulenta, acidulada, adstringente e antidisentérica. — Flores róseas, procuradas pelas abelhas que fazem mel delicioso com iguais propriedades.

Orn. — Cultivada nos jardins como planta ornamental.

CERU (Belém) — v. **CHURU**.

CERUAIA (Monte Alegre) — v. **MARIMARY** da V.

CHA de MARAJÓ — **CAPRARIA BIFLORA** L. (Escrofulariáceas).

(Pl. h.) — *SIN.* - *Thé guadeloupa* (G. fr.).

Med. pop. — A infusão é sudorífica, tônica, digestiva, substitui o chá da Índia.

CHAPÉU de COURO (Cuiabá) — **ECHINODORUS MACROPHYLLUS** (Kunth.) Mich. (Alismáceas).

(Pl. h.) — *Loc.* - E. de Mato Grosso. — E' com esta planta que se prepara o chá mineiro.

CHAPÉU de NAPOLEÃO — v. **JORRO-JORRO**.

CHAPÉU de SOL — **CORDIA TETRANDBRA** Aubl. (Borragináceas) — v. **PARAPARA**.

CHAYOTE — v. **CHU-CHU**.

CHERIMOIA — v. **ATA**.

CHICA — v. **CARAJURU**.

CHICHA BRAVA — v. **TACACAZEIRO**.

CHICLE (Peru) — v. **TAMANQUEIRA** de **LEITE**.

CHICÓREA — **CICHORIUM INTYBUS** L. (Compostas) — *Origin.* da Europa, ou da Índia (Ch. endiva L.).

Alim. — As C. endiva e C. crespa podem ser cultivadas durante a estação sêca, para saladas.

CHIQUE-CHIQUE — **CROTALARIA RETUSA** L. (Leg. pap.) — *Cosmopolita tropical.*

(A. p. até 1m).

SIN. — *Chocalho* — *Guizo-de-cascável* — Anil (Maranhão).

Ind. — Do caule extraem-se fibras para cordoalha.

Alim. anim. — Forragem, quando nova. — Bom adubo verde.

CHOPE (Peru) — **GUSTAVIA LONGIFOLIA**
Poepp. (Lecitidáceas).

(A. p.) — **CAR.** - Flores amarelas. — Fruto: pixídio globoso, 3-4 locular, com opérculos distintos, cor de sangue.

CHOCALHO — v. **CHIQUE-CHIQUE.**

CHORAO — v. **OEIRANA** (*Salix martiana*).

CRISANTEMO — **CHRYSANTHEMUM INDICUM**
L. (Compostas). — Origin. da Índia e do Japão. — Raras vezes cultivado na Amazônia.

Orn. — As flores não se desenvolvem bem; as amarelas são as mais notáveis.

CHUCHU — **SECHIUM EDULE** Sw. (Cucurbitáceas).

Origin. do México e América Central.

(Pl. trepadeira) — **SIN.** - *Chayotte* (Fr.) — *Vegetable pear* (Ingl.).

Cultura fácil; produz muito (até 600 frutos). — Planta-se o fruto inteiro (uma só semente).

Ind. — Das hastes secas extraem-se bonitas fibras prateadas (palha de chuchu), utilizadas para a fabricação de chapéus de luxo, muito leves. Para este fim, as hastes novas (de 1 a 3 meses) são simplesmente partidas de comprido entre os nós e raspadas depois de uma imersão em água de sabão.

Alim. — Fruto grande, de 10 a 15 cm de comprido, comestível cru ou cozido (gosto de feijão verde). — A raiz cresce muito (1 a 5 kg) e dá uma tapioca deliciosa; os tubérculos cozidos ou fritos são saborosos como a batata. Os renovos são um excelente legume.

CHUMBINHO ROXO — v. **CAMBARÁ de FOLHA GRANDE.**

CHUCHUHUASCA (Alto Amazonas e Peru) — **MAY-TENUS** sp. (Celastráceas).

Med. pop. — A casca é considerada como estimulante.

CHUPA — **GUSTAVIA SPECIOSA** DC. (Lecitidáceas). — Origin. da Colômbia; às vèzes indicada como existindo nas Guianas e na Amazônia onde ainda não foi identificada.

(A. m.) — *Alim.* - Fruto comestível; dizem que depois de ter comido frutos de chupa a pele torna-se amarela, voltando à côr natural depois de dois dias, sem provocar incômodos.

CHURU (Belém) — **ALLANTOMA LINEATA** (Berg.) Miers. (Lecitidáceas).

SIN. — *Cheru* — *Ceru* — *Tauari* (Belém). — Xurú.

(A. m.) — *HAB.* - Igapós das margens, na região do estuário.

Loc. — Belém — E. de Ferro de Bragança — Ilhas — E. do Amazonas.

CAR. — Nas margens dos canais de Breves e nos igapós de Utinga nota-se a folhagem nova, de bonita côr castanho-violáceo (abril).

Mad. — Branco-róseo; para caixotaria, cepos de tamancos.

Alim. — Fruto: pixídio lenhoso, cilíndrico, de 10-15 cm de compr., 5-6 cm de diâm., munido de tampa; sementes comestíveis.

CHUVA de OURO — v. **BARATINHA**.

CHUVIRINGANA — **VALLESIA CHIOCOCROIDES** Kth. (Apocináceas).

(a. ou A. p.).

HAB. — No Estado do Amazonas (?).

Mad. — Amarelada, fraca, utilizada sômente para combustível.

Ind. — O látex considerado venenoso, contém um pouco de borracha, às vèzes misturado pelos seringueiros com o látex de Hevea.

CICANTAA-IHUA ~ v. **BREU**.

CIDREIRA BRAVA — v. **ERVA CIDREIRA BRAVA**.

CINAMOMO — v. **LÍRIO** (*Melia azedarach*).

CINZEIRO (Belém — Breves) — **TERMINALIA TANIBOUCA** Smith. (Combretáceas).

SIN. — *Cuia-rana* — *Tanibouca* — *Pau Joffrey* (E. de F. de Bragança). — *Langoussi* (G. fr.) — *Jasmineiro* — (Belém).

(A. m. ou g.) — HAB. — Nas várzeas do estuário e da região costeira do Estado — No Alto Amazonas.

Mad. — Imita o freijó — boa madeira, acinzentada escura. — D = 0,74.

Med. pop. — Casca adstringente, utilizada contra a diarreia.

CIPÓ d'ÁGUA — (?) **DOLIOCARPUS ROLANDRI** Gmel. (Dileniáceas) e outras Dileniáceas.

SIN. — *Cipó vermelho* — *Muiraqueteca* — *Murucutua* — *Sambaiba* — *Cipó caboclo venenoso*.

HAB. — Cipó grande da T. f.

Alim. — Cortando rapidamente pedaços (0,50m a 1 m) dos grossos sarmentos e virando-os por cima de um recipiente qualquer, obtém-se, em abundância, uma água fresca, clara e de gosto agradável.

Med. pop. — A casca é adstringente e o pó passa por ser útil nas febres palustres; a raiz é diurética e um pouco purgativa; os frutos são venenosos (?). A seiva é diurética, útil contra icterícia, cistites.

CIPÓ d'ALHO — **ADENOCALYMNA ALLIACEUM** Miers. (Bignoniáceas).

(Cipó grande). — SIN. — *Bejuco de ajo* (Venezuela).

CAR. — Toda a planta, quando machucada, exala forte cheiro de alho. — Bonitas flores róseas.

Med. pop. — Infusão das folhas como febrífuga e contra os resfriados.

CIPÓ AMARGOSO — (?) **ABUTA CANDICANS** Rich. (Menispermáceas).

Med. pop. — Raízes tónicas, diuréticas, usadas contra os cálculos renais. — O caule e as raízes são venenosos em alta dose, entrando, às vèzes, na composição do "curare".

CIPÓ de AMBÉ — v. **IMBÉ**.

CIPÓ de BAMBURRAL (Marajó) — **CYDISTA AEQUINOCTIALIS** Mik. (Bignoniáceas).

Loc. — Furos de Breves.

CAR. — Cipó de grandes dimensões que se cobre de flores brancas e lilaz, revestindo, às vèzes, em longas extensões, a frente das matas marginais de terra firme. Ramos quadrangulares. As fôlhas e o caule esmagados exalam forte cheiro de alho.

SIN. — Cipó de corda — Cipó branco (E. do Maranhão).

Ind. — Material para obras trançadas.

Orn. — Planta ornamental, vistosa.

CIPÓ da BEIRA-MAR (Litoral) — **ENTADA POLYSTACHYA** (L.) DC. (Leg. mim.).

Cipó grande muito comum.

Loc. — Estuário — Litoral — Marajó — Amazonas — R. Branco.

CAR. — Numerosas espigas de pequenas flores brancas ou esverdeadas.

Med. pop. — As raízes prendem-se às plantas suportes por meio de ganchos curiosos; elas são usadas contra as doenças venéreas.

CIPÓ de BÔTO — **FUNASTRUM CLAUSUM** (Jaquin) Schlechter (Asclepiadáceas).

Loc. — Rio Tapajós.

CIPÓ CAARAÇACA — **ADENOCALYMNA MAGNIFICUM** M. (Bignoniáceas).

ORN. — Flores vermelho vivo, ou amarelas cõr de ouro, grandes (10 cm), em racimos. — Uma das mais belas trepadeiras conhecidas.

SIN. — Cipó orange (Pará).

CIPÓ CABELUDO — **MIKANIA SETIGERA** Schultz. (Compostas).

Med. pop. — Bom diurético — antialbuminúrico — Usa-se a infusão de tōda a planta.

CIPÓ CABOCLO — *DAVILLA RUGOSA* Poir. (Dileniáceas).

SIN. — *Sambaibinha* — *Fólha de lixa* — *Muiraqueteca* — *Capa-homem*.

CAR. — Cipó grande da T. f. — Flores amarelo-pálido — aromáticas. — Ramos cobertos de pêlos ásperos. — Fólhas ásperas, silicosas.

Ind. — Os galhos, muito flexíveis, servem para amarrar e poderiam substituir o vime.

Med. pop. — As fólhas são empregadas com sucesso nas orquites e linfates, inchação das pernas, em banhos. — A raiz é um purgativo drástico (2 gr de pó). Tōda a planta passa por estimulante e afrodisiaca; suspeita de venenosa. — Sementes emético-catárticas.

CIPÓ CABOCLO VENENOSO — v. **CIPÓ d'ÁGUA**.

CIPÓ CATINGA — *MIKANIA AMARA* Will. (Compostas). — Cultivado no Pará.

SIN. — *Guaco* (no Sul).

CAR. — Fólhas e ramos novos muito aromáticos quando frescos. — Flores brancas, em capítulos.

Med. pop. — Tōda a planta em banhos aromáticos contra reumatismos, gōta. — Infusão contra sífilis, febres intermitentes, tosse, coqueluche; efeito rápido em caso de perda de albumina pelas urinas; poderoso diurético.

CIPÓ de CHUMBO — *CUSCUTA UMBELLATA* Kent. (Convolculáceas).

SIN. — Cipó dourado. — Fios de ovos.

Planta parasitária, apresentando longos filamentos sem fólhas, de cōr verde passando ao amarelo claro.

Med. pop. — O pó de tōda a planta sēca é aplicado sōbre as feridas e úlceras para cicatrizá-las. — Adstringente estomóquica e diurético, em infusão. — Usa-se contra as hemoptises e a diarréia sanguinolenta. — Em gargarejos nas amidalites e laringites (cozimento).

CIPÓ CRUZ — Nome dado a diversas Bignoniáceas cujo caule cortado transversalmente apresenta um desenho em forma de cruz de Malta.

CIPÓ CRUZ — **CHIOCOCCA BRACHIATA** R. e P. (Rubiáceas).

(a. sarmentoso, de 2 a 4 m).

SIN. — *Raiz preta* — *Raiz fedorenta* — *Caninana* — *Cainca*.

Loc. — Arumateua (R. Tocantins) — Mte. Alegre, na mata marginal de campos.

CAR. — Flores brancas pequenas, em racimos — o fruto é uma baga branca.

Med. pop. — A infusão das cascas da raiz, muito amarga e acre, é diurético, purgativo, emenagoga, antihidrópico; usado contra a hipoemia intertropical: — Os Índios empregam a casca da raiz contusa na água contra o veneno das cobras. Tóxico em alta dose. (Glicoside: *caincina*).

CIPÓ CURIMBÓ — **TANAECIUM NOCTURNUM** (Barb. Rodr.) Bur. e Schum. (Bignoniáceas).

SIN. — *Cipó paré* — *Corimbó*.

HAB. e Loc. — Na mata de terras altas nos R. Capim — R. Tapajós — R. Trombetas — N. de Óbidos.

CAR. — Quando fresco, tem cheiro forte de amêndoas amargas. Grandes flores brancas odoríferas que abrem somente de noite, de corola caduca, desprendendo-se ao despontar do dia.

Med. pop. — A infusão da casca é usada contra a gastralgia e a gastrite.

CIPÓ CURURU — **ECHITES CURURU** Mart. (Apo-
cináceas).

CAR. — Cipó lactescente. — Flores grandes, campanuladas.

Med. pop. — A infusão do caule é um purgativo drástico, de emprêgo perigoso. O leite é venenoso; serve para "tinguijar" peixe. O princípio ativo é um glicoside, a *Cururina*. (Cl. Martins — M. C. P. — 1929).

Orn. — Planta ornamental.

CIPÓ EM — **SMILAX PAPYRACEA** — v. **SALSA-PARRILHA** do Pará.

CIPÓ ESCADA — v. **ESCADA de JABOTY**.

CIPÓ de FOGO — **CISSUS EROSA** L. C. Rich. (Ampelidáceas).

É outras espécies do mesmo gênero.

LOC. — Marajó. — No Amazonas, o nome de cipó de fogo parece ser dado a uma *dileniácea*.

CAR. — Ramos e fôlhas novas pubescentes, longos pêlos castanho claro. — Flores vermelhas ou roxas, abundantes.

CIPÓ de GATO — v. **UNHA DE GATO**.

CIPÓ de IMBÉ — v. **IMBÉ**.

CIPÓ JABOTA — v. **PACAPIÁ**.

CIPÓ de JABOTI — v. **ESCADA de JABOTI**.

CIPÓ de LEITE — v. **ALAMANDA**.

CIPÓ LINGUA — **ELISSARRHENA GRANDIFOLIA** (Eichl.) Diels (Menispermáceas). = **ANOMOSPERMUM GRANDIFOLIUM** Eichl.

LOC. — R. Branco de Óbidos. — R. Mamiá — Rio Cachorro.

CAR. — Cipó de grandes dimensões cuja madeira é formada de camadas concêntricas e se divide facilmente em lâminas côncavas, de espessura variável, rígidas, cuja face interna é coberta de rugosidades formadas de concreções minerais muito duras e que podem servir de ralo.

Sob o nome de "*Anomospermum grandifolium* Eichl.", o Dr. J. B. de Lacerda estudou esta planta, assinalando que no rio Cachorro (afl. do R. Trombetas) preparam "curare" unicamente com ela: já o tinha afirmado o Dr. J. B. de Faria; chamam *cará-uri*.

CIPÓ MILHOMENS — v. **URUBU-CAA**.

CIPÓ de MORCEGO — v. **UNHA DE MORCEGO**.

CIPÓ PITOMBA — **AEGIPHILA** (Verbenáceas).

CIPÓ de POITA — ADENOCALYMMMA FOVEOLATUM Bur. (Bignoniáceas).

SIN. — *Cipó de canoa*.

LOC. — Furos de Breves.

CAR. — Flores vermelhas em pequenos racimos. — O fruto é uma cápsula longa de 10-14 cm.

Ind. — Utilizado na espartaria e na cordoaria.

CIPÓ da PRAIA — v. CAMPAINHA BRANCA.

CIPÓ de SÃO JOÃO — v. FLOR DE SÃO JOÃO.

CIPÓ TAIA — CAPPARIS URENS Barb. Rodr. (Caparidáceas).

Cipó de flores brancas cuja raiz contém um princípio ativo, volátil e irritante, a *caparina* (A. Matta); as fôlhas são menos ativas.

Med. pop: — A raiz triturada, ou em pó, com água, faz efeito de sinapismo. — Para dores reumáticas substitui o salicilato de metila. — Usado com êxito no Beribéri, junto com a mucura-caá. — O suco com óleo de amêndoas contra a otite supurada.

CIPÓ TIMBÓ — v. TIMBÓ-AÇU.

CIPÓ TITICA — HETEROPSIS af. JENMANI. Oliv (Aráceas).

SIN. — *Arame de lavadeira — Timbó titica*.

CAR. — Epífita.

Ind. — As raízes aéreas são compridas e delgadas, muito resistentes e flexíveis; servem para fazer paneiros, tipitis (os melhores), laço seguro para qualquer uso, não apodrecendo facilmente; fervido, descascado e partido em fitas estreitas, serve à confecção de chapéus muito leves.

CIPÓ TRACUA — PHILODENDRON MYRMECOPHILUM Engl. (Aráceas).

LOC. — Óbidos, Belém etc.

CAR. — Epífita; raízes aéreas pendentes e delgadas, muito compridas. — Habita os ninhos da formiga "tracua", (*Camponotus femoratus*).

CIPÓ de TUCUNARÉ (Óbidos) — **DALBERGIA INUNDATA** Benth. (Leg. dalb.).

(a. g.) com ramos compridos e escandentes.

HAB. — Nas praias de lagos e rios (terrenos lodosos e inundáveis).

Loc. — Santarém — M. R. Tapajós — Ig. do Sapucaá — L. de Faro.

CAR. — Abundantes flores atropurpúreas.

CIPÓ TUIRA — **PREVOSTEA FERRUGINEA** (Convolvuláceas).

Loc. — Manaus — R. Solimões.

Med. pop. — Adstringente; o cozimento usa-se em banhos contra a leucorréia.

CIPÓ UIRA, ou CIPÓ IRA (Ilhas, Belém) — **GUATERIA SCANDENS** Ducke (Anonáceas).

Cipó aromático, grande, da mata.

Loc. — Pará — Furos de Breves.

Med. pop. — Casca para banhos aromáticos.

CIPÓ UNA (L. de Mamahuru. de Óbidos) — ?

Ind. — A raiz é um tubérculo alongado; serve para preparar uma tinta preta.

CIPÓ de VAQUEIRO (R. Tapajós) — **SABICEA ASPERA** Aubl. (Rubiáceas).

Planta sarmentosa.

CAR. — Fôlhas ásperas com nervuras avermelhadas, flores tubulosas, brancas, felpudas; fruto: baga vermelha, mole, felpuda.

CIPÓ VERMELHO — v. **CIPÓ d'ÁGUA**.

CIRICÓ (R. Tapajós) — **GUAREA PARAENSIS** C. DC. (Meliáceas).

CIRIUBA — **AVICENNIA NITIDA** Jacq. (Verbenáceas).

SIN. — *Siriuba* — *Mangue amarelo* — *Mangue branco* — *Guapirá* (G. fr.) *Blak mangrove* (Ingl.). *Palétuvier branco* (G. fr.).

(A. m.) — HAB. — Predomina nos mangais de Marajó e na parte setentrional do litoral paraense.

CAR. — Flores amarelas.

Mad. — Pardo-escuro ; para construção civil, dormentes. D = 0,95. — O lenho é ótimo combustível.

Ind. — A casca é rica em tanino. — Dá boa pasta para papel de impressão (43,7% de celulose).

Med. — Adstringente poderoso, anti-hemorrágico, anti-diarréico.

CIRUELA (B. Amazonas) — **BUNCHOSIA ARME-
NIACA** DC. (Malpighiáceas).

Cultivada em tôda a Amazônia. — Origin. do Peru.

(a.) — *Alim.* — Frutos vermelhos comestíveis, doces.

COAJINGUVA — v. **CAXINGUBA**.

COATA BRANCO (Óbidos).

Mad. — Branca, leve.

COATA-QUIÇAUA (Óbidos) — **PELTOGYNE PA-
NICULATA** Benth. (Leg. caesalp.).

SIN. — *Pau ferro* (Cearenses, por confusão com a caesalpinia férrea, ou jucá). — *Pau mulato da T. f.* (Manaus).

(A. g.) — HAB. — Matas da T. f.

Loc. — Óbidos — Rio Tapajós.

Mad. — Castanho-avermelhado escuro, virando ao roxo escuro e, com o tempo, ao preto ; muito dura, de grão fino, resistente, inputrescível ; excelente para construção civil, marcenaria de luxo, tórno, estacas, segeria, dormentes. D = 1,20.

COATA-QUIÇAUA (Macapá) — Almeirim — Monte Alegre) — **PELTOGYNE PARADOXA** Ducke (Leg. caesalp.).

(A. g.) — Nas colinas, de Macapá até Mte. Alegre. — Estende seus ramos férteis flexíveis acima da mata. — Coatá-quiçaua = rede de coatá, em L. g.

Mad. — Madeira cinzenta violácea ; no mais semelhante à precedente.

COCA — v. **IPADU**.

COCO de CUTIA — v. **CUMARU-RANA**. (Couepia

COEIRANA — **CESTRUM POEPPIGII** Sendt. (Solanáceas).

(a.....) — SIN. - *Coerana*.

Med. pop. — Frutos suspeitos. — Fôlhas emolientes, sedativas, antispasmódicas (em cataplasmas e em banhos), contra os reumatismos, contra a dificuldade de urinar (banhos) e contra diversas afecções cutâneas; anti-hemorroidárias (em banhos).

COEIRANA — **CESTRUM SALICIFOLIUM** Kunth. (Solanáceas).

(a.) — CAR. - Extremamente fétida.

Med. pop. — As fôlhas são parasiticidas e sedativas. — Bom eliminador de bile nas congestões do fígado. (A. Matta). — Uso interno perigoso, contendo um princípio tóxico.

COENTRO-DE-CABOCLO — **ERYNGIUM FOETIDUM** (Umbelíferas).

SIN. — *Azier la fièvre* (G. fr.).

(Pl. h.) — CAR. - Tôda a planta (princip. a raiz) tem cheiro forte e desagradável.

Med. pop. — Diurético, anti-hidrópico, antidoto do veneno das cobras (?), sudorífico, febrífugo.

COITÉ-DE-MACACO (Rio Purus) — **COUROU-PITA SUBSESSILIS**. (Lecythidáceas).

COLA ou KOLA — **COLA ACUMINATA** R. Br. (Esterculiáceas).

Origin. da África — Aclimada, mas raras vêzes cultivada na Amazônia, onde produz desde o quinto ano.

(A. m.) — *Med.* - Os frutos (nozes de cola) são excitantes, aromáticos e estomâquicos.

COLHER-DE-VAQUEIRO — v. **PAU de ARARA** (Salvertia).

COMADRE-DE-AZEITE — **OMPHALEA DIANDRA** Aubl. (Euforbiáceas).

SIN. — *Castanha caiaté* — *Caiaté* — *Castanha caeté* (Amazonas) — *Graine de l'anse*, *Liane papaye* (Martinica), *Ouabé* ou *Omphalier*, na G. fr.

(Cip. g.) — HAB. — Terrenos argilosos alagadiços. — Tôda a Amazônia.

Ind. — Fruto esférico, de 10 a 14 cm de diâmetro, amarelo, deiscente, contendo tres a quatro sementes cujas amêndoas são oleaginosas, dando 67 % de óleo claro, ambreado, excelente para a iluminação, a saponificação e a lubrificação das máquinas delicadas, relógios. — Safra: fevereiro a julho.

Alim. — A massa branca que envolve as amêndoas é comestível (gôsto de amêndoas frescas), e também as amêndoas, tendo o cuidado de separar a radícula e os cotilédones que são purgativos. O óleo torna-se comestível pela ebulição com água.

Med. — O óleo pode substituir o óleo de rícino como purgativo, tendo a vantagem de não ter nem cheiro, nem sabor e de ser menos viscoso.

COMANDA — v. CUMANDA.

COMANDA-AÇU (Baixo Amazonas) — v. ACAPURANA (*Campsiandra laurifolia*).

COMANDATUBA — *HIRTELLA MARTIANA* Hk. (Rosáceas), no Pará (?) e no Sul.

(A. m.).

Ind. — Casca adstringente; pode servir para curtume.

Alim. — Fruto comestível.

COMANDATUBA-MIRIM (Amazônia) — *HIRTELLA BRACTEATA* Mart. e Zucc. (Rosáceas).

(A. p.).

Ind. — Casca adstringente.

COMER-DE-ARARA (Almeirim) — v. JUTAI POROCA.

COMPADRE-DE-AZEITE (Ilhas) — *ELAEOPHORA ABUTAEFOLIA* Ducke (Euforbiáceas. = *PLUKENTIA ABUTAEFOLIA* (Ducke) Pax.

(Cip.) — Loc. — Belém — Ilhas — Macapá — R. Xingu.

Ind. — Fruto volumoso, de 8 a 11 cm de diâmetro, com quatro gomos e arestas salientes. As amêndoas contêm 42% de óleo amarelo, de cheiro desagradável, que se solidifica somente na temperatura de -17° .

CONABI — CLIBADIUM SURINAMENSE L. (Compostas).

SIN. — *Counambi* (G. fr.) — *Timbó* — *Cunambi* (E, de Maranhão).

(a.) — *Loc.* - Barcarena.

CAR. — Flores de cheiro penetrante e desagradável.

Ind. — Tóxico. — Usam-se os galhos, casca e as folhas para "tinguijar" peixe.

CONABI — PHYLLANTHUS CONAMI (Aubl.) Muell. Arg., = **CONAMI BRASILIENSIS** Aubl. (Euforbiáceas).

(a.) .

SIN. — *Conami-Pará* — *Conambi* — *Timbó*.

CAR. — Flores de cheiro penetrante e desagradável.

Ind. — Toda a planta (casca e folhas) serve para "tinguijar" peixe.

Med. — Raiz diurética e narcótica; a infusão é utilizada nas moléstias das vias urinárias.

CONAMI — BAILLIERIA ASPERA Aubl. (Compostas).

SIN. — *Conami franc* (G. fr.) — *Timbó* — *Tingui*.

CAR. — Flores brancas, folhas ásperas, cheiro de aipo.

Ind. — Tóxico. — Serve para "tinguijar" peixe.

CONDURU-DE-SANGUE (Conceição de Araguaia) — v. **MUIRAPIRANGA**.

CONGONHA (de Goiás) — **ILEX AFFINIS** Gardn. (Aquifoliáceas).

(a. g.) . — *SIN.* Caa-chi.

Alim. — Substitui a *erva-mate*; a infusão das folhas é tônica, diurética, alimentar, digestiva. — Eliminatória dos cálculos vesicais.

CONTRA-COBRA — AEGIPHILA SALUTARIS
H. B. K. (Verbenáceas).

LOC. — Amazonas.

CAR. — Tôda a planta é fedorenta.

Med. pop. — Passa por antidoto poderoso do veneno das cobras.

CONTRA-ERVA — v. CAAPIA.

COPAIBA (Alto Tapajós) — COPAIFERA MULTI-
JUGA Hayne (Leg. caesalp.).

SIN. — *Copaiba marimari* (Santa Júlia e Maués) —
Copaiba angelim (Maués).

(A. g.) — HAB. — Mata de T. f.

LOC. — A. e M. Tapajós — R. Tocantins — Serra de Parintins — M. R. Madeira — R. Solimões.

Mad. — Textura análoga à do cedro, pardo-amarelado com linhas onduladas castanho claro, quase branco, fibrosa, mas não difícil de se trabalhar, cheirando a *cumarina*.

Med. — Óleo abundante, muito líquido e claro, de cheiro mais agradável do que o óleo das outras variedades; é a espécie que predomina no mercado de Manaus.

COPAIBA-MARIMARI (E. do Pará) — COPAIFERA
RETICULATA Ducke (Leg. caesalp.).

SIN. — *Copaiba marimari* (R. Trombetas) — *Copaiba jataí* (Maués). — (A. g.).

LOC. — Óbidos — Alcobaça — R. Tapajós — R. Xingú — R. Cuminá-mirim — R. Solimões — R. Purus — R. Acre.

Mad. — Análoga à precedente. — Cheiro resinoso. — D = 0,72.

Med. — É a copaibeira que dá a maior parte do "bálsamo de copaiba" do Pará; o óleo-resina é grosso, de cor castanho amarelado, de cheiro forte e desagradável, sabor acre e amargo; é um excelente anti-blenorrágico; emprega-se nas gonorréias agudas e crônicas, nas leucorréias e, também, na broncorréia. Aplica-se nas feridas como deterivo e cicatrizante e contra a psoríase.

A época mais conveniente para a extração do óleo é de agosto a outubro; no inverno produz pouco.

COPAÍBA-BRANCA (Foz do R. Jutai) — **COPAIFERA GUIANENSIS** Desf. (Leg. caesalp.).

(A. g.) — HAB. — Na margem dos igapós.

Loc. — R. Jutai — R. Negro (frequente em Santa Isabel).

Mad. — Madeira branca, de cheiro agradável de cumarina.

Med. — Fornece bom "óleo de copaiba".

COPAÍBA-CUIARANA (Maues) — **COPAIFERA GLYCYCARPA** Ducke (Leg. caesalp.).

SIN. — *Copaiba preta* (R. Tapajós).

(A. G.) — HAB. — Na T. f. alta.

Loc. — Maués — M. R. Tapajós — M. R. Xingu — R. Madeira.

CAR. — O fruto é uma vagem elipsóide que se abre em duas volvas lenhosas, parecidas com pequenas "cuias".

Mad. — Branco, pardacento.

Med. — Bálsamo pouco abundante, espesso, viscoso, muito escuro.

COPAÍBA-JUTAI — v. **COPAIBARANA**.

COPAÍBA-PRETA (R. Tapajós) — v. **COPAÍBA CUIARANA**.

COPAÍBA-RANA (Santarém — Óbidos) — **COPAIFERA MARTII** Hayne (Leg. caesalp.).

(A. m. ou g.) — Na T. f. arenosa do Baixo Amazonas.

SIN. — *Copaiba jutai* (Óbidos) — *Jutai pororoca* (Monte Alegre).

Mad. — Vermelho escuro, oleosa, dura, absolutamente imputrescível, excelente para esteios, estacas, dormentes. $D = 0,98$.

Med. — Dá, em pequena quantidade, óleo líquido e claro.

COPAÍBA-RANA (A. R. Negro) — **EPERUA PURPUREA** Benth. (Leg. caesalp.).

SIN. — *Yebaro* (A. R. Negro).

(A. g.) — CAR. — Notável quando coberto de flores roxo purpúreo esplêndidas.

Mad. — Muito resinosa, mas não fornece bálsamo.

COPAIA — v. MARUPÁ FALSO.

COPUDA (Marajó) — **LICANIA PARINARIOIDES**
Hub. (Rosáceas).

SIN. — *Cutimandioca* (R. Capim) — *Pajurá-rana* (R. Tapajós).

(A. p.) — HAB. — Praias e campos arenosos.

LOC. — R. Jamundá — R. Mapuera — R. Trombetas — R. Tapajós — R. Capim — Cametá — Marajó.

CAR. — Copa escura, de fôlhas largas. — Frutos menores que os do pajurá. — Não comestíveis.

Ind. — Sementes oleaginosas.

Alim. — Sementes comestíveis.

COPUDA-MIÚDA (Marajó) — **LICANIA**.....
(Rosáceas).

COQUIDA (R. Negro) — **SWARTZIA CHRYSANTHA** Barb. Rodr. (Legum. caesalp.).

CAR. — Flores amarelas, brilhantes.

(A. p.) — HAB. — Igapó da T. f. — Comum no R. Negro.

Med. pop. — Cozimento para banhos contra a amenorréia e a dismenorréia.

COQUILHEIRO (Óbidos) — **PROTIUM** spec.
..... (Burseráceas).

SIN. — *Sucurubeiro* — *Sucuriuba* — *Pau de pombas* — *Breu preto*.

(A. g.) — HAB. — Na T. f.

COQUILHO — v. **CUMARU-RANA** (Couepia).

COQUILHO (Marajó) — **CANNA GLAUCA** Rosc.
(Canáceas) — v. **ERVA DOS FERIDOS**.

COQUIRANA (B. Trombetas, L. de Faro, Juruti velho) — **ECCLINUSIA BALATA** Ducke (Sapotáceas).

(A. m. ou g.) — SIN. — *Ukuki-rana* (L. g.) ou *Ucuquirana* (Manaus) — *Balata* (R. Içá) — *Abiurana* (R. Erepecuru).

HAB. — Em matas húmidas, não inundadas mas úmidas, e, às vêzes, um pouco paludosas, ao longo dos igarapés.

Loc. — Juruti Velho — R. Erepecuru — R. Trombetas. (Cax. Porteira) — R. Jamundá (Cab. Infiri) — Manaus — Borba — R. Ica — Tonantins.

Ind. — O látex dá uma pseudo-balata de qualidade regular, contendo cêrca de 40 % de guta.

COQUIRANA-BRAVO (Manaus) — **ECCLINUSIA SPURIA** Ducke (Sapotáceas).

(A. m.) — HAB. — Matas não inundadas (Manaus — R. Tarumá).

CAR. — Látex pouco abundante.

Ind. — O leite não é aproveitado.

CORAÇÃO-DE-BOI — **ANONA RETICULATA** L. (Anonáceas). — Orig. das Antilhas.

(A. p. de 5-8 m).

SIN. — *Fruta de conde* — *Araticu* — *Cachiman* ou *Corrossol sauvage* (G. fr.) — *Custard apple* (Ingl.) — *Corrossol cœur de bœuf* (G. fr.).

Alim. — Frutos globulosos de casca amarelo-castanho ou amarelado, massa branca ou avermelhada, de sabor e perfume menos agradável do que a ata, um pouco enjoativos.

CORAÇÃO-DE-NEGRO (Breves) — v. **MUIRAPAXIUBA** (Cassia adiantifolia).

CORAÇÃO-DE-NEGRO (Monte Alegre) — v. **ARAPARI** da **TERRA FIRME**.

CORAÇÃO-DE-NEGRO (E. do Maranhão) — v. **MEMBI**.

CORAÇÃO-DE-NEGRO (R. Xingú) — **CASSIA SCLEROXYLON** Ducke (Leg. caesalp.).

SIN. — *Muirapixuna* (Santarém) — *Aracapury*.

(A. m.) — Na T. f. — Loc. — R. Xingú — R. Tapajós.

Mad. — Castanho-pardo escuro, com largos veios pretos, dura. — Para construção civil e dormentes. D = 1,21.

CORAÇÃO-DE-NEGRO (Óbidos — Manaus) — **SWARTZIA CORRUGATA** Benth. (Leg. caesalp.).

SIN. — *Muirapixuna* (R. Trombetas).

(A. m. ou g.) — HAB. — Terra firme.

Loc. — R. Branco de Óbidos — R. Cuminá — Faro.

Mad. — Vermelho-escuro, com largas manchas castanho-escuro, quase pretas. Para construção civil e dormentes.
D = 0,98.

CORAÇÃO-DE-NEGRO (Almeirim, Gurupá) — **SWARTZIA GRANDIFOLIA** Benth. (Leg. caesalp.).

SIN. — *Muirapixuna* (R. Trombetas).

(A. m.) — Na T. f. — Loc. - Almeirim — R. Trombetas e afluentes — R. Negro.

Mad. — Dura e pesada. — Castanho escuro, quase preta.

CORAÇÃO-DE-NEGRO (Manaus) — **SWARTZIA INGAEFOLIA** Ducke (Leg. caesalp.).

(A. m. ou g.) — HAB. - Na mata de terrenos altos.

Loc. — Manaus.

Mad. — Escura, dura.

CORAÇÃO-DE-NEGRO (Cearenses) — v. **PAU SANTO**.

CORALEIRA — **ISERTIA HYPOLEUCA** Benth. (Rubiáceas).

(A. m.) — Loc. - Boa Vista (R. Tapajós).

CAR. — Vistasas paniculas de flores tubulares, encarnadas; fôlhas brancas na face inferior.

CORDÃO-DE-FRADE verdadeiro — **LEONOTIS NEPETIFOLIA** Benth. (Labiadas).

SIN. — *Cordão de São Francisco*.

HAB. — Em lugares abertos e secos, na vizinhança das habitações.

Erva arbustiva, de 1 m a 1,50 m. — *CAR.* - Cheiro aromático, caule quadrangular.

Med. — O princípio ativo é um glucoside, a *leonotina*, de M. Oliveira. Usada nos acessos de asma.

Med. pop. — Estimulante; banhos tônicos para crianças débeis e contra o reumatismo articular agudo; antispasmódico e diurético. Banhos contra a dificuldade de urinár — o decocto contra hemorragias uterinas.

CARDÃO-DE-FRADE — v. **CATINGA de MULATA**.

CORDÃO-DE-SÃO FRANCISCO — v. CORDÃO DE FRADE.

CORÉ-MIRA (Faro) — v. PAU CABOCLO.

COREOPSIS — COREOPSIS TINCTORIA (Compostas). — Origin. dos E. Unidos. (Pl. h.).

Orn. — Flor para jardins.

COROA-DE-ESPINHOS (Óbidos) — SMILAX, var. esp. (Liliáceas). (Cipó).

COROA-DE-FRADE — MELOCACTUS NERYI Schum. (Cactáceas).

Loc. — Campos gerais do R. Erepecuru — Rio Branco.

COROATA — v. CURAUA.

COROATA, ou CARAGUATA — v. GRAVATA-DE-GANCHO.

CORONHA (Cearenses) — v. ESPONJEIRA (Acácia farnesiana).

CORTA-ASMA — PSYCHOTRIA TOXICA A. St. Hil. (Rubiáceas).

SIN. — *Asier à l'asthme* (G. fr.).

Med. pop. — A infusão das fôlhas passa por anti-asmática, sendo que em dose elevada produz sintomas de envenenamento.

CORTIÇA — v. PENTE-DE-MACACO (Apeiba tiburbou).

CORTIÇA — v. ARATICU-DO-BREJO.

CORTIÇA (Marajó e Belém) — v. PARICAZINHO.

CORTICEIRA (Belém) — PTEROCARPUS DRACO L. (Legum. dalb.).

SIN. — *Mututi* (Breves) — *Tinteira* (Belém). — *Moutouchi bouchon* (G. fr.).

(A. m.) — *HAB.* - Litoral e igapós do estuário.

Loc. — Belém — Colares — Aramá — Gurupá — Bragança. — Freqüente nos mangais do litoral. — Encontram-se os frutos nas praias.

CAR. — Vistosos racimos de flores amarelas alaranjadas.

Ind. — A raiz e o alburno são leves e retrácteis, podendo servir para fazer rólhas.

Med. — Das incisões da casca escorre um líquido vermelho de sangue, limpido, cujas gôtas se coagulam e constituem o "sangue de drago", *sang-dragon* em Fr., resina empregada como adstringente.

Mad. — Branca — pouco compacta.

CORTICEIRA-DO-CAMPO — v. **PARICAZINHO**.

COSMOS — (Compostas).
(Pl. h.).

Orn. — Flor para jardins.

COSTUS PULCHRIFLORUS Ducke (Zingiberáceas).
Origin. de Alcobaça (R. Tocantins).

CAR. — Flor vermelho-salmão vivo, muito bonita, alta de 30 a 40 cm.

COTÓ-COTÓ. (Nas fronteiras boliviana, peruana e colombiana). — **PALICOUREA DENSIFLORA** Mart. (Rubiáceas) = **RUDGEA VIBURNOIDES** Benth.

SIN. — *Tangaraçá-açu* — *Congonha de gentio* e *Chá de bugre*, no Sul. — (A. p. ou a. — até 3 m).

Med. pop. (Raiz e casca) — Contra a diarréia, o reumatismo, a gôta, os suores noturnos dos tísicos. — Depurativa. — Contém os alcalóides: *cotoína* e *paracotoína*.

Orn. — Planta muito ornamental, para jardins. — Flores brancas em paniculas terminais.

COUVE — **BRASSICA OLERACEA** L. (Crucíferas).
— Origin. da Europa ocidental e meridional.

Alim. — Cultivam principalmente as couves verdes, as couves galegas e a couve tronchuda; durante a estação sêca pode-se obter também pequenos repolhos, importando as semente (c. Coração de boi e c. Joanet); a couve-flor e a couve de Bruxelas desenvolvem-se mal e produzem pouco; o mesmo

se dá com a couve-rabão ; a couve-nabo (*Brassica campestris* L.) é de cultura mais fácil.

COUVE-DA-CHINA — BRASSICA CHINENSIS L. (Crucíferas). — Origin. do Extremo-Oriente.

SIN. — *Pé-Tsai*, e a variedade inferior *Pak-choi*.

Alim. — Legume excelente ; cresce rapidamente (dois a três meses) ; se come cru, em salada, ou cozido, preparado de diversos modos.

CRAMARY — LUCUMA INFLEXA A. C. Smtih. (Sapotáceas).

(A. p.) — HAB. - T. f. (Alto rio Machado). (Mato Grosso).

CAR. — Vizinho do Cutitiriba (L. rivicoa). — Látex branco.

CRAVINA-DO-CAMPO, amarela (Marajó) - SCHULTHESIA STENOPHYLLA M. (Gentianáceas).

(Pl. h. — 0,18 a 0,30).

SIN. — *Fel da terra — Centaurelle* (G. fr.).

Loc. — Nos campos altos de Marajó e do Matapi. — Encontra-se no Pará e no Amazonas.

Med. pop. — Amarga, tônica e febrífuga.

Orn. — Flores bastante vistosas, amarelas e róseas.

CRAVINA-DO-CAMPO, côr de rosa (Marajó) — SCHULTHESIA BRACHYPTERA Cham. (Gentianáceas).

Como a precedente.

Loc. — I. de Marajó.

CAR. — Flores grandes, róseas.

CRAVINHO — DIANTHUS CHINENSIS L. (Cariofiláceas).

SIN. — *Cravo da China*.

Orn. — Flor para jardins ; dá-se bem e frutifica.

CRAVO — DIANTHUS CARYOPHILLUS L. (Cariofiláceas). — Origin. da Europa meridional.

Orn. — Flor para jardins. — As variedades que se cultivam mais facilmente são o *cravo Margarita* e o *cravo perpétuo*.

E' preciso importar as sementes.

CRAVO-DE-DEFUNTO — **TAGETES PATULA** L. e **T. ERECTA** L. (Compostas). — Origin. do México.

(Pl. h. de 0,60 m). — Tôda a planta tem um cheiro forte desagradável.

Orn. — Flores amarelas, às vêzès maculadas de castanho, dobradas. — As do *T. patula* são pequenas, as do *T. erecta* são maiores, amarelo vivo. (*Rose d'Inde*, em Fr.).

Med. — As raízes são laxativas. — As flores são peitorais e calmantes. — Infusão contra dores reumáticas, resfriados, bronquite e tosse.

CRAVO DO MATO — v. **PAU CRAVO**.

CRISTA-DE-GALO — **CELOSIA CRISTATA** Moq. (Amarantáceas). — Origin. da Índia. — (Pl. h. — 0,60 m.)

Orn. — As flores, de côres variadas, são de belo efeito nos jardins.

Alim. — Na Índia, as fôlhas e os renovos são usados como legumes.

CRISTA-DE-MUTUM — **MUCUNA HUBERI** Ducke (Leg. pap. phas.).

(Cipó) — **HAB.** - Margens inundáveis — **CAR.** — Flores alaranjadas muito grandes.

Loc. — Rio Solimões — Rio Purus.

CRISTA-DE-GALO (Marajó) — v. **BORRAGEM BRAVA**.

CROATÁ (Mato Grosso) — **BROMELIA BALANSAE** Mez. (Bromeliáceas).

(Pl. h.) — **HAB.** - Nos "sous bois" pouco cerrados. — Comum no E. de Mato Grosso. — Fôlhas com longos acúleos nas margens e terminadas por um espinho agudo. Acúleos inferiores e superiores curvados para cima e os do meio para baixo. — Fruto comestível. — Boa fibra para cordoaria.

CROTON — **CODIAEUM VARIEGATUM** L. (Euforbiáceas). — Origin. da Índia.

SIN. — Croton de jardim, ou *feuille mulâtre*. (G. fr.) (a. ou A. p.) — Cultivado.

Orn. — Fôlhas de colorido variado, de efeito muito decorativo.

CROTON-DO-CAMPO — CROTON CHAMAE-DRYFOLIUS Griseb. (Euforbiáceas).

(Pl. h.). — *HAB.* - Comum nos lugares abandonados.

CROCUS — CROCUS VERNUS.

(Pl. h. bulbosa).

Orn. — Flor para jardins. — Numerosas variedades.

CRUZ-DE-MALTA — JUSSIAEA PILOSA H. B. K. (Onagráceas).

(Pl. h. até 2 m). — *Loc.* - Marajó.

Ind. — Dos frutos prepara-se uma matéria corante amarela; por maceração, toda a planta dá tinta.

CRUZEIRO — EUPATORIUM ODORATUM L. (Compostas).

(a.) — *Loc.* - Boa Vista, no R. Tapajós.

CUANBÚ — v. ERVA PICAÇO.

CUANDÚ — v. GUANDÚ.

CUAXINGUBA — v. CAXINGUBA.

CUBIU — SOLANUM SESSILIFLORUM Dun. (Solanáceas).

(a.) — *Loc.* - Pará e Amazonas.

SIN. — Cobió.

Alim. — Os frutos são bagas polposas; servem para fazer conservas e doces.

CUBIU — v. PAU DE CUBIU.

CUCURA — v. MAPATI.

CUIA-DE-MACACO — JUGASTRUM OBTECTUM Miers. (Lecitidáceas).

(A. p.) — *SIN.* - Pau de macaco — Cuiarana.

HAB. — Comum nas cabeceiras dos lagos com águas estagnadas.

Loc. — R. Trombetas — Óbidos — Faro.

CUIA-DE-MACACO — COUROUPITA ELATA A.
C. Smith (Lecitidáceas).

(A. G.) — Loc. — Rio Madeira.

CUIARANA (Marajó e litoral) — v. **CINZEIRO**.

CUIARANA — v. **CUIA de MACACO**.

CUIARANA (Santarém) — v. **MIRINDIBA**. (*Buchena-
navia grandis*).

CUIEIRA — CRESCENTIA CUJETE L. (Bignoniá-
ceas).

SIN. — *Cuité — Calebassier* (Fr.).

(A. p.) — Loc. — Cultivada em tôda a Amazônia.

Ind. — Os frutos são globulosos, podendo atingir 25 cm de diâmetro. — Da casca, dura e resistente, fazem-se diversos utensílios domésticos (cuias). O *liber* da casca é empregado, como o do Tavari, para substituir o papel para cigarros.

Med. pop. — A polpa dos frutos é purgativa; quando verde, misturadas com açúcar, usa-se internamente como febrífuga e espectorante; quando madura é usada em cataplasmas como emoliente.

Mad. — Branca, mole, sem aplicações.

CUITÉ — v. **CUIEIRA**.

CUIA MARACA — CRESCENTIA AMAZONICA
Ducke (Bignoniáceas).

SIN. — *Cuia pequena do Igapó*.

HAB. — Nas Ilhas, em matas inundadas. — Rio Solimões.
R. Madeira.

CUJUBA (R. Tapajós) — **ACACIA GLOMEROSA**
Benth. (Legum. mim.).

CUJUMARI — AYDENDRON CUJUMARY Meissn.
(Lauráceas).

(A. g.).

Mad. — Madeira para construções civis e navais; marcenaria.

Med. — As amêndoas são aromáticas e oleaginosas, semelhantes às de puchuri. — Casca e sementes excitantes, aro-

máticas e digestivas; boas na dispepsia, inapetência e atonia intestinal.

CUJUMARI-RANA — v. LOURO TAMANCO.

CUMA — v. SORVA PEQUENA.

CUMA-AÇU — v. SORVA GRANDE.

CUMA-CAA — *ELCOMARHYZA AMYLACEA* Barb. Rodr. (Asclepiadáceas). = *MARSDENIA AMYLACEA* (B. R.) Meline.

SIN. — *Camacá*.

(Cip.) — Loc. — I. de Marajó — Manaus.

Med. — O suco leitoso da planta é empregado com sucesso para curar o *pterygion* (carne crescida, nos olhos); êste suco e a fécula resinosa (cumacaína) extraídos das raízes tuberosas, deram resultados contra úlceras dos países quentes (leishmanioses). — O princípio ativo é a *Elcomarhysina* (A. Matta) que tem uma ação destruidora sôbre os tecidos de neo-formação.

CUMACAI — *LOPHOSTOMA CALOPHYLLOIDES* Meissn. (Timeláceas).

(Cipó grande).

HAB. — Matos pantanosos de Belém e das Ilhas.

CAR. — Notável pelos seus panículos de flores brancas esverdeadas, muito odoríficas.

Ind. — Os frutos contêm uma amêndoa oleaginosa — óleo: 34% do pêsso dos frutos, ou 53% do pêsso das amêndoas sêcas (56,5 % pelos solventes).

Med. pop. — O cozimento das fôlhas contra as caspas e a queda do cabelo. A casca tem cheiro de salicilato de metil.

CUMAI — v. MOLONGÓ.

CUMANDA-AÇU (Rio Negro) — *CAMPSIANDRA LAURIFOLIA* Genth. Legum.)..... v. ACAPU-RANA.

CUMANDATIA — *LABLAB VULGARIS* Pinson (Legum. pap.) = *DOLICHOS LABLAB* L.

Origin. da África tropical.

(Pl. h. trepadeira). — Cultivada,

CAR. — Vagem roxo-avermelhada 8/2,5 cm, achatada, ovado-arqueadas. — Fôlhas tem cheiro desagradável. Facilmente reconhecido pelo hilo saliente das sementes.

Alim. — Vagens verdes e feijões maduros, comestíveis.

Alim. anim. — A folhagem, muito abundante, é uma excelente forragem. — Adubo verde de primeira ordem.

CIUMARII — **COUMAROUNA ODORATA** Aubl.,
— **DIPTERIX ODORATA** Willd. (Leg. dalb.).

SIN. — *Fève tonka e faux Gajac* em G. fr. — *Cumbari* (L. g.) — *Muirapagé*.

CAR. — Flores vermelhas muito aromáticas; a casca não tem cheiro de cumarina, cheira feijão verde.

Mad. — Castanho amarelado escuro. Compacta, muito dura, difícil de se trabalhar, imputrescível; para ebanisteria, construção naval, moitões, dormentes, carroçaria e eixos de moinhos. — $D = 1,10$.

(A. g.) — **HAB.** - Mata da T. f. — Em todo o Baixo Amazonas.

Ind. — As amêndoas (favas) dos frutos têm um aroma delicioso e são utilizadas em perfumaria (Cumarina). — Extrai-se delas um óleo amarelo claro, perfumado, que se altera rapidamente ao contato do ar. O fruto inteiro tem 5-7 cm de comprim. — Fava não comestível (amarga).

Med. — A tintura das favas é anti-espasmódica e tônica. É um moderador dos movimentos cardíacos e da respiração.

CIUMARII-FERRO (R. Acre) — **COUMAROUNA FERREA** Lucke (Leg. pap. dalb.).

(A. G.) — **CAR.** - As amêndoas são parecidas com as do "Coumarouna odorata", mas inodoras e comestíveis depois de cozidas. — A copa cobre-se de flores róseas.

Mad. — Madeira muito dura.

CIUMARII (Amazônia) — **COUMAROUNA** (ou **DIPTERIX**) **PUNCTATA** Blake (Leg. dalb.).

(A. m.) — Matas úmidas das margens dos rios.

Loc. — Baixo Amazonas. Estuário — B. Tapajós — B. Madeira — Manaus.

CAR. — Casca com cheiro forte de cumarina. — Fruto menor do que *C. odorata*.

CUMARU (Faro, Óbidos, R. Trombetas, Gurupá, E. do Amazonas — Maués) — COUMAROUNA POLYPHYLLA. (Bub.) Ducke (Leg. dalb.) = DIPTERYX POLYPHYLLA Hub.

(A. g. ou A. G.) — HAB. - Mata de t. f. vizinha dos riachos.

SIN. — *Cumaru-rana da t. f.* (Maués).

CAR. — A copa cobre-se de flores de um belo róseo vivo, aromáticas.

Mad. — O cerne é pardo escuro, pesado, duríssimo.

Ind. — Frutos menores: 4 cm de comprimento, inodoros.

Alim. — As sementes assadas na brasa são comestíveis, parecidas com amêndoas de caju.

CUMARU (Óbidos, Faro, R. Trombetas) — COUMAROUNA ODORATA, var. TETRAPHYLLA Spruce (Leg. dalb.). Não é uma espécie distinta, mas somente uma forma individual (A. Ducke).

Mesmas propriedades que o *Coumarouna odorata*.

CUMARU — COUMAROUNA (ou DIPTERYX) TRIFOLIATA. Ducke (Leg. pap. soph.).

(A.G.) — SIN. - Sarápia (Venezuela).

Loc. — Alto Rio Branco

CAR. — A casca e o alburno têm cheiro de cumarina.

Alim. — O pericarpo do fruto é adocicado, comestível.

Ind. — As favas são consideradas como cumarú da melhor qualidade, obtendo a cotação mais elevada.

CUMARU de CHEIRO (Rio Acre) — TORRESIA ACREANA Ducke (Leg. pap. soph.).

(A. p.) — Madeira boa, com cheiro de cumarina.

CAR. — Tôdas as partes têm cheiro de cumarina.

Mad. — Branco-pardo-róseo; para marcenaria. — D = 0.62. — Manchada de vermelho ao contato da água e virando ao amarelo avermelhado claro, parecida com a madeira de Cumarú de cheiro do Ceará. (Imburana de cheiro), a TORRESIA CEARENSIS Fr. All.

CUMARU-ROSA — **COUMAROUNA ROSEA**
Spruce (Leg. Dalb.).

LOC. — Nas margens do alto Rio Negro.

(A. m.); flores amareladas relativamente grandes (2 cm).

CUMARU-RANA — **TARALEA OPPOSITIFOLIA**
Aubl. = **DIPTERYX OPPOSITIFOLIA** Willd. — (Leg.
pap. gal.).

SIN. — *Tarale* ou *St. Martin gris*, da G. fr.

(A. g. ou m.). — HAB. — Nas margens dos igarapés de
águas claras ou negras.

LOC. — Estuário — M. rio Tapajós — R. Xingu —
Bragança — A. Amazonas.

CAR. — Flores em belos panículos roxos, de cheiro agra-
dável que se espalha longe.

Mad. — Branco-amarelado, dura, pesada e compacta —
D = 0,82.

Ind. — O fruto é uma fava grande, deiscente; as amên-
doas chatas são inodoras, oleaginosas; o óleo é verde ama-
relo escuro.

CUMARU-RANA — **COUEPIA** (Rosáceas).

SIN. — *Castanha de anta* — *Castanha de macaco* —
Coco de cutia — *Coquillo* — *Castanha de cutia*.

Duas qualidades: a mais interessante provém do Alto-
Amazonas; os frutos, ovóides alongados, têm 9 a 10 cm/5
a 6 cm — e encerram uma grossa amêndoa branca que dá
60 % de óleo incolor, brilhante, inodoro. — No B. Amazonas,
há uma variedade menor, de 6 a 7 cm/4 cm.

CAMARU-RANA (R. Acre) — v. **MUIRAJUBA**.

CUMARU-RANA-DA-VARZEA (Óbidos) — v. **AN-
DIRA-UCHI**.

CUMARU-DE-RATO (E. de Ferro de Bragança) —
AMPHIODON EFFUSUS Hub. (Leg. pap. gal.).

(A. p.) — HAB. — Mata da T. f.

LOC. — Bragança — Santarém — R. Xingu — Itaituba
— Cuminá-mirim.

Mad. — Côr de laranja viva, tecido fino.

CUMATÉ (Serra de Paranaquara) — **MACAIREA VISCOSA** Ducke (Melastomáceas).

(A. p.) — HAB. — Em terrenos frescos ou úmidos.

CAR. — Renovos muito viscosos.

Mad. — Ruivo-violáceo. — Muito dura.

Ind. — A casca dá tinta preta.

Orn. — Árvore de ornamento, para parques.

CUMATÉ (Manaus) — **MYRCIA ATRAMENTIFERA** Barb. Rodr. (Mirtáceas).

SIN. — Cumaté — Araçá do campo.

(A. m.) — Loc. — Manaus — B. Amazonas.

Mad. — Escura, rija.

Ind. — Com a casca prepara-se uma tinta roxo-escuro, virando ao preto pelo amoníaco, sólida, servindo de mordante para tingir as cuias com urucu, carajuru, ou simplesmente em preto brilhante. — A tinta extraída da casca é muito vizinha da do "cachu" (do Acácia catechu, da Índia), bastante empregada na tinturaria. (A. Callier — M. C. P. — 1930).

CUMATÉ-DA-CATINGA — **SACCOGLOTTIS HETEROCARPA** Ducke.

(A. m.) — Loc. — Alto Rio Negro.

SIN. — Cumaterana.

CAR. — Flores brancas.

CUMATÉ (Faro) — v. **ACHUA**.

CUMATÉ (Gurupá) — **MACAIREA GLABRESCENS** Pilg. (Melastomáceas).

(A. p.) — Loc. — Nos campos de Faro — em Gurupá — Manaus.

Mad. — Vermelho-castanho-violáceo. — Grão fino, dureza média, trabalhando-se bem. — D = 0,90.

Ind. — A casca dá tinta preta.

CUMATERANA (R. Tapajós) — **MYRCIA** sp. (Mirtáceas).

CUMATERANA — v. **CUMATÉ** de **CATINGA**.

CUNABI — **ICHTHYOTHERE CUNABI** Mart. (Comnostas).

(Pl. h.) — Loc. — Campos firmes do B. Amazonas.

CAR. — Tõda a planta tem um cheiro forte e desagradável. — Tóxica, convulsionante. (Dr. J. B. de Lacerda). — Serve para "tinguijar" o peixe.

CUNAMBI — v. **CONAMI**.

CIIMBEIRA (Santarém) — v. **ARAPARI-DA-TERRA FIRME**.

CUMINHO BRAVO — **PECTIS ELONGATA** H. B. K. (Compostas).

Loc. — Nos campos de Marajó — Prainha.

CUNURI — **CUNURIA SPRUCEANA** Baill. (Euforbiáceas).

(A. G.) — Loc. — No Alto R. Negro — Rio Solimões (S. Paulo de Olivença).

CAR. — Enormes sapupemas.

Alim. — Os frutos são parecidos com os da seringueira; as amêndoas frescas são amargas e tidas como venenosas; os Índios as comem cozidas (A. Ducke).

CUPAUBA (Furos) — v. **COPAIBA**.

CUPIUBA — **GOUPIA GLABRA** Aubl. (Celastráceas).

(A. G.) — **HAB.** — Mata da T. f. em terreno arenoso.

Loc. — Belém — Gurupá — B. Amazonas.

SIN. — Goupi (G. fr.).

Mad. — Vermelho-castanho-claro — dureza média, muito fácil de se trabalhar; exala um cheiro desagradável de *cupim*, principalmente quando molhada. — Marcenaria, dormentes. D = 0,88.

Ind. — Sementes oleaginosas (março a junho).

CUPUAI — **THEOBROMA SUBINCANUM** M. (Escrofulariáceas).

HAB. — Freqüente em tõda a Amazõnia, na T. f. úmida e mesmo pântanos.

(A. p. ou m.) — *Alim.* - Fruto de 10 cm/6 cm, casca espessa, lisa, ligeiramente tomentosa; serve para doces e compotas, como o cupu-açu, mas sem perfume. Sementes comestíveis, inferiores às do cacau.

CUPU-AÇU verdadeiro — **THEOBROMA GRANDIFLORUM** (Spreng.) Schum. (Esterculiáceas).

(A. p.) — *HAB.* - Mata da T. f. dos afluentes meridionais do B. Amazonas e do estuário. — Cultivado no Pará, Amazonas, norte de Maranhão.

Loc. — M. R. Tapajós — R. Xingu — Alcobaça — B. Amazonas — Bragança — Ourém — Alto R. Anapu (muito abundante e variedade de frutos muito grandes).

Ind. — As sementes dão 48 % de gordura branca análoga à manteiga de cacau.

Alim. — Frutos elípticos grandes (24/12 cm), pesando de 1 a 1,5 kg. — Casca dura, lenhosa, de cor castanho escuro, aveludada. A polpa que envolve as sementes é abundante e exala, quando madura, um aroma agradável; serve para preparar deliciosos refrescos, sorvetes, compota. Com as sementes pode-se fazer chocolate.

CUPII-ACU (Alto Amazonas brasileiro) — v. **CAU** do PERU.

CUPU-ACU-RANA ou **CUPU-RANA** (Estuário) — **MATISIA PARAENSIS** Hub. (Bombáceas).

(A. p.) — *Loc.* - Ilhas de Breves até Gurupá.

CAR. — Fruto de mais de 0,20 m de compr.

Mad. — Branca e mole; para pasta de celulose.

Ind. — A casca dá uma fibra muito resistente, para cordaria. O fruto, não comestível, contém numerosas sementes envoltas numa espessa camada lanuginosa de fibras curtas e moles; estas amêndoas dão 24,6 % de um óleo amarelo viscoso que somente se solidifica a uma temperatura inferior a (— 15°).

CUPU-ACU-RANA (Alto Amazonas) — **MATISIA LASIOCALYX** Schum. (Bombáceas).

CUPUDA — v. **COPUDA**.

CURACI (Manaus) — v. **RABO-DE-ARARA** (Belém).

CURARE — v. **URARI**.

CURAUÁ — **ANANAS SATIVUS** Schult. var. (Bromeliáceas).

(Pl. h.) — Mata de T. f., em terreno arenoso. — Amazônia (sòmente cultivado, ou em lugares que já foram habitados).

CAR. — 16-25 fôlhas estreitas (4-5 cm), longas de 2 m, sem espinhos laterais e sem pêlos na base das fôlhas, erectas.

Ind. — Por maceração ou raspagem, extraem-se das fôlhas fibras brancas, compridas, de uma resistência extraordinária, usadas, no interior, para a fabricação de cordas para rêdes e para arcos.

Alim. — O fruto é um pequeno ananás (8 cm/5,5 cm), amarelo quando maduro, cheiroso, mas duro e pouco sucoso. — Na ponta do fruto, e não na base, os filhos em número de 20-25, formam um volumoso bouquet.

CURCUMA — **CURCUMA TINCTORIA** Gubi. (Zingiberáceas). — Origin. da Ásia Meridional.

(Pl. h.).

Ind. — A raiz (rizoma) dá tinta amarela própria para tingir produtos de alimentação, vernizes, papel. — Serve como reativo dos álcalis.

CURICIUBA = **CURUCIUBA** — ?

Loc. — Santarém — Maués.

Mad. — Dura, vermelha como a da muirapiranga.

CURIMBÓ-DA-MATA. — v. **CIPÓ CURIMBÓ**.

CURUMI (Pará) — **MUNTINGIA CALABURA** L. (Tiliáceas).

(A. m.).

SIN. — *Pau de sêda* — *Calabura* (A. Amazonas — Bois ramier (G. fr.).

HAB. — Várzea do Amazonas e terrenos argilosos elevados.

CAR. — Quebrando-se violentamente um pedaço da casca, as fibras, no ponto de rutura parecem uma verdadeira renda de sêda, muito curiosa,

Mad. — Boa para tanoaria. — Muito leve.

Ind. — Liber para cordas: fibras sedosas.

Alim. — Frutos comestíveis (bagos vermelhos), doces.

Med. pop. — Flores anti-espasmódicas.

CURUPIRA — COUEPIA (Rosáceas).

Loc. — Tefé.

Ind. — Frutos piriformes, de 6/4 cm, côr castanho-avermelhado escuro; encerram, numa casca lenhosa, uma grossa amêndoa oleaginosa que dá 61% de um óleo muito espêso, viscoso, de côr amarelo-avermelhado.

CURUPITA — v. MURUPITA.

CURURU (Óbidos) — CYLINDROSPERMUM ANOMALUM (Muell. Arg.) Ducke (Apocináceas).

(A. p.).

HAB. — Mata da várzea inundada.

Loc. — W. do E. do Pará, e até o R. Negro.

Ind. — As vergõntes, direitas e compridas, descascando-se facilmente quando colhidas há pouco, fendendo-se com regularidade e sem esforço, flexíveis, fortes, são empregadas para fazer caniços de pescar e mesmo arcos para crianças.

CURURU — v. CIPÓ CURURU.

CURURU (Faro) — v. POROROCA.

CURURU-APÉ — v. TIMBÓ de PEIXE.

CUTIMANDIOCA — v. COPUDA.

CUTIMANDIOCA — LICANIA PARINARIÓIDES Hub. (Rosáceas) — v. COPUDO.

CUTITI, ou CUTITEIRO — v. CUTITIRIBÁ.

CUTITIRIBÁ — LUCUMA RIVICOA Gaertn. (Sapotáceas).

SIN. — *Cutiti* — *Cainito* ou *jaune d'oeuf*, na G. fr. — *Tuturuba* (E. de Maranhão).

(A. g. ou m.) — *HAB.* — Nas matas das restingas argilosas altas das várzeas do R. Amazonas.

CAR. — Árvore muito frondosa.

Mad. — Para construção, carpintaria, marcenaria. (Côr amarelada), dormentes.

Alim. — Frutos de côr verde, comestíveis; a massa interna parece-se com gema de ovo, é adocicada, saborosa, de cheiro forte.

Med. pop. — Casca antidisentérica. — A casca e as sementes, raladas e postas com água morna ou leite num pouco de algodão, contra as otites.

CUTITIRIBÁ GRANDE (Belém) — **LUCUMA MA-CROCARPA** Hub. (Sapotáceas).

(A. m.) — Mata da T. f.

Loc. — Belém — R. Negro.

Alim. — Frutos grandes, comestíveis, mas insípidos e pouco apreciados.

CUTITIRIBÁ-RANA — v. **ABIU-RANA GRANDE**.

CUTIUBA (Monte Alegre) — v. **SAPUPIRA do CAMPO**.

CUTIÚBA (S. Caetano de Odivelas, Belém) — **QUALEA PARAENSIS** Ducke (Vochisiáceas).

(A. m.) — HAB. — Mata da T. f.

SIN. — *Quaruba* (Gurupá).

Mad. — Vermelho-pardo.

CYCAS — **CYCAS CIRCINALIS** L. (Cicadáceas).
— Origin. das Molucas e Ceilão.

SIN. — *Sagu das Molucas*.

Alim. — Os cicas contêm na medula dos troncos uma fécula análoga ao Sagu (da Malásia), mas de qualidade um pouco inferior.

Med. — As sementes contêm um glucoside tóxico a *Pakoina* (Dongen — 1903).

Orn. — Planta de ornamento, cultivada nos jardins.

D

DALIA — **DAHLIA VARIABILIS** W. Desf. (Compostas) — Origin. do México.

(Pl. h.).

Orn. — Flor para jardins ; numerosas variedades ; perfeitamente aclimada.

DAMIANA — TURNERA DIFFUSA Willd. (Turneráceas).

CAR. — Pubescente e muito ramoso.

(a.) — *Med. pop.* — Aromática, cheiro e sabor de cânfora ; estimulante, tônico nervoso, afrodisíaco, diurético. O extrato é tônico do sistema gênito-urinário. — Contra a neurastenia e a impotência, nas convalescenças demoradas ; útil na dispepsia, paralisia, leucorréia, diabetes e malária.

DEDOS-DE-BRANCO — ALSTROEMERIA AMAZONICA Ducke (Amarilidáceas).

(Pl. h.) — *Loc.* — R. Branco de Óbidos — R. Ariramba (campos). (R. Trombetas).

SIN. — Mão de branco.

Orn. — As flores, de cor vermelho esverdeado, formam uma coroa na extremidade de uma haste comprida.

DEDAL — v. PACARI.

DIAMBA — v. LIAMBA.

DIAMBARANA (R. Tapajós) — **COUTOUBEA RAMOSA** Aublet (Gentianáceas).

(a.) — *HAB.* — Nas margens dos igarapés.

Loc. — R. Tapajós.

CAR. — Flores purpurinas ; toda a planta é muito amarga.

Med. pop. — Usada nas doenças do estômago e contra os vermes.

DIRIJO — v. LIAMBA.

DOURADINHA (Marajó) — **LINDERNIA CRUSTACEA** F. v. Mull. (Escrofulariáceas), = **VANDELIA CRUSTACEA** Benth. (Flores azul purpúreo)

e **LINDERNIA DIFFUSA** Wittst., = **VANDELIA DIFFUSA** L. (Flores azul violáceo e branco).

SIN. — *Douradinha do campo* (C. do Matapi) — *Orelha de rato* — *Papa-terra* — *Mata cana* (Bahia).

CAR. e HAB. — Ervas pequenas, ramosas, rasteiras, do campo e lugares abertos. Caule e ramos quadrangulares. — Flores azuis. — Em campos argilosos secos.

Med. pop. — Amargas, diuréticas, purgativas, eméticas, emenagogas e antibiliosas (as fôlhas). — Em alta dose são venenosas. — Perigosas para o gado, principalmente para os carneiros. — Recomendadas contra a ancilostomiase (amarelão).

DOURADINHA-FALSA — BYRSONIMA VERBAS-CIFOLIA Rich. (Malpigiáceas) — v. **MURUCI**.

DURAQUE — AGUIARIA EXCELSA Ducke (Bombáceas) (A. G.).

CAR. — Uma das árvores mais altas das matas do R. Negro (São Gabriel).

Mad. — Avermelhada, densa, lembrando a da maparajuba (Inf. A. Ducke, 1932).

DUGUETIA FLAGELLARIS Hub. (Anonáceas). (A. p.).

Flores vermelho-pardacento escuro — exalando cheiro de frutos podres, em galhos meio-subterrâneos, imitando raízes adventícias.

DUGUETIA CADAVERICA Hub. (Anonáceas) — De flores roxas, pardacentas com listas brancas dispostas à flor da terra, nos galhos subterrâneos e com cheiro pestilento de carne podre.

E

EINSTEINIA SPECIOSA Ducke (Rubiaceas).

(A. p.) **CAR.** — Abundantes flôres belas e perfumadas lembrando as de *gardenia*.

Loc. Arredores de Manaus — Solimões.

EMBAÚBA — v. IMBAÚBA.

EMBRATANHA — v. BOLOTEIRO.

EMBIRA ou ENVIRA ou ENVIREIRA — Nome genérico dado às árvores cuja parte interna da casca é fibrosa e utilizada para cordas e ligaduras.

ENVIRA (Belém) — v. **TACACAZEIRO** (*Sterculia pruriens*).

ENVIRA (Marajó) — v. **MUTAMBA** (*Guazuma ulmifolia*).

ENVIRA (Marajó) — v. **UACIMA da PRAIA** (*Hibiscus tiliaceus*).

ENVIRA (R. Cuminá mirim) — v. **ARATICU do Mato** (*Annona longifolia*).

ENVIRA (E. de F. de Bragança, R. Cuminá-mirim) — **ANAXAGOREA PHAEOCARPA** Mart. (Anonáceas).

ENVIRA (Faro) — **XYLOPIA BRASILIENSIS** Spreng. (Anonáceas).

SIN. — *Imbira — Pindaíba de fôlha pequena.*

Mad. — Leve e duradoura, para jangadas.

Ind. — Dá boas fibras para cordoaria.

Alim. — Os frutos são aromáticos e podem servir de condimento em vez de *pimenta do reino*.

Med. pop. — Sementes carminativas.

ENVIRA (Furos) — **GUATTERIA OUREGOU** (Aubl.) Dunel. (Anonáceas).

(A. g.) — *SIN.* - *Ouregou* (G. fr.).

CAR. — As fôlhas e os frutos têm um sabor picante e um pouco aromático.

Mad. — Alvacenta, dura e compacta, ligeiramente aromática.

Ind. — Dá fibras e estôpa.

Med. pop. — A infusão das sementes contra cólicas uterinas, dores de estômago, dispepsia.

ENVIRA — **ROLLINIA**, div. esp.
(Anonáceas).

ENVIRA — **XYLOPIA BENTHAMII** Rob. Fries.
(Anonáceas).

(A. da T.-f.).

Loc. — Faro.

ENVIRA — **XYLOPIA FRUTESCENS** Aubl. (Anonáceas).

SIN. — *Pindaiba* — *Pindaúba* — *Jejerecu* — *Pimenta de gentio* — *Conguérécou* (G. fr.).

(A. m.) — Loc. — Rio de Faro.

Mad. — *Alvacenta*. — D = 0,82.

Ind. — A casca dá fibras para cordoaria e estôpa.

Alim. — Os frutos podem substituir a pimenta do reino: as sementes são picantes e aromáticas; as cascas servem de tempêro.

Med. pop. — As sementes são carminativas; a casca é picante e aromática. — Os frutos substituem o *cubeba*; as cápsulas encarnadas têm um gôsto acre, picante, e cheiro de terebentina. Em tintura alcoólica, as sementes são indicadas como afrodisiacas.

ENVIRA AMARGOSA (R. Tapajós) — GUATTERIA POEPPIGIANA Mart. (Anonáceas).

SIN. — *Envira preta* (Rio Tapajós) — *Envira amarela* (R. Tapajós).

ENVIRA BRANCA — XYLOPIA GRANDIFLORA St. Hil. (Anonáceas).

SIN. — *Pimenta do sertão*.

HAB. — Nas capoeiras (Óbidos, Faro).

Ind. — Madeira própria para fabricação do papel; rendimento em celulose 41,8% (A. Bastos — M. C. P.).

Alim. — Os frutos podem substituir a pimenta do reino, como condimento.

Med. pop. — Frutos e sementes carminativos, de sabor picante e aromática — casca febrífuga.

ENVIRA de CAÇADOR — ?

ENVIRA CAETITU — ?

Loc. — Rio Jacundá.

Mad. — Amarelado claro — grão fino. — D = 0,82.

ENVIRA CAPOTE — v. CAPOTE.

ENVIRA LACRE (rio Purus) — v. PERIQUITEIRA.

ENVIRA da TERRA FIRME (Maria Teresa, no Rio Trombetas) — UNONOPSIS LINDMANI Fries. (Anonáceas).

ENVIRA PRETA (R. Tapajós) — **GUATTERIA SUBSESSILIS** Mart. (Anonáceas).

ENVIRA PRETA — v. **ENVIRA AMARGOSA**.

ENVIRA PRETA (Santarém) — v. **APIRANGA**.

ENVIRA PRETA (Aveiros) — **XYLOPIA MARGINATA** Mart. (Anonáceas).

SIN. — *Pindaiba preta*.

Mad. — Branco-pardacenta. — $D = 0,57$.

Ind. — A casca dá forte proporção de fibras alvas.

ENVIRA PRETA do Igapó — **GUATTERIA INUNDATA** Mart. (Anonáceas).

(A. g.) — Loc. - R. Tapajós (Boa Vista).

ENVIRA SURUCUCU (Santarém) — ?

Mad. — Pardo amarelado claro, forte, dureza média. — $D = 0,72$.

ENVIRATAI (Baixo Amazonas) — **DUGUETIA RIPARIA** Hub. (Anonáceas).

Loc. — Rio Jacundá.

Mad. — Amarelo pardacento — $D = 0,90$.

Med. pop. — Raiz e casca anti-reumáticas (em banhos).

ENVIREIRA do CAMPO — v. **AÇOITA CAVALO**.

ENXERTO, ou ENXERTO de PASSARINHO — v. **ERVA de PASSARINHO**.

ERVA ANDORINHA — **EUPHORBIA PILULIFERA** L. (Euforbiáceas).

SIN. — *Erva de Sta. Luzia*.

Med. pop. — O suco (látex) e o decocto empregam-se nas doenças dos olhos. — A decocção das fôlhas é útil no tratamento da asma — diurética.

ERVA de BICHO — **POLYGONUM ACRE** H. B. K. (Poligonáceas).

SIN. — *Cataia* — *Acataia* — *Pimenta d'água*.

Med. pop. — O suco é acre, vermicida. — As fôlhas e o caule são estimulantes e diuréticos, úteis nas moléstias das

vias urinárias; empregam-se em clisteres e banhos contra as hemorróidas. — O suco usa-se em clisteres em caso de febres perniciosas e congestões cerebrais; é um excitante geral. — Emenagoga e abortiva de primeira ordem. As fôlhas passam por ser um poderoso remédio contra a erisipela.

ERVA de CHUMBO — CASSYTHA AMERICANA
Nees. (Lauráceas).

(Cipó rasteiro) — **HAB.** — Nos campos de T. f. arenosos. (Ariramba — Faro).

CAR. — Estende seus caules filiformes, compridos, amarelos, sôbre as outras plantas.

Med. pop. — A infusão é tônica e passa por provocar a expulsão dos cálculos biliares.

ERVA CIDREIRA (Marajó) — LANTANA CANESCENS H. B. K. (Verbenáceas).

Med. pop. — Anti-espasmódica, estomáquica, aromática e emenagoga.

ERVA CIDREIRA BRAVA (Marajó) — LIPPIA BETULAEFOLIA H. B. K. (Verbenáceas).

ERVA CIDREIRA do CAMPO (Marajó) — LIPPIA GEMINATA H. B. K. (Verbenáceas).

SIN. — *Salva do Brasil.*

CAR. — Cheiro de Melissa. — Cresce até 1 m de altura.

Med. — Anti-espasmódica, estomáquica, aromática, emenagoga e peitoral.

ERVA CIDREIRA dos CAMPOS (R. Tocantins, Almeirim) — SIPARUNA (CITRIOSMA) CAMPORUM Tul. (Monimiáceas).

Med. pop. — Excitante, estomáquica, anti-espasmódica e carminativa.

ERVA CIDREIRA verdadeira — MELISSA OFFICINALIS L. (Labiadas). Origin. da região mediterrânea. Cultivada nos jardins.

SIN. — *Melisse (Fr.).*

Med. — Aromática, excitante e anti-espasmódica; emenagoga; usada nas digestões difíceis e nas afecções nervosas.

ERVA de COLÉGIO — v. **ERVA GROSSA**.

ERVA do DIABO — v. **LOUCO**.

ERVA DOCE — *PIMPINELLA ANISUM* L. (Umbelíferas). — Origin. da África.

Med. — Chá contra as perturbações gástricas.

Alim. — Utilizada (as sementes) na culinária e confeitaria.

ERVA de EMPIGEM — v. **JUPICAI**.

ERVA GROSSA — *ELEPHANTOPUS SCABER* L. var. *TOMENTOSUS* Schultz (Compostas).

SIN. — Suaçu caá — Sussuaia — Erva colégio — Sussuaia — Língua de vaca — Fumo da mata — Fumo bravo.

(a. de 0,60 m a 0,80 m) — *HAB.* — Comum nos terrenos abandonados, frescos e úmidos.

Alim. anim. — Pastagem para cabras.

Med. pop. — Passa por curar a elefantiasis. — Fôlhas emolientes, resolutivas e sudoríficas — raiz adstringente, amarga, febrífuga.

ERVA de GUINÉ — v. **MUCURA-CAA**.

ERVA dos FERIDOS — *CANNA GLAUCA* L. (Canáceas).

SIN. — Imbiri — Albará — Coquilho (Marajó).

(Pl. h. de 1 m a 1,30 m) — *CAR.* — Fôlhas invaginantes, de 50 cm/13 cm; flôres amarelas.

Alim. anim. — As sementes são alimento dos palmípedes silvestres. — Rizomas comestíveis; dêles extrai-se fécula.

Med. pop. — As fôlhas frescas aplicam-se sôbre as feridas, as úlceras, as queimaduras, os lugares vesicados. — A raiz (rizoma) é diurética e aromática.

Orn. — Muito ornamental, cultivada nos jardins (numerosas variedades).

ERVA de JABOTI — *PEPEROMIA* sp.
..... (Piperáceas).

Espontânea, nos jardins.

Alim. — As fôlhas comem-se, em salada.

ERVA de LAGARTO — **TOURNEFORTIA LAEVIGATA** Lam. (Borragináceas).

Med. pop. — O cozimento das fôlhas e da raiz é usado contra as hidropisias e a sífilis.

ERVA de LAVADEIRA — v. **ERVA de SÃO CAETANO**.

ERVA LOMBRIGUEIRA — v. **ARAPABACA**.

ERVA MIJONA (Aveiros) — **MICROTEA**.....
..... (Fitolacáceas).

Med. pop. — Contra a retenção de urinas.

ERVA MOURA — **SOLANUM NIGRUM** L.
..... (Solanáceas). — Origin. da Europa. — Sub-
espotânea.

SIN. — *Pimenta de galinhas* — *Pimenta de cachorro* — *Pimenta de rato* — *Aguaraquiia* — *Carachichu*.

HAB. — Encontra-se perto das habitações.

Med. pop. — Sedativa, narcótica, tóxica em dose elevada (Convulsões, paralisia e morte); perde as propriedades tóxicas depois de cozida e pode então servir de alimento. — Fôlhas em cozimento e banhos contra as dores reumáticas. — Fruto vermelho, prêto quando maduro, venenoso; produz dilatação da pupila.

ERVA de PASSARINHO — **ORYCTANTHUS RUFICAULIS** Eichl. (Lorantáceas).

CAR. — Como as outras "ervas de passarinho", arbustos parasitas. — Pertencem quase tôdas a fam. das Lorantáceas e têm, mais ou menos, as mesmas propriedades.

Ind. — Dos frutos tira-se um visgo e mesmo um pouco de borracha (Labroy). ♡

Med. pop. — As fôlhas são um resolvente enérgico (Orquitas, tumores diversos).

ERVA de PASSARINHO amarela — **PHORADENDRON PLATYCAULON** Eichl. (Lorantáceas).

ERVA de PASSARINHO — PHORADENDRON TUNAEFORME (DC.) Eichl. (Lorantáceas).

Loc. — Rio Mapuera.

Med. pop. — As fôlhas são úteis nos defluxos e nos pleurizes.

ERVA de PASSARINHO (Campos de Marajó) — PHORADENDRON CORIACEUM Mart. (Lorantáceas).

CAR. — Parasita do mangue.

ERVA de PASSARINHO — STRUTANTHUS FLEXICAULIS M. (Lorantáceas).

Ind. — As fôlhas servem para curtume.

Med. pop. — As fôlhas são anti-leucorréicas — usadas contra bronquites, hemoptises (o cozimento).

ERVA de PASSARINHO encarnaða — PSITTACANTHUS BITERNATUS Blume. (Lorantáceas).

Parasita das árvores do campo.

ERVA de PASSARINHO — PHTHIRUSA THEOBROMAE Baill. (Lorantáceas).

Parasita dos cacaeiros.

Ind. — Os frutos contêm uma pequena quantidade de borracha.

Med. pop. — Flores e fôlhas vulnerárias e anti-hemopticas. — Frutos venenosos; causam náuseas e diarréias; em dose superior a 10 frutos causam estertores, cianose e midriase.

ERVA PIPI — v. MUCURACAA.

ERVA PICÃO — BIDENS PILOSUS L. (Compostas).

SIN. — Carrapicho de duas pontas. — Cuambu.

Loc. — R. Erepecuru.

CAR. — O fruto é prêto, com 2-4 arestas amarelas, recurvadas; aderente à roupa.

Med. pop. — Estimulante, anti-escorbútica e anti-leucorréica. — Recomendado contra a icterícia e o diabetes, nas inflamações da garganta.

ERVA POMBINHA — v. **QUEBRA PEDRA** — **ARANCA PEDRAS**.

ERVA de RATO — **PALICOUREA GUIANENSIS** Aubl. (Rubiáceas).

PALICOUREA MARCGRAVII St. Hil. (Rubiáceas) e outras espécies do mesmo género.

(a. de 2 m a 2,50 m). — **HAB.** - Nas orlas da mata grande de T. f. — Frutos e sementes venenosos; perigosos para o gado.

CAR. — Fôlhas grandes, ovais, inteiras, de 30 cm 12 cm — Flôres vistosas, amarelas, vermelhas ou róseas, de cheiro suave, em grandes panículas terminais.

ERVA de RATO — **PSYCHOTRIA NOXIA** A. St. Hil., = **URAGOGA NOXIA** Baill. (Rubiáceas).

SIN. — *Tangaracã*.

Frutos e sementes venenosos. — Misturados com toucinho servem para matar ratos.

ERVA SAGRADA — v. **CAMARA**.

ERVA de SÃO CAETANO — **MOMORDICA CHARANTIA** L. (Cucurbitáceas). — Origin. da Índia e África tropical.

SIN. — *Melão de São Caetano*. — *Erva de lavadeira*.

(Cipó herbáceo) — **HAB.** - Muito comum em terrenos abandonados.

CAR. — Cheiro desagradável. — Ramos quadrangulares — Flores amarelo-pálidas.

Ind. — As fôlhas clareiam a roupa e tiram nódoas.

Med. pop. — As fôlhas e os frutos são vermífugos e úteis na cura do gogo das aves domésticas. — O suco misturado com óleo de amêndoas doces é usado contra as queimaduras. — A infusão das fôlhas é útil nas leucorréias e menstruação acompanhadas de cólicas. — O suco das fôlhas é ainda aconselhado contra a sarna. — Infusão do fruto maduro contra as hemorróidas.

Alim. — Os frutos novos são comestíveis, crus (salada), cozidos ou fritos, depois de desembaraçados das sementes e escaldados para tirar a amargura.

ERVA de SÃO JOÃO (Marajó) — **AGERATUM CONIZOIDES** L. (Compostas).

(Pl. h. — até 1 m).

SIN. — *Mentrasito* — *Catinga de bode* — *Azier francês* (G. fr.).

Med. pop. — Tônica; preconizada contra o beribéri (alcoolatura em fricções) e o reumatismo. — Estimulante, em banhos. A infusão nas cólicas e diarréias. — Amarga e aromática; útil nas febres malignas. — Excelente contra o catarro da bexiga.

ERVA de SANTA LUZIA — **EUPHORBIA BRÁSILIENSIS** Lam. (Euforbiáceas).

SIN. — *Erva andorinha*.

HAB. — Nos lugares úmidos.

Med. pop. — O suco e decocto são usados contra as belidas dos olhos, mas com muita cautela. Cataplasmas das folhas nas úlceras crônicas. — Útil na amenorréia e para facilitar a expulsão de fetos mortos.

ERVA de SANTA MARIA — v. **MASTRUÇO** — **CHENOPODIUM AMBROSIOIDES** L. (Chenopodiáceas).

ERVA de SÃO MARTINHO — **SAUVAGESIA ERECTA** L. (Ocnáceas).

SIN. — *Adima*.

Med. pop. — Anti-oftálmica e diurética.

ERVA de SOLDADO — **PIPER ELONGATUM** Ruiz e Pav. (Piperáceas). = **P. ANGUSTIFOLIUM** Vahl. (a.).

SIN. — *Mático*.

Med. pop. — As folhas são hemostáticas (folhas secas pulverizadas), anti-blenorrágicas e anti-leucorréicas. — Os frutos substituem a *cubeba*. Infusão contra diarréias, disenteria (infusão de 10 a 15 folhas).

ERVAO — v. **GERVAO**.

ESCADA de JABOTI — BAUHINIA SPLENDENS
H. B. K. (Leg. caesalp.).

SIN. — *Cipó de jaboti — Cipó escada* (Cearenses) — *Mata-matá* (Marajó) — *Cipó florão — Cipó unha de boi — Mororó-cipó*.

(Cip.) — HAB. - Mata e capoeira de T. f.

E' a espécie mais frequente. — Caule achatado e com curvas alternadas dando o aspecto de uma escada.

Loc. — Belém — E. de F. de Br. — R. Tocantins — Santarém — R. Tapajós — Óbidos — Faro.

Mad. — O lenho dos caules velhos e grossos é escuro, duro, apresentando, nos cortes transversais, veias e rosetas de lindo efeito; utilizado para fabricar diversos objetos curiosos (caixas, bandejas, etc.).

Med. pop. — Adstringente, anti-reumática e anti-sifilítica.

ESCADA de JABOTI — BAUHINIA RUTILANS
Benth. (Leg. caesalp.).

(Cipó da T. f.).

Loc. — E. de F. de Br. — Belém — Gurupá — M. R. Xingu.

CAR. — Caule comprimido lateralmente, fôlhas ovadas acuminadas — flores violáceas.

Orn. — Planta ornamental.

ESCÔVA de MACACO — COMBRETUM AUBLETII DC. (Combretáceas).

(Cipó) — Loc. - Nas margens do Amazonas — Almeirim.

CAR. — Magníficas flores vermelhas.

ESCÔVA de MACACO — v. PENTE de MACACO.

ESPADANA (Marajó) — SAGITTARIA ACUTIFOLIA L. f. (Alismáceas).

CAR. — Fôlhas estreitas, agudas, canaliculadas. Flores em espigas, com suco acre e cáustico.

(Pl. h.) — HAB. - Nos alagados atolantes.

Alim. anim. — Os cavalos comem as flores.

ESPADEIRA (R. Mapuera) — **EPERUA FALCATA**
Aubl. (Leg. caesalp.) — v. **APA**.

ESPELINA FALSA — **CLITORIA GUIANENSIS**
Benth. (Leg. pap.) — v. **FALSA ESPELINA**.

ESPADEIRA (Faro) — **EPERUA BIJUGA** Benth.
(Leg. caesalp.) — v. **IPÊ**.

Loc. — Faro — nas Ilhas — Manaus.

ESPERA PRIMEIRO (Óbidos) — **OUROUPARIA**
GUIANENSIS Aubl. (Rubiáceas).

SIN. — *Jupindá* (Marajó).

(Cip.) — HAB. — Comum na várzea do Amazonas e lugares de solo argiloso e temporariamente inundados.

CAR. — Tem ganchos em forma de unhas, de ponta acerada.

Alim. — O caule dá água potável.

ESPIGA de SANGUE — **HELOSIS GUIANENSIS**
Rich. (Balanoforáceas).

Planta parasita das raízes de diversas árvores (Imbau-beiras). Rizoma tuberosa e roliça — haste ereta e tortuosa com pedúnculos avermelhados terminados por capítulos globosos de flores dos dois sexos e cor vermelho vivo (aparência de cogumelos).

C(R. — Suco adstringente e estíptico; flores vermelhas, pequenas.

Alim. anim. — Pedúnculos procurados pelas cutias.

ESPINAFRE de CAIENA ou da **GUIANA** (Amazonas) — **PHYTOLACCA OCTANDRA** L. (Fitolacáceas).

(a. — até 3 m) — Cosmopolita. — Invasora das plantações.

Alim. — As folhas são comestíveis.

Med. pop. — O suco da raiz e dos frutos verdes é purgativo.

Ind. — O fruto é uma pequena baga vermelho escuro violácea que dá uma tintura roxa.

ESPINHEIRO PRÊTO (Mte. Alegre) — v. **PARICA BRANCO**.

ESPINHO de AGULHA — ACANTHOSPERMUM XANTHIOIDES DC. (Compostas).

SIN. — Carrapicho rasteiro. (Pl. h. rasteira).

LOC. — Tesos de Maguari (Marajó); terrenos arenosos do litoral.

Med. pop. — Fôlhas e raízes amargas e tônicas.

ESPIRRADEIRA — v. LOURO ROSA.

ESPONJA do MATO — BOTRYTIS FOMENTARIA Matr. (Fungos).

SIN. — *Isca do mato — Tabaco de judeu.*

LOC. — Cabec. do Sellé (L. gr. de Vilafranca).

CAR. — Cogumelo em forma de grande esponja esférica, de côr castanho-pardo, muito leve, de tato macio, liso. — Atinge 12 a 15 cm de diâmetro, pesando uma de 11 cm sòmente 10 g.

ESPONJEIRA (Pará) — ACACIA FARNESIANA Willd. (Leg. mim.).

CAR. — Árvore espinhosa — Flores em pequenos capítulos esféricos, amarelas e cheirosas. — Fruto: vagem escura, com numerosas sementes miúdas com cheiro aliáceo. — A raiz também tem cheiro aliáceo.

(A. m.) — Cultivada.

SIN. — *Coronha* (dos Cearenses) — *Cassier. du Levant.* (Fr.). — Esponja (Pará).

Mad. — Vermelha, compacta, aromática, própria para segeria, construção civil.

Ind. — A casca dá tanino. — Os frutos dão mucilagem emoliente. — Das flores extrai-se óleo essencial para a perfumaria (aroma de violeta intenso). — Da casca exsuda goma semelhante à goma arábica.

ESPONJEIRA (Mte. Alegre) — PITHECOLOBIUM ACACIOIDES Ducke. (Leg. mim.).

SIN. — *Arapiraca* (R. Tapajós) — *Jurema branca* (Vizeu e Mte. Alegre) — *Árvore de macaco.*

(A. m.) — Mata de T. f., nos pontos mais secos do Estado e de verão mais rigoroso, vizinhos de campos arenosos.

Loc. — Bragança — Vizeu — Mte. Alegre — Almeirim — Santarém — Óbidos.

CAR. — Árvore espinhenta, de copa disposta em umbela grande, sem fôlhas no verão.

Mad. — Para carpintaria e marcenaria.

Med. — Casca adstringente.

Alim. anim. — Os macacos procuram muito os frutos.

ESPONJEIRA (Almeirim) .— v. **PARICA** de **ESPONJAS**.

ESTRAMÔNIO — **DATURA STRAMONIUM** L. (Solanáceas). — Origin. da Ásia.

(Pl. h.) — Cultivada.

SIN. — *Figueira do inferno*.

CAR. — Flores grandes, tubulosas, brancas ou lavadas de azul, solitárias. Fruto cápsula ovoide, de 5 cm, eriçada de grossos espinhos. — Cheiro desagradável.

Med. — Tóxica — Narcótica em dose pequena; ação semelhante à da beladona. — Preconizada contra a asma e a coqueluche, a epilepsia, as nevralgias e o reumatismo.

Contém os alcalóides: *Hyoscyamina, daturina e scopolamina*.

ESTRÊLA — **RANDIA FORMOSA** (Jacq.) Schum. (Rubiáceas) — v. **AÇUCENA**.

ESTRÊLA do NORTE — **EUCHARIS GRANDIFLORA** Planch. (Amarilidáceas). — Indígena (E. do Pará).

(Pl. bulbosa) — Orn. — Grandes flores brancas, aromáticas, em umbelas de 3-6 flores. — Muito ornamental; cultivada na Europa.

EUCALIPTO — **EUCALYPTUS** esp. div. (Mirtáceas). — Origin. da Austrália.

As espécies *E. GLOBULUS* Labill. e *E. CITRIODORA* Hook podem ser cultivadas nos jardins, na Amazônia, mas não adquirem grande desenvolvimento.

Med. — As fôlhas do *E. GLOBULUS* são usadas em infusões e tintura nas febres intermitentes, bronquites, e como antiséptico do intestino.

EUFÓRBIAS — EUPHORBIA esp. div.
(Euforbiáceas).

EUPHORBIA PULCHERRIMA Willd., — POINSETTIA PULCHERRIMA Grah. — Origin. do México.

(a.) — Orn. — Notável pelas suas largas brácteas es-carlates.

EUPHORBIA TIRUCALLI L. — Origin. da África ou da Índia, cultivada na Amazônia.

SIN. — *Árvore de São Sebastião*.

(a.) — CAR. — Tem o aspecto de um pé de coral com-
posto de pequenas varinhas verdes.

Med. — Látex branco, cáustico, purgativo e anti-sifili-
tico, mas venenoso.

Orn. — Arbusto elegante.

F

FACHEIRO (Óbidos) — LONCHOCARPUS SPRU-
CEANUS Benth. (Leg. pap. dalb.).

SIN. — *Aquíquy* (R. Tapajós).

(A. m. ou p.) — HAB. — Em capoeiras e beira de cam-
pos, em terrenos arenosos.

Loc. — Belém — Santarém — R. Tocantins — Óbidos.

Mad. — Branco-róseo-amarelo claro. — Para marcenaria
— D = 0,98.

Orn. — Flores róseas abundantes.

FACHEIRO — XYLOPIA LIGUSTRIFOLIA Dunal
(Anonáceas).

(A. g.) — Loc. — R. Tapajós (Boa Vista).

Ind. — A madeira é preferida para fazer fachos.

FAIA — v. LOURO FAIA.

FALSA ESPELINA — CLITORIA GUIANENSIS
Benth. (Leg. pap.).

Erva volúvel, de campos altos — flores róseas ou bran-
cas, grandes (5 cm).

Loc. — Mazagão — Monte Alegre.

Med. pop. — Raiz diurética; a infusão é empregada contra as cistites e uretrites. — Usam-se as sementes em pó como purgativo.

Alim. anim. — Forragem procurada principalmente pelo gado equino, mas suspeito depois da florescência.

FANFA (Marajó) — **HIBISCUS BIFURCATUS** Cav. (Malváceas).

(a. de 1 a 2 m com longos galhos escandentes).

SIN. — *Algodoeiro bravo* — *Algodoeiro do brejo* — *Amaniú-rana* — *Majorana* (Furos) — *Malva vinagreira* — *Amandurana* — *Uaicima do brejo* (R. Tapajós) — *Vinagreira do campo* (Maranhão).

HAB. — Em terrenos úmidos ou mesmo inundados.

CAR. — Flor grande, rósea-violácea (Corola de 8 cm de compr.). Espinhos pequenos no caule e na face inf. das folhas. Semente castanho claro, 4 mm/2 mm.

Ind. — A casca das hastes fornece fibras de boa qualidade.

Alim. — As folhas são azedas, comestíveis como legume.

Med. pop. — Folhas emolientes.

FARINHA SÊCA — **OURATEA CASTANEAE-FOLIA** (DC.) Engelm (Ochnáceas).

SIN. — *Mangue do mato* — *Pau de serra* (Marajó) — *Batiputá* (Sul).

(A. p.) — *CAR.* — Flores intensamente amarelas.

Mad. — Para ripas e obras internas.

Med. pop. — A casca contém tanino; é tônica e adstringente.

FARINHA SÊCA — v. **PARINARI**

FASEOLO (Marajó) — **PHASEOLUS SEMIERECTUS** L. (Leg. phas.).

CAR. — Flôr roxo-avermelhada, em racimos de 10 a 14 flores. — *Alim. anim.* — Forragem má.

FAVA de BOLOTAS (Belém) — v. **VISGUEIRA**.

FAVA de BOLOTAS (R. Tocantins) — **PARKIA PLATYCEPHALA** Benth. (Leg. mim.).

(A. m.) — HAB. — Mata da T. f.

Loc. — E. de F. de Alcobaça.

FAVA de ARARA — **HIPPOCRATEA VOLUBILIS**. (Hippocratéáceas).

(Cipó).

Loc. — Ilhas do estuário e B. R. Tocantins.

O fruto é uma vagem grossa, encerrando 2 a 3 sementes alongadas, tortas, curiosamente imbricadas uma em cima da outra e lembrando a forma de um bico de arara.

Ind. — As amêndoas dão 50 % de óleo avermelhado, comestível.

Alim. — As amêndoas são comestíveis, mas ligeiramente amargas. — A safra é de fevereiro a julho.

Med. — *pop.* — Emplastro das fôlhas para desinflamar e cicatrizar feridas.

FAVA de BESOURO — **CASSIA XINGUENSIS** Ducke (Leg. caesalp.).

(A. p.) — HAB. — Nas capoeiras, em terrenos argilosos.

Loc. — M. R. Xingu — M. R. Tapajós.

Mad. — Branca e mole.

FAVA de SÃO INÁCIO FALSA — v. **PACAPIÁ**. . .

FAVEIRA (R. Tocantins) — v. **VISGUEIRO**.

FAVEIRA (Alcobaça) — v. **PARICÁ** (*Schizolobium amazonicum*).

FAVEIRA (Belém) — **VATAIREA PARAENSIS** Ducke (Leg. pap. dalb.).

(A. g.) — HAB. — Mata da T. f. — Pouco freqüente.

FAVEIRA (Cach. do R. Tapajós) — v. **ARAPARI da VARZEA**.

FAVEIRA (R. Tapajós) — v. **ANGELIM FALSO**.

FAVEIRA AMARELA — v. **FAVEIRA GRANDE do IGAPÓ**.

FAVEIRA (Óbidos) — **PITHECOLOBIUM CORYMBOSUM** (Rich.) Benth. (Leg. mim.).

FAVEIRA (Rio Tapajós) — **VATAIREA ERYTHROCARPA** Ducke (Leg. caesalp.) = **TIPUANA ERYTHROCARPA** Ducke.

(A. g.) — HAB. — Na mata virgem da T. f. alta.

Loc. — Rio Tapajós.

Mad. — Castanho, com vasos aparentes de um amarelo vivo, de grão muito grosseiro, dura e nodosa. — D = 1,10.

FAVEIRA de **EMPIGEM** (Belém, Estuário) — v. **FAVEIRA GRANDE** do **IGAPÓ**.

FAVEIRA BRANCA (Rio Tapajós) — v. **VISGUEIRO** (*Parkia ingens.*).

FAVEIRA GRANDE do **IGAPÓ** — **VATAIREA GUIANENSIS** Aubl. (Leg. pap. dalb.).

SIN — *Fava de empigem* (Belém) — *Dartier*, ou *Bois à darters*, da G. fr. — *Faveira amarela* (Ilhas de Breves).

(A. m. ou g.) — HAB. — Em todo o Estado, nas margens dos rios e nos igapós de água preta. — Muito freqüente.

CAR. — Fruto largo, chato, suberoso. — Flores bonitas, roxas.

Loc. — Gurupá — Belém — Ilhas — Almeirim — R. Xingu — M. Tapajós — Cuminá — L. de Adauacá — E. do Amazonas.

Mad. — Côr castanho claro, com estrias amarelas, para construção civil, marcenaria; é resistente, mas de textura grosseira. — D = 0,80.

Ind. — Por incisão da casca, obtém-se uma goma vermelho-escuro, pouco solúvel n'água, adocicada e adstringente.

Med. — As sementes piladas com banha, ou vinagre, constituem uma pomada usada para curar empigens; o suco acre do fruto emprega-se contra as efêlides.

FAVEIRA do **IGAPÓ** (R. Tapajós) — **CRUDIA AMAZÔNICA** Benth. (Legum, caesalp.).

HAB. — Nas margens arenosas de alguns rios e lagos.

Loc. — Almeirim — Santarém — Óbidos — B. rio Trombetas.

FAVEIRA do MATO — **PITHECOLOBIUM MULTIFLORUM** Benth. (Leg. mim.).

Loc. — Nos E. do Amazonas e do Pará — Nas várzeas dos grandes rios — Faro — Óbidos — Mte. Alegre.

Mad. — Para construção civil, carpintaria, marcenaria e para lenha.

Med. pop. — Casca adstringente. — Passa por tóxica (?)

FAVEIRA PEQUENA DA T. F. — **CLITORIA HOFFMANSEGGII** Benth. (Leg. pap.).

(A. p.) — HAB. — Nas capoeiras velhas, em terrenos argilosos.

Loc. — R. Tocantins — Almeirim — Mte. Alegre — Alenquer — Faro — E. do Amazonas.

FAVEIRA — **CLITORIA RACEMOSA** — v. **PAHETEIRA**.

FAVEIRA PEQUENA da V. — **CLITORIA AMAZONUM** (Mart.) Benth. (Leg. pap.).

SIN. — Faveira arbustiva.

(a. g. trepador) — HAB. — Comum nas margens dos rios e lagos.

Loc. — B. rio Tapajós — B. rio Trombetas — Faro — Rio Erepecuru.

Mad. — Castanho avermelhado, de grão regular, fácil a trabalhar.

Orn. — Grandes flores violáceas — Ornamental.

FAVEIRA de ROSCA (Óbidos) — **ENTEROLOBIUM SCHOMBURGKII** Benth. (Leg. mim.).

SIN. — *Timbó-rana*, ou *Timbó da mata* ou *Timbaúba* (Belém) — *Acácia franc*, ou *poiriër* — (G. fr.).

(A. G.) — HAB. — Mata da T. f. — Freqüente nos solos arenosos.

CAR. — Favas pequenas, enroscadas.

Mad. — Castanho-claro — dureza média, fibrosa. — Para construção civil e naval, marcenaria, dormentes. D=0,85.

FAVEIRINHA (R. Tapajós) — v. **BARATINHA**.

FAVEIRINHA BRANCA (R. Tapajós) — **CASSIA MULTIJUGA** A. Rich. (Legum. caesalp.).

(A. p. ou m.) — HAB. — Em terra argilosa, no capoeirão.
 Loc. — Belém — Bragança — M. Tapajós — Altamira.
 Orn. — Árvore bonita.

FEDEGOSO (Belém, Marajó) — **CASSIA OCCIDENTALIS** L. (Leg. caesalp.).

SIN. — *Pajamarioba* (Óbidos) — *Paramarioba* (Mte. Alegre) — *Mangerioba* (Ceará) — *Fôlha de pagé*.

(a. p. — 1 m.) — HAB. — Comum nos lugares abandonados, no litoral, no estuário e no B. Amazonas — Marajó — Em tôda a América tropical.

Alim. — As sementes torradas são um sucedâneo do café.

Med. pop. — As fôlhas são purgativas. — A casca da raiz é diurética poderosa e tônica, usada contra a hidropsia e nas moléstias do fígado (opilação). — As fôlhas, as sementes e as raízes são indicadas no tratamento da febre biliosa hematúrica. — O decocto das raízes (3 g/300 de agua) é enérgico anti-helmíntico; com 5/300 produz intensas cólicas e pode ser abortivo; o decocto da casca (10/500) constitui um bom febrífugo.

FEDEGOSO (Óbidos) — v. **CRISTA de GALO**. (Marajó).

FEIJAO — **PHASEOLUS VULGARIS** L. (Leg. pap.) — De origem sul-americana. É o feijão comum.

PHASEOLUS LUNATUS L., ou feijão de Lima, de origem americana.

SIN. — Pois de 7 ans (G. fr.) — Chato. — Sempre com flores e frutos.

PHASEOLUS MULTIFLORUS Willd. — Chamado vulgarmente *java*; sementes brancas ou pintadas de castanho escuro.

DOLICHOS e **VIGNA**, numerosas variedades, de origem asiática ou sul-americana.

Alim. — Cultivam-se todo o ano.

FEIJAO BRAVO — **CENTROSEMA BRASILIANUM** (L.) Benth. (Leg. pap. phas.).

(Cipó) — CAR. — Rasteiro no meio das ervas, ou trepando em pequenos arbustos. — Flores roxas — Muito frequente.

FEIJAOZINHO RASTEIRO — CANAVALIA ALBIFLORA Ducke (Leg.).

(a. p. voluv.) — HAB. — Na argila vermelha, em capoeiras da T. f.

Loc. — R. Tapajós — R. Tocantins — B. R. Trombetas — Mte. Alegre.

FEIJÃO BRAVO — v. OLHO de BOI FALSO.

FEIJÃOZINHO da mata — CALOPOGONIUM CAERULEUM (Benth.) — Hemsl. (Legum. pap. phas.).

HAB. — Frequente em capoeiras úmidas.

(Cip.) — Loc. — R. Tapajós — Marajó — Óbidos.

CAR. — Flores azuis.

FEL da TERRA — v. CRAVINA do CAMPO.

FETO — ASPIDIUM SUBQUINQUEFIDUM Hook (Pteridófitas).

CAR. — Pequeno, mas muito elegante e delicado.

FETO (Belém) — ADIANTUM POLYPHYLLUM (Pteridofitas).

Loc. — Muito comum nas matas do Pará.

FETO ARBORESCENTE — (Cabeceiras nos campos de Mariapixy) — HEMITELIA MULTIFLORA R. Br. (Pteridófitas).

CAR. — Tronco de 1,60 m a 2 m, nas margens das cabeceiras, nos campos do Maracanã. (de Faro).

FETO ARBORESCENTE (B. Amazonas) — Furos de Breves) — ALSOPHILA FEROX Presl. — v. AVENCA grande.

FETO GRANDE (Cunani) — ACROSTICHUM AUREUM L. (Pteridófitas).

CAR. — Foliolos verdes de um lado e amarelos do outro, pontilhados de amarelo escuro.

FETO MACHO do PARA — ASPLENIUM SERRATUM L. (Pteridófitas).

CAR. — Fôlhas muito recortadas, elegantes.

FIGUEIRA COMUM — FICUS CARICA L. (Moráceas). — Origin. da bacia do Mediterrâneo.

(A. p.) — Cultivada, cresce na Amazônia, mas dá poucos frutos de qualidade inferior. Exige uma estação sêca bem marcada.

Med. pop. — O látex do tronco é cáustico e usado para destruir calos e verrugas; o fruto maduro é emoliente e peitoral.

FIGUEIRA BRANCA — v. GAMELEIRA BRANCA.

FIRMEZA dos HOMENS — HIBISCUS MUTABILIS L. (Malváceas). — Origin. da G. fr.

(a.) — Cultivada.

SIN. — *Amor dos homens. — Caractère des dames* (G. fr.).

Ind. — O líber dá bonitas fibras para cordoaria.

Med. pop. — Fôlhas e flores emolientes.

Orn. — Planta de jardins; as flores, brancas de manhã, são côr de rosa ao meio dia e purpúreas pela tarde.

FLABELO (Marajó) — PASPALUM CHRYSODACTYLON Doll. (Gramíneas).

(Pl. h. em forma de leque).

HAB. — Nos terrenos altos, arenosos.

Alim. anim. — Forragem de má qualidade.

FLAMBOYANT — POINCIANA REGIA L. (Leg.

SIN. — Macata (G. fr.).
caesalp.). — Origin. de Madagascar.

Mad. — Leve, quebradiça.

Orn. — Magnífica árvore ornamental. Compridos cachos de flores escarlate vivo e amarelo; empregadas em alamêdas, mas tem o inconveniente de levantar o calçamento com as raízes.

FLOR d'AGUA — PISTIA STRATIOTES (Aroideas).

(Pl. h. aquática) — v. Mururé-pagé.

FLOR de BESOURO (dos Cearenses) — **CASSIA HOFFMANSEGGII** Benth. (Leg. caesalp.).

(a.) — Comum nos arredores de Belém e Bragança, mais raro no B. Amazonas.

FLOR de CAMPA — **YUCCA GLORIOSA** L. (Liliáceas).

Ind. — As fôlhas dão boas fibras têxteis. — A película que reveste as fôlhas é utilizada para a fabricação de flores artificiais.

Orn. — As fôlhas largas, coriáceas, terminadas por uma ponta aguda, formam um *bouquet* no meio do qual se ergue uma haste com numerosas flores brancas em forma de campas viradas para baixo.

FLOR de CARDEAL — **IPOMAEA QUAMOCLIT** L. (Convolvuláceas).

(Cip.) — **CAR.** - Pequenas flores vermelhas.

SIN. — Primavera (no Sul).

Orn. — Linda planta de adorno.

FLOR de CERA — **HOYA CARNOSA** Rob. Br. (Asclepiadáceas) — Origin. da Índia.

(Cip.).

Orn. — Flores curiosas, para jardins.

FLOR de SÃO JOÃO (Rio de Janeiro) — **PYROSTEGIA VENUSTA** (Ker.) Baillon (Bignoniáceas). — Origin. do centro e do sul do Brasil.

(Cip. grande) — Cultivado.

SIN. — *Cipó de São João* — *Belas* (São Paulo).

CAR. — Flores tubulosas, de côr vermelho-laranja, aveludadas, em panículas terminais muito abundantes.

Orn. — Planta ornamental vistosa, própria para caramanchões, revestimento de paredes e gradis.

FLOR de SÃO MIGUEL, de fôlha grande — **PETRAEA INSIGNIS** Sch. (Verbenáceas).

(Cip.).

SIN. — *Viuvinha* (R. Mapuera).

Orn. — Cachos abundantes de flores côr de lilaz.

FLORENA (Marajó) — **RIENCOURTIA** aff. **GLOMERATA** Cass. (Compostas).

(Pl. h.) — **HAB.** - Nos montículos ou aterroadas dos terrenos altos.

Alim. anim. — Forragem para cavalos.

FÓLHA CHEIROSA (Amazonas) — **ANTHURIUM OXYCARPUM** Poepp. (Aracéas).

Ind. — As fôlhas sêcas têm cheiro de baunilha e são utilizadas para perfumar o tabaco.

FÓLHA da FORTUNA — **BRYOPHYLLUM CALYCINUM** Salisb. — (Crassuláceas).

SIN. — *Fólha de pirarucu.* (Belém) — Diabinho (Óbidos).

Med. pop. — Fôlhas sedativas.

CAR. — As fôlhas são carnudas e, penduradas em qualquer parte emitem raízes adventivas numerosas e renovos.

FÓLHA LARGA verdadeira (Santarém) — v. **Pau DE ARARA** (B. Amazonas).

FÓLHA de LOUCO — v. **LOUCO**.

FÓLHA de OURO, ou FÓLHA DOURADA — **ACRODICLIDIUM AUREUM** Hub. (Lauráceas).

(A. p. ou m.) — **HAB.** - Mata da T. f.

Loc. — Belém.

Orn. — As fôlhas sêcas têm a face inferior sedosa, de côr castanho claro, ou amarelo dourado brilhante; são flexíveis e se prestam para trabalhos de ornamento.

FÓLHA de OURO — **AULOMYRCIA CUPREA** Berg. (Mirtáceas).

(A. p. ou a.) — **HAB.** - Nos campos e praias da região litoral.

Orn. — A face inferior das fôlhas é côr de cobre, mas as fôlhas sêcas são duras e quebradiças.

FÓLHA de PIRARUCU — v. **FÓLHA da FORTUNA**.

FÓLHA de PRATA, ou FÓLHA PRATEADA — **OCOTEIA ARGYROPHYLLA** Ducke (Lauráceas).

(A. m.) — **HAB.** - Nas matas de T. f.

Loc. — Belém — E. de F. de Bragança.

Orn. — A face inferior das fôlhas é de um bonito branco prateado, sedoso. — Estas fôlhas são utilizadas para trabalhos de ornamento, mas tornam-se muito quebradiças.

FÔLHA de URUBU — *PHILODENDRON LACINIATUM* Engl. (Aráceas).

(Cip.).

Med. pop. — As fôlhas sêcas untadas de azeite quente aplicam-se contra as nevralgias — o cozimento das fôlhas usa-se em banhos contra o reumatismo.

FORNO — v. **UAPÉ** (Vitória régia).

FORQUILHA (Marajó) — *PASPALUM PAPILLOSUM* Spreng. (Gramíneas).

(Pl. h. de 0,25 a 0,35) — *HAB.* — Nos terrenos altos.

Alim. anim. — Forragem boa para cavalos.

FRECHA (Sul) — v. **CANA BRAVA** (Norte do Brasil).

FRECHA de URUBU (Óbidos) — *GYNERIUM* sp. (Gramíneas).

CAR. — A haste das flores não tem consistência, não servindo para fazer frechas.

FRECHA VERDADEIRA (do Norte) — *GYNERIUM SAGITTATUM* Beauv., = *GYNERIUM SACCHAROIDES* H. B. K. (Gramíneas).

SIN. — Cana de frecha.

(Pl. h. — 3 a 4 m.) — *HAB.* — Comum no Alto Amazonas e no rio Acre; cultivada no B. Amazonas.

Ind. — A haste das flores é direita, comprida, rígida, sem nós; serve para fazer frechas.

FREIJÓ — *CORDIA GOELDIANA* Hub. (Borragináceas).

(A. G.) — Em Balão, A. Lange observou uma árvore que media 0,85 m de diâm. e 44,50 m até os primeiros galhos, sendo 33 m de tronco direto.

SIN. — *Frei Jorge* — *Jennie wood* (Ingl.).

Loc. — Região de Bragança — Volta do Xingu.

CAR. — Notável pelas inflorescências muito densas, de flores alvas, bastante grandes e duradouras.

Mad. — Excelente qualidade, côr parda, dureza média, trabalhando-se bem: procurada para tanoaria — carpintaria, marcenaria. — D = 0,65. — Rc: 704 — Rfa: 1.572 — Rfcc: 1.250.

FRUTA DE ANEL (Capoeiras de Óbidos) — **PSEUDIMA FRUTESCENS** (Aubl.) Rad. (Sapindáceas).

CAR. — Árvore pequena, não ramificada, esguia, com fôlhas e inflorescência no ápice do tronco.

SIN. — Camaá — Pau de arapuca (Maranhão).

FRUTA de CONDE — v. **CORAÇÃO de BOI** — **ANONA RETICULATA** L. (Anonáceas) — Origin. das Antilhas. — Cultivada na Amazônia.

FRUTA de CUTIA — **CARPOTROCHE LONGIFOLIA** Benth. (Flacourtiáceas).

SIN. — Cacaoillo (Peru).

(A. m.) — Loc. - R. Autaz — B. Amazonas — A. Amazonas.

Med. pop. — O fruto é uma baga do tamanho de uma laranja, branco, coberto de saliencias moles e contendo grande número de sementes oleaginosas; o óleo (50 a 70%) é espêso, amarelo, de cheiro especial, sabor particular; contém *Carpotrochina* (Th. Peckolt); inseticida e parasiticida. — Poderá, talvez, ser empregado no tratamento da morfêia como substituto do óleo de Chaulmogra.

FRUTA de JABOTI (Óbidos) — **EUGENIA**.....
..... (Mirtáceas).

(a.) — **HAB.** - Nos lugares arenosos.

Alim. — Frutos vermelhos, comestíveis, mas insípidos.

FRUTA de PAO (de massa) — **ARTOCARPUS INCISA** L. (Artocarpeas), var. **APYRENA**. — Origin. de Java e Sumatra.

(A. m.).

Ind. — O liber da casca dá uma sorte de tecido (depois de batido).

Alim. — Fruto globoso, de 15 a 20 cm de diâm., verde, eriçado de pequenas asperidades, pesando de 1 a 4 quilos; contém polpa esponjosa, farinácea, antes de madura; se come assada ou torrada em fatias e tem gôsto de pão com alcaçofre. Depois de madura, a massa torna-se aromática e açucarada, sendo menos apreciada.

FRUTA de PÃO (de castanhas) — ARTOCARPUS INCISA L. (Artocárpeas).

Sin. — *Châtaigner de Guyana* (G. fr.).

Ind. — Da casca tira-se um látex viscoso que serve para calafetar as embarcações e dá um excelente visgo.

Alim. — O fruto, em vez de massa, contém 50 a 60 amêndoas, como pequenas castanhas, que são excelentes cozidas.

FRUTA de POMBA — ERYTHROXYLON.....
..... (Eritroxiláceas).

Mad. — Vermelho-arroxeadado — muito dura, de grão fino, para ebanisteria.

FRUTA de RAPOSA — v. PAU POMBO.

FRUTA de RAPOSA — ?

FRUTÃO (R. Tocantins) — v. PARIRI.

FRUTEIRA de BURRO — CAPPARIS PULCHERRIMA Jacq. (Caparidáceas).

Med. — Frutos e sementes venenosos (?).

Orn. — Planta ornamental pelas suas lindas flores.

FUMO de ANGOLA — v. LIAMBA.

FUNCHO — ANETUM FUNICULUM L. (Umbelíferas). — Origin. da Europa.

Alim. — As fôlhas são, às vêzes, empregadas como condimento.

Med. — Frutos aromáticos.

G

GAILLARDA — GAILLARDA PICTA (Compostas)
— Origin. da América boreal.

Orn. — Flor para jardins.

GAIVOTINHA (R. Tapajós) — **CROTON NERVOSUS** Klotzsch (Euforbiáceas).

GAMELEIRA BRANCA — **FICUS DOLIARIA** Mart. (Moráceas).

Encontra-se no centro e no sul do Brasil, mas não na Amazônia onde a Caxinguba é, algumas vèzes, confundida com ela.

(A. g.).

SIN. — *Figueira branca* (no Sul) — *Guapoi* ou *Ibapohy* (em L. g.).

Med. — Branco-amarelado, porosa; utiliza-se para forros, caixoteria, gamelas...

Med. — O suco leitoso é drástico e vermífugo, específico contra a hipoemia intertropical e ancilostomíase; o princípio ativo é um alcalóide, a *Doliarina* (The. e G. Peckolt).

GAMELEIRA (dos Cearenses) — v. **CAXINGUBA**.

GAMELEIRA de VENENO — **FICUS ATROX** Mart. (Moráceas).

(A.).

SIN. — *Taemagh*.

Med. — Tóxico; citada como entrando na composição do "curare".

GAPUI CIPÓ (R. Tapajós) — **MARTINELLA OBOVATA** (H. B. K.) B. e S. (Bignoniáceas).

SIN. — *Guapui*.

(a.) — HAB. - Nas baixadas da T. f.

O suco da raiz é utilizado nas conjuntivites catarrais.

GENCIANA do BRASIL — **COUTOUBEA SPICATA** Aubl. (Gencianáceas).

SIN. — *Raiz amargosa*.

(a. p. — 1m) — HAB. - Em tôda a Amazônia.

CAR. — Flores brancas.

Med. pop. — Tôda a planta é muito amargosa; bom emenagogo, tônica, febrífuga e antelmíntica.

GENERAL — GARDENIA FLORIDA L. (Rubiáceas). — Origin. da China.

Orn. — Flores brancas, perfumadas.

GERATACA — v. MANACA.

GERGELIM — SESAMUM INDICUM DC. (Pedaliáceas). — Origin. da Índia.

(A. p.) — SIN. - *Sésamo.*

Alim. — As sementes contêm 44 a 52 % de óleo comestível que rança dificilmente, excelente, também, para a saboaria e a iluminação. — Com a farinha das sementes torradas preparam-se diversos bolos.

GERICÓ — v. JERICÓ.

GERVAO — STACHYTARPHETA JAMAICENSIS Vahl. (Verbenáceas).

(A. p.).

SIN. — *Ervão.*

Med. pop. — As folhas são sudoríficas e estimulantes; o chá substitui o da Índia e usa-se em casos de hepatite crônica. Externamente, as folhas aplicam-se nas contusões e são cicatrizantes.

**GERVAO verdadeiro — STACHYTARPHA CAIEN-
NENSIS Cham.** (Verbenáceas).

(A. p. — 0,70 m).

Ind. — Dá uma tinta preta.

Med. pop. — Sudorífico, diurético, febrífugo, tônico e estimulante. Dá bons resultados contra as pirexias, mesmo na febre amarela.

GIBOINHA — ?

CAR. — Planta rasteira; face superior das folhas verde escuro com nervuras brancas.

Orn. — Quando plantada num vaso suspenso, produz bonito efeito com seus galhos pendurados.

GINGIBRE — v. MANGARATAIA.

GINJA — EUGENIA sp. (Mirtáceas).

(A. p.) — Loc. - R. Trombetas — Belém (cultivada).

Alim. — Frutos vermelhos bonitos mas pouco saborosos.

GINJA — PHYLLANTHUS
(Euforbiáceas) — v. **GROSELHA**.

GIPOOCA (B. Amazonas) — **ENTADA POLY-PHYLLA** Benth. (Leg. mim.).

SIN. — *Gipioca*.

(Cip. g.) — HAB. — Em terrenos de várzea, nas margens do Amazonas e de seus tributários de água branca.

LOC. — Estuário — Prainha — Santarém — Óbidos — Manaus.

Med. pop. — A raiz espuma com a água (saponina), sendo usada para lavar a cabeça, contra a caspa.

GIPOUBA (Óbidos) — v. **MANOPÉ da PRAIA**.

GIPI — SIDEROXYLON sp.
(Sapotáceas).

(A. m.) — HAB. — Mata da T. f.

Mad. — Branco-amarelado, de grão fino, dureza média, trabalhando-se bem; para carpintaria. D = 0,50.

GIPI VERMELHO — SIDEROXYLON
(Sapotáceas).

GIPI do IGAPÓ — SIDEROXYLON
(Sapotáceas).

GIRASSOL — HELIANTHUS ANNUUS L. (Compostas). — Origin. da Amér. do Norte.

(Pl. h. — até 2-3 m) — SIN. — *Soleil* (Fr.) *Sunflower* (Ingl.).

Ind. — O óleo é sicativo e pode substituir o óleo de linhaça na preparação dos vernizes e das tintas.

Alim. — As sementes contêm 26 a 28 % de óleo comestível.

Orn. — A flor pode alcançar até 30 cm de diâmetro.

GIRASSOL do campo (R. Tapajós) — **ZECMENIA RUDIS** Baker (Compostas).

GIRIMU — v. **JURUMU**.

GITÓ — v. **JATUAUBA BRANCA**.

GOGO de GUARIRA — MOUTABEA CHODATIANA Hub. (Poligaláceas).

e **MOUTABEA ANGUSTIFOLIA** Hub. (Poligaláceas).

(O nome vulgar de "gogo de guariba" é dado a tôdas as espécies de *Moutabea*).

(Cip.) — Loc. - Ilhas de Breves, etc.

Alim. — Fruto comestível.

GOLFO — NYMPHAEA RUDGEANA G. F. W. Meyer. (Nimfeáceas).

(Pl. h.) — Planta aquática.

SIN. — *Lirio da água — Água pé — Aguapé da meia noite.*

Med. pop. — Tôda a planta é usada em banhos contra os acessos de hemorróides; o suco da raiz em injeções contra a blenorragia. — Em cataplasmas contra úlceras crônicas.

GOMAVEL — v. GONÇALO ALVES.

GONÇALO ALVES (Óbidos, Faro) — **ASTRONIUM FRAXINIFOLIUM** Schott. (Anacardiáceas).

SIN. — *Gomavel — Pau Gonçalo — Aroeira* (Mte. Alegre) — *Jejuira* (Mte. Alegre) — *Bois de zèbre* (G. fr.).

(A. m. ou g.) — *HAB.* - Mata um tanto sêca da T. f. quase sempre perto de campos altos.

Loc. — R. Xingu — Mte. Alegre — Faro — Almeirim — Óbidos — Macapá.

Mad. — Linda madeira, de côr parda avermelhada com estrias e fitas quase pretas; para marcenaria fina. D = 1,00.

Ind. — Casca rica em tanino.

Med. pop. — Frutos pequenos ricos em óleo cáustico usado contra calos, dores de dentes. — O óleo que exsuda da casca dos troncos velhos é também cáustico, irritante.

GONÇALO ALVES (Marajó) — v. **PAU de ARARA** (*Salvertia convallariodora*).

GOIABA de ANTA — v. ARAÇA de ANTA. — BEL-LUCIA IMPERIALIS Seld. e Cogn. e espécies afins. (Melastomáceas).

GOIABARANA (Óbidos) — **MOURIRIA** sp.
 (Melastomáceas).

(A. m.).

Mad. — Branca, dura e compacta.

Med. — Casca adstringente.

GOIABARANA — v. **PAU MULATO**.

GOIABARANA — (?) **PSIDIUM ACUTANGULUM**
 Mart. (Mirtáceas).

(A.).

SIN. — *Araçá piranga* — *Araçandeúá*.

Loc. — R. Negro.

Mad. — Bonita madeira vermelho-escuro, com veias castanho, para marcenaria de luxo.

GOIABEIRA — **PSIDIUM GUAYAVA** (L.) Raddi
 (Mirtáceas).

(A. p.) — CAR. - Cresce rapidamente, dando, desde o segundo ou terceiro ano, frutos abundantes, da grossura de um limão, amarelos.

Duas variedades: **Goiaba maçã**, com polpa encarnada
 (frutos em grupos de 2-3)

e **Goiaba pera**, com polpa branca ou rosada (frutos isolados).

Ind. — A casca da goiabeira é rica em tanino.

Alim. — A polpa do fruto, adstringente quando verde, torna-se doce, mucilaginosa, aromática, de sabor agradável, quando madura. Com ela prepara-se excelente doce: a goiabada.

Med. pop. — A casca, os brotos e as folhas são aproveitadas contra a disenteria, a colerina, as hemoptises e a diarrêia das crianças.

GOIABEIRA PRETA — **AMAIUUA GUIANENSIS**
 Aubl. (Rubiáceas).

(a — de 1,20 m - 1,80 m).

SIN. — *Amaiúá*. — *Graine à tatou* (G. fr.).

Alim. — Frutos comestíveis, sem grande valor.

GOIABINHA — branca, vermelha e amarela. —

(A. g.) — HAB. - Lugares alagadiços.

Loc. — Abundante em todo o E. do Amazonas.

Mad. — Boa, parecida com a itaúba, mas menos durável.

Ind. — Os indigenas preferem esta madeira para fazer suas pequenas canoas porque se torna muito flexível com o calor do fogo.

GRAMA (Marajó) — v. **CAPIM de BURRO**.

GRAMA (Belém) — v. **CALANDRINI**.

GRAMA-AÇU (Marajó) — **HEMIARTHRIA FASCICULATA** Kunth. (Gramíneas).

(Pl. h.) — Cresce a 1 m de altura.

Alim. anim. — Forragem.

GRÃO de PORCO — **TABERNAEMONTANA**.....
..... var. espécies. (Apocináceas).

SIN. — *Taberné* (G. fr.).

(A. p.) — CAR. - Tõda a planta dá suco leitoso, branco.

GRAVATA comum — v. **GRAVATA de GANCHOS**.

GRAVATA de GANCHOS — **BROMELIA KARTAS** L. (Bromeliáceas).

SIN. — *Cento-pés* — *Banana de raposa* (Sul) — *Silk grass* (Ingl.).

(Pl. h.) — CAR. - Quase acaule ; fõlhas de 2,50m/0,05m, coriáceas, bordadas de fortes espinhos, com ponta recurvada, terminadas por uma longa ponta aguda. Flores dispostas em panículas de 1 m de altura, roxas e brancas ; fruto: baga amarela, ovóide, às vèzes comprimida. — Tem pêlos na base das fõlhas.

Ind. — Das fõlhas extraem-se fibras fortes e sedosas.

GRAVATA BRAVO — ?
(Bromeliáceas).

Planta epifita. — CAR. - Fõlhas verdes, manchadas de vermelho, formando bainha.

Ind. — As folhas dão, por maceração e batagem, fibras muito fortes.

Med. pop. — Os frutos são considerados como peitorais.

GRAVIOLA — v. **JACA** (Pará).

GROSELHA — **PHYLLANTHUS DISTICHUS** Muell.

Arg. (Euforbiáceas). — Origin. da Malásia.

(A. p. de 3 a. 7 m). — SIN. — Ginja.

Alim. — Fruto redondo, da grossura de uma uva, com 3 ou 4 saliências longitudinais, de côr verde-claro, muito ácido e adstringente, mas delicioso em compoças.

GRUMIXAMA — **STENOCALYX BRASILIENSIS**

Berg. (Mirtáceas). — Origin. do Sul do Brasil.

(A. p.).

Alim. — Fruto: baga de côr roxo-escuro ou carmesim-escuro, polpa macia, doce, um pouco acidulada e adstringente.

GUACO — v. **CIPÓ CATINGA**.

GUADUA — v. **TABOCA**.

GUADUA-MORIM — v. **TABOCA**.

GUAJARA (Faro-Solimões) — v. **SORVA** do **PERU**.

GUARARÁ = **UAJARA** = **AJARA**.

GUAJARA — v. **ABIURANA GRANDE** (Belém) —

LUCUMA DISSEPALA (Krause) Ducke (Sapotáceas).

GUAJARA BRANCO — **CHRYSOPHYLLUM SERICEUM** A. DC. (Sapotáceas).

(A. m.) — Mata da V.

Loc. — Cacaual Imperial, de Óbidos.

Mad. — Branco-amarelado, fendendo-se facilmente. — $D = 0,90$. — Pode ser utilizada para pasta de celulosa; comprimento das fibras: 1,38; diâm.: 0,016 — $D/C = 1/66$, (A. Bastos. — M. C. P.).

GUAJARA CARAMURÍ — v. **CARAMURÍ**.

GUAJARA-POCA — ?

GUAJARA PRETO — **CHRYSOPHYLLUM**.....

..... (Sapotáceas).

(A. da T. f.).

Mad. — Castanho-avermelhado-pardo; para construção civil. Não resiste na terra. — D = 1,11.

GUAJARÁ TUÍRA — ?

GUAJARÁ VERMELHO — *CHRYSOPHYLLUM*

..... (Sapotáceas).

(A. m.) — HAB. - Mata da T. f.

Mad. — Branco-avermelhado, virando ao castanho claro. D = 0,97. — Rc: 780 — Rfa: 1.943 — Rfcc: 1.542.

GUAJURU — *CHRYSOBALANUS ICACO* L. (Rosáceas).

(A. p. ou a.).

SIN. — *Guagerú* — *Uajurú* — *Ajurú* — *Prune-coton*, ou *prune de l'anse* (G. fr.).

HAB. — Desde o litoral até o Xingu, nas praias.

Ind. — As amêndoas são oleaginosas. A casca é empregada para tingir os fios das rêdes de pescar e torná-los mais resistentes.

Alim. — Frutos pequenos; bem maduros são comestíveis e saborosos mas adstringentes; servem para fazer doces (polpa pouco abundante).

Med. — As fôlhas, as flores e a casca são adstringentes.

GUANANDI — v. **JACAREÚBA**.

GUANDÚ — *CAJANUS INDICUS* Spreng. (Legum. pap.). Origin. da Índia.

(a. — até 3m.) — 2 var.: Com flores amarelas e bicolor, com flores amarelas e vermelhas.

SIN. — *Ervilha de Angola* — *Cuandu* — *Coandu* — *Ambrévadê*, de Madagascar — *Pigeon-pea* (Ingl.).

Alim. — Frutos abundantes, parecendo ervilhas; as sementes ainda verdes são tenras e de gosto agradável; uma vez maduras, parecem-se com lentilhas.

Med. pop. — Fôlhas adstringentes; o cozimento é usado em bochechos e gargarejos para curar as dores de dentes, a frouxidão das gengivas e as anginas.

GUAPEUA — SALACIA MAURITIOIDES. A. C. Smith. (Hipoprateáceas).

(A. trepador) — HAB. — Várzeas, nas margens de igarapés, na região do alto rio Machado (Mato Grosso).

CAR. — Fôlhas grandes, coriáceas. — Fruto parecido com os de palmeira Miriti.

GUAPIRA — v. CIRIUBA.

GUAPUI, ou GUAPOI — v. GAMELEIRA BRANCA.

GUARANÁ — PAULLINA CUPANA H. B. K., (do Sul de Venezuela e do Rio Negro) = **P. SORBILIS** Mart. (de Manaus) (Sapindáceas).

(Arbusto sarmentoso) — CAR. — Frutos encarnados, em cachos. — A *P. cupana* não tem gavinhos nos ramos, frutos piriformes, de 35 mm vermelho-escuro. A *P. Cupana* H. B. K. var. *sorbilis* (Mart.) Ducke tem gavinhas numerosas, frutos quase esféricos, de 15 a 18 mm, vermelho vivo. Esta última variedade forma todo o guaraná comercial.

Loc. — Cultivado em Maués — R. Tapajós — R. Acará — Belém — Itacoatiara.

Med. — As sementes maceradas nâgua para separar o arilo polposo, lavadas, dessecadas, torradas, trituradas num pilão e reduzidas a pó, misturadas, ou não, com cacau ou com mandioca, e com água, servem a preparar pães, ou bastões, que constituem o *guaraná* do comércio.

O *guaraná* é refrigerante, reconstituente, tônico, calmante para o coração; combate a artério-esclerose; é recomendado contra a diarréia e a disenteria, contra as nevralgias e a enxaqueca. — E' um estimulante notável, eficaz contra a fraqueza geral proveniente da idade; passa por ser leve afrodisíaco. — Contém um único alcalóide: a *cafeína* (4,8%). — Para o uso, os pães são reduzidos a pó que se mistura com água e açúcar (4-6 gr de pó num copo dâgua).

Semeado, o guaranaseiro começa a produzir no terceiro ano, dando em média, no quinto ano, 3 k de frutos por pé. — Floresce em agosto-setembro; os frutos estão maduros em novembro-dezembro.

GUARARIBA — QUARARIBEA GUIANENSIS Aubl.
(Bombáceas).

HAB. — Nas margens dos rios.

SIN. — Inajá-rana.

(A. p.) — LOC. — Pará e Amazonas.

CAR. — Flores grandes, brancas.

Mad. — Madeira branca, leve, para bóias, gamelas.

Ind. — A casca dá uma envira.

GUARÉ — v. GITÓ.

GUARIUBA — CLARISIA NÍTIDA — Allem. — R.
e Pav. (Moráceas).

(A. g.) — HAB. — Mata da V. alta. — Em tôda a Amazônia, em solo sílico-argiloso, ou argiloso. Também se encontra nos arredores do Rio de Janeiro com o nome de *oitica*.

CAR. — Casca interior e raízes vermelho vivo — látex branco muito abundante. Frutos vermelhos. — As raízes, cobertas de lenticelas, estendem-se a grande distância à flor da terra.

Mad. — Amarelo-castanho-claro, ondeada, compacta; conserva-se menos do que a itaúba mas é preferida pelos Índios para fazer pequenas canoas porque se trabalha com facilidade no fogo. $D = 0,70$.

GUARUMÁ — v. ARUMA.

GUAXINGUBA — v. CAXINGUBA.

H

HÆMADICTYON AMAZONICUM — YAGÉ —
CAAPI (?)

HAYUARY — v. AIARY.

HETEROSTEMON MIMUSOIDES Desf. (Leg.
caesalp.).

(A. p. ou a.) — HAB. — No terreno rochoso da margem alagadiça de rio encachoeirado, de águas pretas.

Loc. — R. *Mapuera* e R. *Cachorro* (A. *Trombetas*) — R. Negro — R. *Japurá*.

Orn. — Folhagem elegante e abundante, flores grandes e belíssimas, brancas e azul arroxeadado claro, lembrando as da *Catleya eldorado* (Orquídeas) — Cultura difícil.

HORTELA — MENTHA, esp. div. (Labiadas). — Tôdas as espécies de mentha são exóticas.

HORTELA BRAVA, ou do MATO — v. PARACARI.

HORTELA BRAVA (Marajó) — **HYPTIS ATORUBENS** Port. (Labiadas).

(Pl. h. rasteira) — **HAB.** — Comum nos arredores de Belém, à beira das estradas e em terrenos abandonados.

Med. pop. — Sudorífica, bêquica, anti-espasmódica (fôlhas e sumidades floridas, em infusão).

HORTELA das HORTAS — MENTHA GENTILIS L. (Labiadas).

Alim. — Serve para temperar a comida.

HORTELA PIMENTA — MENTHA PIPERITA L. (Labiadas). — Cultivada. — Origin. da Inglaterra.

(Pl. h.) **SIN.** — *Peppermint* (Ingl.) — *Menthe poivrée* (Fr.).

Med. — Aromática, anti-espasmódica, tônica e excitante. — Dá um óleo essencial muito aromático.

HORTELA VERDE — MENTHA VIRIDIS L. (Labiadas).

(Pl. h.) — **SIN.** — *Menthe verte* (Fr.).

Ind. — O óleo volátil da Hortelã é extraído da *Mentha viridis* e da *M. piperita*.

Med. pop. — Aromática e carminativa.

I

IACAIACA — v. CEDRO BRANCO — (*Poupartia amazonica*). — No R. Negro este nome aplica-se também às árvores dos gêneros *Cedrela* e *Cedrelinga* (*CEDRELINGA CATENAEFORMIS* Ducke).

IAGÉ — v. CAAPI — Alguns autores estimam que o nome de "Iagé" é dado ao cipó *Haemadictyon amazonicum*

(Apocináceas); a tintura da haste de "Iagé" produz grande excitação nervosa e, depois, sono com fenômenos de dupla vista, visão a distância, telepatia. — Perrot e R. Hamet consideram o "Iagé" como idêntico ao *Ayahuasca* e ao *Caapi*.

SIN. — *Progonia* (S. Izabel do R. Negro).

IAPANA — v. **JAPANA**.

IAPANA-CAA — v. **UAPÉ** (Vitória régia).

IARATAÇIÚ — **SAGOTIA RACEMOSA** Baillon (Euforbiáceas).

CAR. — Tóxica.

IAUACANO — **EPERUA LEUCANTHA** Benth. (Leg. caesalp.).

Loc. — Alto R. Negro.

Mad. — Boa madeira avermelhada.

IBIXUMA — v. **MUTAMBA**.

ICACORÉ-CAATINGA — **ARDISIA SEMICRENATA** Mart. (Mirsináceas) = **ICACOREA GUIANENSIS** Aubl.

(a.).

Alim. — Frutos comestíveis, mas pouco saborosos.

Med. pop. — A casca é usada como refrigerante.

IEBARO — **EPERUA PURPUREA** Benth. (Legum. caesalp.). (A. g.).

SIN. — Algumas vêzes: *Copaiba-rana* — Zebard.

Loc. — Alto R. Negro.

HAB. — Terrenos silicosos.

CAR. — Flores róseo-purpúreas, esplêndidas, de um brilho extraordinário, pendentes em longos pedúnculos filiformes de belo efeito.

Mad. — Boa madeira avermelhada.

IMBAÚBA de CHEIRO — **POUROUMA CECROPIAEFOLIA** Mart. (Moráceas).

(A. m.) — HAB. — Mata da T. f.

SIN. — *Mapati* (r. Solimões) — *Cucura* (r. Negro) — *Uvilla* (Peru).

Loc. — Faro — Alto rio Negro — Solimões — Peru — Colômbia.

CAR. — As fôlhas esmagadas despreendem um cheiro bastante agradável (salicilato de methylo). — A árvore é parecida com a embaúba.

Ind. — A madeira serve para fabricar carvão.

Alim. — Frutos em cachos, comestíveis, doces, acidulos e mucilaginosos, parecidos com uvas, mas com cheiro de salicilato de methylo.

IMBAÚBA MANSA, ou IMBAÚBA de VINHO — v. MAPATI.

IMBAÚBA, ou EMBAÚBA — CECROPIA,
..... div.

SIN. — *Árvore da preguiça.* — Cético (Peru) — *Ambaiba* (L. g.) — *Bois canon* (G. fr.) — *Trumpet-wood* (Ingl.).

CAR. — A maioria das espécies de "imbaúbas" são mimocofilas (form. Azteca Mülleri). — Os Índios utilizam a madeira da raiz para fazer fogo por fricção com outra madeira dura.

Ind. — A madeira, branca e leve, presta-se para a fabricação do papel e de carvão para pólvora. A casca dá estopa fina.

Med. — Tódas as imbaúbas possuem propriedades semelhantes. — O suco da raiz é um poderoso diurético; aumenta a energia do músculo cardíaco sem multiplicar os batimentos do coração (A. da Matta). — O princípio ativo parece ser um glucoside; a *cecropina*. — O extrato fluido das fôlhas novas é um poderoso diurético e útil contra as palpitações do coração. — O suco dos renos contra as gonorréias e as leucorréias.

IMBAÚBA — CECROPIA PACHYSTACHYA Tréc.
(Moráceas).

Ind. — A parte interna da casca dá boas cordas.

IMBAÚBA BRANCA (Belém e E. de F. de Br.) — **CECROPIA PALMATA Willd.** (Moráceas).

SIN. — *Ambaia-tinga.*

(A. m.) — HAB. - Freqüente nas capoeiras.

CAR. — Face inferior das fôlhas, branca.

Mad. — Branca, leve; $D = 0,33$. Dá carvão leve para pólvora.

Ind. — Própria para pasta de celulose: comprim. das fibras 1,45 — diâm. 0,40 — $D/C = 1,36$. — Rendimento em celulose 42 %. — (Benj. Cordeiro — M. C. P.).

Med. pop. — Suco (seiva) dos renovos contra disenteria, gonorréia e leucorréia. — Bom vulnerário. — A medula, côr de chocolate, é um excelente hemostático.

IMBAÚBA BRANCA (B. Amazonas) — CECROPIA PARAENSIS Hub. (Moráceas).

(A. m.) — HAB. - Nas margens de várzea do B. Amazonas e de muitos rios da Amazônia.

CAR. — Fôlhas brancas por baixo e verdes por cima. Mirmecófila.

Mad. — Branca e leve — $D = 0,28$.

Ind. — Própria para papel e carvão leve (p. pólvora).

IMBAÚBA BRANCA (E. de F. de Br.) — CECROPIA DISTACHYA Hub. (Moráceas).

SIN. — *Imbaúba da mata*.

(A. g.) — HAB. - Acha-se principalmente dentro e na beira da mata da T. f.

CAR. — Fôlhas grandes, brancas na face inferior. — Não mirmecófila.

Mad. — Branca e leve.

Ind. — Madeira para pasta de celulose; comprim. das fibras: 1,11 — diâm. 0,021. — Rendimento em celulose 42 % — (B. Cordeiro — M. C. P.).

IMBAÚBA BRANCA (B. rio Purus) — CECROPIA STENOSTACHYA Warb. (Moráceas).

HAB. — Substitui a *C. paraensis* do B. Amazonas nas praias do Baixo Purus.

IMBAÚBA da MATA — v. IMBAÚBA BRANCA — (C. distachya).

IMBAÚBA da MATA (Belém, E. de F. de Br.) —
CECROPIA JURANYANA Richt. (Moráceas).

Sín. — *Imbaubão*.

(A. g.) — HAB. - Dentro da mata de T. f.

CAR. — Fôlhas enormes, digitadas, verdes de ambos os lados.

Mad. — Branca e leve; própria para carvão (Pólvora)

— D = 0,30.

Ind. — Madeira para pasta de cellulose; comprim. das fibras 1,28 — diâm. 0,039 (B. Cordeiro — M. C. P.).

IMBAÚBA da MATA (Alto Amazonas) — CECROPIA SCIADOPHYLLA Mart. (Moráceas).

Ind. — Os Índios aproveitam o suco leitoso para colar os seus ornamentos de penas.

IMBAÚBA da MATA (Alto Amazonas) — CECROPIA FICIFOLIA (Moráceas).

IMBAÚBA da MATA (Manaus — Tezos de Marajó) — CECROPIA LEUCOCOMA Miq. (Moráceas).

IMBAÚBA VERDE (B. Amazonas) — CECROPIA ROBUSTA Hub. (Moráceas).

(A. m.) — HAB. - Freqüente nas margens do rio e nos campos inundáveis da várzea.

CAR. — Fôlhas coriáceas, verdes de ambos os lados. — Não mirmecófila.

IMBAÚBA VERDE (Belém) — CECROPIA BUREAUIANA Richt. (Moráceas).

IMBAÚBA VERDE (A. Amazonas e A. rio Purus) — CECROPIA LAETEVIRENS Hub. (Moráceas).

HAB. — Muito abundante nas praias do A. Purus e do Acre.

CAR. — Fôlhas verde claro de ambos os lados. Mirmecófila.

IMBAÚBA VERDE (B. rio Purus e R. Solimões) — CECROPIA BIFURCATA Hub. (Moráceas).

(A. p. ou m.) — HAB. - Substitui no B. rio Purus a *C. robusta* do B. Amazonas.

CAR. — Mirmecófila. — Fôlhas verdes de ambos os lados e face superior lisa.

IMBÉ — **PHILODENDRON IMBÉ** Schott. (Aráceas), e outras espécies do mesmo gênero.

(Cipó).

SIN. — *Cipó imbé* — *Ambé* — *Tracuá* — *Curuba* — *Uambé* — *Uambé-curua*.

CAR. — Planta epífita.

Ind. — As raízes aéreas, compridas, delgadas e resistentes, servem de cordas, e, partidas, para tecer paneiros, jamachins — a casca das mesmas raízes é utilizada para tecer cestos.

Med. pop. — O suco acre das fôlhas é deterativo; o cozimento das fôlhas frescas é recomendado, em banhos, nas orquites, na erisipela e no reumatismo. A raiz, em pó, é um purgativo drástico útil na hidropisia, mas deve ser empregado com cautela por ser corrosivo.

IMBIRI — v. **ERVA** dos **FERIDOS**.

IMBURANA (Santarém) — **BOMBAX GLOBOSUM** Ducke (Bombáceas).

IMENE (Amazônia-?) — v. **BUTUA CATINGUENTA**.

SIN. — Inema (em L. g.: fedorenta).

INAJA-RANA (De Gurupá ao A. Amazonas) — **MATISIA OCHROCALYX** Schum. (Bombáceas).

SIN. — *Inajarana envira* (R. Tapajós).

(A. p.) — **HAB.** — Mata da T. f.

INAJA-RANA — **QUARARIBEA DUCKEI** Hub. (Bombáceas).

(A. p.) — **HAB.** — Nos castanhais do R. Trombetas e do R. Branco de Óbidos.

INAJA-RANA (*Furos* — B. Amazonas) — **QUARARIBEA GUIANENSIS** Aubl. (Bombáceas).

(a. de 2,50 m a 3 m). — **HAB.** — Frequente nas margens dos igarapés.

SIN. — Guarariba — Aspai (Venezuela).

CAR. — O fruto dos inajaranas lembra um pouco, no aspecto, um pequeno côco de palmeira. — Flores brancas e odoríferas, de forma muito original.

Mad. — Branca, parda, pouco compacta, mas polindo-se bem.

Ind. — A casca dá envira.

INAMBÚ-QUIÇUA — **RINOREA GUIANENSIS** Aubl. = **ALSOIDEIA GUIANENSIS** (Aubl.) Eichl. (Violáceas) — v. **AJARÁ** (R. Tapajós).

INAMUI (Manaus) — v. **LOURO NHAMUI**.

INGÁ — **INGA**, esp. div. — (Leg. mim.).

Mad. — A madeira é avermelhada, nodosa; serve para lenha.

Ind. — A casca dos ingás é adstringente e serve para curtume.

Alim. — A polpa que envolve as sementes é muitas vezes aromática, doce e comestível.

INGÁ — **INGA MARGINATA** Willd. (Leg. Mim.).

(A. m.) — **HAB.** — Comum em tôda a Amazônia em terrenos argilosos, na várzea e na T. f.

Loc. — Óbidos — R. Tapajós — Gurupá — R. Xingu — E. de F. de Bragança.

Alim. — A polpa dos frutos é comestível.

INGÁ-AÇU — **INGA CINNAMOMEA** Benth. (Leg. mim.).

(A. g. ou m.) — **HAB.** — Espontâneo nas matas das várzeas do R. Amazonas; algumas vezes cultivado.

Loc. — Gurupá — Munic. de Almeirim — R. Solimões.

CAR. — Na mata, os galhos novos são quase sempre ocos e habitados por formigas "*tachys*" (gen. *Pseudomyrma*) cuja picada é bastante dolorosa.

Alim. — Fruto grande, comestível, doce.

INGÁ (Rio Tapajós) — **INGA CAPUCHOI** P. Standley (Leg. mim.) = **INGA CAPITATA**.

(A. m.) — **HAB.** — Mata da T. f.

Loc. — Boa Vista (Rio Tapajós).

CAR. — Flores vermelho e branco, inodoras.

Mad. — Sômente utilizada como lenha para queimar.

INGÁ-CAETETÚ — v. ANGELIM RAJADO.

INGÁ-CHICHI, ou INGA CHICHA — INGA HETEROPHYLLA Willd. (Leg. mim.).

HAB. — Nas capoeiras de T. f.

Loc. — Em tôda a Amazônia.

CAR. — Fôlhas e frutos pequenos.

INGÁ-CHICHI — INGA SERTULIFERA DC. (Leg. mim.).

HAB. — Em terrenos argilosos, em beiras d'água e capoeiras.

CAR. — Fôlhas e frutos pequenos.

INGÁ-CHICHI (Faro) — INGA ALBA (Sw.) Willd. (Leg. mim.).

(A. g.) — HAB. — Mata da T. f.

INGÁ-CHICHI — INGA FAGIFOLIA (L.) Willd. (Leg. mim.).

SIN. — *Ingá cururu* — *Ingá-y* (Ceará) — *Ingasinho* (Mato Grosso).

Cultivado em Belém, Gurupá, espontâneo em tôda a América meridional.

Ind. — A casca sêca dá 10,1 % de taninos (E. Serfati — M. C. P.).

Alim. — Frutos pequenos, mas com polpa comestível, doce.

INGÁ-CIPÓ — INGA EDULIS Mart. (Leg. mim.).

(A. p.) — Árvore copuda; a forma típica e uma variedade com frutos menores são espontâneas na Amazônia.

SIN. — *Guabo* (no Peru) — *Pois sucré* (G. fr.).

Loc. — Belém — Alcobaça — Almeirim — R. Branco de Óbidos.

CAR. — São os frutos muito compridos da forma cultivada que parecem cipós.

Aim. — É a espécie mais freqüente, cultivada no Pará; a polpa que envolve as sementes é doce, saborosa.

INGÁ-CURURU — v. INGA CHICHI — (*I. fagifolia*).

INGÁ de FOGO — INGA VELUTINA Willd. (Leg. mim.).

Indígena na região do estuário e no B. Amazonas; às vezes cultivado.

INGÁ-RANA (Belém — E. de F. de Br. — Gurupá) — PITHECOLOBIUM PEDICELLARE (DC.) Benth. (Leg. mim.).

SIN. — *Bois la morue*, ou *Bois macaque rouge* (G. fr.) — Cambuí (R. de J.).

Mad. — Madeira branco-róseo, muito fibrosa, para marcenaria e construções. D = 0,80 a 0,90.

INGÁ-RANA — PITHECOLOBIUM UNIFOLIATUM Benth. (Leg. mim.).

(A. m.) — HAB. — Mata da Várzea.

Loc. — B. Amazonas — B. rio Tocantins — B. rio Xingu — M. rio Tapajós — R. Madeira — R. Negro.

Mad. — Cerne pesado, avermelhado com veios escuros.

INGÁ-RANA (Lago de Óbidos — Margens do Rio Trombetas) — INGA DISTICHA Benth. (Leg. mim.).

INGÁ-RANA (Estuário) — PITHECOLOBIUM LATIFOLIUM (L.) Benth. (Leg. mim.).

SIN. — *Jarandea*.

Mad. — Para carpintaria e construção civil (obras internas).

INGÁ-RANA (. do Salgado) — PITHECOLOBIUM DINIZII Ducke (Leg. mim.).

(A. p.) — HAB. — Mata pantanosa da T. f.

Orn. — Árvore de porte gracioso; flores róseas.

INGÁ-RANA (Amazônia) — PITHECOLOBIUM CAULIFLORUM (Willd.) Benth. (Leg. mim.).

SIN. — *Jarandea* — *Ararandea*.

(A. p.) — HAB. — O mais comum dos "Ingá-ranas", nas praias e margens de rios.

CAR. — Flores róseas muito abundantes.

Mad. — Madeira branco-amarelado, compacta, dura, de boa conservação.

INGARANA da beira (R. Tapajós) — **PITHECOLOBIUM PANURENSE** Spruce (Leg. mim.).

INHAME — **DIOSCOREA BRASILIENSIS** Willd. (Dioscoreáceas) — v. **CARÁ MIMOSO**.

INHAME — **DIOSCOREA LAXIFLORA** Mart. (Dioscoreáceas).

SIN. — *Cará-tinga bravo, ou do mato.*

LOC. — Rio Cuminá-mirim.

(Cip.) — *CAR.* - Caule cilíndrico.

Alim. — Os tubérculos têm pouco valor e devem ser submetidos à cocção prolongada.

INHAME (Várzeas de Óbidos) — **DIOSCOREA PIPERIFOLIA** Willd. (Dioscoreáceas).

(Cip.) — *CAR.* - Caule anguloso.

Alim. — Rizomas tuberculosos, alimentares depois de cocção prolongada.

Med. pop. — Fôlhas emolientes.

INHAME BRANCO — **COLOCASIA ANTIQUORUM** Schott. var. **TÍPICA** Engl. (Aroídeas) — Origin. da Ásia Menor.

SIN. — *Inhame da costa* — *Taro* — *Turmero* (Venezuela).

(Pl. h.) — *CAR.* - Sorte de "tajá", de fôlhas grandes; o peciolo e a bainha são coloridos de vermelho ou roxo.

Alim. — Rizoma globuloso, constituindo um excelente alimento, sem sabor particular. As fôlhas são também comestíveis, substituindo os "espinafres".

INHAME da COSTA — v. **INHAME BRANCO**.

INHAME da ÍNDIA — **DIOSCOREA ALATA** L. (Dioscoreáceas). — Origin. da Malásia.

SIN. — *Cara-inhame* — *Igname franche*, da G. fr. —

Igname pays nègre (G. fr.).

(Cip.) — *CAR.* - Haste verde ou roxa, quadrangular, com os ângulos alados; fôlhas inteiras, cordiformes.

Muitas variedades. — 12 a 15.000 kg de tubérculos por hectare.

Alim. — Rizomas tuberosos e feculentos, de grandes dimensões (de 3 a 15 k), brancos, avermelhados ou roxos; preciosos para a alimentação; comem-se assados ou cozidos. Conservam-se mal depois de arraçados.

INHAME TAIOBA — COLOCASIA ANTIQUORUM Schott. var. **ESCULENTA** Engl. (Aroideas). — Origin. da Ásia Menor.

(Pl. h.) — *CAR.* - Sorte de "tajá", de fôlhas grandes, verde claro, jaspeadas de verde escuro (atingem algumas vezes 1 m na maior dimensão).

Alim. — Rizoma e fôlhas comestíveis, como no Inhame Branco. — Excelente variedade.

Med. pop. — O uso habitual dos tubérculos de dioscoreas e de colocásia passa por melhorar muito os doentes de lepra tuberculosa a condição de os mal descascar e cozinhar pouco.

IOIOCA — EÛGENIA (Mirtáceas).
(a. g.) — *HAB.* - Margens inundadas de riachos e furos.

• **IOIOCA — v. RABO de ARARA** — (Cacoucia coccinea Aubl.).

IPADÛ — ERYTHROXYLUM COCA Lamk. (Eritroxiláceas).

Subespontâneo e cultivado.

(A. p. ou a. g.).

SIN. — Coca.

Med. — As fôlhas são estimulantes do sistema nervoso; o princípio ativo é um alcalóide, a **COCAINA**. Os Índios do Peru e da Bolívia mascam estas fôlhas que parecem aumentar as fôrças, atenuando a sensação de fome e produzindo uma espécie de embriaguez agradável; costumam misturar com as fôlhas de coca um pouco de cinza do espato da palmeira *motacu* (*Attalea princeps* Mart.) e um pequeno pedaço de cipó amargo, chamado *Tchamaru*, na Bolívia e que é provavelmente *abuta* (*Abuta concolor* Poepp.).

IPADÚ-MIRIM — **ERYTHROXYLUM CATARACTARUM** Spr. (Eritroxiláceas).

(a. de 1 a 2 m). — Loc. — Alto R. Nègro.

Med. — As fôlhas têm as mesmas propriedades que as da espécie anterior, mas menos ativas.

IPÊ (Marajó) — R. Aramá — Belém, no Igapó do Catu) — **EPERUA BIJUGA** Benth. (Leg. caesalp.).

SIN. — *Aipé* — *Espadeira* (Faro) — *Muirapiranga* (Manaus, Soure).

Loc. — Ilhas — Marajó — Faro — Manaus. — Estuário tocantino.

(A. m.) — CAR. — Belas flores róseo-purpúreas.

Mad. — Avermelhada, com veios resinosos mais escuros.

IPÊ (Litoral, estuário e B. Amazonas) — **MACROLOBIUM PENDULUM** Willd. — v. **ARAPARI-RANA**.

IPÊ (Breves) — **MACROLOBIUM BREVENSE** Ducke (Leg. caesalp.).

(a. g.).

Mad. — Madeira avermelhada.

IPÊ (Breves) — **MACROLOBIUM CAMPESTRE** Hub. (Leg. caesalp.).

(a., até A. g.). — Não passa de um arbusto nos campos e nas campinas arenosas, tornando-se árvore na mata humosa e pantanosa.

Loc. — Belém — Gurupá — R. Trombetas — Faro.

Mad. — Vermelho-pardacento claro.

IPÊ (A. rio Capim) — **MACROLOBIUM BIFOLIUM** (Aubl.) Pers. = **MACROLOBIUM HYMENAEOIDES** Willd. (Leg. caesalp.) — v. **IPÊ-UBA**.

IPÊ de FÔLHA MIÚDA (A. rio Capim) = **MACROLOBIUM CHRYSOSTACHYUM** (Miq.) Benth. (Leg. caesalp.).

SIN. — *Aipé* — *Ipê da várzea*.

(A. m.) — HAB. — Nas margens dos rios claros ou de água preta.

IPÊ da VARZEA — v. **IPÊ de FÔLHA MIÚDA**.

IPÊ, ou IPERANA (Breves) — v. **JUTAHY-RANA**.
(Óbidos) — **CRUDIA PUBESCENS** Benth.

IPÊ, ou IPERANA (Breves) — **CRUDIA SPICATA**
(Aubl.) Benth. (Leg. caesalp.).

Loc. — Margens de igarapés, nas ilhas altas de Breves
— R. Mapuera.

IPÊ ROXO (Gurupá) — v. **PAU ROXO** do **IGAPÓ**.

IPÊ-UBA — **MACROLOBIUM BIFOLIUM** (Aubl.)
Pers. (Leg. caesalp.).

SIN. — *Jatobarana* (R. Tapajós) — *Ipê verdadeiro* (re-
gião dos Furos).

(A. p. ou a.) — HAB. — Igapós e lugares pantanosos em
campos arenosos (margens de riachos silvestres).

Loc. — Belém — Bragança — Marajó — M. Rio To-
cantins — M. R. Xingu — M. R. Tapajós — Campos de
Óbidos e Faro.

IPECACUANHA de FLOR ROXA (Marajó) —
RUELLIA GEMINIFLORA H. B. K. (Acanthaceas).

(Pl. h. de 0,60 m a 0,70 m). — HAB. — Nos campos
altos arenosos.

Med. — A raiz é vomitiva.

IPECACUANHA de FLOR BRANCA (Marajó) —
IONIDIUM IPECACUANHA Vent. = **HYBAN'THUS**
IPECACUANHA Bail. (Violáceas).

(Sub. a.) — SIN. — *Poaia* ou *Poaya da praia* — *Ipêca*
branca — *Ipeca do Marajó* — *Poaia branca* — *Purga do*
campo — *Purga da praia* — *Pira-aya*.

Med. — Raiz emética — Indicada contra as disenterias
e a gôta.

E' considerada como podendo substituir a ipeca verda-
deira.

IPECA FALSO — v. **OFICIAL DE SALA**. — **ASCLE-**
PIAS CURASSAVICA L. (Asclepiadáceas).

IPECACUANHA FALSA — BOERRHAVIA DIFFUSA L. (Nitagináceas).

(Pl. h.) — Loc. - Amazônia (?) — Sul do Brasil.

Med. pop. — Raiz purgativa e emética.

IPECACUANHA FALSA — BOERRHAVIA DECUMBENS Vahl. (Nictagináceas).

(Pl. h. — Loc. - Amazônia (?) — Sul do Brasil.

Med. pop. — Vomitiva.

IPECA VERDADEIRA (Alto R. Madeira) — **CEPHAELIS IPECACUANHA** Rich. = **PSYCHOTRIA IPECACUANHA** Mull. Arg. (Rubiáceas).

SIN. — *Ipecacuanha verdadeira* (Ipê-caá-coêna em L. g.) — *Poaya verdadeira* — *Ipeca anelê* (Fr.).

CAR. — Flor branca, raiz anelada.

LOC. — Oeste do E. de Mato Grosso.

Med. — A raiz contém três alcalóides: *emetina* (1,45%), *cephaelina* (0,52%) e *psychotrina* (0,4%). — Vomitiva em alta dose, tônica e expectorante em dose pequena; em dose elevada produz náuseas, palidez, vômitos e, às vezes, evacuações alvinas. — Usada contra disenteria, asma, catarro sufocante, bronquite, pneumonia.

IPECACUANHA PRETA — PSYCHOTRIA EMETICA Mutis. (Rubiáceas) = **URAGOGA EMETICA** Baill.

SIN. — *Ipecacuanha estriada major*.

(Pl. h. — Loc. - Amazônia (?) — Colômbia — Amér. Central.

Mesmas aplicações que a ipeca verdadeira.

IRARI (R. Tapajós) — v. MEMBI.

ISCA do MATO — v. ESPONJA do MATO.

ISQUEIRO (Anauerapucu) — (?).....

ITAPEUA (R. Tapajós) — **COUMA RIGIDA** Muell. Arg. (Apocináceas).

SIN. — *Marfim* (R. Tapajós) — *Mocugé* (Bahia).

(A. m. ou gr.) — *Alim.* - Fruto globoso, saboroso, fermentado com grande facilidade.

ITAÚBA (R. Branco, do Amazonas — Almeirim — Monte Alegre — Santarém) — **SILVIA DUCKEI** A. Sampaio (Lauráceas).

SIN. — *Itaúba amarela* (R. Jutai, de Almeirim) — *It. abacate* (Santarém).

(A. m.) — HAB. — Mata da T. f. — Rara — Na floresta sêca, vizinha dos campos.

Mad. — Parecida com a da Itaúba amarela comum (Silvia itauba).

ITAÚBA ABACATE (Santarém) — **SILVIA DUCKEI** A. Sampaio.

ITAÚBA AMARELA (Almeirim — Prainha) — **SILVIA DUCKEI** A. Sampaio.

ITAÚBA AMARELA comum — **SILVIA ITAUBA** (Meissn.) Pax. (Lauráceas).

(A. g.) — HAB. — Mata da T. f. em terreno sílico-argiloso.

Loc. — Comum em Óbidos — Santarém — Vila Braga (R. Tapajós) — Existe no R. Negro.

Mad. — O nome "itaúba" significa "pau pedra" (Itá-úba, pedra-árvore, em L. g.) — Madeira de primeira ordem. Côr amarelo-pardo claro, virando rapidamente, na luz, ao pardo escuro; macia, gorda mesmo, ao tocar. — Imputrescível, fendendo-se pouco, de dureza média, muito resistente, elástica, deixando-se trabalhar com facilidade pela ferramenta manual, mas gastando muito os dentes das serras mecânicas rápidas. — A melhor para construções navais, grandes e pequenas; os galhos principais, diversamente arqueados, fornecem boas curvas. — Carpintaria — Dormentes. — D = 0,93. — Rc: 680 — Rfa: 1.632 — Rfcc: 1.295.

ITAÚBA BRANCA (Manaus) — v. **BIBIRÚ**.

ITAÚBA PRETA — ? (Lauráceas). — Até agora classificada erradamente como **OREODAPHNE HOOKERIANA** Nees.

(A. g.).

Mad. — Madeira análoga à da Itaúba amarela, mas castanho-amarelado, virando ao pardo escuro, quase preto,

e mais pesada. — De qualidade superior para a construção civil. — Imputrescível. — $D = 1,05$.

ITAÚBA SURUBIM — ?

Loc. — Oriximiná — Munic. de Borba.

Mad. — A madeira, análoga à Itaúba amarela comum, é grosseiramente mosqueada de preto.

ITAÚBA VERMELHA — v. **BIBIRU**.

ITAUBARANA da V. — **SWEETIA NITENS** (Vog.)
Benth (Leg. soph.).

SIN. — *Darura* (Rio Branco).

(A. p. ou m.) — HAB. — Em todo o Estado, nas margens arenosas dos lagos e rios, mas não nas margens do Amazonas, nem do estuário. — Muito comum em todo o R. Negro.

Mad. — Pardo-cinzeno, nodosa, muito resistente, imputrescível. Para construção civil, moirões, dormentes. — Não se parte facilmente e deixa-se bem penetrar pelos pregos. — $D = 1,00$.

ITUÁ (R. Mapuera) — **GNETUM NODIFLORUM**
Brougn. (Gnetáceas).

(Cipó).

• Loc. — Amazônia.

HAB. — Margens baixas dos rios.

ITUA-AÇU — **GNETUM URENS** Blume, (Gnetáceas).

SIN. — *Thoá* (G. fr.).

(Cipó grande) — HAB. — Na margem dos rios.

Ind. — O tronco e os ramos podem dar grande quantidade de fibras resistentes, próprias para cordas, tecidos e pasta para papel.

A casca, ferida, exsuda um liquido claro e viscoso que, secando, constitui uma goma transparente.

E' um dos *cipós do caçador*: os pedaços do tronco cortados rapidamente e virados, a extremidade superior para baixo, dão água potável abundante.

Alim. — O fruto, ovóide alongado, contém uma amêndoa comestível depois de assada. — No interior da casca do

fruto tem uma camada de pêlos picantes que se evitará de tocar.

ITUA-MIRIM (Gnetáceas).

ITUA PRETO (Gnetáceas).

(Cip.) — CAR. — Os frutos são pretos.

IUCA — v. **FLOR de CAMPA**.

IURARI — v. **TIMBÓ**. (Paullinia grandiflora).

IVITINGA — v. **AÇOITA-CAVALO**.

J

JABORANDI-DO-PARA, ou de três fôlhas — v. **ALFAVACA-DE-COBRA**.

JABORANDI — **PILOCARPUS** sp. — (Rutáceas).

Loc. — Rio Acre (muito abundante).

JABOTÁ — v. **PACAPIÁ**.

JABOTICABA — **MYRCIARIA CAULIFLORA** Berg. (Mirtáceas). — Origin. do Sul do Brasil; pouco cultivada no Norte.

(A. p.) — CAR. — As flores nascem no tronco e nos galhos principais.

Alim. — Fruto: baga vermelho-violáceo, globulosa, de 2a 2,5 cm de diâm., pele coriácea, polpa quase líquida, doce e agradável, lembrando a uva; produção abundante.

JABOTI-MIRÁ (Maués) — ?

(A.).

Mad. — A madeira tem côr de labaredas.

JABOTI da T. f. (Belém) — **ERISMA UNCINATUM** Warm. (Voquistáceas).

(A. m.).

SIN. — *Quaruba de flores roxas* (Belém) — *Bruto* (E. de Maranhão).

Ind. — As amêndoas contêm 50 % de um sêbo branco análogo ao "sêbo de jaboti"; ponto de fusão: 43°5.

JABOTI da V. — ERISMA CALCARATUM (Link).
Warm. (Voquistáceas).

SIN. — *Jaboti araconha — Cachimbo de jaboti — Caramurú.*

(A. m.) — HAB. — Abundante nas várzeas do estuário e nos igapós marginais dos riachos de água clara ou escura, no E. do Amazonas (R. Negro. — Alguns afluentes do Solimões, como o R. Javari), mas não no B. Amazonas.

Med. — Branca, grosseira, leve e tenra. $D = 0,52$. Boa para fabricação de papel.

Ind. — O fruto, ruçoso, recurvado em forma de cachimbo, contém uma amêndoa oleaginosa que dá 51 % de matéria graxa branca, de consistência de sêbo. (Ponto de fusão: $45^{\circ} C.$). — Safra de fevereiro a julho.

Orn. — Árvore ornamental, de belas e abundantes flores azuis em grandes panículas.

Med. pop. — O óleo é resolutivo (massa gordurosa aplicada sobre tumores ou abscessos).

JACA-DA-BAHIA — ARTOCARPUS INTEGRIFOLIA L. (Moráceas). — Origin. da Índia.

(A. g.) — Cultivada na Amazônia.

Alim. — Fruto globuloso, enorme (até 15 kg), verde amarelado, ericado de verrugas, agarrado diretamente no tronco ou nos galhos grossos da árvore; a pele é mole, pouco resistente; a polpa branco-amarelado, visguenta, doce, de cheiro pouco agradável, envolve sementes grossas e numerosas que se podem também comer cozidas ou assadas e passam por serem ligeiramente afrodisíacas. A polpa não é apreciada por todos; é enjoativa. — Prepara-se com os frutos uma excelente aguardente.

Med. — A madeira é amarela, brilhante, própria para marcenaria; é o *jack-wood* dos ingleses. $D = 0,72$.

Orn. — Bonita árvore para sombra.

JACA-DO-PARA — ANONA MURICATA L. (Anonáceas). — Origin. das Antilhas.

(A. p. de 4 a 5 m).

SIN. — *Araticu manso* — *Graviola* (Belém) — *Cachiman morveux*, ou *cachiman épineux*, ou *Corossol*, ou *Corossol épineux*, da G. fr.

Alim. — Fruto grande, cordiforme, alongado, verde, coberto de pontas moles, curvas. Polpa branca, perfumada, agri-doce, de sabor agradável; pesa até 2 kg. Excelente para sorvetes.

Med. pop. — Folhas aromáticas para infusão calmante e anti-espasmódica.

JACAIACA (Cametá) — v. **CEDRO BRANCO** — (*Poupartia amazônica*).

JACAMIM — v. **MAPARANA**.

JACAMIM-RENEPEA — **RINOREA FLAVESCENS** — **ALSODEIA FLAVESCENS** Spreng. (Violáceas).

(a. de 1 m a 1,50 m).

CAR. — As flores, amareladas, têm cheiro de cêra.

JAÇAPÉ — v. **CAPIM de CHEIRO** (*Killinga odorata*).

JACA-RANA — ?

JACARANDA (Mte. Alegre) — v. **ARAPARI da T. f.** — **SWARTZIA FUGAX** Benth. (Leg. caesalp.).

JACARANDA BRANCO — **SWARTZIA PSILO-NEMA** Harms. (Leg. caesalp.).

(A. m.) — HAB. — Mata da T. f.

Loc. — Cametá —, R. Tocantins — R. Xingu — R. Moju.

Mad. — Madeira branca.

JACARANDA-DO-COBERTO, ou do **CAMPO COBERTO** — v. **ARAPARI da T. f.**

JACARANDA-DO-PARA — **DALBERGIA SPRUCEANA** Benth. (Leg. pap. dalb.).

SIN. — *Palissandre* (Fr.) — *Rose-wood*, ou *Blak-wood* (Ingl.).

(A. m. ou g.) — HAB. — Mata de T. f. sêca, em terreno arenoso.

Loc. — Belém — Óbidos — Mazagão — Monte Alegre — Santarém — Faro — M. rio Tapajós.

Mad. — Castanho escuro, com finas listras quase pretas, muito dura, mas se trabalhando bem, com ligeiro cheiro de violeta; para ebanisteria, segeria. — $D = 1,10$.

JACARANDA-PRETO — **SWARTZIA** **CORRUGATA** Benth. (Legum. casealp.).

Loc. — Óbidos — Oriximiná.

CAR. (A. m.) — Flores côr de laranja.

Mad. — Bela madeira, quase preta, dura e pesada.

JACARANDA-ROXO — **MACHAERIUM** **ACUTIFOLIUM** Vog. (Leg. pap. dalb.).

(A. m.) — HAB. — Mata da T. f. em terrenos argilosos, na beira dos campos.

Loc. — Monte Alegre — Alemquer — Óbidos.

Mad. — Castanho escuro, largamente manchado de preto violáveo; para ebanisteria. — $D = 1,15$.

JACARÉ-ARU — v. **CAFERANA** (*Tachia guianensis*).

JACARÉ-COPAÍBA (Juruti Velho) — **EPERUA** **OLEIFERA** Ducke (Leg. caes.).

HAB. — Mata da T. f. na vizinhanca dos igapós.

Loc. — Maués — R. Madeira — R. Canumá.

(A. g.) — CAR. — Bonitas flores lilás; fôlhas semeadas de pontos transparentes.

Ind. — Do tronco extrae-se um óleo resina muito espesso, de côr negro esverdinhado, de cheiro forte e desagradável, utilizado para o calafeto das embarcações, para preparar tintas e vernizes.

JACAREÚBA — **CALOPHYLLUM** **BRASILIENSE** Camb. (Gutiferáceas).

SIN. — *Landim* (Brasil central).

(A. g.) — Loc. — Amazônia e Brasil central.

Mad. — Amarelo-avermelhado, de fibras trançadas, imitando o cedro, mas mais dura e menos flexível, mais revessa. Para marcenaria. — $D = 0,64$. — Rc: 478 — Rfa: 1.312 — Rfcc: 1.041.

Med. — A casca dá um bálsamo resinoso líquido, amarelo, aromático, amargoso e ácido, utilizado contra as úlceras crônicas do gado; é o "Bálsamo de Landim" (ou Lantim). Pode servir para sinapismos; efeito radicante, rápido e enérgico — a resina (15 a 25 % de látex) funde aos 30° a 35°. — E' solúvel no álcool.

JACAREUBA — CALOPHYLLUM ANGULARE A. C. Smith (Gutiferáceas).

(A. gr.) — *HAB.* - Vargens das margens dos rios (alto r. Machado).

CAR. — Flores brancas, látex amarelo.

JACATIRÃO — MICONIA PRASINA DC. (Melastomáceas).

Ind. — Dá uma tinta preta.

JACUACANGA (Amazonas) — v. **CANA-DE-MACACO.**

JACUNDA — CALATHEA ORNATA Kcke. (Marantáceas).

JALAPINHA — IPOMEA SINUATA Orteg. (Convolvuláceas).

Med. — Drástico.

JAMARÚ — v. CABAÇA AMARGOSA.

JAMBO — LOREYA STRIGOSA Gleason (Melastomáceas).

(A. p.) — *HAB.* - Capoeiras velhas, nas nascentes do rio Jatuarana (Mato Grosso).

JAMBO — JAMBOSA VULGARIS DC. (Mirtáceas)
— Origin. das Ilhas da Sonda.

SIN. — *Pomme rose* (G. fr.).

(A. m.) — Cultivada.

Alim. — Fruto globoso da grossura de uma ameixa, branco-amarelado tingido de róseo. Polpa esponjosa, quase seca de gosto e cheiro de rosa; pouco apreciado; preferível em marmeladas.

O *Jambo vermelho* (EUGENIA MALACCENSIS L.) é uma árvore pequena, de fôlhas grandes, copa muito fechada; o fruto tem a forma de uma pera pequena, côr purpúrea, polpa branca, esponjosa, de pouco sabor.

JAMBU — WULFFIA STENOGLOSSA (DC.) Hub.
(Compostas).

(Cip.) — SIN. — *Jambu-rana* (Belém).

CAR. — Fôlhas muito ásperas.

Alim. — Fruto: drupa composta, succulenta, insípida.

Med. — Bom diurético.

JAMBU-ACIU — v. AGRIÃO-DO-PARÁ — SPILANTHES OLERACEA L: (Compostas).

JAMBU-RANA — v. JAMBU.

JAMBU-RANA — PIPER (ARTHANTE) TUBERCULATA Miq. (Piperáceas).

(a. ou A. p.).

SIN. — *Betre aromático*.

Med. — Raiz de sabor picante; as fôlhas e as raízes são sedativas e calmantes (reumatismos).

JAMBU-I — PIPER (Piperáceas).

(a. p. da mata de T. f.) — Loc. — Cametá.

Med. pop. — Chá da raiz contra inflamações do fígado e hidropisia. — Produz salivação como o "jaborandi". — Apontado como tendo virtudes extraordinárias para a conservação da virilidade.

JANIPARINDIBA — v. JENIPARANA.

JANITA (Santarém) — PARACLARISIA AMAZONICA Ducke (Moráceas).

Loc. — Santarém — Alto Rio Branco — São Paulo de Olivença — Borba (R. Madeira).

HAB. — Em florestas periòdicamente inundadas.

Mad. — Amarela.

JANITA — SAHAGUNIA RACEMIFERA Hub. (Moráceas).

(A. p.) — Loc. — Óbidos — Santarém.

Mad. — Branco-amarelado:

Alim. — O fruto come-se cozido.

JAPACANIM — *PARKIA OPPOSITIFOLIA* Benth.
(Leg. mim.).

SIN. — *Arara-tucupi* (E. do Amazonas) — *Paricá* (Pará) — *Visgueiro* (E. do Pará).

(A. g.) — *HAB.* — Mata da T. f. arenosa.

Loc. — Óbidos — Pôrto de Moz — Muito freqüente em Gurupá.

CAR. — Copa larga, chata, em chapéu de sol. — Flores em capítulos, brancas e amareladas.

Mad. — Branca e leve; pode servir para a fabricação de papel: rendimento em celulose 46.0% — comprim. das fibras 1.04 — diâm. 0.020. (A. Bastos — M. C. P.) — $D = 0.37$.

Ind. — A casca contém tanino.

Alim. anim. — As araras comem a polpa que envolve as sementes.

Med. pop. — A casca fresca tem cheiro de salicilato de metilo: é adstringente e anti-hemorrágica; útil para lavagem de feridas e úlceras.

JAPANA (Amazonas) — *EUPATORIUM AYA-PANA* Venten. (Compostas).

(a. p., de 1,50 m a 2 m). — Duas variedades: Flores roxas ou brancas, em corimbo — cheiro agradável, sabor amargo.

SIN. — *Iapâna* — *Ajapâna* — Erva santa.

Med. — A infusão das folhas é um sudorífico poderoso. — O suco das folhas ajuda a cicatrização das feridas. Tônica, estomáquica e aromática. — Adstringente enérgico contra diarréia e disenteria. Em bochecho nas anginas, gengivites, aftas e escorbuto. A *japana* roxa é a mais ativa — Infusão das folhas como digestivo.

• **JAPECANGA** — v. **SALSA**.

JAPIIMCAA (R. Tapajós) — *PSYCHOTRIA RUBRA* (Willd.) Muell. Arg. (Rubiáceas).

JAPURA — *ERISMA JAPURA*. Spruce (Voquisiáceas).

(A. G.) — Loc. — M. Rio Negro. — *Alim.* — Com as sementes os Índios fazem uma massa para temperar o peixe.

JARACATIA — v. **MAMÃO BRAVO**.

JARAGUA — v. **CAPIM JARAGUÁ**.

JARAMACARU — *CEREUS* sp. — *CEREUS GIGANTEUS* Eng.. (Cactáceas).

Pl. que pode atingir grandes dimensões (Serra do Ereré), até 15 m de altura e tronco de 50 cm de diâm., ramificado em forma de candelabro.

SIN. — *Urumbeba* (Mato Grosso) — *Jamacaru* — *Mandacaru* (dos Cearenses).

HAB. — Em terrenos secos e mesmo rochosos.

Med. pop. — O suco dos frutos é anti-escorbútico — a decocção da planta é refrigerante (febres gástricas e biliosas) — o suco da mesma cozida, em xarope, é bom nas afecções pulmonares. — A massa do caule aplicada quente nos abcessos e úlceras atua como sedativo e emoliente. — A tintura das flores é diurética e cárdio-tônica.

JARAMANTAIA — v. **TARUMÁ do IGAPÓ**.

JARANA — *ESCHWEJLERA* (*CHYTROMA*) *JARANA* (Hub.) Ducke. = *CHYTROMA JARANA* Hub. = *HOLOPYXIDIUM JARANA* (Huber) Ducke. (Leciti-dáceas).

(A. g.) — HAB. — Matas da T. f.

SIN. — *Inhaúba* (E. de Maranhão).

Loc. — E. de F. de Br. — Santarém — muito abundante no Baixo-Tapajós.

CAR. — Frutos de 3 a 7 cm de diâm. indeiscentes.

Mad. — Vermelho claro ou róseo-amarelado, dura, resistente; excelente para carpintaria e dormentes. D = 0,85.

JARANDEUA — v. **INGA-RANA** — (Estuário).

JARANDEUA — v. **ARARANDEUA**.

JARARACA-MIRIM — DRACONTIUM POLYPHYLLUM L. (Aráceas).

(Pl. h.) — SIN. — *Jiraca*.

CAR. — As flores têm cheiro de carne putrefacta.

Med. pop. — O cozimento da raiz serve para limpar as feridas velhas.

JARINA — PHYTELEPHAS MACROCARPA R. e P. (Palmeiras); e

PHYTELEPHAS MICROCARPA R. e P. (Palmeiras).

O primeiro no Alto Amazonas e no Alto Purus (seg. J. Huber), o segundo no R. Javari (seg. Ad. Ducke). — No rio Acre, ente este e o rio Iquiri, encontram-se grandes matas de Ph. macrocarpa, também no alto r. Juruá.

Palm. acaule, ou de caule curto (os machos).

SIN. — *Marfim vegetal* — *Corozo* (Fr.) — *Iarina* ou *tagua* (Peru).

HAB. — Cresce em grandes famílias, na sombra das árvores altas, nos lugares frescos.

Loc. — No Alto-Amazonas — Alto-Purus — Abundante em Esperanças (Bôca do R. Javari).

Ind. — A amêndoa é dura, branca, como marfim, e se trabalha bem no tórno (botões).

JARRINHA — v. URUBU-CAA.

JASMIM da BEIRADA — SALACIA sp. (Hippocrateáceas).

Loc. — Beirã do R. Aramá (Furos) de Breves.

(Cip.).

JASMIM BOGARI — JASMINUM SAMBAC L. (Oleáceas). — Origin. da Ásia Oriental.

(a. trep.) — Ind. — As flores, parecidas com pequenas rosas brancas, são extremamente abundantes e perfumadas; dão uma essência preciosa para a perfumaria.

JASMIM de CACHORRO — ISOTOMA LONGIFLORA (Lobeliáceas). Origin. das Índias ocidentais.

SIN. — *Cega-olhos* — *Arrebenta cavalo*.

(Pl. h.) — CAR. — Tóxica — Tõda a planta tem um suco lácteo narcótico-acre. — Flores de um branco puro.

JASMIM de CAIENA — PLUMERIA ALBA L. (Apocináceas).

(A. p.) — Introduzido das Antilhas.

SIN. — *Frangipane*, da Martinica.

Orn. — Flores grandes, brancas, muito odorantes.

Med. pop. — A casca das raizes é drástica, depurativa, anti-blenorrágica. — O látex é cáustico. — Com as flores faz-se um xarope pectoral.

Pela cor das flores distinguem-se as duas outras espécies cultivadas:

PLUMERIA ROSEA L. de flores róseas, e

PLUMERIA RUBRA L. de flores vermelhas.

JASMIM COMUM — JASMINUM OFFICINALE (Oleráceas).

(a. p.) — Cultivado nos jardins.

Orn. — Flores brancas muito perfumadas.

JASMIM-da-ITALIA — JASMINUM GRANDIFLORUM L. (Oleáceas). — Origin. da Índia.

Ind. — É a espécie mais utilizada na perfumaria.

Orn. — Cultivado nos jardins; flores de perfume forte.

JASMIM LARANJA — MURRAYA EXOTICA L. (Rutáceas) — Origin. da Ásia.

(A. p.).

SIN. — Jasmim da Índia.

Orn. — Elegante, de fõlhas miúdas; cobre-se de flores brancas muito perfumadas, diversas vêzes por ano.

JASMIM-da-mata (R. Tapajós) — TABERNAEMONTANA FLAVICANS R. e S. (Apocináceas).

JASMIM VERMELHO — IXORA STRICTA Roxb. e IXORA COCCINEA L. (Rubiáceas).

(a. p.) — Origin. de Java — Cultivados.

Orn. — Dão "bouquets" de flores vermelho-vivo.

JASMINEIRO (Belém) — v. CINZEIRO.

JATEREUA — v. **ATEREUA**.

JATOBA — v. **JUTAI-AÇU**.

JATOBA-PEQUENO (M. rio Tocantins) — v. **JUTAI POROROCA**.

JATOBARANA — (R. Tapajós) — **IPE-ÚBA** (*Macrobium bifolium*).

JATOBAZINHO — (R. Tapajós) — v. **JUTAI do IGAPÓ**.

JATUARANA — **TRICHILIA SINGULARIS** C. DC. (Meliáceas).

HAB. — Nas margens alagadas do R. Trombetas.

JATUAUBA BRANCA — (Furos) — **GUAREA TRICHILIOIDES** L. (Meliáceas).

SIN. — *Gitó* — *Camboatá* (no Sul) — *Cedro-rana* (Óbidos) — *Cedro branco* — *Carrapeta* (R. de Jan.) — *Bois balle*, ou *Guaré* (G. fr.).

(A. p. ou m.) — **HAB.** — Mata da T. f. e várzeas argilosas.

CAR. — Fôlhas e frutos semelhantes aos do cafeeiro-
pequenas flores brancas com manchas amarelas.

Mad. — Madeira vermelha, rija, parecida com o cedro, mas não resinosa e menos resistente; atacada pelos insetos. — Para carpintaria e marcenaria.

Med. pop. — Casca e raízes para vomitório; acre, amarga, drástica e abortiva, em fortes doses (propriedades análogas às da ergotina).

Útil contra a hidropisia, a gota (cozimento da casca das raízes) e contra os tumores artríticos (em banhos). Infusão da casca 8/150 contra a sífilis.

Orn. — É árvore ornamental e de sombra.

JATUAUBA PRÊTA — (Furos) — **GUAREA COSTULATA** C. DC. (Meliáceas).

(A. m.).

Med. pop. — Casca do tronco amarga e adstringente.

Orn. — Árvore frondosa, para alamedas. (Leg. cres.).

SIN. — Yauácano.

Loc. — Rio Negro.

HAB. — Terrenos silicosos.

CAR. — Inflorescências pendentes em largos pedúnculos filiformes, de belo efeito.

JATUAUBA VERMELHA — (Belém) — **GUAREA SUBSESSILIFLORA** Hub. (Meliáceas).

(A. g.) — Loc. — Marco da légua e Una (Belém).

Med. pop. — A raiz é empregada como substituto da ergotina.

Orn. — Árvore frondosa, própria para alamedas.
(Leg. caes.).

SIN. — Yauácano.

Loc. — Rio Negro (Alto).

HAB. — Terrenos silicosos.

CAR. — Inflorescências pendentes em largos pedúnculos filiformes, de belo efeito.

Med. — Boa madeira vermelha.

JAUACANO — **EPERUA LEUCANTHA** Benth.

JEBARO — **EPERUA PURPUREA**, Benth. (Legum. caes.). V. IEBARO.

JEJERECU — v. **ENVIRA** (*Xilopia frutescens*).

JEJUIRA — v. **GONÇALO-ALVES**.

JEJUUBA — (Alenquer) — ?

Mad. — Madeira escura para construção civil.

JENEÚNA — v. **MARIMARI GRANDE**.

JENIPAPIM — v. **JENIPAPO do CAMPO**.

JENIPAPO — **GENIPA AMERICANA** L. (Rubiáceas).

(A. m.) — Indígena, nos terrenos argilosos de várzea.
— Cultivado.

Mad. — Boa madeira branca, de grão fino, fácil a trabalhar com faca quando verde; própria para escultura, tórno, coronhas de espingardas. — D = 0,80. — Rc: 355 — Rfa: 1.043 — Rfcc: 828.

Ind. — A casca e os frutos verdes contêm uma matéria corante azul escuro ou violeta com que os índios pintam a pele e tingem tecidos. A matéria corante é solúvel n'água e no álcool — somente se torna preta pela oxidação ao contato do ar.

A casca é adstringente, encontrando-se nela 0,75 % de taninos (E. Serfaty — M. C. P. — 1929).

Alim. — Fruto redondo, um pouco alongado, de 10 a 12 cm, côr pardo-amarelado, poeirento; polpa esponjosa, acre e doce, succulenta — comestível em compostas, sorvetes; com êle preparam-se vinho, licor e refresco.

Med. pop. — O fruto é refrigerante; maduro, é usado em limonadas contra a enterite crônica. Raiz purgativa. As fôlhas são ricas em manita (Peckolt - 1896). Os indígenas tratam as úlceras tingindo-as com jenipapo. — A emulsão das sementes piladas (6 a 10 sementes para 200 g d'água) constitui um vomitório rápido e enérgico.

JENIPAPO-do-CAMPO (campos de Santarém, do Ariramba, etc.) — **TOCOYENA FORMOSA** (Cham.) Schum. (Rubiáceas).

(a.) — HAB. - Nos campos altos.

SIN. — Pau de cêra. (Mato Grosso).

Alim. — Frutos comestíveis, de sabor comparável ao do *puruy* (Alibertia).

Orn. — Flores bonitas, longas, vistosas.

JENIPAPO ROSA (R. Tapajós) — **PALICOUREA CORYMBIFERA** (Mueller) Standley (Rubiáceas). — v. **BOTA** (R. Tapajós).

JENIPARANA — **GUSTAVIA AUGUSTA** L. (Lecitidáceas).

SIN. — *Genipaporana* — *Pau fedorento* — *Janiparindiba* — *Bois puant* (G. fr.).

(A. p.). — HAB. - Nos igapós.

CAR. — Flôr grande, branca e rósea, bonita.

Mad. — Branca, flexível; exala um cheiro fétido quando úmida e queimada. — Própria para marcenaria, ornamenta-

ção, bengalas. — $D = 0,83$ — $Rc: 412$ — $Rfa: 1.086$ — $Rfcc: 863$.

Ind. — Casca tanífera.

Med. pop. — Raiz acre, amargosa, aromática e laxativa. — Frutos eméticos. — Fôlhas descongestionantes e resolutivas. — Utilizado contra a ictericia (fôlhas em cataplasmas sobre o figado).

JENIPARANA da MATA — GUSTAVIA PTEROCARPA Poct. (Lecitidáceas).

(A. p.) — Loc. — Óbidos.

SIN. — *Bois pian, ou bois puant* (G. fr.).

Mesmas aplicações como a *Gustavia augusta*. •

JENIPARANA da T. F. — ESCHWEILERA CARRII Standl. (Lecitidáceas).

HAB. — Na terra firme. (Deve ser uma variedade de Matá-matá).

(A. m.) — Loc. — Boa Vista (R. Tapajós).

JEQUITIBA — CARINIANA EXCELSA.

CAR. — (Lecitidáceas).

(A. G.).

LOC. — Rio Acre.

Mad. — Excelente para construções civil e naval.

JERATACA — v. MANACA.

JEREQUITI ou Jequiriti — v. **TENTO PEQUENO.** (Selagináláceas).

(Pl. h.) — SIN. — Samambaia. — Erva milagrosa — Pé de papagaio.

Med. pop. — Cozimento 5/200 contra tosse, brônquite e asma (efeito emético enérgico).

JERICÓ — SELAGINELLA CONVOLUTA Spring. (Selaginelláceas).

(Pl. h.) SIN. *Samambaia. Erva milagrosa — Pé de papagaio.*

Med. pop. — cozimento 5/200 contra tosse, bronquite, asma (efeito emético enérgico).

JIPIJAPÁ — (Colômbia) — **CARLUDOVICA PALMATA** R. e P. (Ciclantáceas).

HAB. — Indígena na região subandina.

Peru - Equador - Colômbia).

Loc. — No Alto-Amazonas. — As vezes cultivada como planta de ornamento.

SIN. — *Palha do Chili* — *Bombonassa* — *Bombonaje* (Peru) — *Toquilha*.

Ind. — E' com as fôlhas desta planta que se fazem os chapéus chamados de Chile ou de Panamá; prepara-se a palha com as fôlhas novas, não desenvolvidas, de côr clara; cortam-se os folíolos em tiras mais ou menos estreitas que se deixam apegadas ao pecíolo; por diversas vezes as fôlhas assim divididas são metidas alternativamente em água fria adicionada de suco de limão e n'água bastante quente. Secam-se as fôlhas que ficaram perfeitamente brancas e as tirinhas enroladas, cilíndricas.

(Selaginéláceas).

(Pl. h.) — SIN. — *Samambaia*. — *Erva milagrosa*. — *Pé de papagaio*.

Med. pop. — Cozimento 5/200 contra tosse, bronquite, asma (efeito emético enérgico).

JIPOOCA — v. **GIPOOCA**.

JIQUIRITI — v. **TENTO PEQUENO**.

JITÓ — v. **GITÓ**.

JOÃO MOLE — (Humaitá) — **NEEA MADEIRANA** Standl (Nictagináceas).

(A. m, ou g.)

Loc. — Rio Madeira.

JOÃO MOLE —(?).....

Loc. — Igarapé-açu (abundante).

Med. pop. — Antifebril e depurativo.

JORRO-JORRO — **THEVETIA NERIIFOLIA** Juss. (Apocináceas).

(a. g.) — De origem exótica.

SIN. — *Chapéu de Napoleão* — *Ahohai assu*.

Ind. — As sementes contêm 57% de óleo claro, transparente. — Com os frutos os índios fazem maracás.

O látex misturado com óleo de algodão (1/200 a 300), é recomendado contra lepras, sarnas, psoríasis.

Med. pop. — Tóxico tetanizante e veneno cardíaco (Látex, casca e sementes). — Em pequena dose, 10 a 20 centigramas a tintura é emeto-catártica. — O princípio ativo é um glucoside, a *Thevetina* de Blas e De Vry, veneno paralisantes (na casca, no óleo e no látex) agindo rapidamente sobre o músculo cardíaco.

Orn. — Arbusto muito ornamental; flores grandes, abundantes, amarelas, aromáticas.

Mad. — Brancacenta, dura, fácil de trabalhar, própria para obras de tórno.

JUÁ (Marajó) — SOLANUM TOXICARIUM Lam.
(Solanáceas).

SIN. — *Jurubeba do campo.*

- (a. p.) — HAB. — Pequena planta espinhosa dos tesos e dos roçados.

Alim. — Frutos pequenos, vermelhos, adocicados, comestíveis.

JUÁ-POCA — v. CAMAPU — PHYSALIS ANGULATA L. (Solanáceas).

JUCA (Ceará) — CAESALPINIA FERREÁ Mart.
var. *cearensis* Hub. (Leg. caesalp.).

(A. m.) — Cultivado na Amazônia, nos jardins.

SIN. — *Pau ferro* (Ceará).

Med. pop. — Infusão da casca nas afecções broncopulmonares. — A raiz é desobstruenta, quando nova.

JUNCO-AGRESTE (Marajó) — HELEOCHARIS OCHREATA Nees. (Ciperáceas).

(Pl. h. de 0,25 de a 0,35 m).

Alim. anim. — Forragem ordinária.

JUNCO-AGRESTE (Marajó) — HELEOCHARIS CAPITATA R. Br. (Ciperáceas).

(Pl. h.).

Alim. anim. — Forragem má.

JUNCO-BRAVO (Marajó) — **CYPERUS ARTICULATUS** L. (Ciperáceas).

(Pl. h. — 2m).

Ind. — Serve para fazer esteiras de selas.

Alim. anim. — Forragem pouco aproveitada pelo gado bovino.

JUNCO BRAVO (Marajó) — **CYPERUS NODOSUS** Willd. (Ciperáceas).

(Pl. h.).

Alim. anim. — Forragem.

JUNCO-MANSO (Marajó) — **HELEOCHARIS MUTATA** R. Br. (Ciperáceas).

SIN. — *Junco popoca*.

(Pl. h.) — *HAB.* — Nos altos dos campos.

Ind. — Com êste junco fazem-se esteiras para as selas.

Alim. anim. — Forragem sofrível.

JUNCO-MIÚDO — **CYPERUS GRACILESCENS** R. e Schult. (Ciperáceas).

(Pl. h.).

Alim. — Rizomas comestíveis.

Med. pop. — A tintura dos rizomas e a massa pilada são empregadas contra as mordeduras de cobras; os tubérculos dos rizomas são analépticos e afrodisíacos.

JUNCO-MIÚDO-do-CAMPO (Cunani) — **RHYNCHOSPORA GLOBOSA** Roem. e Sch. (Ciperáceas).

HAB. — Nos campos, em lugares úmidos.

Loc. — Campos de Ariramba, do Calçoene, de Cunani.

JUNCO-POPOCA (Marajó) — **HELEOCHARIS GENUICULATA** R. Br. (Ciperáceas).

(Pl. h.).

SIN. — *Junco manso*.

Alim. anim. — Forragem ruim.

JUNCO-da-PRAIA (Marajó) — **CYPERUS SCHONOMORPHUS** Steud. (Ciperáceas).

(Pl. h. — 0m,80).

Alim. anim. — Forragem péssima.

JUNCO-de-TRES-QUINAS (Marajó) — **RHYNCHOSPORA CYPEROIDES** Mart. (Ciperáceas).

(Pl. h., de 1m,20).

Alim anim. — Forragem péssima.

JUPICAHÍ — **XYRIS** sp. (Xiridáceas).

SIN. — *Erva de empigem* — *Botão de ouro*.

(Pl. h.) — *HAB.* — Em lugares úmidos.

Med. pop. — A seiva aplica-se contra os dartros, eczemas, empigens.

JUPINDA (Marajó) — **CLEOME PSORALEAEFOLIA** DC. (Capparidáceas).

SIN. — *Mussambê* (dos Cearenses).

HAB. — Nos aningaís.

(a. de 1m,30) — *CAR.* — Espinhos de gancho; cheiro desagradável.

JUPINDA (Gurupá) — v. **ESPERA-PRIMEIRO** — (Óbidos).

JUJUUBA (Breves) — v. **VISGUEIRO** — (Óbidos)

JUQUIRI — **MACHAERIUM (DREPANOCARPUS) ARISTULATUM** (Benth.) Ducke (Leg. dalb.).

(a. trepador) — *Loc.* — R. Tocantins — Mte. Alegre — Santarém.

JUQUIRI — **MACHAERIUM (DREPANOCARPUS) FEROX** (Mart.) Ducke (Leg. dalb.).

(a. trepador grande) — *HAB.* — Nos lugares úmidos.

Loc. — Bragança — R. Capim — Ilhas — M. R. Tapajós — R. Mapuera — R. Erepecurú — R. Jamundá.

Med. pop. — O emplasto das folhas é resolutivo.

JUQUIRI-ARMISTIVO (Marajó) — v. **JUQUIRI GRANDE**

JUQUIRI-BRAVO (Almeirim) — **MIMOSA DUCKEI** Hub. (Leg. mim.), e outras espécies do mesmo gênero.

JUQUIRI-CARRASCO (Marajó) — **SCHRANCKIA LEPTOCARPA** DC. (Leg. mim.).

SIN. — *Rabo de cameleão*. — *Jiquiri de carrasco* (I. de Maraió).

HAB. — Nas capoeiras novas e terrenos elevados.

LOC. — Belém — Marajó — Cameta — Gurupá — Santarém — Óbidos.

(a. de 1m,50) — CAR. — Muito espinhoso.

JUQUIRI-GRANDE (Óbidos) — **MIMOSA ASPERATA** L. (Leg. mim.).

SIN. — *Rabo de cameleão*.

HAB. — Freqüente nos campos de várzea, nas margens dos rios; invade os campos artificiais, inutilizando-os.

(a. de 1m a 2m,50, com ramos compridos).

CAR. — Espinhos fortes.

JUQUIRI-MANSO (Marajó) — **NEPTUNIA OLERACEA** Lour. (Leg. mim.).

(a. p. flutuante durante a cheia).

SIN. — *Malícia d'água*.

HAB. — Nos campos inundados.

LOC. — Marajó — Almeirim — Monte Alegre — Óbidos — Faro.

Alim. anim. — Forragem pouco importante.

JUQUIRI-RASTEIRO — v. **MALÍCIA-DAS-MULHERES**.

JUQUIRIZINHO (R. Tapajós) — **MIMOSA ORTHOCARPA** Spruce (Legum. mim.).

(a. p.) — HAB. — Campos de várzea, beiras de rios e lagos.

LOC. — Almeirim — Monte Alegre — B. rio Tapajós — Faro — B. rio Trombetas.

JUREMA BRANCA — v. **ESPONJEIRA**.

JURIBEBA — v. **JURUBEBA** e **JUUNA**.

JURUBEBA (Pará — Alto Purus — Manaus) — **SOLANUM GRANDIFLORUM** Ruiz e Pav. (Solanáceas).

(a. g.) — É a espécie mais comum dos arredores de Belém.

SIN. — *Juripeba* — Fruto de lobo.

Med. pop. — O fruto esverdeado, as folhas (suco) e a raiz (extrato), são amargos, tônicos úteis contra o engorçamento e as inflamações do fígado e do baço.

JURUBEBA-DO-CAMPO — v. JUA.

JURUBEBA verdadeira — SOLANUM PANICULATUM L. (Solanáceas).

CAR. — Caule espinhoso, flores de côr lilás, frutos: bagas esféricas, amareladas.

(a. g.) — SIN. — *Jurubebinha*.

Med. pop. — Antiperiódico e desobstruente. Infusão da raiz contra a hepatite. O suco dos frutos é um poderoso remédio contra a icterícia, inflamações do baço, catarro da bexiga, clorose (macerato de frutas em vinho) — Externamente empregam-se as folhas contra as úlceras.

Contém um alcaloide, a "Jurubebina (Hoehne)".

JURUMU ou GRIMU — CUCURBITA MAXIMA Duch. e CUCURBITA PEPO L. (Cucurbitáceas).

(Pl. h. rasteira).

Alim. — O frutó é uma espécie de abobora, de carne vermelha ou amarela, mais ou menos adocicada; come-se cozida.

Med. — Óleo verde escuro extraído das sementes decorticadas, na dose de 15 g. contra as toenias, e as ascaridas, ou sementes frescas decorticadas e piladas.

JURUPARI — EPERUA sp. (Leg. caesalp.).

(A. g.).

Mad. — Madeira boa, avermelhada, forte e compacta — resiste bem à água.

Orn. — Flores encarnado-purpúreo.

RITA — CORCHORUS CAPSULARIS L. (Tiliáceas).

(Pl. h.).

Origem da Índia, China, Java.

A cultura iniciada na Amazônia está dando bons resultados (Baixo Amazonas).

JUTAI-MIRIM (M. R. Tocantins). — v. **POROROCA**.

JUTAI-AÇU (Óbidos) — **HYMENAEA COURBARIL** L. (Leg. caesalp.).

SIN. — *Jatobá* (N. E.) — *Jatai* (Sul) — *Courbaril* (G. fr.) *Locust-tree* (Ingl.).

Cacachien e Simiri (G. fr.) Algarroba (Venezuela).

(A. g. ou G.) — HAB. — Mata da T. f., em solo argiloso.

Mad. — Côr vermelho-escuro dura, muito resistente, de grande duração, mas muito pesada; é o *courbaril* da G. fr. ou *locust-tree* dos ingleses. — Para engenhos, rodas e eixos de carros, esteios, vagões, vigamento (obras externas). — D = 1,22.

Ind. — Dá uma resina: a *jutaica*, ou *copal da América* (copal meio duro, ou resina *animé*); é empregado na fabricação dos vernizes para o interior, sendo menos coloridos, mas menos resistentes que os preparados com o copal duro da África. A resina mais estimada é a variedade meio fósil que se encontra enterrada ao pé das árvores. Ponto de fusão desta resina: 190° c. Com a casca espessa da árvore os índios fazem canoas leves.

Alim. — A polpa do fruto é sêca, comestível, farinhosa, adocicada.

Med. pop. — A casca e a resina são adstringentes e peitorais. A casca interna é vermífuga — O extrato fluido da casca é um bom sedativo arterial (0,5 a 2 gr. p dia). — A resina em pó é utilizada contra a hemoptise. — A seiva aproveita-se no tratamento da cistite crônica, dôr na micção, retenção de urina, prostatite blenorragia, bronquite crônica. — Usa-se a seiva ainda líquida, com água e açúcar, como refrigerante. A seiva resinosa produz efeitos extraordinários nas crianças, aos (aos pequenos cólicas) como tônico, estimulando as digestões, fortificando o organismo. A seiva é extraída perfurando o tranco na base.

JUTAI (R. Jamundá — R. Tapajós — Óbidos — Manaus) — **HYMENAEA INTERMEDIA** Ducke (Leg. caes.).

(A. g.).

HAB. — Na mata de T. f. úmida — de Marajó até Manaus.

JUTAI-DO-IGAPÓ (Gurupá — Belém — Anajás — **HYMENAEA PALUSTRIS** Ducke (Leg. caes.).

SIN. — *Jatobazinho* (R. Tapajós).

(A. g.) — **HAB.** — Margens inundadas de riachos de água escura.

Loc. — R. Anajás — Utinga (Belém) — M. R. Tapajós. — I. de Marajó — Gurupá.

CAR. — A face inferior das fôlhas é coberta de uma densa pilosidade dourada.

Mad. — Vermelho-castanho, mais claro que do J. pororoca, dura e pesada. — $D = 1,09$.

JUTAI-MIRI — v. **JUTAI-DA-VARZEA**.

JUTAI-POROROCA — (Mte. Alegre) — v. **COPA-IBARANA**.

JUTAI-POROROCA (Óbidos) — **HYMENAEA PARVIFOLIA** Hub. (Leg. caesalp.).

SIN. — *Jutai pequeno* (Mte. Alegre) — *Comer de arara* (Almeirim).

(A. G.) — **HAB.** — Mata da T. f.; freqüente em todo o Estado do Pará em solo arenoso sêco.

Parte oriental do E. do Amazonas.

Mad. — Castanho-vermelho escuro, dura, resinosa, trabalhando-se difficilmente — imputrescível. — Própria para obras hidráulicas e para dormentes. — $D = 1,05$.

Ind. — Dá resina *jutaicaica* como o Jutai-açu. — Esta resina pode ainda ser empregada em vez do bálsamo do Canadá, dissolvida em xilol, para as preparações microscópicas. — A casca das Himenaeas dá uma boa tinta de escrever.

Med. pop. — Mesmas propriedades que o Jutai-açu.

JUTAI-PEBA — v. POROROCA.

JUTAI-DA-VARZEA (Gurupá) — **HYMENAEA OBLONGIFOLIA** Hub. (Leg. caesalp.).

(A. g.) — **SIN.** - *Jutai-miri*.

HAB. — Frequente nas várzeas e também na T. f. argilosa do R. Solimões e do B. Amazonas.

CAR. — Fruto pouco maior que do J. pororoça.

Mad. — Vermelho-castanho, de dureza média, tecido muito menos compacto do que dos outros jutaís. — **D** = 0,82.

Rc : 601 — **Rfa** : 1.587 — **Rfcc** : 1.260.

JUTAI-RANA — CYNOMETRA SPRUCEANA Benth. (Leg. caesalp.).

(A. m.) — **HAB.** - Mata das margens arenosas do L. de Faro e de certos afluentes do B. Amazonas.

Mad. — Castanho-avermelhado, dureza média; para marcenaria. **D** = 0,88.

JUTAI-RANA — CYNOMETRA BAUHINIAEFOLIA Benth. (Leg. caesalp.).

(A. m.) — **HAB.** - Nas margens do B. Amazonas.

Mad. — Branca, mole.

JUTAI-RANA (Marajó) — CRUDIA PARIVOA DC. (Leg. caesalp.).

(A. m. ou g.) — Árvore elegante.

HAB. — Nos tesos dos campos.

Loc. — Mte. Alegre — R. Tapajós — Marajó (Parte oriental) — Mosqueiro.

Mad. — Castanho-claro, para marcenaria. **D** = 0,96.

Orn. — Própria para alamedas por causa da sombra espessa da sua folhagem.

JUTAI-RANA (Óbidos) — CRUDIA PUBESCENS Benth. (Leg. caesalp.).

(A. p. até m.), da Várzea.

SIN. — *Ipê* ou *Iperana* (de Breves).

Loc. — Nos furos de Breves — Gurupá — Santarém — Óbidos — Faro.

JUÚNA (Marajó) — **SOLANUM JURIBEBA** Rich. (Solanáceas).

SIN. — *Juripeba* — *Jurubeba*.

(a. p.) — CAR. - Tronco e fôlhas espinhosos; frutos sempre verdes, amargos.

Med. pop. — Os frutos são desobstruentes do fígado.

L

LABAÇA — **RUMEX CRISPUS** L. (Poligonáceas) — Origin. da Europa ocidental.

(a. — 2 m.).

Alim. — As fôlhas ácidas são comestíveis como verdura, em salada.

Med. pop. — A tintura da raiz é purgativa e recomendada contra a obesidade; o princípio ativo é um alcalóide, a *Rumicina* (Boucquillon).

LABLAB — **DOLICHOS LABLAB** L. (Legum. pap. phas.) — Origin. da Índia. — Aclimado.

(pl. herb. voluv.) — Alim. - vizinha do feijão — v.

CUMANDATIÁ.

LAÇO-DE-AMOR — **EPISCIA** (Gesneráceas).

НЛВ. — Matas do alto Amazonas; cultivada nos jardins.

Orn. — Flores pequenas encarnadas; fôlhas avcludadas, castanho-esverdeado, com nervuras verde claro.

LACRE (Marajó — Óbidos) — **VISMIA GUIANENSIS** Choisy (Gutiferáceas).

E outras espécies do mesmo gênero.

SIN. — *Caapiá* — *Pau-de-lacre* — *Bois cossais* e *Bois à darts* (G. fr.) — *Blood-wood* (Ingl.).

(a. ou A. p.) — НЛВ. - Muito comum nas capoeiras.

Mad. — Alburno amarelo; cerne castanho-claro empregada em marcenaria e carpintaria. D = 0,55.

Ind. — Para pasta de celulose: Comprim. das fibras, 0,83 — diâm. 0,017 (B. Cordeiro — M. C. P.).

A entrecasca é fibrosa.

Med. — Por incisão do tronco, obtém-se um suco que, coagulado, constitui uma resina amarelo-alaranjado chamada *goma-lacre* (Goma resina) dotada de propriedades drásticas — a casca é tônica e febrífuga — O cozimento das fôlhas é considerado como anti-reumático.

LACRE-BRANCO (?) — BANARA GUIANENSIS
Aubl. (Flacourtiáceas).

(A. p.) — Loc. - Comum no Pará.

SIN. — Muirajussára (Santarém).

Mad. — Alvacente-pardo, pouco compacta.

LAGRIMAS-DE-NOSSA-SENHORA — COIX LACRIMA L. (Gramíneas).

(Pl. h.).

SIN. — *Capim-de-Nossa-Senhora* — *Capim missanga* (Pará) — *Larme de Job* (G. fr.).

Ind. — Os frutos, duros, esbranquiçados ou ligeiramente azulados, lustrosos, servem aos Índios para confeccionar ornamentos, colares, rosários. . .

Alim. — Êstes frutos, da grossura de uma ervilha, dão uma farinha comestível de grande valor nutritivo.

Med. pop. — As sementes são diuréticas e emolientes, úteis nas afecções catarais (tintura). — Fricções com a tintura contra reumatismos.

LAGRIMAS, ou CONTAS-DE-NOSSA-SENHORA
— v. **TENTO-AZUL.**

LANDIM — v. **JACAREÛBA.**

LARANJA-DA-CHINA — CITRUS AURANTIUM
Risso (Rutáceas). — Origin. da China.

(A. p.).

SIN. — *Laranja doce.*

Alim. — Na Amazônia, a laranjeira dá frutos todo o ano; em Belém o tempo de maior produção é de setembro o outubro. — Quando maduras, as laranjas são ainda de cor verde, somente com algumas manchas amarelas. — Encontram-se, tanto no Pará como no Amazonas, excelentes

variedades de laranjas, mas não há ainda cultura metódica para a produção industrial.

LARANJA-DO-MATO (Marajó) — **SALACIA**
..... (Hipocrateáceas).

LARANJA-DO-MATO (Furos) — **CASSIPOUREA**
GUIANENSIS Aubl. (Rizoforáceas).

(A. m.).

SIN. — *Laranja-rana* — *Mangue d'água doce*.

Mad. — Branca — Serve para lenha e carvão.

Ind. — A casca contém tanino.

LARANJA-RANA — v. **LARANJA DO MATO** (*Cassipourea guianensis*).

LARANJA-DE-ONÇA (Rio Tapajós) — ?
..... (Mirtáceas).

Árvore da T.f.

Mad. — Branca, para lenha.

LARANJA-DA-TERRA — **CITRUS VULGARIS**
Risso (Rutáceas). — Origin. da Índia; cultivada em toda a Amazônia.

(A. p.).

SIN. — *Laranja amarga* — *Bigaradier* (Fr.).

Ind. — Pela destilação a casca dos frutos verdes e as folhas dão a essência de "*petit grain*"; a flor dá a *água destilada de flores de laranja* e a "*essência de Nérolí*".

Alim. — Fruto maior do que a laranja doce; polpa vermelho alaranjado, ácida e amarga — serve para preparar bebidas refrigerante; a pele, sem o epiderme, serve para fazer doce excelente, preparar o *curaçau*.

Med. — O chá das folhas é usado contra as perturbações digestivas e como sudorífico.

LARANJINHA — **GUATTERIA CITRIODORA**
Ducke (Anonáceas).

(A. m.).

Loc. — Faro (Serra do Dedal) — Juruti-Velho — Maués.

CAR. — As folhas e a casca têm um cheiro forte de limão.

LEITEIRA — **SAPIUM BIGLANDULOSUM** — (Euforbiáceas).

Abundante no E. de Mato Grosso.

V. — **MURUPITA.**

Ind. — O látex dá uma borracha vendida como de "tapurú" (*Sapium biglandulosum*).

Med. — Frutos venenosos — da casca exsuda um látex viscoso e elástico, acre e cáustico — As folhas servem ao tratamento da sarna.

LEITEIRA — v. **PAU-DE-COLHER** (*Tabernaemontana* sp.).

LENTILHA-DO-CAMPO (Marajó) — **AESCHYNOMENE BRASILIANA** DC. (Leg. pap. hed.).

Alim. anim. — Forragem sofrível dos campos altos.

LENTILHA-DO-CAMPO (Marajó) — **AESCHYNOMENE MYSTRIX** Poir. (Leg. pap. hed.).

Alim. anim. — Forragem sofrível dos campos altos.

LIAMBA — **CANNABIS SATIVA** var. **INDICA** L. (Canabíneas). — Origin. da Índia; é uma simples variedade do cânhamo europeu.

(Pl. h.) — Cultivada.

SIN. — *Aliamba* — *Diamba* — *Dirijo* — *Birra* — *Pango* — *Fumo de Angola* — *Atchi* — *Macônia* (Pernambuco).

Med. — As sumidades flóridas empregam-se para diversas preparações que produzem efeito narcótico e provocam uma certa embriaguez volutuosa, seguida, às vezes, de violenta excitação e mesmo loucura furiosa. — O extrato é conhecido pelo nome de *Haschisch*.

Na Amazônia não é raro o uso desta planta misturada com o fumo. — Cultura e comércio são proibidos, mas fazem-se clandestinamente sem nenhuma repressão.

LICANIA (G. fr.) — **LICANIA INCANA** Aubl. (Rosáceas).

(A. m.) — E' um *caraipé-rana*.

:SIN. — *Milho cozido prêto* — *Caligni* (G. fr.).

Loc. — Óbidos — R. Tapajós.

Mad. — Alvacenta, dura, com cheiro de óleo rançoso ; para marcenaria.

Alim. — Fruto : baga da grosura de uma azeitona, branca, pintadinha de encarnado ; polpa branca, adocicada, filandrosa, bastante apreciada.

Med. — Casca adstringente.

LIMA — *CITRUS MEDICA LIMETTA* Brand. (Rutáceas). — Origin. do norte da Índia.

Alim. — O suco do fruto é adocicado, um pouco insípido.

LIMÃO — *CITRUS MEDICA ACIDA* Brand. (Rutáceas). — Origin. da Índia.

(A. p.).

Alim. — Fruto menor do que o limão comum (*Citrus medica limonum* Brand), — esférico, pele lisa, sumarento, de bom gosto. — Dá todo o ano. — Serve como tempêro e para fazer refrescos.

Med. — O suco do fruto é anti-escorbútico ; a infusão do fruto e das fôlhas é sudorífica e antifebril. A limonada é estomáquica e o primeiro dos desalterantes ; é indicado seu uso no reumatismo ; favorece a circulação, diminuindo o trabalho do coração. A mistura do suco de limão e do alho é eficaz contra o crup. — O suco de limão é útil para destruir as caspas. O uso da limonada é aconselhado para os impaludados que usam a quinina por via gástrica.

LIMÃO-DE-CAIENA — v. **BILIMBI**.

LIMÃO-DO-MATO — v. **LIMÃO-RANA** da T. f.

LIMÃO-RANA (B. Amazonas) — *CHLOROPHORA TINCTORIA* (L.) Gaudich. (Moráceas).

SIN. — *Tatajuba-de-espinho* — *Fustic* (Fr.) — *Fustic-wood* (Ingl.).

(A. p. ou m.) — HAB. — Mata das várzeas argilosas.

Loc. — B. Amazonas — R. Madeira — R. Tapajós — R. Purus (acima da bôca do Acre) — Sul do Mato Grosso.

Mad. — Bela madeira, de côr amarelo-vivo, trabalhando-se facilmente; para ebanisteria. D = 0,68.

Ind. — O extrato aquoso constitui uma materia corante amarela utilizada na indústria (ácido morintânico).

LIMÃO-RANA da T. f. (Óbidos) — **BASANACANTHA SPINOSA** Schum. (Rubiáceas) = **RANDIA ARMATA** (Swartz) DC.

Loc. — R. Tapajós — Baixó Amazonas — Mato grosso.

Sin. — *Fruta-de-cachorro* — *Jasmim-do-mato* — *Limão-do-mato* — *Mororó* (Cearenses, por confusão com uma bauhinia aculeata do N. E.).

(A. p.) — **HAB.** - Capoeira da T. f.

Mad. — Madeira branca, mas rija, lascando muito; para cabos de ferramentas, carvão e lenha.

Ind. — As fôlhas dão, pela distilação, um óleo essencial para perfumaria. — A casca sêca contém 1,2% de taninos (E. Serfaty — M. C. P.).

LIMÃO-RANA da V. — **CHOMELIA ANISOMERIS** (Rubiáceas).

(a.) — **CAR.** - Espinhos compridos.

LIMÃO-RANAZINHO (Rio Tapajós) — **MACHAONIA SPINOSA** Chan. e Schl. (Rubiáceas).

Sin. — *Poaia-da-praia* ou *do-rio*.

LÍNGUA-DE-TUCANO (Mazagão) — **TRICHOMANES VITTARIA** DC. (Pteridófitas).

(Pl. h.) — Feto pequeno, elegante.

LÍNGUA-DE-TUCANO — **SIDA LANIFOLIA** var. **ANGUSTISSIMA** (Malváceas).

(Pl. h.) — *Sin.* - *Malva-lingua-de-tucano*.

Ind. — Dá 4% de fibras (hastes sem fôlhas).

LÍNGUA-DE-VACA (Marajó) — v. **ERVA GROSSA**.

LÍRIO — **MELIA AZEDARACH** L. (Meliáceas) — Origin. da Síria.

(A. m. ou p.) — Cultivado nos jardins, folhagem delicado, — Flores pequenas, roxo claro, em bonitos cachos.

Produção de frutos enorme — crescimento muito rápido, não sendo excessiva a umidade.

SIN. — Cinamomo (no Sul) — *Lilás das Índias* ou *da China* — *Lilás do Japon* (Fr.).

Ind. — Das sementes extrai-se um óleo sicativo para pintura a óleo.

As sementes dão 49 a 54% de óleo (sòmente 7% do pêsso total do fruto) — os pequenos caroços são muito duros.

Med. — Casca amarga, adstringente e anti-elmíntica; á raiz e os frutos têm as mesmas propriedades, mas são mais enérgicos; à dose elevada, são abortivas. — Externamente, em cataplasmas para adenites e bubões.

Insetífugos (os extratos das fôlhas e das sementes podem servir para a destruição de alguns pulgões e parasitas do homem e dos animais).

Mad. — Amarelada ou rósea com círculos anuais castaneos, flexível, grão fino (marcenaria, marchetaria), instrumentos de música, fósforos.

LOMBRIGUEIRA — v. CAXINGUBA.

LOMBRIGUEIRA (Óbidos) — v. **ANDIRÁ-UCHI.**

LOUCO — v. CAÁ-POMONGO.

LOUCURA — LAGERSTROEMIA INDICA L. (Litráceas).

(A. p.) — Origin. da China ou da Índia.

SIN. — *Escumilha* (no Sul) — *Extremosa* (Sul) — *Crepe flower* (Ingl.). *Astromelia* (Venezuela).

Mad. pop. — O decocto das raízes contra as estomatites e as aftas. — Casca, fôlhas e flores: purgativas — drásticas.

Orn. — Muito vistosa — Cachos terminais de flores róseo-vivo, grandes e lindas (pétalas frisadas). — Os ramos devem ser podados depois da florescência.

LOURO — OCOTEA FRAGRANTISSIMA Ducke (Lauráceas).

Pela distilação, a madeira dá um óleo essencial de cheiro muito agradável e persistente. (P. L. C.).

LOURO (Óbidos) — **OCOTEA CAUDATA** Mez. (Lauráceas).

E muitas outras lauráceas de gêneros botânicos diversos.

LOURO ABACATE — (?) **PLEUROTHRYUM MACRANTHUM** Nees. (Lauráceas).

Mad. — Bonita madeira amarelo, claro, lustrosa. D = 0,68. — Rc: 429 — Rfa: 1.046 — Rfcc: 830.

LOURO-AMARELO-DO-IGAPÓ — v. **LOURO-DA-VARZEA**.

LOURO-AMARELO da T. f. — **ANIBA** sp. (Lauráceas).

(A. g.) — Loc. - Manaus.

Mad. — Boa madeira para construção e marcenaria. D = 0,40.

LOURO-ARITU. — **ACRODICLIDIUM APPELII** (Mez.) Kosterm. (Lauráceas).

(A. g.) — Loc. - Manaus — Tefé — Parintins.

Mad. — Madeira muito boa para construção e marcenaria; amarelo claro, acetinado — cheiro forte de benjoim.

LOURO-DA-BEIRA — **OCOTEA LAXIFLORA** Mez. (Lauráceas).

SIN. — *Louro-da-varzea* (Alto R. Capim).

Loc. — Faro — Oriximiná — R. Cuminá — R. Ma-puera — R. Negro.

Mad. — Branca, ligeiramente pardacenta, tenra. D = 0,56.

LOURO-BIBIRU — v. **BIBIRU**.

LOURO-BRANCO — **OCOTEA GUIANENSIS** Aubl. (Lauráceas).

SIN. — *Louro-tamanco* — *Cujumari-rana* — *Cedro rose e C. à feuille d'argent* (G. fr.).

(A. g.) — HAB. - Mata da T. f.

CAR. — As folhas são notáveis pela alvura da face inferior coberta de pelos curtos e sedosos; flores muito pequenas, mas de cheiro agradável.

Mad. — Branca, leve, fácil de se trabalhar. — Para marcenaria, cepas, de tamancos pasta de celulose (rendimento em celulose : 42,8% — A. Bastos — M. C. P.). — $D = 0,44$.
— R_c : 324 — R_{fa} : 705 — R_{fcc} : 554.)

Med. pop. — Casca aromática e excitante, resolutive (abcessos); as folhas têm as mesmas propriedades.

Orn. — Notável pela bela aparência e folhagem branca na página inferior.

LOURO-CANFORA — v. **LOURO-ROSA** (*Ocotea costulata*).

LOURO-DE-CHEIRO (Pará) — ? **OCOTEA OPIFERA** Mart. (Lauráceas).

(A. g.) — Loc. - Faro — Óbidos.

Mad. — Boa para construção civil.

Med. — Pela destilação pode se extrair dos frutos um óleo aromático usado em fricções contra dores reumáticas e beribéri.

LOURO-CHUMBO — (Lauráceas).

(A. g.) — HAB. - Nas terras altas.

Loc. — Margens do R. Amazonas e do R. Negro.

Mad. — Amarelo-pardo-escuro, pesada.

LOURO CRAVO — (Maués) — ?
(Lauráceas).

Mad. — $D = 0,74$.

LOURO-CRAVO — v. **PAU-CRAVO**.....

LOURO-CUJUMARI — v. **CUJUMARI**.

LOURO-CUMARU (Belém) —
(Lauráceas).

Mad. — Castanho-claro, dura, grão fino : para marcenaria. $D = 0,65$.

LOUIRO-FAIA — Gen. ANDRIPETALUM e ROUPALA (Proteáceas).

SIN. — *Cedro-rana* — *Cedro-faia* — *Cedro-bordado*.

Encontram-se, na Amazônia, diversas espécies pertencentes a êstes dois gêneros, tanto na terra firme (madeiras duras de côr parda, rósea ou arroxçada), como na várzea (madeiras da consistência e da côr do cedro), tôdas notáveis pelo aspecto mosqueado de manchas mais claras, acetinadas.

Em Santarém, uma espécie de louro faia é denominada *Patuquiri*; a madeira é dura, muito bonita.

LOURO-INHAMUI — NECTANDRA*ELAIOPHORA Barb. Rod. (Lauráceas) = OCOTEA BARCELLEN-SIS (Meissn.) Mez.

SIN. — *Louro-nhamui* (Manaus) — *Louro-mamorim* — *Pau de gasolina* — *Sassafras* (R. Negro).

(A. g.) — HAB. — Nas matas inundadas do R. Negro — R. Solimões — Paraná do Carreiro — Maués — Ilhas do Rio Negro, acima da boca do R. Branco.

Ind. — Furando o tronco de certas árvores, extrai-se um liquido abundante, quasi incolor, móvel, de cheiro de terebintina, que é uma mistura quase pura de *pinenas alfa* e *bêta*.

Os naturais utilizam-se algumas vêzes dêste óleo volátil para substituir o querosene.

Mad. pop. — O óleo é empregado contra as manifestações dartsosas e contra as lêndeas da pediculose ou ftiríase da cabeça.

LOURO-ITAUBA (Óbidos) — (Lauráceas).

(A. g.) — SIN. — *Muirapuri-açu* (L. de Mamaurú, de Óbidos).

Mad. — Amarelo-pardo, passando ao castanho escuro. D = 1,17.

LOURO-LIMÃO — (Lauráceas).

Mad. — Côr castanho; dura, para marcenaria; cheiro de limão. D = 0,93.

LOURO-NHAMUI — v. LOURO-INHAMUI.

LOURO-PIMENTA (Belém) — **OCOTEA CANALICULATA** Mez. (Lauráceas).

Mad. — Pardo-escuro; para marcenaria, ebanisteria.
D = 1,05.

LOURO-PRÊTO — **NECTANDRA MOLLIS** Nees. (Lauráceas).

(A. m.) — **SIN.** - *Louro-de-casca-preta.*

Mad. — Amarelo-pardacento, com grandes manchas escuras. Boa para construção civil e naval, marcenaria, vigamento, soalhos, dormentes (de grande duração). D = 0,75.

Med. pop. — Fôlhas diuréticas, carminativas e emenagogas.

LOURO-PUXURI — 2 Esp.: **ACRODICLIDIUM PUCHURY MAJOR** (Nees e Mart.) Mez. (Lauráceas).

SIN. — *Puchuri grosso* — *Puchurim* — *Pichurim.*

HAB. — Igapós de água-escura.

Med. — Os frutos, ou “favas de puxuri”, são aromáticos, tônicos e estimulantes. Usados na dispepsia, diarreia, leucorreia e contra o meteorismo e paresia dos intestinos.

Mad. — Amarelo-pardo, tenra, sedosa. D = 0,63.

ACRODICLIDIUM CARYOPHYLLATUM Ducke.

SIN. — *Puchuri miúdo* — *Puchuri bastardo* — *Puchuri pequeno.*

Med. — As sementes são menores que as precedentes, mas mais aromáticas; têm as mesmas propriedades.

O. Acr. P. major encontra-se no R. Negro, nas cabeceiras do Lago Grande de Vilafranca, nas do lago de Terra Santa (Faro), etc.

O Acr. P. minor foi encontrado pela primeira vez por Martius, no R. Japurá; últimamente A. Ducke o encontrou no rio Curicuriari, afl. do Rio Branco.

LOURO-ROSA (Santarém) — v. **MACACAPO-RANGA.**

LOURO-ROSA (Serra de Santarém) — **ANIBA PANURENSIS** (Meissn.) Mez. (Lauráceas).

LOURO-ROSA (Óbidos) — **ANIBA PARVIFLORA** (Meissn.) Mez (Lauráceas).

SIN. — *Pau-rosa*.

(A. p.) — HAB. — Nos lugares húmidos e úmidos da mata de terra firme.

Loc. — Santarém — Óbidos — Faro — Médio R. Tapajós.

Mad. — Amarelo-enxôfre-esverdeado claro, virando ao castanho claro, cheiro de rosa, fácil a trabalhar. D = 0,60.

LOURO-ROSA (Belém, Ilhas) — **ANIBA TERMINALIS** Ducke (Lauráceas).

SIN. — *Pau-rosa* (no estuário).

(A. m.) — HAB. — Em matas não inundáveis, mas muito úmidas.

Loc. — No estuário em o litoral — Belém — E. de F. de Br. — Breves — Furos — Gurupá.

Mad. — Côr castanho escuro, cheirosa, imputrescível; boa para construção. D = 0,51. — Rc : 388 — Rfa : 982 — Rfcc : 780.

LOURO-ROSA — (R. Trombetas — Juruti Velho) — **OCOTEA COSTULATA** (Nees.) Mez. (Lauráceas).

SIN. — *Pau rosa* (Rio Trombetas-Breves) — *Louro Cânfora* (Juruti Velho e Manaus).

(A. g.) — Mata da T. f. não longe da água.

CAR. — O cheiro da casca é bastante agradável, o da madeira é de cânfora.

Ind. — Por destilação, extrai-se da madeira um óleo volátil que contém 45% de essência de terebintina ou água rás (M. C. P. — 1930).

LOURO ROSA — **NERIUM OLEANDER** L. (Apocináceas) — Origin. do Sul da Europa e do Norte da África.

(a.) — Cultivado.

SIN. — *Espirradeira*.

Med. — Tõda a planta, (principalmente as flores) é venenosa; o látex contém os glucosídeos: *Oleandrina*, *Neriina*, *Nerianthina*, e o alcalóide *Strophantina* (Dubigadoux e Durieu — 1898); a casca contém o glucosídeo: *Rosaginina*.

O pó das folhas torradas é um violento esternutatório. Em pequena dose, a infusão é um tônico cardíaco.

O decocto das folhas é inseticida e usado contra os piolhos, as sarnas.

Orn. — Planta de ornamento pela abundância de suas perfumadas e bonitas flores, côr e forma de rosa.

LOURO ROSA amarelo — **THEVETIA AMAZONICA** Ducke (Apocináceas).

SIN. — *Mama de cachorro* (Marajó).

HAB. — Nas depressões dos campos de várzea (Alenquer — Almeirim — Mte. Alegre — Marajó).

CAR. — Flores amarelas.

Med. — Látex amargo, tóxico.

LOURO SASSAFRAS do Amazonas — v. **LOURO INHAMUHY.**

SIN. — *Pau sassafráz* — *Sassafras de l'Orénoque* (Fr.).

(A. g.) — *Loc.* — E. do Amazonas.

Mad. — Dura, aromática, empregada na construção de canoas.

Med. pop. — Casca amarga, cheiro aromático, em infusão contra a debilidade dos órgãos digestivos.

O verdadeiro "sassafráz" é da América do Norte.

LOURO TAMANCO — v. **LOURO BRANCO.**

LOURO TAMANCAO — **OCOTEA** aff. **ACUTANGULA** Mez. (Lauráceas).

LOURO da VARZEA — **NECTANDRA AMAZONUM** Nees. (Lauráceas).

SIN. — *Louro amarelo do igapó.*

(A. p.) — *HAB.* — Muito comum nas várzeas.

Loc. — Monte Alegre — Óbidos, etc.

Mad. — Amarela; para carpintaria e caixotaria. — Rendimento em celulose papel: 40%. — $D = 0,48$ — $Rc : 401$ — $Rfa : 1.035$ — $Rfcc : 822$.

LOURO da VARZEA — (Rio Capim) — v. **LOURO da BEIRA.**

LOURO VERMELHO. — (?) **OCOTEA RUBRA**
Mez. (Lauráceas).

SIN. — *Grignon rouge* (G. fr.).

Mad. — Vermelha; sucedâneo do mogno; para construção civil e marcenaria (parecida com o mogno "tabasco").
D = 0,64. — Rc : 471 — Ffa : 1.105 — Rfcc : 877.

Para pasta de celulose: comprim. das fibras 1,77 — diâm. 0,032 (A. Bastos — M. C. P.).

LÍRIO da ÁGUA — v. **GOLFO.**

LÍRIO do BREJO — v. **BORBOLETA.**

LÍRIO do CAMPO — ?

(Pl. h.) — HAB. - T. f. alta.

CAR. — Hastes felpudas. — Fôlhas muito estreitas, longas. — Flores pequenas, brancas.

Ind. — Fornece fibras têxteis.

M

MACACA-ACAN — v. **CACAU-RANA.**

MACACAÚBA PRETA — **PLATYMISCIUM DUCKEI** Hub. var. **NIGRUM** Ducke (Leg. pap. dalb.).

(A. m.) — HAB. - Nas capoeiras velhas de T. f.

Loc. — Monte Alegre — Óbidos — Faro.

Mad. — Castanho escuro com veias pretas pouco aparentes, muito dura e pesada, parecida com jacarandá. Para marcenaria e ebanisteria. — D = 1,20.

MACACAÚBA da T. f. — **PLATYMISCIUM DUCKEI** Hub. (Leg. pap. dalb.).

(A. p. ou m.) — HAB. - Nas capoeiras e margens de campos.

(A. g.) — id. Na mata alta de T. f. argilosa.

Loc. — Bragança — Teffé.

Mad. — Castanho-claro-avermelhado, com veias pretas largas; grão fina, dura. Excelente para marcenaria de luxo. — D = 0,95. — Ra (15%): 720.

MACACAÚBA da V. — PLATYMISCIUM ULEI
Harms. (Leg. pap. dalb.).

(A. m. ou g.) — Comum nas várzeas do B. Amazonas, nos cacauais, em solo argiloso compacto.

Loc. — B. Amazonas — Gurupá — Rio Tajapuru.

CAR. — Mirmecofila (formigas do gen. *Azteca*, raras yêzes formigas "tachy", do gen. *Pseudomyrma*.).

Mad. — Pouco alburno, cerne desenvolvido; bela madeira castanho-avermelhado claro, com largas veias castanho-escuro, dureza média, trabalhando-se bem; é uma das melhores madeiras da várzea do B. Amazonas para marcenaria e ebanisteria. — D = 0,80. — Rc : 736 — Rfa : 1.668 — Rfcc : 1.323.

MACACA-PORANGA — (Serra de Santarém) — ANIBA FRAGRANS Ducke (Lauráceas).

SIN. — *Pau rosa* (Santarém).

(A. p.) — HAB. — Nas terras pretas da Serra de Santarém e nas colinas situadas ao sul do Lago Grande de Vilafranca.

Ind. — Tôdas as partes são aromáticas, com cheiro de rosa muito delicado; a madeira em pó é empregada para perfumar a roupa nas gavetas.

MACACARECUIA — ESCHWEILERA (JUGASTRUM) sp.

(A. m.) — Comum nos igapós do Amazonas.

Mad. — D = 0,49 — Rc : 332 — Rfa : 842 — Rfcc : 668.

MACACO CASTANHA — SALACIA
(Hipocrateáceas).

(Cipó).

Loc. — R. Tapajós — L. José-Açú (Parintins).

Ind. — O fruto é lenticular, maior do que uma laranja, contendo 2 a 4 castanhas de forma prismática como as de andiroba; as amêndoas destas castanhas são oleaginosas.

MACACO CIPÓ — (Marajó) — **MARSDENIA**.....

..... (Asclepiadáceas).

Passa por venenoso.

CAR. — Fôlhas muito largas; frutos pendentes, em forma de beringela.

MACACO PATRONA — (Rio Negro) — **HENRIQUEZIA VERTICILLATA** (Spruce) Benth. (Rubiáceas).

(A. g.) — HAB. — Matas úmidas das terras altas.

MACAMBIRA — **BROMELIA LACINIOSA** Arr. Cam. (Bromeliáceas).

Ind. — Das fôlhas extraem-se boas fibras (Maca-em-bira, fibra para rêde — L. g.).

No nordeste sêco (Serras do Ceará..... etc.) o nome de macambira corresponde ao *Encholirion spectabile*.**MACAXEIRA** — **MANIHOT PALMATA** Muell. Arg. = **MANIHOT AYPI** Pohl (Euforbiáceas).

(a.). —

CAR. — Espécie de mandioca cuja raiz não contém princípios venenosos. A planta é menor do que a mandioca amarga, as hastes não são angulosas, os frutos não tem alas.

SIN. — *Aipim* — *Mandioca doce* — *Cramanioc* (G. fr.).

Alim. — Os turbérculos podem se comer assados, cozidos ou fritos, como a batata.

MACELA da TERRA — **EGLITES VISCOSA** Less. (Compostas). — Origin. do E. da Bahia (?).SIN. — *Losna do mato*.

Med. — Amarga, estomática e antidiarrêia; em chá, nos embaraços gásticos.

MACELA do CAMPO — **ACHYROCLINE SATU-REIODES** FC. (Compostas).

Ind. — Bom material para encher colchões e travesseiros, para estofagem de mobílias.

Med. — Aromática.

MACIEIRA de BOI — (?) **SIDEROXYLON RUGOSUM** Roem. e Sch. (Sapotáceas).

Loc. — E. do Amazonas.

Mad. — Madeira boa para construção civil e marcenaria.

Ind. — O látex contém *gutta*.

Alim. — Frutos comestíveis, sem valor (maçã de boi).

Med. A casca é adstringente.

MACUCU — **LICANIA GLABRA** Mart. (Rosáceas).

Ind. — O fruto dá um verniz prêto para pintar as "cuias"; a casca dá uma tinta para tingir as rêdes de pescar e as linhas.

MACUCU — **LICANIA ELATA** Pilg. (Rosáceas).

MACUCU — **LICANIA HETEROMORPHA** Benth. (Rosáceas).

SIN. — *Macé de fogo* (Amazonas).

(A. m. ou p.) — HAB. — Frequente nas praias de areia.

CAR. — O tronco é, às vezes, aguentado a 60 ou 80 cm acima do solo por um feixo de raízes aéreas.

Mad. — Vermelho-castanho claro, bastante dura e compacta, trabalhando-se bem. — Para marcenaria. — D = 1,00. Os varejões de macucu são apreciados para a navegação nas cachoeiras. — Ra : 781 — Rfa : 2.015 — Rfcc. 1.600.

Ind. — A madeira queima facilmente e serve para fazer archotes. O fruto dá um verniz prêto utilizado na pintura; a infusão da entrecasca serve de mordente para tingir as "cuias".

MACUCU — (R. Negro) — **ALDINA HETEROPHYLLA** Benth. (Leg. caesalp.) e **ALDINA LATIFOLIA** Benth.

(A. g.) — Comum no Baixo R. Negro — a 1.^a espécie na margem dos pequenos igarapés da T. f., a 2.^a nas bacias alagadas dos igarapés grandes.

Mad. — Dura e extremamente revessa.

MACUCU — **HIRTELLA ERIANDRA** Benth. (Rosáceas).

MACUCU — *COUEPIA DIVARICATA* Hub. var. **STRICTIUSCULA** Hub. (Rosáceas).

(A. G.) — Loc. — E. de Fer. de Bragança.

MACUCU — (R. Tapajós) — *PARINARIUM BARBATUM* Ducke (Rosáceas). — v. **CARAIPÉ-RANA**.

MACUCU — *LICANIA (MOQUILEA)*
esp. div.... (Rosáceas).

MACUCU verdadeiro — *ILEX MACOUCOUA* Pers. (Aquifoliáceas).

SIN. — *Pau macacu*.

(A. g.) — Loc. — E. do Amazonas (?).

Ind. — Na G. fr. a casca é empregada na fabricação dos vasos de barro, como a do *caraipé* na Amazônia. — O fruto dá uma bela tinta negra para o algodão.

A lenha serve para archotes.

Med. pop. — A infusão das fôlhas é excitante, estomáquica.

MACUCU-RANA — *HIRTELLA AMERICANA* Aubl. (Rosáceas).

(A. m.).

SIN. — Ajuru — Bois de gaulette (G. fr.).

Mad. — Boa madeira para ripas (se fende facilmente).

MADRESSILVA do JAPÃO — *LONICERA JAPONICA* Thunbg. (Caprifoliáceas).

(Cip.).

Orn. — Bonita planta de jardim; flores branco-amarelado, com perfume fraco.

MÃE de AZEITE — v. **COMADRE de AZEITE**.

MAFURÁ ou **MAFUÁ** — (Campos de Almeirim e Santarém) — v. **PAU de ARARA**.

MAIÁ — (Rio Negro) — *CHROMOLUCUMA RUBRIFLORA* Ducke (Sapotáceas).

Loc. — de Santarém até o alto Rio Negro.

CAR. — Flores encarnadas. — Frutos ovóides, aveludados, de 9 cm de comprimento.

MAIACA — v. **BOTAO de OURO** — (Marajó).

MAIRA — (Óbidos) — **HUMIRIANTHERA DUCKEI** Hub. (Icacináceas) e **H. RUPESTRIS**. Ducke.

SIN. — *Apoló* (Faro) — *Mandioca açú* (Mte. Alegre — por confusão).

(a. trepador) — HAB. — Em mata baixa, de terrenos férteis, de preferência argilosos, na T. f.

Loc. — Óbidos — Santarém — Monte Alegre — Cuminá-mirim — Faro.

Alim. — O rizoma é um tubérculo enorme (de 20 a 40 cm de diâm.) donde se pode extrair até 16 k de amido; êste amido, lavado diversas vêzes por decantação, pode servir para a alimentação. Esta raiz contém um princípio venenoso que as lavagens eliminam. O fruto, da grossura de um ovo de galinha, dá também amido.

MAJORANA — (Mte. Alegre) — v. **ALGODÃO BRAVO**.

MAJORANA — (Furos) — v. **FANFA**.

MAJUBA — (Marajó) — **SPHENOCLEA ZEYLANICA** Gaertn. (Campanuláceas).

(a. de 1,60m).

Alim. anim. — Pastagem de pouco valor para o gado bovino.

MALAFAIA — (São Paulo de Olivença) — **CESPEDEZIA SPATHULATA** (R. e Pav.) Planch. (Ochnáceas).

(A. m.) — Loc. — Oeste da Amazônia.

Orn. — Planta belíssima com grandes fôlhas e flores vistosas, amarelas, em grandes panículos.

MALAGUETA — **CAPSICUM FRUTESCENS** Willd. (Solanáceas).

(a.).

SIN. — *Pimenta Malagueta*.

Alim. — Os frutos são condimentos, excitantes do aparelho digestivo,

Med. — Para sinapismos eficazes em caso de meningites e congestões cerebrais. — Os frutos contêm 2 alcalóides : a *Capsaicina* e a *Capsicina*.

- MALAMBO, ou MELAMBO — v. CAA-POROROCA.

MALEITEIRA — v. ASSACU-Y. — EUPHORBIA COTINOIDES Miq. (Euforbiáceas).

MALÍCIA — MIMOSA SENSITIVA L. (Leg. mim.).

(a. p.) — HAB. — Nas capoeiras de Belém.

CAR. — Flor rósea.

MALÍCIA — (Boa Vista, no R. Tapajós) — ACACIA RIPARIA Benth. (Leg. mim.).

Cipó grande da mata. — CAR. — Armado de espinhos curtos e recurvados.

MALÍCIA d'ÁGUA — (Óbidos) — v. JUQUIRI MANSO.

MALÍCIA das MULHERES — MIMOSA PUDICA L. (Legum. mimos.).

SIN. — *Sensitiva* — *Juquirí rasteiro* (Marajó).

HAB. — Margens dos cursos d'água e campos alagados onde forma extensas manchas que o gado evita.

(Pl. h. ou a. p. até 1m.) — Loc. — Monte Alegre (nos Campos) — Gurupá (na cidade) — Marajó.

CAR. — Flores pequenas branco-róseo; é a verdadeira "sensitiva", murchando ao menor toque.

Med. pop. — O cozimento da planta emprega-se no tratamento das anginas, em gargarejos; o extrato fluido, em cataplasmas, nas úlceras cancerosas e moléstias do útero. — A raiz, de cheiro desagradável, é purgativa; o suco das folhas é também purgativo; êste suco passa por tóxico, em alta dose, provocando priapismo violento e morte, a raiz servindo de antídoto. — O chá, ou cozimento da raiz, passa por ser um enérgico tônico dos vasos seminais cuja função se acha enfraquecida pela idade.

MALMEQUER do CAMPO — TIBOUCHINA ASPERA Aubl. (Melastomáceas).

(a.) — CAR. — Flores bonitas, purpúreas — Tôda a planta é aromática.

Med. pop. — A infusão das fôlhas e sumidades floridas é béquica e sedativa.

MALVA ALGODÃO-RANA — PAVONIA PANICULATA Cav. (Malváceas).

Loc. — Murutucu (R. Guamá).

CAR. — Fôlhas trilobadas, serreadas, escuras por cima e verde claro por baixo, flores amarelo claro, de 1,5 e 2 cm de diâm.

MALVA BRANCA — (Marajó) — WALTHERIA AMERICANA L. (Esterculiáceas).

SIN. — *Malva branca de Santarém — Malva veludo* (R. Tapajós).

HAB. — Comum em capoeiras, em terrenos estéreis.

(a. p. até 2m.50) — CAR. — Haste castanho avermelhado, vergôntes brancas, fôlhas ovais oblongas, pilosas nas duas faces, até 7 cm de comprimento. Flores reunidas em cimas axilares ou terminais, pequenas, côr amarelo palha; sementes miúdas.

Ind. — A casca fornece boas fibras para cordoaria, aniagem.

MALVA BRANCA — SIDA CORDIFOLIA L. (Malváceas). — Origin. da Índia.

SIN. — *Malva branca sedosa* (R. Tapajós).

HAB. — Planta muito robusta, crescendo em todos os terrenos.

(a. até 2 mts.) — CAR. — Fôlhas verde claro, cordiformes, serreadas, oval oblongas, revestidas de tomento macio, acinzentado, em ambas as páginas. — Flores pedunculadas, (6 — 8mm de diâmetro) em racimos axilares ou terminais, sementes com 2 aristas.

Ind. — Dá boas fibras para cordoaria, aniagem, tecidos div., papel.

Med. pop. — As fôlhas são emolientes : mastigadas, applicam-se sôbre as picadas de vespas. — O decocto da raiz é usado externamente na blenorragia.

MALVA BRANCA do SALGADO — v. **PACOPACO**.

MALVA CAA-JUSSARA — (Óbidos) — v. **SACATRAPO** — **HELICTERES PENTANDRA** L. (Esterculiáceas).

SIN. — *Uaicima* (M. Tapajós).

Med. pop. — As flores são peitorais e emolientes.

MALVA CARRAPICHO — (Óbidos) — **PAVONIA TYPHALEA** (Malváceas).

(a.) — SIN. — *Carrapicho do brejo* (Belém) — *Carrapicho* (Óbidos).

CAR. — Fôlhas ásperas, serreadas. Flores brancas, em bouquets nas extremidades de longos pedúnculos.

Ind. — A casca das hastes dá fibras (Rendimento 4% — R. do Monteiro da Costa).

MALVA CARRAPICHO do BREJO — (Belém) — v. **MALVA CARRAPICHO**.

MALVA ESTRÊLA — (Óbidos) — **ABUTILON UMBELLATUM** Sweet. (Malváceas).

MALVA FELPUDA — **SIDA GLOMERATA** (Malváceas).

Loc. — *Belém*.

MALVA GRANDE — (R. Tapajós) — **ABUTILON SCHENCKII** Schumann (Malváceas).

(a. gr.) — CAR. — Fôlhas muito grandes. — Grandes flores amarelas.

Ind. — Fibras muito resistentes.

MALVA de MARAJÓ — **SIDA ACUTA** — (Malváceas) v. **MALVA RELOGINHO**.

MALVA LÍNGUA de TUCANO — v. **LÍNGUA de TUCANO**.

MALVA de MARRECA — ?

MALVA de PENDÃO — v. **PACO-PACO** (*Wissadula spicata*).

MALVA PIRANGA — **WISSADULA EXCELSIOR** (Cav.) Presl. (Malváceas).

Loc. — R. Solimões.

CAR. — Cresce alta sem ramificações.

Ind. — Dá boas fibras.

MALVA da PRAIA — v. **MALVA RELÓGIO GRANDE**.

MALTA PRETA — (Marajó) — **SIDA RHOMBIFOLIA** L. (Malváceas), var. *canariensis* e *subtomentosa*.

SIN. — *Vassoura* — *Vassourinha*.

(a. até 2 mts.) — HAB. — Em terrenos abandonados estêreis.

CAR. — Hastes vermelho escuro, aveludadas. — Flores axilares, solitárias, num pecíolo comprido, apenas médias; amarelas, mas, ao centro, a base das pétalas é vermelho arroxeado escuro. — Sementes: cápsulas com muitas sementes munidas de 2 acúleos curtos.

Ind. — Serve para fazer vassouras. — A casca das hastes dá boas fibras, superiores à juta ao ponto de vista da resistência e da conservação.

Alim. anim. — Forragem, quando nova, apreciada pelos carneiros.

MALVA PRETA — v. **CARRAPICHO GRANDE**.

MALVA RABO de FOGUETE — (Óbidos) — v. **PACO-PACO** (*Wissadula hernandioides*).

MALVA RABO de FOGUETE — (Marajó) — v. **PACO-PACO** (*Wissadula spicata*).

MALVA RABO de FOGUETE — (Belém) — v. **UACIMA ROXA**.

MALVA RELOGINHO — **SIDA ACUTA** Burm. var. *carpinifolia* (Malváceas).

(a. p.) — SIN. — *Vassoura* — *Tupichá* (L. g.).

LOC. — Belém.

CAR. — Flores axilares ou terminais, dispostas em grupos, inteiramente amarelo claro (diâm. 8 mm). Fôlhas pediceladas, alternas, serradas.

Ind. — Dá fibras excelentes.

Med. pop. — As fôlhas são emolientes.

MALVA RELÓGIO GRANDE — SIDA RHOMBI-FOLIA L. var. guianensis (Malváceas).

* SIN. — *Malva da praia* (Belém) — *Vassourinha* — *Uacima da praia*.

HAB.. — Abundante nas margens de rios e nas barreiras.

(a. até 2m.50) — CAR. — Flores amarelo claro (diâm. 8 mm), longamente pediceladas; sementes abundantes, pretas, com 2 pontas. — Fôlhas oblongas, lanceoladas, verde claro, serreadas.

Ind. — A casca das hastes fornece fibras de primeira qualidade para cordoaria, aniagem e tecidos diversos.

MALVA ROSA — ALTHIAEA ROSEA DC. (Malváceas). — Origin. da China.

Ind. — Fornece boas fibras têxteis.

(Pl. h.) — Orn. — Cultivada nos jardins.

MALVA ROXA — URENA LOBATA L. — v. UACIMA ROXA (Marajó) — (Malváceas).

MALVA ROSADA, de Fôlhas grandes — PAVONIA MALACOPHYLLA (Nees e Mart.) Gurke (Malváceas).

SIN. — *Uacima verdadeira* (R. Tapajós) — *Malva veludo*.

LOC. — Belém — Maracanã — Rio Tapajós.

(a. até 2 mts.) — CAR. — Fôlhas grandes aveludadas nas duas faces; face superior castanho-avermelhado escuro, face inferior pardacenta; nervuras róseas; hastes aveludadas — Flores grandes, róseo-roxo, axilares, isoladas (diâm. 2 cm).

Ind. — Dá boas fibras; é uma das plantas fibrosas mais interessantes da Amazônia.

MALVA TAQUARI — **WISSADULA AMPLISSIMA** (L.) Fries.

SIN. — *Malva estrêla.*

MALVAISCO — **SIDA MICRANTHA** A. St. Hil. (Malváceas).

SIN. — *Vassourinha de flor miúda.*

Ind. — Serve para fazer vassouras — do caule extrai-se bela fibra textil.

Mad. pop. — O xarope é empregado nas bronquites.

MALVARISCO — (Pará) — v. **CAA-PEBA do NORTE.**

MALVA-Y — **SIDA SALVIAEFOLIA** Presl. (Malváceas).

MALVINHA — **SIDA URENS** L. (Malváceas).

(a.).

Loc. — Rio Tapajós.

CAR. — Fôlhas e hastes felpudas — Fôlhas lanceoladas pequenas, dentadas — Flores roxo claro (diâm. 7-10 mm) com a base interna das pétalas roxo purpúreo escuro.

Ind. — Dá boas fibras têxteis muito finas e resistentes. — Rendimento em fibras 4,5% (R.do Monteiro da Costa).

MAMÃO BRAVO — **CARICA HETEROPHYLLA** Poepp. e Endl. (Caricáceas).

(Pl. h.).

Loc. — Rio Branco de Óbidos — Alenquer.

MAMÃO BRAVO, ou do MATO — **JACARATIA SPINOSA** (Aubl.) ... (Caricáceas).

SIN. — *Chamburu* — *Mamão-rana* (Boa Vista, no R. Tapajós).

Loc. — R. Branco de Óbidos — Srs. de Almeirim — M. R. Tapajós.

(A. m.) — CAC. - Casca avermelhada, lisa, coberta de acúleos; a seiva leitosa é cáustica.

Mad. — Branca, esponjosa.

Alim. — Esgotado o suco leitoso da casca por meio de incisões e sendo bem maduro, o fruto é inofensivo, uti-

lizada para preparar compotas. — O fruto é amarelo, liso, ovóide, marcado de sulcos longitudinais pouco acentuados.

Med. — O suco do fruto é drástico e hidragogo.

MAMÃO BRAVO — (A Amazonas) — **JACARATIA DIGITATA** (Poepp.) ... (Caricáceas).

(A. g.) — *SIN.* - *Chamburu.*

MAMÃO-RANA — **MOURIRIA COLLOCARPA** Ducke (Melastomáceas).

MAMA de CACHORRO — v. **LOURO ROSA AMARELO.**

MAMEIRA — (Macapá e Mazagão) — v. **TARUMA GRANDE do CAMPO.**

MAMOEIRO — **CARICA PAPAYA L.** (Papaiáceas). — Origin. do Mexíco.

(A. p.).

Ind. — Os indígenas usam, às vêzes, as fôlhas do mamoeiro para envolver a carne de caça e torná-la macia.

As lavadeiras lavam a roupa com as fôlhas contusas a fim de tirar as manchas.

Alim. — O fruto é uma baga globulosa ou alongada, em forma de enorme pera, de pêso de 1 até 3 kg, verde, virando ao amarelo; por dentro parece melão, mas as sementes são pequenas, pretas, como pimenta do reino; a polpa é amarelo-laranjado, perfumada, açucarada de sabor agradável, de digestão fácil. — Do fruto verde como maduro fazem-se doces; verde e cozido, é um bom legume.

Med. — Os frutos passam por desobstruentes do fígado, as sementes por vermífugas. — O suco latescente da árvore e do fruto contêm *papaina*, ou pepsina vegetal que é um fermento digestivo de alto valor.

O suco é aconselhado contra as sardas; êle é um pouco cáustico e deve ser usado em solução; puro, êle serve para destruir os calos, as verrugas.

MAMONEIRA — v. **RICINO.**

MAMORANA — BOMBAX AQUATICUM (Aubl.) Schum. (Bombáceas) = CAROLINEA PRINCEPS L. f. = PACHIRA AQUATICA Aubl.

SIN. — *Painera de Cuba* (Rio de Janeiro) — *Castanheira das Guianas* — *Provision-tree* (Ingl.).

(A. p. ou m.) — **HAB.** — Comum em tôda a Amazônia principalmente no estuário, nas margens argilosas alagadiças dos igarapés da várzea.

CAR. — Flores amarelo-claro — Fruto semelhante ao de curu-açu.

Mad. — Branca, mole, esponjosa, para papel, game-las. Para pasta de celulose : rendimento, 36% — Comprim. das fibras : 1,88 (B. Cordeiro — M. C. P.) — D = 0,46.

Ind. — A casca dá boa estôpa para calafetar embarcações e fabricar cordas. — A casca sêca contém 2,7% de taninos (E. Serfaty — M. C. P.); dá também uma tinta vermelho escuro, como a do muruci, que serve para tingir as velas de canoas, linhas e rêdes de pescar.

As amêndoas dão 58% de gordura branca, inodora ; a safra é de fevereiro a julho.

Alim. — As sementes são comestíveis, principalmente quando verdes, assadas ou cozidas.

Orn. — Árvore ornamental, para parques.

MAMORANA — BOMBAX (PACHIRA) RIGIDIFOLIUM Ducke (Bombáceas).

(A. m.) — **HAB.** — Nos pantanos e margens de igarapés de água escura, na parte oriental do E. do Pará e em Manaus.

Parecido com o *Bombax aquaticum* — Fruto do mesmo tamanho.

MAMORANA GRANDE — BOMBAX SPRUCEANUM (Dcsne) Ducke (Bombáceas) = PACHIRA INSIGNIS Schum. (em parte).

(A. m. ou g.) — **HAB.** — Comum na mata marginal inundada do Amazonas e de certos rios (Cuminá — Jauari, da

Prainha — Uaupés — Abuná — Acre) em terrenos de várzea argilosa.

CAR. — As flores, purpúreas, são notáveis entre as maiores do mundo (30 a 40 cm de comprimento). — Fruto ovóide parecido com o do *Bombax aquaticum*, mas maior, mais escuro.

Mad. — Branco leve, para jangadas, bóias....., mole, esponjosa, para papel.

Ind. — Amêndoas oleaginosas, tornando-se rapidamente rancosas. Do fruto tira-se fibras curtas e macias para colchoaria.

Alim. — As amêndoas são comestíveis depois de assadas ou cozidas; as fôlhas também depois de cozidas.

Orn. — Árvore ornamental para parques.

MAMORANA, ou MAMAO-RANA — v. MAMAO BRAVO.

MANACA — BRUNFELSIA HOOPEANA Benth.
(Solanáceas) = *BRUNFELSIA LATIFOLIA* Pohl. — Origin. do Sul.

SIN. — *Geratacá*, ou *Jeratacá* — *Caá-gambá*.

(a.) — CAR. — Flores isoladas azul-arroxeadas claras, visando pouco a pouco ao branco, de perfume penetrante.

Med. — Raiz purgativa e emética, abortiva e depurativa. O princípio ativo é um alcalóide, a *Manacina*; encontra-se também um glucoside vizinho da *Esculina*.

É um anti-sifilítico, anti-reumático e emenagogo eficaz, venenoso em dose elevada (letargia).

MANACA — BRUNFELSIA GUIANENSIS Benth.
(Solanáceas).

(a.) — HAB. — Na T. f.

SIN. — *Geratacá*, ou *Jeratacá*.

Loc. — Faro — Cuminá-mirim.

CAR. — Flores esverdeadas, pequenas.

Med. — Depurativo muito ativo (raiz), anti-sifilítico, anti-reumático; tóxico em alta dose (letargia).

MANACA grande — **BRUNFELSIA GRANDIFLORA** (Solanáceas). Origin. do Peru.

(a.g.) — CAR. — Flores grandes, inodoras, em grupos de duas cores, branco e azul, abundantes.

Orn. — Planta muito ornamental.

MANACA-RANA — **PAYPAYROLA GRANDIFLORA** Tul. (Violáceas).

(A. p.) — Loc. — Comum no submato da T. f. em Belém e Manaus.

CAR. — Flores amarelas.

MANAIARA — (B. Amazonas) — v. **ACAPU-RANA**.

MANDACARU — v. **JARAMACARU**.

MANDINGA — (Marajó) — **RHYNCHOSPORA** aff. **HIRSUTA** Vahl. (Ciperáceas).

(Pl. h. de 0m.30).

MANDIOCA — **MANIHOT UTILISSIMA** Pohl. (Euforbiáceas). — Deve ser originária da América tropical, mas não tem sido ainda encontrada no estado selvagem.

(a.) — SIN. — *Mandioca amargosa*.

CAR. — Hastes tortuosas, angulosas, de 2 a 4 m de alt. — O fruto é uma cápsula com expansões laterais em forma de alas. — Tubérculos pesando até 3 kg — Prod. 3.000 kg por ha.

Alim. — Os tubérculos, muito volumosos, contêm um suco venenoso, mas o princípio tóxico é um glucoside cianogenético, a *Manihotoxina*, agindo somente pelo ácido cianídrico que produz e que, sendo volátil, desaparece pela torrefação. — Com estes tubérculos ralados prepara-se a farinha de mandioca, precioso alimento em tôdas as regiões tropicais; dêles extrai-se fécula (tapioca); os renovos da planta são comestíveis (maniçoba); a farinha fermentada dá um alcool, o *cauim*.

Med. — Com a farinha preparam-se cataplasmas emolientes.

MANDIOCA-AÇU — (Mte. Alegre) — **HUMIRI-ANTHERA RUPESTRIS** Ducke (Icaçináceas).

HAB. — Nos terrenos rochosos das serras de Monte Alegre.

Alim. — A raiz é um enorme tubérculo amiláceo como a do *H. Duckei*, ou mairá.

MANDIOCA DOCE — v. **MACAXERA**.

MANDIOQUEIRA — (Belém — E. de F. de Br.) — **QUALEA ALBIFLORA** Warm. (Vochysiáceas) = *Q. GLABERRIMA*.

(A. G.) — **HAB.** — Mata da T. f.

Loc. — Belém — E. de F. de Br. — Região do estuário e litoral — Gurupá.

Mad. — Róseo-pardacento, fibrosa, tenra, mas bastante resistente — para marcenaria, caixas. — $D = 0,74$.

Ind. — Para pasta de celulose; comprim. das fibras, 1,20 — diâm. 0,026 (A. Bastos — M. C. P.).

MANDIOQUEIRA — (Pôrto de Moz — Almeirim) — **QUALEA WITTROCKII** Malm. (Vochysiáceas).

SIN. — *Umiry-rana* (Monte Alegre).

(A. m. ou g.) — **HAB.** — No igapó dos riachos de campos, no B. Amazonas e afluentes.

MANGABA-RANA — (E. de F. Br.) — **SIDEROXYLON** aff. **GUIANENSE** A. DC. (Sapotáceas). — v. **GIPY** — (B. Amazonas).

MANGABEIRA — **HANCORNIA SPECIOSA** Gom. (Apocináceas).

(a. p.) — **HAB.** — Nos campos da parte E. e S. E. do Estado do Pará.

Loc. — M. rio Tapajós — E. da I. de Marajó — Salgado — B. rio Tocantins — Arrayollos — Macapá.

Mad. — Vermelha e rija, para rodas, poleame, marcenaria.

Ind. — Pela incisão da casca escorre um látex de cor rósea palida que, pela coagulação, dá uma borracha de qualidade inferior.

Alim. — O fruto é esférico, amarelo estriado de vermelho, tem suco viscoso na casca e polpa acidulada, de gosto agradável; serve para a fabricação de doces, compotas e sorvetes; fermentado, dá um vinho apreciado.

MANGARÁ — *CALADIUM BICOLOR* Vent. var. *VELLOSIANUM* Engl. (Aroídeas).

SIN. — *Tajá*.

(Pl. h.) — CAR. — Fôlhas grandes, verde escuro, com as nervuras manchadas de vermelho.

MANGARATAIA — *ZINGIBER OFFICINALIS* Rosc. (Zingiberáceas) — Origin. da Índia.

(Pl. h.).

SIN. — *Gingibre*.

Alim. — O rizoma é carnudo, branco ou amarelado por dentro, de sabor quente e um pouco acre, de cheiro aromático picante; com êle prepara-se uma bebida fermentada agradável, o "Gengibirra" (Ginger-beer, dos Ingl.).

Med. — Mastigada, produz salivação; ingerida dá sensação de calor, aumenta a secreção gástrica, estimula as funções digestivas. — Preconizada contra os catarros crônicos, contra dispepsias, cólicas flatulentas. A tintura é usada externamente em fricções nas dores reumáticas e nas polinevrites (beribéri).

MANGUE d'AGUA DOCE — v. **CANELA de VELHA**.

MANGUE d'AGUA DOCE — v. **LARANJA do MATO**.

MANGUE AMARELO — v. **CIRIÚBA**.

MANGUE BRANCO — v. **CIRIÚBA**.

MANGUE BRANCO — *LAGUNCULARIA RACEMOSA* Gaernt. (Combretáceas).

SIN. — *Tinteira dos mangais* (Marajó) — *Paletuvier gris* (G. fr.) — *White mangrove* (Ingl.).

(A. m.) — HAB. — No mangal da região litoral.

CAR. — Flores brancas.

Mad. — Para carpintaria, caibros, vigotas, lenha, carvão.

Ind. — A casca serve para tinturaria e curtume; a casca seca dá 10,3% de taninos, os galhos 10,7% e as folhas 16,8% (E. Serfaty — M. C. P.).

MANGUE do MATO — v. FARINHA SÊCA.

MANGUE PRÊTO — v. MANGUE VERMELHO.

MANGUE VERMELHO — RHIZOPHORA MANGLE L. typo (Rizoforáceas).

SIN. — *Mangue prêto*.

(A. m.) — HAB. — Costa do Salgado.

Mad. — Boa para tanoaria. — Róseo-pardo, densa e dura. — Dormentes — Excelente como combustível.

Ind. — A casca serve para curtume; a casca sêca dá 24,2% de taninos, as raízes aéreas completas dão 10,5%. (E. Serfaty — M. C. P.); pouco procurada porque comunica ao couro uma coloração vermelha intensa.

Alim. — Os frutos fermentados dão uma bebida apreciada pelos indigenas.

Med. pop. — A casca é adstringente e serve no tratamento das disenterias, diarréias, hemorragias passivas. A seiva dá o "Kino" da América.

MANGUE VERMELHO — RHIZOPHORA MANGLE L. var. RACEMOSA (Rizoforáceas).

SIN. — *Mangue sapateiro* — *Red mangrove* (Ingl.).

(A. m.) — HAB. — Nas costas da I. de Marajó, da Guiana brasileira e nos furos de Breves.

Mad. — Boa para construção civil, lenha, dormentes.

Ind. — A casca sêca dá 16% de taninos (E. Serfaty — M. C. P.).

MANGUEIRA — MANGIFERA INDICA L. (Terebintáceas). — Origin. da Ásia meridional.

(A. g.) — Cultivada nos jardins e como árvore de sombra nos parques e nas avenidas.

Mad. — Madeira de pouco valor, para marcenaria — Castanho-avermelhado-dura.

Alim. — Frutos comestíveis e saborosos, de perfume especial, um pouco resinoso. — Frutificação em Belém; março e abril (Flores em dezembro).

Med. pop. — Os frutos são antiscorbuticos; a casca emprega-se contra as febres, a metrorragia, a leucorréia, a sarna e as moléstias cutâneas em geral.

Orn. — Copa frondosa; bela árvore para sombra.

MANGUERANA — (Estuário) — **TOVOMITA BRASILIENSIS** (Mart.) Walp. (Gutiferáceas).

(A. m.).

SIN. — *Paxiuba-rana miúda*.

Loc. — Soure — Mosqueiro.

Mad. — Boa madeira para marcenaria.

Med. pop. — A infusão das flores, adstringente, contra diarréias. — O óleo dos frutos em fricções no reumatismo articular.

MANGUERANA — (R. Tapajós) — **SYMMERIA PANICULATA** Benth. (Poligonáceas).

MANICHI — (R. Purus) — **BROSIMOPSIS OBLONGIFOLIA** (Moráceas).

MANIÇOBA — **MANIHOT GLAZOVII** Muell. Arg. (Euforbiáceas). — Origin. do N. E. brasileiro.

(A. p.).

Ind. — O látex dá borracha. — As sementes são oleaginosas.

Med. — As raízes são feculentas, mas muito venenosas.

MANIVA do CAMPO — (Marajó) — **MANIHOT** sp. (Euforbiáceas).

(a. de 1m.20 a 2m.20).

Alim. anim. — Forragem aproveitada pelos bovinos.

MANIVA dos ÍNDIOS — (Amapá) — **MANIHOT** (Euforbiáceas).

(a.) — Provavelmente a mesma "Maniva do campo", de Marajó.

MANIVA de VEADO — MANIHOT
(Euforbiáceas).

(a.) — Arbusto trepador, das matas do R. Tapajós.

MANJERICÃO — OCIMUM MINIMUM L. (Labiadas). — Origin. da Europa.

(Pl. h.) — Cultivada nos jardins.

Med. — Aromática; em banhos como estimulante.

MANJERICÃO do Campo — (Marajó) — v. TRIFOLIO COMUM.

MANJERICÃO de fôlha larga — v. ALFAVACA.

MANJERONA — ORIGANUM MAJORANUM L. (Labiadas) — Origin. da Europa.

(Pl. h.) — Cultivada nos jardins.

Med. — Aromática; usada em banhos como estimulante; a infusão é carminativa e sudorífica.

MANOPÉ da PRAIA — (Faro) — PARKIA DISCOLOR Benth. (Legum. mim.).

SIN. — *Gipouba* (Óbidos) — *Sipouba*, ou *Cipouba*.

HAB. — Nas praias e nos igapós arenosos.

LOC. — L. de Sapucaá — R. Jamundá — B. R. Trombetas — Óbidos — Rio Negro.

(A. p.) — CAR. — Baixa, com longos ramos floríferos horizontais, alargando a copa; flores em grandes capítulos purpúreos.

Mad. — Para construção civil.

MÃO de BRANCO — (Óbidos) — ALSTROEMERIA AMAZONICA Ducke (Amarilidáceas).

v. *Dedos de Branco*.

MÃO de GATO — (Óbidos) — CONNARUS ERIANTHUS Benth. (Conaráceas).

(a. p.) — HAB. — Em terrenos arenosos, altos secos.

Orn. — Os ramos e as fôlhas novas são muito lanosos e empregados para confecção de enfeites.

MÃO de ONÇA — MARCGRAVIA CORIACEA Vahl. (Marcgraviáceas), e outras espécies do mesmo gênero.

CAR. — Planta epífita; encontra-se nos troncos de árvores, nas margens dos rios.

Med. pop. — O caule e as folhas são anti-reumáticos e úteis contra o defluxo.

MÃO de ONÇA — (Marajó) — MARANTA aff. NOCTIFLORA Reg. e Ker. (Marantáceas).

MAPARAJUBA — (E. do Pará) — MIMUSOPS AMAZONICA Hub. (Sapotáceas) = MANILKARA AMAZONICA (Huber).

SIN. — *Massaranduba de pequenos frutos pretos.*

A. G.) — HAB. - Na mata de T. f., em terreno arenoso, seco ou úmido.

Loc. — Em todo o Estado.

CAR. — Folhas glabras, da mesma cor dos dois lados. Frutos globulosos de 1,5 cm de diâm., preto violáceo.

Mad. — Vermelho vivo, passando ao vermelho-castanho-violáceo, dura, de grão homogêneo, trabalhando-se bem; resiste bem na água, no ar, ou na terra úmida da várzea, não na terra firme. — Inferior à da massaranduba verdadeira. — D = 1,05. — Ra (15%): 860.

MAPARAJUBA — (E. de F. de Br. — Estuário) — MIMUSOPS PARAENSIS Hub. (Sapotáceas) = MANILKARA PARAENSIS (Huber).

(A. g.) — HAB. - Matas da várzea, humosas e pantanosas, da região do estuário e do litoral.

CAR. — Folhas amarelas na face inferior, viscosa, pilosa.

MAPARAJUBA — (M. rio Tapajós) — v. MASSARANDURA (*Mimusops excelsa*).

MAPARANA — (Gurupá) — ASPIDOSPERMA INUNDATUM Ducke (Apocináceas).

SIN. — *Jacamim* (Breves).

(A. p. ou m.) — HAB. - Mata da várzea.

Mad. — E' uma *peroba*; madeira esbranquiçada, de grão muito fino; excelente lenha para fogo (Gurupá).

MAPATI — POUROUMA CECROPIAEFOLIA
Mart. (Moráceas).

(A. m.).

SIN. — *Cucura* — *Imbaúba mansa* — *Imbaúba de vinho* — *Uvilla* (Peru).

Alim. — Os frutos são doces, acidulos, mucilaginosos; fermentados, dão uma bebida vinhosa.

MAPIÁ — v. ANDIROBINHA.

MAPUÁ — (Amazonas — R. Solimões) — CYCLANTHUS BIPARTITUS (Ciclantáceas).

HAB. — Freqüente no Pará e no Amazonas, nos igapós de água preta.

CAR. — Parecido com uma palmeira pequena. Flores de perfume muito forte, agradável ao longe, gozando da reputação de afrodisiacas; afugentam os mosquitos (Poeppig.).

MAPUXIQUY — (Mte. Alegre) — v. PARICA GRANDE da VARZEA.

MARA-ÇACACA — CONNARUS sp.
..... (Conaráceas).

SIN. — *Muirá-çacaca* — *Vaca preta* (Belém).

Mad. — Para construções civis.

MARACUJÁ comum — PASSIFLORA LAURIFOLIA L. (Passifloráceas).

SIN. — *Pomme liane* (G. fr.).

HAB. — Freqüente nas capoeiras. — Cultivado nos jardins.

(Cipó). — *CAR.* — Haste de seção circular; bonitas flores azul-arroxeadas — fôlhas inteiras, ovaís.

Alim. — Fruto quase esférico, da grossura de um ovo de galinha, amarelo ou avermelhado, comestível — contém grande número de pequenas sementes envolvidas numa polpa pardo-esverdeada, gelatinosa, acidulada, doce de aroma agradável. — Fruto refrigerante, bom para convalescenças.

Med. pop. — Fôlhas amargas e adstringentes. — Raiz vermifuga.

— Uma espécie vizinha, a *PASSIFLORA TINIFOLIA* Jussieu, é conhecida nas Antilhas francesas com o nome de *Marie-tambour*; o fruto é maior, a polpa mais delicada, mais açucarada.

MARACUJÁ — PASSIFLORA CANDIDA (Poepp.) Mast. (Passifloráceas).

LOC. — Em tôda a Amazônia, mas rara.

CAR. — Flores alvíssimas, perfumadas.

MARACUJÁ-AÇU — PASSIFLORA QUADRANGULARIS L. (Passifloráceas).

SIN. — *Barbadine* (G. fr.) — Grenadilla.

(Cipó) — *CAR.* — Haste de seção quadrada, grandes flores róseas — fôlhas grandes, inteiras, cordiformes. — Cultivado.

Alim. — Fruto grande, ovóide maior que um ovo de ganso, amarelo-esverdeado quando maduro, comestível; a polpa (arilho que envolve as sementes) é fresca, acídula, muito aromática, apreciada com açúcar; em grande quantidade é indigesto e provoca o sono.

Med. pop. — As raízes e as fôlhas passam por narcóticas e venenosas.

MARACUJÁ-AÇU redondo — PASSIFLORA MACROCARPA Masters (Passifloráceas).

(Cipó) — *SIN.* — *Maracujá-mamão.* — *Maracujá melão* — *Barbadine* (Colônias francesas). — Esp. vizinha da precedente.

CAR. — Flores brancas e purpúreas.

Alim. — Fruto ovóide, da grossura de uma pequena melancia (até 2-3 quilos), amarelo esbranquiçado quando maduro, liso. — A polpa (arilhos das sementes) é comestível, de gosto agradável, principalmente adicionando-a de açúcar e de Kirsch ou Rhum. — O pericarpo do fruto, espesso de 4 a 5 cm. é aproveitado para preparar doces e compotas.

MARACUJÁ CASCUDO — (Marajó) — PASSIFLORA (Passifloráceas).

MARCUJA GRANDE, ou COMPRIDO — PASSIFLORA ALATA Ait. (Passifloráceas).

(Cipó).

CAR. — Flores grandes, vermelho-romã, com coroa de filamentos brancos, purpúreos e violetes.

Alim. — Fruto do tamanho de um ovo de ganso, comestível, muito apreciado, amarelo, oval (8 a 12 cm).

Med. pop. — As folhas são tônicas, usadas nas convalescenças e no marasmo senil (em banhos).

MARACUJA PEROBA — PASSIFLORA EDULIS Sims. (Passifloráceas). — Origin. do Brasil.

(Cipó) — Cultivado.

SIN. — Grenadille (G. fr.). — Couzou (G. fr.).**CAR.** — Fôlhas trilobadas; flores brancas e purpúreas.

Alim. — Fruto esférico, de 5 a 7 cm de diâm., amarelo claro, de polpa amarelada, ácida, perfumada, utilizada para preparar sorvetes e refrescos saborosos.

MARACUJA PORANGA — PASSIFLORA COCCINEA Aubl. (Passifloráceas).(Cipó) — **CAR.** — Flor escarlate, com coroa alaranjada.

Alim. — Fruto verde amarelado, extremamente ácido, não comestível.

Orn. — Planta ornamental, pelas flores.**MARACUJA — PASSIFLORA GLANDULOSA** Cav. (Passifloráceas).

(Cipó) — Nos arredores de Belém.

CAR. — Flores vermelho-claro, quase róseas. — Frutos não comestíveis.

MARACUJA de RATO — (Belém — Marajó, etc.) — PASSIFLORA (Passifloráceas).

Este nome é dado a tôdas as espécies cujos frutos não são comestíveis (*P. coccinea*, *P. glandulosa*, etc); alguns destes frutos passam por venenosos.

MARACUJA SUSPIRO — (Belém).

PASSIFLORA LAURIFOLIA L. (Passifloráceas).

PASSIFLORA NITIDA H. B. K. id.

e raras vezes PASSIFLORA RIPARIA id.

(Cipós).

Alim. — Frutos comestíveis, doces.

Orn. — Flores roxas ou azueis, bonitas.

MARACUJA-RANA — OPERCULINA PASSIFLOROIDES (Benth.) Ducke (Convolvuláceas), = MARIPA PASSIFLOROIDES Benth.

Loc. — Manaus.

(Cipó) — CAR. — Flores grandes, azul magnífico.

MARA-GONÇALO — HIERONYMA ALCHORNEOIDES Fr. Allem. (Euforbiáceas).

SIN. — Muirá-Gonçalo — Urucurana — Magonçalo (Ilhas de Breves).

(A. m.) — HAB. — Comum na região do estuário (Is. de Breves).

Mad. — Vermelho castanho claro, grão bastante grosseiro, muito rígida, não se fendendo facilmente — empregada para carpintaria, pontes, estacadas, construções de vagões, segeria; excelente para dormentes. — D = 0,75.

Rc : 572 — Rfa : 1.422 — Rfcn : 1.128.

MARA-MARA — MICONIA.....(Melastomáceas).

SIN. — Canela de velho.

(A. p. ou m.) — HAB. — Mata da T. f.

CAR. — Tronco anguloso.

Mad. — Amarelo-pardo, dura, partindo-se facilmente, nodosa; imputrescível ao ar, apodrece na terra úmida; aproveitada na construção de barracas, telheiros, dá excelentes varas. — D = 1,05.

MARATOÁ — (Santarém), ou Muirá-tauá — v. QUARUBA AZUL (Qualea Dinizii).

MARAVILHA — MIRABILIS DICHOTOMA L. (Nictagináceas).

SIN. — Bonina — Boas ou Belas noites.

(Pl. h.) — De origem exótica.

Med. pop. — Raízes purgativas (Jalapa falsa) e diuréticas, contra hidropsia, leucorréia, afecções herpéticas. — O polvilho (amido) das sementes, misturado com suco de limão, usa-se para tirar as sardas.

Orn. — Flores vermelhas, amarelas, ou raiadas de branco-vermelho, ou branco-amarelo; abrem sòmente de noite — Cultivada nos jardins.

MARAVILHA do CAMPO — **HYPOLYTRUM** sp. (Ciperáceas).

(Pl. h.) — Loc. - Freqüente nos lugares secos das campinas de Counany.

MARFIM — v. **PAU MARFIM** verdadeiro.

MARFIM — (R. Tapajós) — v. **ITAPEÚA**.

MARFIM VEGETAL — v. **JARINA**.

MARGARIDA — (Marajó) — **TIBOUCHINA ASPERA** Aubl. (Melastomáceas).

(a. p. de 0m.70 a 1m.).

Med. pop. — Fôlhas e sumidades floridas: béquicas e sedativas.

Orn. — Flores purpúreas.

MARGARIDA — **ASTER AMALLUS** L. (Compositas). Origin. da Europa.

Cultivada — Flor para jardins.

MARGARIDINHA — v. **OFICIAL da SALA**.

MARIA-MOLE — (Marajó).

COMMELINA VIRGINICA L. (Comelináceas),
e **COMMELINA NUDIFLORA** L. id.

SIN. — *Marianinha*.

(Pl. h.) — *CAR.* - Pequenas flores azuis.

Alim. anim. — Forragem.

MARIA MOLE — (R. Tapajós) — **NEEA DIVARICATA** Poepp e Endl. (Nictagináceas).

MARIANINHA — v. **MARIA-MOLE**.

MARIA-PRETA — **VITEX POLYGAMA** (Verbenáceas).

Loc. — Campos gerais do R. Erepecurú.

MARICAUA — **DATURA INSIGNIS** Barb. Rodr. (Solanáceas).

SIN. — *Toé*.

Loc. — Itacoatiara — B. Solimões — Tocantins — Iquitos.

(a.) — CAR. — Flores lindas, muito grandes, brancas com limbo encarnado, inodores.

Med. pop. — Tóxico. — Fôlhas narcóticas, sedativas, calmantes. — A infusão de 3 a 6 fôlhas em 200 gr. d'água produz a hipnose, com sensação de bem estar, abolição da vontade, a pessoa respondendo às perguntas como um medium (adivinhação).

MARI-MARI GRANDE da T. f. — (Óbidos) — **CASSIA SPRUCEANA** Benth. (Legum. caesalp.).

SIN. — *Canna-fistula* (R. Tapajós).

(A. g.) — HAB. — Mata da T. f.

Loc. — Óbidos — Oriximiná.

CAR. — Frutos não comestíveis.

MARI-MARI GRANDE da V. — **CASSIA GRANDIS** L. f. (Legum. caesalp.).

SIN. — *Mari-mary sarro* — *Mari-mary prêto* — *Mari-mary-rana* — *Jeneúna* — *Stinking toe* (Ingl.).

(A. g.) — HAB. — Mata da várzea; freqüente nas margens do Amazonas.

Mad. — Castanho-claro, dureza média, trabalhando-se bem.

Med. — Frutos não comestíveis; polpa amarga e adstringente, com cheiro forte de "sarro".

Orn. — Flores róseas, às vezes brancas, de lindo aspecto; esta árvore é cultivada no Rio de Janeiro, em parques e jardins públicos.

MARI-MARI PRÊTO — v. **MARI-MARI GRANDE da V.**

MARI-MARI SARRO — v. MARI-MARI GRANDE da V.

MARI-MARI da V. — (Óbidos — B. Amazonas) — **CASSIA LEIANDRA** Benth. (Legum. caesalp).

SIN. — *Seruaia*, ou *Ceruaia* (Mte. Alegre).

(A.p.) — HAB. — Beiras d'água, na várzea argilosa do B. Amazonas e do curso inferior dos afluentes.

Mad. — Para obras internas, marcenaria.

Ind. — A casca contém 4,5% de taninos (E. Serfaty — M. C. P.).

Alim. — O fruto é uma vagem comprida, até 80 cm. quase cilíndrica, que contém grande número de sementes chatas envolvidas numa polpa verde, doce, comestível.

Med. pop. — A polpa dos frutos é laxativa, substituindo o maná.

Orn. — Cultivada: bonitos e abundantes cachos de flores amarelas (julho-agosto).

MARTIUSIA ELATA Ducke. (Legum. caesalp.).

(A. g.) — Loc. — Médio R. Tapajós.

Mad. — Castanho vermelho claro — muito dura. D = 1,22.

MARIPÁ — v. MARACUJA-RANA e BRASA.

MARUPA — SIMARUBA AMARA Aubl. (Simarubáceas).

SIN. — *Papariúba* (Maranhão).

(A. g.) — HAB. — Mata da T. f.

Med. — A casca, principalmente da raiz, é um tônico energético, análogo à quassia; usada em cozimento ou extrato contra os fluxos serosos, as hemorragias, as disenterias, a febre intermitente, as afecções verminosas e a debilidade. — Purgativa e vomitiva em alta dose. — O sabor é muito amargo. — O pó é um bom cicatrizante.

Mad. — Branca, ligeiramente manchada de amarelo claro, leve, tenra, trabalhando-se facilmente, muito amarga, não atacada pelos cupins; muito empregada para forros, malas, caixas, fósforos, molduras. — Para papel, o rendi-

mento em celulose é de 44%. — Comprim. das fibras 1.24 — diâm. 0.020. — $D = 0.50$. — (A. Bastos — M. C. P.).

Rc : 295 — Rfa : 728 — Rfcc : 578.

MARUPÁ do CAMPO — SIMARUBA VERSICOLOR St. Hil. (Simarubáceas).

SIN. — *Marupá-y do campo — Pau paraíba* (nos Est. do N. E.) — *Mata barata* (Minas).

(A. p., de 4 a 5 m.) — HAB. — Campos e campinas arenosas da T. f.

Med. pop. — Decocção da casca, drástica, principalmente das raízes, contra as diarréias sanguinolentas. — Tônico, antifebril (casca e frutos). — Os frutos, em pó, passam por inseticidas, vermífugos e anti-sifilíticos. O pó das cascas é usado como parasiticida externo.

MARUPÁI — ELEUTHERINA PLICATA Herb. (Iridáceas). — Origin. exótica.

SIN. — *Lirio fôlha de palmeira*.

(Pl. h.) — CAR. — As flores, brancas, tem um cheiro repugnante; as fôlhas são enrugadas longitudinalmente.

Med. pop. — A decocção da raiz é recomendada na disenteria; é um poderoso remédio contra as diarréias; considerada anti-histérica.

MARUPA-RANA — v. MOROTOTÓ.

MARUPA-RANA — (E. de F. de Br.), ou MARUPA FALSO — v. CARAÚBA.

MARUPA-Y do CAMPO — v. MARUPÁ do CAMPO.

MARY GORDO — v. UMARY (Poraqueiba parensis).

MARY-RANA — (Amazônia) — v. UMARY-RANA.

MASSAPÉ — (Marajó) — IMPERATA BRASILIENSIS Trin. (Gramíneas).

(Pl. h.) — HAB. — Nos tesos e campos altos.

CAR. — Os brotos novos tem ponta dura e aguda que, apontando na superfície da terra, ferem os pés descalços.

Alim. anim. — E' forragem sòmente aproveitada pelo gado quando é nova.

CAR. — Muito abundantes panículas argenteas e coloração ferrugínea das fôlhas quando velhas.

Planta invasora, resistindo até ao fogo e impedindo qualquer outra vegetação. — Bom fixador de dunas.

Ind. — Coberta de casas, vassouras...

MASSARANDUBA — (M. rio Tapajós) — **MIMUSOPS EXCELSA** Ducke (Sapotáceas) = **MANILKARA EXCELSA** (Ducke) A. Chev.

SIN. — *Maparajuba*.

(A. G.) — *HAB.* - Mata da várzea marginal do M. rio Tapajós.

Mad. — Semelhante à do *Mimusops amazônica* Hub.; inferior à da *massaranduba* verdadeira.

Ind. — Látex pouco abundante e muito viscoso.

MASSARANDUBA — (Rio Purus) — **MIMUSOPS INUNDATA** (Sapotáceas).

MASSARANDUBA verdadeira — (Belém) — **MIMUSOPS HUBERI** Ducke = **MANILKARA HUBERI** (Ducke) A. Chev. (Sapotáceas).

(A. G.) — *HAB.* - Mata da T. f.

Loc. — Belém — Monte Alegre — Óbidos — Abundante em todo o R. Jamundá, no Paranã-pitinga (R. Jamundá), na T. f. do R. Parú e do R. Tapajós.

CAR. — Fôlhas grandes, com face inferior amarela. — Confundido muitas vèzes com o *Mimusops elata*, de Rio de Janeiro.

Mad. — Vermelho escuro, duro, grão fino, homogêneo; fendendo-se fàcilmente e com regularidade; própria para segeria, para cêrcas, estacas completamente cobertas d'água; apodrecendo ràpidamente ao nível do solo, na terra firme, resistindo bem nas terras úmidas da várzea — dormentes — vigamento — estacas e defesas de pontes e trapiches — D = 1,14. — Rc : 710 — Rfa : 1.879 — Rfcc : 1.490.

Ind. — O látex, ou leite, é resinoso, não fornecendo "balata" como a da *Mimusops bidentata*. — A casca contém 75% de taninos (E. Serfaty — M. C. P.).

Alim. — Frutos globosos, amarelo-violáceo, de 3 cm de diâm. polna doce e saborosa, mas suco pegajoso. — O látex é notável.

Med. pop. — O látex, misturado com mel de abelhas, ou com chá, pode ser tomado como alimento; é útil nos casos de tuberculose.

MASSARANDIIRA-RANA — (Manaus) — **CHRY-SOPHYLLUM EXIMIUM** Ducke (Sapotáceas).

HAB. — Mata pantanosa, nas margens de igarapés de agua preta (Manaus).

(A. g.) — *CAR.* — Face inferior das fôlhas côr de ouro arruivado sedoso, flores brancas. — Das feridas da casca escorre um látex abundante.

MASTRUCO — **CHENOPODIUM AMBROSIOIDES** L. (Chenopodiáceas). — Origin. do México; subespontâneo.

SIN. — *Mastruz* — *Mentruz* — *Erva de Sta. Maria* — *Caácica* — *Poudre aux vers* (G. fr.).

(a. p.) — *CAR.* — Tôda a planta tem um cheiro forte, desagradável.

Ind. — E' empregado para afugentar pulgas e persevejos.

Med. pop. — Em pequena dose é tônica e aromática; em doses mais fortes é um poderoso vermifugo, insecticida e emenagogo.

MATA CACHORRO — **PATRISIA ACUMINATA** (Eichl.) Kuntze = **RYANIA ACUMINATA** Eichl. (Flacurtiáceas).

SIN. — *Mata calado* (R. Tapajós) — *Canabeby* (Indios Mundurucus).

Loc. — Beira do rio Tapajós (Itaituba), na lama — *Med.* R. Urubú e R. Negro.

(a. de 2 m.) — *CAR.* — Bonitas flores e frutos que lembram um pouco maracujás.

Med. — A raiz é usada como veneno pelos Índios Mundurucus do Médio Tapaiós (Ad. Ducke) — Existem nesta raiz dois glicosídeos: a Ryanina e a Ryanetina, de P. Le Cointe, 1922. e G. Bret, 1929 (M. C. P.). — De grande toxicidade (espasmos dos músculos respiratórios, provocando a morte, com rigidez geral do corpo, ou seguidos da paralisia dos centros respiratórios e morte sem rigidez do corpo — Dr. S. Nakarai, 1928).

A raiz é ativa somente na época das águas baixas (maximum da sêca); completamente inativa no tempo da cheia.

No B. Amazonas, encontram-se duas outras espécies do mesmo gênero.

a PATRISIA PYRIFERA L. C. Rich. = RYANIA SPECIOSA Vahl.

Loc. — Arredores de Belém e matas ao norte de Óbidos.

CAR. — (A. p.) — Tronco recto — Flores axilares grandes (5 cm. de diâm.), violáceas. Fruto do tamanho de um pequeno limão.

Med. — Tóxica, mas muito menos ativa que a *R. acuminata*. (P. Le Cointe).

e a RYANIA SAGOTIANA

Freqüente em todo o Baixo Amazonas.

Também tóxica, mas pouco ativa. (P. Le Cointe).

No Acre dá-se, às vezes, o nome de "Capansa" a uma outra *Patrisia* (*Ryania sauricida* Gl.).

MATA CALADO — v. **MATA CACHORRO.**

MATA CANA — v. **DOURADINHA.**

MATA-MATA — (Marajó) — v. **CIPÓ ESCADA de JABOTI.**

MATA-MATA — **ESCHWEILERA (JUGASTRUM) TRUNCATA** A. C. Smith. (Lecitidáceas).

(A. m.) — *HAB.* — Na tf., nas nascentes do r. Jatuarana afl. do r. Machado.

CAR. — Pyxidio de base troncada.

MATA-MATA — (E. de F. de Br. — Óbidos) —

ESCHWEILERA MATA-MATA Hub. (Lecitidáceas).

E outras espécies do mesmo gênero.

SIN. — *Morrão vermelho*.

(A. m.) — HAB. — Mata da T. f.

Mad. — Castanho, dura e pesada; não atacada pelos cupins, nem pelos "turus"; procurada para estacas, nos trabalhos hidráulicos — dormentes. — D = 1,15. — Rc : 640 — Rfa : 1.752 — Rfcc : 1.390.

Ind. — O liber dá fibras para a cordoaria e estopa. Sementes oleaginosas.

MATA PASTO — (comum) — **CASSIA TORA** L. (Legum. caesalp.).

(a. herbáceo, de 1 m.). — HAB. — Nas capoeiras, beiras de estradas terrenos abandonados e campos artificiais que invade rapidamente.

Alim. — As sementes torradas são um sucedâneo do café.

Med. pop. — Amargo, aperitivo e febrifugo.

MATA-PASTO — (Belém, Óbidos) — **CASSIA ALATA** L. (Legum. caesalp.).

SIN. — *Mata-pasto grande* — *Dartrier* (G. fr.).

(a. de 2 m.). — HAB. — No charco.

CAR. — Fôlhas compostas, os pares de folíolos superiores muito maiores que os pares inferiores.

Fruto: vagem quase preta, tendo em tôda a extensão uma grande ala crenulada muito saliente.

Med. pop. — Sementes vermifugas. — Fôlhas contundidas e maceradas contra a tinha e nas feridas sifiliticas; a infusão é depurativa, purgativa e febrifuga; o suco das fôlhas com limão é antidartroso. — A raiz é tônica. — As fôlhas são diaforéticas; sêcas e pulverisadas, elas são empregadas para a cura dos dartros, da harpes, e contra os antrazes e as úlceras.

MATA-PASTO GRANDE — v. **MATA-PASTO** (Cassia alata).

MATA-PASTO GRANDE — (Amazônia) — **CASIA RETICULATA** Willd. (Leg. caesalp.).

(a. g. ou A. p.) — HAB. - Charcos e campos de várzea.
Loc. — Comum em toda a Amazônia.

Med. — Mesmas propriedades que a *C. alata*.

MATICO — **PIPER ANGUSTIFOLIUM** R. e P.
(Piperáceas).

(a.).

Med. pop. — Antibleorrágico e antileucorreico.

MATICO — v. ERVA de SOLDADO.

MAUBA — **CLINOSTEMON MAHUBA** A. Samp.
(Lauráceas).

(A. m.) — HAB. - Matas de várzea da região do estuário (Gurupá — R. Guamá — Ilhas de Breves).

Mad. — Cheiro desagradável (de raízes de Orquídeas), amarelo pardo, tenra, trabalhando-se facilmente — Para construção civil. — $D = 0,66$.

Não é atacado pelo "turu".

Ind. — As sementes são oleaginosas; as amêndoas secas dão 71% de sebo amarelo escuro, de cheiro particular, contendo 45% de trilaurina (E. André); ponto de fusão: 42.º C. — A safra é de novembro a fevereiro.

MAXIXE — **CUCUMIS ANGURIA** L. (Cucurbitáceas).

(Pl. h. rasteira) — Cultivado.

Alim. — O fruto, da grossura de uma noz, coberto de pequenos espinhos moles, se come cozido com a carne, ou cru, em salada, quando ainda não completamente desenvolvido.

MEIJÚ — **DUGUETIA** sp. (Anonáceas).

(A. m.) — SIN. - Ameijú.

Loc. — R. Tapajós (Boa Vista).

MELANCIA — **CITRULLUS VULGARIS** Schrad. (Cucurbitáceas). — Origin. da África.

SIN. — Pastèque, ou Melon d'eau (Fr.).

Pl. h. rasteira) — Cultivada.

Alim. — Fruto grande, quase esférico ou alongado, de carne vermelha, amarela ou branca, comestível, de pouco sabor, mas aquoso e refrescante.

Med. pop. — O líquido extraído por contusão das sementes frescas é vermífugo.

MELAO — CUCUMIS MELO L. (Cucurbitáceas)
Origin. da África ou Sul da Ásia.

(Pl. h. rasteira) — Cultivado (dá-se bem nas regiões da Amazônia onde costuma ter uma estação seca prolongada).

Alim. — Fruto grande, perfumado, às vezes excelente, como na Europa.

MELAO de S. CAETANO — v. **ERVA de SÃO CAETANO.**

MELINDRO — v. **BALSAMINA.**

MEMBECA — v. **CANARANA RASTEIRA.**

MEMBY — (Gurupá) — CASSIA APOUCOITA
Aubl. (Legum. caesalp.).

SIN. — *Apocouita* (G. fr.) — *Caneficier* (G. fr.) — *Irari* ou *Pixuneirarana* (R. Tapajós).

Em L. g. "Apokoita" significa "remar".

(A. m. ou g.) — HAB. — Nos igapós da T. f. e na várzea.

Loc. — Frequente nas margens dos paranás do B. Amazonas.

Mad. — Vermelho-pardacento escuro, dura, de fibras grosseiras, muito resistente, imputrescível; para construção civil e naval. — D = 1,00.

MEMBY — (Gurupá) — v. **MUIRAPAXIUBA.** —
CASSIA ADIANTIFOLIA Benth. (Legum. caesalp.).

MENDOCA — TALIGALIA CAMPESTRIS Aubl.
var. *Punicea* Briq. (Verbenáceas).

SIN. — *Rabo de arara* (Marajó). — O nome de *Mendoca* é aplicado a tôdas as variedades da espécie.

(Pl. h. 0m,60 a 0m,90) — HAB. — Nas campinas arenosas da T. f.

CAR. — Flores escarlatas; fôlhas felpudas.

MENDUBI — ARACHIS HYPOGAEA L. (Legum. pap.) — Origin. da América do Sul.

(Pl. h.) — Cultivado (2.400 k de frutos por hectare).

SIN. — *Amendui* — *Amendoim* — *Arachide* (Fr.) — *Peanut* (Ingl.).

Alim. — As sementes são comestíveis (torradas), e contém 54% de óleo próprio para lubrificação de máquinas, iluminação, saboaria e para a alimentação (um dos melhores sucedâneos do azeite doce).

Med. pop. — Fraco excitante do sistema nervoso, mas não afrodisíaca. — Útil na tuberculose.

— No Estado de Mato Grosso foi encontrado por Kuhlmann, em 1919 (Expedição Rondon), uma outra espécie de *arachis* cujas sementes são muito maiores que as do mendubi comum, atingindo 2-3 cm de comprimento; foi classificada *ARACHIS NAMBYQUARAE* Hoehne; seria interessante propagar a cultura dêste mendubi grande.

MENDUBI-RANA — (Marajó) — CASSIA DIPHYLLA L. (Legum. caesalp.).

SIN. — *Mundubi* (Marajó).

(a. de 1m. a 1m.70) — HAB. — Nos tesos e campos altos, nos terrenos abandonados.

CAR. — Planta reptante que invade os campos e deve ser arrancada pé por pé antes de amadurecer os frutos.

MENTRASTO — v. ERVA de S. JOÃO. — AGERATUM CONYZOIDES L. (Compostas).

MENTRUZ — v. ERVA de Sta. MARIA.

MERECEM — v. PAU DOCE — (Glycoxylon sp.).

MERÚ-CAA = MERUCA — v. MERUKIA — Planta comum no Pará; o cozimento é recomendado contra as hemorróides (clisteres e banhos).

MERUKIA — (Marajó) — ERAGRÓSTIS VAHLII Nees. (Gramineas).

(Pl. h. de 0m.25 a 0m.30) — HAB. — Nos tesos pouco sombreados, em terrenos sílico-argilosos.

Alim. anim. — Forragem boa.

MESCLA — v. **BREU BRANCO**.

MILHO — **ZEA MAIS L.** (Gramíneas). — Origin. da América intertropical.

(Pl. h. de 2 a 3 m.) — Cultivado. — Produção: 10.000 ks por ha.

SIN. — *Abaty*, ou *Avaty* (L. g.) — *Milho grosso* — *Mais* (Fr.) — *Corn*. (Ingl.).

Alim. — Uma das plantas mais preciosas para a alimentação. — As sementes são reunidas em volumosas espigas; diversas variedades: amarela, branca ou roxa; contém uma massa farinácea, muito nutriente.

MILHO de ANGOLA — **SORGHUM VULGARE** Pers. (Gramíneas) — Origin. da África.

(Pl. h. até 4 m. de alt.) — Pouco cultivado.

SIN. — *Sorgho* — *Trigo da Guiné*.

Alim. — Sementes nutritivas (pão, biscoitos, mingaus), brancas, amarelas, vermelhas e pretas.

Alim. anim. — Boa forragem sêca. — A planta verde contém um glucoside que produz ácido prússico; êste principio tóxico desaparece com a madureza e por dessecação.

MILHO COZIDO PRÊTO — v. **LICANIA**.

MILHO MIÚDO — **PANICUM MILIACEUM L.** (Gramíneas) — Origin. da Índia.

(Pl. h. de 1m.50 a 2m.) — Raras vêzes cultivado na Amazônia.

Ind. — As hastes sêcas servem para fazer vassouras.

Alim. — As sementes reunidas em panículas, são achatadas, ovadas, negras, branco ou amarelo-claro; dão uma farinha branca, adocicada.

MILHO PAINÇO — **PANICUM ITALICUM L.** (Gramíneas) — Origin. da Índia.

(Pl. h.) — Pouco cultivado na Amazônia.

Ind. — Com a palha fazem-se vassouras.

Alim. — As sementes são reunidas em grande número, formando espigas grossas, compridas, de ramificações curtas e apertadas, de côr amarelada ou purpúrea; são quase redondas, miúdas. — Comestíveis.

Alim. anim. — As sementes são principalmente utilizadas para a alimentação dos passarinhos criados em gaiolas (canários).

MILHOMENS — v. URUBU-CAA.

MILOCA — (Marajó) — **MELOCHIA PARVIFLORA** H. B. K. (Esterculiáceas).

(Pl. h.) — HAB. - Nos tesos.

MIMOSA — (Marajó) — **CASSIA FLEXUOSA** L. (Leg. caesalp.).

(a. até 1m.50) — HAB. - Nos terrenos de pura areia e nas dunas.

MIOSOTIS — **MYOSOTIS PALUSTRIS** L. (Borragináceas). — Origin. da Europa central — Na Amazônia, é, às vêzes cultivado, mas dá poucas flores.

(Pl. h.).

Orn. — Flor delicada, azul claro, para jardins.

MIRINDIBA — (Óbidos, R. Trombetas). — **BUCHE-NAVIA GRANDIS** Ducke (Combretáceas).

SIN. — *Cuia-rana* (Santarém).

(A. G.) — CAR. - Fruto, drupa com forma, côr e dimensões de uma azeitona pequena ou média.

Mad. — Amarelo-palha pardacento, fibras grossas, retilíneas, dureza média; boa para carpintaria, marcenaria. — D = 0,82.

Ind. — A madeira dá uma tinta vermelho-arroxeado.

Alim. anim. — Frutos de sabor adstringente e muito desagradável, procurados pela caça.

MIRINDIBA — v. PERIQUITEIRA.

MIRINDIBA DOCE — (Óbidos) — **GLYCYDEN-
DRON AMAZONICUM** Ducke (Euforbiáceas).

SIN. — *Muirapixy* (Santarém).

(A. g.) — HAB. — Mata da T. f.

Mad. — Castanho claro, bonita. — $D = 0,93$.

MIRIXI — v. **MURUCI**.

MIRIXI-RANA — (Santarém) — ?

MIUM — v. **CAPIM MIUM**.

MOELA de MUTUM — (E. do Amazonas —
LACUNARIA GRANDIFLORA Ducke (Quiináceas)
LACUNARIA JENMANI (Oliv.) Ducke id.

E outras espécies do mesmo gênero.

(A. m.).

Loc. — Amazônia.

Alim. — Frutos comestíveis, com polpa agri-doce.

MOGNO do r. Jurupari (r. Juruá) — **SWIETENIA
KRUKOVII** Gleason (Meliáceas).

(A. G.) — Loc. — Bacia do R. Juruá.

MOGNO do PERU. — v. **AGUANO**.

MOLONGÓ — (Gurupá, Breves) — **AMBELÂNIA
GRANDIFLORA** Hub. (Apocináceas).

(a.) — HAB. — Nos igapós e nas margens dos riachos
de água escura.

CAR. — Flores grandes, de um branco puro, cheirosas.
Frutos elípticos de 7 cm./3,5 cm., de gosto muito desagradável; látex abundante.

Mad. — $D = 0,18$.

MOLONGÓ — (Gurupá, Breves) — v. **PEPINO do
MATTO** (*Ambelânia tenuiflora*).

MOLONGÓ — v. **MULINGU**.

MOLONGÓ de COLHER — (Rio Tapajós) — **MA-
LOUETIA TAMAQUARINA** (Aubl.) A. DC. (Apociná-
ceas).

MOLONGÓ — (Almeirim, Gurupá) — **ZSCHOKKEA ACULEATA** Ducke (Apocináceas).

(A. p.) — HAB. — Na mata de T. f. úmida, em todo o estuário.

CAR. — O tronco é coberto de acúleos cónicos como o dos tamanqueiros.

MOLONGÓ — (Almeirim, Gurupá) — **ZSCHOKKEA ARBORESCENS** Muell. Arg. (Apocináceas).

SIN. — *Tucujá* (Óbidos e Faro) — *Pau de colher* (Gurupá) — *Sorvinha* — *Cumai* (Almeirim) — *Guajará-y* (Paraná do Urariá).

(A. g.) — HAB. — Na T. f.

Mad. — Branca, mole, muito leve.

Ind. — Látex abundante, viscoso, empregado em Óbidos como visgo para pegar passarinhos.

Alim. — Frutos amarelos, doces, comestíveis.

MOLONGÓ — (Almeirim, Gurupá) — v. **AMAPÁ DOCE**, de Belém.

MOLONGÓ — (Faro) — v. **SUCUÚBA de FLORES GRANDES**.

MORCEGUEIRA — v. **ANDIRA-UCHY** (*Andirá retusa*).

MORCEGUINHO — v. **ANDIRA-POAMPÉ**.

MORORÓ — (Ceará) — v. **PÉ de BOI**.

MORORÓZINHO — (Rio Tapajós) — **BAUHINIA STENOCARDIA** P. Standley (Legum. caesalp.).

(a.) — HAB. — Terras altas.

Loc. — Aramanai (R. Tapajós).

MOROTOTÓ — **DIDYMOPANAX MOROTOTONI** Aubl. (Araliáceas).

SIN. — *Pará-pará* — *Marupá-uba falsa* — *Bois St. Jean* (G. fr.).

(A. g.) — HAB. — Mata da T. f.

Lo. — Frequente entre os rios Mapuera e Jamundá — R. Tapajós.

Mad. — Madeira branca virando ao pardo claro, homogênea, mas tenra e porosa; para marcenaria. — $D = 0,53$. — $Rc : 146$ — $Rfa : 362$ — $Rfcc : 287$.

Ind. — Para papel, rendimento em celulose : 52,5% — compr. das fibras; 1,62 — diâm. 0,034. (A. Bastos — M. C. P.).

MORRÃO BRANCO — (Óbidos) — **ESCHWEILERA** (Lecitidáceas).

SIN. — *Matá-matá da casca branca.*

(A. g.) — *HAB.* - Mata da T. f.

CAR. — O fruto parece com uma pequena sapucaia.

Mad. — Amarelo-róseo pardacento, ligeiramente violáceo, fibrosa, de dureza média. — O alburno, ainda verde, deixa-se partir em compridas lâminas pela simples tração à mão, servindo para a confecção rápida de ripas que endurecem quando secam.

MORRÃO VERMELHO, — (Óbidos) — v. **MATAMATA**. — **ESCHWEILERA** (Lecitidáceas).

MORURÉ — v. **MURURÉ**.

MORY — v. **CAPIM MORY**.

MOSTARDA da CHINA — **SINAPIS CHINENSIS** L. (Crucíferas). — Orig. da China.

(Pl. h.) — Cultivada.

Alim. — As folhas são um excelente legume, preparadas como espinafres.

Med. — Antiescorbútico.

MUCUNA — **DIOCLEA LASIOCARPA** Benth. (Legum. phas.).

(Cipó) — *HAB.* - É a espécie mais freqüente d'êste gênero; na T. f. e na várzea, em capoeiras novas, plantações e margens de rios. Tôda a Amazônia.

CAR. — Grandes flores vistosas, violáceas ou lilazes.

MUCUNA — DIOCLEA SCLEROCARPA Ducke
(Leg. pap. phas.).

(Cipó) — HAB. — Em capoeiras e na mata de T. f. de Bragança, M. R. Tapajós e M. R. Tocantins, B. Amazonas.

CAR. — Vagens duras, quase lenhosas, indeiscentes, com sementes duras.

MUCUNA — DIOCLEA MACRANTHA Hub. (Pap. phas.).

Cipó menor — Flores muito grandes, purpúreas.

Loc. — Almeirim.

MUCUNA — DIOCLEA GLABRA Benth. (Legum. phas.).

(Cipó grande) — HAB. — Na mata baixa, junto a campos, ou em capoeiras, campinas, na T. f. do Baixo Amazonas. — Freqüente.

CAR. — Grande flores vistosas, brancas, ou róseo-violáceo claro.

**MUCURA-CAA — (Marajó) — PETIVERIA ALLI-
ACEA** L. (Fitolacáceas).

(Cipó).

SIN. — *Erva de Guiné* — *Pipi*, ou *Tipi* — *Amansa-
senhor*.

Med. pop. — Tôda a planta tem cheiro aliáceo; as fôlhas e, principalmente, as raízes são sudoríficas, diuréticas, antiespasmódicas e emenagogas (infusão da raiz: 0,5 a 2 gr p. dia). — A tintura e o cozimento são estimulantes e usados contra as paralisias, o reumatismo, a inchação das pernas, o beribéri (em uso externo). — Tintura em fricções e pequenas doses internas em caso de baixa anormal de temperatura do corpo. — Em cataplasmas contra reumatismo articular. — Fôlhas antiparalíticas e abortivas (injeções na vagina). — A raiz é ainda mais enérgica; a raiz em pó, em doses fracionadas, determina à principio superexcitação, insônia, alucinações; depois manifesta-se indiferença e até imbecilidade, em seguida amolecimento cerebral, convulsões tetaniformes, mudez por paralisia da laringe e a morte, de-

pois de um ano ou mais, ou menos, conforme as doses. — Esta ação tóxica não tem sido ainda bem estudada e precisa confirmação. — As folhas são, às vezes, empregadas como inseticidas.

O princípio ativo da raiz é a "Petiverina" — amorfa, amarga e picante; existe também nas folhas.

MUCURI — (Almeirim) — v. **PALMEIRA JARA**.

MUÛBA — (R. Tapajós) — v. **ARAÇA** de **ANTA**.
BELLUCIA IMPERIALIS Sald. (Melastomaceas) e **BELLUCIA DICHOTOMA** Cogn. id.

MUIRA, ou **YMIRÁ**, ou **MIRÁ** ou **MARÁ**, — significa "madeira" ou "pau" em L. g.

MUIRA-ÇACACA — (Amazonas) — v. **MARÁ-SACACA**.

MUIRA-CATIARA — v. **MUIRA-QUATIARA**.

MUIRACAUA — (R. Tapajós) — **RHABDODENDRON PANICULATUM** Huber (Rutáceas). = **R. AMAZONICUM**.

HAB. — Em capoeiras.

Loc. — Óbidos — R. Tapajós.

MUIRA-CEHIMA — v. **PAU DOCE** (*Glycoxylon* sp.).

MUIRA-CURUCAUA — ?

(A.).

Mad. — Pardo avermelhado — rija, mas atravessada no sentido longitudinal por veios de parenchyme mole.

MUIRA-CUTACA — **SWARTZIA ACUMINATA** Willd (Legum. caesalp.).

SIN. — *Pitaica* (nas Ilhas) — *Pitaica do campo* — *Pitaica da várzea*.

(A. m. ou p.) — **HAB.** — Em tôda a Amazônia, nas matas de V.

CAR. — Tronco profundamente sulcado como o da *paracuíba* cheirosa.

Mad. — Branca, de pouco valor, para carpintaria, estelos, remos.

Ind. — Para pasta de celulose: Comprim. das fibras 1,10 — diâm. 0,018 (A. Bastos — M. C. P.).

Alim. anim. — As tartarugas apreciam muito os frutos.

MUIRA-JIBÓIA — (Pará) — ?

(A. m.) — Loc. - E. do Amazonas (R. Prêto) — W. do E. do Pará. — Rio Negro.

Mad. — Preta, com manchas amarelo-avermelhadas, muito dura, para ebanisteria — Algumas vezes o alburno se entrelaça com o cerne, produzindo efeitos curiosos. — Em Manaus e no Solimões dá-se êste nome a diversas espécies de "*Swartzia*"; em Fonteboa: *Swartzia cinerea* Ducke (Leg. caesalp).

MUIRA GONÇALO — v. MARA GONÇALO.

MUIRA-JUBA — APULEIA MOLARIS Benth. (Legum. caesalp.).

SIN. — Muiratauá (Almeirim — Santarém — Óbidos — Cuminá) — *Pau mulato* (M. R. Tapajós — muito frequente) — *Muiraruira* (Faro) — *Cumarurana* ou *Pau cetim* (R. Acre).

(A. g. ou G.) — HAB. - Em mata de T. f. ou de V alta, com solo argiloso fértil. — Até mais de 50 m de altura.

Loc. — Belém — R. Tocantins (Alcobaça e Itaboca) — R. Xingu (Altamira) — R. Paru (Cax. Panamá) — Mte. Alegre Santarém — R. Tapajós (Cax. inf.) — Óbidos — B. R. Trombetas — Faro — Estado do Amazonas.

CAR. — Casca lisa, côr de ferrugem clara até vermelha — Ramos principais muito compridos, flexuosos, dispostos quase verticalmente.

Mad. — Amarelo-pardo claro, dureza média, trabalha-se bem, para marcenaria, construção civil — Utilizada no R. Tocantins para preparar os cascos de canoas de cachoeiras. — D = 0,89.

MUIRAJUSSA — (Santarém) — **BANARA GUIA-NENSIS** Ducke (Flacourtiáceas) — v. **LACRE BRANCO**.

MUIRA-JUSSARA falsa — (Óbidos) — **RAUWOLFIA PENTAPHYLLA** Ducke (Apocináceas).

(A. g.) — HAB. — Na T. f. alta.

SIN. — Pau marfim (R. Tapajós).

LOC. — Óbidos — B. R. Trombetas — Manaus — R. Tapajós.

CAR. — Tem látex — A casca é suberosa e profundamente enrugada, como da muirajussara verdadeira ou do pau marfim. — Flores grandes, amarelo-pálidas, perfumadas.

Mad. — Pardo-amarelo.

Alim. anim. — Frutos esféricos, verde-castanhos sucosos, de cheiro repugnante, mas procurados pela caça.

MUIRA-JUSSARA verdadeira (Óbidos) — **ASPIDOSPERMA DUCKEI** Hub. (Apocináceas).

SIN. — *Bucheira* (Óbidos).

(A. g.) — HAB. — Na T. f. alta.

LOC. — B. Amazonas e afluentes — Óbidos — R. Trombetas — Mte. Alegre — R. Tapajós.

CAR. — Casca espessa, profundamente sulcada, amarelo-clara.

Mad. — Pardo-clara, nodosa, compacta, de fibras entrelaçadas e onduladas, difícil de rachar, grão fino, dura, imputrescível, de primeira qualidade para construção civil, estacas, dormentes, obras internas ou externas. — É uma variedade de peroba. — $D = 0,89$.

Ind. — A casca suberosa serve para buchas de espingarda. O pó da parte interna da casca produz irritação na pele (muirá-jussara, = pau comichão, em L. g.).

MUIRAJUSSARA-Y — (Santarém).

Mad. — Branca amarelada, grão muito fino, parecida com a do "pau marfim" — $D = 0,84$.

MUIRANTA — ?

(A. m.) — LOC. — E. do Amazonas.

Mad. — Dura e compacta — côr vermelho escura — Para marcenaria.

MUIRÁ-PAGÉ — v. CUMARU.

MUIRÁ-PAXUIBA — (Breves, Gurupá) — **CASSIA ADIANTIFOLIA** Benth. (Legum. caesalp.).

SIN. — *Coração de negro* (Breves) — *Memby* (Gurupá) — *Pau preto* (E. de F. de Br.).

(A. m.) — *HAB.* — Na T. f. arenosa, humosa, pantanosa ou úmida.

Loc. — E. de F. de Br. — Ilhas altas de Breves — Guruná — R. Uaupés.

Mad. — Pardo-vermelho escura, muito dura, resistente, imputrescível; para marcenaria e ebanisteria. — D = 1.02.

Orn. — Árvore bonita, com folhagem graciosa e flores abundantes.

MUIRÁ-PINIMA — BROSIMUM GUIANENSE (Aubl.) Hub. = **PIRATINERA GUIANENSIS** Aubl. (Moráceas).

SIN. — *Pau tartaruga* — *Bois de lettres* (G. fr.) — *Letter wood* (Ingl.) — *Snake wood* (Ingl.).

(A. m.) — *HAB.* — Na T. f. alta.

Loc. — R. Trombetas — Juruti Velho — Parintins — Paraná de Ramos — R. Branco.

Mad. — A mais curiosa das madeiras de côr da Amazônia; o cerne é pequeno, de côr vermelha ou amarelo-avermelhado, muito regularmente mosqueado de pequenas manchas pretas, algumas vêzes oceladas, muito dura, pesada, compacta, imputrescível. — Própria para bengalas, réguas e pequenos objetos de ebanisteria.

Há variedades quase pretas (R. Trombetas), excessivamente duras e difícil de se trabalhar. — D = 1,32.

MUIRÁ-PINIMA PRETA — v. PAU SANTO.

MUIRÁ-PIRANGA — (Rio Trombetas, Gurupá) — **BROSIMUM PARAENSE** Hub. (Moráceas).

SIN. — *Conduru de sangue* (Conceição do Araguaia) — *Pau rainha* (Manaus) — *Satiné* (G. fr.). — *Bois de Ferolles* (G. fr.).

(A. g.) — HAB. — Na mata virgem de T. f. arenosa ou sílico-argiloso, com forte camada de humus.

Loc. — Belém — E. de F. de Br. — Is. de Breves — B. R. Trombetas — M. R. Tapajós — N. de Manaus.

CAR. — Látex branco, raízes avermelhadas.

Mad. — O cerne é desenvolvido e pode dar peças largas e compridas; côr vermelho-escuro vivo, grão fino, dura e pesada, mas trabalhando-se bem. — Para marcenaria fina. — Exala um cheiro aromático desagradável quando se queima. — $D = 1,18 - 1,20$.

Ind. — A madeira dá uma matéria corante vermelha idêntica à *santalina* (P. Le Cointe — M. C. P.).

MUIRA-PIRANGA — (Gurupá, Estuário) — BROSIMUM ANGUSTIFOLIUM Ducke (Moráceas).

(A. g.) — HAB. — Na T. f. úmida.

Mad. — A madeira é inferior à do Br. paraense, de côr castanho-vermelho-amarelado claro, de grão menos fino.

$D = 1,06$ a $1,10$.

MUIRA-PIRANGA — (de Soure e Manaus) — v. IPÊ (Eperua bijuga).

MUIRA-PIXUNA — (R. Trombetas) — v. CORAÇÃO de NEGRO (Almeirim, Gurupá).

MUIRA-PIXUNA — (Santarém) — v. CORAÇÃO de NEGRO — (R. Xingú).

MUIRA-PIXUNA — (Mte. Alegre, Óbidos) — CAESALPINIA PARAENSIS Ducke (Leg. caesalp.).

SIN. — *Catingueira* (dos Cearenses).

(A. m.) — HAB. — Na T. f.

Mad. — Pardo-castanho, com riscos longitudinais mais escuros, pouco aparentes; dureza média, quase imputrescível. — $D = 0,95$.

Med. pop. — Infusão das flores contra bronquites — Infusão das folhas contra diarréias.

MUIRA-PIXI — (Mte Alegre) — **LUCUMA PAR-VIFLORA** Miq. (Sapotáceas).

(A. p.) — HAB. — Freqüente em quase todos os campos de T. f. do Estado.

Alim. — Frutos pequenos doces, comestíveis.

MUIRA-PIXY — (Santarém) — v. **MIRINDIBA DOCE** — (Óbidos).

MUIRÁ-PUAMA — (Serra de Santarém) — ?
..... (Moráceas).

MUIRAPUAMA — **LIRIOSMA** sp. (Olacáceas).*

Loc. — Manaus.

MUIRA-PUAMA — **PTYCHOPETALUM OLACOIDES** Benth. — (Olacáceas).

SIN. — *Marapuan* — *Muiratan*.

(A. p. ou a.) — HAB. — Em lugares húmidos da mata de T. f., na beira de campinas, no "sous bois" — Flores brancas, de perfume penetrante de jasmim laranja.

Loc. — R. Jamundá (margens) — L. de Sapucúá (abundante nas cabeceiras) — Cuminá-mirim — R. Tapajós — R. Trombetas — Belém.

Med. — Utilizam-se as hastes e, principalmente, as raízes das plantas novas. — É um tônico neuro-muscular de primeira ordem. A decocção da raiz é empregada em banhos e em fricções contra a paralisia e o beribéri. — Internamente, o extrato produz efeitos notáveis na debilidade, na impotência (neurastenia sexual), na ataxia locomotriz, no reumastimo crônico, nas paralisias parciais, na gripe, nas astenias (cardíaca e gastro-intestinal). — Loção contra a queda dos cabelos (A. Matta). — O principio ativo do muirapuama seria um alcalóide análoga à *Yohimbina* encontrada no "*Johimbihe*", do Cameroum (fam. das Apocináceas), no *Corynanthe johimbe* (Rubiáceas) e outras plantas africanas, um dos mais notáveis afrodisíacos (Mayer).

Este Muirá-puama é o principal fornecedor do artigo comercial assim denominado.

MUIRA-PIAMA — **PTYCHOPETALUM UNCI-**
NATUM E. Anselmino (Olacáceas).

Loc. — Manaus — R. Negro — Coari — S. Paulo de Olivença.

Med. — Propriedades indênticas.

MUIRAPUCU — **LAETIA CORYMBULOSA** Benth.
(Flacurtiáceas).

(A. p. ou m.) — HAB. — Na várzea.

Loc. — No B. Amazenas (várzeas do Gurupatuba, em Mte. Alegre).

• *Alim. anim.* — Frutos azedos, procurados pelos peixes (tambaquis).

MUIRAPURI-ACU — v. **LOURO ITAÚBA**.

MUIRA-QUATIARA — **ASTRONIUM LECOINTEI**
Ducke (Anacardiáceas).

SIN. — *Muiráciatiara* — *Sanguesugueira* (R. Trombetas) — *Satiné rubané* (G. fr.).

(A. g.) — HAB. — Na T. f. alta.

Loc. — Altamira (R. Xingu) — Óbidos — E. do L. do Salgado — Alto R. Branco de Óbidos — M. rio Tapajós — R. Uraricuára.

Mad. — Uma das mais lindas madeiras de côr da Amazônia, amarelo-claro, virando ao amarelo-vermelho, com listras castanho-escuras virando ao prêto; grão muito fino, sedoso, dura mas trabalhando-se bem; para ebanisteria. — D = 1,05.

MUIRA-QUETECA — v. **CIPÓ d'AGUA**.

MUIRAQUIIA — v. **PAU CRAVO**.

MUIRA-RENA — (Macapá) — v. **ANGELIM PEDRA**.

MUIRARUIRA — (Faro) — v. **MUIRAJUBA**.

MUIRA-SACACA — (Santarém, Óbidos) — v. **CAS-**
CA SACACA.

MUIRA-TAUA — (Fora) — v. **MUIRAJUBA**.

MUIRA-TINGA — (R. Trombetas) — **OLMEDIOPEREBEA SCLEROPHYLLA** Ducke (Moráceas).

(A. g.) — HAB. — Na T. f.

Loc. — R. Branco de Óbidos — Santarém — Oriximiná — Parintins.

CAR. — Látex amarelo.

Mad. — D = 0,62.

MUIRA-TINGA da T. f. — (Óbidos) — **NOYERA MOLLIS** (Poepp.) Ducke (Moráceas).

SIN. — *Caucho-rana*.

(A. m.) — CAR. — Raminhos caducos, como no caucho, e fôlhas parecidas com as desta árvore.

Mad. — Madeira branca, sem valor.

Ind. — Por incisão da casca, dá látex muito abundante, cor castanho-amarelo claro, resinoso, que constitui um verdadeiro verniz natural.

MUIRATINGA — **OLMEDIOPHAENA MAXIMA** Ducke (Moráceas) — ver.: **MUIRATINGA VERDADEIRA** da várzea.

MUIRA-TINGA verdadeira da V. — **OLMEDIA MAXIMA** Ducke (Moráceas).

SIN. — *Capinury* (parte W. do Solimões).

Loc. — R. Branco de Óbidos — Cacaoal imperial — Parintins — Itacoatiara — Tefé.

(A. G.) — HAB. — Na várzea. — Até 50m de alt.

CAR. — Árvore notável; casca branca com manchas avermelhadas, copa pequena, escura; látex amarelado; raminhos caducos.

Mad. — Branca, sem valor.

MUIRA-TINGA da T. f. — (Cuminá, L. do Salgado) — **OGCODEIA CALONEURA** (Hub.) Ducke (Moráceas);

(A. p. ou m.) — CAR. — Látex amarelado.

MUIRA-TINGA — (Humayta) — **BROSIMUM KRUKOVII** Stande. (Moráceas).

(A. G.) — Loc. — Rio Madeira.

MUIRA-UBA — **MOURIRIA PLOSSCHAERTI** Pull.
(Melastomáceas).

E diversas outras espécies do mesmo gênero botânico.

(A. m.) — HAB. — Na T. f.

CAR. — Flores róseo pálido ou brancas.

Mad. — Pardo-escuro, muito dura, compacta, nodosa, resistente. — Para construção civil e naval, mastros de pequenas embarcações. — D = 1,20.

MUIRAÛBA da várzea — **QUALEA SPECIOSA** Hub.
(Vochysiáceas).

Loc. — Furos de Breves.

MUIRA-XIMBÉ — **EMMOTUM FAGIFOLIUM**
Desv. (Icacináceas).

SIN. — *Pau de remo*.

(A. m.) — HAB. — Na T. f. em mata arenosa e humosa.

Loc. — Belém — E. de F. de Br. — São Caetano de Odivelas — L. de Faro.

CAR. — Tronco esburacado.

Mad. — Amarelo castanho; para marcenaria. — Excelente combustível para embarcação a vapor. — D = 0,95.

MULATEIRO — (Acará) — v. **PAU MULATO**.

MULATINHO — **RUDGEA DAHLGRENII** Standley
(Rubiáceas).

(a.) — Loc. — M. rio Tapajós.

MULINGÛ (Nome do meio-norte) — **ERYTHRINA**
XINGUENSIS Ducke (Leg. pap.).

(A. m.) — HAB. — Capoeira da T. f.

Loc. — M. R. Xingu — M. R. Tapajós.

Orn. — Flores amarelo-alaraniadas, lindas quando a árvore está completamente desfolhada.

MULUNGÛ (Nome do meio-norte) — **ERYTHRINA**
CORALLODENDRON L. (Leg. pap.).

SIN. — Flor de coral.

(A. m. ou p.) — CAR. — Casca esverdeada, com espinhos pouco aderentes no tronco e nos galhos. — Flores car-

mesim, sementes arredondadas, lisas, vermelho-escuras com manchas pretas e hilo quase branco.

Loc. — Rio Branco de Obidos — Corumbá.

Med. — Sementes venenosas (?) — Casca e folhas hipnóticas e sedativas; o extrato da casca usa-se em banhos contra a excitação do sistema nervoso, nas insonias; o cozimento como emoliente nos acessos dentários, nas inflamações do fígado e do baço, depois de febres intermitentes.

Mad. — D = 0,17 — Rc: 90 — Rta: 191 — Rtc: 151.

MUNGUBA — BOMBAX MUNGUBA Mart. (Bombáceas).

SIN. — *Huíra* (Peru).

(A. m.) — HAB. — Varzea amazônica; nas margens alagadiças do rio.

CAR. — Arvore típica das margens; tronco grosso, casca verde, flores brancas, frutos em forma de pera alongada de cor vermelha.

Mad. — Branca, tenra. — D = 0,18. Para papel, o rendimento em celulose é somente de 19%, o comprimento das fibras 1,60 e o diâm. 0,022 (B. Cordeiro — M. C. P.).

Rc: 287 — Rta: 369 — Rtc: 293.

Ind. — A casca dá boas fibras para cordoaria; a paina que envolve as sementes é um excelente kapok. — As sementes contêm 20 a 25% de óleo amarelo-claro, comestível.

MUNGUBARANA — (R. Tapajós) — BOMBAX PARAENSE Ducke (Bombáceas).

(A. m.) — HAB. — Floresta não inundada, em lugares úmidos.

Loc. — R. Tapajós — Óbidos.

MURAREMA — v. ANGELIM PEDRA.

MUREKU — v. AGUAPE — (Eichhornia crassipes, e outras espécies flutuantes).

MURERÚ — (Par. de Aduacá) — PONTEDERIA ROTUNDIFOLIA L. (Pontedericáceas).

(Erva flutuante dos paranás).

MURERÚ — v. MURURÉ.

MURTA — **MOURIRIA GUIANENSIS** Aubl. (Melastomáceas).

SIN. — *Murteiro* — *Murta de parida* — *Muriri*.

(A. g.) — HAB. — Região litoral do Pará.

Mad. — Pardo-violáceo claro, dura e compacta; para construção civil.

Med. pop. — Planta muito adstringente, usada em lavagens e banhos após o parto.

MURTA — v. **MURIRI**.

MURTA CABELUDA — (R. Tapajós) — **MYRCIA** sp. (Mirtáceas).

MURTA de PARIDA — v. **MURIRI**.

MURTA — (Marajó) — **MYRCIA**
esp. div. (Mirtáceas).

(a.).

MURTA — (Marajó) — **EUGENIA**
esp. div. (Mirtáceas).

(A. p.).

Mad. — A madeira das murtas é, em geral, compacta, homogênea, de grão fino, própria para obras de tórno.

MURTEIRO — v. **MURIRI**.

MURTEIRO — v. **SOCOROZEIRO**.

MURTINHA ITALIANA — (Óbidos) — **LIPPIA** sp. (Verbenáceas).

(a.) — *Orn.* — Flores pequenas, roxo-pálida, de cheiro suave, em cachos.

De origem sul-americana; muito cultivada em São Paulo.

MURU — **CANNA AURANTIACA** Hort. (Canáceas).

(Pl. h.) — SIN. — *Bananeirinha do mato*. — Subspontânea no Amazonas; cultivada em todo o Brasil.

Ind. — Dá fibras têxteis e celulose.

Med. pop. — O cozimento é diurético; é também utilizado em banhos contra as dores reumáticas.

Orn. — Planta ornamental.

MURUCUTUA — v. CIPÓ d'ÁGUA.

MURUCUTUTU — (Santarém) — v. Morototó.

MURUCI — *BYRSONIMA VERBASCIFOLIA* Rich. (Malpighiáceas).

SIN. — *Muruci rasteiro* — *Muruci pequeno* — *Muruci-uacu* — *Douradinha falsa* — *Murici* — *Murixi* — *Orelha de veado* (C. do R. Branco).

(a. rasteiro) — *Loc.* — Marajó — Campos altos da Guiana Brasileira. (Campos do R. Branco. — Campos gerais).

Ind. — Da casca extrai-se uma matéria corante e tanino. — A tinta natural é castanho-vermelha, virando ao preto com mordante de sulfato de ferro. — E' com esta tinta que os indígenas tingem as velas das canoas, as linhas e as rêdes de pescar, ou tingem de preto a roupa clara, em caso de luto.

Alim. — Os frutos são comestíveis, agrídoces, com propriedades laxativas.

Med. pop. — Tôda a planta é diurética e emética. — A casca é febrífuga.

MURUCI do CAMPO — *BYRSONIMA CRASSIFOLIA* H. B. K. (Malpighiáceas).

(A. p., torta) — *HAB.* — Campos altos e litoral.

Loc. — Campos do Itapecuru (R. Trombetas) — Mte. Alegre — Marajó — Cameté.

Mad. — Boa madeira para construção civil.

Alim. — E' êste muruci que fornece os frutos apreciados para doces; a polpa é agrídoce, de sabor agradável; é considerada pelos índios como alimento de poupança e de reserva, inofensivo.

Med. pop. — A casca é adstringente, tônica e febrífuga, aproveitada para combater a marcha da tuberculose.

MURUCI das CAPOEIRAS — *BYRSONIMA LAN-CIFOLIA* Juss. (Malpighiaceas).

SIN. — *Muruci miúdo* — *Muruci de fruto miúdo*.

(A. p. ou m.) — HAB. — Comum nas capoeiras de terra firme (Óbidos) — Fruto não comestível.

MURUCI de FLOR BRANCA — *BYRSONIMA CO-NIOPHYLLA* A. Juss. (Malpighiaceas).

(A.m.) — HAB. — Campos arenosos e húmidos da T. f.

CAR. — Frutinhas pretas, não comestíveis.

MURUCI de FRUTO MIÚDO — v. **MURUCI das CAPOEIRAS**.

MURUCI de FRUTO MIÚDO — *BYRSONIMA SE-RICEA* DC. (Malpighiaceas).

SIN. — *Muruci pinima*.

Loc. — I. de Marajó.

Ind. — Casca para tinturarla e cortume.

MURUCI PINIMA — v. **MURUCI de FRUTO MIÚDO**.

MURUCI VERMELHO — *BYRSONIMA SPICATA* Rich. (Malpighiaceas).

SIN. — Pau de cortume.

(A. p.) — Loc. — Nos campos de Cunani.

Ind. — Casca para cortume (matéria corante e taninos).

Med. — Frutos e casca adstringentes.

MURUCI da MATA — *BYRSONIMA CRISPA* Juss. (Malpighiaceas).

(A. m.) — HAB. — Mata de T. f.

Alim. — Frutos comestíveis.

Med. — Mesmas propriedades que o Muruci do campo.

MURUPITA — (B. Amazonas) — *SAPIUM BI-GLANDULOSUM*, var *AUCUPARIUM* Mull. Arg. (Eu-forbiáceas).

Loc. — Comum nas várzeas do Amazonas.

SAPIUM LANCEOLATUM Hub.

SAPIUM MARMIERI Hub.

e SAPIUM CURUPITA Hub.

SIN. — *Curupita* — *Tapuru* — *Pau de bicho* — *Burra leiteira* — *Seringarana*.

(A. m.) — HAB. — Várzeas ou T. f.

Ind. — O látex dá borracha de boa qualidade (mistura-se ao da hévea).

As espécies que vegetam nas várzeas são mais leiteiras que as da T. f.

Mad. — Leve, branca, virando ao amarelo claro, homogênea, para marcenaria, caixas, lenha e carvão. E' elástica (mastros de pequenas embarcações). $D = 0,61$.

MURURÉ — BROSIMOPSIS ACUTIFOLIA (Hub.)
Ducke (Moráceas).

SIN. — *Moruré* — *Mercúrio vegetal*.

(A. g.) — HAB. — Na mata grande de T. f., em terrenos argilosos.

LOC. — R. Branco de Óbidos — E. de F. de Br. — Volta do Xingú — Juruti Velho.

Mad. — Amarelado-pardacento claro, estriada de côres castanho-avermelhado; não tem cerne. — Dureza média: fácil de trabalhar. — $D = 0,69$.

Med. — Látex, ou seiva, abundante, côr de tijolos, alterando-se facilmente por fermentação, salvo adicionando-o de álcool. — Estimulante enérgico do sistema muscular e nervoso, depurativo e anti-sifilítico poderoso; produz efeito extraordinário no tratamento dos reumatismos de origem sifilítica (5 gr. por dia). — Tem dado bons resultados em certos casos de morfêia. — O princípio ativo seria um alcalóides, a *murerina*, de Oliveira.

MURURÉ — BROSIMOPSIS OBOVATA Ducke
(Moráceas).

HAB. — Florestas não inundadas.

(A. g.) — Loc. — R. Solimões — R. Içá. — Substitue, no alto Amazonas, o *Br. acutifolia* do Pará.

MURURÉ da AGUA — v. **MURERÛ.**

MURURÉ de CANUDO — v. **AGUAPÉ** — (*Eichhornia crassipes*).

MURURÉ CARRAPATINHO — (Marajó) — **SALVINIA AURICULATA** Aubl. (Salviniáceas).

SIN. — *Aguapé.*

(Pl. h. flutuante).

MURURÉ ORELHA de VEADO — v. **AGUAPÉ** — (*Eichhornia azurea*).

MURURÉ de FLOR ROXA — v. **AGUAPÉ.**

MURURÉ PAGÉ — (Marajó) — **PISTIA STRATIOTES** L. (Aráceas).

SIN. — *Aguapé* — *Flor d'água.*

(Pl. h.) — CAR. — Flutua na superfície das águas tranqüilas mas límpidas e não estagnadas.

Med. pop. — Infusão das folhas contra a hematuria, as nemoptises, a diabetes insípida, na disenteria; o suco das folhas é mais ativo. — A planta fresca contusa contra as hemorróidas.

MURURÉ PANACARICA — (Marajó) —

MURURÉ REDONDINHO — (Marajó) — **CABOMBA AQUATICA** Aubl. (Ninféáceas).

(Pl. h.) — CAR. — Flores em estrêlas, amarelas.

Loc. — L. Amapá.

Med. pop. — Folhas adstringentes úteis nas disenterias e na cura das hemorróidas.

MURURÉ RENDADO — (Marajó) — **AZOLLA CAROLINIANA** Willd. (Salviniáceas).

SIN. — *Aguapé.*

MUSSAMBÉ (dos cearenses) — v. **JUPINDÁ.**

MUSSAMBÉ de ESPINHOS — **CLEOME SPINOSA** L. (Caparidáceas).

(a. p.) — CAR. — Espinhos nos pecíolos das folhas e junto à base dêstes — Flores róseas.

Med. pop. — Excitante do aparelho digestivo: útil contra as gonorréias e leucorréias. Externamente: bom vulnerário e para a redução das orquites; o sumo das fôlhas é aplicado nas otites supuradas.

MUTAMBA (Belém) — GUAZUMA ULMIFOLIA
Lam. (Esterculiáceas).

SIN. — *Pojó* — *Camacan* (em L. g. cambá-acan = cabeça de negro) — *Ibixuma* — *Orme d'Amérique* (Fr.) — *Bay-cedar*, ou *Bastard-cedar* (Ingl.).

(A. g.) — HAB. — Mata da V. alta.

Mad. — Branca, pouco compacta, para coronhas de armas, tanoaria, caixas. — D = 0,40. — Rc : 239 — Rfa : 489 — Ffcc : 388.

Para papel, o rendimento em celulose é de 43,8% — Comprim. das fibras, 1,10. Diâm. 0,023 (A. Bastos — M. C. P.).

Ind. — O liber dá belas fibras para cordoaria e mesmo para tecidos, muito resistentes.

Alim. — O fruto contém uma mucilagem comestível.

Alim. anim. — As fôlhas são aproveitadas pelo gado.

Med. pop. — (Decocto do entrecasco 15/300) — Adstringente, depurativo. — Contra a sífilis e as doenças da pele. — Contra a queda do cabelo e as afecções parasitárias do couro cabeludo (o macerado). — O xarope do entrecasco nas bronquites.

MUTAMBA PRETA — v. AÇOITA CAVALO —
(*Luhea speciosa* Willd.).

MUTUTI da T. f. — (Belém) — PTEROCARPUS
ROHRII Vahl. (Legum. dalb.).

(A. m.) — HAB. — No capoeirão e na mata, em terra firme argilosa.

Loc. — Belém — Sta. Isabel — Monte Alegre — Óbidos — Marajó — alto r. Erepecurú.

CAR. — Fruto chato, com ala circular muito larga; flores amarelas abundantes.

Mad. — Branca, molè.

Para papel : rendimento em celulose 44% (A. Bastos — M. C. P.).

MUTUTI — (Breves) — v. **CORTICEIRA**. — **PTEROCARPUS DRACO** L. (Leg. dalb.).

MUTUTI da VARZEA — **PTEROCARPUS AMAZONICUS** Hub. (Legum. dalb.).

(A. p. ou m.) — **HAB.** — Nas margens alagadas dos lagos e dos rios.

Loc. — Belém — M. rio Tocantins — Marajó — Ilhas — Amapá — Almeirim — Mte. Alegre — R. Trombetas — L. de Faro.

CAR. — Flores amarelas. — Frutos apropriados ao transporte por água, grandes espessos, esponjosos, com ala rudimentar. — Base da árvore munida de sapupemas muito grandes.

Mad. — Madeira mole, branca. — $D = 0,56$ — $Rc : 321$ — $Rfa : 627$ — $Rfcc : 497$.

Ind. — As amêndoas dos frutos são oleaginosas, dando 7 a 8% de sebo amarelado.

MUTUTI da margem da T. f. — (Óbidos, Faro) — **ETABALLIA GUIANENSIS** Benth. (Legum. pap.).

SIN. — *Bois de Chatousieux* (G. fr.).

(A. m.) — **HAB.** — Margens inundáveis de canais vizinhos da T. f.

Loc. — B. Amazonas — Volta do Xingu — M. R. Tapajós — B. R. Trombetas — Rio de Faro — Ig. de Mamaru (Óbidos) — Coari — R. Purus — R. Negro.

Mad. — Magnífica madeira ondeada amarelo-castanha claro e vermelho-castanho-arroxeadada, de grão muito fino, dura, para ebanistreira. — $D = 1,05$. Queima com grande facilidade.

N

NABO — *BRASSICA NAPUS* L. (Crucíferas).

Origin. da Europa.

(Pl. h.) — Cultivado. A variedade que parece dar melhor resultado, na Amazônia, é o "nabo comprido das virtudes", (raça Marteau).

NAVALHA de MACACO — *SCLERIA FLAGELLUM* Sw. (Ciperáceas) — Loc. Serras dos Tumuc-Kumac.

NHA — (em L. g.) — v. **CASTANHEIRA do PARÁ**.

NHAMUÍ — v. **LOURO INHAMUÍ**.

NHANDI — v. **CAÁ-PEBA CHEIROSA**.

NHANDI — *PIPER CAUDATUM* Vahl. (Piperáceas).

(Pl. h.).

SIN. — *Betre* — *Pimenta dos Índios* — *Nhandu* (Rio Negro) — *Caá-peba cheirosa*.

Alim. — Frutos usados como a pimenta da Índia.

Med. pop. — Frutos excitantes, aromáticos. — Raiz aromática, de sabor acre, carminativa, entrando, às vezes, na composição do curare.

NHANDIROBA — (Bahia) — v. **PACAPIA**.

NHANDÚ — v. **NHANDI**.

NUMBÚ — (Marajó) ?

(Pl. h.) — **HAB.** - Nos tesos e roçados da T. f.

O

OEIRANA — *SALIX MARTIANA* Leyb. (Salicáceas).

SIN. — *Chorão* — *Oirana*, ou *Uirana* (de *auá*, cabelo — e *rana*, parecido com....., em L. g.). — **SIN.** - *Oeirana* de folha fina.

(a. g. ou A. p.). — HAB. — Nas várzeas novas e baixas dos grandes rios. — No E. do Pará, somente nas várzeas do R. Amazonas, descendo até a foz do R. Xingú e o Paraná de Almeirim.

Med. pop. — Fôlhas e casca: sudorífico, antihemorrágico (Hemoptises) e anti-gonorréico.

Mad. — Pardo cinzenta e canstanho claro — D \approx 0,43.

OEIRANA — ALCHORNEA CASTANEAEFOLIA
Benth. (Euforbiáceas).

(a. g. ou A. p.) — HAB. — Nas margens do Rio Amazonas e dos afluentes importantes.

CAR. — Tem látex branco.

OFICIAL de SALA — ASCLEPIAS CURASSAVICA
L. (Asclepiadáceas).

SIN. — *Paina* — *Sêda vegetal* — *Cega ôlho* — *Falsa ipecacuanha* — *Codio* (G. fr.) — *Margaridinha* (Maranhão).

(a. p.) — HAB. — Vulgar nos lugares abandonados.

CAR. — Flores vermelhas e amarelas. Tem látex.

Ind. — O caule dá fibras para papel e para tecidos; nos frutos, as sementes são envolvidas em paina sedosa, (pennachos) própria para enchimento de travesseiros.

Med. pop. — Planta tóxica. — A raiz é purgativa e emética, em doses moderadas; em doses mais elevadas, é venenosa com ação direta e rápida sobre o coração, análoga à da digital. — O látex contém um glucoside, a *curaçavina* ou *asclepiadina*. — 1 colher de chá de infusão 5/300 contra blenorragia e leucorréia — 2 colheres de chá como emético. — Mais de 1 colher de sopa provoca cólicas e dejeções sanguíneas.

OITEIRA — Mte. Alegre) — v. PAU de CANDEIA
— (Óbidos).

OITICICA — v. OITISEIRO.

OITISEIRO — (Pará) — **LICANIA (MOQUILEA)**
TOMENTOSA (Rosáceas).

(A. m.) — Loc. - Bragança (cultiv.). — E' origin. do Nordeste (Oiti da praia).

Alim. — Fruto comestível.

Orn. — No sul (R. de Jan.) é uma das principais árvores para arborização das ruas: resiste ao calor e à poeira. No Rio, o nome é oiti.

A OITICICA verdadeira, do meio-norte, é a **LICANIA SCLEROPHYLLA** = **L. RIGIDA** Benth.

No Sul (Rio de Janeiro) chama-se *oiticica* à *Guariúba*.

ÓLEO PARDO — **MYROCARPUS FASTIGIATUS**
Fr. Allem. (Leg. pap.).

SIN. — *Cabureiba*.

(A. m.) — Loc. - Bacia do R. Negro (?) — Sul do Brasil.

Ind. — Sementes oleaginosas.

Med. — Dá um bálsamo medicinal.

ÓLEO VERMELHO — v. **BALSAMO**.

ÓLHO de BOI — v. **PITOMBEIRA** — (*Talisia esculenta*).

ÓLHO de BOI — Algumas vêzes: sementes de "BUI-
USSÚ".

ÓLHO de BOI — **MUCUNA URENS** DC. (Legum.
pap.).

(Cipó).

SIN. — *Pó de mico*.

HAB. — Nas capoeiras — Pouco comum na Amazônia (Belém — Alcobaça — Marajó).

CAR. — Flores amarelas, grandes. — Frutos: vagens cobertas e pêlos urticantes. — Sementes grandes e duras.

ÓLHO de BOI — **MUCUNA ALTISSIMA** (Jacq.)
DC. (Legum. pap.).

(Cipó).

HAB. — Margem dos rios e capoeiras de várzeas argilosas.

Loc. — Frequente nas margens dos furos de Breves — Belém — Estuário — Gurupá — Mte. Alegre — Rio Branco de Óbidos.

CAR. — Flores roxo-esverdeadas, vagens cobertas de pêlos ruivos que provocam comichão. Sementes grandes e duras.

OLHO de BOI falso — CENTROSEMA LATISSIMUM Ducke. (Leg. pap. phas.).

(Cipó).

SIN. — *Feijão bravo*.

HAB. — Margens de várzea alagada.

CAR. — As sementes confundem-se com as de "olho de boi verdadeiro". (*Mucuna altíssima*).

ORELHA de BURRO — CISSAMPELOS AMAZONICA Miers (Menispermáceas).

(a.).

SIN. — *Orelha de onça*.

Med. pop. — A raiz é tônica, febrífuga e dissolve as pedras da bexiga.

ORELHA de ONÇA — v. ABUTUA PEQUENA.

ORELHA de ONÇA — v. ORELHA de BURRO.

ORELHA de PRÊTO — (Mte. Alegre) — v. TIMBOÚVA — (Santarém).

ORELHA de RATO — v. DOURADINHA.

ORELHA de VEADO — v. MURURÉ ORELHA de VEADO.

ORELHA de VEADO — (C. do R. Branco) — v. MURUCI rasteiro.

ORELHA de VEADO da Praia — (Marajó) — PONTEDERIA CORDATA L. (Pontederiáceas).

ORTIGA ⇨ v. CANSANÇÃO (*Urera*. . . . esp. div. Urticáceas).

P

PACAPEUA — (Gurupá, Breves) — **SWARTZIA RACEMOSA** Benth. (Legum. caes.).

SIN. — *Patapeuá*.

(A. m. ou p.) — HAB. — Matas inundadas das várzeas da região do estuário.

Loc. — Furos de Breves.

Med. — Para carpintaria.

Ind. — Boa lenha para queimar. — A casca é rica em taninos.

PACAPEUA — (Belém) — v. **PACAPIA**.

PACAPIA — **FEVILLEA** sp. (Cucurbitáceas). — A *Fevillea uncipectata* Kuhlman encontra-se no rio Trombetas. A *Fevillea trilobata* Linné (Nhandiroba, da Bahia) é dos Estados marítimos.

SIN. — *Nhandiroba* (Bahia) — *Fava de São Ignacio falsa* (Minas) — *Jabotá* ou *cipó Jabotá* (Pará) — *Guapeva* (São Paulo).

(Cipó grande) — HAB. — Nas várzeas do estuário.

CAR. — Frutos esféricos, de 11 a 12 cm. de diâm., marcados com uma cicatriz circular mediana, encerrando 4 a 8 sementes em forma de disco achatado de 5 a 6 cm. de diâm.

Ind. — As amêndoas são oleaginosas, dando 65% do seu peso secas de sêbo branco amarelado, de cheiro desagradável, amargo.

Med. pop. — Sementes (levemente torradas) amargas, tônicas e estomáquicas; purgativo enérgico; tóxicas em alta dose. — Empregadas contra a inflamação do fígado e a icterícia (1 semente). — A gordura é amarga, purgativa, usada em fricções na erisipela, nas impigens. — O suco do caule novo é excelente carrapaticida.

PACARI da mata — (Minas Gerais) — **LAFOENSIA DENSIFLORA** Pohl. (Litráceas).

SIN. — *Ariauá* (Mte. Alegre) — *Dedal*.

(A. p.) — HAB. — Nos campos cobertos.

Mad. — Branca amarelada, bastante resistente, mas de qualidade inferior.

Ind. — Fornece matéria corante amarela (a madeira).

Med. pop. — Raiz tônica e antifebril. O cozimento interna e externamente contra a morfêia.

Orn. — Dá flores belas e abundantes; é ornamental, próprio para parques.

PACHIUBA-RANA — v. PAXIÚBA-RANA.

PACO-PACO — WISSADULA HERNANDIODES

Greke (Malváceas), no B. Amazonas

e **WISSADULA SPICATA HI BI K.** (Malváceas), em Marajó = **PSEUDO-ABUTILON SPICATUM** (H. B. K.) Fries.

SIN. — *Malva de pendão* (Marajó) — *Malva branca do salgado* (Marajó) — *Rabo de foguetes* (Belém e Marajó).

(Pl. h.) — *CAR.* — Fôlhas grandes, moles, lisas, arredondadas com ponta obtusa. — Flores amarelas pequenas em longas espigas terminais.

Ind. — As hastes dão boa fibra, comparável à juta, mas menos resistente.

PACOVA — v. BANANA GRANDE.

PACOVA CAATINGA — (Marajó) HELICONIA

PSITTACORUM L. f. (Musáceas).

SIN. — *Sororóquina.*

(Pl. h. — 1m.) — *HAB.* — Tesos, montículos de capim. — Mui comum tanto na I. de Marajó como no Continente.

Ind. — Fornece fibras têxteis.

Orn. — Planta ornamental, de flores escarlates.

PACOVA CATINGA — RENEALMIA EXALTATA

L. (Zingiberáceas).

SIN. — *Cardamoma do Brasil.*

(Pl. h.) — *HAB.* — Freqüente nos lugares húmidos ou pantanosos, na mata clara.

CAR. — Flores vermelhas. — Tôda a planta tem cheiro desagradável.

Med. pop. — Os rizomas são tônicos, estomâquicos, carminativos, excitantes; externamente o cozimento é usado para banhar as feridas de mau caráter, e, em cataplasmas, contra o câncer. — Os frutos dão resultado contra os vermes das crianças (sementes, em infusão ou em tintura). — As sementes substituem as da *cardamoma* verdadeira (*Elettaria cardamomum* Whit.).

PACOVA SOROROCA — RAVENALA GUIANENSIS (Endl.) Benth. (Musáceas).

SIN. — *Bananeira de leque* — *Bananeira brava*.

(Arborescente) — HAB. — Nos igapós de T. f. e nas beiradas de riachos na mata (abundante na região do Guamá). — Em Marajó e até a cordilheira dos Andes — Abundante no rio Erepecurú.

Ind. — As folhas dão fibras e são boa matéria prima para a fabricação do papel.

As sementes, numerosas, de cor preta, lustrosas, com arilho vermelho luzídeo, são utilizadas pelos indígenas para fazer colares, pulseiras.

PACURINA — PACOURINA EDULIS Aubl. (Compostas).

(a. — 1m. a 1m.50).

Alimentar e medicinal.

PAINA — v. OFICIAL de SALA.

PAINEIRA de CUBA — (Rio de Janeiro) — v. **MA-MORANA** — (*Bombax aquaticum*).

PAIRA — **BROSIMUM** sp. (Moráceas).

Loc. — R. Branco (Amazonas).

Mad. — Castanho-vermelho claro, com listras pretas, dura, grão fino, pesada.

PAJAMARIOBA — (Rio Capim) — **CASSIA HIR-SUTA** L. (Legum. caesalp.).

SIN. — Erva de bicho (Maranhão).

PAJAMARIOBA — (Óbidos) — v. **FEDEGOSO**.

PAJURA da mata — PARINARIUM MONTANUM

Aubl. (Rosáceas).

SIN. — *Paranari*, ou *Parinari* — *Graine roche* (G. fr.).

(A. g.) — HAB. — Na mata grande de terra firme, em toda a Amazônia.

LOC. — Belém — E. de F. de Br. — Gurupá — Almeirim — R. Tapajós — Óbidos.

Mad. — Amarelada, dura e compacta, pouco durável.

Ind. — A amêndoa contém 74 % de óleo.

Alim. — Frutos elípticos, de 8 a 15 cm de diâm., pardacentos, caroço bilocular; maduros, em Belém, de abril a junho, comestíveis, polpa espessa, saborosa, envolvendo o caroço grosso e rugoso; a amêndoa é também comestível. Os frutos maduros, caídos, fermentam depressa.

**PAJURA — (de Santarém) — COUEPIA BRAC-
TEOSA Benth. (Rosáceas).**

(A. p. ou m.) — Origin. do R. Negro e do R. Branco (E. do Amazonas).

SIN. — *Pajurá verdadeiro*, cultivado.

LOC. — Comum nas matas de Manaus. — Cultivado em Belém, Santarém, Manaus.

Mad. — Amarelada, dura, pouco durável.

Alim. — Fruto menor e mais alongado do que o *parinari*, ovóide, 7 a 12 cm de diâm. maior, caroço unilocular, menos rugoso, coberto de pequenas verrugas e de fibras. — Mesocarpo carnudo, granuloso, oleaginoso, doce e perfumado.**PAJURA do Rio Branco de Óbidos — LUCUMA SPECIOSA Ducke (Sapotáceas).**

(A. g.) — HAB. — Abundante na mata virgem, em solo fértil e argiloso, na região do Rio Branco de Óbidos. — Bairro R. Trombetas (lago do Jacaré).

Alim. — Fruto grande, verde, em parte coberto com um veludo purpúreo, comestível, saboroso e perfumoso — monosperma — lembra o *pajurá verdadeiro*, sendo-lhes superior pelo perfume vinoso.

PAJURÁ-RANA — (M. rio Tapajós) — v. **COPUDA**.
— **LICANIA PARINARIOIDES** Hub. (Rosáceas).

PALILO — (Amazônia) — **CAMPOMANESIA CORNIFOLIA** H. B. K. (Mirtáceas).

SIN. — *Araçá-lima* — *Palilho* (Peru).

Alim. — Frutos comestíveis, saborosos.

PALHETEIRA — (Belém) — **CLITORIA RACEMOSA** — Benth. (Leg. pop. polar).

(A. m.) — SIN. — Faveira.

LOC. — Ilhas de Arapiranga e Mosqueiro (Belém).

HAB. — Terrenos arenosos frescos, nas praias; no barro torna-se A. g.

CAR. — Flores abundantes, grandes, em espigas terminais, roxas-azuladas — Sapupemas.

Med. — Madeira branca, fibrosa, dureza média, muito elástica (aviação?) — móveis de madeiras curvadas.

PALMA do CAMPO — **CASSIA UNIFLORA** Spring. (Legum. caesalp.).

Loc. — Rio Maracá.

PALMA de SÃO JOÃO — v. **SAMAMBAIA**. — **LYCOPODIUM CERNUUM** (Fetos).

PALMATÓRIA — **OPUNTIA** esp. div. (Cactáceas).
— Origin. do México e das Antilhas.

Alim. — Frutos comestíveis e agradáveis (frutifica facilmente na Amazônia).

Med. pop. — Com as raquetas piladas fazem-se cataplasmas sedativos.

PALMEIRAS :

P. AÇAÍ — (do Pará) — **EUTERPE OLERACEA** Mart.

SIN. — *Palmito* — *Jussara* (Alto Amazonas) — *P. Pinot* (G. fr. — *Oyasai* (= árvore de água, em língua caribe — G. fr.).

HAB. — Nos terrenos pantanosos do estuário amazônico e nas margens dos riachos de T. f. no B. Amazonas.

CAR. — Tronco em touceiras.

Ind. — Por cozimento extrai-se da polpa dos frutos 8-10 % de óleo amargo, de cõr verde-escuro (100 kg de frutos dão 1 kg de óleo).

Alim. — Frutos da grossura de uma cereja, violáceos, quase negros. — Com êles prepara-se uma bebida chamada *vinho de açai*, de grande consumo no Pará e que é uma emulsão nãgua da polpa gordurenta adicionada de açúcar. — Esta palmeira dá frutos todo o ano, mas principalmente em maio e durante a estação sêca.

Dá bom palmito (o palmito é renõvo terminal desembarrado das fõlhas verdes que o envolvem e reduzido às fõlhas brancas do centro).

P. AÇAÍ CHUMBO — (Manaus) — EUTERPE
CATINGA Wall.

SIN. — *Açaí-catinga*.

HAB. — Na T. f.

CAR. — Troncos isolados, delgados.

Alim. — Palmito comestível.

P. AÇAÍ-CATINGA — v. **P. AÇAÍ CHUMBO**.

P. AÇAÍ-MIRIM — (Alto Amazonas) — EUTERPE
PRECATORIA Mart.

SIN. — *Palmito mole* — *Yuyú chonta* (Peru) — *Palma de rosário* (Bolívia).

CAR. — Troncos isolados de 12 m de alt. com 0m15 de diãm. — Frutos prêto-arroxeados, de 15mm de diãm.

Ind. — Com as sementes fazem-se colares.

Alim. — Bom palmito.

P. AÇAÍ-MIRIM — EUTERPE **JATAPUENSIS**
Barb. Rodr.

P. AÇAÍ da T. f. — (Sul do Pará). — EUTERPE
LONGISPATHEA Barb. Rodr.

No M. rio Tapajós — Pequeno e gracioso.

P. AÇAÍ-RANA — (Amazonas) — v. **P. JURITI-UBIM.** z

P. BACABA — (Marajó) — **OENOCARPUS DISTICHUS** Mart.

SIN. — *Bacaba de azeite* — *P. Comou* (G. fr.).

LOC. — Marajó — E. de F. de Br. — Estuário — B. Amazonas até Óbidos.

CAR. — Tronco de 10 a 12 m de alt., 0m20 a 0m25 de diâm. — Fôlhas dispostas em leque, crispadas.

Mad. — A madeira do tronco é dura e rígida, utilizada pelos Índios para fabricar armas; presta-se para fazer bengalas.

Ind. — Da polpa dos frutos extrai-se um azeite amarelo claro, de bom gosto (9 a 10 % do fruto inteiro) que pode ser utilizado na alimentação como sucedâneo inferior do azeite doce. — A safra é de janeiro a maio (perto de Belém).

Alim. — Frutos maiores e mais carnudos do que os de açai, de cor purpúreo-violáceo; prepara-se com êles uma bebida (emulsão) leitosa, nutritiva, de gosto agradável.

Excelente palmito.

P. BACABA-AÇÚ — (Parte W. da Amazônia, descendo até o B. Trombetas) — **OENOCARPUS BACABA** Mart.

SIN. — *Bacaba verdadeira* — *Bacaba* (Manaus) — *Ungurauy* (Perú).

CAR. — Tronco de 12 a 16 m de alto e 0m,20 de diâm. — Fôlhas crispadas.

Mad. — Para bengalas, ripas.

Alim. — O azeite da polpa dos frutos é de cor esverdeada, comestível.

Excelente palmito.

P. BACABA-I — (Parte W. da Amazônia, ao N. do Rio) — **OENOCARPUS MINOR** Mart.

SIN. — *Bacabinha* — *Bacaba-mirim*.

LOC. — Na T. f. do R. Jamundá — R. Mapuera.

CAR. — Troncos isolados, de 5 a 7 m de alt. e 5 a 6 cm de diâm.; parecida com o açai, mas menos alta e frutos um pouco maiores e mais negros, com polpa branca.

Alim. — Dá bom vinho (emulsão) e bom palmito.

P. BACABA-I — (Alto Amazonas, ao Sul do Rio — **OENOCARPUS MULTICAULIS** Spruce. Cultivada no B. Amazonas.

SIN. — *Bacabinha* — *Ciamba* (Peru).

CAR. — Cresce em touceiras. — Tronco de 5 a 8 m de alt. e 10 a 12 cm de diâm.

Mad. — Para bengalas e para lanças.

Alim. — Frutos menores do que os do patauá, mas maiores do que os da bacaba; faz-se com êles uma bebida análoga à da bacaba.

Bom palmito.

P. BACABÃO — (Afuá, Ilhas de Breves) — **OENOCARPUS** sp.

CAR. — Parecido com o *Oenoc. bacaba*, mas maior.

Alim. — Os frutos são como os de bacaba, mas muito maiores.

P. BURITI — **MAURITIA VINIFERA** Mart.

E' palmeira do meio-norte e também do sul do E. de Mato Grosso.

P. BURITISINHO — v. **P. CARANÁ** (*Mauritia martiana*).

P. BURITI BRAVO — **MAURITIA ARMATA** m.

CAR. — Troncos em touceiras (10 a 20). — Elegantes, aneladas, alt. 10^m, camadas de acúleos cônicos e fortes.

Ind. — *Ripas* — SIN. — Caraná.

Alim. — Com os frutos prepara-se uma bebida vinosa.

P. BUÇÚ — v. **P. UBUÇÚ**.

P. CAHUAIA — (E. do Amazonas) — **MAURITIA SUB-INERMIS** Spr.

CAR. — Caule delgado com 5 m de altura, marcado de anéis de espinhos abundantes.

P. CAIATÉ — (Alto Amazonas) — **ATTALEA HUMBOLDTIANA** Spr. = **SCHEELEA HUMBOLDTIANA** (Spruce) Burret.

SIN. — *P. Iaguá*.

P. CAIAUÉ — **ELAEIS MELANOCOCCA** Gaertn.

SIN. — *Dendê do Pará*.

LOC. — Freqüente na parte central da Amazônia; parece faltar no Estado do Pará. — Na margem do rio Amazonas somente se encontra de Itacoatiara para cima, em T. f.

CAR. — Tronco muitas vezes recurvado no pé, a parte horizontal emitindo raízes adventícias delgadas. — Vizinho do *dendê* (*Elaeis guineensis* L.) cujos frutos (a polpa) dão o óleo de palma ou de dendê.

Alim. — A polpa dos frutos do caiaué dá 47 % de óleo espesso vermelho-dourado, comestível, igual ao óleo ou azeite de dendê. — Da amêndoa extrai-se 36 % de gordura também comestível.

P. CAICUMANÁ — (E. do Amazonas) — **ASTRO-CARYUM. YAUAPIRYENSIS** Barb. Rodr.

SIN. — *Murumuru* (Amazonas).

P. CAMUÁ — (E. do Amazonas) — **DESMONCUS NEMOROSUS** Barb. Rodr.

Ind. — A haste pode substituir o "rotang" (*Calamus rotang* L.).

P. CARANÁ — (Amazonas) — **MAURITIA CARANA** Wall.

SIN. — *Palmeira leque*, do R. Negro — *Caraná grande* (Manaus).

LOC. — Rio Negro.

CAR. — Tronco sem espinhos, de 8 a 12 m de alt. com cicatrizes anelares deixadas pelas fôlhas caídas. — Fôlhas grandes, dispostas em leque. Flores com forte perfume de trevo (*Trifolium arvense* L.).

P. CARANÁ — **MAURITIA MARTIANA** Spruce.

SIN. — *Carana-i* — *Buritizinho*.

HAB. — Nos igapós da T.f. — Tronco de 10 a 15 m de alt. — e 10 cm de diâm., anelado.

LOC. — Amazonas — Óbidos — Gurupá — I. de Marajó.

Ind. — Com as folhas cobrem-se as casas e preparam-se fibras para cordas e rêdes. — Os espinhos do tronco servem de alfinêtes. — Com o caule fazem-se ripas. — Os talos servem de rôlhas.

P. CARANÁ-I — MAURITIA ACULEATA H. B. K.

SIN. — *Buriti-rana*,

LOC. — No R. Negro, de Barcelos para cima, em terreno úmido.

CAR. — Caule de 6 a 10 m de alt. com 5 a 10 cm de diâm. — Fortes espinhos de 2 a 3 cm — em touceiras. —

Ind. — As folhas dão fibras, quando novas (cordas, rêdes). — Servem para cobrir casas.

Alim. — Os frutos são comestíveis; a polpa é amarga-ácida e com ela os indígenas preparam um refrêsko.

Mad. — Preta e muito dura.

P. CARANÁ-I do mato — LEPIDOCARYUM TENUE Mart. (e outras espécies do mesmo gênero).

HAB. — Nos terrenos altos do B. Amazonas.

LOC. — R. Jamundá — R. Mapuera — S. Manuel (R. Tapajós).

CAR. — Caule de 2 a 3 m de alt. com 1,5 a 2 cm de diâm. É uma palmeirinha graciosa que vive em sociedades à sombra da floresta virgem. — Frutos escamosos como os de "mirity" (2 cm/1 cm).

Ind. — O caule é utilizado para fazer bengalas e pontas de frechas.

P. CARANDA — (Mato Grosso). — COPERNICIA AUSTRALIS.

LOC. — Sul do E. de Mato Grosso — Alto Xingu.

CAR. — Caule de 10 a 15 m.

Ind. — Dá material para cobertura de casas, fibras para espartaria e cordoaria. — As fôlhas não formam cêra como as de "Copernicia cerifera", a "Carnaúba".

Med. pop. — Raiz alterante e diurética.

P. CARIOTA — CARYOTA URENS L. — Origin. das Molucas. — Cultivado.

CAR. — Tronco de 12 a 18 m de alt. com 1m a 1m,50, dec irc. — A polpa dos frutos é acre e cororsiva. (*Água infernal*, das Molucas).

Mad. — Dura; para pilares de pontes.

Ind. — Do peciolo das fôlhas tiram-se fibras fortes, escuras, muito resistentes, para cordoalha e escôvas.

Alim. — O âmago do tronco fornece uma fécula análoga ao sagu da palmeira *Metroxylon sagu* (na Malásia); mas um pouco inferior. — Com a seiva, muito abundante (50 l.) prepara-se açúcar, e, pela fermentação, uma bebida alcoólica forte, o "toddy".

P. CAXIRAMA — (Peru) — BACTRIS CHLORACANTHA Poepp.

SIN. — *P. Caá-charama* — *P. Chachá-rama*.

LOC. — Região fronteira Brasil-Peru.

CAR. — Pequena palmeira espinhenta, de 2 m de alt. e 3 cm de diâm.

Mad. — Para bengalas.

Ind. — Dá bonitas fibras.

Os caroços são usados como enfeites pelos indígenas.

P. CHICA-CHICA — (Peru) — MARTINEZIA INTERRUPTA P. e P.

HAB. — Na mata, na fronteira com o Peru.

CAR. — Pequena — acaule — açuleada.

Orn. — Cultivada na Europa como planta ornamental.

P. CHONTA — GUILIELMA INSIGNIS Mart.

SIN. — *Palma-real*. (Bolívia).

LOC. — Alta bacia do R. Madeira (Mato Grosso-Bolívia).

CAR. — Tronco de 10 a 15 m de alt. com 10 cm de diâm., armado de espinhos curtos dispostos em anéis.

Mad. — Preta, muito dura, preferida pelos Índios para pontas de frechas e para pregar os paus das balsas. — Serve para fabricar bengalas.

Alim. — Frutos comestíveis, saborosos.

P. CÔCO da BAHIA — COCOS NUCIFERA L. — Origin. do arquipélago indico. — Importado na Bahia em 1553. — Cultivado na Amazônia.

SIN. — *Coqueiro*.

CAR. — Tronco até 20 a 25 m de alt. com 20 a 40 cm de diâm.

Mad. — O tronço é usado para ripas, encanamentos d'água.

Ind. — A amêndoa sêca é conhecida no comércio pelo nome de *copra*; fornece de 40 a 60 % de óleo, próprio para a alimentação e a saboaria.

A casca dá fibras fortes para cordoalha, escôvas. A parte óssea, de côr quase preta quando pulida, serve para o fabrico de diversos objetos de uso doméstico.

Alim. — Um coqueiro dá frutos com 6 anos; cada pé pode dar até 240 cocos por ano. Cada côco tem uma casca espessa, fibrosa, aderente a um endocarpo ósseo cuja face interna é coberta por uma amêndoa branca, de 5 a 8 mm de grossura, ôca e cheia de um liquido ligeiramente turvo, de sabor adocicado e agradável (água de côco) quando fresco e o fruto completamente desenvolvido mas não maduro.

Bom palmito.

Med. pop. — A água do côco é refrigerante e diurética; usada para combater os vômitos rebeldes.

P. CÔCO de CATARRO — v. P. MUCAJÁ.

P. CURUÁ BRANCO — ATTALEA MONOSPERMA Barb. Rodr. = ATTALEA SPECTABILIS Mart., variedade *MONOSPERMA Barb. Rodr.*

SIN. — *Curuá-tinga — Macupi.* (G. fr.).

CAR. — Acaule, ou com tronco até 60 cm de alt. — Rachis das fôlhas, branco, tomentoso. — Fruto de 7 cm/5,5

cm com uma única amêndoa, parecendo um pequeno côco da Bahia.

Ind. — Dá palha para cobrir casas, de duração regular. O fruto quebra-se facilmente para extrair a amêndoa que dá 63 % de óleo comestível e próprio para fabricação de margarina. Safra de fevereiro a junho, no B. Amazonas.

P. CURUÁ PIRANGA — ATTALEA SPECTABILIS
Mart. var. típica Drud.

SIN. — Macoupi (G. fr.).

HAB. — Nas terras firmes silicosas do B. Amazonas.

CAR. — Acaule ou quase (caule até 1m30 de alt.); pecíolo e rachis tomentosos, avermelhados; fruto de 5 a 6 cm 3 a 4 cm com 1 a 3 amêndoas.

Ind. — Das amêndoas extrai-se 65 % de sebo. — As folhas servem para cobrir casas, mas são de pouca duração.

Alim. — Amêndoas comestíveis.

P. CURUÁ PIXUNA — ATTALEA PIXUNA = ATTALEA SPECTABILIS Mart., var. **POLYANDRA** Drud. = **ORBIGNIA PIXUNA** Barb. Rodr.

SIN. — *Curuá preto* — *Curuá-i*.

CAR. — Acaule. — Fôlhas de 4 a 7 m, rachis tomentoso, cinzento escuro. — Fruto de 8,5 cm/5 cm, com 3 a 5 amêndoas.

Ind. — Das amêndoas extrai-se 50 % de matéria gorda, sólida, branca.

As folhas servem para cobrir casas.

Alim. — Amêndoa comestível.

P. CURUÁ PRÊTO — v. **P. CURUÁ PIXUNA**.

P. CURUÁ-RANA — v. **P. INAJA-I**.

P. CURUÁ TINGA — v. **P. CURUÁ BRANCO**.

P. CURUÁ-I — (Faro) — **ATTALEA AGRESTIS** Barb. Rodr. = **ATTALEA MICROCARPA** Mart. = **ORBIGNYA AGRESTIS** (Barb. Rodr.) Burret.

HAB. — Nos campos arenosos da T. f.

CAR. — Acaule e pequena; fruto de 4 cm/2,8 cm; com 2 a 3 amêndoas.

P. DENDÊ — (Africa) — **ELAEIS GUINEENSIS** L.
Cultivado na Amazônia.

SIN. — *Aouara pays nègre* (G. fr.).

Alim. — O azeite de dendê, avermelhado ou amarelo alaranjado, é extraído da polpa do côco (Huile de palme, em Fr.); a amêndoa dá um óleo claro, branco (Huile de palmiste, em Fr.).

P. ESPINHO do DIABO — v. **JACITARA**. — **DESMONCHUS HORRIDUS** Sp. e Mart.

P. IARA — v. **P. JARA-AÇÚ**.

P. IATA — v. **P. JATA**.

P. INAJA — **MAXIMILIANA REGIA** Mart.

SIN. — *Maripá* (G. fr.) — *Anajás*.

HAB. — Na mata de T. f. — Marajó — R. Capim — B. Amazonas.

CAR. — Caule de 5 a 12 m. de alt. com 30 a 50 cm de diâm. (mais grosso na base e na parte superior do que na parte mediana).

Ind. — Grandes cachos de frutos ovóides, da grossura de um limão, contendo uma amêndoa branca, oleaginosa (60 % de óleo); safra de fevereiro a julho. — Folíolos partidos servem para fazer chapéus; as lâminas delgadas do epiderme dos talos são utilizadas para tecer paneiros, esteiras.

Alim. — Excelente e volumoso palmito, um pouco adocicado, lembrando o alcachofre.

P. INAJA-I — (Med. Amazonas) — **COCOS INAJA-I** (Wall.) Trail. = **MAXIMILIANA INAJA-I** Spr. = **SYAGRUS INAJA** (Spruce) Becc.

SIN. — *Curuá-rana* — *Jará* (Marajó).

HAB. — Na beira de campos altos, em terrenos secos, pedregosos.

Loc. — Encontra-se em tôda a Amazônia.

CAR. — Palmeira pequena; tronco até 5 a 6 m de alt. com 8 a 10 cm de diâm.

Alim. — Amêndoa relativamente grande, comestível, oleaginosa.

P. IÚ — (Amazonas) — **ASTROCARYUM ACAULE**
Mart.

SIN. — *P. Coumanan*, ou *P. Conaná* (G. fr.) — *Tucumá-i* (Faro).

CAR. — Fôlhas de 3 m cobertas de espinhos pequenos e finos que produzem irritação no epiderme. — Iú = espinho (em L. g.).

Ind. — As fôlhas fornecem fibras têxteis.

Alim. — Frutos comestíveis, de sabor adocicado e um pouco estíptico.

P. IÚ — (Amazonas) — **ASTROCARYUM HUMILE**
Wall.

CAR. — Tronco curto (0m,50 a 1m); Fôlhas de 2 m — rachis armado de fortes espinhos.

Ind. — Das fôlhas extraem-se fibras têxteis.

P. IÚ-I — **BACTRIS ARUNDINACEA** Trail.

LOC. — E. do Amazonas (R. Purus, R. Javari).

CAR. — Tronco de 1 a 2 m de alt., sem espinhos; bainha das fôlhas coberta de espinhos.

Ind. — Dá boas fibras.

Alim. — Fruto drupáceo, comestível.

P. JACITARA — Este nome é atribuído a tôdas as espécies do gênero **DESMONCUS**. — São palmeiras escandentes, aculeadas, dos terrenos pantanosos.

P. JACITARA — (Marajó) — **DESMONCUS** aff. **HORRIDUS** Sp. e Mart.

SIN. — *Jassitara* — *P. ouará mon père*, ou *avoirá mon père* (G. fr.).

Ind. — O caule substitui o junco para fabricar diversos artefatos; macerado no tijuco, êste caule torna-se prêto e de polimento fácil; com êle fazem bengalas leves.

P. JACITARA — (Pará e Amazonas) — **DESMONCUS**
ORTHOACANTHOS Mart.

SIN. — *Côco de cigana*.

CAR. — Espinhos direitos e compridos.

Ind. — Substitui o rotang da Índia (palhiná para cadeiras).

P. JACITARA TIPITI — DESMONCUS MACROACANTHOS Mart.

SIN. — *Titara* — *Palmeira cipó* (Pará) — *Avoirá savanne* (G. fr.).

Ind. — O caule é empregado na confecção de tipitis, balaios, cestos; é muito resistente.

Alim. — Fruto comestível (côr alaranjada).

P. JACITARA — DESMONCUS POLYACANTHOS Mart.

SIN. — *Umbamba*.

Loc. — Pará e Amazonas.

Ind. — O caule, reptante, de 4 a 5 cm de diâm., com espinhos muito agudos, é menos resistente e duradouro que o precedente, mas mais grosso; é usado para fabricar cadeiras, substituindo o vime. — A raiz, grossa, nodosa, amarela, serve para bengalas.

Med. pop. — O cozimento da raiz é depurativo.

P. JACITARA — DESMONCUS PHENGOPHYLLUS Dr. — (Rio Guamá).**P. JACITARA — DESMONCUS NEMOROSUS** Rodr.

SIN. — *Camuá*.

Ind. — O caule pode substituir a palhinha "rotang" (*Calamus Rotang* L.).

P. JACITARA — DESMONCUS LEPTOSPADIX Mart. (Acima de Manáus).

CAR. — Não trepa alto; é elemento de *sous-bois*, na mata de T. f.

P. JACITARA — DESMONCUS RIPARIUS Spruce.

HAB. — Na margem dos rios, no Pará e Amazonas.

Ind. — O caule, comprido, delgado, serve para fabricar pequenos cestos.

P. JACITARA — DESMONCUS MITIS Mart.

Loc. — R. Juruá — R. Solimões — R. Negro.

Ind. — O caule, com 3 a 5 mm de diâm. é utilizado para confecção de cestinhos.

P. JACI — (R. Purus) — **ATTALEA WALLISII** Hub.

P. JARÁ — (Marajó) — v. **P. INAJÁ-I**.

P. JARÁ, ou **IARÁ** — (Do R. Negro até Óbidos) — **LEOPOLDINIA PULCHRA** Mart.

SIN. — *Mucuri* (a leste de Santarém).

LOC. — De Santarém até o rio Negro.

CAR. — Caule de 2 a 4 m de alt. com 10 cm de diâm. Fôlhas arqueadas de 1m,50 a 2 m. — O tronco é muitas vezes coberto de orquídeas.

Ind. — Das fôlhas tiram-se bonitas fibras para cordas. — O tronco e o pecíolo das fôlhas fendidos em pequenas lâminas servem para fabricar cestos. — O tronco dá ripas e estacadas.

Alim. — Dos frutos extrai-se uma tapioca comestível.

P. JARÁ-AÇÚ — **LEOPOLDINIA MAIOR** Wallace.

SIN. — *Iará-açu* (R. Negro).

CAR. — Troncos de 5 a 7 m de alt. com 7 a 10 cm de diâm. em touceiras de 10 a 20.

Ind. — O caroço, duro, pode servir para fabricar botões, brincos. A cinza dos cocos contém forte proporção de sal comum e é empregada pelos indígenas como condimento e como antídoto do *curare*, em aplicação sôbre a ferida produzida pela frecha envenenada.

P. JAREUA — **COCOS AEQUATORIALIS** Barb. Rodr. = **SYAGRUS INAJÁ-I** (Spruce) Becc.

P. JARINA — v. **JARINA**.

P. JATÁ — (Mte. Alegre) — **COCOS SYAGRUS** Drude. = **SYAGRUS COCOIDES** Mart.

SIN. — *Iatá* — *Piririma* (Óbidos).

LOC. — Serra do Ereré — Almeirim — Comum nos arredores de Óbidos.

HAB. — Terrenos pedregosos e áridos.

CAR. — Palmeira elegante; caule de 2m50 a 3m com 5 a 7 cm de diâm.; fôlhas de 2 m a 2,50. — Fruto ovóide de 5 cm/3 cm de diâm.

Ind. — As amêndoas dão 32 % de óleo comestível.

Alim. — Amêndoa comestível. — Bom palmito.

P. JAUARI — ASTROCARYUM JAUARY Mart.

HAB. — Comum nas várzeas baixas das margens dos rios amazônicos. — Falta no estuário.

CAR. — Caule de 10 a 15 m de alt., armado de espinhos pretos de 3 a 5 cm.; fôlhas de 3 m. — O tronco se subdivide, às vêzes, em 2, 3 ou 4 ramificações. — Frutos de 2,5 cm/3 cm, amarelos.

Ind. — Dos folíolos tiram-se fibras muito fortes; com os folíolos partidos fabricam-se chapéus leves; o epiderme do pecíolo, fendido, serve para tecer esteiras, tupés, peneiras, tipitis. — A polpa dos frutos dá um óleo comestível. — A amêndoa é dura e contém 21 % de matéria gorda.

Safra de fevereiro a maio.

J. JUPATI — (E. do Pará) — RAPHIA VINIFERA

P. de D. var. *taedigera* Dr. = **RAPHIA TAEDIGERA** Mart.

HAB. — Comum nas matas alagadas e baixadas lodosas do estuário.

CAR. — Acaule ou com tronco muito curto e grosso; fôlhas erectas, enormes. — Fruto ovóide, de 7 cm/3-4 cm. — Cachos de mais de 50 quilos.

Ind. — Do pecíolo das fôlhas extraem-se longas e grossas fibras cilíndricas, brancas, leves, próprias para a fabricação de chapéus, pequenos cestos. — Frutos (de fevereiro a maio) da grossura de um ovo, avermelhados, lustrosos, de aparência escamosa. — A polpa é vermelha, oleosa, adstringente e amarga; dá um óleo de côr vermelha. (12 % da polpa fresca, com o epiderme).

Med. pop. — O óleo de jupati é usado em fricções na paralisia, na gôta e no reumatismo.

P. JUPATI — (R. Negro) — v. P. PAXIUBINHA.

P. JURITI-UBIM — GEONOMA CAMANA Trail.

SIN. — *Açai-rana* (Amazonas). = **TAENIANTHERA**

CAMANA (Trail.) Burret.

CAR. — Caule de 1m a 1m50 de alt. com 2,5 a 4 cm de diâm., anelado.

Ind. — O lenho do caule é branco e mole; os indígenas utilizam-no para fazer fogo pelo atrito com outra madeira dura.

P. JUSSARA — v. **P. AÇAÍ**.

P. MACUPI — v. **CURUA BRANCO**.

P. MARAJA — (Marajó) — **BACTRIS MAIOR** Jacq. = **PYRENOGLYPHIS MAJOR** (Jacq.) Burret.

HAB. — A margem dos terrenos inundados.

CAR. — Palmeira aculeada; tronco fino, de 1 a 3 m de alt.

Ind. — Com o suco da polpa dos frutos prepara-se um vinagre.

Alim. — Fruto prêto arroxeadado, de polpa succulenta, avermelhada e sabor agri-doce.

P. MARAJA-ACU — (Marajó) — **BACTRIS MARAJA** Mart. = **PYRENOGLYPHIS MARAJA** (Mart.) Burret.

SIN. — *Tucum bravo*.

HAB. — Comum nas várzeas alagadiças.

CAR. — Palmeira aculeada, de tronco delgado.

Mad. — A madeira muito dura e rígida, quando madura, serve para bengalas e armas de Índios.

Ind. — As fôlhas fornecem boas fibras.

Alim. — Frutos da grossura de uvas, de côr preta arroxeadada, polpa branca e mucilaginosa, comestíveis. — Com êstes frutos prepara-se uma bebida apreciada (vinho).

P. MARAJA — (Marajó) — **BACTRIS CONCINNA** Mart. = **PYRENOGLYPHIS CONCINNA** (Mart.) Burret.

SIN. — *Nieje*, ou *Inchauy* (Peru).

HAB. — Nos terrenos alagadiços, até o Alto-Amazonas.

Ind. — Os Índios fazem as suas lanças com os troncos destas palmeiras.

P. MARAJA-PIRANGA — (Amazonas) — **BACTRIS PIRANGA** Trail.

CAR. — Quase acaule; fôlhas de 1 m a 1 m50.

Ind. — Das fôlhas extraem-se fibras.

Alim. — Frutos (em fevereiro) comestíveis, doces e acidulados.

P. MARAJA-I — (Amazônia) — **BACTRIS CUSPIDATA** Mart. var. *Marajá-i* Barb. Rodr.

CAR. — Caule fino, lanuginoso, sem espinhos, de 2 m de alt.; bainha das fôlhas coberta de espinhos.

Ind. — As fibras tiradas das fôlhas são muito fortes, semelhantes ao cânhamo.

P. MARIPA — (Amazonas) — **MAXIMILIANA MARIPA** Dr.

SIN. — *Inajá* (Manaus).

Loc. — R. Counani.

CAR. — Grande palmeira, de 12 a 18 m de alt., com fôlhas erectas de 5 a 7 m.

Ind. — Das fôlhas extraem-se fibras têxteis.

Alim. — Fruto de 8 cm/3 cm, com amêndoas comestíveis e oleaginosas.

P. MIRITI — **MAURITIA FLEXUOSA** L. f.

SIN. — *Muriti* — Aguaje (Peru) — *P. bêche* (G. fr.).

HAB. — Igapós da T. f., campos úmidos, margens das Ilhas do estuário.

CAR. — Bonita palmeira de tronco liso, de 15 a 20 m de alt. e 40 a 60 cm de diâm., acinzentado, com grande bouquet de fôlhas em feitio de leques.

Ind. — Das fôlhas novas extraem-se fibras para fabricar rêdes, cordas muito resistentes.

Com os talos fazem-se rôlhas e tecem-se esteiras.

A polpa sêca dos frutos dá 8 a 9% de óleo vermelho, comestível.

Do tronco e dos espadices ainda novos extrai-se um líquido açucarado. — Nos troncos derrubados encontram-se as larvas de "*Calandra palmarum*", de 10 a 12 cm de compr.,

brancas, que, cozidas ou assadas nas brasas, servem de alimento para os indígenas.

Alim. — A medula do tronco dá um *sagu*, o "Ipurana" dos indígenas.

Enormes cachos de frutos redondos (de fevereiro a julho), de 4 a 6 cm de diâm., côr castanho-avermelhado, lustrosos, parecendo cobertos de escamas; a polpa é comestível e serve para fazer doces. (Monte Alegre). — Os papagaios gostam muito destes frutos.

P. MOTACU — (Bolívia) — **ATTALEA PRINCEPS** Mart. = **SCHEELEA PRINCEPS** (Mart.) Karet.

SIN. — *Acuri*, ou *uauacuri* (E. de Mato Grosso).

CAR. — Tronco de 5 a 8 m de alt. com 30 a 35 cm de diâm. e fôlhas de 4 a 5 m de compr.

Ind. — As amêndoas são oleaginosas. — As fôlhas fornecem fibras.

Os Índios peruanos e bolivianos misturam um pouco de cinza do espadice da *P. Motacu* às fôlhas de "coca" que mascam o dia inteiro para não sentir a fome.

Alim. — Fruto de 7 cm/3,5 cm com 2 ou 3 amêndoas comestíveis.

Bom palmito, adocicado.

P. MUCAJA — (Amazônia) — **ACROCOMIA SCLEROCARPA** Mart.

SIN. — *Côco de catarro* — *Macaúba* — *Moucaya* — (G. fr.).

HAB. — Freqüente nos terrenos abandonados (na T. f.).

CAR. — Tronco de 10 a 15 m de alt. com 30 a 40 cm de diâm., sem espinhos na parte inferior, mas tendo espinhos grandes e fortes na base persistente das fôlhas.

Mad. — A madeira do tronco serve para fazer ripas e calhas.

Ind. — As amêndoas contêm 65 % de um óleo transparente, incolor, comestível e próprio para saboaria.

Das fôlhas novas extraem-se fibras brancas, finas, sedosas.

Alim. — Frutos arredondados, de 4 a 5 cm de diâm., de côr verde claro; a polpa é amarelo-pálida, mucilagínosa, comestível; dela extrai-se uma gordura branca comestível.

P. MUCURI — (Almeirim) — v. **JARA**.

P. MUMBACA, da V. — **ASTROCARYUM HUMILE** Wall. var. *Microcarpa* Dammer. = **BACTRIS** sp.

P. MUMBACA verdadeiro — (E. de F. de Br.) — **ASTROCARYUM MUMBACA** Mart.

HAB. — Encontra-se na T. f. e na V.

CAR. — Tronco de 3 a 4 m de alt., aculeado (esp. fortes de 2 a 4 cm).

Mad. — A madeira é muito forte e utilizada pelos indígenas.

Alim. — O fruto, alaranjado quando maduro, é parecido com uma azeitona e contém uma amêndoa comestível, dura e oleosa.

P. MURUMURU — (B. Amazonas) — **ASTROCARYUM MURUMURU** Mart.

SIN. — *Counana* (G. fr.).

HAB. — Na sombra da mata, em terrenos argilosos da várzea e, às vêzes, da T. f. fértil, em tôda a Amazônia. — Muito abundante no Alto-Amazonas (o *Huicungu* do Peru).

CAR. — Tronco de 2 a 6 m de alt., com 25 a 30 cm de diâm., coberto de espinhos agudos, pretos, de comprimento variável, até 12 cm. — Frutos em forma de pera de 5 a 6 cm/4 cm, eriçados de espinhos curtos e finos, de côr avermelhada quando maduros, da grossura de um ovo.

Ind. — O caroço contém uma amêndoa grossa e dura que dá 44% de uma matéria gorda branca, comestível, própria para a fabricação de margarina. (Ponto de fusão: 33° — 36° C.).

Safra de fevereiro a setembro.

As fôlhas dão boas fibras têxteis.

Alim. — A polpa que envolve o caroço é comestível, doce e aromática; passa por ligeiramente afrodisíaca.

P. MURUMURU — (B. Amazonas) — v. **MARAJA-AÇÚ**.

P. MURUMURU — (B. Amazonas) — v. **MARAJA** — (*Bactris concinna*).

P. PALHA PRETA — v. **P. CURUÁ PRETO**.

PALMA REAL — (Bolivia) — v. **P. CHONTA**.

PALMEIRA REAL — **OREODOXA OLERACEA** (Jacq.). Mart. — Origin. das Antilhas. = **ROYSTONEA OLERACEA** (Jacq.) Burret.

SIN. — *Palmiste* (G. fr.).

Alim. — Excelente palmito (o melhor, de gosto delicado, lembrando a avelã fresca e o alcachofre). — A medula do tronco dá *sagu*.

Orn. — Cultivada como árvore de ornamento. — 20 a 30 m de altura.

P. PATAUÁ — **OENOCARPUS BATAUA** Mart. = **JESSENIA BATAUA** (Mart.) Burret.

SIN. — *Ungurauy* (Peru) — *Batawa* (G. fr.).

HAB. — Na mata grande pantanosa, mas pouco inundada, muito freqüente na região do Aramá e do Anajás.

CAR. — Tronco de 12 a 15 m de alt. com 20 cm de diâm., fôlhas de 5 a 8 m de compr. — Frutos da grossura de uma pequena ameixa, de côr violácea purpúrea escura.

Mad. — Quase preta, muito dura, quando madura, para bengalas, cabos de chapéus de sol e armas de Índios.

Ind. — Da polpa dos frutos extraem-se, por cozimento, 18 % de óleo amarelo claro, comestível (7-8 % do fruto inteiro).

Alim. — Com a polpa dos frutos faz-se uma bebida (*Yuressé*) bastante apreciada.

Em vez de sal, os Índios empregam, às vêzes, o resíduo da evaporação da lixívia das cinzas da inflorescência cortada antes de desabrochar.

P. PAXIUBA — IRIARTEA EXORRHIZA Mart. =
SOCRATEA EXORRHIZA (Mart.) Wendl.

SIN. — *Paripou diable* (G. fr.). — Castiçal (Mato-Grosso).

HAB. — Nos igapós marginais de riachos de água limpa.

CAR. — Palmeira elegante, tronco de 10 a 15 m de alt. com 30 a 35 cm de diâm., sustentado por um pedestal cônico de raízes aéreas de 1m50 a 2m de compr. cobertas de espinhos curtos e grossos.

Mad. — A do tronco é preta, fibrosa, muito resistente, fácil de lascar; é utilizada, fendida, para soalhos e paredes de casas; com elas os Índios fazem arcos e lanças; serve para bengalas.

O pecíolo das folhas é preferido pelos Índios para as frechas de sarabatana.

Ind. — As raízes aéreas, rígidas e ásperas servem de ralador.

Alim. anim. — A polpa dos cocos é apreciada pelas aves (principalmente jacutingas).

P. PAXIÚBA BARRIGUDA — IRIARTEA VENTRICOSA Mart.

SIN. — *Tarapoto*, ou *Huacrapona* (no Peru).

HAB. — Nos terrenos húmidos e úmidos das margens dos riachos correntes entre os morros.

Loc. — No Alto Amazonas e no Alto R. Negro; no E. do Pará, somente no M. R. Tapajós — Amazônia ocidental.

CAR. — Palmeira de belo aspecto; tronco de 15 a 20 m de alt. com 30 a 35 cm de diâm. formando, no meio, um bojo de 1 m a 1,20 m de diâm. — Como a precedente, sustentada por um pedestal de raízes aéreas.

Mad. — Muito resistente; fendida facilmente, é utilizada para soalhos e paredes de casas; com a parte bojuda fazem-se canôas; serve ainda para hastes de arpões.

Ind. — Com o pecíolo das folhas, os Índios fazem pequenas frechas que envenenam com *curare* e atiram com sarabatana.

Alim. — As flôres queimadas dão uma cinza que substitui o sal comum.

Bom palmito.

P. PAXIUBINHA — IRIARTELLA SETIGERA Mart.

SIN. — *P. Jupati*, no R. Negro.

HAB. — R. Trombetas — R. Jamundá — R. Negro — R. Solimões — R. Japurá.

CAR. — Caule de 3 a 5 m de compr. com 4 a 5 cm de diâm.

Ind. — Os Índios partem o tronco desta palmeira, raspam a medula, unem outra vez as duas metades, entaniçando-as com envira, de modo a formar um longo tubo que constitui a sarabatana com que atiram frechas envenenadas com *curare*.

P. PIASSAVA — (R. Negro) — LEOPOLDINIA PIASSABA Wallace.

SIN. — *Piaçaba*.

CAR. — Tronco de 6 a 10 m. de alt. com fôlhas de 4 a 5 m de compr.

Ind. — Na base dos pecíolos das fôlhas, encontra-se, um verdadeiro tecido de fibras grossas, trançadas, formando bainha em vólta do tronco; estas fibras têm 0,50 a 1,50 m de comprim. e 1 a 2 mm de diâm., são de côr castanho-escura, consistência córnea, resistentes, flexíveis; utilizam-se na fabricação de vassouras, escôvas, amarras que resistem bem a água salgada e flutuam.

A piassava da Bahia é fornecida pela palmeira **ATTALEA FUNIFERA Mart.**

Alim. — Com a polpa dos frutos os indígenas preparam um alimento, o *Chiquichique* (Venezuela).

Med. pop. — Por infusão ou dissolventes extraí-se das fibras um principio ativo que é excelente contra as dores provocadas por erisipelas, diminuindo a inflamação e evitando a formação de vesículos serosos (extrato com água quente (80°) aplicado com panos ensopados ou algodão).

P. PIASSABA-RANA — (Rio Negro) — BARCELLA. ODORA Trail.

HAB. — Palmeirinha de areiais sêcos.

P. PINDOBA — ATTALEA sp.

Ind. — As folhas fornecem boas fibras, para chapéus, redes, cordas. — Amêndoas oleaginosas.

P. PIRIRIMA — (Óbidos) — v. JATA.**P. PUPUNHA — GUILIELMA SPECIOSA Mart. =**

= *Guilielma gasipaes* (H.B.K.) Bailey.

SIN. — *Paripou* (G. fr.) — *Pijuaio* (Peru) — *Peachnut* (Ing.).

CAR. — Tronco de 12 a 18 m de alt. com 10 a 20 cm de diâm., armado de espinhos dispostos em anéis regularmente espaçados; folhas de 2 m a 2,50 m de compr.; frutos ovais ou arredondados, de 2,5 cm a 4,5 cm de diam., vermelhos ou amarelos quando maduros, tendo o sarcocarpo formado de uma massa amarelada, amilácea, ligeiramente gordurosa.

Mad. — Muito dura, prêta, riscada de amarelo; os indígenas fazem com ela arcos e pontas de frechas; dá bonitas bengalas.

Alim. — O fruto, cozido, é comestível, de gosto agradável e muito nutritivo.

Ind. — As amêndoas dão um azeite comestível.

P. PUPUNHA — GUILIELMA SPECIOSA Mart.

var. *OCHRACEA* Barb. Rodr.

CAR. — Frutos de cor amarelo-ocre.

P. PUPUNHA MARAJÁ — GUILIELMA SPECIOSA

Mart. — var. *FLAVA* Barb. Rodr.

SIN. — *Quillú-pijuaio* (Peru).

CAR. — Frutos de cor verde-amarela claro, pequenos.

P. PUPUNHA PIRANGA — GUILIELMA SPECIOSA Mart. — var. COCCINEA Barb. Rodr.

SIN. — *Puca-pijuaio* (Peru).

CAR. — Frutos de cor vermelho-vivo, com ponta verde.

P. PUPUNHA sem espinhos — GUILIELMA SPECIOSA Mart. var. MITIS Barb. Rodr.

SIN. *Pijuaio* (Peru).

P. PUPUNHA BRAVA — (A. Purus e A. Juruá) —
GUILIELMA MICROCARPA Hub.

SIN. — *Pucacunga pijuao* (Peru).

CAR. — Troncos cobertos de espinhos prêtos. — Frutos pequenos, redondos, encarnados.

P. PUPUNHARANA — (E. de F. de Br.) — **COCOS SPECIOSA** Barb. Rodr. = **SYAGRUS SPECIOSA** Barb. Rodr.

CAR. — Tronco de 15 a 20 m de alt.

Ind. — Com as fôlhas fazem-se esteiras, balaios.

Alim. — Frutos do tamanho de um ovo, comestíveis.

P. TITARA — **DESMONCUS AEREUS** Dr.

SIN. — *Jacitara-açu*.

Loc. — Amazonas.

CAR. — Caule trepador de 5 mm de diâm. — Frutos do tamanho de um bago de uva.

Ind. — Com o caule fazem-se balaios, cestinhas...

P. TUCUMA — (Marajó) — **ASTROCARYUM VULGARE** Mart.

SIN. — *Tucumá piranga* — *Tucum bravo* — *Cumari* (Venezuela) — *Aouará* (G. fr.).

HAB. — As diversas espécies de *P. Tucumá* encontram-se em terrenos relativamente sêcos, não cobertos pelas enchenches anuais.

CAR. — Tronco de 10 a 15 m de alt. com 15 a 20 cm. de diâm., armado, na parte superior, de espinhos de 10 cm dispostos em anéis; fôlhas de 2 m de compr. cheias de espinhos compridos e agudos; troncos em touceiras; frutos elipsóides, alaranjados, de 5/3,5 cm, com cheiro de damascos, quando maduros.

Ind. — Das fôlhas extrai-se, por maceração, fibras de primeira qualidade, finas e resistentes para confecção de cordas para arcos, rêdes de pescar e rêdes de dormir.

A polpa dos frutos dá 37,5% de óleo comestível amarelo; as amêndoas dão de 30 a 50% de gordura branca, excelente para a alimentação (Manteiga de aouará, da G. fr.).

Com os folíolos fabricam-se chapéus, tupés, paneiros; os pecíolos lascados são aproveitados em espartaria.

Alim. — Frutos maduros de fevereiro a junho. — A polpa dos frutos é butirosa, de cor amarelo-vermelho, comestível; serve para preparar uma bebida: o vinho de tucumá; a espata cortada antes da eclosão das flores dá um líquido que, depois de fermentado, é análogo ao vinho de palma do coco da Bahia. — O óleo da polpa dos frutos é de bom gosto, mas cria ranço facilmente.

O palmito é excelente (em salada); é o "chou de aouara" de G. fr.

Mad. — A madeira do tronco é forte e de boa conservação (cêrcas).

P. TUCUMA — (Alto Amazonas) — **ASTROCARYUM TUCUMA** Mart,

SIN. — *Tucumá-i* — *Tucum verdadeiro* (?) — *Chambira* (Peru).

CAR. — Tronco de 10 a 15 m de alt. com 25 a 30 cm de diâm., armado de espinhos longos, finos e agudos. — Frutos esféricos, verde-amarelos quando maduros. — Troncos isolados.

Ind. — As fibras tiradas das folhas depois de maceração constituem o "tucum"; elas dão umas cordas e um fio muito resistentes, para tecer rêdes de pescar sólidas e de grande duração, ou bonitas rêdes de dormir, às vezes caprichosamente enfeitadas (Fibras da folha novos do olho).

As folhas servem ainda para fazer abanos, chapéus.

Alim. — Frutos maduros em fevereiro; polpa amarelada, comestível, servindo para preparar um vinho de tucumá bastante apreciado.

P. TUCUMA-AÇU — (R. Tapajós — Óbidos — Faro — Alto Amazonas) — **ASTROCARYUM PRINCEPS** Barb. Rodr.

CAR. — Tronco de 15 a 20 m de alt. com 30 cm de diâm. armado de espinhos pretos duros e agudos, dispostos em anéis, caducos, o caule ficando liso na parte inferior e

média. — Fôlhas de 4 a 5 m de compr. — Os frutos, de 5 cm de diâm., são verdes quando maduros, redondos.

Alim. — A polpa dos frutos é comestível (março — abril).

P. TUCUMA-ACII — (Alto Amazonas) — **ASTRO-CARYUM MACROCARPUM** Hub.

CAR. — Frutos amarelos quando maduros.

Ind. — Da polpa extrai-se um óleo comestível.

Alim. — A polpa dos frutos é comestível: os frutos são mais carnudos que os de tucumá comum, mas as amêndoas são mais duras, de consistência quase córnea, menos oleaginosas.

P. TUCUMA-I — v. **P. IÚ** — (*Astrocaryum acaule* Mart.).

P. TIPIURI — v. **P. IIRICII**.

P. UA-UACII — **ORBIGNYA SPECIOSA** (Mart.) Barb. Rodr. = **ATTALFA SPECIOSA** Mart.

SIN. — *Babacu* (Meio-norte).

HAB. — Principalmente nas terras argilosas férteis, em T. f.

LOC. — Salgado — Litoral de Marajó — Médio R. Tocantins — Médio R. Anapu — Médio R. Pacaiá — R. Tapaiós — R. Branco de Obidos — Parte sul do E. do Amazonas — Oeste de Mato Grosso.

CAR. — A maior palmeira da bacia amazônica: tronco de 18 a 20 m de alt.: fôlhas enormes; Cachos podendo comportar mais de 400 frutos, ou cocos, de 10 cm/5 cm.

Ind. — A safra dos frutos é de julho a novembro; o caroco é extremamente duro, resistente, difícil de quebrar e encerra de 3 a 5 amêndoas pesando de 4 a 6 gr: cada uma, que representam cerca de 9% do peso do fruto inteiro estas amêndoas dão 68% de óleo, amareado, próprio para a alimentação (fabricação de margarina).

O carvão preparado com os carocos tem um grande poder absorvente e pode ser utilizado para a fabricação de máscaras de guerra.

Alim. — O palmito, volumoso, é um dos mais apreciados, mesmo cru.

P. UBIM membéca — (Amazônia) — **GEONOMA PANICULIGERA** Mart.

SIN. — *Ubim de cotiuiba* — *P. vouay* (G. fr.).

CAR. — Caule até 5 m de alt. com 4 cm de diâm. de cor amarelada lustrosa.

Ind. — As fôlhas dão fibras para cordoaria e servem para cobrir casas, durando mais que qualquer outra.

O caule serve para fazer bengalas.

P. UBIM — (Amazônia) — **GEONOMA TRIJUGATA** Barb. Rodr.

P. UBIM — **GEONOMA DAMMERI** Hub.

CAR. — Acaule.

P. UBIM — (R. Mapuera — R. Jamundá) — **GEONOMA PALUSTRIS** Barb. Rodr.

P. UBIM — (Faro) — **GEONOMA SPECIOSA** Barb. Rodr.

P. UBIM — **GEONOMA MULTIFLORA** Mart.

SIN. — *Palmilla* (Peru).

HAB. — Comum na T. f. em tôda a Amazônia.

CAR. — Caule de mais de 2 m de alt.

P. UBIM-AÇU — (E. de F. de Br.) — **GEONOMA MAXIMA** (Poit.) Kunth.

SIN. — *Coqueiro-junco*.

LOC. — Pará e Amazonas.

CAR. — Caule delgado; fôlhas cobertas de felpe.

Ind. — O caule substitui o junco. — Das fôlhas extraem-se fibras. — O cotanilho que cobre as fôlhas pode servir como isca para acender fogo.

P. UBIM-MIRIM — **GEONOMA ACAULIS** Mart. = **TAENIANTHERA ACAULIS** (Mart.) Burnet.

SIN. — *Palmilla* (Peru).

LOC. — No Alto-Amazonas.

Ind. — As fôlhas servem para cobrir as casas.

P. UBIM-RANA — (E. de F. de Br.) — **HYOSPATHA ELEGANS** Mart.

P. UBUÇU — **MANICARIA SACCIFERA** Gaertn.

SIN. — *P. Tururi* — *P. Baçu* — *Tourlouri* (G. fr.).

CAR. — Bela palmeira com tronco de 3 a 6 m de alt. e 30 a 40 cm de diâm., fôlhas quase inteiras, semelhantes às da bananeira, de 4 a 8 m de compr. e, 1 m a 1,50 m de larg.

Ind. — A espato é constituída por um saco formado de um tecido fibroso, flexível, resistente, o *tururi*, com o qual se fazem chapéus. — Este tecido é de côr castanho-escura, mas pode ser branqueado e tingido de côres claras. — As fôlhas são muito estimadas para cobertura de casas.

A M. SACC. var. **MEDITERRANEA** Trail., (por alguns considerada como espécie diferente) tem fôlhas partidas; encontra-se no E. do Pará, em alguns lugares dos Rios Trombetas e Jamundá, e, em alguns pontos do E. do Amazonas, em igapós de riachos, na mata.

P. UMBAMBA — v. **P. JACITARA**.

P. URUCURI — (Marajó — R. Amazonas) — **ATTALEA EXCELSA** Mart. = **SCHEELEA MARTIANA** Burr.

SIN. — *Uricuri* — *Maripá* (G. fr.).

HAB. — Nas várzeas altas (B. Amazonas — R. Purus — A. Amazonas).

CAR. — Palmeira de fôlhas grandes, eretas, numerosas — tronco relativamente curto e grosso, de aspecto escamoso pela persistência da base do pecíolo das fôlhas caídas.

Ind. — Fruto com 3 amêndoas oleaginosas (45% de óleo comestível). — A fumaça da espata queimada faz o efeito de piretro e afasta os mosquitos.

Alim. — O carôço do fruto é coberto de uma camada butirosa amarelada, comestível; a amêndoa dá uma gordura também comestível (*beurre de maripá*, da G. fr.). Bom palmito.

PAMPA — (Marajó) — **ANDROPOGON** sp. (Gramíneas).

(Pl. h. — 0m.25).

Alim. anim. — Forragem regular.

PANÁ — (Rio Purus) — **PSEUDOLMEDIA**.....
(Moraceas).

PANAPANÁ — **PHASEOLUS PEDUNCULARIS**
H. B. K. (Legum. pap. phas.).

HAB. — Nos campos altos.

CAR. — Flor côr de rosa. — Planta trepadeira.

PANAPANÁ PIRANGA — (Marajó) — **PHASEOLUS LONGIPEDUNCULATUS** Mart. (Legum. pap. phas.).

SIN. — *Fifi*.

HAB. — Nos terrenos altos cobertos.

CAR. — Planta trepadeira. — Flor côr de rosa.

Alim. anim. — Forragem.

PANAPANÁ ROXO — (Marajó) — **PHASEOLUS LINEARIS** H. B. K. — (Leg. pap. phas.).

HAB. — Nos campos altos. — Campos gerais do R. Erepecuru.

CAR. — Planta trepadeira. — Flores grandes, azul-escuras.

PANAPANÁ TAUÁ — (Marajó) — **PHASEOLUS LASIOCARPUS** Mart. (Leg. pap. phas.).

HAB. — Campos altos.

CAR. — Planta trepadeira — Flor amarela.

Alim. anim. — Bom pasto (raro).

PANACOCÓ — (G. fr.) — **SWARTZIA TOMENTOSA** (Willd.) DC (Legum. mim.).

(A. G.).

SIN. — *Pau de Sta. Maria* — *Candeia* (?) (Santarém) — *Pau ferro* (Amazonas) — *Panococo rouge* (G. fr.) — *Féréol* (G. fr.) — *Bois de fer.* (G. fr.).

Loc. — Rio Branco de Óbidos — Rio Tapajós — R. Negro.

Mad. — Madeira bonita, prêto-violáceo, finamente estriada de linhas claras, dura e densa. — Marcenaria, ebanisteria — construções.

PANCUAN — (Marajó) — **PASPALUM FURCATUM** Fluegge (Gramineas).

(Pl. h.)

HAB. — Procura o barro encharcado ou úmido, mas não alagado; propaga-se rapidamente; invade e cobre as várzeas derrubadas e queimadas.

Alim. anim. — Boa pastagem para bovinos.

PANFILA — **KAEMPFERIA**..... (Zingiberáceas).

(Pl. h.) — De origem exótica; cultivada nos jardins.

Orn. — Planta acaule. — Grandes flores roxo-claro que saem junto ao chão quando, durante o tempo sêco, a planta é privada de fôlhas; cheiro delicado e penetrante, de manhã.

Med. pop. — O rizoma tem propriedades estimulantes.

PANI — v. **PARREIRA-BRAVA** (Cissampelos tomentoso Vell.).

PAU d'ALHO — (R. Acre) — **GALLIESIA**..... (Fitolacáceas).

(A. g.) — *CAR.* — Enormes sapopemas; cheira a alho em tôdas suas partes (mesmo as flores — cheiro forte).

Loc. — *Rio Acre* — *Med. pop.* — Raspas de madeira e folhas em cozimento para banhos, nas orquites. — O decocto das folhas passa por antigonorréico de efeito rápido e certo.

PAU d'ALHO do CAMPO — (Piauí — Ceará) — v.

PAU-MARFIM verdadeiro.

PAU AMARELO — (Gurupá) — v. **CACHACEIRO** — (Hortia excelsa).

PAU AMARELO — EUXYLOPHORA PARAENSIS

Hub. (Rutáceas).

(A. G.).

SIN. — *Pau-setim* (no comércio de Belém). — *Box Wood* (Ingl.).

HAB. — Na mata virgem da T.f. silicosa e fortemente humosa.

LOC. — Entre o B. R. Tocantins e o Atlântico — Ilhas altas de Breves — Muito abundante no R. Anapú.

MAD. — Bela madeira, homogênea, de dureza média, grão regular, trabalhando-se bem, cor amarelo-vivo, acetinado. — Muito estimada para a marcenaria e para soalhos, ebanisteria, segeria. D = 0,82.

ORN. — Árvore notável pela sua beleza, sua folhagem e suas flores de perfume muito agradável.

PAU-AMARELO (Manaus) — v. PIQUIÁ-MARFIM.**PAU-DE-ARARA (B. Amazonas) — SALVERTIA CONVALARIAEODORA St. Hil. (Voquisiáceas).**

(A. m.).

SIN. — *Fólha-larga-verdadeira* (Minas) — *Colher-de-vaqueiro* — *Gonçalo-Alves* (Marajó) — *Mafurá* (Campos de Almeirim e Santarém), ou *Mafuá*.

HAB. — Freqüente em todos os campos firmes.

LOC. — Macapá — Marajó — Santarém — Óbidos — Mariapixi — Ariramba — Cuiabá.

MAD. — Muito frágil, castanho-avermelhado claro, com fibras grossas ondeadas, tecido grosseiro, dureza média.

ORN. — Muito ornamental : flores bonitas (agosto a novembro), brancas, cheirosas ; bonitas fólhas, ramos espessos ; a árvore é alta, piramidal.

PAU-DE-ARARA (B. Amazonas) — SICKINGIA TINCTORIA Schum. (Rubiáceas).

(A. p.).

SIN. — *Arariua* — *Arariba-rosa* — *Arareua*.

HAB. — Várzeas do Amazonas e seus afluentes.

LOC. — Bragança — Óbidos — R. Tocantins — R. Xingu.

CAR. — As flores exalam cheiro muito agradável de Bálamo do Peru. — Côr das flores : amarelo-avermelhado.

Mad. — Branca, virando ao carmim junto à casca que contém uma matéria tintorial ; grão fino, dureza média.

PAU-DE-ARARA (R. Tocantins) — **ASPIDOSPERMA** sp. (Apocináceas).

(A. p.).

Mad. — Vermelha depois de exposta ao ar. Fornece varas rijas para o trabalho dos canoieiros nas cachoeiras.

PAU-DE-ARARA (R. Trombetas) — v. **VISGUEIRO**.

PAU-D'ARCO (R. Tapajós) — **TABEBUIA** sp..... (Bignoniáceas).

PAU-D'ARCO branco (Óbidos) — v. **CAPITARI**. — **COURALIA TOXOPHORA** Benth. e Hook. (Bignoniáceas).

SIN. — Pau d'arco-do-igapó (Rio Tapajós).

PAU-D'ARCO de flores amarelas — **TECOMA** af. **CONSPICUA** DC (Bignoniáceas).

(A. g.).

SIN. — Ipé e Ipé-uva (Sul) — Ipé-tabaco. *Ebène verte* (G. fr.) — Mãe-tiana (R. Erececuru).

HAB. — Mata da T. f. — Em setembro a copa da árvore fica completamente coberta de grandes flores amarelas.

Mad. — Castanho-pardo ou castanho-ruivo, dura, grão regular e fino, elástica, trabalhando-se bem, com os poros cheios de um pó amarelo-esverdeado irritante. Boa para o tórno, para construção civil e naval, marcenaria, ebanisteria, dormentes, eixos e raios de rodas, incorruptível. D = 1,10.

Ind. — O liber da casca dá um "tauari" excelente para substituir o papel de cigarros.

Med. pop. — O liber da casca é utilizada, como adstringente, contra a estomatite e as úlceras da garganta de origem sifilitica.

PAU-D'ARCO de flores roxas — **TECOMA VIOLACEA** Hub. (Bignoniáceas).

(A. G.) — **HAB.** — Na mata de T. f.

Loc. — E. de F. de Br. — Belém — R. Capim — R. Xingu (Volta grande) — R. Branco de Óbidos.

CAR. — Flores róseas que parecem roxas, de longe, na árvore florifera.

Mad. — Madeira semelhante à do pau-d'arco de flor amarela, muito dura, virando ao preto com o tempo.

PAU-DE-BALSA (E. do Amazonas) — **OCHROMA LAGOPUS** Swartz (Bombáceas).

(A. m. — até 1m de diâm.).

SIN. — *Pau-de-jangada* — *Pata-de-lebre* — *Topa* (Peru) — *Palo de balsa* (Bolívia) — *Ouattier* (G. fr.) — *Bob-wood* (Ingl.) — *Mahot à grandes feuilles* (G. fr. — *Palo de lano* (Venezuela).

Loc. — Comum na metade ocidental do E. do Amazonas. — Cultivado no R. Huallaga (Peru) — Abunda na Venezuela.

CAR. — Casca lisa, mosqueada de branco e pardo — Flores brancas, (25 cm de comprimento) fruto parecido com o da sumatima, mas mais comprido.

Mad. — Madeira muito leve e elástica usada na construção de pequenas jangadas (balsas) para a navegação nos altos rios da bacia amazônica. Pode substituir a cortiça em diversas aplicações (salvavidas — Chapéus ...) — Especial para apoio de diafragmas de alto-falantes e fonógrafos elétricos e como isolador térmico. $D = 0,17$. — Árvore de crescimento rápido.

Ind. — Os frutos dão uma paina analoga ao kapok.

PAU-DE-BICHO — v. **MURUPITA**.

PAU-DE-BOIA — v. **BOIEIRA**.

PAU-DE-BOTO (Óbidos) — **LONCHOCARPUS DENUDATUS** Benth. (Leg. pap.).

SIN. — Bôteiro.

(A. p.) — HAB. — Na margem dos campos de várzea.

Loc. — Em todo o B. Amazonas (Almeirim — Prainha — Monte Alegre — Óbidos) — R. Tapajós.

Mad. — Amarelo-pardacenta, fibras grosseiras, direitas, dureza média. Exala um cheiro particular, desagradável. D = 0,94.

PAU-BRASIL-AMARELO — v. **LIMAO-RANA** — (Chlorophora tinctoria).

PAU-DE-BUGRE (Mato-grosso). — v. **ACAUA**.

PAU-CABOCLO — **CROTON** (Euforbiáceas).

(A. m.).

SIN. — *Casca-cheirosa* — *Coré mirim* — *Coré mira* (Faro).

Mad. — Madeira branca. D = 0,54.

PAU-DE-CANDEIA — v. **CATAUARI**.

PAU-DE-CANDEIA (Óbidos) — **PLATHYMENIA RETICULATA** Benth. (Leg. mim.).

SIN. — *Oiteira* (Monte Alegre) — *Vinhático-do-campo*, ou *pau-amarelo* (Brasil central). — *Paricazinho* (Macapá).

(A. p.) — HAB. — Nos campos altos; campo geral do rio Erepecurú.

Loc. — Monte Alegre — Almeirim — Cikatanduba (Obidos) — Cametá — R. Ariramba — Mariapixy — Macapá — Marajó.

Mad. — Castanho-amarelado escuro, grão grosseiro, dureza média, facilmente inflamável.

PAU-DE-CHICLE — v. **TAMANQUEIRA-DE-LEITE**.

PAU-DE-COBRA (S. Isabel do R. Negro) — **NEEA** (Nictagináceas)

(A. p.) — Med. pop. — Casca antidote do veneno ofídico.

PAU-DE-COLHER — v. **LEITEIRA** (Sapium sp.).

PAU-DE-COLHER (Amazônia) — **TABERNAE-MONTANA** sp. (Apocináceas).

A. p. ou a.).

SIN. — *Leiteira* — *Arvore-de-Leite*.

Mad. — Branca ou branca-amarelada, para forros, caixas, papel.

Med. pop. — A seiva leitosa contra as úlceras indolentes; fôlhas e casca, em tintura e decocto, moderam e retardam os batimentos do coração.

PAU-DE-COLHER (Gurupá — Almeirim) — v. **MO-LONGO** (*Zschokkea arborescens*).

PAU-DE-CUBIU (Belém — Gurupá — Ilhas) — **CLAVAPETALUM ELATUM** Ducke (*Icacináceas*).

SIN. — *Cubiu*.

(A. m.) — *HAB.* — Na T. f.

CAR. — O cheiro da parte interna da casca fresca lembra o do fruto de cubiu (*Solanáceas*).

Mad. — Madeira boa, pardo-castanho.

PAU-CRAVO — **DICYPELLIUM CARYOPHYLLATUM** Nees (*Lauráceas*).

SIN. — *Muiraquyia* — *Imira quynha* — *Ibirapetai* — *Canela falsa* — *Louro-cravo* — *Cravo-do-mato* — *Cravo-de-Maranhão* — *Bois crabe* (G. fr.)

(A. p.) — *HAB.* — Mata da T. f.

LOC. — M. rio Tapajós — M. rio Xingu — R. Trombetas — Serra do Craval (r. Cuminá-mirim).

Mad. — Amarelo queimado, passando ao castanho pardo. $D = 0,78$.

Ind. — Extrai-se da casca, por destilação, um óleo utilizado na perfumaria.

Alim. — A casca tem cheiro do cravo da Índia; é empregada como tempêro.

Med. — A casca e as fôlhas são tônicas e servem de estimulante gastro-intestinal.

PAU-DOCE (Faro) — **GLYCOXYLON INOPHYLLUM** (Miq.) Ducke (*Sapotáceas*).

SIN. — *Abii* (Manaus).

(A. p.) — *HAB.* — Nas campinas de T. f. arenosas da parte W do E. do Pará e no E. do Amazonas.

LOC. — Faro — R. Mapuera — Manaus.

Mad. — A madeira e o entrecasca têm sabor adocicado.

Alim. — Frutos (de janeiro a março) comestíveis. Látex abundante e doce.

PAU-DOCE — *GLYCOXYLON* sp.
(Sapotáceas).

SIN. — *Merecem* — *Muiraceima* — *Casca-doce*.

(A. g.) — *HAB.* — Na T. f. sêca.

Med. pop. — A casca tem gosto adocicado; é hemostática; usada contra diarréias, disenteria e leucorréia — Tônico adstringente, não irritante.

PAU-DOCE (Breves) — *GLYCOXYON HUBERI*
Ducke (Sapotáceas).

SIN. — *Paracuúba-doce* — *Paracuúba-de-lei*.

(A. g.) — *HAB.* — Nas matas inundadas das Ilhas de Breves e igapós do estuário.

CAR. — Tronco branco-pardacento, parecido com o da "paracuúba" (*Mora paraensis*). — Frutos ovóides.

Alim. — Frutos doces e comestíveis. — Madeira e entrecasca de sabor adocicado.

PAU-DOCE — (Belém) — *GLYCOXYLON PRAE-ALTUM* Ducke (Sapotáceas).

SIN. — *Casca-doce*.

(A. G.) — *HAB.* — Na mata de T. f., perto de Belém.

Loc. — Belém.

CAR. — Enormes sapupemas, de 3-4 m de alt.

Ind. — A casca tem gosto adocicado adstringente; contém *glycyrrhizina* (P. Le Cointe — 1923), na proporção de 2, 5% (G. Bret. — M. C. P. — 1929).

A casca sêca dá 7,8% de taninos (E. Serfaty — M. C. P. — 1929).

Mad. — $D = 0,93$ — $Rc : 409$ — $Rfa : 1.082$ — $Rfcn : 860$.

PAU-D'ESPETO — *MATAYBA* sp.
(Sapindáceas).

PAU da DIGESTÃO (Mato-Grosso) — **MATAYBA GUIANENSIS** Aubl. (Sapindáceas).

Med. — Usado contra as dôres de estômago.

PAU-FEDORENTO — v. **GENIPARANA**.

PAU-FERRO — v. **PANACOCO** — (G. fr.).

PAU-FERRO (Óbidos) — v. **COATA-QUIÇAUA** (de Óbidos).

E' assim chamada pelos Cearences porque a casca se parece com a do "pau-ferro" ou "juca" do centro e meio-norte (*Caesalpinia ferrea* Mart. var. *cearensis* Hub.).

PAU FORQUILHA — v. **ACARI-RANA**.

PAU-DE-GASOLINA — v. **LOURO INHAMUI**.

PAU-GIBÓIA — ? — v. **MUIRAGIBOIA**.

(A. m.).

Loc. — Ig. do Mamaurú e L. do Frechal (Mun. de Óbidos) — R Trombetas — Manaus.

Mad. — Bela madeira castanho-escuro-avermelhado, manchado de prêto pardacento; dura, compacta. Para ebanisteria. D = 1,28.

PAU-DE-ERVA DOCE — ?
(Mirtáceas).

(A. p. ou m.).

Loc. — R. Cuminá — L. Salgado.

CAR. — As fôlhas tem o cheiro e o gôsto de anis.

PAU-DE-JANGADA falso — v. **PENTE-DE-MACACO** — **APEIBA TIBOURBOU** Aubl.

PAU-DE-JANGADA (no Ceará) — v. **PARAPARA** — (*Cordia tetrandra*).

PAU-DE-JANGADA verdadeiro — v. **PAU-DE-BALSA**.

PAU-JOFFREY — v. **CINZEIRO**.

PAU-DE-LACRE — *VISMIA LATIFOLIA* Chois.
(Guttiferaceas).

SIN. — *Pau-de-febre* ou *de-sangue* (das Guianas).

(A. p.) — HAB. — No E. do Amazonas.

Ind. — Dá uma goma resina, a *goma-guta americana*, que serve para pintura.

Med. pop. — A resina é drástica; a casca é tônica e febrífuga.

PAU-DE-LACRE — v. **LACRE** (*Vismia guianensis*).

PAU-MARFIM verdadeiro — *AGONANDRA BRASILIENSIS* Miers. (Uiacaceas).

SIN. — *Pau-d alho-do-campo* (meio norte) — *Tatú* (Minas).

(A. p. ou m.) — HAB. — Na mata de T. f. sêca e baixa ou em certos campos de solo argiloso ou sílico-argiloso.

LOC. — Terras altas de Marajó — Monte Alegre — Óbidos — Ilhas de T. f. ao sul de Faro — Alto rio Erepecurú.

CAR. — Casca espessa suberosa; frutos: bagas esféricas, de um verde azulado, parecidos com ameixas *rainha-Cláudia*.

Mad. — Branca, de grão fino, compacta, dureza média, fendendo-se pouco, tomando belo polimento, própria para ebanisteria e obras de tórno. D = 0,88.

Ind. — O caroço encerra uma amêndoa oleaginosa que dá 53% de óleo amarelo claro, grosso, muito viscoso que não fica ainda congelado a (— 20° C.).

Alim. anim. — Os frutos, doces e cheirosos, não são comestíveis, mas a caça (veados) ou procura muito.

Med. pop. — As fôlhas, em banhos, contra reumatismos.

PAU-MARFIM (do comércio de Belém) — v. **PAU-MULATO-DA-VARZEA**.

A madeira de "pau-mulato" é, erradamente, denominada "pau-marfim" nas fábricas de móveis de Belém.

PAU-MARFIM falso (R. Tapajós) — v. **MUIRAJUS-SARA falsa** (*Rauwolfia pentaphylla*).

PAU-DE-MASTRO — (Marajó) — v. **QUARUBA AZUL**. — **QUALEA CAERULEA** Aubl. (Vochisiáceas).

PAU-DE-MOQUEM (Aveiros) — **AEGIPHILA** — (Verbenáceas).

Med. pop. — Contra as molestias dos brônquios. — Vomitório.

PAU-DE-MOQUEM (Boa Vista, no R. Tapajós) — **VERNONIA SCABRA** Persoon (Compostas).

(a.).

PAU-MULATO (M. R. Tapajós) — v. **MUIRAJUBA** (*Apuleia molaris*).

PAU-MULATO da T. f. — **CAPIRONA HUBERIANA** Ducke (Rubiáceas).

(A. m.) — Loc. — R. Cuminá — R. Ariramba — R. Branco de Óbidos.

CAR. — Tronco liso cuja casca esverdeada se desprende em grandes lâminas, como no Pau-mulato da várzea.

Flores grandes, purpúreas, abundantes.

Mad. — Quando verde, exala um cheiro forte, muito desagradável, de gas de iluminação impuro) Branca, tenra.

PAU-MULATO da T. f. — v. **QUARUBA AZUL** (**QUALEA DINIZII**)

PAU-MULATO da T. f. (R. Negro) — **CALYCO-PHYLIUM OBOVATUM**.

PAU-MULATO da T. f. — **CAPIRONA DECORTICANS** Benth. (Rubiáceas).

Loc. — Juruti velho — Pôrto velho (R. Madeira).

PAU-MULATO da T. f. (R. Acre) — **CALYCO-PHYLLUM ACREANUM** Ducke. (A. g.) — Nas terras altas.

PAU-MULATO da V. — **CALYCOPHYLLUM SPRUCEANUM** Benth. (Rubiáceas).

SIN. — *Capirona* (Peru).

(A. g.) — *HAB.* — Mata da várzea.

LOC. — Todo o Amazonas; no Alto Amazonas encontram-se, nas margens, matas inteiras de pau mulato (capironais).

CAR. — Casca lisa, verde, passando ao pardo, caduca, deixando ver a camada interna, avermelhada.

Mad. — Branco-pardacento, compacta, de grão bastante fino; boa para marcenaria (pau-marim,, de Belém). — Lenha excelente para usos domesticos. D = 0,85.

Para papel : rendimento em celulose, 38,2% (A. Bastos — M.C.P.).

PAU-MULATO BRANCO — TERMINALIA OBI-DENSIS Ducke.

(A.m. ou g.) — HAB. — Matas inundáveis — LOC. — B. Amazonas — Purus, Acre.

CAR. — Casca lisa e clara.

PAU-DE-OLARIA — CASEARIA STIPULARIS Vent. (Flacourtiaceas).

(A.p.) — HAB. — Na T.f.

LOC. — Óbidos.

Mad. — Amarelo-avermelhado, fibras diretas, homogênea, dureza média, não atacada pelo *cupim* — Procurada para caibros.

PAU PARA-TUDO — SIMABA CEDRON Planch. (Simarubáceas).

SIN — *Cedron* (G. fr.) — Pau de gafanhoto (E. do Maranhão).

HAB. — Nas capoeiras de T.f. em Belém e em todo o B. Amazonas.

(A.p.) — CAR. — Em forma de pequena palmeira, com grande inflorescência em pé no meio do *bouquet* de folhas terminais.

Med. pop. — Tóxico (?) — Frutos contendo duas amêndoas grandes, amargas, consideradas na G.fr. como remédio infalível contra mordeduras de cobras. Estas amêndoas são também reputadas contra a disenteria, a clorose, as escrófulas e as febres intermitentes (substituindo a quinina sem produzir zumbido nos ouvidos). Tônico de primeira ordem.

A decocção da madeira é usada em banhos contra as irritações da pele.

O principio ativo dos frutos seria um glucoside (Cedrina, de Levi); das tôlhas e da casca do tronco extraiu-se um glucoside (Simarubina, de Cl. Martins — M. C. P. — 1929) que, provavelmente, é idêntico.

PAU-PEREIRA — v. ACARI-RANA.

PAU-POMBO — TAPIRIRA GUIANENSIS Aubl.
(Anacardiaceas)

SIN. — *Fruta-de-pombo* — *Tapiriri* — *Tatapiritica* — *Bois tipiré* (G. fr.) — *Cedro-y* (K. Tapajós).

(A. p. ou m.) — HAB. — Uma das arvores mais comuns no Estado, na mata sêca ou inundada e nas capoeiras velhas de T. f. (Belém).

Mad. — Pardo-rôseo claro; boa para forros, marcenaria, caixas, carpintaria. D = 0,70.

Ind. — A casca contém tanninos: 9,2% (E. Serfaty — M. C. P.).

Med. pop. — As fôlhas frescas têm um sabor picante e são venenosas; menos toxicas quando secas — O macerato pode ser empregado como vesicante.

PAU-DE-POMBAS — v. COQUILHEIRO.

PAU-PRETO (E. de F. de Br.) — v. **MUIRA-PA-XIUBA.**

PAU-PRETO da T. f. (Óbidos) — v. **ARAPARI** da T. f. (Óbidos).

PAU-PRETO da V. (Óbidos) **SWARTZIA FUGAZ.**
— (Leg. caesalp).

Mad. — Preta pardacenta, muito dura, mas grão grosseiro.

PAU-RAINHA (R. Branco, no E. do Amazonas) — **CENTROLOBIUM PARAENSE** Tul. (Leg. dalb.).

SIN. — *Cartanié* (G. fr.) — *Cartan* (Venezuela)
(A. G.) —

Mad. — Magnífica madeira amarela listrada de vermelho, amarelo alaranjado e preto. $D = 0,90$.

PAU-RAINHA (Manaus) — v. **MUIRA-PIRANGA** (*Brosimum paraense*).

PAU-DE-RATO — **ANDRIPETALUM RUBESCENS** Schott. (Proteáceas).

PAU-RÊGO (Mazação) — ?

CAR. — Tronco dividido longitudinalmente em lamelas cavadas quase até o centro.

PAU-DE-REMO — v. **CARAPANAUBA**.

PAU-DE-REMO — v. **MUIRA-XIMBÉ**.

PAU-DE-REMO (S. Isabel) — **PSEUDOCHIMARRHIS TURBINATA** (DC) Ducke (Rubiáceas).

(A. g.) — *HAB.* — Terra firme úmida.

Loc. — E. de F. de Br. — Gurupá — R. Xingú.

PAU-ROSA — **PHYSOCALYMNA SCABERRIMUM** Pohl. (Litráceas).

Loc. — Cach. grande, de Manaus.

Chamado, às vezes, por engano, "Sebastião de Arruda".

(A. m.) — *Mad.* — Madeira bonita, branco-róseo, fibras entrançadas formando flores. $D = 0,89$. — *CAR.* — Floresce sem fôlhas — Flores de cor purpúrea esplêndida.

O "Pau-rosa" do sul (*Bois de rose*, em Fr.) é uma *Dalbergia* (Leg. pap.).

Orn. — Florescência de uma beleza notável.

PAU-ROSA (Estuário) — v. **LOURO-ROSA** (*Aniba terminalis* Ducke).

PAU-ROSA (Santarém - Faro) — v. **LOURO-ROSA** (*Aniba parviflora*).

PAU-ROSA (R. Trombetas - Breves) — v. **LOURO-CANFORA**.

PAU-ROSA verdadeiro — **ANIBA ROSAEODORA** Ducke (Lauráceas), na bacia do Oyapock.

e ANIBA ROSAEODORA var. AMAZONICA Ducke (Lauráceas), no B. Amazonas.

(A. g.) — HAB. — Mata de T. f.

LOC. — R. Oyapock — Juruti-velho — Maués — R. Jamundá.

Mad. — Amarelo-castanho claro; fácil de se trabalhar; empregada, às vezes, pelos Índios para fazer canôas.

Ind. — A madeira tem cheiro agradável de rosa; nela distilação extrai-se um óleo essencial: a essência de Pau rosa, ou de sassafrás (linalol): o rendimento é de 8 a 14 kg de essência por tonelada de madeira, com 80 % de linalol (maxim.).

PAU-DE-RIPAS — ?

SIN. — *Bruto*.

PAU-ROXO-DO-CAMPO — PELTOGYNE CAMPESTRIS Hub. (Leg. caesalp.).

(a) — HAB. — Campos arenosos de terra firme no R. Trombetas e no R. Jamundá.

PAU-ROXO da T. f. — PELTOGYNE LE COINTEI Ducke (Leg. caesalp.).

SIN. — *King wood* (Ingl.).

(A. g.) — HAB. — Mata de T. f.

LOC. — Óbidos — R. Tapajos.

Mad. — Pouco alburno, cerne desenvolvido (táboas até 0m.80 de largo) — Madeira bastante dura, fibrosa, ondulada, grão fino, fácil de trabalhar, mesmo para escultura, de cor pardo-castanho claro passando rapidamente ao roxo magnífico que vai escurecendo com o tempo — para ebanisteria, marcenaria fina, segeria, construção naval, dormentes. — D = 0,86 a 1,00. — Ra (15%) : 830.

PAU-ROXO da V. — PELTOGYNE DENSIFLORA Spruce (Leg. caesalp.).

SIN. — *Ipê roxo* (Gurupá) — *Pau-violeta* (Santarém) — *amarante* (G. fr.).

(A. p. e tortuosa) — HAB. — Várzeas arenosas inundadas.

Mad. — Côr castanha no momento do corte, virando ao roxo escuro até roxo prêto — grão muito fino, fibras direitas, dura, compacta, para seqeria, ebanisteria. — Dá raras vêzes peças de grande dimensões. $D = 1,05$.

PAU-ROXO — PELTOGYNE ALTISSIMA Ducke
(*Leg. caesalp.*)

(*A. G.*). — *Loc.* — São Paulo de Olivença.

PAU-DE-SALSA (*R. Tapajós*) — **CALLIANDRA SURINAMENSIS** Benth. (*Leg. mim.*).

HAB. — Freqüente nas capoeiras de t.f. (Belém), ou nas campinaranas (Almeirim-Prainha).

(*A. p.*) — *CAR.* — As etaminas formam lindos penachos carmesim.

Mad. — Amarelada, de fibras direitas, resistente, utilizada para bengalas.

PAU-DE-SANTA-MARIA — v. CANDEIA.

PAU-SANTO (Belém — B. R. Tocantins) — **ZOLLERNIA PARAENSIS** Hub. (*Legum. caesalp.*).

SIN. — *Muirapinima preta.*

(*A. g.*) — *HAB.* — Mata da T.f.

Loc. — E. de F. de Bragança — Alcobaça — Boa Vista (*R. Tapajós*).

CAR — Casca escamosa.

Mad. — Bela madeira de côr quase preta, com grandes manchas amarelo-esverdeada escura, virando pouco a pouco ao prêto, muito dura, tomando polimento perfeito; para marcenaria de luxo e ebanisteria. — Não dá peças grandes. — $D = 1,33$.

PAU-SANTO (*R. Negro*) — **PERIDISCUS LUCIDUS**.

PAU-SANTO (*Gurupá*) — **TRICHANTHERA GIGANTEA** H.B.K. (*Acantáceas*).

(*A. p.*) — *Loc.* — Estuário do Amazonas — Gurupá — L. Salgado — R. Trombetas. — *SIN.* — Beque — Canela de garça.

Mad. — Madeira fôfa.

PAU-DE-SEDA — v. **CURUMI**.

PAU-DE-SERRA (Marajó) — v. **FARINHA SÊCA**.
OURATEA CASTANEAEFOLIA Engl. (Ocnáceas).

PAU-SETIM — v. **PAU-AMARELO**.

PAU-SETIM (R. Acre) — v. **MUIRAJUBA**.

PAU-TERRA — v. **ARIAUÁ**.

PAU-VIOLETE (Santarém) — v. **PAU-ROXO** da
T. f.

PAU-TERRA-MIRIM — **QUALEA PARVIFLORA**
Mart. (Voquisiaceas)

(A. m.) — Car. Ramos novos, folhas e inflorescências cobertos de vilosidades alvas — Flores pequenas, roxas. —
HAB. Campos de t. f.

PAU-VIOLETE (Ceará) — **DALBERGIA CEA-**
RENSIS Ducke (Leg. dalb.).

SIN. — *Brazilian Kingwood* (Ingl.).

Mad. — Linda madeira para marcenaria, tórno, ebanisteria: é parda com listras regulares de um roxo claro.

Em Belém importam esta madeira do Ceará para confeccionar pequenos objetos torneados.

PAU-DE-VIOLA (Amazonas - Pará) — **CYTHARE-**
XYLON CINEREUM L. (Verbenáceas).

(A. p.).

SIN. — *Pau-de-guitarra* — *Pombeira*.

Orn. — De lindo aspecto quando carregado de cachos de frutos encarnados.

Mad. — Para marcenaria, caixoteria e fabricação de instrumentos de cordas.

PAPARAUBA — **SIMARUBA GLAUCA** DC.

Loc. — Maracassumé (E. do Maranhão).

PAPA-TERRA — v. **DOURADINHA** — **VANDEL-**
LIA DIFFUSA L. (Escrofulariáceas).

PAPA-TERRA (Marajó) — **BASANACANTHA SPINOSA** (Jacq.) Schum. (Rubiáceas).

PAPA-TERRA (Marajó) — **CHOMELIA ANISOMERIS** Mull. Arg. (Rubiáceas).

PAPA-TERRA (Marajó) — v. **ESTRELA**.

PAPA-TERRA (Furos) — **POSOQUERIA LATIFOLIA** (Lam.) Roem e Schulth. (Rubiáceas).

SIN. — *Açucena do mato*.

Mad. — Madeira para bengalas, cabos de ferramentas, marcenaria, tórno. — (A. p.). —

Orn. — Flores grandes numerosas, muito aromáticas.

Med. pop. — Cascas, febrifugas e tônicas.

PAPO de PERU — **ARISTOLOCHIA** div. esp.
..... (Aristolochiaceas).

A *Aristolochia Weddellii* Duchtren tem flores enormes cujo lábio tem mais de 60 cm de comprimento (E. de Mato Grosso). —

CAR. — Chamam **URUBU-CAA** as espécies cujas flores têm um cheiro fétido.

PAPO-DE-MUTUM (Belém) — ?

Mad. — Vermelha. forte. Para vigamentos, dormentes.

PAPOULA — **HIBISCUS ROSA SINENSIS** L. (Malváceas). — Origin. da China.

SIN. — Rose de la Chine (G. fr.).

(a.) — Grande numero de variedades.

Orn. — Cultivada nos jardins; flôres grandes, de formas e de cores variadas.

Ind. — Dá fibras compridas, resistentes (cordas) Dois cortes por ano (8.000 k. por hectare, por ano).

PAQUERETÉ — **TABERNAEMONTANA MACROPHYLLA** Muell. Arg. (Apocináceas).

(a.) — Loc. — R. Tapajós (Boa Vista).

CAR. — Látex branco; flores brancas.

PARA = PRA

PARACANAUBA (Santarém) — AMPELOCERA
EDENTULA Kuhl. m.

PARACARI (Monte Alegre) — PELTODON RADI-
CANS Pohl. (Labiadas).

SIN. — *Hortelã brava* — *Boia caá* — *Mentrassto* (Ala-
goas) — *Meladinha* (Pernambuco) — *Herva de São João*
(R. de Janeiro).

(Pl. h. rasteira) — HAB. — Na areia sêca.

CAR. — Flores arroxeadas — Cheiro de hortelã e de
erva-cidreira.

Ind. — Sêca, tem um aroma agradável e coloca-se entre
a roupa para preservar das traças.

Alim. — Serve para tempêro.

Med. pop. — Carminativa e peitoral. A tintura e o co-
zimento são empregados contra a asma, a tosse coqueluchôl-
de e contra as mordeduras venenosas; para acalmar as co-
michões nas erupções cutâneas.

PARACAXI — PENTACLETHRA FILAMENTO-
SA Benth. (Legum. mim.).

SIN. — *Pracachi* — *Paraná-cachê*.

(A. m.) — HAB. — Comum nos igapós e na terra firme
humosa do estuário e do litoral; falta no B. Amazonas para-
ense mas encontra-se de Itacoatiara para cima.

Mad. — Avermelhada, para marcenaria. E' lenha muito
usada para navegação a vapor.

Ind. — Os frutos são enormes favas de 35 a 40 cm de
comprido.

As sementes contêm amêndoas oleaginosas dando 51%
de óleo amarelo claro, comestível e próprio para lubrifica-
ção e fabricação de sabões. Safra de janeiro a junho.

Med. pop. — A casca é rica em taninos, adstringente;
o pó aplica-se nas úlceras e feridas. — O embrião da amên-
doa é tóxico :

Orn. — Notável pelas suas fôlhas finamente decompos-
tas, escuras e brilhantes e pelos seus cachos cilíndricos de
flores brancas.

PARACUUBA-BRANCA do Estuário — **MORA PARAENSIS** Ducke (Leg. caesalp.).

(A. G. — HAB. — Mata da várzea — Estuário, até o B. Xingú — L. do Aleivo (Manaus).

CAR. — Tronco sustentado por poderosos saponemas. Flores brancas, cheirosas, de janeiro a março. Uma das árvores maiores da região (até mais de 50 m).

Mad. — Côr de canela, dureza média, própria para construção, carpintaria, marcenaria, mas um pouco pesada. $D = 0.96$.

PARACUUBA-VERMELHA do Estuário — São os indivíduos velhos de **MORA PARAENSIS** Ducke que atingem dimensões enormes.

Mad. — Côr castanho-parda — dureza média, para marcenaria, carpintaria e dormentes. $D = 0.83$.

A espécie vizinha: *Mora guianensis* Schomb., da G. fr., é assinalada como "fire resisting" (Ponto de inflamação elevado e combustão lenta).

PARACUUBA de T. f. (Óbidos — **TRICHILIA LE COINTEI** Ducke (Meliáceas).

(A. m.) — HAB. — Em mata de T. f. sílico-argilosa e bastante seca.

Mad. — Vermelho-castanho claro, virando ao escuro, grão muito fino, dura e compacta, com leve cheiro de rosa quando se corta.

Usada para hastes de arpões. — Construção civil. $D = 1.14$.

PARACUUBA CHEIROSA da V. (Óbidos — **GURUPÁ**) — **LE COINTEA AMAZONICA** Ducke (Legum. caesalp.).

(A. m.) — HAB. — Freqüente na várzea argilosa do B. Amazonas e do Solimões sujeita às inundações anuais.

CAR. — O tronco é sulcado profundamente no sentido longitudinal.

Mad. — O cerne é uma madeira bonita, castanho-avermelhada escura, homogêneo, compacto, de grão fino, não rachando facilmente, trabalhando-se bem no tórno; para

ebanisteria fina, mas somente em peças pequenas. Cheiro de rosa quando se corta ou queima. Dá um carvão de grande poder calorífico. O alborno serve para cabos de machados e o cerne é preferido para a *suumba* das flechas de frechar tartarugas. $D = 1,25$.

Alim. anim. — Os frutos são procurados pela caça.

PARACUUBA DOCE (Breves) — v. **PAU-DOCE**, de Breves. — **GLYCOXYLON HUBERI** Ducke (Sapotáceas).

PARACUUBA-DE-LEITE — v. **PAU-DOCE** (Breves).

PARACUUBARANA (Rio Branco, de Óbidos) — **TRICHILIA**..... (Meliáceas).

PARACUTACA (B. Amazonas) — v. **MUIRACUTACA**.

PARACUTACA (Alto Trombetas) — **SWARTZIA DUCKEI** Hub. (Leg. caesalp.).

(A. m.) — **HAB.** — Nas margens do R. Mapuera.

PARAJUBA — v. **POROROCA**.

PARAMARIOBA (Monte Alegre) — v. **FEDEGOSO** (Belém).

PARAMARIOBA (Rio Capim) — **CASSIA HIRSUTA** L. (Leg. caesalp.).

(a. p.) — **HAB.** — Em terrenos abandonados.

Loc. — R. Capim — Alcobaça — Monte Alegre.

Med. pop. — Anti-sifilítica e febrífuga.

PARANARI — v. **PARINARI**, no Alto Amazonas. No Pará é sinônimo de Pajurá-da-mata (*Parinarium montanum*) e do *Parinarium Rodolphi* Hub.

PARAPARÁ (Amazonas) — v. **CARAÚBA**.

PARAPARÁ — **SCHEFFLERA PARAENSIS** Hub. (Araliáceas).

Loc. — E. de F. de Bragança.

PARAPARA — v. **MOROTOTO**.

PARAPARA — v. **ARVORE-DE-UMBELA** (*Cordia umbraculifera* DC.).

PARAPARA (Marajó) — **CORDIA TETRANDRA** Aubl. (Dorragináceas).

SIN. — *Uruá*, ou *uruazeiro* (Faro) — *Pau-de-jangada* (dos Cearenses) — *Chapeu-de-sol*.

(A. p. ou m.) — HAB. — NO estuário, no litoral, e na margem dos cursos d'água no B. Amazonas, em terrenos periódicamente inundados.

CAR. — Copa larga em forma de chapéu de sol.

Mad. — Alvacenta, pouco compacta, leve, quebradiça.

Orn. — Árvore boa para arborização.

P A R A S I T A S :

PARASITAS — Nome vulgar dado erradamente às **ORQUÍDEAS**, que são plantas epífitas e não parasitas.

Grande número de espécies, a maior parte sem nome vulgar.

ACACALLIS CYANEA Schlecht.

CAR. — Magníficos cachos de flores roxo-claras e purpuro-escuras, conservando-se dois meses. — Em Juruti Velho, R. Jamundá, R. Negro, Alto R. Tapajós. — Trepa nos estipes de palmeiras "Jara". — Sul do E. de Mato Grosso.

ANGRAECUM TENUE Lindl.

Epífita das árvores frutíferas cultivadas. No B. Amazonas.

BAUNILHA — v. **BAUNILHA**.

BAUNILHA-DE-CAÇADOR — **SOBRALIA LILIAS-TRUM** Lindl.

CAR. — Belas flores brancas, grandes, com mancha amarela no labelo crespo, muito delicadas, pouco duráveis (dois dias), mas sucedendo-se durante quase um mês na extremi-

dade da mesma haste. Comum nas margens do R. Jaramacará (Campos do Ariramba), junto as cachoeiras.

BAUNILHA-DE-CAÇADOR — SELENIPEDIUM ISABELIANUM DAID. RODR.

CAR. — Pl. h. de quase 1 m. de altura que se encontra cêrca de Belém e nas matas da E. de F. de Br. O fruto cheira a baunilha. Flores amarelo-clara.

BAUNILHAZINHA (Pará) — SOBRALIA PUBESCENS Cogn.

CAR. — Flores amarelo-pálidas, aromáticas. — Caules erectos, até 1 m de altura.

BAUNILHAZINHA (Pará) —

CAR. — Terrestre. — Caule até 2 m de altura — racimos terminais — flores amarelo-claro, com manchas alaranjadas no labelo — Fruto aromático.

BIFRENARIA SABULOSA Barb. Rodr.

HAB. — No R. Jamundá — Flores em janeiro.

BÔCA-DE-DRAGÃO — Gênero Epidendron:

(?) **EPIDENDRON ANCEPS** Jacq.

EPIDENDRON CAESPITOSUM Bar. Rodr. — Terrestre, nos terrenos arenosos. Comum no R. Trombetas, Campos do Ariramba, Campos de Faro, no B. Amazonas.

Flores pequenas, verde-sujas, com pontuações purpúreas — fôlhas lanceoladas 12/4 cm — caule até 1 m 50.

(?) **EPIDENDRON ELONGATUM** Jacq.

Terrestre.

Caule forte de 1 m. Fôlhas oblonga, grossas, de 10 cm de comprimento — Flores numerosas; sepalas e pétalas roseas, labelo franjado.

EPIDENDRON FRAGRANS Sw.

Terrestre ou epífita — Flores em março.

Rhizoma comprido e tortuoso — flores numerosas, aromáticas, pequenas, branco-amareladas com labelo branco e linhas brancas ou purpúreas.

EPIDENDRON ONCIDIROIDES Lindl.

Epífita — Flôres muito odoríferas. — Tubérculos oblongos, grandes; fôlhas até 60 cm; flores amarelas maculadas, labelo trilobado, em grandes panículas.

EPIDENDRON SCHOMBURGKII Lindl.

(Numerosas flores vermelhas — Caule de 80 cm e folhas de 15/4 cm oblongas, coriáceas. (pequenas mas belíssimas).

EPIDENDRON MAPUERAEE Hub.

Terrestre. Flores amareladas. Nas campinas do R. Mapuera.

Folhas de 35 cm, lineares, triangulares.

EPIDENDRON IMATOPHYLLUM Lindl.

Cresce nos ninhos de formigas, sôbre os ramos ou os troncos das árvores. Flores róseas.

Fôlhas 15/2 cm.

(?) EPIDENDRON NOCTURNUM Jacq.

Epífita — Flores : pétalas amareladas e sépalas verde-claro, aromáticas. — Caules erectas de 0,60 a 1 m 20 — Novos rebentos nascem no topo dos pseudobubos velhos.

EPIDENDRON RANDIANUM Lindl.

Cachos de flores elegantes, de perfume delicado, nas horas mais quente. — No L. de Çurumú, de Obidos.

EPIDENDRON VARIEGATUM Hook.

Epífita ou terrestre (em cima de rochedos). Flores carnudas, verde-amareladas, com máculas castanho-escuras, ou roxas, numerosas, em racimos.

BRASSAVOLA MARTIANA Lindl.

Epífita — Numerosos cachos de flores brancas muito perfumadas (de noite). Flores de janeiro a março. No B. Amazonas. R. Maracá.

BRASSIA CAUDATA — Flores curiosas, com longo filamento pendurado da pétala inferior.

CABEÇA-DE-BOI — STANHOPEA INSIGNIS Fr.
Epífita.**CATALEA** — Gen. **CATTLEYA**:

Flores belas e duráveis.

CATTLEYA VIOLACEA Rolfes (Rio Negro). — Linda e muito conhecida na Amazonia.

CATTLEYA SUPERBA Lindl.

Flores grandes, roxas, conservando-se um mês. Perfume penetrante. Epífita, nos igapós (R. Jamundá — R. Mapuera — R. Trombetas).

CATTLEYA ELDORADO Lindl.

Flores grandes, magníficas, róseo-pálido, branco e centro amarelo (Uma das mais lindas orquídeas). — No baixo R. Negro.

CATTLEYA LUTEOLA Lindl.

Flores de cor amarelo-esverdeada e amarelo-alaranjada, com máculas e estrias purpúreas. — Na Ilha de Marajó.

CATASETUM — Grande número de espécies de flores curiosas, muitas vezes perfumadas :

CATASETUM SACCATUM Lindl.

Flores grandes, aromáticas, de formas esquisitas, de cor verde-amarelada.

CATASETUM ALBUM VIRIDIS Barb. Rodr. (Na Ilha de Marajó.)

CATASETUM CILIATUM Barb. Rodr.

Epífita; flores pequenas, amareladas e brancas com listras transversais.

CATASETUM DISCOLOR Lindl.

Flores verde-pálidas e castanho-escuras.

CATASETUM GNOMUS Lindl.

Epífita. — Flores verde-pálidas com punctuações purpúreas.

CATASETUM LEMOSII Rolfe.

Terrestre.

CATASETUM CHRISTYANUM Reichb. f.

Flores verde-amareladas; muito ornamental.

CATASETUM FIMBRIATUM Lindl.

Ornamental — nome vulgar: *Cola-de-sapateiro*.

CATASETUM MACROCARPUM Rich.

CYRTOPODIUM CRISTATUM Lindl. — Espécie menor, terrestre, dos planaltos secos (Serra de Itauajuri) e nos campos (Almeirim) — Flores amarelas com pétalas crespas, conservando-se mais de um mês.

CYRTOPODIUM

Grandes fôlhas e forte espiga de flores de mais 1 m de alto.

CHITAS (no sul) — Gênero ONCIDIUM:

ONCIDIUM BAUERI Lindl., = ONCIDIUM ALTISSIMUM.

Flores amarelas muito numerosas, formando grandes ramalhetes em hastes compridas de 1 m até 2 m.

Epífita, mas vive bem na terra.

ONCIDIUM CEBOLETA Swartz. — Em Marajó. *Rabo-de-tatú*, no Ceará. Flores em agosto.

ONCIDIUM IRIDIFOLIUM H. B. K. — Bonitas flores amarelas.

ONCIDIUM LANCEANUM Lindl.

Vulg. *Orelha-de-burro*. — Epífita, na mata grande de T. f. Espigas grossas de lindas flores roxas, pintadinhas de castanho, conservando-se de 20 a 25 dias. Perfume delicado.

Loc. — R. Branco de Óbidos. — Bragança — R. Tapajós.

ONCIDIUM PHYMATOCHILUM Lindl.**GALEANDRA :****GALEANDRA DEVONIANA** Schomb.

Flores tubulares, côr rósea, riscadas, pouco vistosas, mas de um perfume penetrante. — Epífita.

Loc. — R. Jamundá — R. Negro.

GALEANDRA JUNCEA Lindl.

Terrestre. — Loc. — Campos de Almeirim.

GOGO-DE-GUARIBA — Gênero **CORYANTHES** (Estuário).**HABENARIA PAUCIFLORA** Reichb. f.

Terrestre. — Loc. — Nos campos de Almeirim e de Arariolos.

IONOPSIS PANICULATA Lindl.

Graciosas panículas de flores pequenas, leves, elegantes, de côr roxa, até roxo-lilás — Epífita.

Loc. — Abundante no R. Cuminá-mirim.

MAXILLARIA RUFESCENS Lind.

Epífita — As raízes são munidas de longos espinhos.

POGONIA ROSEA Reichb.

Loc. — Nos campos meio alagados do Jaramacaru (R. Ariramba.).

Flores roxo-claro, com grande macula amarela no labelo.

RODRIGUESIA SECUNDA. —

De pequenas dimensões; cachos de pequenas flores côr de rosa.

Lôc. — Aparece com freqüência nas árvores dos jardins; comum nas mangueiras de Belém.

SAPATO-DE-VENUS — STANHOPEA EBURNEA Lindl.

Flores grandes, branco de marfim, esplêndidas, perfumadas, conservando-se somente até a fecundação.

SCHOMBURGKIA CRISPA Lindl.

Numerosas panículas de flores amarelas, crespas com labelo branco estriado de vermelho — hastes de mais de 1m.

SOBRALIA-ROXA

Grandes e bonitas flores roxas, não se conservando mais de um dia e nascendo isoladas.

SPIRANTHES ACAULIS Cogn.

HAB. — Terrestre.

Loc. — Mazagão.

SUMARÉ — CYRTOPODIUM ANDERSONII R. Br. — e **CYRTOPODIUM PUNCTATUM** Lindl. —

Com os pseudo-bolbos prepara-se uma cola — Flores amarelas, com cheiro de fumo.

TRICHOCENTRUM TIGRINUM Lindl.

Loc. — No R. Maracá.

PARATURA — (?) REMIREA MARITIMA Aubl. (Ciperáceas).

(Pl. h. rasteira).

SIN. — *Barba-de-boi*.

Med. pop. — Raízes aromáticas que dão sobre a língua uma impressão picante e agradável. A infusão da raiz é sudorífica e diurética. O cozimento da raiz cura as gonorréias.

PARATURÁ — v. CAPIM-DA-PRAIA — SPARTINA BRASILIENSIS Raddi (Gramíneas).

PARICÁ (Rio Trombetas) — **SCHIZOLOBIUM AMAZONICUM** (Hub) Ducke (Legum. caesalp.).

(A. g.) — Vizinho do "Bacurubú" de Rio de Janeiro (*Schizolobium excelsum* Vogel.).

HAB. — Na T. f.

LOC. — Alcobaça — Altamira — Itaituba — Monte Alegre — R. Branco de Óbidos — L. Salgado (do Cuminã).

CAR. — Tronco direito, alto; fôlhas enormes (até 2 m de comprimento) — Flores amarelas muito abundantes.

Mad. — Mole, leve, branca, para canôas, forros, fósforos e papel. D = 0,30.

Ind. — A casca pode servir para cortume.

PARICA-BRANCO — ACACIA POLYPHYLLA DC.

(Leg. mim.).

SIN. — *Paricárana-de-espinhos* (Rio Tapajós) — *Espinheiro-preto* (Monte Alegre).

(A. m.) — HAB. — Comum nas várzeas argilosas das margens do Amazonas e de alguns afluentes — Encontra-se também na T. f. argilosa.

LOC. — B. Amazonas — B. R. Trombetas — Santarém — M. R. Tapajós — M. R. Xingu — M. R. Tocantins — Rio Negro — Rio Branco (Abundante).

Mad. — Pardo-amarelado, grão fino; cheiro nauseabundo de bacalhau, quando úmido. D = 0,24.

Para obras internas e marcenaria.

Ind. — Para papel : rendimento em celulose, 39% (A. Bastos — M. C. P.).

A casca contém taninos : 8,9% (E. Serfaty — M. C. P.).

PARICA-BRANCO (Santarém) — v. PARICA da T. f. (*Piptadenia suaveolens*).

PARICA-DE-CORTUME — v. PARICA da T. f. (*Piptadênia peregrina*.)

PARICA-DE-ESPONJAS (Óbidos - Belém) — PARKIA ULEI (Harms) Kuhl. (Leg. mim.).

SIN. — *Esponjeira* (Almeirim.).

(A. g.) — HAB. — Freqüente em mata não inundada com solo arenoso.

CAR. — Flores brancas virando ao amarelo, cheirosas — Vagens avermelhadas.

Mad. — Quase que não tem alburno; o cerne é amarelo-castanho claro, duro, de fibras grossas.

PARICA-GRANDE da T. f. (Óbidos — M. R. Trombetas) — **PARKIA MULTIJUGA** Benth. (Leg. mim.).

A. g.) — **HAB.** — Mata grande da T. f. e da V., no estuário e parte ocidental da bacia (muito freqüente no Solimões); sômente na T. f. ao norte de Óbidos.

CAR. — Fôlhas muito grandes. Flores brancas.

Mad. — Dureza média.

PARICA-GRANDE da T. f. (Óbidos) — **PIPTADENIA SUAVEOLENS** Miq. (Leg. mim.).

SIN. — *Paricá-branco* (Santarém) — *Paricachi* (Santarém) — *Timbó-da-mata* — *Timbó-uba* — *Timborana* (Belém.).

(A. G.) — **HAB.** — Na T. f.

Mad. — Vermelha e forte. $D = 0,60$.

Ind. — A casca contém tanino e é pouco colorada.

PARICA-GRANDE da V. (B. Amazonas) — **PITHECOLOBIUM NIOPOIDES** Benth. (Leg. mim.).

SIN. — *Paricarana* (B. Amazonas — Óbidos) — *Mapuxiqui* (Monte Alegre) — *Parica de varzea*.

(A. G.) — **HAB.** — Muito freqüente nas várzeas da parte ocidental do B. Amazonas paraense, nos cacauais.

CAR. — Casca lisa, côr ferruginosa ou esbranquiçada (quando velha). Tronco relativamente curto, mas galhos muito compridos, dispostos quase verticalmente. Flores em janeiro-fevereiro.

Mad. — Branco-amarelado; grão grosseiro; fibrosa. $D = 0,77$.

Ind. — Para papel: compr. das fibras, 1,43 — diâm., 0,018. (A. Bastos — M. C. P.).

PARICÁ da T. f. (Óbidos) — **PIPTADENIA PEREGRINA** (L.) Benth. (Leg. mim.).

SIN. — *Paricá-de-cortume* — *Angico* (dos Cearenses) — *Niopó* (Alto Amazonas) — *Parica do campo*.

CAR. — O fruto é uma vagem chata, de bordas onduladas, sementes numerosas de 1 cm de diâmetro.

(A. m.). — **HAB.** — Em regiões de campos não inundados.

Loc. — Cametá — Almeirim — Monte Alegre — Santarém — Cikatanduba (Óbidos) — Ilhas no campo de Macapá.

Mad. — Castanho-vermelha fibrosa, grão grosseiro.
D = 0,95.

Ind. — Da casca exsuda uma goma parecida com a goma arábica. A casca é rica em taninos, boa para a indústria do cortume — taninos na casca, 16,4 % — nas folhas 11,7% (E. Serfaty — M. C. P.).

Med. pop. — A goma é um poderoso béquico (contra resfriamento, bronquites, pneumonias). As cascas são usadas nas disenterias e contra as hemorragias uterinas. Maceração das cascas contra blenorragias. — Com as sementes torradas, os Índios do alto R. Negro fabricam uma sorte de rapé, o *niopó*; as sementes são sêcas ao sol e trituradas; o pó soprado nas ventas produz uma excitação muito grande, loquacidade, cantos, gritos, saltos; o princípio ativo é, provavelmente uma saponina.

PARICACHI (Serra de Santarém) — v. **PARICA da T. f.** (*Piptadenia suaveolens*).

PARICA-RANA (B. Amazonas) — v. **PARICA GRANDE da V.**

PARICA-RANA (Tocantins — Solimões) — **PIPTADENIA OPACIFOLIA** Ducke (Leg. mim.).

PARICA-RANA de ESPINHOS (B. Amazonas) — v. **PARICA-BRANCO.**

PARICA-RANA (Pará) — v. **BARBATIMÃO.**

PARICAZINHO (Óbidos) — **AESCHYNOMENE SENSITIVA** Sw. (Leg. pap. *hedysar.*).

(a. p. — até 3 m de alt. e 30 cm de circunf. na base do tronco), muito ramificado.

SIN — *Cortiça* — *Corticeira-do-campo* (Marajó — Belém.).

HAB. — Nos terrenos pantanosos abertos e nas margens dos lagos.

CAR. — Fôlhas extremamente sensíveis, fechando-se ao menor contacto — flores amarelas com estrias vermelhas.

Ind. — O risoma, debaixo de um epiderme delgado, de cor parda, tem uma textura suberosa, análoga a da medula de sabugueiro, mas mais fina e mais rígida; a massa celulósica é de um branco puro. Podem ser utilizadas para as preparações entomológicas, para bóias, salva-vidas, como isolador térmico, em razão da sua pouca condutibilidade. No B. Amazonas a época mais favorável para a colheita é em março. — D (da massa suberosa): 0,06.

Na China, a *Aesch. paludosa* serve para preparar o papel chamado "de arroz".

Na Índia, a *Aesch. aspera* é utilizada para material de pescaria, como isolante e para a fabricação de brinquedos.

- Na Indo-China, as *Aesch. aspera* e *Aesch. indica* servem para a fabricação de chapéus coloniais.

PARICAZINHO (Macapá) — v. **PAU-DE-CANDEIA** — *PLATHYMENIA RETICULATA* Benth. (Leg. mim.).

PARINARI — *PARINARIUM BRACHYSTACHYUM* Benth (Rosáceas).

(A. m.) — **HAB.** — Freqüente nas margens de lagos e rios.

PARINARI (Gurupá e Almeirim) — v. **PAJURÁ-DAMATA**.

PARINARI (Belém) — *PARINARIUM RODOLPHI* Hub. (Rosáceas).

SIN. — *Paranari* — *Farinha seca*.

(A. G.) — **HAB.** — Na T. f. de Belém e E. de F. de Br. — R. Tocantins (Alcobaça).

CAR. — Frutos menores do que o *pajurá-da-mata* (6-7 cm/3-4 cm): caroço áspero mas não sulcado. Frutos muito duros e compactos. Não comestíveis. Copa muito larga e densa, escura.

Ind. — A casca exterior desta árvore é utilizada pelas formigas *tracuás* para fazer ninhos que se parecem com isca; estes ninhos são muito abundantes no Solimões e são procurados pelos Índios.

Mad. — D = 1.06.

PARINARI (E. do Amazonas) — **COUEPIA CRYSOCALYX** Benth. (Rosáceas).

SIN. — *Paracari* — *Paranari*.

(A. m.). — *HAB.* — No Alto Amazonas.

Alim. — Frutos comestíveis, do tamanho dos de umari.

PARIPAROBA — v. **CAAPEUA**.

PARIRI (Pará e Amazonas) — **LUCUMA PARIRY** Ducke (Sapotáceas).

SIN. — *Frutão* (R. Tocantins).

(A. g.) — *HAB.* — Mata grande da T. f. argilosa e fértil — Cultivado nas restingas argilosas das várzeas do Baixo Amazonas.

Loc. — R. Tocantins — R. Xingú — R. Branco de Óbidos — R. Madeira — R. Purus — R. Juruá.

Alim. — Fruto comestível — ovóide, verde, da grossura de uma bela laranja, carnudo; a polpa, quase branca, vira ao violáceo na luz — é muito ácida, mas, adicionada de açúcar, torna-se saborosa.

Em Óbidos, os frutos são maduros de fevereiro até abril. Dizem que o "pariri" leva cêrca de 60 anos para frutificar (?).

PARIRIZINHO (R. Tapajós) — **ISCHNOSIPHON SURINAMENSIS** (Miquel) Koernicke (Marantáceas).

PARIRI (Belém) — v. **CARAJURU**.

PARIRI (Amazonas) — **CALATHEA** sp. (Marantáceas).

CAR. — Espécie de "arumá".

PARREIRA-BRAVA (Marajó) — **CHONDODENDRON TOMENTOSUM** R. e P. (Menispermáceas).

(Cipó).

Med. (raiz e caule) — Diurético, emenagogo e febrífugo. Internamente, na hidropisia e nas areias; externamente,

como resolutivo nas orquites crônicas e nas contusões. Contém um alcalóide: a *Beberina* (Fluckiger), como a *abutua*.

PARREIRA-BRAVA (Marajó) — **CISSAMPELOS PIMENTA-COMARIM** (*Capsicum baccatum* L.).

(Cipó).

SIN. — *Abutua* — *Butua* — *Caápeba*

Loc. — Dunas de Marajó.

Med. — Raiz tônica, amarga, febrífuga, diurético poderoso (cálculos renais, gôta). Útil na hidropisia, na falta de mênstruos. Contém um alcalóide: a *Pelosina* (Wiggers — 1840), idêntica a *Beberina* ou *Nectandrina* (Maclagan — 1845) do louro bibiru, com propriedades análogas às da quinina.

PARREIRA-BRAVA — v. **ABUTUA** (*Abutua concolor* Poepp.).

PARREIRA-BRAVA branca — (?) **CISSAMPELOS TOMENTOSA** Vell (Menispermáceas).

(Cipó).

SIN. — *Pani*.

Med. — Tóxica; afirmam que entra na composição do curare (haste e raiz).

PARREIRA-VERDADEIRA — **VITIS VINIFERA** L. (Ampelídeas). — Origin. da Ásia meridional.

Cultivada nos jardins. Dá em qualquer época do ano; cachos maduros três meses depois da poda. Frutos muito azedos em tempo de chuvas, doces e perfumados na estação seca.

PARTASANA (Marajó) — **TYPHA DOMINGENSIS** Pers. (Tifáceas).

(Pl. h até 3 m). — Nas baixas atolentas.

SIN. — *Tabua* (no Sul) — *Bull rush* (Ingl.) — *Espanada*.

Ind. — Fornece material para esteiras, obras trançadas diversas — celulose para papel. O pólen é sucedâneo do licópódio.

Alim. — Rizoma alimentar.

PARURU — v. **ACHUA** (*Saccoglottis guyanensis*)

PATAQUERA (Macapá) — **HYPTIS** af. **SUAVEOLENS** (L.) Poit. (Labiadas).

(Pl. h.) — **HAB.** — Em lugares abertos e muito secos.

PATAQUERA (Marajó) — **CONOBEA SCOPARIOIDES** Benth. (Escrofulariáceas).

SIN. — *Vassourinha-do-brejo*.

(Pl. h. — 0m60). — **HAB.** — Erva aromática que se encontra nas águas dos riachos.

CAR. — Cheiro penetrante.

Med. pop. — Recomendada contra o beribéri.

PATAQUERA (Marajó) — **CONOBEA AQUATICA** Aubl. (Escrofulariáceas).

SIN. — *Vassourinha-d'água*.

(Pl. h.) — **HAB.** — Nas águas dos riachos.

Med. pop. — Excitante, aromática (em banhos).

PATCHULI (Marajó) — **ANDROPOGON SQUARROSUS** L. F. (Gramineas) = **ANDROPOGON MURICATUS** Retz.

(Pl. h. de 1m a 1m,50). — Origin. de Malásia — Subespontaneo e cultivado.

SIN. — *Vetiver*. — O legitimo "Patchouli" é o *Pogostemon heyneanus* Benth., da Índia.

Ind. — A raiz seca, fortemente aromática, coloca-se nas gavetas para perfumar a roupa e afugentar os insetos. As fôlhas podem servir para cobrir as casas. Com a raiz fazem-se escôvas e tapêtes perfumados. Com as fôlhas fabricam-se também sólidos chapéus. — A raiz distilada dá 1% de óleo essencial amarelo-claro, fortemente aromático, viscoso, servindo de fixador de outros aromas.

Med. pop. — Infusão da raiz (5/300) contra histeria, enxaqueca — carminativo enérgico.

PATUQUIRI (Santarém) — v. **LOURO FAIA**.

PAXIÚBA-RANA — v. **ANANI** da T. f.

PAXIÚBA-RANA — **TOVOMITA TRIFLORA** Hub.
(Gutiferáceas).

Loc. — Gurupá.

Mad. — Madeira para obras internas — carvão, lenha.

PAXIÚBA-RANA miúda — v. **MANGUERANA**.

PÉ-DE-BOI (Óbidos) — **BAUHINIA MACROSTACHYA** Benth. (Legum. caes.).

(A. p.) — Capoeiras de T. f. e margem de campos da T. f. — Freqüente em todo o E. do Pará. Invade, às vêzes, os campos artificiais, prejudicando a pastagem.

SIN — *Moróró* (Ceará).

Loc. — Campos do Matapi e do Mariapixi — Alcobaça — Pôrto de Moz — Almeirim — Monte Alegre — Santarém — Óbidos — Faro — M. R. Xingu — M. R. Tapajós.

Mad. — Excelente madeira para bengalas flexíveis e muito resistentes. Madeira amarelo-castanho, dura, grão fino, fibras flexíveis e resistentes, tanto no alburno como no cerne pouco desenvolvido. $D = 1,03$.

Casca fibrosa.

PÉ-DE-BOI (Oriximiná) — **BAUHINIA BICUSPIDATA** Benth. (Legum. caes.).

(a). — Raro.

PÉ-DE-CABRA — v. **SALSA DA PRAIA**.

PÉ-DE-GALINHA (Marajó) — v. **CAPIM-PÉ-DE-GALINHA**.

PÉ-DE-JABOTY (São Paulo de Olivença)?
(Anonáceas). Árvore de frutos comestíveis.

PEDERNEIRA (Belém) —?

Mad. — Amarela — para móveis, construções, dormen-
tes.

PEDRA-UME-CAA — MYRCIA SPHAEROCARPA DC. (Mirtáceas).

a. p.) — HAB. — Campos secos e capoeiras na areia sêca.

Loc. — Monte Alegre — Óbidos — Marajó.

CAR. — Tôda a planta é fortemente adstringente.

Med. — Raiz e fôlhas. A decocção das fôlhas é soberana contra o diabetes (10 fôlhas num 1/2 l. d'âua, tomado em três vêzes por dia). O princípio ativo é um alcalóide : a *Myrcina* (D. Cl. Martins, 1929 — M. C. P.). — Útil também nas diarréias, enterites, hemorragias, colerina, aftas. O uso prolongado da infusão seria de bom efeito na lepra.

PEDREIRA — ?

PEGA-PINTO — BOERHAVIA PANICULATA

Rich. — v. **SOLIDONIA.**

PENACHO (Marajó) — PANICUM CAIENNENSE Lam. (Gramíneas).

(Pl. h. de 1m,30). — HAB. — Nos montículos dos campos altos.

PENTE-DE-MACACO — APEIBA TIBOURBOU

Aubl. (Tiliáceas).

SIN. — *Pau-de-jangadas* — *Bois de mèche* (G. fr.) — *Cortiça*. — *Bois banane* (G. fr.).

(A. m. ou d.) — HAB. — Comum nas capoeiras de T. f.

CAR. — Fruto : cápsula coriácea, larga como a palma da mão, redonda, achatada, eriçada de pontas moles, esverdeadas, sendo mais compridas as da circunferência.

Mad. — Branco-pardo, muito leve, utilizada para 'jangadas. D = 0,18 a 0,26.

Para papel: Comprim. das fibras, 1,32 — diâm. 0,018. (Benj. Cordeiro — M. C. P.).

PENTE-DE-MACACO — APEIBA PETOUMOU

Aubl. (Tiliáceas).

(A. g.).

Loc. — R. Mapuera e alto R. Negro.

CAR. — Fruto : cápsula coriácea, redonda, comprimida, eriçada de pontas densas, delgadas e flexíveis, lenhosas, recurvadas, de 4 a 5 cm de compr.

Mad. — Leve e branca.

PENTE-DE-MACACO — APEIBA MACROPETALA Ducke (Tiliáceas).

SIN. — *Pente de macaco prêto* (R. Tapajós).

A. g.) — HAB. — Na mata grande nao inundável. Espécie vizinha da precedente, bastante freqüente no E. do Pará.

CAR. — Frutos e fôlhas parecidos com a *Ap. petoumou*.

PENTE-DE-MACACO — APEIBA ASPERA Aubl. (Tiliáceas).

SIN. — Bois grage (G. fr.).

(A. g.) — LOC. — Freqüente no alto Amazonas.

CAR. — Fruto: Cápsula da largura da mão, castanho-escuro, coriácea, coberta de pequenas pontas rombas.

Mad. — Madeira branca e leve.

Ind. — A casca dá boa envira.

PEPALANTO (Marajó) — **PAEPALANTHUS** e **SYNGONANTHUS**, esp. div. (Eriocauláceas).

HAB. — Nos terrenos consistentes encharcados. O nome "pepalanto", tirado do nome científico, foi, à falta de outro, adotado por alguns fazendeiros (Inf. de J. Huber).

(Pl. h. peq.) — CAR. — Flores graciosas.

PEPINO — CUCUMIS SATIVUS L. (Cucurbitáceas). — Origin. do N. W. da India.

(Pl. h. rasteira). — Cultivado.

Alim. — O fruto é um legume sem valor nutritivo, come-se cru, em salada; quando muito novo, não desenvolvido, é utilizado para preparar conserva no vinagre.

PEPINO-DO-MATO — AMBELANIA TENUIFLORA Mull. Arg. (Apocináceas).

SIN. — *Molongó* (Gurupá — Breves) — *Ambeianier* (G. fr.).

(a. ou A. p.). — HAB. — Na mata grande de T. f., em todo o E. do Pará.

Loc. — Belém — Breves — Bragança — Óbidos.

Alim. — Fruto da forma e do tamanho de um pepino, amarelo, carnudo; tôda a massa contém um suco leitoso e viscoso; a polpa é doce e um pouco ácida. Comestível. Deve se tirar a pele e deixar o fruto macerar um momento n'água antes de comê-lo; também costuma-se batê-lo com um pauzinho para fazer sair o leite.

Med. pop. — O fruto passa por ser aproveitável contra a tosse.

PEREIORA — v. **CASCA PRECIOSA**.

PEREIRA (Gurupá) — v. **ACARIRANA**.

PEREIRO — **PERA BICOLOR** Mull. Arg. (Euforbiáceas).

Loc. — Alto Rio Erepecurú.

PERILA — **PERILLA OCIMOIDES** (Labiadas) — Origin. da China.

(Pl. h.). — Cultivada.

Orn. — Bonitas fôlhas aveludadas, de côr castanho-avermelhado com reflexos arroxeados, manchadas de verde, na face superior; vermelho violáceo claro na face inferior.

PERIPAROBA — v. **CAAPEUA**.

PERIPOMONGO — v. **CAPIM CENÉUAUA**.

PERIQUITEIRA-DO-IGAPÓ — **BUCHENAVIA OXYCARPA** Eichl. (Combretáceas).

(A. m. ou g.) — Nas várzeas da beira dos rios e dos igapós.

Loc. — Prainha — Almeirim — R. Jamundá.

CAR. — Copa larga, muito bonita; folhas novas verde claro. — ORN. — Própria para parques.

PERIQUITEIRA — **BUCHENAVIA VIRIDIFOLIA**. — Ducke (Combretáceas).

(A. m.)

SIN. Mirindiba.

Loc. — Manaus

HAB. — Terras altas, sêcas.

PERIQUITEIRA-DO-CAMPO — **COCHLOSPERMUM INSIGNE** S. Hil. (Bixáceas).

SIN. — *Algodão-do-campo*.

(A. m. ou a.) — HAB. — Nos campos altos.

CAR. — Flores grandes, amarelas; quando floresce a arvore não tem fôlhas. — Sementes com longos pêlos como os de algodão.

Med. pop. — A casca é reputada maturativa (contusões, abcessos) — a raiz substitui o ruibarbo como purgativo.

PERIQUITEIRA (R. Purus) — **VOCHYSIA FLO-RIBUNDA** (Voquisiáceas).

PERIQUITEIRA grande da T. f. — **COCHLOSPERMUM ORINOCENSE** (H. B. K.) Steud. (Bixáceas).

SIN. — *Algodão bravo* — *Botuto* — *Pacoté* (R. Tapajós).

(A. m.) — HAB. — Nas capoeiras velhas, em T. f.

Loc. — Óbidos — Faro — Bragança — Gurupá — Manaus — Solimões.

CAR. — Sementes em forma de hélices cabeludas. — Flores grandes, amarelas, parecidas com as flores do algodoeiro.

Mad. — Branca. D = 0,78.

Med. pop. — A casca é usada contra as contusões.

PEROBAS — No Sul chamam "perobas" as árvores do gênero *aspidosperma*. Encontram-se diversas perobas na bacia do Amazonas e as suas madeiras não são inferiores às do sul.

PERPÉTUA-DO-CAMPO (Marajó) — **TELANTHERA DENTATA** Miq. (Amarantáceas).

PERPÉTUA-DO-CAMPO (Marajó) — **BORRERIA SCABIOSOIDES** Ch. e Schl. (Rubiáceas).

PERPÉTUA-DO-CAMPO (Marajó) — **ROLANDRA ARGENTEA** Rottb. (Compostas).

PERPÉTUA (L. do Cuminá) — **ALTERNANTHERA PARONYCHIOIDES** S. Hil. (Amarantáceas).

HAB. — Erva cobrindo largos trechos nas praias de lamas descobertas no verão.

PERPÉTUA-DA-MATA (R. Tapajós) — **ALTERNANTHERA BRASILIANA** (L.) Kuntze (Amarantáceas).

PERPÉTUA-ROXA-DA-MATA (R. Tapajós) — **CEPHAELIS COLORATA** Willd (Rubiáceas).

SIN. — *Couve-do-mato*.

PETÚNIA — **PETUNIA** esp. div. (Solanáceas). — Origin. da América do Sul.

Orn. — Pl. h. cultivadas nos jardins; numerosas variedades com grandes flores solitárias, brancas, roxas, etc.

PEUA (Marajó) — **ANDROPOGON BREVI-FOLIUS** Sw. (Gramineas).

(Pl. h. 0m,80 a 1m,60) — HAB. — Nos tesos e campos altos.

Alim. anim. — Forragem regular, um dos principais da I. de Marajó. Os colmos delicados, finos com altura de 1m, 60, deitam-se sobre o solo e permitem assim ao gado de aproveitar toda a folhagem, mas torna difícil a marcha por entre eles.

PIAO — **JATROPHA CURCAS** L. (Euforbiáceas), (a. de 3m,50 a 4m).

SIN. — *Pinhão-de-purga* — *Mandubiguaçu*.

Ind. — No E. do Amazonas, a seiva substitue o cumatê para preparar as cuias pretas.

As amêndoas são oleaginosas: 26 a 40% de óleo próprio para a fabricação de sabões duros.

O óleo é preconizado para a destruição das baratas.

Med. pop. — O látex é um bom hemostático e ajuda a fechar e curar golpes. O óleo é purgativo em dose fraca, drástico e venenoso em dose um pouco elevada; é usado contra a hidropisia.

PIÃO-ROXO — *JATROPHA GOSSYPIIFOLIA* L.
(Euforbiáceas).

(a.).

Med. pop. — Purgativo drástico e derivativo, contra as obstruções abdominais, a hidropisia e o reumatismo.

PICA-PAU — v. **MENDOÇA**.

PICHUNA — v. **PIXUNA**.

PIGAFETA (Marajó) — *SOEMMERINGIA SEMPERFLORENS* Mart. (Leg. pap. hedys).

(Pl. h. — 0m,50). — Loc. — Óbidos — Marajó :

Orn. — Planta vistosa dos campos altos úmidos.

PIMENTA-de-CAYENA — *PIPER NIGRUM*.....

..... (Piperáceas).

(Trepadeira — Tropa bem em taperibazeiros, em pinhão da Índia). — Aclimada — Pouco cultivada.

PIMENTA-DE-CACHORRO — v. **ERVA MOURA**.

PIMENTA-DE-GENTIO — v. **ENVIRA** (*Xylopiia frutescens*).

PIMENTA-MALAGUETA — *CAPSICUM PENDULUM* Vell. (Solanáceas).

(a. p.).

SIN. — *Piment enragé* (G. fr.).

CAR. — Fruto fusiforme, de 1,5 cm de comprimento, vermelho vivo quando maduro; suco muito acre.

Alim. — É a pimenta mais empregada como condimento.

PIMENTA-DO-MATO — v. **CAAPEBA CHEIROSA**.

PIMENTA dos NEGROS — *XYLOPIA AROMÁTICA*.

Baill. (Anonáceas).

Loc. — Amazônia (?).

Ind. — A casca dá fibras e estôpa.

Med. pop. — Sementes excitantes, difusivas e carminativas.

PIMENTA-DE-RATO — v. ERVA MOURA.

PIMENTA-DO-SERTÃO — v. ENVIRA BRANCA.

PIMENTÃO — CAPSICUM ANNUUM L. (Solanáceas).

(a. p.). — Diversas variedades; vulgarmente dividem-se em doces e picantes. O fruto é vermelho vivo quando maduro; tem de 6-10 cm de comprimento e 4-6 de diam.

SIN. — *Quijá-açu* (Em L. g.).

Alim. — Condimento e legume; come-se verde, cru (em salada) ou frito, com a carne assada. Excelente em conserva no vinagre.

PIMENTEIRAS — Numerosas variedades do CAPSICUM BRAZILIANUM Cus. (Solanáceas).

(a. p.).

SIN. — *Quijá* (na L. g.).

Alim. — Condimento. Excitante do aparelho digestivo.

Med. pop. — Estimulante; usado contra a dispepsia flatulenta — externamente como revulsivo (clisteres e sinapismo) nas congestões cerebrais, nas apoplexias, nas meningites.

Principais variedades :

PIMENTA-MALAGUETA — Fruto pequeno, comprido (1 cm 5), côr vermelho vivo, muito forte.

PIMENTA-OLHO-de-PEIXE — Fruto pequeno, globuloso, vermelho, lustroso.

PIMENTA-de-CHEIRO — Um pouco alongado como um pão, amarelo, muito aromática.

PIMENTA-JOSEFA — Roxa e, depois, vermelha, quando completamente madura, mais alongada ainda do que a pimenta-de-cheiro.

PIMENTA-MURUPI — Comprida de 4 a 5 cm, engilhada, amarela.

PIMENTA-MATA-FRADE — Pequena, arredondada, violácea.

PIMENTA-CAMAPÛ — Globosa, um pouco achatada, amarela.

PIMENTA-CAJURANA.

PIMENTA-CAÇARI.

PIMENTA-MURUCI.

PIMENTA-ÓLHO-de-POMBO.

PIMENTA-PACOVA.

PIMENTA-COMARIM (*Capsicum baccatum* L.).

PINDAIBA — v. ENVIRA (*Xylopia frutescens*).

PINDAIBA preta — v. ENVIRA PRETA.

PINDAIBA de folha pequena — v. ENVIRA (*Xylopia brasiliensis*).

PINDAÚBA, ou PINDA-UBA — v. ENVIRA (*Xylopia frutescens*).

PINHÃO-DE-PURGA — v. PIAO.

PINHA — v. ATA.

PINTADINHO — LICANIA, esp. div.
(Rosáceas).

(A. m. ou g.).

Loc. — Belém — E. de F. de Br.

Med. — Boa madeira — vermelha — para dormentes e construções. Para passagem de cachoeiras, os varejões de pintadinhos são apreciados pela sua grande resistência.

PIPEROCA — CYPERUS SANGUINEO-FUSCUS
Lindl. (Ciperáceas).

(Pl. h.) — Loc. — Amazônia (?).

Med. pop. — A tintura do rizoma é anti-febril (internamente e em fricções).

PIPI — v. MUCURA-CAA.

PIQUIA — CARYOCAR VILLOSUM (Aubl.) Pers.
(Cariocaraceas).

SIN. — *Pequeá* — *Pekeá* — *Suari* — *Bats souari* (Ingl.)
— *Arbre à beurre* (G. fr.).

LOC. — Amazonia — Guianas — Maranhão.

(A. G.) — HAB. — Em todo o E. do Pará e no E. do Amazonas, na mata virgem grande da terra firme.

CAR. — É árvore cujo tronco atinge, às vezes, enormes dimensões. Flores amarelo-claro. — Da frutos com idade de 15 anos.

Mad. — Branco-pardacento clara, grão bastante grosseiro mas compacta e fibras entrelaçadas dando-lhe grande resistência, dureza média. Muito estimada para segeira, construção civil e naval (buchas de hélices), dormentes. $D = 0,82$. — Rc: 355 — Rfa: 990 — Rfcn: 786.

Alim. — O fruto, da grossura de uma laranja grande, tem uma casca acinzentada, espessa e carnuda, análoga à casca verde da noz; esta casca envolve uma a quatro bagas em forma de rim, compostas de uma polpa butirosa amarela, de 3 a 10 mm de espessura, aderente a um caroço lenhoso, muito duro, que contém uma amêndoa comestível excelente. A polpa, depois de cozida, é também comestível, bastante apreciada, às vezes um pouco amarga. A massa lenhosa do caroço é formada pela aglomeração de inúmeros espinhos delgados e agudos, malmente soldados entre eles, com as pontas viradas para o centro, que o choque desagrega e cujo contato deve ser evitado quando se quebra o fruto para extrair a amêndoa.

Da polpa extrai-se 76% de uma manteiga aproveitada na alimentação.

Ind. — As amêndoas contêm 70% de uma banha branca, fina. A casca da árvore contém 1,6 de taninos (E. Serfaty — M.C.P.). A casca do fruto é rica em taninos gálicos e catéquicos; 36% do peso da casca fresca sêca; pode substituir a noz de galha na preparação da tinta de escrever.

Med. pop. — Infusão de casca como febrífuga e diurética.

PIQUIA-MARFIM (Manáus) — **ASPIDOSPERMA CENTRALE** Mjf. (Apocináceas).

(A. m. ou g.) — SIN. — *Pau-amarelo* (Manaus).

PIQUIA-RANA (Amazonas) — **CARYOCAR GRACILE** Wittmack (Cariocaráceas).

PIQUIA-RANA da T. f. — **CARYOCAR GLABRUM** (Aubl.) Pers. (Cariocaráceas).

SIN. — *Saouari* (G. fr.).

(A. g.) — HAB. — Na T. f. ou na V. alta.

LOC. — Amazônia.

CAR. — Flores amarelo-vivo com estames vermelhos. Do fruto, só a amêndoa é comestível. As folhas são reunidas três no mesmo pedunculo, em vez de cinco como no piquiá.

Mad. — Castanho-amarelado, de fibras grossas, aparentes, onduladas — rígida, dureza média, rachando dificilmente; para marcenaria. dormentes, estacas.

Ind. — As amêndoas dão uma gordura branca.

PIQUIA-RANA (Amazonas) — **CARYOCAR DENTATUM** Gleason (Cariocaráceas).

PIQUIA-RANA da várzea — **CARYOCAR MICROCARPUM** Ducke (Cariocaráceas).

(A. m. ou p.).

HAB. — Muito freqüente nas beiras inundadas dos riachos e rios menores.

LOC. — Amazônia.

CAR. — Frutos pequenos. Flores de cor desmaiada. As folhas fazem espuma quando esfregadas n'água.

Ind. — As folhas e o pericarpo dos frutos contêm saponina: servem para "tinguiar" peixe e para lavar roupa.

Mad. — D = 0,60 — Rc: 288 — Rfa: 825 — Rfc: 655.

PIRANGA — v. **CARAJURU**.

PIRANHEIRA — **PIRANHEA TRIFOLIATA** Baill. (Euforbiáceas).

(A. g.).

HAB. — Muito freqüente em toda a Amazônia (B. Amazonas até o R. Acre), em matas de várzeas inundadas argilosas.

Mad. — Duas variedades: a preta e a branca; a madeira da primeira é pardo-escuro; a da segunda é pardo-amarelado claro. A preta é a mais estimada. Imputrescível; excelente para estacas e dormentes. D. = 0,94.

Na água, a madeira da piranheira endurece e torna-se perigosa para a navegação, os troncos encalhados no fundo do rio perfurando facilmente o casco das embarcações.

PIRA-UCHY (R. Tapajós) — **COUEPIA PARAENSIS** Benth. (Rosáceas).

PIRIA (Belém) — v. **TUCHAUA**.

PIRIMEMBECA (Pará) — v. **CANARANA RASTEIRA**.

PIRIPIROCA — **KILLINGIA** (Ciperáceas).
(Pl. h.).

Ind. — Raiz aromática empregada pelas lavadeiras para perfumar a roupa. O pó para perfumar o cabelo.

Med. pop. — O cozimento da raiz é febrifugo (em banhos).

PIRIRI — v. **CANUDO-DE-PITO**.

PIRI (Marajó) — v. **TABUA**.

PIRI (Marajó) — v. **CAPIM-DE-BOLOTA**.

PITAICA-DO-CAMPO — v. **MUIRACUTACA**.

PITAICA da T. f. — **SWARTZIA PLATYGYNE**
Ducke (Leg. mim.).

(A. G.) — **HAB.** — Na T. f.

LOC. — Gurupá — Ilhas altas de Breves — M. R. Tapajós.

CAR. — Tronco profundamente sulcado.

Mad. — Branca, de dureza média. Lenha para vapores.

PITAICA da V. (Estuário) — v. **MUIRACUTACA**.

PITANGA — STENOCALYX MICHELII Berg.
(Mirtáceas), = **EUGENIA MICHELII** Aubl.

(a. g. ou A. p.) — Cultivada.

SIN. — *Cerise carrée* ou *Cerise de Cayenne* (G. fr.).

CAR. — Flores brancas, muito cheirosas. Fruto: baga esférica achatada, com oito a 10 quinas salientes, de um vermelho vivo.

Alim. — Fruto comestível, açucarado e ácido, aromático, muito agradável, próprio para doce de calda, geléia, xaropes, sorvetes.

Med. pop. — Folhas adstringentes, aromáticas, balsâmicas e antireumáticas; a infusão dá bons resultados contra as febres terçãs da infância (5 a 10/200) e diarréias infantis (às colheres).

PITANGA-DA-MATA (Óbidos) — STENOCALYX
..... (Mirtáceas).

(A.p. ou m.) — HAB. — Na mata de lugares altos.

LOC. — Óbidos — Cuminá-mirim — R. Branco de Óbidos.

Alim. — Frutos amarelos, mais doces do que os da pitanga vermelha.

PILEIRA — FOURCROYA GIGANTEA Vent.
(Amarilidáceas).

(Pl. h.) — Origin. do México ou das Antilhas; cultivada.

SIN. — *Piteira-fedorenta* — *Piteira-da-terra* — *Carotá* — *Caragoatá* — *Crauata* — *Aloès vert* (Fr.) — *Bois chandelle* ou *B. de mèche* (G. fr.) — *Green aloe* (Ingl.).

CAR. — Quase acaule. Folhas coriáceas, convexas, terminadas por uma ponta e margens mais ou menos aculeadas.

Ind. — O pedúnculo floral sêco, de 4 a 8 m de comprimento, substitui a cortiça para coleções de insetos e dá bons afiadores de navalhas.

As folhas longas de 1 a 2 m fornecem fibras fortes para cordas (resistem à ação da água do mar), pincéis, escovas (*Chanvre de Maurice*).

As fôlhas verdes contêm saponina e, contusas, servem para tinguir peixe. Usam também para lavagem de roupa.

Med. pop. — As fôlhas são tóxicas. O cozimento emprega-se em banhos, como inseticida, para os animais.

Externamente, as fôlhas (decocto) são utilizadas contra o reumatismo gotoso e as paralisias. O extrato alcoólico das fôlhas é recomendado como diurético nas hidropisias. O suco da planta limpa as feridas purulentas, dá brilho aos cabelos e evita a sua queda. — A infusão (10/1000) da medula do pedunculo florifero passa por ser de efeito rápido contra a hidropisia (um cálice de duas em duas horas).

PITOMBA (Marajó) — **SIMARUBA VERSICOLOR**
S. Hil. (Simarubáceas).

(A. p.).

SIN. — *Pau-paraiba*.

Med. pop. — Casca e frutos amargos, tônicos e febrífugos.

PITOMBA (Marajó) — **TALISIA CERASINA** Rad.
(Sapindáceas).

(A. p.) — *HAB.* — Na várzea.

Mad. — Branca, rachando facilmente mas flexível, procurada especialmente para fabricar palitos de dentes.

PITOMBA — v. **CAJU-RANA** (*Simaba guianensis*).

PITOMBARANA — **PSEUDIMA FRUTESCENS**
(Aubl.) Radlkofer (Sapindáceas).

Loc. — R. Tapajós.

PITOMBA — **TALISIA ESCULENTA** Rad. (Sapindáceas).

(A. p.).

SIN. — *Olho-de-boi*.

HAB. — No meio norte. Cultivada no E. do Pará (Bragança).

Alim. — O arilo das sementes é doce e abundante, muito apreciado.

Med. pop. — O cozimento das sementes é muito adstringente e utilizado contra a diarréia crônica (tirar o embrião que é tóxico).

PIXUNA (Marajó) — **EUGENIA GLOMERATA** Spring. (Mirtáceas).

(A. p.).

Mad. — Para pequenas obras, moirões. Carvão e lenha.

PIXUNA (Óbidos) — **COCCOLOBA PIXUNA** Hub. (Poligonáceas).

SIN. — *Apixuna*.

(A. p.) — HAB. — Freqüente nas matas da várzea do Amazonas.

Alim. — Frutos pequenos, vermelho-escuro, quase pretos, azedos mas saborosos. (Maduros em dezembro).

PIXUNEIRARANA (R. Tapajó) — v. **MEMBI**.

PIXIRICA — **CLIDEMIA HIRTA** Don. (Melastomáceas).

Alim. — Frutos doces e comestíveis.

PÓ-DE-MICO — v. **ÓLHO-DE-BOI** (*Mucuna urens*).

POAIA — v. **IPECA VERDADEIRA**.

POAIA BRANCA — v. **IPECACONHA-DE-FLOR-BRANCA**.

POAIA-DA-PRAIA, ou do RIO — v. **LIMAORANA-ZINHO**.

POJO — v. **MUTAMBA**.

POROROCA (Óbidos) — **DIALIUM DIVARICATUM** Vahl. (Leg. caesalp.).

SIN. — *Jutai-peba* — *Itu* — *Parajuba* — *Jutai-mirim* (M. R. Tocantins — Cururu (Faro)).

(A. m. ou g.). — HAB. — Freqüente em todo o E. do Pará, nas margens de alguns rios e nos capoeirões de T. f. ou de V. alta.

Loc. — Óbidos — Santarém — Faro.

Mad. — Castanho-avermelhado, com reflexos dourados, mas poros muito aparentes, de côr castanho-escuro; muito dura. Utilizada para construção civil, esteios, peças de resistência, obras hidráulicas. $D = 1,20$.

Alim. — Os frutos são pequenos; a polpa que envolve as sementes é comestível, agri-doce.

PRACACHI — v. PARACACHI.

PREGUIÇEIRA — BARYLUCUMA DECUSSATA

Ducke (Sapotáceas).

(A. m.). — *HAB.* — Nas campinas de T. f. e nas serras.

Loc. — Ig. Jutai de Almeirim — Prainha.

Mad. — Pesada e dura, parecida com a de massaranduba.

PREGUIÇEIRA — SIDEROXYLON

(Sapotáceas).

PUCI — CISSUS SICYOIDES L. ou CIPÓ PUCI.

PUCHI (Marajó) — ?

(Gramíneas).

(Pl. h. — 0m,60).

PUNAN — IRYANTHERA TRICORNIS Ducke (Mi-

risticáceas).

(A. m. ou g.). — *HAB.* — Mata da T. f.

(Loc. — R. Solimões.

CAR. — Fruta tricorne.

Mad. — De boa qualidade; cerne pardo.

PUPUNHA-RANA (Amazonas-Maués) — DUC-

KEODENDRON CESTROIDES Kuhl. (Solanáceas).

(A. g.). Única solanácea arbórea de porte grande (mais de 30 m.).

Loc. — Parintins (Lagos Uaicurapé e Andirá).

Mad. — Madeira boa.

PURGA-DO-CAMPO — v. IPECACOANHA-DE-FLOR-BRANCA.

PURGA-DE-GENTIO (Marajó) — **CAYAPONIA**
(**TRIANOSPERMA**) **TRIANGULARIS** Cogn.

(Cucurbitáceas).

Med. pop. — Frutos e raízes, purgativos enérgicos.

PURPURINA (Marajó) — **RHYNCHANThERA**
SERRULATA Neud. (Melastomáceas).

HAB. — Nos campos encharcados.

CAR. — Flores de um vermelho intenso.

PURUI-GRANDE (Solimões) — **THIELEODOXA**
VERTICILLATA Ducke e **THIELEODOXA** **STIPULA-**
RIS Ducke. (Rubiáceas).

(A. p.). *Loc.* — S. Paulo de Olivença.

Alim. — Frutos comestíveis. Cultiva-se.

PURUI-GRANDE (Purus) — **THIELEODOXA**
SORBILIS (Hub.) Ducke (Rubiáceas), = **ALIBERTIA**
SORBILIS Hub.

(A. p.). — *HAB.* — Mata não inundada (R. Purus).

Alim. — Fruto grande, globoso, comestível. Cultiva-se.

PURUI-GRANDE (Óbidos) — **DUROIA** **MACRO-**
PHYLLA Hub. (Rubiáceas) = **AMAIOUA** **MONTEI-**
ROI Standl.

(A. p. ou m.). *SIN.* — Puruí grande da mata (Aramanaí, R. Tapajós).

HAB. — Freqüente nas matas das terras altas da parte W. do Pará — *CAR.* — Notável pela sua folhagem enorme.

Alim. — Fruto: baga da grossura de uma laranja, de cor castanho escuro, contendo uma polpa escura, acidulada, comestível, bastante agradável, lembrando o tamarindo.

PURUI-PEQUENO — **ALIBERTIA** **EDULIS** A.
Rich. (Rubiáceas).

SIN. — Apurui — Puruízinho (R. Tapajós) — *Goyave noire* (G. fr.).

(a.) — *HAB.* — Em campos e capoeiras.

Alim. — Frutos comestíveis, de polpa parda, saborosa.

PURUNGA — **LAGENARIA VULGARIS** Serr.
(Cucurbitáceas).

Alim. — A polpa dos frutos é comestível.

Med. pop. — Polpa dos frutos maturativa e emoliente.
As sementes (decocção) são úteis contra as nefrites.

PUXURI — v. **LOURO-PUXURI**, ou **PUCHURI**.

PUXURI-RANA — **OCOTEA FRAGRANTISSIMA**
..... (Lauráceas).

HAB. Terras altas — *Loc.* — Rio Negro.

(A. G. — *Mad.* — Cheiro forte de "fava de puchuri",
pela distilação dá um óleo de cheiro agradável muito penetrante.

Q

QUADRIFÓLIO (Marajó) — **ZORNIA TENUIFOLIA** Moric. (Leg. pap. hedys.).

QUARUBA AZUL — **QUALEA CÆRULEA** Aubl.
(Voquisiáceas).

SIN. — *Pau-de-mastro* — *Qualé azul* ou *Grignon fou*
(G. fr.).

(A. G.) — *HAB.* — Freqüente em mata pouco inundada e terreno argiloso, na parte W. de Marajó.

Loc. — Ilha de Marajó — R. Tapajós.

CAR. — Árvore muito alta e direita. Lindas flores azuis, de cheiro doce e agradável (em outubro, na G. Fr.).

Mad. — Compacta, de côr ruiva, utilizada para a construção de pequenas canoas.

QUARUBA-AZUL — **QUALEA INGENS** Warm.
aff. (Voquisiáceas).

(A. G.).

Loc. — Faro.

CAR. — Casca vermelha. Flores grandes, azuis riscadas de amarelo.

Mad. — Castanho claro — leve, tenra, fibrosa; para caixas.

QUARUBA — **VOCHYSIA MAXIMA** Ducke. (Voquisiáceas).

SIN. — *Cedro-rena* (Santarém).

(A. G.) — HAB. — Na T. f. alta.

LOC. — R. Tocantins — Aitamira (R. Xingu) — Santarém.

CAR. — Uma das árvores maiores do Brasil em altura e grossura. Casca sulcada verticalmente como a da castanheira e do cedro.

Mad. — Para carpintaria, caixotaria, construção de pequenas embarcações.

QUARUBA — VOCHYSIA EXIMIA Ducke (Voquistiáceas).

(A. g.). — HAB. — Em mata pantanosa das margens de riachos nos campos arenosos de Faro — Alto Rio Negro e alto Solimões.

CAR. — A mais bela de todas as "vochysia": inflorescências enormes; flores amarelas magníficas e folhas de cor ruiva, na face inferior.

Mad. — Roseo-castanho claro, fibras grosseiras, dureza media, sem valor. $D = 0,95$.

QUARUBA — VOCHYSIA FERRUGINEA Mart. (Voquistiáceas).

SIN. — Cedro-rana (Santarém).

(A. p. ou m.) — HAB. — Nas regiões de campos, nas matas que acompanham os riachos.

(LOC. — Serras de Prainha e Almeirim — E. de F. de Madeira-Mamoré — Campos do Ariramba — Santarém.

CAR. — A casca e a madeira parecem-se com as de "cedrelinga".

Mad. — Para caixas.

QUARUBA (Óbidos) — VOCHYSIA OBIDENSIS Ducke (Voquistiáceas).

(A. g.) — HAB. — Nas terras altas, secas.

Mad. — Parecida com o cedro, mas inferior.

QUARUBA — v. CUTIUBA — (Qualea paraensis Ducke).

QUARUBA — v. JABOTY da T. f. — ERISMA UNCINATUM Warm. (Voquistiáceas).

QUARUBA AZUL — QUALEA DINIZII Ducke
(Voquisiáceas).

SIN. — *Pau-mulato da T. f.* — Muiratauá ou Maratauá
(Santarém).

(A. g.) — HAB. — Na T. f.

Loc. — Óbidos — Faro.

CAR. — Casca avermelhada e quase lisa. Abundantes
flores azul-violáceo claro.

Mad. — Parda escura, grão grosseiro, dureza média,
para marcenaria. D = 0,71.

QUARUBA — QUALEA CYANEA Ducke (Vo-
quisiáceas).

(A. G.) — Loc. — T. f. do rio Jacurapá (affl. do rio
Içá) — Copa em flores azul ferrete, maravilhosa.

QUARUBA BRANCA — VOCHYSIA MELINONII
Beckm. (Voquisiáceas).

(A. g.). — HAB. — Mata da T. f. não muito sêca,
ou de várzea alta, não inundada. Comum no Pará.

Loc. — Belém — Gurupá — Anajás.

Mad. — Castanho-róseo claro, tenra, leve. D = 0,58.

Pasta para papel: Rendimento em celulose 42,5% —
Comprim. das fibras 1mm,3 — Diâm. 0,019 (B. Cordeiro
— M.C.P.).

QUARUBA-DE-FLOR-PEQUENA — VOCHYSIA
OBSCURA Warm. (Voquisiáceas).

(A. m.). — HAB. — Freqüente nas matas não inunda-
das da parte W. de Marajó, nas Ilhas altas de Breves e
na T. f. junto dos campos.

Loc. — Belém — R. Tocantins — Campos do Ariram-
ba — Faro — Manaus — Gurupá — Almeirim — Prainha.

CAR. — Flores amarelas que cobrem a copa da árvore.

Mad. — Castanho-róseo claro, parecida com o cedro,
mas de tecido mais compacto. Para marcenaria. D = 0,95.

QUARUBA-VERMELHA — VOCHYSIA VISMIA-
EFOLIA Warm. (Voquisiáceas).

(A. m.). —

HAB. — Na vizinhança dos campos. Comum no Pará.

Loc. — Muito comum perto de Gurupá, em terrenos arenosos. Parte W. de Marajó — Campos do Ariramba — Manaus.

Mad. — Vermelho claro, de grão grosseiro, para cai-xoteria, marcenaria. D = 0,62.

Pasta para papel: Rendimento em celulose 41 % — Compr. das fibras 1 mm, 13 — Diâm. 0,015 (B. Cordeiro — M.C.P.).

QUASSIA—QUASSIA AMARA L. f. (Simarubáceas).
(A. p. — 3 a 5 m.). — Indígena (R. Acará) e culti-
vada.

SIN. — Quina — Pau-de-Surinam — Bois cayan (G. fr.).

CAR. — Flores em cacho, escarlates.

Ind. — O extrato é tóxico para os insetos (papel ma-ta-moscas).

Empregado, às vezes, como sucedâneo do lúpulo nas fábricas de cerveja.

Med. — A madeira é amarga, tônico enérgico, feбри-fugo, excelente digestivo (dispépsias). O princípio ativo é um alcalóide: a quassina (Vinckler).

**QUASSIA-DO-PARA — v. CAFÉ-RANA. — TA-
CHIA GUIANENSIS Aubl. (Gentianáceas).**

QUEBRA-PEDRA — v. ARRANCA-PEDRA.

**QUEBRACHO-VERMELHO — SCHINOPSIS BA-
LANSÆ e S. LORENTZII. Eng. (Anacardiáceas).**

Loc. — Sul do E. de Mato Grosso — Mad. — Rija — avermelhada. D = 1,23 a 1,32.

Ind. — A madeira contém mais de 20% de tanino.

QUEIMADEIRA — v. LOUCO.

**QUIABO — HIBISCUS ESCULENTUS L. (Malvá-
ceas).** — Origin. da África (Egito).

Pl. h.) — Cultivado.

SIN. — Gombó. — Quigombó — Calalou (G. fr.).

Ind. — Das hastes pode-se extrair fibras muito fortes.

Alim. — Os frutos são cápsulas alongadas e pontudas; quando ainda verdes, comem-se cozidos com a carne. O gosto é agradável, mas são muito mucilaginosos.

As sementes são um sucedâneo do café. A pasta e o xarope de "nafé" são preparados com a mucilagem do quiabo.

QUIABORANA liso do campo (R. Tapajós) — **HIBISCUS** ? (Malváceas).

(Pl. h.). — *Loc.* — Manaus — R. Tapajós.

CAR. — Fôlhas cordiformes; flor grande violácea, parecida com a do "Fanfan".

Ind. — Dá boas fibras.

QUIABORANA liso — **MALACHRA RUDERALIS** Gurke (Malváceas).

(Pl. h. ou a. até 2m.) — *CAR.* — Fôlhas grandes, digitadas. — Flores amarelo-claro (diâm. 15 mm).

Ind. — Dá boas fibras.

QUIABORANA de espinhos — **MALACHRA FASCIATA** Jaq. (Malváceas).

(Pl. h. ou a. até 1m, 50). — *CAR.* — Hastes cobertas de pêlos rígidos, verdes com manchas vermelhas. Flores brancas (diâm. 12 — 18 mm).

Ind. — Dá boas fibras.

QUIGOMBO-DE-CHEIRO — v. **AMBRETA**.

QUINA — v. **QUÁSSIA**.

QUINA — (R. Madeira) — **OGCODEIA AMARA** Ducke (Moráceas).

SIN. — *Bálsamo* (R. Madeira).

(A. p.) — *HAB.* — Em mata humosa não inundada.

Loc. — M. R. Tapajós — B. R. Madeira — Maués.

Med pop. — Látex muito amargo, usado contra as febres palustres.

QUINA (R. Madeira) — **NAUCLEOPSIS MACROPHYLLA** Miq. — (Moráceas).

(A. p.) — *HAB.* — Em mata não inundada.

Loc. — Pôrto Velho (R. Madeira) — Manaus.

QUINA (dos Cearenses) — **COUTAREA HEXANDRA** (Jacq.) Schum. (Rubiaceas).

(A. p.).

SIN. — *Quina-quina*.

LOC. — Monte Alegre.

CAR. — Belíssimas flores róseas.

Med. pop. — Sucedâneo da quina verdadeira.

QUINA verdadeira — **CINCHONA**
esp. div. (Rubiáceas). Origin. dos Andes.

QUINA-RANA (Gurupá) — v. **ACARI-RANA**.

QUINQUIÓ — **APTANDRA SPRUCEANA** Miers
(Olacáceas).

SIN. — *Sapucainha* — *Castanha-de-cutia*.

(A. p. semi escandente.) SIN. — Até 12 m de altura e 20 cm de diâm. HAB. — Na várzea: região das Ilhas — Tesos de Marajó — Soure — Monte Alegre e Anajás.

Ind. — Frutos quase esféricos, de 2 a 2,5 cm de diâm., contendo uma amêndoa branca, oleaginosa, dando 50% de óleo amarelo claro, muito viscoso, cujo ponto de solidificação é inferior a (— 20.º C.). — Safra: de abril a maio.

QUITOCO — v. **TABACO-RANA**.

QUIA — v. **PIMENTA**.

QUIA-AÇU — v. **PIMENTAO**.

QUIA-QUI — v. **PIMENTA MALAGUETA**.

R

RABANETE — **RAPHANUS SATIVUS** L. (Crucíferas). Origin. da Ásia.

(Pl. h.) — Cultivado.

Alim. — Excelente legume, de crescimento rápido. É preciso importar as sementes. Dá bem em tempo de verão quando não falta água para regar. Além da raiz que se come crua quando ainda imperfeitamente desenvolvida, aproveitam-se as folhas como sucedâneo da couve.

RABO-DE-ARARA — CACOUCIA COCCINEA
Aubl. (Combretáceas).

SIN. — *Ioioca* — *Yoyoca*.

(Cipó). — HAB. — Nos igapós da região do estuário e do litoral, muito freqüente nas beiras dos Furos.

CAR. — Flores encarnadas em espigos de 60 cm de comprimento. Fruto: baga ovóide, amarela, pontuda com 5 gomos, contendo uma polpa que envolve uma amêndoa oleaginosa.

Med. pop. — A amêndoa é venenosa.

Na G. fr. os indígenas esfregam o focinho dos cães com este fruto antes de ir caçar, pensando que, assim, os animais farejam melhor.

RABO-DE-ARARA (Belém) — WARSZEWICZIA COCCINEA (Vahl.) Klotzsch (Rubiáceas).

SIN. — *Curaci* (Manaus) — *Curacy-mirá* — *Amor-dobrado*, ou *Pica-pau* (Aveiros) — *Quinilla* (Peru).

(A. p.). — CAR. — Magníficas brácteas vermelhas. Raízes aromáticas.

Orn. — Planta muito ornamental; floresce na estação chuvosa.

RABO-DE-ARARA (B. Amazonas) — NORANTEA GUIANENSIS Aubl. (Marcgraviáceas). — Loc. Abundante no R. Erepecuru.

CAR. — Arbusto epifito e trepador de grandes dimensões que estende suas inflorescências em longos cachos ornadas de vistosas brácteas vermelhas nas copas das árvores da floresta, e vive algumas vezes também sobre rochedos.

RABO-DE-ARARA (Marajó) — v. MENDOCA.

RABO-DE-CAMELEÃO — MIMOSA PANICULATA Benth (Legum. mim.).

Loc. — R. Mapuera.

RABO-DE-CAMELEÃO (B. R. Xingu — B. R. Tapajós — Aduacá) — MIMOSA SAGOTIANA Benth. (Legum. mim.).

Arbusto escandente e aculeado.

RABO-DE-CAMELEAO (Margens do Amazonas — **MIMOSA MYRIADENA** Benth. (Legum. mim.).

Arbusto escandente e aculeado, nas capoeiras da várzea.

RABO-DE-CAMELEAO — **MIMOSA RUFESCENS** Benth. (Leg. mim.).

Arbusto escandente, grande, nas capoeiras de T. f. arenosa ou argilosa. — É a espécie mais frequente.

Loc. — Alcobaça — Gurupá — R. Xingu — Óbidos.

RABO-DE-CAMELEAO — **BUETTNERIA**.....
div. esp..... (Esterculiáceas).

Cipós espinhosos.

RABO-DE-CAMELEAO — **SANSEVIERA GUINE-ENSIS** Willd. e **S. CYLINDRICA** Boj. (Agáveas).

(Pl. h.). — Origin. da África — Cultivada nos jardins. A primeira tem fôlhas chatas, a segunda tem fôlhas cilindro-cônicas, terminadas em ponta; estas fôlhas são longas, verdes, aneladas de riscos ondulados pretos.

Ind. — Planta fibrosa de primeira ordem; 12 a 14 % de fibras que resistem à água salgada e são das mais fortes que existem; no Sul chamam "linho africano".

RABO-DE-CUXIÚ — **SETARIA** sp.
(Gramíneas).

Capim de campos de várzea alta.

Loc. — Matapi — Óbidos — Faro.

RABO-DE-FOGUETE — v. **PACO-PACO**.

RABO-DE-FOGUETE — v. **UACIMA ROXA**.

RABO-DE-LONTRA — ? — (Podostemáceas).

(Pl. h.). — HAB. — Nas pedras das cachoeiras. (R. Erepecuru).

CAR. — Flores miúdas e róseas.

RABO-DE-MUCURA (Marajó) — **PENNISSETUM SETOSUM** L. C. Rich. (Gramíneas).

(Pl. h. — 1m, 30). — HAB. — Campos altos arenosos.

Alim. anim. — Pastagem rara e ruim. Suas vigorosas toiceiras resistem ao fogo das queimadas.

RABO-DE-RAPOSA (Marajó) — **ANDROPOGON BICORNE** L. (Gramineas). — v. **CAPIM PEBA**.

SIN. — *Rabo-de-veado* (Faro).

(Pl. h. — 1m). — *HAB.* — Campos altos de terra firme argilosa.

Alim. anim. — Péssima forragem.

RABO-DE-RAPOSA (B. Amazonas) — v. **CANARANA** de folha miúda (Marajó).

RABO-DE-RATO (Marajó) — **PANICUM VILFOIDES** Trin. (Gramineas).

(Pl. h. 0m,30 a 0m,65). — *HAB.* — Campos altos e tesos.

SIN. — Capim mourão.

Alim. anim. — Boa forragem.

Ind. — Com os colmos fabricam-se cestos, chapéus.

RABO-DE-TATU (Belém) — **ANTHURIUM CYMATOPHYLLUM** Regel (Aráceas).

Pl. cultivada.

RABO-DE-VEADO — v. **RABO-DE-RAPOSA** e **CAPIM PEBA**.

RAINHA-DOS-LAGOS — v. **AGUAPÉ** (*Eichornia azurea*).

RAINHA-DOS-LAGOS — **PONTEDERIA** af. **CORDATA** L. (Pontederiaceas).

Loc. — Campos de Arumanduba.

RAINHA MARGARIDA — **ASTER CHINENSIS** L. (Compostas). — Origin. da China.

Orn. — Cultivada nos jardins — Muitas variedades.

RAIZ PRETA — v. **CIPÓ CRUZ**.

RAIZ de SOL — ?

RAPARIGUEIRO — v. **ARAPARI** da **VARZEA**.

RELOGIO-DE-VAQUEIRO (dos Cearenses) — v.
MALVA RELOGIO.

RESEDA GRANDE — LAWSONIA INERMIS L.
(Litráceas).

(a.) — Origin. da Índia. (henné). — SIN. — Reseda da América (G. fr.).

Ind. — Dá uma tinta amarelo avermelhado. Com as folhas, no Oriente, as mulheres tingem o cabelo e as unhas de vermelho; para este fim as folhas são sêcas ao sol, pulverizadas e aplicadas em cataplasmas.

Orn. — Cultivado nos jardins; as flores pequenas, branco-esverdeado, com cheiro fraco, lembram as do resedá.

RICHERIA GRANDIS —

(A.) — Loc. Santarém.

RICINO — RICINUS COMMUNIS L. (Euforbiáceas). — Origin. da Abissínia.

(a. ou A. p.) — Subespontâneo no Brasil — Cultivado.

SIN. — Carrapateira — Mamoneira — Ricin (Fr.) — Castor bean (Ingl.).

Ind. — Das sementes extrai-se um óleo empregado na lubrificação dos motores d'aviação.

• *Med.* — O óleo é um purgativo muito empregado. As sementes são tóxicas.

Plantação: três a 4.000 pés por ha; produz depois de seis a oito meses, de 1 a 6 k. por pés.

RINCHÃO (Marajó) — **STACHYTARPHETA CAIENNENSIS** (Rich.) Vahl. (Verbenáceas).

CAR. — Duas variedades:

a) flores brancas — haste verde claro, folhas verde claro. É a melhor.

b) flores roxas, haste roxa, folhas verde escuro.

SIN. — Gervão — Vassourinha de botão.

(a. p.) — HAB. — Em tesos e terrenos altos.

Alim. anim. — Forragem somente para os carneiros.

Med pop. — Detersivo (úlceras) e cicatricante (a ratz).

RINCHÃO-das-boticas — **SISYMBRIUM OFFICINALE** Scop. (Crucíferas).

(Pl. h.) — HAB. — Origin. da Europa, mas naturalizado e subespontâneo.

Med. — Anti-escorbútico — recomendado contra os catarros da bexiga e pulmonares.

RIPEIRO (R. Machado) — **ESCHWEILERA POLYANTHA** A. C. Smith. (Lecitidáceas).

(A. g.) — HAB. — Terra firme.

RITANGUEIRA — **SCLEROLOBIUM TINCTORIUM** Benth. (Leg. caesalp.).

A. p.) — Loc. R. Erepecurú — Breves — Almeirim.

RITEIRA — **BURDACHIA PRISMATOCARPA** Mart. (Malpigiáceas).

(A. p.). — HAB. — Igapós e praias de lagos na região W. do Estado do Pará.

e **BURDACHIA SPHAEROCARPA** Mart. (Malpigiáceas). — id.... id....

ROMEIRA — **PUNICA GRANATUM** L. (Mirtáceas) — Origin. do Egito ou da Pérsia.

(A. p.) — Cultivada.

SIN. — *Grenadier* (Fr.).

Alim. — Dá frutos menores e menos suculentos do que no clima temperado.

R O S A S

ROSA — **ROSA**, esp. div. (Rosáceas).

Orn. — Cultivada nos jardins. Em geral menos perfumada do que nos climas temperados.

Muitas variedades :

ROSA DE HAMBURGO (planta robusta, muito espinhenta. — Flor róseo-claro, cheiro fraco).

ROSA-MONTE-CRISTO (Linda flor, vermelho-escuro, perfumada).

ROSA-PAUL-NÉRON — vulg. "Palmeirão" grande, vermelha, pouco cheiro — arbusto sem espinhos).

ROSA-LA-FRANÇA (grande, róseo-prateado, cheiro suave).

ROSA-PEDRA (pequena, vermelha, sem perfume).

ROSA-CHÁ (amarela, sem perfume).

ROSA-JACITARA (grande, vermelho-violáceo, trepadeira, sem cheiro).

ROSA-MULATA (pequena, róseo-pálido, crespa, sem cheiro).

ROSA-DE-TODO-O-ANO (róseo - claro, pequena, sem cheiro).

ROSA-CELINA (pequena, vermelho-vivo, pouco cheirosa).

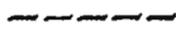
ROSA-GUANABARA (pequena, côr salmão, sem cheiro).

ROSA-PRÍNCIPE-ALBERTO (grande, carmesim, pouco cheirosa).

ROSA-CAMBRAIA (branca, pouco cheirosa).

ROSA-AMARELA (Bola de ouro, perfumada — trepadeira).

ROSA em "BOUQUETS" (pequena, róseo-pálido, pouco cheirosa — trepadeira).



ROSADINHA — v. BALATA ROSADA.

ROSEIRO (R. Camahipi) ?

ROSA-DA-MONTANHA (alto R. Negro) — BROWNEA GRANDICEPS Jacq. (Leg. caesalp.)

SIN. — Sol da Bolivia (Rio de Janeiro). — Cultivada no alto Rio Negro.

Orm. — Flores escarlatas em espigas densas.

ROUHAMON. (G. fr.) ou **RUAMON** — **STRYCHNOS ROUHAMON** Benth. (Loganiáceas).

(Cinó).

Med. — Tóxico. (Citado como entrando na composição do curare).

ROUPALA, ou ROPALA — **ROUPALA**, esp. div. (Proteáceas).

Mad. — Madeira análoga à do *Louro-faia*, ou *Cedronana* (*Andrinetalum*), mas muito mais fina e dura, de côr castanho-avermelhado, finamente mosqueado de pequenas manchas mais claras, ondeadas.

No Sul dão os nomes vulgares de *Catu-cahen* (*Cochicahen*) e de *Carne-de-vaca* a diversas "Proteáceas".

Ver.: LOURO FAIA e PATUQUIRI.

RUBIM — **BORRERIA TENELLA** Cham. e Schl. (Rubiáceas).

Med. — Emético — Sucedâneo do ipecá.

RUIVO (Marajó) — **ARISTIDA CAPILLACEA** Lam. (Gramíneas).

(Pl. h. — 0,25).

Alim. anim. — Pastagem pouco procurada pelo gado.

S

SABIA — *Abiurana* (?), na E. de F. de Bragança.

SIN. — *Sabiãzeiro* (Camaipi).

SABOEIRANA, ou SABOARANA — **SWARTZIA**, esp. div. (Leg. caesalp.).

Loc. — No R. Negro e no alto R. Branco.

Mad. — Linda madeira, para marcenaria de luxo: parda, ligeiramente avermelhada, com finas listras castanho-escuro arroxeadas, ou manchas irregulares desta mesma côr. D = 0,85 Rc: 714 — Rfa: 1.704 — Rfcn: 1.353.

SABONETEIRO — **SAPINDUS SAPONARIA** L. (Sapindáceas).

SIN. — *Saboeiro* — *Gaiti*.

(A. m.) — HAB. — Na várzea argilosa do B. Amazonas, ou na argila fértil das terras altas (R. Branco de Óbidos, Alemquer).

Mad. — Branco-amarelado, para marcenaria. D = 0,58.

Ind. — A casca e a polpa dos frutos contem saponinas e são ictiotóxicas. A proporção das saponinas contidas nos frutos é de 66, 25% do pêso da polpa sêca, ou 31,13% do pêso do fruto sêco inteiro (G. Bret — M.C.P.).

As amêndoas são oleaginosas: 23 a 30% de óleo próprio para a saponificação.

Med. pop. — A casca (fruto, haste, raiz), em infusões contra as leucorréias e uretrites.

SACACA — v. CASCA SACACA.

SACCLARA — HAEMANTHUS KATHARINAE
Bakers (Amarilidáceas).

SIN. — Diadema — Origin. da África do Sul. — Cultivada.

CAR. — Cebola com flores nequenas, vermelhas, reunidas em bola grande na extremidade de uma pequena haste.

Med. pop. — Bolbo acre e cáustico, venenoso.

SACA-TRAPO — HELICTERES PENTANDRA
(Esterculiáceas).

SIN. — *Malva Caájussara* — *Caájussara*.

Loc. — Manaus — R. Tapajós.

CAR. — Cresce alto, sem galhos; flor vermelho violáceo; fôlhas espessas, cobertas de pêlos, castanho esverdeado por cima e verde pardo claro por baixo — fruto em forma helicóide.

Ind. — A casca dá forte proporção (7,8%) de fibras fortes (Rdo. Monteiro da Costa).

SABUGUEIRO — SAMBUCUS NIGRA L. (Lonicéreas).

(A. p.) — Origin. da Europa. Cultivado nos jardins.

SIN. — *Sureau* (Fr.) — *Elder* (Ingl.).

Med. — As flores sêcas são excitantes, sudoríficas.

SAGU (das Molucas) — v. CYCAS CIRCINALIS.

SAGÜSEIRO (indígena) — v. **ZAMIA LECOINTEI**.
SAINT-PAULIA — **SAINT-PAULIA IONANTHA**
 (Gesneriáceas) — Origin. da África.

Orn. — Flores graciosas, abundantes, azul-violáceo, para jardins.

SALSA comum — **APIUM PETROSELINUM** L.
 (Ombelíferas).

(Pl. h.) Origin da Europa. Cultivada nos jardins.

Alim. — Condimento; cresce bem, mas não dá sementes, ou raras vêzes.

SALSA (Belém) — **CALLIANDRA SURINAMENSIS** Benth. (Legum. mim.). v. **PAU-de-SALSA**.

SALSA-DA-PRAIA — **IPOMOEA PES-CAPRAE**
 Sweet. (Convolvuláceas).

(Cipó rasteiro).

SIN. — *Pé-de-cabra* — *Patata-da-praia*.

Loc. — Dunas de Marajó.

CAR. — Flores roxas.

Med. pop. — Fôlhas emolientes, supurativas, úteis nos reumatismos; as raízes dão fécula levemente laxativa.

A decocção das fôlhas branqueia a roupa.

SALSA — **HERREIRA SALSAPARILHA** Mart. (Liliáceas).

(Cipó) *Loc.* — Sul do E. de Mato Grosso — *Med. pop.* — Raízes depurativas.

SALSAPARRILHA verdadeiro do Pará — **SMILAX PAPHYRACEA**. Poir. (Liliáceas).

SIN. — *Salsa* — *Cipó-em-Japécanga vermelha*.

(Cipó) — *HAB.* — Nas terras altas, no curso superior dos afluentes do B. Amazonas.

CAR. — Cipó quadrangular, com acúleos fortes e curvos, muito cerrados, dispostos em forma de pentes ao longo dos quatro cantos da parte inferior do caule.

Med. — A melhor variedade de "salsa". As raízes (até 3m de comprimento) são vermelhas, utilizadas como depurativo poderoso nas moléstias sifilíticas, nas moléstias

cutâneas e nos reumatismos. O sabor é forte e nauseoso.

No Sul e no Nordeste, as plantas do gênero *Smilax* são chamadas "Japécanga".

SALSARANA.

(Cipó).

SALSA (Marajó) — **HYPTIS** af. **CRENATA** Pohl. (Labiadas).

(a. p.) — HAB. — Campos não inundados.

LOC. — Marajó — Campos do Cupijó (Cametá) — Campinhas perto da Vigia.

Med. pop. — Aromática; as infusões (fólias e sumidades floridas) são sudoríficas e antiespasmódicas.

SALVA-DE-MARAJÓ, — (?) **HYPTIS** **INCANA** (Labiadas). — (Talvez idêntica à precedente).

(A. p.).

SIN. — *Salva-do-Pará* — *Salva-do-campo*.

Med. — Aromática. O chá é sudorífico (constipações), emenagogo, tônico, excitante. A infusão é usado em lavatórios contra as oftalmias. Em banhos, como excitante aromático.

SALVINA (Marajó) — **HYPTIS** **RECURVATA** Pohl. (Labiadas).

SAMAMBAIA — **HYMENOPHYLLUM** **POLIANTHUS** (Himenofiláceas).

SAMAMBAIA — **PTERIS** **CAUDATA** L. (Polipodiáceas).

(Pl. h. — até 2 m).

Med. pop. — Utilizada contra os reumatismos.

SAMAMBAIA (Marajó) — **LYCOPodium** **CERNUUM** L. (Licopodiáceas).

SIN. — *Enxofre-vegetal* — *Palma-de-São-João*.

LOC. — Utinga (Belém) — I. de Marajó — B. Amazonas

(Pl. h.) — CAR. — Hastes delgadas com múltiplas ramificações simétricas e cobertas de pequeninas fôlhas com aparência de pêlos de cor verde claro.

Ind. — Os esporos muito abundantes servem, nas farmácias, para envolver as pílulas: podem também ser utilizados para polvilhar as escoriações.

SAMAMBAIA *grande* — v. **FETO ARBORESCENTE**. — **ALSOPHIA FERROX** Presl. (Ciateáceas) e **HEMITELIA MULTIFLORA** R. Br.

SAMAMBAIA-DO-LAGO —
(Ciperáceas).

Canim flutuante, procurado pelo neve-hoi.

SAMAMBAIA (Pará) — **POLYPODIUM PILOSELLOIDES** L. (Fetos).

SAMAMBAIA (Marajó) — **SELAGINELLA PARKERI** (Selaginéáceas).

SAMAN — v. **BORDÃO-DE-VELHO**.

SAMBAIBA — v. **CAIMBÉ**.

SAMBAIBA — v. **CIPÓ-D'ÁGUA**.

SAMBAIRINHA — v. **CIPÓ CABOCLO**.

SANGUESUGUEIRA (B. R. Trombetas) — v. **MUIRAQUATIARA**.

SANTA-MARIA (Gurupá) — v. **ALAMANDA**.

SAO-JOAO (dos Cearenses) — **CASSIA BICAPSULARIS** L. (Leg. caesalp.).

(a) — **HAB.** — Capoeiras úmidas e beira d'água.

Loc. — Belém — Alcobaça — B. R. Trombetas. — R. Cuminá-mirim.

SAPATARINHA (R. Cunani) — **MICONIA CILIATA** DC. (Melastomáceas).

SAPATEIRO — **MICONIA** esp. (Melastomáceas).

(A.) —

Ind. — Dá tinta preta. As fôlhas servem para curtir couros tornando-os avermelhados.

Med. — Adstringente.

Mad. — D = 1.05.

SAPATINHO — **PEDILANTHUS RETUSUS** Benth.
(Euterbiaceas).

Med. pop. — Anti-sifilitico.

SAPÉ — v. **CAPIM-VASSOURA**.

SAPOTA (do Peru) — **MATISIA CORDATA**
H.B.K. (Bombaceas).

(A. p.) — *HAB.* — Muito conhecida no Peru; indígena também na bôca do Javari (Esperança), em território brasileiro (Ad. Ducke).

Alim. — Fruto comestível e saboroso; elíptico, com 10 cm de comprimento, verde-castanho, pele coriácea, espessa; contém duas ou três sementes envolvidas numa polpa amarelo alaranjado, de gosto açucarado, agradável.

SAPO-TAIA — **CAPPARIS CYNOPHALLOPHORA** Marcg. (Caparidáceas).

HAB. — Nas capoeiras.

Loc. — Alemquer.

Med. pop. — Casca da raiz hidragoga, diurética e aperitiva.

SAPOTI — **ACHRAS SAPOTAL** L. (Sapotáceas).

(A. p. ou m.) — *Origin.* do Panamá. — Cultivada.

SIN. — *Sapotilha*.

Alim. — Fruto redondo ou ovóide, pardo, da grossura de um limão, até de uma maçã; polpa suculenta, perfumada a baunilha, comestível, de sabor agradável, deliciosa mesmo quando o fruto foi colhido bastante maduro e com cuidados.

Ind. — O látex da casca dá, por evaporação, uma goma conhecida sob o nome de "chicle" e usada como mastigatório (*Gum chicle* ou *Chewing-gum*). — Ultimamente o Sr. Pittier, tratando da flora da América Central, indicou uma outra espécie da "Achras" como fornecedora do "chicle" verdadeiro.

Med. pop. — Casca febrífuga e tônica. Sementes diuréticas, úteis contra as areias, mas tóxicas em dose elevada.

SAPUCAÍ — ?

SAPUCAIA — v. **CASTANHA SAPUCAIA**.

SAPUCAIA-DA-MORTE ?
Amêndoas venenosas.

SAPUCAINHA — v. **QUINQUIÓ**.

SAPUPEMA — v. **CARAPANAÚBA**.

SAPUPIRA = **SUCUPIRA** (nos Estados do N. E.).

SAPUPIRA-AMARELA (Belém) ?
(A. m.).

Mad. — Excelente madeira para construção civil e marcenaria.

Mesmo aspecto do que as outras sapupiras, mas coloração amarelo-avermelhado. — D. = 0,97.

SAPUPIRA AMARELA (Manaus) — v. **ANGELIM**.
— (*Hymenolobium pulcherrimum* Ducke).

SAPUPIRA-AMARELA — (Santarém) — **VATEIREA SERICEA** Duck.

(A. g.) — **HAB.** — Mata de T. f. — **Loc.** — B. Tapajós — R. Solimões.

SAPUPIRA-DO-CAMPO — **BOWDICHIA VIRGILIOIDES** H. B. K. (Leg. pap.).

SIN. — *Cutiuba* (Monte-Alegre) — Alcornoque (Venezuela).

(A. p. ou m.) — **HAB.** — Nos campos altos. — **CAR.** — Tronco freqüentemente torcido — flores azuis escuras, abundantes.

Loc. — Óbidos — Monte-Alegre — Santarém — B. R. Madeira — R. Branco. — R. Cuiabá.

Mad. — Madeira de construção, de côr castanho escuro, duravel.

Med. pop. — Na raiz encontram-se nódulos (batatas) ricos em *sucupirina* (B. de Andrade).

A casca é anti-sifilítica (casca de alcornoque).

As batatas são preconizadas contra as afecções gotosas (inchação das juntas) — São um dos melhores depurativos conhecidos (decocto ou extrato contra sífilis e moléstias da pele) — A casca da raiz, muito amarga e adstrin-

gente, é antidiabética — Infusão das sementes contundidas contra febre, reumatismo e artritismo (caso de juntas engrossando e doloridas).

Ind. — As sementes dão 68% de óleo amargo.

SAPUPIRA-DA-MATA — BOWDICHIA NITIDA
Spruce (Leg. pap.).

(A. g.) — *HAB.* — Na T. f.

(*LOC.* — Frequente em Belém — Manaus — B. Amazonas — B. R. Madeira.

CAR. — Flores lilás azulado dando magnífico aspecto às árvores despidas de folhagem (maio a julho).

Mad. — Castanho-escuro, ou claro, pesada, resistente, de fibras grossas, entrelaçadas; não fende facilmente. Parece-se com o acapu. — Própria para construção civil e naval.

Esta espécie constitue a maior parte da madeira "sapupira" do comércio de Belém. — Boa para dormentes. — $D = 0,95$. — *Rc.* 711 — *Rfa:* 1.730 — *Rfcn:* 1.373.

Ind. — Sementes oleaginosas (janeiro-fevereiro).

Med. pop. — Casca anti-sifilitica, amarga e adstringente.

SAPUPIRA-DA-MATA (Gurupá) — BOWDICHIA RACEMOSA Hoehne (Leg. pap.).

(A. m. ou g.) — *HAB.* — Na T. f. arenosa.

LOC. — Gurupá — Manaus.

Mad. — Castanho-pardacento; para construção civil e naval, marcenaria, dormentes — $D = 0,93$.

Med. pop. — Casca anti-sifilitica; cozimento em banhos contra moléstias de pele; macerato de gosto acerbo e adstringente, tônico e diaforético.

SAPUPIRA-DA-MATA (Belém) — BOWDICHIA BRASILIENSIS (Benth.) Ducke (Leg. pap. soph.).

(A. m.) — *HAB.* — Na mata de T. f. — Não rara perto de Belém, frequente em Manaus, mas principalmente nos campos do Ariramba e de Faro.

Mad. — Castanho-vermelho escuro; a mais dura das sapupiras; para construção civil e naval, marcenaria, dormentes. — $D = 1,06$.

SAPUPIRA-DA-VARZEA (Estuário) — **DIPLO-TROPIS MARTIUSII** Benth. (Leg. pap. soph.) = **BOWDICHIA MARTIUSII** (Benth.) Ducke.

(A. m. ou g.). — *Loc.* — Belém — Cametá — Breves — Gurupa — Baixo Xingú — R. Negro.

SIN. — *Sapupira-do-igapó* — *Sapupira-preta*.

HAB. — Nos igapós e margens inundadas de certos rios.

Mad. — Preta, de fibras grossas.

SAPUPIRA-VERMELHA — **BOWDICHIA**.....

Mad. — Fibras grossas, diretas — Castanho-vermelho sobre fundo amarelo-pardo claro. $D = 0,87$.

SARABATUCU (R. Maués) — **HETEROPTERIS SUBEROSA** Griseb. (Malpigiáceas).

(Cipó) — *HAB.* — No igapó.

CAR. — Semente esférica (diam. 12 mm), alada (18 a 20 mm) — Flores amarelas.

Ind. — As sementes são oleaginosas.

Med. pop. — A infusão é um anti-diarréico enérgico.

SARABATUCU (R. Erepecuru — Cax. do Tronco) — **TETRAPTERYS SQUAREOSA** Griseb.

CAR. — Flores amarelas.

SARABATUCU (R. Tapajós) — **HETEROPTERIS HELICINA** Griseb. (Malpigiáceas).

Med. pop. — Chá do caule contra hemorróides de sangue.

SARACURA-MUIRA (Maués) — **AMPELOZIZYPHUS AMAZONICUS** Ducke. (Ramnáceas).

(Cip.) — *HAB.* — Nas capoeiras. — *LOC.* — Manaus — Borba — Juruti Velho — R. Trombetas.

CAR. — Haste erecta, grácil e prismática, mais tarde cipó. — Frutos: cápsulas trigonas deiscentes.

Med. pop. — Raiz depurativa; pó das fôlhas deterativo e cáustico. — No R. Cachorro (R. Trombetas), os índios usam a seiva da raiz contra a febre palustra; tem gôsto de cerveja; uma bebida espumante é obtida batendo n'agua as hastes novas.

A seiva é rica em oxalato de potássio (A. Mata.).

A casca exala cheiro de salicilato de metilo.

SARDINHEIRA (B. Amazonas) — **BOTHRIOSPO-
RA CORYMBOSO** Hook. f. (Rubiáceas).

(A. p.).

CAR. — A árvore parece com um pequeno *pau-mulato-da-várzea*.

Flores brancas cheirosas.

A madeira passa, sem razão, por venenosa.

SARDINHEIRA (R. Solimões) — ?
..... (Flacourtiáceas):

SARITAN (R. Tapajós) — **CASEARIA SYLVES-
TRIS** Swartz (Flacourtiáceas).

SASSAFRAS — v. **LOURO INHAMUHI**.

SAUDADE — **SCABIOSA ATROPURPUREA**
Desf. (Dipsacáceas). — Origin. do sul da Europa.

(Pl. h.).

Orn. — Flor para jardins.

SEBASTIAO-DE-ARRUDA — v. **PAU-ROSA** (Phy-
socalymna sp.).

O verdadeiro Sebastião-de-Arruda, do Sul, é do gê-
nero Dalbergia.

SÊDA-VEGETAL — v. **OFICIAL-DA-SALA**.

SEMPRE-VIVA — **XERANTHEMUM ANNUUM**
L. (Compostas). — Origin. da Europa.

(Ph. h.) — Cultivada.

Orn. — Flores para jardins (coróas tumulares).

SENTINELA (Marajó) — **PASPALUM PARVIFLORUM** Rhodes (Gramineas).

(Pl. h. — 0m 25).

Alim. anim. — Forragem.

SENSITIVA — v. **MALÍCIA-DAS-MULHERES**.

SERINGARANA — **SAPIUM MARMIERI** Hub. (Euforbiáceas).

(A. m.).

SIN. — *Tapuru*.

Ind. — O látex dá borracha de boa qualidade.

SERINGUEIRA-BARRIGUDA — **HEVEA SPRUCEANA** Muell. Arg. (Euforbiáceas).

(A. p. ou m.) — *HAB.* — Nos igapós e margens de rios e lagos com solo arenoso, no B. Amazonas e no Solimões.

CAR. — Face inferior das fôlhas ligeiramente peluda — flores violáceas odoríferas; sementes alongadas (mais de 3 cm), achatados na face ventral, quase prismáticos. Troncos de forma cônica.

O látex é resinoso e não dá borracha.

Mad. — Branco-avermelhado, leve, tenra, para caixas. $D = 0,36$. — *Rc*: 313 — *Rfa*: 769 — *Rfcn*: 611.

SERINGUEIRA-CHICOTE (R. Negro) — **HEVEA BENTHAMIANA** Muell. Arg. (Euforbiáceas).

(A. m.).

SIN. — *Seringueira-torrada* (R. Negro) — *Seringueira-branca* (Alto Trombetas e Jamundá).

HAB. — Ao norte do Amazonas (R. Negro — R. Trombetas) — e curso inferior dos afl. merid. do R. Solimões.

CAR. — Face inferior das fôlhas ruiva e peluda. — Sementes pequenas e ovóides.

Ind. — Fornece borracha de boa qualidade (borracha fina-fraca).

SERINGUEIRA-ITAÚBA (R. Negro) — **HEVEA LUTEA** (Benth) Muell.-Arg. (Euforbiáceas).

SIN. — *Seringueira-vermelha* — *Loc.* — R. Negro — R. Iça — R. Solimões.

(A. g.) — HAB. — Margens do R. Tapajós — Maués.

CAR. — Face inferior das folhas violáceas; flores amarelas; sementes pequenas.

Ind. — O látex dá borracha fraca.

SERINGUEIRA-ITAÚBA (Alto R. Negro — R. Solimões) — *HEVEA CUNEATA* Hub. (Euforbiáceas) = *H. GUIANENSIS* var. *CUNEATA* (Hub.) Ducúe.

SIN. — *Shiringa amarila* (Peru).

(A. g.) — HAB. — Nas terras não inundáveis do alto R. Negro é do R. Solimões — R. Tapajós — R. Madeira.

CAR. — Casca ruiva, esfolhando-se em escamas irregulares.

Ind. — Látex amarelado, pouco abundante, dando borracha regular.

SERINGUEIRA-VERMELHA — *HEVEA GUIANENSIS* Aubl. (Euforbiáceas).

SIN. — *Seringueira-amarela* — *Seringa-rana* (Breves) — *Ser. itaúba* (B. Amaz.) — *Ser. mangue* (Breves).

(A. g.) — HAB. — Freqüente no Estuário e no B. Amazonas paraense, na margem dos riachos e em lugares húmidos e pantanosos da mata de T. f. — Encontra-se também no E. do Amazonas (até o rio Madeira e B. rio Negro).

CAR. — Folhas coriáceas, verde escuro, erguidas para o ar, quando novas; sementes pequenas (menos de 20 mm) achatadas pelos lados. Látex amarelado.

Ind. — O látex dá borracha de qualidade inferior, amarelado (Borracha fraca).

SERINGUEIRA-VERDADEIRA — *HEVEA BRASILIENSIS* Muell. Arg. (Euforbiáceas).

SIN. — *Seringueira-roxa* ou *Seringueira-rosada* (R. Tapajós, em Boa Vista). — *Jebe* (Peru) — a variedade *H. brasiliensis* var. *randiana* (Huber) Ducke é chamada *Sering. roxa maniva*, no R. Tapajós (Boa Vista).

(A. g.) — HAB. — Estuário do Amazonas e Rios Araguari e Amapá — B. Jari — R. Tocantins e rios vizinhos até o pé das primeiras cachoeiras — Região florestal meridional do Amazonas, (do alto Xingu ao alto Juruá e alto Javari) —

Falta na margem esquerda do Amazonas, do R. Paru para cima até alto Solimões, salvo em alguns dos inumeros canais que rasgam as extensas varzeas das bocas dos rias Iça e Japurá. — Encontra-se nas matas inundadas e nas terras altas com solo de argila fértil.

Duas variedades (ao que parece, instáveis):

Seringueira branca — na margem dos rios, com casca branca e fôlhas largas.

Seringueira preta — no interior das terras, casca preta e grossa, fôlhas mais estreitas. — Considerada de qualidade superior.

CAR. — Fôlhas com parte superior verde escuro e face inferior cinzenta. — No peciolo, 3 glândulas (de 1 a 5) salientes; folíolos novos caídos, como murchos — Sementes de 2 a 3 cm de comprim., com a parte dorsal arredondada e levemente achatadas de cada lado da parte ventral.

Mad. — Madeira branca, leve, para caixas.

Ind. — O látex dá, por coagulação, a "borracha fina do Pará", de primeira qualidade.

As sementes contêm uma amêndoa oleaginosa que dá 45 a 49 % de óleo amarelo, grosso, de cheiro análogo ao da linhaça, secativo, próprio para a fabricação de tintas, vernizes.

SERUAIA (Monte Alegre) — v. **MARIMARI da VARZEA.**

SÉSAMO — v. **GERGELIM.**

SIPÓ — v. **CIPÓ.**

SIPÓ-UBA — v. **MANOPÉ da PRAIA.**

SIRIÚBA — v. **CIRIUBA.**

SÓBRO — **MYRSINE LACTA A. DC.** (Mirsineáceas).

(A. p.) — Loc. — R. Erepecurú.

SOCORÓ (Prainha) — **MOURIRIA ULEI** Pilg. (Melastomáceas).

(A. g.) — HAB. — Varzeas do B. Amazonas — CAR. — Flores roseas.

SIN. — Socorozeiro — Apiranga (Óbidos) — Murteiro. Mad. — Muito dura.

Alim. — Frutos avermelhados,, comestíveis.

SOHNREYIA EXCELSA Krause (Rutáceas).

Loc. — Margem do campo, no R. Tapajós — Oriximiná — Juruti velho — Maués. — Manaus — Sto. Antônio, do Madeira.

(A. de 15 — 20 m) — CAR. — Aparência de uma palmeira — Floresce uma unica vez, morrendo depois de ter frutificado (?). — Fôlhas pinaladas.

Orn. — Muito ornamental.

SOLANDRA GRANDIFLORA Sw. (Solanáceas).

Arbusto epífita.

HAB. — Floresta da T. f. (E. de F. de Bragança).

CAR. — Flores amarelas, enormes (tubo da corola : 28 a 34 cm de compr.).

Med. pop. — As folhas misturadas com as de tabaco dão a este propriedades entorpecentes.

SOLANUM PENSILE (Solanáceas).

(Cipó).

Orn. — Cachos pendentes de flores roxas e de pequenos frutos encarnados.

SOLDANELA-D'AGUA — **LINNANTHEMUM HUMBOLDTIANUM** Griseb. (Gencianáceas).

(Pl. h.). SIN. — Guapeua (E. de Maranhão).

Med. pop. — Tônica, amarga, antidispéptica e febrífuga.

SOLIDÔNIA — **BOERHAVIA PANICULATA** Rich. (Nictagináceas).

SIN. — *Celidônia* — *Pega-pinto*.

(Pl. h. p.) — HAB. — Nos terrenos abandonados.

CAR. — As sementes aqarram-se na roupa e na pele dos animais (carrapichos), como as da erva-tostão, ou pega-pinto de Belém.

Med. pop. — Diurética. — Empregada nas moléstias do fígado e vesícula biliar (Infusão da raiz).

SÓRGO — v. MILHO de ANGOLA.

SOROROCA (Marajó) — v. PACOVA SOROROCA.

SOROROCA-MIRIM (Marajó), — **HELICONIA PENDULA** Wawra (Musáceas).

SOROROQUINHA — v. PACOVA CAATINGA.

SÔRVA — **COUMA GUIANENSIS** Aubl. (Apocináceas).

(A. m. ou g.).

HAB. — T. f. úmida e humosa, na região-litoral e estuário — **SIN.** — Poirier de la Guyana (G. fr.).

Loc. — Belém — Cunani — Almeirim — Prainha.

Alim. — Látex amargo, não potável; frutos comestíveis, pequenos e medianos (sôrva de Belém).

SÔRVA-GRANDE — **COUMA MACROCARPA** Barb. Rodr. (Apocináceas).

(A. g.).

SIN. — *Cumã-uacu* — *Leche-caspi* (Perú).

HAB. — T. f. úmida e humosa, no R. Tapajós e de Óbidos até o Alto Amazonas. — Comum ao norte de Manaus.

Mad. — Branca, para marcenaria. — **D** = 0,54. — **Rc:** 343 — **Rfa:** 852 — **Rfcn:** 676.

Ind. — O látex coagulado constitui um breu de primeira qualidade para a calafetagem de embarcações.

Alim. — Fruto da grossura de um limão, comestível; o suco é pegajoso, mas a polpa é doce e agradável.

O látex é muito abundante, branco, potável e doce; bebe-se principalmente misturado com água e fervido, com café ou em mingau com farinha de bananas ou de mandioca.

SÔRVA-PEQUENA — **COUMA UTILIS** (Mart.) Muell. Arg. (Apocináceas).

SIN. — *Cumã* ou *cuman* — *Sôrva-do-Pará*.

(A. p.). — **HAB.** — Em terrenos arenosos. — Frequentemente cultivada.

Loc. — Óbidos — Faro — Manaus.

Alim. — O fruto é comestível, saboroso, do tamanho de uma cereja, de cor castanho quando maduro; a pele tem um suco viscoso. — O látex é potável, doce — *Ind.* — Com o látex prepara-se um breu para calafeto de canoas.

SORVA-DA-CATINGA — COUMA CATINGAE
 Ducke (Apocináceas).

A. p.) — *SIN.* Cumá das catingas — *Loc.* — Alto rio Negro.

**SORVA-DO-PERU — CHRYSOPHYLLUM EX-
 CELSUM** Hub. (Sapotáceas).

(A. g.) — Algumas vezes cultivada.

SIN. — Guajará, ou ajará (Faro).

Alim. — Os frutos cozidos são saborosos; crus, eles são muito pegajosos por causa do látex.

SORVINHA (Paraná de Urariá) — v. **MOLONGO**
 (Zschokkea arborescens).

SORVINHA (S. Paulo de Olivença) — **OLMEDIA
 CALOPHYLLA** Poepp. (Moraceas).

Alim. — Fruto comestível.

SUAÇU-REÇA (Faro — Parintins — Maués).....

?

Alim. — Fruto de cor roxa, comestível, de sabor deli-
 cado.

SUCUPIRA (Meio-norte) — v. **SAPUPIRA** (Ama-
 zônia).

SUCURIJU (Belém) — **MIKANIA**
 (Compostas). — Cultiv. no Pará.

Med. pop. — Para banhos aromáticos.

SUCURIÚBA — v. **COQUILHEIRO.**

SUCURUBEIRA — v. **COQUILHEIRO.**

SUCUÚBA (Marajó) — **PLUMIERA** af. **FALLAX**
 Muell. Arg. (Apocináceas).

(A. p.) — *HAB.* — Na T. f.

CAR. — Látex branco.

SUCUÚBA de flôres grandes — **PLUMIERA ATTE-
NUATA** Benth. (Apocináceas).

SIN. — *Sucuúba-pequeno* (B. Trombetas) — *Molongó* (Faro).

CAR. — Látex branco.

SUCUÚBA verdadeiro — **PLUMIERA SUCUUBA** Spruce (Apocináceas).

Parente do "*frangipanier*" da G. fr. (*Plumiera alba*).

(A. m.) — HAB. — Na T. f.

Mad. — Branca, bastante compacta e homogênea. — $D = 0,75$.

Ind. — Com o látex prepara-se um bom visgo.

Med. pop. — Suco leitoso deterativo e vermífugo; veneno em alta dose. — A infusão da casca usa-se contra os embaraços gástricos; em dose forte, é um vomitório.

SUCUUBARANA — ?

Med. pop. — O cozimento das fôlhas é empregada contra a sarna e contra a lepra.

SUINA — v. **ASSACU-RANA**.

SUMAUMA — **HUBERODENDRON INGENS** Ducke (Bombáceas).

(A. G.) — Arvore gigantesca (Cabec. dos lago de José Açu e de Juruti Velho) — até 60 m de altura.

SUMAÚMA (Alto Amazonas) — **CEIBA SUMA-
HUMA** Schum. (Bombáceas). = **ERIODENDRON SU-
MAHUMA**. Mart.

SIN. — *Huimba* (Peru).

(A. g.) — HAB. — Na T. f. (Alto Amazonas).

CAR. — Flores de mais de 10 cm de comprimento.

SUMAÚMA da T. f. — **BOMBAX GLOBOSUM** Aubl. (Bombáceas).

SIN. — *Fromager*, à fruits ronds (G. fr.).

(A. p. ou m.) — HAB. — Na T. f., em campos cerrados ou em mata baixa com solo arenoso.

Loc. — Faro.

CAR. — Frutos: cápsulas esféricas. — *Kapok ruivo*.

SUMAÚMA-DA-VARZEA (B. Amazonas) — **CEIBA PENTANDRA** (L.) Gaertn. (Bombáceas), = **ERIODENDRON ANFRACUOSUM**. DC.

SIN. — *Fromager*, ou *Kapokier* (G. fr. e África tropical fr.) — *Kapok-tree* (Ingl.) Maho coton (G. fr.).

(A. G.) — HAB. — Nas florestas inundadas ou pantanosas da várzea e, também, na terra firme alta com solo argiloso fértil. Em tôda a bacia, até o rio Acre.

CAR. — Árvore gigantesca, com enormes sapupemas; até mais de 50 m de alt.

Mad. — Branca, muito leve, para jangadas, boias. D = 0,30 — Para pasta de celulose, o rendimento é de 26%, a umidade média atingindo 54 %; o compr. das fibras é de 2,9 e o diâmetro 0,018 (Beni. Cordeiro — M. C. P.). — Rc: 138 — Rfa: 331 — Rfcn: 263.

Ind. — As sementes são envoltas em paina alva ou pardacenta, muito leve e elástica que constitui o *kapok* (K. de Java), cujas propriedades hidrófugas são utilizadas na confecção de salva-vidas (Aguenta 30 a 35 vêzes seu peso nágua). — Com o *kapok* se enchem colchões, travesseiros...

As sementes são pequenas, oleaginosas; podem dar de 18 a 30 % de óleo amarelo-claro, de cheiro e gosto agradáveis, próprio para a saponificação e comestível: serve para iluminação: dá uma chama clara, sem fumaça — Eficaz contra a ferrugens — Bom lubrificante, sem cheiro desagradável pelo calor.

Alim. — Os toros da raiz descoberta da margem dos rios secos, em tempo de verão, dão água potável excelente.

Med. pop. — A seiva é empregada contra a conjuntivite. — Decocção da casca contra a diarréia, a disenteria; diurética contra a anasarca e a hidropisia do baixo ventre.

SURURU (R. Tapajós, em Boa Vista) — **MOLLIA LEPIDOTA** Spruce. (Tiliáceas).

(A. g.).

Loc. — R. Tapajós (pouco freqüente).

CAR. — Flores brancas.

SUSSUAIA — v. **ERVA GROSSA**.

SWARTZIA POLYCARPA Ducke. — (Legum. caesalp.).

Loc. — Maués.

Mad. — O cerne dos troncos velhos é de um belo pardo arroxeadado.

SWARTZIA STIPULIFERA Harms. (Legum. caesalp.).

(A. m.) — Loc. — R. Branco de Óbidos — Alto R. Trombetas — Alto R. Ariramba.

Mad. — Castanhò com veias pretas, virando ao prêto de ébano; grão fino, tomando polimento perfeito; não sujeita a rachar.

SWARTZIA aff. STIPULIFERA Harms. (Legum. caesalps.).

Loc. — M. R. Tapajós — Rio Erepecuru. — CAR. — Flores amarelas em cachos pequenos no tronco. (A. p.).

Mad. — Linda, castanho-escuro com finas veias pretas, virando ao prêto; muito dura, grão muito fino, tomando um polimento perfeito mas rachando com facilidade. — D=1,31.

SWARTZIA TOMENTOSA (Willd.) DC. (Legum. caesalp.). v. CANDEIA. e PANACOCO.

SIN. — *Grand panacoco* (G. fr.) — Bois da fer e fe-reol (G. fr.).

Loc. — Margens dos campos.

T

TABACARANA — PLUCHEA QUITOC D. Cand. (Compostas).

Cand. (Compostas).

(Pl. h. ou a.).

SIN. — *Quitoco*.

Loc. — R. Maracá. — CAR. — Flores amarelas ou purpúreas — aromáticas.

Med. pop. — Interna e externamente como carminativo, resolutivo, digestivo e antihistérico — Contra dores de ventre e gases depois das refeições.

TABACARANA — POLYGONUM HISPIDUM
H. B. K. (Poligonáceas).

Ind. — Fornece matéria corante para a tinturaria.

TABACO — NICOTIANA TABACUM L. (Solanáceas).

(Pl. h.) — De origem sul-americana. — Cultivado.

Ind. — Com as folhas secas prepara-se o fumo.

Med. — Tóxico. — O princípio ativo é um alcalóide, a *Nicotina*, um dos mais violentos venenos cardiacos.

Usado como parasiticida (Infusão das folhas) contra o *acaros* da sarna, os piolhos, os carrapatos, os mucuins.

TABACO de JUDEU — v. ESPONJA do MATO.

TABOCA — GUADUA LATIFOLIA
(Gramineas).

Loc. — R. Cunani.

TABOCA — GUADUA ANGUSTIFOLIA Kunth.
(Gramineas).

SIN. — *Taquara*.

Loc. — Maguari (Ilha de Marajó).

CAR. — Colmo de 10 a 12 metros.

Alim. — Os rebentos novos do rizoma são comestíveis.

TABOCA (Marajó) — GUADUA GLOMERATA
Munro. aff. *MACROSTACHYA* Rupr. (Gramineas).

SIN. — *Bambuzinho* — *Guadua-morim*.

Ind. — O colmo é usado para pontas de frechas e para enripar casas.

Alim. anim. — Forragem.

TABOCA de folha larga (Alto Purus) — NASTUS
AMAZONICUS Hub. (Gramineas).

TABOCA-GRANDE (Alto Amazonas) — GUADUA
SUPERBA Hub. (Gramineas).

SIN. — *Taboca gigante* — *Taquarussu* (V. este nome).

Loc. — Território do Acre — Bôca do Javari.

CAR. — Colmos de 25 m., de côr verde com aneis brancos.

TABOQUINHA — **PANICUM LATIFOLIUM** (Gramineas).

Capim meio escandente.

TABUA — **CYPERUS GIGANTEUS** Vahl. (Ciperáceas).

(Pl. h. — hastes até 3 metros).

SIN. — Piri (Marajó e Costa de Guiana brasileira).

HAB. — Em pântanos descobertos; constituem sociedades que cobrem grandes extensões (pirizal).

Alim. anim. — O gado come somente as fôlhas terminais novas.

Ind. — Junco grande cujas hastes servem para tecer esteiras — Pode dar celulose para papel.

TABUA (no Sul) — v. **PARTASANA**.

TACACAZEIRO — v. **CÁPOTE** (*Sterculia speciosa*).

TACACAZEIRO (Óbidos) — **STERCULIA PRURIENS** (Aubl.) Schum. (Esterculiáceas).

(A. g. da T. f.).

SIN. — *Envireira* (na região do estuário) — *Chichá brava* (R. Tapajós) — *Capote* — *Touroutier*, ou *Mahot-cochon* (G. fr)..

LOC. — Belém — Óbidos.

CAR. — O fruto é uma grande vagem semi-circular, de casca grossa, deiscente, que encerra de 3 a 5 sementes ovóides negras, da grossura de um feijão, envolvidas em finos pelos ruivos, curtos e agudos, muito irritantes.

Ind. — As sementes são oleaginosas e dão 16% do seu peso de óleo amarelo claro, inodoro (safra em outubro). — O óleo aquecido a 24° se polimerisa, com aquecimento espontâneo, dando uma massa elástica, insolúvel, podendo substituir a guta em fôlhas para cobrir feridas.

TACACAZEIRO da T. f. — **STERCULIA PILOSA** Ducke (Esterculiáceas).

(A. g.).

SIN. — *Envireira* (na região do estuário).

Loc. — Estrada de Ferro de Bragança — Santarém — Rio Branco de Óbidos.

Mad. — Avermelhada, mais dura do que a da várzea.
D = 0,43.

TACACAZEIRO da V. (B. Amazonas) — STERCULIA ELATA Ducke (Esterculiáceas).

(A. G.) — HAB. — Várzea do Amazonas até Manaus e nos arredores de Belém.

SIN — *Taxupá*, ou *Taxipá* (Almeirim).

(Loc. — A espécie mais comum do B. Amazonas — Almeirim — Óbidos — Adauacá — Solimões.

CAR. — Tronco direito, delgado, alto, de côr esbranquiçada. — Copa pequena.

Mad. — Pardo-claro, tenra e esponjosa, leve, de grão grosseiro. — O cerne das árvores velhas é vermelho.

TACHI — SCLEROLOBIUM GOELDIANUM Hub. (Legum. caesalp.).

(A. m.) — Loc. — Freqüente nas margens do R. Capim.

TACHI — TRIPLARIS SCHOMBURGKIANA Benth. (Poligonáceas).

(A. m.) — HAB. — Várzeas altas com solo de argila fértil do Alto Amazonas.

CAR. — Fôlhas largas.

TACHI-BRANCO-DA-MATA — TACHIGALIA ALBA Ducke (Leg. caesalp.).

(A. g.) — HAB. — Na T. f.

Loc. — Óbidos — Gurupá — Rio Tapajós — Volta do Xingu.

CAR. — Não mirmecófila; casca branca e inflorescências muito grandes, de lindo aspecto.

TACHI-BRANCO da T. f. — SCLEROLOBIUM PARANENSE Hub. (Leg. caesalp.).

(A. g. ou G.) — HAB. — Na T. f.

Loc. — Estrada de Ferro de Bragança — Óbidos — M. R. Xingu — M. R. Tapajós.

CAR. — Fruto muito maior que do *S. paniculatum* (vagem de 10 cm 3-3,5 cm. — Não mirmecófila.

TACHI-BRANCO da T. f. — SCLEROLOBIUM PANICULATUM Vog. (Leg. caes.).

SIN. — *Carvão-de-ferreiro*.

(A. p. ou m.) — **HAB.** — Campos altos e secos e mata vizinha destes.

LOC. — Almeirim — Cametá — R. Tapajós — Santarém — Monte Alegre — Faro — Campos do Ariramba — Manaus.

CAR. — Não mirmecófila.

Ind. — A madeira constitui excelente lenha e fornece carvão de alto poder calorífico.

TACHI-BRANCO da V. — TACHIGALIA PANICULATA (Aubl. (Leg. caesalp.).

SIN. — *Tachigali*. (G. fr.) — Louro tachi (E. de Maranhão). —

(A. p. ou m.). — **HAB.** — Nos igapós e margens de rios.

CAR. — Muito comum em quase toda a Amazônia. — Flôres amarelo-pálido. — Os pecíolos ocos são geralmente habitados por formigas "tachi" (*Pseudomirma*).

TACHI de Flôr amarela — PTEROCARPUS ANCYLOCALYX Benth. (Leg. pap. dalb.) = **PTEROCARPUS ULEI** Harms.

(A. p.) — **HAB.** — Nas margens inundadas.

CAR. — Flores grandes amarelas — Habitado por formigas "tachi".

TACHI-PRÊTO da mata — TACHIGALIA MYRMECOPHILA Ducke (Leg. caes.).

(A. g. ou G.) — **HAB.** — Na mata de T. f.

CAR. — Casca quase preta. — Pecíolos habitados por formigas do gênero "*Pseudomirma*" (tachi) ou, com mais freqüência, do gênero "*Azteca*".

Ind. — A casca, rica em taninos (3,6% — E. Serfaty — M. C. P.) é utilizada no cortume.

Mad. — Alvacenta, dura, de cheiro fetido. — $D=0,79$
— Rc: 606 — Rfa: 1.548 — Rfcn: 1.228.

TACHI-PRÊTO da V. — TRIPLARIS SURINAMENSIS Cham. (Poligonáceas).

(A. m.) — **HAB.** — Uma das árvores mais típicas das margens do Amazonas.

CAR. — Casca lisa e clara — ramos erectos — fôlhas grandes, escuras — flores amarelas e côr de rosa (em setembro). — O cálice persistente que envolve os pequenos frutos forma hélice e os faz girar quando caem.

Nas cavidades dos ramos alojam-se as formigas "tachi" (*Pseudomirma*).

Mad. — Cerne róseo-claro, alburno-amarelado, leve e tenro, fibras direitas, fácil de se trabalhar.

Med. pop. — O cozimento da casca é usado contra as hemorróides.

TACHI da T. f. (Belém) — SCLEROLOBIUM TINCTORIUM Benth. (Leg. caes.).

(A. p. ou m.).

TACHIRANA (R. Tapajós) — SCLEROLOBIUM CHRYSOPHYLLUM Poepp. e Endl. (Leg. Caesalp.).

TAIASSUBA (R. Tapajós) — DUGUETIA sp. (Anonáceas). — v. **TIASSUBA**.

TAIOBA — XANTHOSOMA VIOLACEUM Schott. (Aráceas).

(Pl. h.).

Alim. — Rizoma comestível.

TAIOBA. — XANTOSOMA SAGITTIFOLIUM Schott (Aráceas).

(Pl. h.) — Origin. das Antilhas. — Pouco cultivada.

SIN. — *Taro* — *Mangarito* — *Choux caraibe*, das Antilhas. — *Tayove* (G. Fr.) — *Ocumo* (Venezuela) — *Rascadeira* (Colômbia).

Alim. — Rizoma comestível depois de cozido; as fôlhas novas substituem as couves. — Inferior ao verdadeiro taro

(Inhame branco) — a parte interna das raízes cruas produz na língua uma coceira devida à grande quantidade de agulhas cristalinas de oxalato de potásio que penetram, na mucosa; êstes cristais desaparecem pela cocção.

TAJAS — Principalmente. **CALADIUM BICOLOR**.

Vent. (Aroídeas), div. variedades.

SIN. — Tinhorão (no Sul) — Ará.

CAR. — Fôlhas grandes, longamente pecioladas, manchadas ou mosqueadas de branco e de vermelho; às vêzes quase completamente brancas ou côr de rosa pálida. (Pl. h.).

As espécies ornamentais dos tajás são cultivadas nos jardins.

A BRASILEIRA — Tajá pequeno, de fôlhas graciosas, verde-claro mosqueado de branco puro.

RIO BRANCO — Um dos maiores tajás; fôlhas longas de quase 2 metros; o lobo é metade verde, metade branco, ou verde com grandes manchas brancas irregulares, chegando a ter 0m,75 de comprimento com 0m,60 de largo.

....Med. pop. — Em geral, os tubérculos frescos dos tajás tem propriedades emeticas e purgativas.

TAJÁ-DE-COBRA (Furos) — **DRACONTIUM ASPERUM** C. Koch. (Aráceas).

SIN. — Jararaca.

(Pl. h.) — CAR. — Haste de 0m,50 a 2m, com 2-4 cm de diâm., manchada de prêto e de branco esverdeado.

Alim. — A raiz tuberosa assada é comestível.

Med. pop. — O suco da raiz é utilizado interna e externamente contra as mordeduras de cobras. — O pó da raiz sêca é recomendado contra a asma, a clorose, a amenorréia e a coqueluche.

TAMANQUEIRA-DE-LEITE — **ZSCHOKKEA LACTESCENS** Kuhlmann (Apocináceas).

SIN. — Pau-de-chicle — Conduru-de-espinho.

(A. m.) — HAB. — Nas matas das margens do Rio Abuná — No território do Acre — Iquitos — Esperança (R. Javari).

CAR. — Tronco coberto de espinhos.

Ind. — Dá um látex branco que, depois de coagulado, pode ser utilizado como goma para mascar, ou "chicle"; tem um cheiro natural de baunilha.

TAMANQUEIRA de LEITE (Rio Tapajós) — **MA-LOUETIA DUCKEI** Markgraf (Apocináceas).

TAMANQUEIRA da T. f. — **FAGARA RHOIFOLIA** Lam. (Rutáceas).

(A. p.).

SIN. — *Tembetaru*.

CAR. — A casca é armada de espinhos grossos.

Mad. — Pardacenta sedosa; para carroçaria, marcenaria, cabos de ferramentas, tamancos.

Ind. — Para papel: rendimento em celulose, 45, 1% — comp. das fibras 1,03. — Diam. 0,031 (A. Bastos — M. C.P.). — $D = 0,40$ a $0,57$.

Med. pop. — A casca do tronco é estimulante, estomáquica e digestiva. — A raiz é amarga e tônica (dispepsia flatulenta).

TAMANQUEIRA da T. f. — **FAGARA CAUDATA** Hub. (Rutáceas).

LOC. — Oxiximiná — Faró.

CAR. — Tronco aculeado.

TAMANQUEIRA da V. — **FAGARA** sp.
(Rutáceas).

(A. m.).

CAR. — Tronco aculeado.

Mad. — Branco amarelado, de grão regular, fácil a trabalhar. — $D = 0,71$.

TAMAQUARÉ (Ilhas) — **CARAIPA PSIDIIFOLIA** Ducke (Gutiferáceas).

(A. p.).

SIN. — *Tamaçoaré*.

HAB. — Nas terras inundadas do litoral, em água doce.

CAR. — As flores de tôdas as espécies de "tamaquaré" são brancas e muito perfumadas.

Mad. — Para carpintaria e marcenaria.

TAMAQUARÉ grande (Ilhas e E. de F. de Br.) — **CARAIPA GRANDIFOLIA** Mart. (Gutiferáceas). = **CARAIPA PARAENSIS** Hub.

(A. m.). — A espécie mais comum na região do estuário.

Mad. — Pardo-violáceo, para construções, carpintaria, marcenaria. — D. = 0,63.

...**Ind.** — As amêndoas das sementes contêm 65% de sebo castanho avermelhado, de cheiro particular, desagradável; safra de fevereiro a abril.

Para papel; compr. das fibras 1,18 — diâm. 0,022 (A. Bastos. — M.C.P.).

Med. pop. — A seiva é útil contra herpes, sarnas, coceiras; o óleo é também aplicado. — No embrião existe um principio ativo extraível pela água fervente que, purificado, cristalisa em pequena coluna; é um veneno muito enérgico dos parasitas intestinais; é um veneno violento também para os animais de sangue quente (paralisa dos centros respiratórios).

TAMAQUARÉ (R. Negro e A. Amazonas) — **CARAIPA FASCICULATA** (Gutiferáceas).

(A. g.).

Mad. — Pardacenta.

Med. pop. — Do tronco extrai-se, por incisões, pequena quantidade de um balsamo-resina, vermelho-escuro. — Externamente, o bálsamo e o cozimento das cascas dão excelentes resultados nas doenças da pele. (A. Mata): dartro, eczema, herpes, empigens, sarnas, pitiríases.

TAMAQUARÉ (Rio Tapajós) — **CARAIPA EXCELSA** Ducke (Gutiferáceas)

(A. g.).

Med. pop. — Dá bálsamo antidartroso e anti-herpético.

TAMAQUARÉ miúdo (Igapós dos furos) — **CARRIPA MINOR** Hub. (Gutierrezaceas).

(A. p.).

Med. pop. — Dá bálsamo antidartroso e anti-herpético, também usado contra os reumatismos. — A casca é depurativa.

TAMAQUARÉ-I — **IPOMAEA SUPERSTITIOSA** Barb. Rodr. (Convolvuláceas).

(Cipó).

CAR. — Corola rósea e tubo carmesim.

TAMARINDO — **TAMARINDUS INDICA** L. (Leguminosa caesalpínea). — Origin. da África tropical.

(A. g.) — Naturalizado, subespontâneo e cultivado.

Mad. — Branco-amarelado, dura, forte; boa para segeria e cavername de embarcações.

Alim. — A polpa que envolve as sementes é comestível, própria para fazer bebidas refrigerantes e sorvetes.

Med. — A polpa dos frutos é adstringente, refrigerante e laxativa, excelente contra as gastrites dos impaludados.

TAMBORIL (Óbidos) — **ENTEROLOBIUM MAXIMUM** Ducke (Legum. mim.).

SIN. — *Tambureiro* (Faro) — *Tamboriúva* (E. do Amazonas) — *Faveira grande*.

(A. G.) — *HAB.* — Na mata virgem da T. f.

LOC. — Alcobaça — Óbidos — Oriximiná — Santarém — Ilhas da T. f., ao sul de Faro — Freqüente no R. Tapajós.

CAR. — Árvore de copa muito larga.

Mad. — Castanho-pardo, de consistência do cedro, mas de grão um pouco grosseiro; trabalhando-se bem, para marcenaria. — $D = 0,60$. — $Ra (15\%) = 407$.

Ind. — Para papel: compr. das fibras 1.00 — diâmetros 0,028 (A. Bastos — M.C.P.).

Alim. anim. — A polpa dos frutos é branca, mole, adocicada; avidamente procurada pela caça.

TAMBORIL — v. **TIMBOÚVA**.

TAMBORIÚVA (Estado do Amazonas) — v. **TAMBORIL**.

TAMURA TUIRA (R. Tapajós) ? **TABEBUIA SER-RATIFOLIA** (Vahl.) Nichols. (Bignoniáceas).

TANAZEIRO — ?

(A. m. — HAB. — Região das Ilhas de Breves.

Mad. — Pouco compacta, leve. — O alburno é branco; $D = 0,32$. — O cerne é branco pardacento com zonas amarelas virando ao pardo violáceo claro; $D = 0,44$. — Boa para caixas. — Rc :212 — Rfa. 425 — Rfcn: 337.

TANA-TANA — id. id. id.

TANCHAGEM — **PLANTAGO MAJOR** L. (Plantagináceas). — Origin. da Europa.

(Ph. h.) — Sub espontânea na Amazônia.

Med. pop — A água destilada das fôlhas é usada como colírio. — As fôlhas e as raízes são febrífugas, tônicas e adstringentes, úteis contra anginas e parotidites.

TANGARACA — v. **ERVA de RATO**.

TANGARACA-AÇU — v. **COTÓ-COTÓ**.

TANGERINA — **CITRUS NOBILIS** Lour. (Rutáceas). — Origin. da China.

(A. p.) — Cultivada. — É uma variedade da "mandarina".

Alim. — Frutos perfumados, muito apreciados — Conservam a côr verde manchada de amarelo quando maduros. — Safra no comêço da estação sêca.

TANIBOUCA (B. Amazonas) — v. **CINZEIRO**.

TAPAIÚNA (Almeirim) — **DICORYNIA INGENS** Ducke (Leg. caesalp.).

(A. G.) — HAB. — Freqüente na mata de T. f. baixa, entre a várzea do Amazonas e as Serras de Almeirim.

Loc. — A oeste da Serra da Velha Pobre, Almeirim, Gurupá, Oriximiná.

Mad. — Pardo-avermelhado escuro, cerne pequeno (1/3 do tronco) côr castanho-escuro-violáceo, para cons-

trução civil, segeria, estacas, dormentes; especial para ta-noaria. — D = 0,90.

TAPAOA — ?

Loc. — Santarém.

TAPERIBA — SPONDIAS LUTEA L. (Anacardiá-
ceas).

SIN. — *Cajá*, ou *Cajazeiro* (Ceará) — *Prunier mom-
bin* (G. fr.) — *Hog plum* (Ingl.).

(A. G.) — HAB. — Na várzea e na terra firme argi-
losa.

Mad. — Branca, tenra, sem aplicações. Loc. — Ama-
zônia — Abundante no lago Salgado (Cuminá) e em todo
o rio Erepecuru. —

Alim. — Fruto ovóide, da grossura de uma pequena
ameixa, amarelo, perfumado, ácido, de sabor agradável,
próprio para limonadas, sorvetes; pela fermentação e des-
tilação, dá um alcool de bom gosto, aromatizado, com o qual
se fabrica um excelente licor.

Med pop. — O cozimento da casca e dos grelos cura
a inchação erisipelatosa dos pés. O decocto das flôres é
útil nas oftalmias e laringites. Internamente, a casca é
emética e adstringente; emprega-se o cozimento como tônico
e estimulante contra as diarréas, vômitos espasmóticos, có-
licas, disenterias, blenorragias. O decocto das flôres é aro-
mático, tônico do coração (contra as palpitações) e forti-
fica o organismo enfraquecido.

TAPERIBA-CEDRO — POUPARTIA AMAZO-
NICA Ducke (Anacardiáceas).

(A. g.).

SIN. — *Cedro branco* — *Cedro-rana* — *Taperibá-açu*
— *Iacá-Iacá*.

HAB. — Na mata virgem, com solo argiloso fértil.

Loc. — R. Trombetas — R. Branco de Óbidos — Vi-
gia — Amazônia.

CAR. — Tronco parecido com o do cedro.

Mad. — Sem valor.

Alim. — Fruto pentágono achatado, comestível, ácido, lembrando o taperibá comum pela cor, o cheiro, e o sabor (refrescos.).

TAPERIBA do SERTÃO — SPONDIAS DULCIS Forst. (Anacardiáceas). — Origin. das Ilhas da Sociedade.

(A. g.) — Cultivadô.

SIN — *Cajá-manga* (R de J.) — *Pomme de Cythère* (de Tahiti). — *CAR.* — Carçoço coberto de acúleos — Seiva do tronco amarela claro, dando, por evaporação, uma sorte de goma.

Alim. — Frutos em cachos, da grossura de um limão, amarelo; polpa acidulada, aromática. — Comem-se crus ou em compotas.

TAPERIBAZINHO — CODIAEUM VARIEGATUM L. (Euforbiáceas).

(a.) — Variedade de *croton*.

Orn. — Arbusto elegante, piramidal, de fôlhas recortadas, verde claro, orladas de branco.

TAPIRIRI — v. PAU POMBO (Belém).

TAPURU — v. BURRA LEITEIRA.

TAPURU (Estado do Amazonas) — v. **MURUPITA.**

TAPURU — v. SERINGARANA.

TAQUARA — BAMBUSA VULGARIS Schrad. (Gramíneas).

CAR. — Hastes de 5 a 16 m de altura.

Orn. — Cultivada nos parques.

Ind. — Empregada para bengalas, cêrcas, latadas, gaiolas.

Alim. — Os rebentos novos são comestíveis e, também, as sementes.

TAQUARA — v. TABOCA — GUADUA ANGUSTIFOLIA Kunth. (Gramíneas).

TAQUARIZINHO — ANDROPOGON SPATHIFLORUS Kunth. (Gramíneas). v. CAPIM TAQUARIZINHO.

(Pl. h.).

TAQUARUSSU (A. Amazonas) — GUADUA SUPERBA Hub. (Gramíneas).

SIN. — *Taboca grande*.

HAB. — Nas T. f. elevadas.

CAR. — Colmos de 6 a 12 metros de altura, atingindo 20 metros com 15 a 20 cm de diâm.

Ind. — As hastes são empregadas para esteios de casas, escadas, canos. — Material para cestos, gaiolas, ripas. Celulose para papel.

Alim. — As sementes são feculentas e nutritivas. No interior das hastes novas, mas bem desenvolvidas, encontra-se uma água potável, às vezes um pouco mucilaginosa.

TAQUARI — MABEA ANGUSTIFOLIA Benth. (Euforbiáceas).

e MABEA TAQUARY Aubl. (Euforbiáceas).

(A. p. ou m.).

SIN. — *Canudo do pito* — *Mabier* (G. fr.).

LOC. — Nas capoeiras secas de Óbidos.

Mad. — Amarelada, mole, leve.

Ind. — Os renovos são ocos e têm os nós muito espaçados; são utilizados para fabricar canudos de cachimbos.

As sementes são oleaginosas; o óleo extraído é amarelo, inodoro, muito secativo.

† **TAQUARI D'ÁGUA** — v. CAPIM TAQUARI.

TAQUERA — v. CABAÇA AMARGOSA.

TARÓ — v. TAIOBA.

TARÓ — v. INHAME BRANCO.

TARTARUGUINHA (Bóca do R. Trombetas) — SAPIUM (Euforbiáceas).

TARUMA do CAMPO — VITEX DUCKEI Hub. (Verbenáceas).

(a. ou A. p.).

HAB. — Na T. f., nas campinas de areia com humus.
 LOC. — R. Tapajós — Faro — R. Trombetas.

TARUMA CHEIROSO — VITEX ODORATA Hub.
 (Verbenáceas).

(a. ou A. p.).

HAB. — Nos campos de Marajó, nos lugares altos.

TARUMÁ FRONDOSO (Marajó) — **VITEX ORINOCENSIS** Kth. var. **AMAZONICA** Hub. (Verbenáceas).

(A. g.) — HAB. — Nos terrenos argilosos das margens dos rios e riachos.

LOC. — R. Tapajós — R. Branco de Óbidos — Tesos da contra-costa de Marajó.

Mad. — Própria para lugares úmidos, esteios, moirões, dormentes, segeria.

TARUMÁ GRANDE do campo (Marajó e B. Amazonas) — **VITEX FLAVENS** Kunth. (Verbenáceas).

SIN. — *Mameira* (Macapá) — *Tarumá tuiira* (rio Tapajós). —

(A. p. ou m.) — HAB. — Nos campos de T. f.

LOC. — C. de S. José (Óbidos) — Marajó — Monte Alegre — Santarém — Campos gerais do rio Erepecurú.

Mad. — Resistente, para segeria, moirões, esteios, dormentes — Côr parda escura. — D = 0,65.

TARUMÁ do igapó — VITEX CYMOSA Bert. (Verbenáceas).

SIN. — *Tarumá do alagado* — *Jaramantaia* (R. Tapajós) — *Turumá preto* (E. de Maranhão) — *Aceituno* (Venezuela).

(A. p.). — HAB. — Margens inundadas dos lagos e rios.

LOC. — Amazonas — R. Tapajós — R. Trombetas, etc.

CAR. — Floresce despido de folhagem, logo que os ramos emergem da água depois da enchente anual.

Mad. — Amarelo-pardacenta.

Alim. — Fruto da forma e do tamanho de uma azeitona, doce, mas deixando na boca um sabor acre.

TARUMA da MATA — *VITEX TRIFLORA* Vahl.
(Verbenáceas).

SIN. — *Tarumá silvestre.*

(a. ou A. p.). — *HAB.* — Nas capoeiras e mata secundária. — É a espécie mais vulgar da Amazônia.

Med. pop. — O fruto é emenágogo e diurético; as folhas empregam-se contra as cistites e uretrites; a raiz é tônica e febrífuga.

TARUMA SILVESTRE — v. **TARUMA da MATA.**

TARUMA TUIRA — v. **TARUMA GRANDE** do campo.

TATA-CAA (R. Tapajós) — *PERA GLABRATA* Baill. (Euforbiáceas).

TATAJUBA (B. Amazonas) — v. **LIMAO-RANA.**

TATAJUBA (Belém) — *BAGASSA GUIANENSIS* Aubl. (Moráceas).

(A. g. ou G.).

SIN. — *Bagaceira* — *Amapá-rana* (B. Amazonas).

LOC. — Belém — Norte de Óbidos.

Mad. — Amarela, bastante dura, compacta, mas poros muito aparentes — Boa para construção civil e naval, dornentes. — $D = 0,76$. Utilizada para construção de canoas; dá peças curvas tiradas diretamente dos galhos.

Ind. — A entre-casca é fibrosa, formando um tecido natural espesso e resistente — O látex dá uma resina.

Alim. — Frutos da grossura de uma laranja, comestíveis, adstringentes, mas de sabor agradável.

TATAJUBA-RANA.

TATAPIRIRICA (Óbidos) — v. **PAU POMBO.**
(*Tapirira guianensis*).

TAUARI (Belém) — v. **CHURU.**

TAUARI (Rio Machado) — **COURATARI MACROSPERMA** A. C. Smith. (Lecitidáceas).

(A. G.) — CAR. — O fruto (pixídio) é cilindro-cônico; tem 15-23 cm de compr., com opérculo de 7-9 cm de diâmetro.

TAUARI (Amazônia) — **COURATARI TAUARY** Berg. (Lecitidáceas) e **COURATARI GUIANENSIS** Mart.

SIN. — *Maho cigarre* (G. fr.).

(A. G.) — HAB. — Na T. f.

Mad. — Quase branca no alburno, indo avermelhando para o centro — boa para marcenaria. — D = 0,51.

....Ind. — Com o liber da casca, os indígenas preparam folhas delgadas que substituem o papel para cigarros.

TAUARI (Rio Machado) — **COURATARI KRUKOVII** A.C. Smith. (Lecitidáceas).

SIN. — *Tavari*.

(A. G.) — CAR. — O fruto (pixídio) é ovóide, alongado, com 11-14 cm de compr.; o opérculo tem 3 a 3,5 cm de diâm.

TAUARI (Monte Alegre) — **TECOMA** af. **OCHRACEA** St. Hil. (Bignoniáceas).

(A. p.).

CAR. — Espécie de pau d'arco dos campos — Flores amarelas.

TAUARI (Maués e Solimões) — **CARINIANA MICRANTHA** Ducke (Lecitidáceas).

(A. G.) — HAB. — Na T. f. — A altura passa de 50 m. —

Loc. — R. Tapajós — Bélem — Maués — Juruti Velho — R. Madeira — R. Purus.

Mad. — Dura.

TAUARI (Rio Acre) — **CARINIANA RUBRA** Miers. (Lecitidáceas).

(A. G.) — HAB. — Nos lugares pantanosos nas matas não atingidas pelas enchentes. — A altura passa de 50 m.

Loc. — M. R. Tapajós — R. Acre — Riberalta (R. Béni).

TAUARI — CARINIANA EXCELSA Casar. (Lecitidáceas).

(A. G.).

SIN. — *Jequitiba* (R. de Janeiro) — Bacu (Venezuela).

Loc — Rio Acre.

TAUARI — CARINIANA PYRIFORMIS Miers (Lecitidáceas).

(A. G.) — Frutos em forma de pera, com opérculo deiscenta.

Mad. — Dura, rígida, avermelhada.

TAUARI (Mato Grosso) — **CARINIANA KUHLMANNII** Ducke (Lecitidáceas).

TAXIPA, ou TAXUPÁ — v. **TACACAZEIRO** — (*Sterculia elata*).

TAIUIA — TRIANOSPERMA TAYUIYA Mart. (Cucurbitáceas) — e **TRIANOSPERMA GLANDULOSA** Mart. (Cucurbitáceas).

(Cipó).

SIN. — *Abobrinha do mato* — *Cabeça de negro*.

Med, pop. — Raiz tuberosa, amarela, purgativa, empregada na hidropsia, opilação, obstrução intestinal, falta de menstruação, epilepsia, morfeia — As fôlhas são usadas em cataplasmas como detersivas das úlceras — Depurativo eficaz (frutos e raiz) na sífilis e nas dermatoses — Antiscorbútica. — Especial para fazer desaparecer as dores de reumatismos sífilíticos.

O principio ativo da raiz é a *Tayuyna* (Soullié).

TEIÚ — v. **CAAPIÁ**.

TEMBETARÚ — v. **TAMANQUEIRA** da T. f. — (*Fagara rhoifolia*).

TENTEIRO grande — v. **BOIUSSÚ** — **ORMOSIA COUTINHOI** Ducke (Leg. pap.).

TENTEIRO — v. **ACAPU-RANA** — (*Batesia floribunda*).

TENTO AMARELO — **ORMOSIA EXCELSA** Benth. (Leg. pap. soph.).

(A. m. ou g.) — **HAB.** — Nas matas inundadas das margens e cabeceiras de lagos.

Loc. — R. Trombetas — R. Jamundá — R. Tapajós — M. R. Xingú — Manaus.

CAR. — Flores lilaz claro — Sementes unicolores, amarelo-alaranjado pálido, com pouco brilho, comprimidas, longas de 1,5 cm.

Mad. — Bonita, de cor castanho-vermelho claro, forte, dureza mediana. — $D = 0,70$.

TENTO AZUL — **PITHECOLOBIUM TRAPEZIFOLIUM** (Vahl.) Benth. (Legum. mim.).

(A. m.).

SIN. — *Contas, ou lágrimas, de Nossa Senhora* (Belém).

HAB. — Na beira da mata, ou em capoeirões úmidos; raro na mata virgem.

Loc. — Belém — E. de F. de Bragança. — Cametá — Breves — Gurupá — Santarém — E. do Amazonas.

CAR. — Sementes brancas com arilo azul.

Mad. — Pouco compacta, tenra, sedosa; o cerne é branco rosado, um pouco amarelado.

Ind. — Para papel: compr. das fibras 1,19 — diâmetro 0,019 (A. Bastos — M. C. P.).

TENTO das CAMPINAS — **ORMOSIA TRIFOLIATA** Hub. (Leg. pap.).

(A. p. ou a. g.) — **HAB.** — Nas campinas.

Loc. — Faro — R. Mapuera — Marajó.

CAR. — Sementes vermelho vivo, com mancha preta.

TENTO de FOLHAS GRANDES — **ORMOSIA NOBILIS** Tul. (Leg. pap.).

(A. m.).

Loc. — Belém — Bragança — Gurupá.

CAR. — Sementes quase circulares, 1 cm de diâm., es-carlates com mancha grande, preta. — Fôlhas às vêzes enormes.

Mad. — Branco-avermelhado claro, tenra.

Orn. — Árvore copada, muito ornamental.

TENTO GRANDE da V. — ORMOSIA AMAZO-NICA Ducke (Leg. pap.).

(A. g.) — **HAB.** — Nos cacauais de B. Amazonas.

CAR. — Frutos: vermelho e prêto, duros, lustrosos, de 12 mm de diâm. Servem para marcar jôgo.

Mad. — Vermelha; sem aplicações.

TENTO PEQUENO — ABRUS PRECATORIUS L.
(Leg. pap.).

(Cipó delgado).

SIN. — *Jequiriti* (Monte Alegre) — *Jeriquiti* — Ôlho de cabra — Ôlho de pomba.

CAR. — Sementes pequenas, vermelho-vivo com mancha preta ou branca, na base, ou brancas sem mancha ou com mancha negra. — Flores de cor róseo pálido.

Ind. — As sementes são usadas, às vêzes, para fabri-car rosários (perigosos para as crianças).

Med. pop. — As sementes são tóxicas, tornando-se ino-fensivas pela ebulição; nelas encontra-se uma toxalbumina, a *Abrina*. A maceração aquosa (1/100) das sementes redu-zidas a pó provoca uma inflamação violenta quando intro-duzida no ôlho; em pinceladas emprega-se nas conjuntivites granulosas e no tracoma. — As fôlhas e, principalmente, as raízes têm propriedades análogas ao alcaçuz.

TENTO PEQUENO — ABRUS TENUIFLORUS
Benth.

(Leg. pap.).

(Cipó delgado).

SIN. — *Tentosinho*.

CAR. — Sementes vermelho e prêto (na maior parte) — Fôlhas miúdas; compostas. — Flôr pequena, roxa.

TENTO PRETO — ORMOSIOPSIS FLAVA Ducke.

(Leg. pap.).

(A. m. ou g.) — HAB. — Em terreno argiloso.

CAR. — Sementes duras, redondas, pretas com um pequeno hilo branco. — Flores amarelas.

Loc. — E. de F. de Br. — M. R. Tapajós — R. Branco de Óbidos.

Mad. — Branco-avermelhado.

TENTO VERMELHO — ORMOSIA STIPULARIS

Ducke.

Loc. — Rio Branco de Óbidos — CAR. — Sementes vermelhas com mancha preta.

TENTO RAJADO (S. Caetano de Odivelas) —

..... (Sapindáceas).

TENTO da T. f. — ORMOSIA PARAENSIS Ducke

(Leg. pap.).

(A. m.) — O mais freqüente dos "tentos".

Loc. — Belém — Bragança — Almeirim — Monte Alegre — Santarém — R. Branco de Óbidos — Manaus.

CAR. — Semente bicolor, de 12 a 13 mm de comprimento.

TOA — v. ITUÁ.**TIASSUBA — DUGUETIA** sp. (Anonáceas).

(A. g.).

(Loc. — R. Tapajós (Boa Vista).

TIMBAÚBA (Belém) — v. **TIMBORANA** — (Piptadenia psilostachya).**TIMBAÚBA** (Belém) — v. **PARICA GRANDE** da T. f. — (Piptadenia suaveolens).**TIMBAÚBA** — v. **FAVEIRA de RÔSCA** — (Enterolobium Schomburgkii).**TIMBAÚBA — STRYPHNODENDRON GUIANENSE** (Aubl.) Benth. (Leg. mim.).

(A. m.) — HAB. — Na terra firme, nos capoeirões.

Mad. — Branca e mole.

TIMBÓ — E' nome dado a grande número de plantas que têm propriedades ictiotóxicas e são empregadas para "tinguijar" o peixe. — As classificações são ainda incertas; citamos as que são admitidas até hoje, mas precisam de uma revisão. Ver também **CONABI**, **CONAMI** ou **BARBASCO**.

SIN. — *Conabi* — *Conambi* — *Conami* — *Ingui* — *Cofnapi*, *pacai* ou *barbasco* (Perú) — *Nicou* (G. fr.) — *Haiari* (G. ingl.).

TIMBÓ — **PAULLINIA IMBERBIS** Radlk. (Sapindáceas).

(Cipó grande arbustivo). —

SIN. — *Cipó timbó*.

Loc. — Belém.

CAR. — Parece-se com o guaraná. — Fruto: cápsula de 3 cm., piriforme — Flores dispostas em racimos axilares, tomentosos.

Med. pop. — Ictiotóxico (?). — A tintura alcoólica das sementes é reputada em fricções contra reumatismos e paralisias parciais.

TIMBÓ — **PAULLINIA GRANDIFLORA** St. Hil. (Sapindáceas).

(Cipó grande).

SIN. — *Iurari* — ... CAR. — Flores brancas, grandes, aromáticas, em panículas.

Med. pop. — Ictiotóxico.

TIMBÓ-AÇU — **CARLUDOVICA** (Ciclantáceas).

SIN. — *Cipó timbó*.

(Cipó) — HAB. — Na T. f.

Loc. — R. Jamundá.

CAR. — Espécie epífita cujas raízes aéreas servem como cordas.

Med. pop. — Não venenoso.

TIMBÓ-AÇU — **DERRIS GUIANENSIS** Benth. (Leg. dalb.). — E' o gênero "Deguelia", de Aublet.

(Cipó grande).

SIN. — *Timbó cipó* — *Timbó da mata* — *Timborana* — *T. jacaré* (Manaus).

HAB. — Nas margens dos rios e nos igapós.

LOC. — Belém — Breves — E. de F. de Br. — B. R. Xingu — M. R. Tapajós — R. Trombetas.

CAR. — Fôlhas compostas (5 fol.). — Flores em espigas axilares e terminais, branco-esverdeado. — Fava globosa, ferrugínea, unilocular.

Med. pop. — Venenoso. — Contém um composto resinóide, não azotado, tóxico, a *Derrina*.

TIMBÓ JAPONÊS (Manaus) — **DERRIS ELLIPTICA** Benth. — (Leg dalb). — Origin. do Extremo Oriente — Cultivado na Amazonia — Rico em rotenona (7 a 8%).

TIMBÓ — **SERJANIA FUSCIFOLIA** Radlk. (Sapindáceas).

(a).

SIN. — *Cipó timbó*.

CAR. — Flores brancas, tomentosas, em racimos; fruto: samara de 2 cm/1,5 cm.

Med. pop. — Acre, narcótico e venenoso. — Ictiotóxico. — Contem *Timbóina*.

TIMBÓ BRANCO — v. **CAAPI**.

TIMBÓ BRANCO — v. **TIMBÓ MACAQUINHO** e **TIMBÓ GRANDE**.

TIMBÓ-CAA (B. Amazonas) — **TEPHROSIA NITENS** Benth. (Leg. pap.).

SIN. — *Ajaré*.

(Pl. herbácea ou a. p.) — HAB. — Na beira dos lagos e baixas de campo.

LOC. — R. Capim. — Óbidos — Prainha — Parintins — Maués.

CAR. — Fôlhas duras, pinadas; folíolos glabros na face superior e cobertos, na face inferior, de pelos prateados brilhantes. — Vistasas flores vermelho-carmesim ou róseas

em racimos axilares ou terminais. O fruto é uma vagem sedosa de 10 cm.

Med. pop. — Ictiotóxico:

Orn. — Planta muito ornamental.

TIMBÓ do Campo (Marajó) — TEPHROSIA BREVIPES Benth. (Leg. pap. gal.).

SIN. — *Timbó boticário*.

(a. p.) — *LOC.* — Campos não inundáveis de Marajó.

CAR. — Flores amarelo-escuro; folíolos sedosos na face inferior e caules arruivados, tomentosos.

Med. pop. — Ictiotóxico.

TIMBÓ de CAIENA — TEPHROSIA TOXICARIA Sw. (Leg. gal.). — *HAB.* — Na margem dos rios — *SIN.* — Anil bravo — Tingui de Cayenne — Timbó sacaca (Maranhão) — Nivré e Sinapou (G. fr.).

(a. p. erecto). — A espécie mais frequentemente cultivada. — *CAR.* — Ramos cobertos de pêlos curtos, pardacentes — Flores em racimos compactos, corola branca levemente violácea, calix com estandarte coberto de pêlos pardacentes — legume comprido, encurvado na ponta, também coberto de pêlos pardacentes, rígidas, com 5,5 a 8,5 cm de comprimento, 0,4 a 0,5 de largura. — Folíolos alongados, estreitos, obtusos, com ponta curta — margem inteira — pilosidade macia, mais comprida e densa na face inferior.

Med. pop. — A raiz tuberosa é narcótica, ictiotóxica muito ativa — As fôlhas tem as propriedades da digital. — Greshoff isolou dois glucosides: a *Timbóina* e a *Tephrosina*.

TIMBÓ da MATA — v. TIMBÓ-AÇU — (Derris guianensis).

TIMBÓ de peixe — PAULLINIA PINNATA L. (Sapindáceas).

SIN. — *Cipó cruapé vermelho* — *Timbó cipó* — *Cururuapé* — *Liane carrée* (G. fr.) — *Mata fome* (Maranhão).

(*Cipó grande*) — *LOC.* — Muito comum nas beiras dos cursos d'água do B. Amazonas.

CAR. — Hastes quadrangulares. — Fôlhas grandes, até 15 cm de compr. (com 5 foliolos coriáceos, de pecíolos alados). Flores brancas em racimos.

Ind. — A casca do caule dá fibras; o lenho é muito flexível, próprios para arcos de barris.

Med. pop. — Sedativo e narcótico, calmante do sistema nervoso (extrato e tintura), usado contra as afecções do fígado e do baço, nas gastralgias — Fôlhas emolientes. E' ictiotóxico; contém o glucoside *Timbóina* (Martin — 1877).

A casca, principalmente da cepa, e as sementes, são acres, narcóticas e venenosas.

TIMBÓ-PAU (Rio Solimões) — **CLATHROTROPIS MACROCARPA** Ducke (Leg.).

SIN. — *Cabary* (A. R. Negro) — *Timbó-rana* (R. Solimões).

(A. m.) — HAB. — Na mata úmida mas não inundada.

Loc. — Alto R. Negro — R. Solimões.

CAR. — Casca fétida.

Mad. — Esbranquiçado sujo.

TIMBÓ MACAQUINHO (R. Tapajós) — **LONCHOCARPUS NICOU** (Aubl.) Benth. (Leg., Pap. dalberg.) = **ROBINIA NICOU** Aubl.

SIN. — *Timbó legitimo* (R. Tapajós) — *Timbó branco pau* (R. Acará) — Nivré, ou liana nivré, e Nicou (G. fr.).

HAB. — Sômente encontrado no Est. do Pará em capoeiras ou cultivado; pouco abundante.

Loc. — R. Tapajós — Gurupá — R. Acará — Alto Rio Negro — Rio Maroni (G. fr.).

(Cipó grande) — CAR. — Arbusto que se torna escandente sômente aos dois anos de idade. Fôlhas compostas (5, 7 ou 9 foliolos). A face inferior das fôlhas novas é coberta de pêlos dourados brilhantes. Flores purpúrinas em espigas axilares (floresce raramente).

Ind. — E' o mais ativo dos timbós; empregam-se as raízes e os sarmentos. — Nas raízes existe, em forte pro-

porção (6 a 11%), um princípio venenoso, a *rotenona*, cujas propriedades especiais como inseticida agrícola estão sendo aproveitadas, principalmente nos Estados Unidos. O primeiro nome da "*rotenona*" foi "*tubatoxina*", de toeba (*Derris elliptica* Benth.), a planta do Extremo-Oriente em cujas raízes foi descoberta. — Os americanos chamam também *cubé* a raiz dos timbós do gênero *Lonchocarpus*.

TIMBÓ URUCU (Gurupá) — **LONCHOCARPUS URUCU** Killip e Smith. (Leg. pap. dalberg.).

SIN. — *Timbó vermelho* (Manaus e Furos de Breves) — *Timbó carajuru* (R. Tapajós), — *T. grande* (R. Negro) — *T. açu* (Parintins).

HAB. — É a espécie deste gênero mais espalhada em toda a Amazônia.

(Cipó) — CAR. — Flores em espigas purpurinas; fruto em vagem comprida, não alada, contendo 3 ou 4 sementes de cor ferrugínea, globosas, um pouco achatadas. — Raiz avermelhada no corte.

Ind. — Muito ativo. — Empregado para pescarias e para matar as formigas "saúvas". — Parece ter variedades; das suas raízes extrai-se de 3 a 5,5% de *rotenona*; Geoffroy tinha encontrado nelas um alcoloide que denominou *nikoulina* (1895). — Neste timbó, como nas outras espécies ativas deste gênero, existem, aliás, junto à *rotenona*, diversos outros princípios venenosos: *deguelina*, *tephrosina*, *toxicarol*, e derivados, cuja ação inseticida é também notável em certos casos.

As raízes são atacadas, quando secas, por um inseto que as reduz a pó; é o *Dinoderus bifoveolatus* (A. Costa Lima).

TIMBÓ VENENOSA do PARÁ — **LONCHOCARPUS FLORIBUNDUS** Benth. (Leg. pap. dalberg.).

(a. sarmentoso rasteiro no descampado; cipó grande na mata). Trepa e floresce muito novo.

HAB. — Freqüente em toda a Amazônia, na T. f. arenosa.

Loc. — Belém — Gurupá — Prainha — Monte Alegre — Santarém — Óbidos — L. do Sapucaá — L. do Mariapixy.

SIN. — Timbórana — Taturuaia — Timbo catinga.

Med. pop. — É ictiotóxico, mas muito menos ativo do que os dois precedentes. — No Baixo-Amazonas, é considerado como perigoso para o gado. — Passa por conter um glucoside: a *timboina*.

TIMBÓ GRANDE (R. Tapajós) — LONCHOCARPUS

SIN — *Timbó açu* — *Timbó branco* — *Timbó comum*.

(a. sarmentoso) — CAR. — Arbusto de copa densa, arredondada, que se torna escandente aos 4 anos; raiz dura quando sêca, virando, no corte, ao amarelo claro. — Nas fôlhas novas, os pelos da face inferior parecem dourados, mas menos brilhantes que no T. macaquinho.

Ind. — A raiz contém de 3 a 3,5 % de *rotenona*.

TIMBÓ — LONCHOCARPUS

(Cipó grande) — CAR. — As fôlhas novas têm a face superior violácea, a inferior coberta de pelos curtos, deitados, prateados. — As raízes são cilíndricas, amarelo clare brilhante, muito compridas, mostrando, no corte, os vasos largamente abertos.

Ind. — Das raízes extrai-se 2 % de *rotenona*.

TIMBÓ PAU (Vigia) — LONCHOCARPUS

SIN. — *Timbó de massa*.

(Cipó) — CAR. — Raiz dura, compacta, branca no corte.

Ind. — As raízes contém cêrca de 2% de *rotenona*.

TIMBÓ MASSA (R. Tocantins) — LONCHOCARPUS

(Cipó) — CAR. — A face inferior das fôlhas, como a superior, é glabra — O peciolo dos folíolos é alongado, rugoso na parte vizinha do limbo, liso na outra metade.

Ind. — Ictiotóxico, mas contendo sômente 0,3 % de *rotenona*.

TIMBÓ TITICA — v. **CIPÓ TITICA**.

TIMBÓ VERMELHO — v. **TIMBÓ URUCU**.

TIMBÓ LEGÍTIMO — v. **TIMBÓ MACAQUINHO**.

TIMBÓ GRANDE — v. **TIMBÓ URUCU** (Gurupá)
e **TIMBÓ GRANDE** (R. Tapajós).

TIMBÓ AÇU (Parintins) — v. **TIMBÓ URUCU** e
TIMBÓ GRANDE.

TIMBÓ COMUM — v. **TIMBÓ GRANDE**.

TIMBÓ CARAJURU — v. **TIMBÓ URUCU**.

TIMBÓ BRANCO PAU — v. **TIMBÓ MACAQUINHO**.

TIMBÓ de MASSA — v. **TIMBÓ MASSA** (Rio Tocantins) e **TIMBÓ PAU** (Vigia).

TIMBÓ BOTICÁRIO — v. **TIMBÓ do CAMPO**.

TIMBÓ-RANA (Gurupá — Manaus, etc.) — **DERRIS NEGRENSIS** Benth. (Leg. dalb.).

(Cipó grande) — HAB. — No Igapó.

Loc. — Todo o E. do Pará.

Med. pop. — Ictiotóxico (Greshoff.).

Nas plantas do gênero *Derris*, o princípio ativo é também a *rotenona* (tubatoxina), que se encontra nas raízes.

TIMBÓ-RANA — v. **TIMBÓ VENENOSO do PARÁ**.

TIMBÓ-RANA — v. **TIMBÓ-AÇU**.

TIMBÓ-RANA (Belém) — v. **PARICA GRANDE da T. f.** (Óbidos).

TIMBÓ-RANA (Belém) — **PIPTADENIA PSILOSTACHYA** (DC.) Benth. (Leg. mim.).

(A. g.).

SIN. — *Timbó da mata* — *Timbaúba* (Belém).

Loc. — Muito frequente — Belém — E. de F. de Br.

TIMBÓ-RANA — v. **FAVEIRA de RÔSCA**.

TIMBÓ-RANA — v. **PARICA GRANDE da T. f.** — (*Piptadenia suaveolens*),

TIMBÓ-RANA — v. **TIMBAÚBA** (*Stryphnodendron guianense*).

TIMBÓ TITICA — v. **CIPÓ TITICA**.

TIMBÓUVA (Santarém) — **ENTEROLOBIUM**
TIMBÓUVA Mart. (Leg. mim.).

SIN. — *Tamboril* — *Orelha de prêto* — *Pacará*.

(A. g.) — HAB. — Na T. f.

LOC. — Monte Alegre — Santarém — Obidos.

CAR. — Tronco grosso e copa larga — Na entrecasca e nas flores encontra-se saponina. (ichtiotóxicas) — Flores brancas, fava preta, em forma de orelha.

Mad. — Leve e esponjosa mas bastante resistente, para forros, gamelas. — $D = 0,57$. — Retratibilidade volumétrica 8,2 % — Resistência à compressão axial 407 k p. cm² — Dureza (Ianka): 387 — (Esc. Pol. de S. Paulo).

TIMBÓ-I (Gurupá) — ?

(Cipó). — Ind. — As hastes delgadas, partidas e raspadas, podem substituir o rotang para empalhar cadeiras.

TIMUTU (G. fr.) — **POLYGALA TIMOUTOU**
Aubl. (Poligaláceas).

LOC. — R. Maracá.

Med. pop. — Raiz vomitiva e diurética.

TINGARANA — ?

LOC. — R. Jacundá.

Mad. — Branco amarelado claro, tenra. — $D = 0,55$.

TINGUI — v. **TIMBÓ de CAIENA**.

TINHORAÓ (do sul) — **CALADIUM PICTURATUM** C. Koch. (Aróideas). — O nome de "tinhorão" é aplicado, no sul, a todos os tajás.

(Pl. h.).

SIN. — *Tajá*.

CAR. — Fôlhas longamente pecioladas, sagitadas, face superior manchada e inferior de côr esbranquiçada.

TINTEIRA — **COCCOLOBA EXCELSA** Benth. (Poligonáceas).

Loc. — Nos furos de Breves.

Ind. — Dá matéria corante.

TINTEIRA (Belém) — v. **CORTICEIRA** — (*Pterocarpus draco*).

TINTEIRA do CAMPO (Marajó) — **JUSSIAEA LITHOSPERMIFOLIA** Mich. (Enoteráceas).

Ind. — A planta e os frutos macerados dão matéria corante.

TINTEIRA dos MANGAIS (Marajó) — v. **MANGUE BRANCO**.

TINTUREIRA (Óbidos) — **MICONIA PRASINA** DC. (Melastomáceas).

SIN. — Jacatirão.

Ind. — Dá matéria corante preta.

TIPUANA — v. **FAVEIRA** (*Vatairea erithrocarpa*).

TIRIRICA comum — **SCLERIA TENACISSIMA** Nees. (Ciperáceas).

CAR. — Tôdas as tiriricas têm fôlhas cortantes.

TIRIRICA de FOLHA ESTREITA (Marajó) — **SCLERIA PTEROTA** Presl. e **SCLERIA MICROCARPA** Nees. (Ciperáceas).

TIRIRICA de FOLHA LARGA (Marajó) — **SCLERIA PALUDOSA** Kunth. e **SCLERIA REFLEXA** H. B. K. (Ciperáceas).

CAR. — A maior ciperácea da América.

TIRIRICA GRANDE — **THURNIA SPHAEROCEPHALA**. — (Turniaceas). —

(Pl. h.) — Loc. — Lugares úmidos nas campinas de Counani — Lago José-Assú (Parintins). —

CAR. — Flores em grandes capitulos brancos perfumosos.

TIRIRICA RASTEIRA (Marajó) — **SCLERIA BRACTEATA** Cav. (Ciperáceas).

TIÚ — v. **CAAPIA**.

TOÉ (Peru e Alto Amazonas) — **DATURA INSIGNIS** Barb. Rodr. — v. **MARICAUA**. —

TOMATE — LYCOPERSICUM ESCULENTUM

Miller (Solanaceas).

De origem americana (Peru ou Antilhas).

(Pl. h.) — Cultivada.

Alim. — Excelente condimento e legume.

Med. — Útil contra o artritismo, a litíase e a gôta.

TOMATE do AMAZONAS — LYCOPERSICUM

HUMBOLDTII Dun. (Solanáceas).

Alim. — O fruto é pequeno; pode substituir o tomate comum.

TORA — CASSIA TORA L. (Legum. caesalp.) —

v. **MATA-PASTO.**

Med. pop. — Purgativa.

TRACUÁ — v. CIPÓ TRACUÁ.**TRAPIÁ (dos Cearenses) — v. CATAUARI.****TRAPIARANA (R. Tapajós). ?**

Alim. — Fruto doce, comestível.

TRAPOERABA verdadeira (nome dado no sul) —

TRADESCANTIA DIURETICA Mart. (Comelináceas).

(A. p.).

SIN. — *Tracoeraba* — Azier crapaud (G. fr.).

CAR. — Flores azuis.

Med. pop. — Emoliente (em banhos nas afecções herpéticas). Diurético e antireumático (em decocção) — Útil contra a hidropisia e as anginas, contra a retenção espasmódica das urinas. — Excelente anti-hemorroidal (Fôlhas em catasplasma)

Alim. anim. — Fôlhas tenras boa para a alimentação dos coelhos e gado miúdo.

TRAPOERABA (nome dado no sul).

DICORISANDRA AFFINIS M. (Comelináceas).

e **DICORISANDRA VILLOSULA M. (Comelináceas).**

Loc. — Prainha — Manaus.

Med. pop. — O cozimento é emoliente e diurético, anti-reumático (em banhos); útil contra a hidropisia (em chá) e as anginas; o suco fresco aplaca as coceiras dos dardros.

TRAPOERABA (nome dado no sul) — **ANEILEMA BRACTEOLATUM** Mart. (Comelináceas), na Amazônia (Óbidos, R. Solimões) — e **ANEILEMA POAEOIDES** Seub. (Comelináceas), no litoral (Campos de Mexiana).

TRAPOERABARANA (nome dado no sul) — **PHAESPHAERIUM PERSICARIAEFOLIUM** (DC.) Clarke (Comelináceas).

Med. pop. — Mesmas propriedades do que as outras trapoerabas.

TREPADEIRA CÔR de Rosa — **ANTIGONON LEPTOPUS** (Polygonáceas).

(Cipó) — Origin. do México; cultivada.

Orn. — Planta elegante, de crescimento rápido, própria para cercas, caramanchões, carregando-se quase todo o ano de numerosos cachos de flores côr de rosa.

TRIFOLIO comum (Marajó) — **STYLOSANTHES ANGUSTIFOLIUS** Vog. (Leg. pap. hed.).

(Pl. h. — 1m a 1m 20).

SIN. — *Manjerição do campo.*

HAB. — Nos campos altos e tesos arenosos.

Alim. anim. — Pastagem procurada pelos cavalos.

TRIFÓLIO (Marajó) — **STYLOSANTHES GUIANENSIS** Sw. (Leg. pap. hedys.).

Como o precedente.

TRIFÓLIO HIRSUTO (Marajó) — **ERIOSEMA CRINITUM** E. Mey. (Leg. pap. phas).

Alim. anim. — Pastagem regular.

TROMBETA CHEIROSA — **DATURA SUAVEOLENS** H. Bomp. (Solanáceas). — Origin. do Peru.

(a.) — Subspontânea.

Med. — As fôlhas fumadas em cachimbo ou em cigarros são anti-astmáticas — Tôda a planta é narcótica; produz sonolência, dilatação da pupila, perturbação da vista, ardor e constrição da garganta — em dose mais elevada é tóxica — Contem um alcalóide; *Scopolamina* (Schmidt — 1892).

Os índios do Alto Amazonas preparam, com o suco da casca, uma bebida (Maikoa, ou Huantuc) que provoca violenta exaltação e excitação muscular seguida de alucinações da vista e do ouvido, de natureza angustiosa.

Orn. — Planta de ornamento. Flores brancas, cheirosas à noite.

TROMBETA ROXA — DATURA FASTUOSA L.
(Solanaceae). — Origin. do Egito.

(a) — Cultivada nos jardins.

Med. — Como as outras "trombeteiras".

Orn. — Grandes flores, em forma de funil, muitas vezes a dupla corola, brancas por dentro e violáceas por fora, muito cheirosas durante a noite.

TUCI, ou TUCARI (Mato Grosso) — v. CASPANEIRA DO PARA.

TUCHAUA — LAETIA PROCERA (Poepp.) Eichl.
(Flacurtiáceae).

SIN. — Apijó (Belém).

TUCUJA (Óbidos) — v. MOLONGÓ — (Zschoúkea arborescens).

(A. g.) — *Loc.* — Freqüente em Belém e na E. de F. de Br. — Óbidos.

TUCUNARÉ-MEREÇA (Breves) — v. CAMUTIM,
de Gurupá. —

TUCUNARÉ ENVIRA (R. Tapajós) — DREPANOCARPUS PALUDICOLA Standl. (Leg. dalb.) = DALBERGIA INUNDATA Benth.

(a.) — *HAB.* — Terrenos inundados.

Loc. — Aramaná (R. Tapajós).

CAR. — Notável pelos folíolos muito pequenos e numerosos.

TUCURIBA, ou UCHIRANA.

COUEPIA DUCKEI Hub. (Rosáceas). — Rara.
(a.).

COUEPIA RACEMOSA Benth. (Rosáceas).
Comum em campinas arenosas. (a.).

COUEPIA PARAENSIS Benth. (Rosáceas).
(Amazônia — Óbidos). — De frutos pequenos.
Na margem dos lagos — (A. m. da T. f.).

TUPEIÇAVA (L. g.) — v. **VASSOURINHA** — (*Scorparia dulcis*).

TUPIXA, ou TUPICHA (L. g.) — v. **MALVA RELOJINHO** — (*Sida acuta*).

TURIZEIRO — **LICANIA** spec.
(Rosaceas).

TURIUVA — v. **CARAIPÉ-RANA** — **LICANIA**
(**MOQUILEA**) **TURIUVA** Ch. e Schl. (Rosaceas).

TURURI — **STERCULIA** ?
(Sterculiaceas).
(A. g.).

Ind — O liber da casca, composto de fibras entrelaçadas, é utilizada pelos Índios para fazer vestuários; também é usado para calafetar embarcações.

TURURI (R. Solimões) — ?
(Moráceas).

U

UACHUA — v. **ACHUA**.

UACIMA, ou UAÍSSIMA (de Uá, planta — e Xáma, tecido — Na L. g.); Nome dado pelos indígenas às plantas fibrosas.

UACIMA do BREJO — v. **FANFA**.

UACIMA do CAMPO — **LUHEA PANICULATA**
S. Hil. (Tillaceas).

(A. p.) — Loc. — Campos de Monte Alegre e Mazagão.

Ind. — Casca fibrosa.

UACIMA GRANDE (R. Trombetas) — R. Branco de Óbidos) — v. CABEÇA de PREGUIÇA. — APEIBA ALBIFLORA Ducke (Tiliáceas).

UACIMA (R. Tapajós) — v. MALVA ROSADA — (Pavonia malacophylla). (Malváceas).

UACIMA da PRAIA (Marajó) — HIBISCUS TILIACEUS St. Hil. (Malváceas).

Origin. da Índia; subespontânea no Brasil.

SIN. — *Uaissima* — *Algodoeiro da praia* — *Guaxima do mangue* — Maou (G. fr.), ou *Grand Mahot*.

(A. m. ou p.) — *HAB.* — Nos mangais. — Cultivada.

Mad. — Leve e fraca; o cerne é côr de rosa quando velho; para marcenaria.

Ind. — A casca macerada dá boas fibras; batendo-se a casca, obtém-se um tecido natural; a madeira dá bom carvão para pólvora.

Alim. — Fôlhas e renovos comestíveis.

Med. pop. — As fôlhas são emolientes.

Orn. — A copa é muito densa; as flores são grandes, amarelas, com mácula carmim na base das pétalas.

UACIMA da PRAIA (Belém) — v. MALVA RELÓGIO.

UACIMA côr de ROSA — URENA SINUATA L. (Malvaceas), simples variedade da *Urena lobata* L.

(a. de 1 a 2 m.).

SIN. — *Carapicú*.

CAR. — Flores róseas — Fruto carrapicho.

Ind. — Dá fibras têxteis, consideradas superiores. às da *Uacima* roxa.

UACIMA ROXA (Marajó) — URENA LOBATA L. (Malvaceas). — *U. lobata* tipo e variedades trilobata e reticulata.

(Pl. h. arbustiva — de 1 a 3 metros).

SIN. — *Uaissima roxa* — *Guaxima roxa* (Sul) — *Aramina* (S. Paulo) — *Rabo de foguetes* — *Ybaxama* (em L. g.), Malva roxa.

LOC. — Belém — Marajó — Maués.

CAR. — Flores roxas ou róseo violáceo; frutos carrapichos. — Folhas alternas, de forma e tamanho muito variáveis.

Ind. — As hastes maceradas dão fibras de mais de 1 m., flexíveis, resistentes, brancas, sedosas, (9 %) do peso da haste verde, para cordas, barbantes e tecidos para sacos, como sucedâneo da juta, apresentando maior resistência (15 %).

Med. pop. — As fôlhas são emolientes; o decocto da raiz é anti-bleorrhágico — O decocto das sementes pisadas é um vermífugo enérgico (2 ou 3 cálices pequenos).

UACU — MONOPTERYX UACÚ Spruce (Leg. pap.).

(A. g.).

LOC. — Alto Rio Negro — Norte do Sólímões.

CAR. — Sapopemas muito altas, enormes, ramificadas acima do chão.

Ind. — As sementes são oleaginosas. O óleo serve para iluminação.

Alim. — O óleo das sementes é comestível; as sementes podem ser comidas assadas ou cozidas (A. Ducke).

UAITA — v. AITA.

UAJARA BRANCO, PRÊTO ou VERMELHO — v. GUAJARÁ.

UAJURÚ — v. GUAJURÚ ou AJURÚ.

UAMA — v. CAPIM UAMA.

UAMBÉ — v. IMBÉ.

UANANY — v. ANANI.

UAPÁ — v. APÁ.

UAPÉ — VICTORIA REGIA Lindl. (Ninfeáceas).
Planta aquática.

SIN. — *Uaupé jaçaná* — *Abati-uaupé* — *Iapuná-caá* (de : *iapuna*, forno — e *caá*, fôlha) — *Forno d'água* — *Mururú*.

CAR. — Planta anual : quando seca o lago, as sementes conservam-se no lodo; cresce com a enchente, o peciolo, recoberto de aculeos moles, alongando-se conforme o nível das águas.

Alim. — As sementes dão uma fécula comestível; comem-se assadas. — A batata é apreciada pelos indígenas.

Orn. — Flores enormes (até 30 cm de diâm.) que só desabrocham de noite; brancas, com o centro rosado. — Fôlhas flutuantes, de 1m a 1m 80 de diâm., em forma de pratos ou tabuleiros, de bordas levantadas, semelhantes à fornos de torrar farinha.

UAPÉ —

NYMPHAEA RUDGEANA G.F.W. Meyer (Ninfeáceas).

e NYMPHAEA AMAZONUM M. e Zucc. (Ninfeáceas).

Plantas aquáticas.

SIN — *Apé* (Marajó) — *Mururé* — *Murerú* — *Agua-pé da meia-noite*.

HAB. — Comunas nas águas paradas.

CAR. — Flores: N. RUDGEANA — Vermelhas. — N. AMAZONUM — Branco-esverdeadas.

Ind. — As flores do N. amazonum desabrocham somente de noite e são muito aromáticas; podem dar óleo essencial para a perfumaria.

Med. pop. — Fôlhas emolientes contra úlceras.

UAPÉ de CACHOEIRA — MOURERA FLUVIATILIS Aubl. (Podostemáceas).

Planta das pedras imersas das cachoeiras.

SIN. — *Mourerou* (G. fr.). — *Caruru das cachoeiras* (R. Negro).

Alim. — A cinza é rica em sal comum misturado com clorureto de potássio; substitui o sal como condimento.

UAPUIM, ou UAPUI — v. APUÍ.

UAPUIM-AÇU — v. CAXINGUBA.

UARUMA — v. ARUMA.

UASSACÚ — v. ASSACÚ.

UBA (Sul — v. CANA BRAVA (Norte).

UBACAIA (Amazonas) v. — CANA de MACACO.

UCHI-CURÚA — SACCOGLOTTIS VERRUCOSA
Ducke (Humiriáceas).

SIN. — *Uchi corôa*.

(A. g.) — HAB. — Na T. f.

Loc. — Óbidos — M. R. Tapajós — Manaus — M.
rio Madeira.

Mad. — Castanho pardo violáceo, dura. — D = 1,00.

Alim. — Fruto redondo, irregular, da grossura de uma tangerina, verde escuro — Polpa unctuosa, de sabor agradável, algumas vêzes um pouco amarga, cheia de granulações duras.

UCHI-PUCU — SACCOGLOTTIS UCHI Hub. (Humiriáceas).

(A. g.) — HAB. — Na mata de T. f.

Loc. — E. de F. de Bragança — R. Trombetas — R. Jamundá — R. Xingu — Gurupá — Almeirim — Med. R. Tapajós — Manaus — Alto Purus.

Mad. — Castanho-pardo violáceo; para marcenaria, dormentes. — D = 0,94.

Alim. — Fruto ovóide, verde amarelado, pouco carnudo, com caroço volumoso — A polpa é muito aromática, doce, oleosa, de gosto agradável. Dimensões do fruto: 6 a 7 cm/4 cm.

Da polpa extrai-se 8 % de óleo amarelo, excelente para a cozinha. — Safra de março a julho.

UCHI-RANA — v. TUCURIBA.

UCHI-RANA (Faro — Marajó) — v. ANDIRA-UCHI (Andira retusa).

UCHI-RANA (Belém — Ilhas — Manaus) — **SACCOGLOTTIS AMAZONICA** Mart. (Humiriáceas).

(A. m. — HAB. — Na mata de V.

Loc. — Estuário — Cametá — R. Guamá — Tefé.

CAR. — Frutos globulosos, de 5 cm de diâm., não comestíveis.

UCHI-RANA (Manaus) — v. **ACHUA-RANA** (*Vantanea macrocarpa*).

UCHI-RANA — v. **ACHUA-RANA** (*Vantanea* esp.)

UCHI-RANA GRANDE (L. do Jeretépaúá, em Óbidos) — **COUEPIA** div. esp.
(Rosáceas).

UCHI-RANA (R. Tapajós) — **COUEPIA GLAUDESCENS** Spruce (Rosáceas).

UCUHUBA da MATA (Santarém) — **VIROLA VENOSA** (Miristicáceas).

UCUÚBA BRANCA — **VIROLA SURINAMENSIS** (Rol.) Warb. (Miristicáceas).

SIN. — *Moussigot* (G. fr.).

(A. m.) — HAB. — Nos igapós (muito abundante nas várzeas do B. Amazonas e do B. Madeira). Muito abundante no Município de Igarapé-miri.

CAR. — Ramificação regular, verticilada, quase horizontal. — Fôlhas estreitas.

Mad. — Branca, fácil de se trabalhar; para marcenaria.

Ind. — Frutos numerosos: cápsulas esféricas com uma semente de cor escura, de 8 a 12 mm de diâm., muito oleaginosa. — A semente dá 60 a 68 % de uma gordura amarelado-claro, de consistência e cheiro de cera. — Safra de fevereiro a julho. — A madeira dá boa pasta de celulose para papel: comprim. das fibras, 1,02 — diâm. 0,027 (A Bastos — M.C.P.). — A cinza da madeira é rica em potassa. — $D = 0,49$ — $Rc: 281$ — $Rfa: 647$ — $Rfcn: 514$.

Med. pop. — O chá das fôlhas contra as colicas e as dispepsias. O líquido avermelhado que exsuda da casca con-

tra as erisipelas; o cozimento da casca para limpar e cicatrizar as feridas.

A seiva misturada com cozimento de camapú aplica-se nas hemorróides, em chumaços de algodão.

UCUÚBA PRETA — v. UCUÚBA VERMELHA.

UCUÚBA VERMELHA — VIROLA SEBIFERA

Aubl. (Miristicáceas).

SIN. — *Ucuúba preta* — *Yayamadou* (G. fr.) — *Muscadier* (G. fr.) — *Arbre à suif* (G. fr.).

(A. m.) — HAB. — Na T. f. (Capoeiras).

LOC. — Capoeiras velhas da T. f. de Belém — B. Amazonas.

CAR. — Fôlhas grandes.

Mad. — Amarelada, passando ao castanho-vermelho escuro depois de exposta ao ar; grão regular, trabalhando-se bem. — D = 0,65, — Dá boa pasta para papel.

Ind. — A semente dá gordura semelhante a da *Virola surinamensis*. — A casca contém tanino.

UCUUBARANA — IRYANTHERA SAGOTIANA (Benth.) Warb. (Miristicáceas).

(A. p. ou m.) — HAB. — Nas matas firmes ou inundadas em tôda a Amazônia, mas não na várzea do R. Amazonas.

CAR. — O fruto é maior do que o das espécies precedentes, parecendo formado pela justaposição de dois dêstes.

Ind. — A cera extraída das amêndoas de ucuubarana é análoga à de ucuúba, mas perfeitamente branca.

UCUUBARANA (M. R. Tapajós) — OSTEOPHLOEUM PLATYSPERMUM (A. DC) Warb. (Miristicáceas).

(A. g.) — Comum no R. Solimões. — Belém — Breves — Manaus.

UCUUBARANA (Manaus) — IRYANTHERA MACROPHYLLA Spruce (Miristicáceas).

(A. p.).

UCUUBARANA (R. Madeira) — **IRYANTHERA**
ULEI Ward. (Mirticaceas).

A semente tem cerca de 2,3/1,2 cm, com seção transversal elíptica.

UCUQUIRANA (Manaus) — v. **COQUIRANA**.

UCUQUI (Alto R. Negro) — **NEEA**. (Nictagináceas).
(A. g.).

Loc. — Alto R. Negro e Solimões.

Alim. — Fruto do tamanho e forma de um abacate, com polpa comestível depois de fervida ou em mingau, mas que corta os lábios quando crua.

Med. pop. — Vermitugo (frutos).

UDUNGA (Marajó) — **ERAGROSTIS** **INTER-**
RUPIA Lam. (Grammeas).

(Pl. h. 1 m).

Sin. — *Capim bengala*.

Alim. anim. — Pastagem mediocre, somente para as ovelhas. —

Ind. — A medula dos colmos pode ser aproveitada para fazer flores artificiais. —

UIRARI-UVA (R. Japurá e Amazonas) — **STRYCH-**
NOS CASTELANAEI Wedd. (Loganiáceas). S. *Toxifera*
Schomb. e várias outras especies.

(Cipós).

Med. — Tóxicos. — As cascas do caule e das raízes servem para preparar o célebre "uirari" ou "curare", veneno dos Índios. Encontram-se principalmente na parte ocidental da bacia do Amazonas.

ULEANTUS **ERYTHRINOIDES** Harms. (Leg.
papil.).

Loc. — Freqüente na região das primeiras cachoeiras do R. Tapajós.

(A. m.). — CAR. — Notável pelas suas flores grandes, umas azuis, outras encarnadas.

Mad. — Pouco alburno, cerne pardo escuro, de grão fino, compacto, duro, mas trabalhando-se bem.

UMARI comum (Breves — Belém — Gurupá) — **PORAQUEIBA PARAËNSIS** Ducke (Icacináceas).

SIN. — *Mary* — *Mary gorao*.

(A. p. ou m.) — HAB. — Na floresta úmida. — As vêzes cultivado.

LOC. — Belém — Breves.

Ind. — A polpa do fruto da na prensa quente 12% do seu peso de um óleo castanho-amarelo escuro.

Alim. — Fruto drupa oblonga, do tamanho de um ovo pequeno, comestível, um pouco enjoativa.

Mad. — Vermelho-pardo-escuro — $D = 1,14$.

UMARI (Manaus) — Tefé) — **PORAQUEIBA SERICEA** Aubl. (Icacináceas).

SIN. — *Mary*.

(A. m. ou p.) — Indígena e cultivado, principalmente no E. do Amazonas — Tabatinga.

Mad. — Pardo-avermelhado, leve e rija, para marcenaria, tamancos, lenha.

Alim. — Fruto comestível como do umari do B. Amazonas, mas maior, da grossura de um ovo regular; o caroço grande é envolvido de uma camada delgada de polpa oleosa, adocicada.

UMARI bravo (E. de F. de Bragança) — **PORAQUEIBA GUIANENSIS** Aubl. (Icacináceas).

(A. p. ou m.) — HAB. — Floresta não inundável e solo humoso.

LOC. — Estrada de Ferro de Bragança — Estuário — Litoral.

CAR. — Fruto pequeno, verde, não comestível.

Mad. — Pardo ou pardo avermelhado escuro, dura e compacta.

UMARI-RANA — **COUEPIA SUBCORDATA** (Benth.) Hook (Rosáceas).

(A. m.).

SIN. — *Mary-rana* — *Marimary* (Breves).

LOC. — Belém — Óbidos — Manaus — R. Solimões.

Mad. — Para carpintaria, lenha, carvão.

Orn. — Árvore copada, servindo para alamedas; comum em Manaus, muitas vezes cultivada.

Alim. — Frutos comestíveis, mas pouco apreciados.

UMIRI — HUMIRIA BALSAMIFERA Aubl. (Humiriáceas).

SIN. — *Bois rouge tisane* (G. fr.).

(A. m.) — *HAB.* — Terrenos altos e arenosos.

LOC. — Guianas — Venezuela — Alto Rio Negro..

CAR. — Da casca cortada exsuda um liquido balsâmico vermelho, de cheiro muito agradável, parecido com o do estoraque; secando, torna-se duro, quebradiço.

Mad. — Vermelho castanho, dura.

Med. pop. — O látex pode substituir o bálsamo do Peru; é excitante, balsâmico e expetorante, aconselhado como tenífuga e contra a blenorragia.

UMIRI — HUMIRIA FLORIBUNDA Mart. (Humiriáceas). — (Talvez não seja diferente da *H. Balsamitera* Aubl.).

(Desde arbusto até árvore grande) — *HAB.* — Nas campinas pedregosas ou de areia, nas praias ou na mata.

LOC. — Belém — Marajó — B. Amazonas.

CAR. — A casca é impregnada de bálsamo resinoso aromático de cheiro agradável; com ela fazem-se fachos que queimam facilmente com perfume penetrante.

Mad. — Vermelho-castanho escuro, dura, compacta; para construção civil e naval, dormentes. — $D = 0,89$.

Alim. — Frutos pequenos, pretos, resinosos, adocicados, comestíveis; os melhores são das árvores pequenas das campinas de areia.

Med. pop. — A tintura da casca é tenífuga, diurética e balsâmica.

UMIRI-RANA (Faro) — QUALEA RETUSA Warm. (Vochysiáceas).

(A. m.) — *HAB.* — Em terrenos arenosos na margem dos lagos e dos rios de águas límpidas ou pretas.

LOC. — Margens dos afluentes da parte norte da bacia do médio Amazonas — Comum em Faro — B. R. Negro.

Mad. — Castanho-claro; fibras grosseiras trançadas; dura, para marcenaria grossa. — $D = 0,84$.

UMIRI-RANA (Monte Alegre) — v. **MANDIOQUEIRA**.

UMIRIRANA-CAA (R. Tapajós) — **EUGENIA** sp. (Mirtáceas).

UNHA de GATO — **BIGNONIA UNGUIS-CATI** L. (Bignoniáceas).

(Cipó grande). — **SIN.** — Cipó de gato — Cipó de morcego. —

CAR. — Gavinhas terminadas por três ganchos recurvados. Os frutos são cápsulas estreitas (1 — 1,3 cm), mas comprido (30 a 40 cm).

Med. pop. — Diurético. A tintura das folhas substitui o iodureto de potássio nos reumatismos crônicos — Adstringente.

Orn. — Planta ornamental; Flores grandes, numerosas, amarelo-claro, alaranjado, de 6 a 8,5 cm. de comprido.

Ind. — A casca fornece matéria corante e é rica em tanino.

UNHA de MORCEGO — v. **ANDIRÁ POAMPÉ**.

URARI, ou UIRARI — **STRYCHNOS** div. (Loganiáceas).

(Cipós) — Mais ou menos tóxicos — Alguns são utilizados pelos Índios das margens do R. Maranhão (A. Amazonas) e dos seus afluentes para preparar o "curare", um dos venenos para frechas mais enérgicos que se conhece, também chamado "ticuna". — O tratamento das feridas envenenadas pelo "curare" consiste em ligaduras, lavagens com solução de ácido fênico a 5 %, ou de sal comum; quando a intoxicação é adiantada, pratica-se a respiração artificial até eliminação do veneno.

A base do "curare" é, em geral, o **STRYCHNOS CASTELNAEI** Wedd. do rio Japurá.

Utilizam também: (Classificações sujeitas a revisão).

STRYCHNOS CREVAUXIANA Baill, nos R. Paru e Jarí.

STRYCHNOS TOXIFERA Benth. no A. Amazonas.

STRYCHNOS COGENS Schomb. nas Guyanas.

STRYCHNOS PEDUNCULATA Benth. id.

STRYCHNOS ROUHAMON Benth. id.

STRYCHNOS HIRSUTA Spr. no A. Amazonas.

STRYCHNOS RUBIGINOSA A. DC id.

STRYCHNOS LETHALIS Barb. Rodr., em Tonantins (Índios Cauichanás).

Adiciona-se ao suco da casca de Strychnos o de diversas outras plantas, conforme a região. As principais são as seguintes:

Casca de *Imene* (*Abuta imene*).

Raiz de *Pahni* (*Piper geniculatum*), no A. Amazonas.

Casca de *Taemag* (*Ficus atrox*).

Casca de *Taraira-moira* (*Lonchocarpus rariflorus*).

Frutos de *Kiyha-avi*, ou *Quyã-qui*, ou *Malaguetta* (*Capsicum pendulum*).

Leite de *Assacu* (*Hura crepitans*).

Leite de *Eufórbia* (*Euforbia cotinifolia*).

Frutos de *Pindaiba* (*Guatteria veneficiorum*).

Raiz de *Nhandi* (*Ottonia waracabacoura*).

Casca de *Tamaquaré* (*Caraipa angustifolia*).

Raiz de *Cipó amargoso* (*Abuta candicans*).

Suco de folhas de *Mucura-caá* (*Petiveria aliácea*).

Suco de folhas de *Aninga-para* (*Dieffembachia seguine*).

URATACIÚ — v. ARATACIÚ.

URTIGA (Marajó) — JATROPHA URENS L. var. *Jatr. genuina* Muell. Arg. (Euforbiáceas).

SIN. — *Cansanção de leite* (na Bahia). **CAR.** — Flores brancas, em cymeiras. — Arbusto latescente — Frutos revestidos de pêlos que queimam como fogo.

(a.) — **LOC.** — Nas capoeiras de Óbidos.

Med. pop. — Produz na pele uma urticacão com sensação de queimadura; Os Índios esfregam-se com esta planta antes de atravessar os rios a nado para afugentar as piranhas e os puraquês e a seiva é utilizada por eles para curar a catarata. A raiz é estimulante do aparelho genito-urinário, tônico, diurético.

URTIGA — v. ORTIGA.

URUÁ, ou URUAZEIRO (Faro) — v. **PARAPARÁ** — (*Cordia tetrandra*).

URUÁ, ou URUAZEIRO (R. Tapajós) — **CORDIA ALLIODORA** (R. e P.) Chamisso (Borragináceas).

URUÁ-RANA (R. Trombetas) — **AEGIPHILA**.....
..... (Verbenáceas).

(A. p.) — **Mad.** — Branco pardacento, fibrosa, tenra e muito leve.

URUASINHO (R. Tapajós) — **CORDIA NODOSA** Lam. (Borragináceas).

SIN. — Uruá felpudo (R. Erepecurú) — Nos nós da inserção dos ramos habitam pequenas formigas agressivas.

URUBÚ-CAA (Marajó) — **ARISTOLOCHIA TRILOBATA** L. (Aristolochiaceas).

(Cipó).

SIN. — *Calunga* — *Capa homem* — *Jarrinha* — *Mil homens* — *Papo de peru* — *Angelicó* (Pernambuco).

CAR. — Tõda a planta tem um cheiro forte aliáceo-canforado, sabor amargo e nauseabundo.

Med. pop. — A raiz é amarga, tônica, febrífuga, excitante, emenagoga, anti-diarreica (em cozimento, 2 a 5 gr. por dia) e abortivo enérgico — Em dose elevada causa náuseas, dejeções, perturbações cerebrais. — Externamente,

em pó, nas úlceras crônicas e no lupus, e o cozimento da raiz (25 a 50/1000) nas orquites, contra a sarna e as úlceras.

URUBUZEIRO (Faro) — v. **ANGELIM RAJADO**.

URUCÚ — **BIXA ORELLANA**, L. (Bixáceas) — Origin. da América meridional. — 2 variedades: Frutos vermelhos e frutas amarelas; êstes ultimos são os mais ricos em tinta.

(A. p.) — Cultivado. — Frutifica com 2 anos.

SIN. — Achioté (Peru) — Onoto (Venezuela) — Achote e Bija (Venezuela).

Ind. — Da polpa que envolve as sementes tira-se uma tinta vermelha que pode servir para dar côr a certos comestíveis, sem dar cheiro nem sabor especial.

O urucu contém dois princípios colorantes: a *bixina* (vermelho vivo) e a *Orelina* (amarelo), descoloradas lentamente pela luz.

Med. pop. — A tinta do urucu passa por antídoto do ácido prússico, veneno da mandioca. — Raiz digestiva — Sementes expectorantes. A tinta do urucu (*bixina*) protege a pele contra os raios químicos (ultra violetes) da luz solar e contra a absorção do calor solar. Plantação: 280 pés por ha, cada pé dá, por ano 5 a 6 k de urucu comercial.

URUCU BRAVO — **BIXA ORELLANA**, var. **URUCURANA** Wild. (Bixáceas). — Indígena.

(A. p.) — HAB. — Nas várzeas do Amazonas.

Loc. — No caranaçal (Óbidos)

Mad. — Branca.

Ind. — Dá matéria corante como o urucu.

URUCU da MATA — **BIXA ARBOREA** Hub. (Bixáceas).

(A. q.) — SIN. — *Urucurana da mata* (R. Tapajós).

URUCÚ-RANA — v. **MUIRA-GONÇALO**.

URUCU-RANA (Bragança — Cameté) — **SLOA-NEA DENTATA** L. (Tiliáceas).

(A. p.).

Med. pop. — A seiva é usada contra a conjuntivite catarral.

URUMBEBA — v. **JARAMACARU**.

URUPÉ — **TRAMETES** (Fongos.)

SIN. — *Orelha de pau*.

URZE — **LEUCOTHŒ DUCKEI** Hub. (Ericáceas).

(a.) — *Loc.* — Campos de Faro.

UVILLA (Peru) — v. **MAPATI**.

UVA de Mato Grosso — **DISCIPHANIA GLAZOVII** Taub. Menispermáceas).

(Cipó) — Cultivada no Pará.

Alim. — Frutos comestíveis.

V

VACA-PRETA (Belém) — v. **MARÁ-SACACA**.

VASSOURA — **BACCARIS DRACUNCULIFOLIA** DC. (Compostas).

Med. pop. — Tônica, eupéptica e febrífuga.

VASSOURA VERMELHA — **DODONEA VISCO-SA** L. (Sapindáceas).

Loc. — Litoral marítimo (até Soure).

(a.) —

VASSOURINHA (Marajó) — **SCOPARIA DULCIS** L. (Escrofulariáceas).

SIN. — *Tupeçava* (L. g.) — *Petit balai* (G. fr.).

(Pl. h.) — *HAB.* — Nos terrenos abertos.

Ind. — Fazem-se vassouras com os caules.

Med. pop. — Emoliente, béquica (para as bronquites) — Clisteres; contra hemorróides. — No Pará, o chá é usado contra as febres.

VASSOURINHA ou **VASSOURA** — v. **MALVA BRANCA** — (*Sida carpinifolia*).

VASSOURINHA ou **VASSOURA** — v. **MALVA** — (*Sida rombifolia* e *Sida acuta* Burm.).

VASSOURINHA do BREJO — v. PATAQUERA —
CONOBEA SCOPARIOIDES Benth. (Escrofulariáceas).

VASSOURINHA DAGUA — v. PATAQUERA —
 (Conóbea aquática).

VENTOSA (Furos) — HERNANDIA GUIANEN-
SIS Aubl. (Hernandiáceas).

SIN. — *Hernandier* (G. fr.) — Bois amadou, ou bois
 mèche (G. fr.). — Mirobolan (G. fr.).

(A. p. ou m.) — HAB. — Nas várzeas inundadas
 com solo argiloso.

Loc. — Ilhas de Breves — R. Anajás — R. Guamá
 — Belém — Gurupá.

CAR. — O aparelho de flutuação da semente é curio-
 so: o fruto parece uma pequena noz, grande como uma avelã,
 contida num invólucro em forma de bexiga furada na ponta.

Mad. — D = 0,36 — Rc: 240 — Rfa: 472 — Rfcn:
 375. — Branca, aromática, muito leve; pega fogo com faci-
 lidades com isqueiro.

VERGA de JABOTI — v. JABOTI.

VERÔNICA (Bragança) — DALBERGIA SUBCY-
MOSA Ducke (Leg. pap. dalb.).

(Cipó) — HAB. — Na T. f.

Loc. — Bragança — R. Moju — R. Xingu — R. Ta-
 pajós.

Med. pop. — Chá da entrecasca contra as bronquites;
 em banhos como tônico (lavagens uterinas).

VERÔNICA do Igapó (Estuário) — DALBERGIA
MONETARIA L. f. (Leg. pap. dalb.).

(Cipó da V.) — HAB. — Muito comum nas margens
 inundadas.

Loc. — Estuário — Marajó — Litoral — No B. Ama-
 zonas até acima da Serra da Velha Pobre — R. Mapuera
 — R. Tapajós.

Med. pop. — Chá da entrecasca contra as bronquites;
 em banhos como tônico.

VETILLA — IPOMAEA CAPPAROIDES Chois.
(Convolvuláceas).
(Cipó).

VETIVER — v. PATCHOLI.

VITÓRIA RÉGIA — v. UAPÉ.

VINAGREIRA — HIBISCUS SABDARIFFA L.
(Malváceas). — Origin. da Índia.
(a.) — Cultivada.

SIN. — *Azeda de Guiné — Cururú azêdo — Quiabeiro azêdo — Oseille de Guinée, rouge* (G. fr.).

Alim. — Fôlhas de sabor muito ácido, mas pouco car-
nudas; substitui a azeda. — O cálice carnoso ainda verde
(15 dias depois da florescência) serve para fabricar geléias
(Jamaica e Índia) e bebidas refrigerantes cujo sabor imita
o da groselha.

Ind. — Dá fibras superiores ao cânhamo.

Med. pop. — Raízes amargas e estomáquicas, emolien-
tes e resolutivas. Xarope antiscorbútico, de gôsto agradável
de grenadina acidulada.

VINDECAA — ALPINIA JAPONICA Micq (Zingi-
beraceas) Origin. do Japão.

(pl. h. grande) — **SIN.** — Bastão do Imperador; duas
variedades: flor branca e vermelha. —

Orn. — Magnificas flores, muito grandes, parecendo
feitas de cera.

VINDECAA — ALPINIA NUTANS..... (Zingibe-
ráceas). — Origin. da Índia.

Orn. — Planta ornamental com cachos de flores boni-
tas e aromáticas.

Med. pop. — A tintura dos rizomas é estomáquica e
carminativa.

VINDECAA — PANICUM BREVIFOLIUM (Gra-
míneas).

SIN. — *Andacáá.*

Med. pop. — Raiz diurética.

Alim. anim. — Forragem regular, mas não resiste às sêcas.

VINHA — *VITIS VINIFERA* L. (Ampelidáceas).
Origin. da Ásia ocidental.

(Cipó) — Cultivada.

Cresce bem e tem frutos maduros três meses depois da poda, o que tornava possível obter quatro colheitas por ano, mas, para ter cachos de tamanho regular, deve limitar a duas colheitas, uma na estação chuvosa e outra na estação sêca; os frutos da primeira são muito azedos, os da segunda são doces e aromáticos. Os cachos de uva são relativamente pequenos e pouco abundantes.

VINHATICO (Sul) — v. — **FAVEIRA de rôca** — (Óbidos). — *ENTEROLOBIUM SCHOMBURGKII* Benth. (Legum. mim.).

VINHATICO do CAMPO (no Sul) — v. **PAU de CANDEIA**.

VIOLETA — *VIOLA ODORATA* L. (Violáceas).

Orn. — Cultivada. — Cresce bem, mas a maior parte das flores aborta; as que se desenvolvem são pequenas e de cheiro fraco.

VIOLETA DAGUA (Marajó) — *EICHORNIA NATANS* (Beaux.) var. *PAUCIFLORA* Solm. (Pontederiáceas). — Ver: **AGUAPE**.

Alim. anim. — Pastagem de inverno para o gado bovino.

VIOLETA DAGUA — v. **AGUAPÉ**.

VISGO (Marajó) — *CASSIA HISPIDULA* Vahl. (Legum. caesalp.).

VISGUEIRO (Bragança) — *PARKIA INGENS* Ducke (Leg. mim.).

(A. g.) — Na T. f.

SIN. — *Faveira branca e Arapari branco* (R. Tapajós).

Loc. — Breves — R. Xingu — M. R. Tapajós — Bragança. —

CAR. — Copa muito larga, mas não muito plana — Cachos semi-erectos de flores em capítulos, brancas e vermelhas.

Mad. — Quase branca.

VISGUEIRO (Bragança) — PARKIA VELUTINA

R. Benoist. (Leg. mim.).

(A. g.) — HAB. — Mata úmida mas não inundada.

Loc. — Estrada de Ferro de Bragança — W. de Marajó — B. R. Trombetas (L. do Salgado).

Orn. — Árvore de magnífico aspecto, de copa plana. Fôlhas compostas muito grandes e inflorescências em cachos semi-pendentes; flores vermelho-escuro.

VISGUEIRO (Belém — Óbidos) — PARKIA PENDULA Benth. (Leg. mim.).

(A. g. ou G.) — Freqüente na mata grande de T. f. arenosa, por todo o Estado do Pará, mais rara no Amazonas, de Manaus para cima.

SIN. — *Boloteiro* — *Rabo de arara* — *Jupuúba* (Breves) — *Faveira* (R. Tocantins) — *Pau de arara* (R. Trombetas) — *Arára-petiú* — *Acacia mâle*, (G. fr.) — *Grignon fou* (G. fr.) — *Faveira de chorão*. (E. de Maranhão) — *Arara tucupi* (Amazonas).

CAR. — Copa larga em forma de chapéu de sol muito plano, vendo-se por baixo, pendurados, os fios compridos (1m, 50) dos pedúnculos das flores dispostas em capítulos esféricos, escuros, de cheiro muito desagradável.

Mad. — Pardo-amarelado, fibras grossas, dureza média, trabalhando-se bem; para construção civil, marcenaria $D = 0,85$.

Ind. — As vagens maduras exsudam uma goma-resina pegajosa, utilizada para preparar um visgo.

Casca para cortume.

Med. pop. — O cozimento concentrado das cascas emprega-se em caso de hemorragias ocasionadas por golpes.

Orn. — Uma das árvores mais belas do Brasil.

VISGUEIRO (Belém) — PARKIA GIGANTOCARPA Ducke (Leg. mim.).

(A. G.). — HAB. — Na T. f. — A altura passa de 50 m.

LOC. — E. de Ferro de Bragança — Ilhas altas de Breves — R. Guamá — Gurupá — Oriximina — Parte oriental do E. de Amazonas.

CAR. — Copa larga, menos que a precedente e menos chata — pedunculios florais relativamente curtos, mas em raminhos compridos pendentes, capitulos grandes, brancos, fétidos — Vagens enormes: Um, 10 de compr. e 5-6 cm, de largura.

VISGUEIRO — PARKIA MULTIJUGA Benth. (Leg. mim.).

(A. g. ou G.) — HAB. — Mata grande da T. f. e da V. alta, em solo argiloso compacto.

LOC. — Toda a planície.

CAR. — Fôlhas muito grandes, flores brancas em capítulos dispostos em racimos erectos; fruto: vagem de 27 cm/9 cm indeiscente.

Mad. — Brancacenta — dureza mediana.

VISGUEIRO (Belém) — PARKIA PARAENSIS Ducke (Leg. mim.).

(A. m.) — HAB. — Nos igapós de águas pretas.

LOC. — Belém — Gurupá — Bragança — Região do estuário.

CAR. — Parecido com a P. pêndula, mas menor.

VISGUEIRO RAJADO (Amazonas) — ?

Mad. — Branco amarelado claro, manchado de castanho; bastante tenra.

VIUVINHA (R. Mapuera) — PETRAEA INSIGNIS Schauer. (Verbenáceas).

(Cipó). Indígena.

SIN. — Flor de S. Miguel.

CAR. — Cachos abundantes de belas flores côr de lilás.

VIUVINHA — PETRAEA MARTIANA Schauer.
(Verbenáceas).

(Cipó). — Indígena.

HAB. — Na mata de terra firme argilosa.

E' a espécie mais freqüente no Estado do Pará.

CAR. — Flores lindas, roxo-escuro.

(Cipó). — Indígena.

VIUVINHA — PETRAEA VOLUBILIS Jacq. (Verbenáceas).

(Cipó) — Cultivada.

ORN. — Flores abundantes, grandes, de côr lilás-escuro (Cálice e corola), muito bonitas, inodoras — Especial para ornamento de colunas.

VOUAPA — v. APA.

Z

ZACATECA (Marajó) —
(Gramíneas).

(Pl. h. — 1m) — HAB. — Nos terrenos altos, arenosos.

Alim. anim. — Boa forragem.

ZAMIA LE COINTEI Ducke (Cicadáceas).

Loc. — Cach. do Inferno (R. Erepecuru) — Colinas do R. Branco de Óbidos.

ORN. — Cicas pequeno e de porte elegante.

ZAMIA ULEI Damm. (Cicadáceas) — Loc. R. Negro — Manaus — Maués.

SIN. — Batata dos Índios (Rio Acre).

ZARANZA (Marajó) — **LEPTOCORYPHIUM LANATUM** Nees. (Gramineas).

(Pl. h.) — HAB. — Nos campos secos (Campos gerais da Guiana brasileira).

Alim. anim. — Pastagem apenas sofrível.

Orn. — Paniculas brancas, argenteas e cotonosas.

ZINIA — **ZINNIA ELEGANS** — (Compostas) — Origin. do México.

(Pl. h.) — Cultivada nos jardins.

Orn. — Bonita flor com numerosas variedades; dá-se muito bem.

INDICE ALFABÉTICO

(Dos gêneros botânicos)

A

Abrus	461		Ampelocera	378
Abuta	12	— 143	Ampelozizyphus	432
Abutilon	273		Amphiodon	168
Acacalia	381		Anacardium	94 — 95 — 96
Acacia	164 — 188 — 271		Ananas	9 — 32 — 172
	388		Anaxagorea	177
Acanthospermum	188		Andira	34
Achras	429		Andripetalum	138 — 261 — 373
Acbyrocline	267		Andropogon	110 — 112 — 113
Acrocomia	349			114 — 116 — 117
Acrodictidium	98 — 199 — 259			360 — 394 — 400
	262			420 — 455
Acrostichum	196		Anailema	473
Actinostemon	104		Anemopaegma	133
Adenoclymna	143 — 144 — 148		Anectum	173
Adiantum	58 — 196		Angraecum	381
Aegiphila	97 — 147 — 154		Aniba	128 — 259 — 262
	370 — 487			263 — 266 — 373
Aeschynomene	255 — 390			374.
Ageratum	185 — 301		Anomospermum	147
Agonandra	369		Anona	49 — 50 — 57
Aiouea	22 — 27 — 40			157 — 201 — 230
Agularia	176		Anthurium	199 — 420
Alchornea	326		Antigonum	473
Aldina	268		Antirrhinum	75
Alibertia	411		Apeiba	87 — 396 — 397
Allamanda	26			476.
Allantoma	142		Apium	21 — 426
Allium	136		Aptandra	417
Alpinia	70 — 491		Apuleia	309
Alsodeia	219 — 231		Arachis	30 — 301
Alsophila	58 — 196 — 428		Ardisia	214
Alstroemeria	175 — 285		Aristida	424
Alternanthera	400		Aristolochia	377 — 487
Althaea	275		Arrabidea	120 — 121
Amatoua	207 — 411		Arthante	104 — 234
Amanoa	27 — 36		Artocarpus	201 — 202 — 230
Amarantus	127		Aruncus	68
Amaryllis	135		Asclepias	225 — 326
Amazonia	91		Aspidium	196
Ambelania	304 — 397		Aspidosperma	48 — 122 — 286
Ambrosia	53			310 — 363 — 404
			Asplenium	197
			Aster	291 — 420

Cedrela	136 — 138 — 139	Cordia	55 — 91 — 126
Cedrelinga	138 — 213	140 — 200 — 381
Ceiba	440 — 441	487
Celosia	162	Coreopsis	159
Cenchrus	126	Coryanthes	386
Cenostigma	15	Cosmos	160
Centrolobium	372	Costus	101 — 102 — 160
Centrosema	195 — 328	Couepia	168 — 173 — 269
Cephaelis	276 — 400	332 — 392 — 406
Cereus	91 — 236	475 — 480 — 483
Cespedezia	270	Corchorus	248
Cestrum	151	Conua	226 — 438 — 439
Chenopodium	185 — 296	Coumarouna	130 — 166 — 167
Chilococca	146	168
Chlorophora	256	Courallia	117 — 363
Chomelia	257 — 377	Couratari	458
Chromolaena	269	Couroupita	130 — 151 — 164
Chrysanthemum	141	Coutarea	417
Chrysohalanus	22 — 210	Coutoubea	175 — 203
Chrysophyllum	93 — 209 — 210	Coussapoa	44 — 93
.....	296 — 439	Crataeva	132
Chytroma	236	Crepidospermum	79
Cichorium	140	Crescentia	164
Cinchona	417	Crinum	18
Cinnamomum	104	Crotalaria	40 — 105 — 140
Cissampelos	13 — 328 — 393	Crocus	163
Cissus	147 — 410	Croton	96 — 128 — 163
Citrosma	180	203 — 365
Citrus	253 — 254 — 256	193 — 225 — 251
.....	452	Crudia	86
Citrullus	299	Cryptocaria	299 — 300 — 397
Clarisia	212	Cucumis	12 — 248
Clathrotripsis	466	Cucurbita	170
Clavopetalum	366	Cunuria	93
Cleome	246 — 322	Curatelia	172
Clibadium	69 — 153	Curcuma	145
Clitemia	409	Cusparia	40
Clitostemon	299	Cydistax	124
Clitoria	187 — 190 — 194	Cycas	174
.....	333	Cyclanthus	287
Clusia	43	Cydista	144
Coccoloba	87 — 88 — 133	Cylindrospermum	173
.....	409 — 470	Cynometra	251
Coccoloba	82	Cynodon	109
Coccoloba	399	Cyperus	67 — 108 — 109
Cocos	340 — 342 — 345	111 — 115 — 116
.....	355	118 — 245 — 403
Codiaeum	162 — 454	444
Coffea	91	Cytharexylon	376
Cofx	253	Cyrtopodium	385 — 387
Cola	151		
Colocasia	222 — 223		
Combretum	186		
Commelina	291		
Chendodendron	392		
Conarus	54 — 285 — 287		
Conami	153		
Conohea	394 — 490		
Copaifera	154 — 155		
Copernicia	338		

D

Dactyloctenium	97
Dahlia	174
Dalbergia	149 — 231 — 376
.....	474 — 490
Datura	189 — 292 — 471
.....	473 — 474
Daucus	139
Davilla	145

Desmodium	31	—	68	—	125
Desmoncus	337	—	342	—	343
	344	—	355		
Derris	463	—	464	—	469
Dialium	409				
Dianthus	161				
Dichromena	111	—	115		
Dicorisandra	472				
Dicorynia	37	—	452		
Dicypellium	366				
Didymopanax	305				
Dieffenbachia	41				
Dimorphandra	57				
Dinizia	39				
Diolea	306	—	307		
Dioscorea	118	—	222		
Diploptropis	432				
Dipterix	166	—	167	—	168
Disciphanta	489				
Dodonea	489				
Dolichos	165	—	195	—	252
Doliocarpus	143				
Dorstenia	84				
Dracontium	237	—	448		
Drepanocarpus	57	—	58	—	246
	474				
Duckeodendron	410				
Duguetia	75	—	105	—	176
	179	—	299	—	447
	462				
Duroia	82	—	411		

E

Ecclinusia	156	—	157		
Echinodorus	140				
Echites	146				
Eclites	267				
Echhornia	20	—	492		
Elaeis	337	—	342		
Elaeophora	152				
Elcomarhyza	165				
Elephantopus	181				
Eleusine	114				
Ellechteria	294				
Elissarrhena	147				
Elizabetha	47				
Elvasia	42				
Einsteinia	176				
Emmotum	316				
Empelocera	378				
Entada	144	—	205		
Enterolobium	194	—	451		
Eperua	42	—	155	—	187
	214	—	232	—	240
	248				
Epidendron	382	—	383		
Episcia	252				
Eragrostis	67	—	301	—	482
Eriodendron	440	—	441		

Eriosema	473				
Erisma	80	—	229	—	230
	236				
Eryngium	151				
Erythrina	56	—	316		
Erythroxylon	202	—	223	—	224
Eschweilera	57	—	202	—	236
	242	—	266	—	297
	298	—	422		
Etaballia	324				
Eucalyptus	189				
Eucharis	189				
Eugenia	99	—	201	—	204
	223	—	318	—	407
	409	—	485		
Eupatorium	59	—	163	—	235
Euphorbia	54	—	56	—	82
	179	—	185	—	190
	271				
Euterpe	333	—	334		
Euxylophora	362				

F

Fagara	449				
Faramca	92				
Ferdinandusia	16				
Fevillea	329				
Ficus	44	—	73	—	92
	134	—	197	—	203
Fourcroya	407				
Fucastrum	144				

G

Gaillarda	202				
Galeandra	386				
Galipea	15				
Gallsia	361				
Gardenia	204				
Geissospermum	16	—	122		
Genipa	240				
Geonoma	346	—	358		
Glycoxyton	22	—	366	—	367
	380				
Glycydendron	304				
Gnetum	228				
Goniodiscus	36				
Gossypium	24				
Goupia	170				
Guadua	443	—	455		
Guarea	99	—	136	—	139
	149	—	239	—	240
Guatteria	149	—	177	—	178
	254				
Guazuma	76	—	323		
Guettarda	36				
Guilhelma	339	—	354	—	355
Gustavia	141	—	142	—	241
	242				

Gymnogramma	58
Gynerium	101 — 200

H

Habenaria	386
Haemadictyon	212 — 213
Hancornia	281
Hedychium	76
Heleocharis	244 — 245
Helianthus	205
Heliconia	66 — 330
Helicteres	273 — 425
Heliotropium	77
Helosis	187
Hemiarthra	208
Hemitelia	58 — 196 — 428
Henriquezia	267
Hernandia	490
Herreia	426
Heteropsis	148
Heteroptelis	432
Heterostemon	212
Hevea	434 — 435
Heymannsoli	29
Hibiscus	26 — 29 — 30
	191 — 197 — 377
	415 — 416 — 476
	491

Hieronyma	290
Hirtella	120 — 152 — 268
	269
Hippocratea	192
Holopyxidium	236
Hortia	90
Hova	198
Huberodendron	440
Humiria	484
Humiranthera	270 — 281
Hura	55
Hybanthus	225
Hydrolea	124
Hymenaea	249 — 250 — 251
Hymenolobium	27 — 38 — 121
Hymenophyllum	427
Hyospatha	359
Hypolytrum	291
Hyptis	213 — 394 — 427

I

Icacorea	214
Ichthyothera	170
Icica	51 — 78
Ilex	153 — 269
Impatiens	62
Imperata	294
Indigofera	40
Inga	219 — 220 — 221
Ionidium	225
Ionopsis	386

Ipomaea	25 — 70 — 75
	99 — 198 — 233
	426 — 451 — 491
Iriartea	352
Iriartella	353
Iryanthera	410 — 481 — 482
Ischnosiphon	53 — 54 — 392
Isertia	158
Isotoma	237
Izora	78 — 238

I

Jacaranda	70 — 122
Jacaratia	276 — 277
Jambosa	233
Jasminum	237 — 238
Jatropha	400 — 401
Joannesia	129
Jugastrum	163 — 297
Jussiaea	163 — 471

K

Kaempferia	361
Kyllingia	109 — 110 — 406

L

Labiad	165
Lactuca	23
Lacunaria	304
Lactia	129 — 314 — 474
Lafoesia	329
Lagenaria	86 — 412
Lagerstroemia	258
Laguncularia	282
Lantana	98 — 180
Lawsonia	421
Le Cointea	379
Lecythis	131
Leercia	110
Leonotis	158
Leopoldinia	345 — 353
Lepidocardia	122
Lepidocaryum	338
Leptrocoryphium	496
Leucas	133
Licania	22 — 33 — 119
	120 — 156 — 255
	268 — 269 — 327
	333 — 403 — 475
Leucothoe	489
Limnanthemum	42 — 437
Lindernia	175
Lippia	180 — 318
Liriosma	313
Lonchocarpus	190 — 364 — 466
	467 — 468
Lonicera	269
Lophostoma	73 — 165

Lucuma	10	— 161	— 173
	174	— 209	— 313
	332	— 392	
Luhea	18	— 46	
Luheopsis	18	— 46	
Luffa	80		
Luziola	116		
Lycopersicum	472		
Lycopodium	333	— 427	
Lygodium	58		

M

Mabea	10	— 106	— 455
Macairea	169		
Machaerium	57	— 58	— 232
	246		
Machaonia	257		
Macoubea	28		
Macrolobium	46	— 47	— 224
	225		
Malachra	416		
Malonetia	304	— 449	
Malpighia	139	— 140	
Mammca	12		
Mangifera	283		
Manicaria	359		
Manihot	267	— 280	— 284
	285		
Manilkara	61	— 286	— 295
Maranta	49	— 51	— 286
Marcgravia	286		
Maripa	78		
Marsdenia	165	— 367	
Martinella	203		
Martinesia	339		
Martiusia	293		
Matayba	367	— 368	
Matisia	171	— 218	— 429
Mauritia	336	— 337	— 338
	348		
Mavillaria	386		
Maximiliana	342	— 348	
Maytenus	43	— 142	
Melia	257		
Melissa	180		
Melocactus	159		
Melochia	303		
Mentha	213		
Merremia	99		
Miconia	105	— 290	— 428
	471		
Microtea	189		
Mikania	144	— 145	— 439
Mimosa	246	— 247	— 271
	418	— 419	
Mimusops	61	— 286	— 295
Minquartia	14	— 15	— 16
Mirabilis	290		
Mollia	441		
Momordica	184		
Monnina	24		

Monopteryx	477		
Monotagma	106		
Montrichardia	41		
Moquilea	97	— 269	— 327
Mora	379		
Moronobea	33	— 60	
Morus	31		
Mourera	127	— 472	— 478
	43	— 100	— 207
Mouriria	277	— 316	— 318
	437		
Moutabea	93	— 206	
Mucuna	49	— 162	— 327
Muntingia	172		
Murraya	238		
Musa	62	— 63	— 64
	65		
Myrcia	144	— 318	— 396
Myrciaria	229		
Myosotis	303		
Myrocarpus	327		
Myroxylon	62		
Myrsine	436		

N

Nasturtium	19		
Nastus	443		
Naucleopsis	416		
Nectandra	261	— 262	— 264
Neea	243	— 291	— 365
	482		
Neoglaziovia	124		
Nepsera	68		
Neptuna	247		
Nerium	263		
Nicotiana	443		
Norantea	418		
Novera	315		
Nymphaea	20	— 206	— 472

O

Ochroma	364		
Ocimum	23	— 285	
Ocotilla	73	— 199	— 258
	259	— 260	— 261
	262	— 263	— 264
	265	— 412	
Oenocarpus	335	— 336	— 351
Ogcodesia	62	— 315	— 416
Olmedia	315	— 439	
Olmedioperebea	315		
Olmediophaena	315		
Omphalea	151		
Oncidium	385	— 386	
Oncostylis	67		
Operculina	70	— 71	— 290
Opuntia	91	— 333	
Orbignia	341	— 357	
Oreodaphne	227		
Oreodoxa	351		

Driganum	285		
Driza	10	— 52	
Drmosia	81	— 460	— 461
	462		
Drmosiopsis	462		
Dryctanthus	182		
Ostrophloeum	481		
Ouratea	191	— 376	
Ouroparia	187		
Oxalis	127		

P

Pachira	278		
Pacourina	331		
Palicourea	77	— 160	— 184
	210	— 241	
Paepalanthus	113	— 397	
Pancratium	19	— 135	
Panicum	102	— 103	— 108
	110	— 111	— 112
	113	— 116	— 302
	396	— 420	— 444
	491		
Paraclarisia	234		
Parahancornia	27		
Parinarium	120	— 269	— 332
	391		
Parkia	192	— 235	— 285
	388	— 389	— 492
	493	— 494	
Parmentiera	55		
Paspalum	103	— 108	— 110
	111	— 113	— 114
	115	— 116	— 135
	197	— 200	— 361
	434		
Passiflora	287	— 288	— 289
	290		
Patrista	107	— 296	
Paullinia	211	— 229	— 463
	465		
Pavonia	26	— 272	— 273
	275		
Paypavrola	280		
Pectis	170		
Pedilanthus	429		
Peltodon	378		
Peltogyne	150	— 374	— 375
Pennisetum	111	— 119	— 419
Pentaclethra	378		
Peperomia	181		
Pera	398	— 457	
Perebea	134		
Periandra	23		
Pertdiscus	375		
Perilla	398		
Persea	9		
Pettiveria	307		
Petraea	198	— 494	— 495
Petunia	400		
Phaesphaerium	473		

Phaseolus	195	— 360	
Philodendron	148	— 200	— 218
Phoradendron	182	— 183	
Phthirusa	183		
Phyllanthus	52	— 153	— 205
	209		
Physalis	97	— 244	
Physocalymna	373		
Phytelephas	237		
Phytolacca	126	— 187	
Picrolemma	92		
Pilocarpus	229		
Pimpinella	181		
Piper	83	— 104	— 185
	234	— 299	— 325
	401		
Piptadenia	389	— 390	— 469
Piranhea	405		
Piratinera	311		
Pistia	197	— 322	
Pithecolobium	39	— 48	— 76
	188	— 193	— 194
	221	— 389	— 460
	452		
Plantago	452		
Plathymenia	365	— 391	
Platonia	60		
Platymiscium	265	— 266	
Pleurothryum	259		
Pluchea	442		
Plukenetia	152		
Plumbago	73	— 85	
Plumiera	238	— 439	— 440
Pogonia	386		
Pogonophora	13		
Poinciana	197		
Polyanthes	96		
Polygala	82	— 104	— 470
Polygonum	179	— 443	
Polypodium	428		
Polypompholyx	19		
Pontederia	317	— 328	— 420
Poraqueiba	483		
Portulaca	30	— 72	— 73
Posoqueria	19	— 377	
Potalia	31		
Poupartia	137	— 213	— 231
	453		
Pourouma	214	— 287	
Prevostea	149		
Protium	51	— 78	— 79
	88	— 156	
	97	— 201	— 408
Pseudima	330		
Pseudoabutilon	373		
Pseudochimarrhis	360		
Pseudoolmedia	45	— 207	
Psidium	183		
Psitacanthus	159	— 184	— 226
Psychotria	235		
	427		
Pteris	159	— 323	— 324
Pterocarpus	446		

Sterculia	16	— 118	— 444
Stigmaphyllon	445	— 475	
Struthanthus	70	— 96	
Stychnos	183		
	41	— 44	— 51
Stryphnodendron	424	— 482	— 485
Stylosanthes	69	— 462	
Swartzia	473		
	47	— 104	— 156
	157	— 158	— 231
	232	— 308	— 329
	360	— 372	— 380
	406	— 424	— 442
Sweetia	228		
Swietenia	19	— 304	
Syagrus	342	— 345	— 355
Symmeria	15	— 284	
Symphonia	12		
Syngonanthus	397		

T

Tabebuia	363	— 452	
Tabernaemontana	208	— 238	— 346
	365	— 377	
Tachia	92	— 232	
Tachigalla	445	— 446	
Taeniathera	346	— 358	
Taquetis	162		
Taigualla	300		
Talinum	127		
Talisia	408		
Tamarindus	451		
Tanacetum	133		
Tanaecium	146		
Tapirira	372		
Taralea	168		
Tecoma	123	— 363	— 458
Telanthera	399		
Tephrosia	464	— 465	
Terminalia	30	— 143	— 371
Thalia	51	— 54	
Theobroma	87	— 88	— 89
	90	— 170	— 171
Thevetia	21	— 243	— 264
Thieleodoxa	411		
Thunbergia	27		
Thurnia	471		
Tibouchina	272	— 291	
Tillandsia	68		
Tipuana	29	— 193	
Tocoyena	241		
Torenia	30		
Torresia	167		
Tournefortia	182		
Tovomitia	33	— 284	— 395
Trachypogon	52		
Tradescantia	472		
Trametes	489		
Trianosperma	411	— 459	

Triplaris	73	— 104	— 375
Trichilia	99	— 239	— 379
	380		
Trichocentrum	387		
Trichomanes	124	— 257	
Trichospira	23		
Triplaris	445	— 447	
Tripsacum	111		
Triumfetta	125		
Tropaeolum	118		
Turnera	23	— 175	
Typha	393		

U

Uleantus	482		
Unonopsis	178		
Uragoga	184	— 226	
Urena	275	— 476	
Urera	105		
Urospatha	42		

V

Vallesia	142		
Vandella	175		
Vanilla	72		
Vantanea	17		
Vatairea	70	— 192	— 193
	430		
Vernonia	56	— 370	
Victoria	477		
Vigna	71	— 195	
Viola	492		
Virola	74	— 480	— 481
Vismia	84	— 107	— 252
	369		
Vitex	23	— 291	— 455
	456	— 457	
Vitis	40	— 392	— 393
Vochysia	137	— 399	— 412
	414		
Vouacapoua	13		

W

Waltheria	272		
Warszewiczia	418		
Wissadula	274	— 276	— 330
Wulffia	98	— 234	

X

Xanthosoma	447		
Xeranthemum	433		



Castanheira Scpucaia
(*Lecythis paraensis* Hub.)



Pé de tronco de Sumahuna
(*Ceiba pentandra* L.)



Fruto de castanheira do Pará



Fruto da castanheira Sapucaia



Castanheira do Pará
(*Bertholletia excelsa* H. B. K.)



Uma "castanheira do Pará"
(*Bertholletia excelsa*) de 10,5 ms de circunferência a 1 metro
acima do solo.



"Sapupemas" de uma sumahuma



Cumarú
(*Coumarouna odorata* Aubl.)



Instalações na floresta para preparar as bolas de borracha com o latex da "seringueira" defumado.



Formação de jangadas com as bolas de borracha para a descida de um rio não navegável.



Orchideas



Mururé de flor roxa
(*Eichhornia aurea*)



O "seringueiro" faz incisões na casca da "seringueira".



O "seringueiro" re olhe o latex da seringueira no seu balde.



Palmeira Paxiuba
(*Iriartea exorrhiza* Mart.)



Palmeira Tucumã
(*Astrocaryum vulgare* Mart.)



Palmeira Miriti
(*Mauritia flexuosa* L. f)



Palmeira Caraná
(*Mauritia martiana* Spruce)